

# SRS

Sociedade de Pediatria  
do Rio Grande do Sul

ISSN 2238-0450

Volume 8 | nº 1 | Outubro 2020

# BOLETIM CIENTÍFICO DE PEDIATRIA

2020  
nº 1

R E S U M O S   D O



XII Congresso Gaúcho de  
**Atualização  
em Pediatria**

18 e 19 Setembro 2020

**EVENTO ONLINE**



# BOLETIM CIENTÍFICO --- --- **DE PEDIATRIA**

OUTUBRO 2020

*Bol Cient Pediatr*

VOLUME 8, Nº 1



**EVENTO ONLINE**

## XII Congresso Gaúcho de **Atualização em Pediatria**

**18 e 19 Setembro 2020**

Promoção: Sociedade de Pediatria do RS

### ÍNDICE DOS RESUMOS

#### RESUMOS

TEMAS LIVRES .....	1
PÔSTERS .....	2



# SPRS Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul

Av. Carlos Gomes, 328 - conj. 305 – Porto Alegre, RS – CEP 90480-000  
Telefones: (51) 3328.4062 / 3328.6337  
www.sprs.com.br – e-mail: sprs@sprs.com.br

Filiada da:



## DIRETORIA DA SPRS (Biênio 2020/21)

### Presidente

Sérgio Luis Amantéa

### 1º Vice-Presidente

Helena Müller

### 2º Vice-Presidente

Cristina Targa Ferreira

### Secretário-Geral

Denise Leite Chaves

### 1º Secretário

Silvio Baptista

### 2º Secretário

João Ronaldo Mafalda Krauser

### 1º Tesoureiro

Benjamin Roitman

### 2º Tesoureiro

Matias Epifanio

### Escritório Regional Noroeste:

Wania Eloisa Ebert Cechin  
Carlos Roberto Dias Araujo Lopes

### Escritório Regional Nordeste:

Darci Luiz Bortolini  
João Luiz Martins Kras Borges

### Escritório Regional Centro Ocidental:

Tania Denise Resener  
Jean Pierre Paraboni Ilha

### Escritório Regional Centro Oriental:

Fabiani Waechter Renner  
João Paulo Weiland

### Escritório Regional Sudoeste

Adalberto Rosses  
Maria Izabel M. B. da Silva Heck

### Escritório Regional Sudeste:

Marilice Magroski Gomes da Costa  
Milene Maria Saalfeld de Oliveira

### Conselho Fiscal:

Erico Jose Faustini  
Juarez Cunha  
Celia Maria Boff de Magalhães

### Suplentes do Conselho Fiscal:

Alfredo Floro Cantalice Neto  
Carolina Esposito Vieira Leal  
Thais Regina Wollmann Mascarenhas

### Comissão de Sindicância:

Manoel Antonio da Silva Ribeiro  
Paulo Roberto Antonacci Carvalho  
Silvana Palmeiro Marcantonio

### Suplentes da Comissão de Sindicância:

Francisco Bruno  
Juliana Cristina Eloí  
Raquel Borges Pinto

### Assessores da Presidência:

Jefferson Pedro Piva  
Paulo de Jesus Hartmann Nader  
Ricardo Halpern  
Themis Reverbel da Silveira

### Diretoria Executiva:

Adriana Becker  
Caroline Montagner Dias  
Clarissa Gutierrez Carvalho  
Cristian Tedesco Tonial  
Desiree de Freitas Valle Volkmer  
Eduardo Montagner Dias  
Evandro Freddy Mulinari  
Henri Erni Scherer  
João Carlos Batista Santana  
José Paulo V. Ferreira  
José Vicente Noronha Spolidoro  
Luciane Gomes da Cunha  
Malba Inajá Zanella  
Marcelo Pavese Porto  
Maria Antônia Mendonça Soledade  
Patrícia Miranda do Lago  
Paulo Márcio Condessa Pitrez  
Rita de Cassia Silveira  
Susana Graciela Bruno Estefenon  
Vanessa Adriana Scheeffner

### Diretoria de Ensino e Pesquisa:

#### Graduação:

Leandro Meirelles Nunes  
Tania Maria Rohde Maia

#### Residência Médica:

Paulo de Jesus Hartmann Nader  
Tania Denise Resener

#### Pós-Graduação:

Ricardo Halpern  
Leonardo Araujo Pinto

### Coordenação dos Escritórios Regionais:

Liane Brentano Brackmann Netto



## XII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria

18 e 19 Setembro 2020

**EVENTO ONLINE**

Promoção: Sociedade de Pediatria do RS

### Índice dos Resumos

Nº	Título / Autores	Página
TL-001 -	<b>QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FIBROSE CÍSTICA ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO SUL DO BRASIL</b> ..... Bruna Becker da Silva, Monica Ribeiro de Moraes, Eleuza Paulina Juliatto, Norberto Ludwig Neto, Betine Pinto Moehlecke Iser, Aline Daiane Schindwein	1
TL-002 -	<b>AVALIAÇÃO E ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM ATRESIA DE ESÔFAGO INTERNADOS NA UTI-NEONATAL DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE CURITIBA</b> ..... César Bandeira, Mario de Geus Neto, Carlos Alberto Baltar Sylvio Ávila, Andréia Cecatto	1
TL-003 -	<b>FATORES ASSOCIADOS COM AMAMENTAÇÃO DE PREMATUROS NA ALTA DA UTIN NO BRASIL</b> ..... Victória Porcher Simioni, Fernanda Silva dos Santos, Tatiane Andressa Gasparetto, Raquel dos Santos Ramos, Maria Karolina Schierholt, Bruna Uhry, Mariana González de Oliveira	2
PE-001 -	<b>ACHADOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS DE UMA PACIENTE COM HISTIOCITOSE DE CÉLULAS DE LANGERHANS</b> .... Thales Marzarotto, Bibiana Telles, Gisele Delazeri, Fernanda Gallas, Victória Simioni, Guilherme Bobsin, Thais Salvador, Michelle Cichelero, Paulo Zen, Rafael Rosa	2
PE-002 -	<b>APRESENTAÇÃO CLÍNICA ATÍPICA DE UM PACIENTE COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 13 (SÍNDROME DE PATAU)</b> ..... Thales Marzarotto, Gisele Delazeri, Ana Konopka, Victória Simioni, Bibiana Telles, Danielle Barbiario, Thiago Rampelotti, Bruna Guaraná, Paulo Zen, Rafael Rosa	3
PE-003 -	<b>CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE UM PACIENTE COM A SÍNDROME DE WAARDENBURG DO TIPO I</b> ..... Thales Marzarotto, Fernanda Gallas, Victória Simioni, Antônio do Amaral, Letícia Gomes, Daniel Kuratani, Cleiton Fernandes, Jônio Ferreira, Paulo Zen, Rafael Rosa	3
PE-004 -	<b>TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 18 (SÍNDROME DE EDWARDS) E SUA ASSOCIAÇÃO COM A HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA</b> ..... Thales Marzarotto, Diriciellen Weber, Isadora Ludwig, Jéssica Hartmann, Laura Zottis, Mateus de Souza, Thiago Gama, Jorge Telles, Cristine Dietrich, Paulo Zen, Rafael Rosa	4
PE-005 -	<b>CARACTERÍSTICAS FACIAIS E SUA RELAÇÃO COM A HOLOPROSENFALIA</b> ..... Guilherme Parmigiani Bobsin, Paula Veigas Storck, Victória Porcher Simioni, Bibiana de Borba Telles, Fernanda Gallas, Danielle Barbiario, Eduardo Sartori Parise, Alexandre Antonio Vieira Jacomini, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	4
PE-006 -	<b>MATRIZ DE APOIO FAMILIAR: A CAUSA DO APEGO SEGURO</b> ..... Pedro Anjo Nunes Neto, Pablo Eduardo Dombrowski, João Paulo André Aragon Almanza, Júlia Bittencourt Oliveira	5
PE-007 -	<b>OCORRÊNCIA DE CEFALÉIA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA COM CÂNCER DE UM HOSPITAL ESCOLA DO NORDESTE BRASILEIRO</b> ..... Giulia Cioffi Nascimento, Anny Carolynne Ferreira Lopes de Siqueira, Caio Tasso Félix Falcão, Flavianne Nascimento de Souza Monteiro, Gabriel Leal Cavalcante, Guilherme de Menezes e Souza Melo Teixeira, Gustavo Afonso Duque Padilha, João Herculano Lins, José Estevão Caminha Castro, Lucas Monteiro Barros Nunes, Maíra Kali Ferreira Mendonça, Martina Lúcia de Souza Araújo, Micaelle Shyanne Tenório Calado Pereira, Murilo Pessoa de Oliveira Neto, Rubiane Maria Costa Pininga, Sthefane Roberta Tavares de Moraes, Wellyngton Bruno Lopes de Araújo Oliveira, Fabíola Lys de Medeiros	5

Nº	Título / Autores	Página
PE-008 -	<b>CEFALEIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM NEOPLASIAS CEREBRAIS EM UM CENTRO DE NEUROLOGIA DE RECIFE-PE</b> ..... Giulia Cioffi Nascimento, Anny Carolyne Ferreira Lopes de Siqueira, Caio Tasso Félix Falcão, Flavianne Nascimento de Souza Monteiro, Gabriel Leal Cavalcante, Guilherme de Menezes e Souza Melo Teixeira, Gustavo Afonso Duque Padilha, João Herculano Lins, José Estevão Caminha Castro, Lucas Monteiro Barros Nunes, Maíra Kali Ferreira Mendonça, Martina Lúcia de Souza Araújo, Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira, Murilo Pessoa de Oliveira Neto, Rubiane Maria Costa Pininga, Sthefane Roberta Tavares de Moraes, Wellyngton Bruno Lopes de Araújo Oliveira, Fabíola Lys de Medeiros	6
PE-009 -	<b>ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE CARDIOPATIAS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE PERNAMBUCO</b> ..... Giulia Cioffi Nascimento, Anny Carolyne Ferreira Lopes de Siqueira, Caio Tasso Félix Falcão, Flavianne Nascimento de Souza Monteiro, Gabriel Leal Cavalcante, Guilherme de Menezes e Souza Melo Teixeira, Gustavo Afonso Duque Padilha, João Herculano Lins, José Estevão Caminha Castro, Lucas Monteiro Barros Nunes, Maíra Kali Ferreira Mendonça, Martina Lúcia de Souza Araújo, Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira, Murilo Pessoa de Oliveira Neto, Rubiane Maria Costa Pininga, Sthefane Roberta Tavares de Moraes, Wellyngton Bruno Lopes de Araújo Oliveira, Fabíola Lys de Medeiros	6
PE-010 -	<b>HANSENÍASE VIRCHOWIANA EM DUAS CRIANÇAS LEVANDO AO COMPROMETIMENTO AGUDO E CRÔNICO DO SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO</b> ..... Giulia Cioffi Nascimento, Anny Carolyne Ferreira Lopes de Siqueira, Caio Tasso Félix Falcão, Flavianne Nascimento de Souza Monteiro, Gabriel Leal Cavalcante, Guilherme de Menezes e Souza Melo Teixeira, Gustavo Afonso Duque Padilha, João Herculano Lins, José Estevão Caminha Castro, Lucas Monteiro Barros Nunes, Maíra Kali Ferreira Mendonça, Martina Lúcia de Souza Araújo, Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira, Murilo Pessoa de Oliveira Neto, Rubiane Maria Costa Pininga, Sthefane Roberta Tavares de Moraes, Wellyngton Bruno Lopes de Araújo Oliveira, Mayllin Freitas Nunes, Fabíola Lys de Medeiros	7
PE-011 -	<b>SÍNDROME DE CUSHING IATROGÊNICA POR INTERAÇÃO ENTRE FLUTICASONA INALADA E RITONAVIR</b> ..... Brendha Zancanela Santos, Giulia Cioffi Nascimento, Carla Tourem Argemi	7
PE-012 -	<b>UM CASO DE SÍNDROME DE PEARSON NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO NORDESTE DO BRASIL</b> ..... Giulia Cioffi Nascimento, Terezinha de Jesus Marques Salles, Nathália de Carvalho Peixoto, Gabriela Veras, Isabela Paulino Serur, Isabela de Pádua Barbosa, Raianne Santos Lima, João Lucas Cruz Souza, Maria Luisa da Rosa Borges, Daniela Feitosa	8
PE-013 -	<b>ACOMPANHAMENTO EM VISITAS DOMICILIARES DE UMA CRIANÇA CUJA MÃE POSSUI TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS: RELATO DE CASO</b> ..... Carolina Scheer Ely, Luiza Colussi Rubin, Renata Silveira Marques	8
PE-014 -	<b>CISTOS LIQUÓRICOS ABDOMINAIS COMO COMPLICAÇÃO DE DERIVAÇÃO VENTRÍCULO PERITONEAL EM CRIANÇA DE 15 MESES: RELATO DE CASO</b> ..... Luiza Kohmann Salvoni, Alcía de Oliveira Mendes, Fernanda Aquino Freres Silva, Ines Maria Crespo Gutierrez Pardo	9
PE-015 -	<b>A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL ATUANTE NO CUIDADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE</b> ..... Guilherme Parmigiani Bobsin, Carla Cristina Aluizio Marcolino, Bibiana de Borba Telles, Victória Porcher Simioni, Eduarda Dewitte Maciel, Ana Carolina Sartori Bernardi, Giovanni Basso da Silva, João Gabriel Toledo Medeiros, Gabriela Beatriz Leonhardt, Eduardo Sartori Parise, Gisele Delazeri, Ricardo Sukiennik	9
PE-016 -	<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ADMITIDOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA NO PARANÁ</b> ..... Bruna Justus Scheidt, Ayrton Alves Aranha Junior, Helen Cristina Bruno de Barros Falco, Pércles Martim Reche	10
PE-017 -	<b>COMPLICAÇÕES DE PROCEDIMENTOS ENDOSCÓPICOS REALIZADOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS</b> ..... Maria Helena Miranda Barreto, Caroline Montagner Dias, Soraya Viana, Maira Duran, Bruna Rosa, Luiza Nader, Cíntia Steinhaus, Carolina Soares, Melina Melere, Matias Epifanio, Vanessa Scheeffeffer, Cristina Targa Ferreira	10
PE-018 -	<b>MORTALIDADE INFANTIL E ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA 3ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ, DE 2005 A 2016</b> ..... Geovani Allan Broday, Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky	11
PE-019 -	<b>PACIENTE COM MÁ EVOLUÇÃO DE QUADRO CLÍNICO EM BRONQUIOLITE POR ADENOVÍRUS: RELATO DE CASO</b> ..... Morgana Pizzolatti Marins, Isabela Terra Raupp, Bruna Mallmann Specht, Rafaela Luma Bettega, Jenifer Grotto de Souza	11
PE-020 -	<b>ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM SEQUELAS CAUSADAS POR TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: RELATO DE CASO</b> ..... Isabela Terra Raupp, Morgana Pizzolatti Marins, Bruna Mallmann Specht, Rafaela Luma Bettega, Jenifer Grotto de Souza	12
PE-021 -	<b>ANÁLISE QUANTITATIVA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO NA FAIXA ETÁRIA INFERIOR A UM ANO NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2009 E 2019</b> ..... Pedro Anjo Nunes Neto, Julia Bittencourt Oliveira, Paula Bibiana Muller Nunes	12

Nº	Título / Autores	Página
PE-022	<b>SEGUIMENTO DE CRIANÇAS DE ALTO RISCO: UMA ANÁLISE DOS DIAGNÓSTICOS MAIS PREVALENTES EM UM MUNICÍPIO GAÚCHO EM 2020</b> ..... Ana Maria Almeida Gouveia, Lucas Reis Oliveira, Fátima Cleonice de Souza	13
PE-023	<b>EFEITO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE AS ROTINAS DE ALEITAMENTO MATERNO NAS MATERNIDADES DE PORTO ALEGRE</b> ..... Vitória Porcher Simioni, Tatiane Andressa Gasparetto, Fernanda Silva dos Santos, Raquel dos Santos Ramos, Mariana González de Oliveira	13
PE-024	<b>CURSO BÁSICO DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PEDIÁTRICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA DE PEDIATRIA</b> ..... Vitória Porcher Simioni, Bibiana de Borba Telles, Gisele Delazeri, Guilherme Parmigiani Bobsin, Carla Cristina Aluizio Marcolino, Ana Carolina Bernardi, Eduarda Dewitte Maciel, Giovanni Basso da Silva, João Gabriel Toledo Medeiros, Eduardo Sartori Parise, Gabriela Beatriz Leonhardt, Ricardo Sukiennik	14
PE-025	<b>ACHADOS CLÍNICOS DE UMA CONDIÇÃO GENÉTICA RARA: PIEBALDISMO</b> ..... Vitória Porcher Simioni, Isadora Schneider Ludwig, Gisele Delazeri, Guilherme Parmigiani Bobsin, Bibiana de Borba Telles, Fernanda Gallas, Danielle Barbiaro, Alexandre Antonio Vieira Jacomini, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	14
PE-026	<b>LINFEDEMA EM LACTENTE JOVEM</b> ..... Raquel Dias Vieira, Tábata Pereira Souza, Bruna de Cássia Silva Ávila Lima, Anne Katerine Costa Rodrigues, Karina Bauer Junqueira, Caroline Costa Carneiro, Caroline Danza Errico Jerônimo, Yara Cristina Batisteli Roque	15
PE-027	<b>UMA ANÁLISE TRIENAL DO PERFIL DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE</b> ..... Ana Maria Almeida Gouveia, Lucas Reis Oliveira	15
PE-028	<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE TUBERCULOSE INFANTIL EM UM ESTADO DO SUL DO BRASIL NO TRIÊNIO 2017-2019</b> ..... Ana Maria Almeida Gouveia, Lucas Reis Oliveira	16
PE-029	<b>INTUSSUSCEPÇÃO APENDICOCICAL</b> ..... Lucas Brum de Azambuja, Marcio Abelha Martins, Luiz Miguel Doncatto, Weverton Aparecido Sousa Pereira, Gabrielle Azambuja, Gabriela Carboni	16
PE-030	<b>ASPECTOS TERAPÊUTICOS DE CRIANÇAS COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL – UM ESTUDO MULTICÊNTRICO BRASILEIRO</b> ..... Jaqueline Maffezzolli da Luz Bordin, Juliana de Lima Coronel, Beatriz John dos Santos, Caroline Montagner Dias, Daltro Luiz Alves Nunes, Raquel Borges Pinto, Marília Rosso Ceza, Ana Regina Lima Ramos, Helena Ayako Sueno Goldani, Cristina Helena Targa Ferreira, Vanessa Adriana Scheeffler	17
PE-031	<b>ASPECTOS CLÍNICOS DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM CRIANÇAS – UM ESTUDO MULTICÊNTRICO BRASILEIRO</b> ..... Jaqueline Maffezzolli da Luz Bordin, Juliana de Lima Coronel, Beatriz John dos Santos, Caroline Montagner Dias, Daltro Luiz Alves Nunes, Raquel Borges Pinto, Marília Rosso Ceza, Ana Regina Lima Ramos, Helena Ayako Sueno Goldani, Cristina Helena Targa Ferreira, Vanessa Adriana Scheeffler	17
PE-032	<b>IMPACTO NA EPIDEMIOLOGIA DA HEPATITE A EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES APÓS TRÊS ANOS DE INTRODUÇÃO DA VACINA NO CALENDÁRIO VACINAL</b> ..... Maria Eduarda Bormann Leme, Beatriz Benicio Costa, Maria Célia Cunha Ciaccia, Vera Esteves Vagnozzi Rullo	18
PE-033	<b>ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA SEGUNDO O MOMENTO DO DIAGNÓSTICO MATERNO</b> ..... Ana Maria Almeida Gouveia, Lucas Reis Oliveira	18
PE-034	<b>DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: WEBSITE COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E PROMOÇÃO À SAÚDE EM PEDIATRIA</b> ..... Guilherme Parmigiani Bobsin, Ricardo Sukiennik	19
PE-035	<b>ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA OCORRIDOS EM UMA MATERNIDADE ESCOLA DE RISCO HABITUAL</b> ..... Bianca Crossetti Vaucher, Angela Weinmann, Manuel Moro Torres	19
PE-036	<b>SEGUIMENTO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES COM EXCESSO DE PESO</b> ..... Tatiane de Campos, Julia Wittmann, Marthina Bastos de Moraes	20
PE-037	<b>ANÁLISE DE PRONTUÁRIOS DE SÍNDROME GRIPAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19</b> ..... Camile Goebel Pillon, Deisi Nara Belucik, Kauanni Piaia, Larissa Bavaresco Acadroli, Nicole Evelyn Kleindinst Schramm da Silva, Evelyn Dri Reuter, Kathiellen Fortes Rösler, Larissa Bussato Alves, Ana Julia de Medeiros Rutsatz	20

Nº	Título / Autores	Página
PE-038 -	<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE EM INDIVÍDUOS DE 0 A 14 ANOS EM UM ESTADO DA REGIÃO SUL DO BRASIL NOS ANOS DE 2018 E 2019</b> ..... Lucas Reis Oliveira, Ana Maria Almeida Gouveia	21
PE-039 -	<b>PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DIAGNÓSTICO DE PANCREATITE AGUDA</b> ..... Soraya Viana Rezende, Cintia Steinhaus, Matias Epifanio, Cristina Helena Targa Ferreira, Maira Alexandra Duran Pacheco, Caroline Montagner Dias, Maria Helena Miranda Barreto, Bruna da Rosa e Silva, Jaqueline Maffezzolli da Luz Bordin, Carolina Ramos dos Reis	21
PE-040 -	<b>PREVALÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL E DE SÍFILIS CONGÊNITA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019</b> ..... Luciana Friedrich, Paula Cristina da Costa, Renata Bohn, Amanda Henz Cappelli, Daniele Camila Maltauro, Queila Esteves de Oliveira	22
PE-041 -	<b>INFECÇÃO POR ROTAVÍRUS GRAVE</b> ..... Mariana Coelho Arnt, Angélica Cristine Feil, Fábio Luis Sechi, Gabriela Silva da Silveira, Martina Schulz Bernardi, Milena Prux Borges, Morgana Luísa Longen, Paula Bibiana Muller Nunes	22
PE-042 -	<b>UM DOS DIAGNÓSTICOS DE LINFADENOPATIA - RELATO DE CASO</b> ..... Mariana Coelho Arnt, Paula Bibiana Muller Nunes, Angélica Cristine Feil, Fábio Luis Sechi, Gabriela Silva da Silveira, Martina Schulz Bernardi, Milena Prux Borges, Morgana Luísa Longen	23
PE-043 -	<b>O PERIGO EM DIAGNOSTICAR CONDIÇÕES PSIQUIÁTRICAS SEM EXCLUIR CAUSAS ORGÂNICAS, UM RELATO DE CASO</b> ..... Angélica Cristine Feil, Fábio Luis Sechi, Gabriela Silva da Silveira, Mariana Coelho Arnt, Martina Schulz Bernardi, Milena Prux Borges, Morgana Luísa Longen, Paula Bibiana Muller Nunes	23
PE-044 -	<b>MANEJO DE DISTÚRBIOS DO SÓDIO E SUAS CONSEQUÊNCIAS, UM RELATO</b> ..... Milena Prux Borges, Angelica Cristine Feil, Fábio Luis Sechi, Mariana Coelho Arnt, Gabriela Silva da Silveira, Martina Schulz Bernardi, Morgana Luísa Longen, Paula Bibiana Muller Nunes	24
PE-045 -	<b>ASCARIS LUMBRICOIDES EM CRIANÇA – UM RELATO DE CASO</b> ..... Martina Schulz Bernardi, Angelica Cristine Feil, Fábio Luis Sechi, Gabriela Silva da Silveira, Mariana Coelho Arnt, Milena Prux Borges, Morgana Luísa Longen, Paula Bibiana Muller Nunes	24
PE-046 -	<b>MALFORMAÇÃO ARTERIOVENOSA CEREBRAL – UM RELATO DE CASO</b> ..... Morgana Luísa Longen, Mariana Coelho Arnt, Angélica Cristine Feil, Fábio Luis Sechi, Gabriela Silva da Silveira, Martina Schulz Bernardi, Milena Prux Borges, Paula Bibiana Muller Nunes	25
PE-047 -	<b>TUBERCULOSE EM LACTENTE: RELATO DE CASO</b> ..... Melissa Dorneles de Carvalho, Bruna Diniz Neiva Giorgenon, Carmem Denise Royer, Fernanda Secchi de Lima, Samara Vilela da Mata Nunes, Estela Cristina Giglio de Sousa, Marina Fabiola Rodoy Bertol, Amanda Adorno Ferragini, Daniel Albiero Pielak, Fernando Cárilas de Souza, Marcos Antônio da Silva Cristovam	25
PE-048 -	<b>ORIENTAÇÕES PEDIÁTRICAS RECEBIDAS POR PAIS DE LACTENTES SOBRE HÁBITOS DE SONO SEGURO E MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE MORTE SÚBITA</b> ..... Janaina Samantha Martins de Souza, Magda Lahorgue Nunes	26
PE-049 -	<b>IMPACTO DA COLONIZAÇÃO BACTERIANA POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA NO QUADRO CLÍNICO E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM FIBROSE CÍSTICA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO SUL DO BRASIL</b> ..... Bruna Becker da Silva, Monica Ribeiro de Moraes, Eleuza Paulina Julliato, Norberto Ludwig Neto, Betine Pinto Moehlecke Iser, Aline Daiane Schindwein	26
PE-050 -	<b>ASSOCIAÇÃO ENTRE AS MEDIDAS DO ESTADO NUTRICIONAL, A FUNÇÃO PULMONAR E ESCORE CLÍNICO SHWACHMAN-KULCZYCKI DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM FIBROSE CÍSTICA</b> ..... Bruna Becker da Silva, Monica Ribeiro de Moraes, Eleuza Paulina Julliato, Norberto Ludwig Neto, Betine Pinto Moehlecke Iser, Aline Daiane Schindwein	27
PE-051 -	<b>HEMANGIOMA PROFUNDO EM LACTENTE TRATADO COM PROPANOLOL</b> ..... Mariana Gabriela Apolinário Mian, Ana Beatriz Franco Arena, Ana Carolina Prioste de Oliveira, Ana Luiza Yaekashi Grillo, Glaucia Evelin de Jesus Silva, Heloísa Beraldi Murayama, Maria Júlia Kapp Bressan, Thiago Rampo	27
PE-052 -	<b>A IMPORTÂNCIA DA CLÍNICA AMPLIADA NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO INDÍGENA E RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA</b> ..... Mariana Gabriela Apolinário Mian	28
PE-053 -	<b>MÍASE FURUNCULAR EM PACIENTE DE 14 ANOS</b> ..... Mariana Gabriela Apolinário Mian, Ana Luiza Yaekashi Grillo, Ana Beatriz Franco Arena, Ana Carolina Prioste de Oliveira, Glaucia Evelin de Jesus Silva, Heloísa Beraldi Murayama, Maria Júlia Kapp Bressan, Thiago Rampo	28



Nº	Título / Autores	Página
PE-054 -	<b>INTÉRPRETES DA SAÚDE: MATERIAL EDUCATIVO PARA A ADESÃO DE CEGOS E SURDOS ÀS CAMPANHAS DE IMUNIZAÇÃO</b> .....	29
	Mariana Gabriela Apolinário Mian, Cristiane Regina Tozzo, Heloisa Beraldi Murayama, Maria Julia Kapp Bressan, Maria Luiza David Stamato, Thiago Rampo	
PE-055 -	<b>TIREOIDITE SUPURATIVA - CASO CLÍNICO EM UMA MENINA DE 13 ANOS EM UM HOSPITAL MATERNO-INFANTIL</b> .....	29
	Fabiane Rosa e Silva, Andressa de Marco Machado, Monique Consenso Saviato, Ana Cláudia Bortolotto Milanese, Luiza de Bona Sartor, Natália Afonso, Livia Mazzuco Fabro, Lais Buttner Sartor, Luana Lanzarini, Alana Colato, Nathalia Bernardi, Liege Mazon de Souza Tesserolli, Bruna Mezzari	
PE-056 -	<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA DE ONFALOCELE E GASTROSCUISE NO PARANÁ</b> .....	30
	Mariana Gularte, Mariana Domingos Gonçalves, Gabrielli Garcia Manzatti, Breno Henrique de Souza, Luis Renato Manfredini Hapner	
PE-057 -	<b>APLASIA CÚTIS CONGÊNITA EM COURO CABELUDO: RELATO DE CASO</b> .....	30
	Tiago Lima Castro, Daniel Rodrigues Conill Gomes, Laura Motta Bellan, Vitória Marques Brito, Nicole Rauber, Guilherme Gampert Polett, Luciana Amorim Beltrão, Rafaela Wolf Baptista, Queila Esteves de Oliveira, Leandro Meirelles Nunes	
PE-058 -	<b>SEQUÊNCIA DE POLAND DIAGNOSTICADA EM ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE CASO</b> .....	31
	Daniel Rodrigues Conill Gomes, Laura Motta Bellan, Tiago Lima Castro, Vitória Marques Brito, Guilherme Gampert Polett, Nicole Rauber, Luciana Amorim Beltrão, Rafaela Wolf Baptista, Queila Esteves de Oliveira, Leandro Meirelles Nunes	
PE-059 -	<b>CATARATA CONGÊNITA LAMELAR BILATERAL: RELATO DE CASO</b> .....	31
	Maitê Taffarel, Matheus Galoni Pedrosa, Júlia Spolti, Gabriela Giacomelli Tomazelli, Luana Carbonera Araldi, Sofia Coch Broetto, Eduarda Tanus Stefani, Luana Veber Grellmann, Juliana Wagner Dada	
PE-060 -	<b>OSTEOPETROSE MALIGNA INFANTIL: UM RELATO DE CASO</b> .....	32
	Martina Schulz Bernardi, Paola Ribeiro Molon, Mariana Coelho Arnt, Sócrates Salvador	
PE-061 -	<b>ANQUILOBLEFARO: UM RELATO DE CASO</b> .....	32
	Sofia Coch Broetto, Eduarda Tanus Stefani, Luana Carbonera Araldi, Maitê Taffarel, Matheus Galoni Pedrosa, Júlia Spolti, Gabriela Giacomelli Tomazelli, Islam Maruf Ahmad Maruf Mahmud, Carolina Campos	
PE-062 -	<b>CALHA PERINEAL CONGÊNITA: UM RELATO DE CASO</b> .....	33
	Laura Motta Bellan, Bruna Pezzini Corrêa, Daniel Rodrigues Conill Gomes, Tiago Lima Castro, Vitória Marques Brito, Nicole Rauber, Guilherme Gampert Polett, Luciana Amorim Beltrão, Rafaela Wolf Baptista, Queila Esteves de Oliveira, Leandro Meirelles Nunes	
PE-063 -	<b>PERFIL CLÍNICO E LABORATORIAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM FIBROSE CÍSTICA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO SUL DO BRASIL</b> .....	33
	Bruna Becker da Silva, Monica Ribeiro de Moraes, Eleuza Paulina Juliatto, Norberto Ludwig Neto, Betine Pinto Moehlecke Iser, Aline Daiane Schindwein	
PE-064 -	<b>AGENESIA DE VEIA CAVA INFERIOR EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO</b> .....	34
	Kênia Cordeiro Silva, Amanda Lima Aldrighi, Carla Quevedo de Souza, Rafael da Silva Trindade, Lucia Helena Schaun Ribeiro Ferrari, Larissa Hallal Ribas	
PE-065 -	<b>FEBRE ATRIBUÍDA AO USO DE VANCOMICINA - RELATO DE CASO</b> .....	34
	Mariete Faccin Montagner, Jade Ries Girardi, Vitoria Jorge Cenci, Luiza Mainardi Ribas, Mônica Fernandes Delapasse, Kênia Cordeiro Silva, Georgia de Assunção Krauzer, Gabrielle Bortolon, Bruna Soares de Oliveira, Fernanda Saraiva Loy, Isabella Pereira Garcia, Carla Quevedo de Souza, Maria Paula Soares Pereira, Marina Martins Borges, Louise Sinigaglia, Ana Carolina Kieling, Ariéli Cristiane da Silva, Emeline do Nascimento Franco, Camila Fernandes Martins, Larissa Hallal Ribas	
PE-066 -	<b>SÍNDROME NEFRÓTICA COM HEMATÚRIA MICROSCÓPICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO</b> .....	35
	Ana Carolina Kieling, Jade Ries Girardi, Marina Castro Martins, Mariete Faccin Montagner, Emeline do Nascimento Franco, Vitoria Jorge Cenci, Karoline Alves Machado, Mônica Fernandes Delapasse, Gabrielle Bortolon, Kênia Cordeiro Silva, Georgia de Assunção Krauzer, Bruna Soares de Oliveira, Isabella Pereira Garcia, Carla Quevedo de Souza, Maria Paula Soares Pereira, Marina Martins Borges, Jaqueline Garcia Bielavski, Louise Sinigaglia, Fernanda Saraiva Loy, Larissa Hallal Ribas	
PE-067 -	<b>COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES NOTIFICADAS POR PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE DE JANEIRO A MAIO DE 2019 E 2020, NO RIO GRANDE DO SUL</b> .....	35
	Mariete Faccin Montagner, Luiza Mainardi Ribas, Georgia de Assunção Krauzer, Bruna Soares de Oliveira, Fernanda Saraiva Loy, Isabella Pereira Garcia, Carla Quevedo de Souza, Maria Paula Soares Pereira, Marina Martins Borges, Jaqueline Garcia Bielavski, Jade Ries Girardi, Louise Sinigaglia, Ana Carolina Kieling, Ariéli Cristiane da Silva, Emeline do Nascimento Franco, Marina Castro Martins, Vitoria Jorge Cenci, Karoline Alves Machado, Gabrielle Bortolon, Larissa Hallal Ribas	

Nº	Título / Autores	Página
PE-068	<b>INTOXICAÇÃO POR COCAÍNA EM CRIANÇA: RELATO DE CASO</b> ..... Máriele Faccin Montagner, Ariéli Cristiane da Silva, Isabella Pereira Garcia, Maria Paula Soares de Oliveira, Marina Martins Borges, Jaqueline Garcia Bielavski, Jade Ries Girardi, Louise Sinigaglia, Ana Carolina Kieling, Emeline do Nascimento Franco, Marina Castro Martins, Luiza Mainardi Ribas, Vitoria Jorge Cenci, Karoline Alves Machado, Mônica Fernandes Delapasse, Gabrielle Bortolon, Kênia Cordeiro Silva, Aline Silveira Borges, Lúcia Helena Schaun Ribeiro Ferrari, Larissa Hallal Ribas	36
PE-069	<b>O BRINCAR NO HOSPITAL: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA RECUPERAÇÃO PEDIÁTRICA</b> ..... Sabrina Cioato Gomez, Carolina Leal Bender, Helen Luize Hickmann, Juliana Ruas Ventura, Morgana Furtado Wallau, Paulo de Jesus Hartmann Nader	36
PE-070	<b>SÍNDROME NEFRÍTICA COM PROTEINÚRIA EM FAIXA NEFRÓTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO – RELATO DE CASO</b> ..... Fernanda Saraiva Loy, Marina Castro Martins, Máriele Faccin Montagner, Jade Ries Girardi, Gabrielle Bortolon, Emeline do Nascimento Franco, Vitoria Jorge Cenci, Karoline Alves Machado, Mônica Fernandes Delapasse, Kênia Cordeiro Silva, Geórgia de Assunção Krauzer, Bruna Soares de Oliveira, Maria Paula Soares Pereira, Isabella Pereira Garcia, Jaqueline Garcia Bielavski, Carla Quevedo de Souza, Marina Martins Borges, Louise Sinigaglia, Ana Carolina Kieling, Larissa Hallal Ribas	37
PE-071	<b>MASTOCITOSE CUTÂNEA URTICÁRIA PIGMENTOSA SEM EVIDÊNCIA DE PRURIDO: UM RELATO DE CASO EM LACTENTE</b> ..... Aline Moche Navarro, Dagna Karen Oliveira, Sadana Hillary Dal Negro, Dyayne Carla Banovski, Isadora Maria Pilati Campos, Alexia Almeida Ignatowicz, Ianca Pyetra de Almeida, Diana Loch Duessmann, Roberta Caroline Abbá Campos, Bruna Fernandes, Queren Hapuque Oliveira Alencar, Gabriela Rodrigues Moreira Florêncio, Nicolas Taciano Kunkel, Camila Lopes Manetti, Henrique Rodrigues Thomé, Vanessa Cristine Graeff, Paula Bragato Futagami, Geruza Mara Hendges, Renata Bragato Futagami	37
PE-072	<b>EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OBSTRUÇÃO EXTRA-HEPÁTICA DA VEIA PORTA</b> ..... Caroline Montagner Dias, Maria Helena Miranda Barreto, Maira Alexandra Duran Pacheco, Soraya Rezende Viana, Bruna da Rosa e Silva, Jaqueline Maffezzolli da Luz Bordin, Vanessa Adriana Scheeffeffer, Melina Utz Melere, Luiza Salgado Nader, Carolina Soares da Silva, Cíntia Steinhaus, Matias Epifânio, Cristina Targa Ferreira	38
PE-074	<b>INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR BENZODIAZEPÍNICOS NA INFÂNCIA E SÍNDROME DE MUNCHAUSEN MATERNA – UM RELATO DE CASO</b> ..... Luiza Mainardi Ribas, Geórgia de Assunção Krauzer, Gabrielle Bortolon, Fernanda Saraiva Loy, Vitoria Jorge Cenci, Máriele Faccin Montagner, Karoline Alves Machado, Mônica Fernandes Delapasse, Kênia Cordeiro Silva, Bruna Soares de Oliveira, Isabella Pereira Garcia, Carla Quevedo de Souza, Maria Paula Soares Pereira, Marina Martins Borges, Jaqueline Garcia Bielavski, Jade Ries Girardi, Louise Sinigaglia, Ana Carolina Kieling, Ariéli Cristiane da Silva, Emeline do Nascimento Franco	38
PE-075	<b>MONONUCLEOSE INFECCIOSA SINTOMÁTICA EM IDADE NÃO HABITUAL, ASSOCIADA A COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS NA INFÂNCIA - RELATO DE DOIS CASOS</b> ..... Carla Quevedo de Souza, Isabella Pereira Garcia, Kênia Cordeiro Silva, Aline Silveira Borges, Fernanda Saraiva Loy, Gabrielle Bortolon, Geórgia de Assunção Krauze, Bruna Soares de Oliveira, Maria Paula Soares Pereira, Marina Martins Borges, Jaqueline Garcia Bielavski, Jade Ries Girardi, Louise Sinigaglia, Ana Carolina Kieling, Ariéli Cristiane da Silva, Emeline do Nascimento Franco, Marina Castro Martins, Luiza Mainardi Ribas, Lucia Helena Schaun Ribeiro Ferrari, Larissa Hallal Ribas	39
PE-076	<b>DOENÇA CELÍACA ATÍPICA NA INFÂNCIA: UM RELATO DE CASO</b> ..... Alexia de Almeida Ignatowicz, Sadana Hillary Dal Negro, Dagna Karen Oliveira, Dyayne Carla Banovski, Isadora Maria Pilati Campos, Ianca Pyetra de Almeida, Aline Moche Navarro, Diana Loch Duessmann, Roberta Caroline Abbá Campos, Bruna Fernandes, Queren Hapuque Oliveira Alencar, Gabriela Rodrigues Moreira Florêncio, Nicolas Taciano Kunkel, Camila Lopes Manetti, Henrique Rodrigues Thomé, Vanessa Cristine Graeff, Paula Bragato Futagami, Renata Bragato Futagami, Geruza Mara Hendges	39
PE-077	<b>APRENDENDO PEDIATRIA ONLINE: DO NASCIMENTO À ADOLESCÊNCIA</b> ..... Fernanda Ferreira Fagundes, Antonio Junior de Sousa, Geórgia Fagundes Marinho da Silva	40
PE-078	<b>PSORÍASE ERITRODÉRMICA EM CRIANÇA - RELATO DE CASO</b> ..... Maria Paula Soares Pereira, Fernanda Saraiva Loy, Kizy da Costa Corrêa, Camila Fernandes Martins, Luiza Mainardi Ribas, Marina Martins Borges, Jaqueline Garcia Bielavski, Jade Ries Girardi, Louise Sinigaglia, Ana Carolina Kieling, Ariéli Cristiane da Silva, Emeline do Nascimento Franco, Marina Castro Martins, Vitoria Jorge Cenci, Máriele Faccin Montagner, Karoline Alves Machado, Mônica Fernandes Delapasse, Aline Silveira Borges, Lucia Helena Schaun Ribeiro Ferrari, Larissa Hallal Ribas	40
PE-079	<b>INCIDÊNCIA DE TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV EM GESTANTES ADERENTES E NÃO ADERENTES AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL</b> ..... Débora Stefanello Golart Gobbi, Kauanni Piaia, Maria Clara da Silva Valadão	41
PE-080	<b>AMAMENTAR NÃO É UM ATO PURAMENTE INTUITIVO</b> ..... Ana Carolina Jordão Cuimbra, Tamires de Paiva Rocha	41

Nº	Título / Autores	Página
PE-081	<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE MÍDIAS SOCIAIS</b> ..... Ana Carolina Jordão Cuimbra, Tamires de Paiva Rocha, Beatriz Albino Servilha Silva	42
PE-082	<b>USO DE ANTIEMÉTICOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA</b> ..... Morgana Pizzolatti Marins, Bruna Aparecida Fontana da Costa, Bruna Rabaioli, Caroline dos Santos, Giana da Silva Lima, Isabela Terra Raupp, Vanessa Batistella Kunzler	42
PE-083	<b>MÚLTIPLOS ABSCESSOS HEPÁTICOS EM PACIENTE COM COVID-19 POSITIVO</b> ..... Patrícia Dineck da Silva, Guilherme Unchalo Eckert, Gabrielle Segatto Grás, Fernanda Umpierre Bueno, Luiz Braun Filho, Marcelo Guma Azambuja, Melina Nicola Bortolotti, Karol Levien Dora, Andriara Savian, Tamires Farina Menegat	43
PE-084	<b>ENSINO DA PEDIATRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ONLINE</b> ..... Fernanda Ferreira Fagundes, Antônio Júnior de Sousa, Georgia Fagundes Marinho da Silva	43
PE-085	<b>O PAPEL DA LIGA DE PEDIATRIA NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA</b> ..... Guilherme Parmigiani Bobsin, Ana Carolina Sartori Bernardi, Bibiana de Borba Telles de Borba Telles, Carla Cristina Aluizio Marcolino, Eduarda Dewitte Maciel, Victória Porcher Simioni, Gisele Delazeri, Eduardo Sartori Parise, Gabriela Beatriz Leonhardt, João Gabriel Toledo Medeiros, Giovani Basso da Silva, Ricardo Sukiennik	44
PE-086	<b>RELATO DE CASO: LINFANGECTASIA PULMONAR CONGÊNITA UNILATERAL</b> ..... Allan Galanti Zarpelon, Rodrigo Jahn Soares, Ana Laura Schumacher, Adriana Saito Jasper	44
PE-087	<b>CAUSA INCOMUM DE DISFONIA PROGRESSIVA E ESTRIDOR EM UMA CRIANÇA</b> ..... Marina Paese Pasqualini, Mariele Bressan, João Pedro Neves Lubianca, Germana Viana Gomes Foinquinos, Talita Lopes Silva, José Faibes Lubianca Neto	45
PE-088	<b>HIPERINSULINISMO CONGÊNITO EM LACTENTE</b> ..... Diane Arbusti, Martina Schulz Bernardi, Luiz Alberto Vanni, Angelica Dall Agnese, Sabligny Carreiro Ribeiro	45
PE-089	<b>PNEUMONIA INTERSTICIAL IDIOPÁTICA EM LACTENTE</b> ..... Tassiéle Moreira da Silva, Felipe Bortoluzzi de Oliveira, Maiara Lopes Goelzer, Mayara de Paula Santos, Renata Yasmin Cardoso de Sousa, Janine Margutti Lanza Nova, Patrícia Giovannetti Lunardi, Helena Teresinha Mocelin	46
PE-090	<b>AVALIAÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL EM RELAÇÃO AO RIO GRANDE DO SUL E BRASIL: IMPACTOS DA REGIONALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA</b> ..... Tomaz Mazuco Rodriguez, Lia Possuelo	46
PE-091	<b>SÍNDROME DE ATIVAÇÃO MACROFÁGICA EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL: RELATO DE CASO</b> ..... Rafaela Muller Franceschi, Laura Sulzbach de Andrade, Lillian Rogrigues Henrique, Sandra Helena Machado	47
PE-092	<b>USO DE TELAS DURANTE AS REFEIÇÕES AOS 9 E AOS 12 MESES DE VIDA</b> ..... Jordana Führ, Paula Ruffoni Moreira, Christy Hannah Sanini, Renata Oliveira Neves, Leandro Meirelles Nunes, Juliana Rombaldi Bernardi	47
PE-093	<b>MÉTODOS DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR: PROTOCOLO DE ESTUDO PARA UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO</b> ..... Jordana Führ, Paula Ruffoni Moreira, Christy Hannah Sanini, Renata Oliveira Neves, Erissandra Gomes, Adriela Azevedo Mariath, Juliana Rombaldi Bernardi, Leandro Meirelles Nunes	48
PE-094	<b>EPIDEMIOLOGIA DO TRAUMA RAQUIMEDULAR PEDIÁTRICO EM HOSPITAIS-REFERÊNCIA DE TRAUMA NA CIDADE DE CURITIBA-PR</b> ..... Francisco Alves de Araújo Junior, Eric Henrique Batista Schmidt, Gabriel Luiz de Souza Kondlatsch, Anderson Matsubara, Luiz Henrique Cardoso Pereira	48
PE-095	<b>EPIDEMIOLOGIA DA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA VÍTIMA DE TRAUMA RAQUIMEDULAR (TRM) CAUSADO POR ACIDENTES DE TRÂNSITO (AT) E COMPARAÇÃO COM A POPULAÇÃO ADULTA VÍTIMA DE TRM POR AT</b> ..... Francisco Alves de Araújo Junior, Eric Henrique Batista Schmidt, Gabriel Luiz de Souza Kondlatsch, Anderson Matsubara, Luiz Henrique Cardoso Pereira	49
PE-096	<b>RESULTADO DE INTERVENÇÃO PRÓ ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL NO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ATÉ OS NOVE MESES DE VIDA</b> ..... Jordana Führ, Paula Ruffoni Moreira, Christy Hannah Sanini, Renata Oliveira Neves, Leandro Meirelles Nunes, Juliana Rombaldi Bernardi, Adriela Azevedo Souza Mariath, Erissandra Gomes, Rafaela da Costa Fabris, Bruna de Oliveira Vargas, Larissa Bolfonti Schmitt, Larissa de Oliveira Silveira, Marcela Reckziegel de Lima, Muriele Betencourt Silveira, Yanka Andressa Selli, Maria Eduarda Pimentel, Christielly de Paiva, Letícia Welke	49

Nº	Título / Autores	Página
PE-097 -	<b>USO DE CANNABIDIOL PARA O TRATAMENTO DE EPILEPSIA GRAVE EM DOIS PACIENTES PEDIÁTRICOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS FAMILIARES</b> ..... Emeline do Nascimento Franco, Vitória Jorge Cenci, Louise Sinigaglia, Luiza Mainardi Ribas, Ariéli Cristiane da Silva, Jaqueline Garcia Bielavski, Jade Ries Girardi, Ana Carolina Kieling, Marina Castro Martins, Karoline Alves Machado, Mariele Faccin Montagner, Mônica Fernandes Delapasse, Gabrielle Bortolon, Kênia Cordeiro Silva, Georgia de Assunção Krauzer, Bruna Soares de Oliveira, Isabella Pereira Garcia, Carla Quevedo de Souza, Maria Paula Soares Pereira, Larissa Hallal Ribas	50
PE-098 -	<b>PARACOCCIDIOIDOMICOSE JUVENIL EM UMA CRIANÇA DO SUL DE SANTA CATARINA</b> ..... Andressa de Marco Machado, Fabiane Rosa e Silva, Ana Claudia Bortolotto Milanesi, Monique Consenso Saviato, Gabriel de Faveri Saccon, Bruna Marcos Soratto, Caroline Rizatti Marques, Donizete da Rosa Junior, Gabriel Giassi Kochan, Lana Ferrazza da Silva, Lucas Matos Dandolini, Alana Schraiber Colato, Laís Büttner Sartor, Livia Mazzucco Fabro, Luana Lanzarini da Rosa, Luiza de Bona Sartor, Natália Afonso, Nathália Zanotto Bernardi	50
PE-099 -	<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS REINTERNAÇÕES DE CRIANÇAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE PORTO ALEGRE EM 2019, RELACIONADAS À VULNERABILIDADE SOCIAL</b> ..... Morgana Thaís Carollo Fernandes, Marlize da Silva	51
PE-100 -	<b>ESTUDO ANALÍTICO DA EVOLUÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR INFECÇÃO MENINGOCÓCICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM COMPARAÇÃO COM A REGIÃO, RAÇA, SEXO, FAIXA ETÁRIA E ÓBITOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS</b> ..... Gabriela Resmini Durigon, Antônio Henrique Roberti dos Santos, Bruno Costa Barbosa, Guilherme Neumann de Araújo	51
PE-101 -	<b>CARACTERIZAÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR PEDIÁTRICA DO MUNICÍPIO PORTO ALEGRE A PARTIR DO BOLETIM COVID-19 DO ESTADO</b> ..... Morgana Thaís Carollo Fernandes	52
PE-102 -	<b>PRIMEIRO ATENDIMENTO DE PRÉ-NATAL A UMA ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA DE UMA SIMULAÇÃO REALÍSTICA</b> ..... Morgana Thaís Carollo Fernandes	52
PE-103 -	<b>CONSULTA DE PRÁ-NENÊ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA DE UMA SIMULAÇÃO REALÍSTICA</b> ..... Morgana Thaís Carollo Fernandes	53
PE-104 -	<b>ARTRITE SÉPTICA DE QUADRIL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO</b> ..... Bruna Mallmann Specht, Isabela Terra Raupp, Morgana Pizzolatti Marins, Rafaela Luma da Silva Bettega, Jenifer Grotto de Souza	53
PE-105 -	<b>ATRESIA DAS VIAS BILIARES: UM RELATO DE CASO</b> ..... Bruna Mallmann Specht, Isabela Terra Raupp, Morgana Pizzolatti Marins, Rafaela Luma da Silva Bettega, Jenifer Grotto de Souza	54
PE-106 -	<b>REPERCUSSÕES PELO USO CONSTANTE DE CELULARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b> ..... Julia Franco Guidi, Maria Thereza Campagnolo, Felipe Maatalani Benini, Maria Célia Cunha Ciaccia, Flavia Renata Dantas Silva Ciaccia, Vera Esteves Vagnozzi Rullo	54
PE-107 -	<b>SÍNDROME DE WEST ASSOCIADA À AGENESIA DE CORPO CALOSO EM LACTENTE: RELATO DE CASO</b> ..... Yasmin Podlasinski da Silva, Bruna Wächter, Carolina Stefanello, Cláudio Sagrilo, Eduarda Tanus Stefani, Luciane Marina Léa Zini Peres, Rafaela Biff, Paulo Henrique Cavalcante Lima Pereira	55
PE-108 -	<b>SUSPEITA DE SÍNDROME DE APERT EM RECÉM-NASCIDO A TERMO: RELATO DE CASO</b> ..... Yasmin Podlasinski da Silva, Carolina Stefanello, Luciane Marina Léa Zini Peres, Rafaela Biff, Paulo Henrique Cavalcante Lima Pereira, Bruna Wächter	55
PE-110 -	<b>SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DAS FAMÍLIAS DE PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS QUE FREQUENTAM UMA ORGANIZAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE - RS</b> ..... Victória Meneghini, Fernanda Pillman, Victória Praetzel, Maria Rita Cuervo, Ana Cristhina Henz	56
PE-111 -	<b>ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS DECORRENTES DE OTITE MÉDIA AGUDA EM CRIANÇAS DE ATÉ 14 ANOS NA REGIÃO SUL EM COMPARAÇÃO COM OUTRAS REGIÕES DO BRASIL NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS</b> ..... Carolina Bohn Faccio, Morgana Furtado Wallau, Sabrina Navroski, Bruna Reis Krug, Gabriela Flores do Nascimento, Carolina Della Latta Colpani, Victória Schacker, Camila Krüger Rehn, Diego da Rosa Milstersteiner	56
PE-112 -	<b>SARNA CROSTOSA EM CRIANÇA - RELATO DE CASO</b> ..... Mônica Fernandes Delapasse, Marina Martins Borges, Mariele Faccin Montagner, Marina Castro Martins, Ariéli Cristiane da Silva, Luiza Mainardi Ribas, Vitória Jorge Cenci, Karoline Alves Machado, Gabrielle Bortolon, Kênia Cordeiro Silva, Georgia Assunção Krauzer, Bruna Soares de Oliveira, Fernanda Saraiva Loy, Isabella Pereira Garcia, Carla Quevedo de Souza, Maria Paula Soares Pereira, Jade Ries Girardi, Aline Silveira Borges, Camila Costa Vogel, Larissa Hallal Ribas	57

Nº	Título / Autores	Página
PE-113 -	<b>PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR BRONQUIOLITE AGUDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ATÉ 14 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS</b> ..... Carolina Della Latta Colpani, Camila Krüger Rehn, Gabriela Flores do Nascimento, Victória Schacker, Bruna Reis Krug, Sabrina Navroski, Morgana Furtado Wallau, Carolina Bohn Faccio, Diego da Rosa Miltersteiner	57
PE-114 -	<b>CELULITE PERIORBITÁRIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO</b> ..... Iasmim Estela Costa	58
PE-115 -	<b>ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E DOS ÓBITOS DECORRENTES DE ASMA EM CRIANÇAS DE ATÉ 9 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS</b> ..... Carolina Della Latta Colpani, Camila Krüger Rehn, Victória Schacker, Sabrina Navroski, Gabriela Flores do Nascimento, Bruna Reis Krug, Carolina Bohn Faccio, Morgana Furtado Wallau, Diego da Rosa Miltersteiner	58
PE-116 -	<b>SÍFILIS NA GESTAÇÃO: CARACTERÍSTICAS DA INFECÇÃO EM NEONATOS DE UMA CIDADE NO SUL DO BRASIL</b> ..... Leonardo Almeida Cesar e Silva, Carolina Damé Osório Lopes, Elaine Pinto Albernaz	59
PE-117 -	<b>MORBIDADE INFANTIL DEVIDO À SÍNDROME NEFRÍTICA AGUDA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL</b> ..... Camila Kruger Rehn, Carolina Della Latta Colpani, Sabrina Navroski, Victória Schacker, Morgana Furtado Wallau, Carolina Bohn Faccio, Bruna Reis Krug, Gabriela Flores do Nascimento, Diego Miltersteiner	59
PE-118 -	<b>RELATO DE CASO: CISTO ÓSSEO TRAUMÁTICO</b> ..... Samara Vilela da Mata Nunes, Bruna Diniz Neiva Giorgenon, Rafaela Dambros, Amanda Adorno Ferragini, Melissa Dorneles Carvalho, Caroline de Paula Cassânego, Marina Fabíola Rodoy, Marina Kottwitz de Lima Scremin, Marcos Antonio da Silva Cristovam, Milene Moraes Sedrez Rover	60
PE-119 -	<b>LEISHMANIOSE VISCERAL NA CRIANÇA: ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERNAÇÕES ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS</b> ..... Camila Kruger Rehn, Carolina Della Latta Colpani, Morgana Furtado Wallau, Carolina Bohn Faccio, Sabrina Navroski, Bruna Reis Krug, Gabriela Flores do Nascimento, Victória Schacker, Diego Miltersteiner	60
PE-120 -	<b>SÍNDROME DE MAUS TRATOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO RIO GRANDE DO SUL: PANORAMA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS NA ÚLTIMA DÉCADA</b> ..... Júlia Estrazulas Falcetta, Vitória Fassina, Gabriele Winter Santana, Lucas Henrique Skalei Redmann, René Ochagavía Chagas de Oliveira, Carolina Souza Basso, Lívia Giacomet, Ana Luiza Savioli Ribeiro, Crissiane Melo Nepomuceno, Laura Toffoli, Victoria Bento Alves Paglioli, Gabriela Kreutz Ferrari, Bruna Martins de Soares, Júlia Bortolini Roehrig, Patrícia Argenta, Sabrina Navroski, Isabella Montemaggiore Busin, Camila de Freitas Schultz, Ketlen Orsolin de Borba, Camila Rossetti Simonetti	61
PE-121 -	<b>ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE PRODUTOS PLÁSTICOS E COSMÉTICOS DURANTE A GESTAÇÃO E DESFECHOS GESTACIONAIS E NEONATAIS</b> ..... Bianca Manfroi da Silva, Mariana Regina Rompkovski, Marcella Tapias Passoni Pereira da Silva, Vitória Aline Santana Rios, Carla Giovana Basso, Sara Emilia Lima Toluei, Amanda Atuati Maltoni, Anderson Joel Martino Andrade	61
PE-122 -	<b>URBANORUM SPP: RELATO DE CASO EM SC</b> ..... Paulo Roberto Imthorn, Sandra Heloísa Rosskamp, Ana Luísa Boing Alvarenga, Heloísa Rosskamp Alberton	62
PE-123 -	<b>ABSCESSO PULMONAR: RELATO DE CASO</b> ..... Marcela Bertoldo Harada, Leticia Carolina Malaquias Pereira, Eugênio Fernandes Magalhães, Carine Carvalho Vaz de Lima Morais, Sílvia Mara Tasso, Cecília Barcelos Alves Serrano, Eliton Edimilson do Couto, Anna Luiza Pires Vieira, Cíntia Evelyn de Oliveira Maia, Thales de Moura Camargo, Salette Pereira da Silva, Isabela Braga da Silva, Clara Cabral de Magalhães	62
PE-124 -	<b>SÍNDROME DO X FRÁGIL E ATENDIMENTO MUTIPROFISSIONAL: RELATO DE CASO</b> ..... Leticia Sehn da Fonseca, Eduarda Bertolini, Marília Dornelles Bastos	63
PE-125 -	<b>A LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM ARAGUAÍNA – TOCANTINS: UMA PERSPECTIVA INTERSETORIAL</b> ..... Elaine Barros de Alencar Costa	63
PE-126 -	<b>FARMACODERMIA INDUZIDA PELO USO DE AMBROXOL NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO</b> ..... Bruna Soares de Oliveira, Karoline Alves Machado, Jaqueline Garcia Bielavski, Marina Castro Martins, Emeline do Nascimento Franco, Mariele Faccin Montagner, Ariéli Cristiane da Silva, Carla Quevedo de Souza, Jade Ries Girardi, Luiza Mainardi Ribas, Vitoria Jorge Cenci, Mônica Fernandes Delapasse, Gabrielle Bortolon, Kênia Cordeiro Silva, Georgia de Assunção Krauser, Fernanda Saraiva Loy, Isabella Pereira Garcia, Ana Carolina Kieling, Gabriel de Lellis Neto, Larissa Hallal Ribas	64
PE-127 -	<b>ATRESIA DE VALVA PULMONAR COM SEPTO VENTRICULAR INTACTO: RELATO DE CASO</b> ..... Laís Büttner Sartor, Luana Lanzarini da Rosa, Alana Schraiber Colato, Livia Mazzucco Fabro, Nathália Zanotto Bernardi, Luiza de Bona Sartor, Gabriel de Faveri Saccon, Donizete da Rosa Junior, Caroline Rizatti Marques, Gabriel Giassi Kochan, Lucas Matos Dandolini, Lana Ferrazza da Silva, Bruna Marcos Soratto, Natália Afonso, Fabiane Rosa e Silva, Andressa de Marco Machado, Ana Claudia Bortolotto Milanese, Monique Consenso Saviato	64

Nº	Título / Autores	Página
PE-128 -	<b>RELATO DE CASO DE PACIENTE COM DISPLASIA CLEIDOCRANIANA</b> ..... Laís Büttner Sartor, Livia Mazzucco Fabro, Isabela Alves Teixeira, Alana Schraiber Colato, Luana Lanzarini da Rosa, Luiza de Bona Sartor, Nathália Zanotto Bernardi, Júlia Gatto de Oliveira, Plínio da Silva Torres, Mayra Sônego	65
PE-129 -	<b>DOENÇA HEMOLÍTICA DO FETO E DO RECÉM-NASCIDO: SÉRIE HISTÓRICA DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS NO BRASIL</b> ..... Carolina Souza Basso, Gabriela Kreutz Ferrari, Ana Luiza Savioli Ribeiro, Sabrina Navroski, Patrícia Argenta, Livia Giacomet, Crissiane Melo Nepomuceno, Júlia Estrazulas Falcetta, Laura Toffoli, Camila Rossetti Simonetti, Lucas Henrique Skalei Redmann, Marcelo Kalil Menezes, Victoria Bento Alves Paglioli, Júlia Bortolini Roehrig, Gabriele Winter Santana, Vitória Fassina, René Ochagavia Chagas de Oliveira, Camila de Freitas Schultz, Bruna Martins de Soares, Ketlen Orsolin de Borba	65
PE-130 -	<b>ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS INFANTIS POR SARAMPO NA ÚLTIMA DÉCADA NO BRASIL</b> ..... Carolina Souza Basso, Isabella Montemaggiore Busin, Ketlen Orsolin de Borba, Ana Luiza Savioli Ribeiro, Camila Rossetti Simonetti, Gabriela Kreutz Ferrari, Patrícia Argenta, Victoria Bento Alves Paglioli, René Ochagavia Chagas de Oliveira, Bruna Martins de Soares, Crissiane Melo Nepomuceno, Júlia Bortolini Roehrig, Gabriele Winter Santana, Camila de Freitas Schultz, Vitória Fassina, Laura Toffoli, Júlia Estrazulas Falcetta, Lucas Henrique Skalei Redmann, Marcelo Kalil Menezes, Livia Giacomet	66
PE-131 -	<b>XERODERMA PIGMENTOSO: UMA CONDIÇÃO GENÉTICA CARACTERIZADA POR HIPERSENSIBILIDADE À LUZ SOLAR E RISCO ELEVADO DE CÂNCERES DE PELE</b> ..... Fernanda Gallas, Gisele Delazari, Raquel dos Santos Ramos, Tatiane Andressa Gasparetto, Ana Luiza Kolling Konopka, Rodrigo da Silva Batisti, Thiago Gabriel Rampelotti, Fábio Biguelini Duarte, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	66
PE-132 -	<b>PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR ARRITMIAS E POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO DO CORAÇÃO EM CRIANÇAS E EM ADOLESCENTES GAÚCHOS NO ANO DE 2019</b> ..... Livia Giacomet, Sabrina Navroski, Victoria Bento Alves Paglioli, Júlia Bortolini Roehrig, Carolina Souza Basso, Marcelo Kalil Menezes, Crissiane Melo Nepomuceno, Júlia Estrazulas Falcetta, Ketlen Orsolin de Borba, Camila de Freitas Schultz, Lucas Henrique Skalei Redmann, Vitória Fassina, Camila Rossetti Simonetti, René Ochagavia Chagas de Oliveira, Laura Toffoli, Patrícia Argenta, Bruna Martins de Soares, Gabriele Winter Santana, Ana Luiza Savioli Ribeiro, Isabela Montemaggiore Busin	67
PE-133 -	<b>ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES DECORRENTES DE PNEUMONIA NA INFÂNCIA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (RS) NA ÚLTIMA DÉCADA</b> ..... Livia Giacomet, Camila de Freitas Schultz, Patrícia Argenta, Camila Rossetti Simonetti, Sabrina Navroski, Marcelo Kalil Menezes, Carolina Souza Basso, Júlia Bortolini Roehrig, René Ochagavia Chagas de Oliveira, Crissiane Melo Nepomuceno, Vitória Fassina, Júlia Estrazulas Falcetta, Lucas Henrique Skalei Redmann, Ketlen Orsolin de Borba, Isabela Montemaggiore Busin, Ana Luiza Savioli Ribeiro, Gabriela Kreutz Ferrari, Victoria Bento Alves Paglioli, Laura Toffoli, Gabriele Winter Santana	67
PE-134 -	<b>PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA LEVANDO TREINAMENTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA ÀS ESCOLAS ...</b> ..... Amanda Alencar dos Anjos, Bruna Fernandes, Carolina de Lima Silva, Bianca de Carvalho Rojo, Dagna Karen Oliveira, Dwayne Carla Banovski, Bárbara Louise Ferreira, Aline Moche Navarro, Ianca Pyetra de Almeida, Isadora Maria Pilati Campos, Diana Loch Duessmann, Victoria Gimenes Freitas, Suellen Fernandes de Azevedo, Paula Bragato Futagami, Renata Bragato Futagami, Geruza Mara Hengdes	68
PE-135 -	<b>CARACTERÍSTICAS FACIAIS ENTRE PORTADORES DA SÍNDROME DO X FRÁGIL</b> ..... Ana Luiza Kolling Konopka, Jéssica Karine Hartmann, Mateus Arenhardt De Souza, Laura Francielle Ferreira Zottis, Bibiana De Borba Telles, Thiago Gabriel Rampelotti, Fábio Biguelini Duarte, Isadora Schneider Ludwig, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	68
PE-136 -	<b>ACHADOS CLÍNICOS DE UM PACIENTE COM COMPLEXO OEIS</b> ..... Ana Luiza Kolling Konopka, Victória Porcher Simioni, Danielle Barbiaro, Fernanda Silva dos Santos, Fernanda Gallas, Thiago Gabriel Rampelotti, Fábio Biguelini Duarte, Isadora Schneider Ludwig, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	69
PE-137 -	<b>MASTOIDITE AGUDA EM CRIANÇAS: SÉRIE DE CASOS</b> ..... Bruna Diniz Neiva Giorgenon, Melissa Dorneles de Carvalho, Andressa Naomy Tamura, André Curioletti Pereira, Fernanda Secchi de Lima, Marina Kottwitz de Lima Scremin, Marina Fabíola Rodoy Bertol, Carmem Maria Mendonça Fiori, Wei Chih Chiu, Vinícius Urbanowski Ramos, Nadia Bertechini Soler Lopes, Marcos Antonio da Silva Cristovam	69
PE-138 -	<b>SEQUÊNCIA DE POLAND: UMA CONDIÇÃO CARACTERIZADA POR FALTA DE DESENVOLVIMENTO DA MUSCULATURA PEITORAL ASSOCIADA A ALTERAÇÕES VARIÁVEIS DE MEMBRO SUPERIOR</b> ..... Ana Luiza Kolling Konopka, Franciele Manica, Laura Francielle Ferreira Zottis, Jéssica Karine Hartmann, Mateus Arenhardt de Souza, Tatiane Andressa Gasparetto, Fernanda Gallas, Braion Antonio Pelissoni, Alexandre Antonio Vieira Jacomini, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	70
PE-139 -	<b>MENINGITE CRIPTOCÓCICA EM CRIANÇA IMUNOCOMPROMETIDA</b> ..... Julia Lima Vieira, Vanessa Vicenzi, Aline Spiazzi, Marianna do Amaral Streit, Francesca Fiori Canevese, Rafaela Ramos Nunes, Carolina Endres Lopes, Marina Pico Menegolla, Muriel Bosle Sarmento, Matheus Brunstein Camargo, Audrey Kittel, Ana Paula Radunz Vieira, Francine Harb Correa, Fernanda Mazzochi Hillebrand, Fernanda Beck Tabajara, Julia Merladete Fraga, Bruna Schafer Rojas, Victoria Pilau Scheid, Larissa Dornelles Sampaio Peres, Jessica Neuenfeld Paniz	70

Nº	Título / Autores	Página
PE-140	<b>EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL</b> ..... Breno Henrique de Souza, Mariana Gularte, Giulia Ramos Fachini, Gabrielli Garcia Manzatti, Danielle Benez Canassa Martins	71
PE-141	<b>SÍFILIS CONGÊNITA: REPERCUSSÕES DE UM DIAGNÓSTICO TARDIO</b> ..... Cíntia Campelo Conrado de Abreu, Vitória Borges Florencio, Victor Hugo da Rosa Rodrigues	71
PE-142	<b>EFEITO DO TESTE DO CORAÇÃOZINHO SOBRE O DIAGNÓSTICO DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO PARANÁ</b> ..... Gabrielli Garcia Manzatti, Giulia Ramos Fachini, Mariana Gularte, Breno Henrique de Souza, Paula Midori Yokosawa	72
PE-143	<b>LESÕES PURPÚRICAS E PERDA DE FORÇA EM MEMBROS INFERIORES EM MENINA DE 2 ANOS – CULPA DO DESMATAMENTO?</b> ..... Ana Paula Radünz Vieira, Aline Spiazzi, Audrey Kittel, Bruna Schafer Rojas, Caroline Endres Lopes, Fernanda Beck Tabajara, Fernanda Mazzochi Hillebrand, Francesca Fiori Canevese, Jessica Neuenfeld Paniz, Julia Lima Vieira, Julia Merladete Fraga, Lucian de Souza, Marianna Amaral Streit, Marina Pico Menegolla, Muriel Bossle Sarmento, Rafaela Ramos Nunes, Tatiana Silva Tellechea, Vanessa Vicenzi, Victoria Pilau Scheid, Valentina Coutinho Baldoto Gava Chakr	72
PE-144	<b>OSTEOMIELITE DE CALCÂNEO POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA: UM RELATO DE CASO</b> ..... Cristiano do Amaral de Leon, Camila Pedroso Fialho, Cassiano Kuczkowski, Mariana Pinheiro Barranco	73
PE-145	<b>DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO BRASIL: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS OCORRIDOS NA ÚLTIMA DÉCADA</b> ..... Vitória Schacker, Sabrina Navroski, Gabriela Flores do Nascimento, Bruna Reis Krug, Camila Krüger Rehn, Morgana Furtado Wallau, Carolina Della Latta Colpani, Carolina Bohn Faccio, Diego da Rosa Miltersteiner	73
PE-146	<b>HEMANGIOMA SUBGLÓTICO E A SUA RELAÇÃO COM A INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA: UM RELATO DE CASO</b> ..... Vitor Bordin Schmidt, Aline Aiolfi, Bruna Rossetto, Caio de Sousa Bernardes, Eduardo Beltrame Martini, Vanessa Mu Meksraitis, Victória Marques de Medeiros Michelon, Yasmin Braga de Souza, Alberto André Pippi Schmidt	74
PE-147	<b>MENINGITE VIRAL NA INFÂNCIA: SÉRIE HISTÓRICA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS OCORRIDOS NO RIO GRANDE DO SUL NA ÚLTIMA DÉCADA</b> ..... Morgana Furtado Wallau, Carolina Bohn Faccio, Bruna Reis Krug, Gabriela Flores do Nascimento, Sabrina Navroski, Victória Schacker, Camila Krüger Rehn, Carolina Della Latta Colpani, Diego da Rosa Miltersteiner	74
PE-148	<b>FRAQUEZA MUSCULAR: RELATO DE UM CASO</b> ..... Audrey Kittel, Aline Spiazzi, Ana Paula Radünz Vieira, André Rajab Reis, Caroline Endres Lopes, Fernanda Mazzochi Hillebrand, Fernanda Beck Tabajara, Francesca Fiori Canevese, Joana Genz Gaulke, Julia Merladete Fraga, Julia Lima Vieira, Lucian de Souza, Marianna Amaral Streit, Marina Pico Menegolla, Matheus Brunstein Camargo, Muriel Bossle Sarmento, Rafaela Ramos Nunes, Vanessa Vicenzi, Vinicius Pacheco Coelho, Sandra Helena Machado	75
PE-149	<b>LEUCEMIA INFANTIL: SÉRIE HISTÓRICA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS OCORRIDOS NO RIO GRANDE DO SUL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS</b> ..... Vitória Schacker, Sabrina Navroski, Gabriela Flores do Nascimento, Carolina Della Latta Colpani, Carolina Bohn Faccio, Morgana Furtado Wallau, Camila Krüger Rehn, Bruna Reis Krug, Diego da Rosa Miltersteiner	75
PE-150	<b>MICOSES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UM PANORAMA COMPARATIVO ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL NO ANO DE 2019</b> ..... Vitória Schacker, Sabrina Navroski, Carolina Della Latta Colpani, Camila Krüger Rehn, Gabriela Flores do Nascimento, Bruna Reis Krug, Carolina Bohn Faccio, Morgana Furtado Wallau, Diego da Rosa Miltersteiner	76
PE-151	<b>ASPECTOS CLÍNICOS DO LINFANGIOMA CONGÊNITO EM REGIÃO MEDIASTINAL: RELATO DE CASO</b> ..... Vitor Bordin Schmidt, Aline Aiolfi, Bruna Rossetto, Caio de Sousa Bernardes, Eduardo Beltrame Martini, Vanessa Mu Meksraitis, Victória Marques de Medeiros Michelon, Yasmin Braga de Souza, Alberto André Pippi Schmidt	76
PE-152	<b>CARDIOPATIA CIANÓTICA DE EVOLUÇÃO GRAVE EM LACTENTE JOVEM: UM RELATO DE CASO</b> ..... Yasmin Braga de Souza, Aline Aiolfi, Victória Marques de Medeiros Michelon, Flávia Rech Guazzelli, Carolina da Mota Iglesias, João Ricardo Cambuzzi Zimmer, Isabella Salzano Marchese, Vanessa Mu Meksraitis, Bruna Rossetto, Eduardo Beltrame Martini, Caio de Sousa Bernardes, Vitor Bordin Schmidt	77
PE-153	<b>ACOMPANHAMENTO DE UMA CRIANÇA EXPOSTA À VIOLÊNCIA CONJUGAL: UM RELATO DE CASO</b> ..... Yasmin Braga de Souza, João Ricardo Cambuzzi Zimmer, Flávia Rech Guazzelli, Vitória Marques de Medeiros Michelon, Lia Portella Staub	77
PE-154	<b>MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE MENINGITE EOSINOFÍLICA: UM RELATO DE CASO DE ANGIOSTRONGILÍASE</b> ..... Ana Cleide Souza, Jamile Fernandes, Elba Miranda	78

Nº	Título / Autores	Página
PE-155 -	<b>SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM NEONATOS PREMATUROS DE MUITO BAIXO PESO: PERFIL DE SOBREVIDA E MORBIDADES ASSOCIADAS</b> ..... João Victor Brincas Ramos, Juliana Cristina Vieira Gmack, Pulyne Stadler Venzon, Regina Paula Guimarães Vieira Cavalcante da Silva	78
PE-156 -	<b>PROJETO WHIST: PREMATURIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL</b> ..... Daiane de Oliveira Pereira Vergani, Sarah Assoni Bilibio, Samantha Dickel, Laís Fagundes Pasini, Vandréa Carla de Souza Carla de Souza	79
PE-157 -	<b>PREVALÊNCIA DE ANOMALIAS CONGÊNITAS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NA REGIÃO SUL DO BRASIL (1998-2015)</b> ..... Daiane de Oliveira Pereira Vergani, Pâmela Antoniazzi dos Santos, Vagner Reinaldo Zingalli Bueno Pereira, Bruna Lucchese Meinerz, Jessica Schiavenin, Rosa Maria Rahmi, Renato Luís Rombaldi, José Mauro Madi	79
PE-158 -	<b>PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NUMA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DE HOSPITAL TERCIÁRIO DO SUL DO PAÍS</b> ..... Gabriela Silva da Silveira, Mariana Coelho Arnt, Fabio Luis Sechi, Angelica Cristine Feil, Martina Schulz Bernardi, Milena Prux Borges, Morgana Luísa Longen, Paula Bibiana Muller Nunes, Paola Ribeiro Molon	80
PE-159 -	<b>EPILEPSIA, ATAXIA, E TUBULOPATIA POR MUTAÇÃO KCNJ10: RELATO DE CASO</b> ..... Leticia Correa Tijiboy, Luísa Ritt Gewehr, Aline Corso Enet, Sabrina Comin Bizotto, Vanessa Muller, Caroline Vieira Lantmann, Luísa Kleveston, Aline Petracco Petzold, Amanda da Silva Meneses, Giulia Filippi Motta, Victoria Scheffer Lumertz, Fernanda Bercht Merten, Alice Zanetti Dussin, Cecília Gatti Wolff, Laura Gazal Passos, Helena Cristina Valentini Speggorin Vieira, Carina Marangoni, Caroline Goergen, Rafael Saidelles, Alessandra Marques Pereira	80
PE-160 -	<b>INTUSSUSCEPÇÃO INTESTINAL E SUA ASSOCIAÇÃO AO COVID-19 NOS PACIENTES PEDIÁTRICOS: RELATO DE CASO</b> ..... Elaine Barros de Alencar Costa, Gabriela Garcia de Moura, Aliandra Orlandino Azevedo, Mara Cristina Nunes Milhomem Corrêa da Costa, Joyce Lisboa Freitas, Nyrla Yoshie Yano Gomes	81
PE-161 -	<b>TRIPLO X: UMA CONDIÇÃO COMUM BASTANTE SUBDIAGNOSTICADA</b> ..... Gisele Delazeri, Isadora Schneider Ludwing, Guilherme Parmigiani Bobsin, Bibiana de Borba Telles, Fernanda Gallas, Julia Cachafeiro Réquia, Thiago Gabriel Rampelotti, Ana Carolina Kuwer Bugin, Vanessa Nilsson Silva, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	81
PE-162 -	<b>AUMENTO DOS ÍNDICES DE ANQUILOGLOSSIA EM RECÉM-NASCIDOS</b> ..... Guilherme Zanusso Vieira, Tuane Pedretti, Elsa Cristine Zanette Tallamini, Fernanda Pasqualetto Vedana	82
PE-163 -	<b>SÍNDROME DE MOEBIUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VISÃO DA FONOAUDIOLOGIA E DA ENFERMAGEM</b> ..... Guilherme Zanusso Vieira, Gabrielle de Melo Marques, Elsa Cristine Zanette Tallamini, Michael Vieira do Amarante	82
PE-164 -	<b>ACHADOS CLÍNICOS DE UM PACIENTE APRESENTANDO UMA ALTERAÇÃO CROMOSSÔMICA BASTANTE RARA E COMPLEXA ENVOLVENDO O CROMOSSOMO 5</b> ..... Victória Porcher Simioni, Raquel dos Santos Ramos, Tatiane Andressa Gasparetto, Fernanda Silva dos Santos, Gisele Delazeri, Guilherme Parmigiani Bobsin, Julia Niero Páfaro, Julia Cachafeiro Réquia, Ana Luíza Kolling Konopka, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	83
PE-165 -	<b>PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR RUBÉOLA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ATÉ 14 ANOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2019</b> ..... Bruna Reis Krug, Gabriela Flores do Nascimento, Camila Krugüer Rehn, Carolina Bohn Faccio, Morgana Furtado Wallau, Carolina Della Latta Colpani, Sabrina Navroski, Victória Schacker, Diego da Rosa Miltersteiner	83
PE-166 -	<b>AMIOPLASIA CONGÊNITA: UMA CONDIÇÃO CARACTERIZADA POR CONTRATURAS MÚLTIPLAS</b> ..... Victória Porcher Simioni, Fernanda Silva dos Santos, Raquel dos Santos Ramos, Tatiane Andressa Gasparetto, Marieli Barp Ziliotto, Tainá Alano, Franciele Manica, Isadora Schneider Ludwig, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	84
PE-167 -	<b>PANORAMA DA CAXUMBA INFANTIL NO BRASIL: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES NO ANO DE 2019</b> ..... Bruna Reis Krug, Gabriela Flores do Nascimento, Carolina Della Latta Copani, Camila Krugüer Rehn, Victória Schacker, Morgana Furtado Wallau, Carolina Bohn Faccio, Sabrina Navroski, Diego da Rosa Miltersteiner	84
PE-168 -	<b>SÍNDROME DO CRI-DU-CHAT: MUITO MAIS DO QUE UM MIADO DO GATO</b> ..... Victória Porcher Simioni, Tatiane Andressa Gasparetto, Fernanda Silva dos Santos, Raquel dos Santos Ramos, Thiago Gabriel Rampelotti, Thales Marzarotto, Ana Luíza Kolling Konopka, Isadora Schneider Ludwig, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	85



Nº	Título / Autores	Página
PE-169	<b>SEPTICEMIA NA INFÂNCIA: PANORAMA DA INTERNAÇÕES HOSPITALARES NOS ESTADOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL NO ANO DE 2019</b> ..... Bruna Reis Krug, Gabriela Flores do Nascimento, Morgana Furtado Wallau, Camila Krugüer Rehn, Sabrina Navroski, Victória Schacker, Carolina Bohn Faccio, Carolina Della Latta Colpani, Diego da Rosa Milstersteiner	85
PE-170	<b>POLIARTRITE OU LEUCEMIA: DOR COMO FATOR MARCANTE</b> ..... Marina Souza Caixeta, Iloite Scheibel	86
PE-171	<b>ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E SUA ASSOCIAÇÃO COM A SÍNDROME DE JACOBSEN</b> ..... Laira Francielle Ferreira Zottis, Jéssica Karine Hartmann, Mateus Arenhardt de Souza, Tainá Silveira Alano, Brendha Martins Lessa, Franciele Manica, Leticia Machado Gomes, Daniel Kanami Kuratani, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	86
PE-172	<b>ANÁLISE DOS ÓBITOS INFANTIS DECORRENTES DE SUFOCAÇÃO E ESTRANGULAMENTO ACIDENTAL NA CAMA NA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE 2008 E 2018: PERFIL DEMOGRÁFICO E FATORES ASSOCIADOS</b> ..... Bruna Reis Krug, Victória Machado Scheibe, Fernanda Hopf Tayeh	87
PE-173	<b>MASTITE NEONATAL - UM RELATO DE CASO</b> ..... José Idalécio Cardoso Lemes da Silva, Lorena Metran Chaves	87
PE-174	<b>SARAMPO: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATUAL</b> ..... Katia Nogueira, Alexandra Arnaut, Andre Freind, Anna Luiza Agre, Camilla Prado, Costanza Costa, Deborah Nacache, Jadhe Oliveira, Nathalia Fonseca, Victoria Longuini, Vittoria Salarini	88
PE-175	<b>O ENGASGO E O RISCO DA SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO – UM RELATO DE CASO</b> ..... José Idalécio Cardoso Lemes da Silva, Lorena Metran Chaves, Isabela Cristina Diniz e Pádua	88
PE-176	<b>A SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO ACIDENTAL PODE SER EVITADA – UM RELATO DE CASO</b> ..... José Idalécio Cardoso Lemes da Silva, Lorena Metran Chaves, Isabela Cristina Diniz e Pádua	89
PE-177	<b>TRAUMATISMO CRANIANO ABUSIVO INFANTIL – UM RELATO DE CASO</b> ..... José Idalécio Cardoso Lemes da Silva, Lorena Metran Chaves, Isabela Cristina Diniz e Pádua	89
PE-178	<b>DISPLASIA TANATOFÓRICA: ACHADOS CLÍNICOS E RADIOLÓGICOS DE UMA CONDIÇÃO GENÉTICA GRAVE</b> ..... Mateus Arenhardt de Souza, Laira Francielle Ferreira Zottis, Jéssica Karine Hartmann, Marieli Barp Ziliotto, Mirian Elisa Dallagnol, Franciele Manica, Julia Niero Páfaro, Mosiah Heydrich Machado, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa, Thiago Kenji Kurogi Gama	90
PE-179	<b>CARCINOMA DE PLEXO CORÓIDE: RELATO DE CASO</b> ..... Fernanda de Oliveira, Bruno Hidemi Tominaga, Krisla da Rosa Martins, Andressa Frozza, Brenda Barbeta, Felipe Kohl Ferreira, Jéssica Pasquali Kasperavicius, Laise Finatto Carvalho, Luana da Silva Vieira, Olívia Mattjie Rodrigues, Raquel Buffon, Thaila Tais Floss, Thiago Emanuel Rodrigues Novaes, Amanda Sandri, Andressa Gregianin Beckmann, Daniela Billig Tonetto, Gyovana Paula Albertoni, Isadora Proner Martins, Luisa Antunes Pedrazani, Giani Cioccarri	90
PE-180	<b>TESTE DO PEZINHO: UMA ABORDAGEM LÚDICA</b> ..... Fernanda de Oliveira, Kauane de Oliveira, Bruno Hidemi Tominaga, Cristina Caren Coghetto, Bruno Lopes, Jessica Pasquali Kasperavicius, Cristiane Kopacek, Giani Cioccarri	91
PE-181	<b>TRIAGEM NEONATAL: DIAGNÓSTICO DE HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO</b> ..... Fernanda de Oliveira, Kauane de Oliveira, Bruno Hidemi Tominaga, Cristina Caren Coghetto, Bruno Lopes, Jessica Pasquali Kasperavicius, Cristiane Kopacek, Giani Cioccarri	91
PE-182	<b>ALTERAÇÃO DE 17 OHP E DIAGNÓSTICO DE HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA</b> ..... Fernanda de Oliveira, Kauane de Oliveira, Bruno Hidemi Tominaga, Cristina Caren Coghetto, Bruno Lopes, Jessica Pasquali Kasperavicius, Cristiane Kopacek, Giani Cioccarri	92
PE-183	<b>O USO DA TELEMEDICINA COMO UMA FERRAMENTA PARA MELHORIA DE INDICADORES CLÍNICO-ASSISTENCIAIS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA</b> ..... Luciane Gomes da Cunha, Tânia Maria Seferin Manfra, Vitória Schneider Muller, Aristóteles de Almeida Pires, Luciano Remião Guerra, Hilda Maria Rodrigues Moleda Constant, Vanessa Cristina Jacovas, Maria Cristina Cotta Matte, João Ronaldo Mafalda Krauzer, Felipe Cezar Cabral	92
PE-184	<b>TRIAGEM NEONATAL NO DIAGNÓSTICO DE FENILCETONÚRIA</b> ..... Fernanda de Oliveira, Kauane de Oliveira, Bruno Hidemi Tominaga, Cristina Caren Coghetto, Bruno Lopes, Jessica Pasquali Kasperavicius, Cristiane Kopacek, Giani Cioccarri	93
PE-185	<b>MELANOSE PUSTULAR BENIGNA NEONATAL - UM RELATO DE CASO</b> ..... José Idalécio Cardoso Lemes da Silva, Rebeca Alvares, Gabrielly Nascimento Ferreira, Sarah Evangelista de Oliveira e Silva, Carolina Maria Nascimento Dias	93

Nº	Título / Autores	Página
PE-186	<b>SARCOMA DE ERWING SIMULANDO OSTEOMIELITE SUBAGUDA - UM RELATO DE CASO</b> ..... Isabela Terra Raupp, Vanessa Batistella Kunzler, Morgana Pizzolatti Marins, Giana da Silva Lima, Caroline dos Santos, Bruna Rabaioli, Bruna Aparecida Fontana Costa, Jenifer Grotto de Souza	94
PE-187	<b>SÍNDROME DE KAWASAKI COM ANEURISMA GIGANTE E SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA COM EXPOSIÇÃO À SARS COV-2</b> ..... Marina Fernandes Bianchi, Mirella Reinehr Pontes, Filipe Dari Krüger, Ligia Beatriz Mambrini So e Silva, Ilóite Maria Scheibel, Paula de Souza Dias Lopes	94
PE-188	<b>FPIES EM GEMELARES COM MANIFESTAÇÃO GRAVE EM PERÍODO NEONATAL</b> ..... Natália Almeida, Danielle Tavares	95
PE-189	<b>ENTEROCOLITE INDUZIDA POR PROTEÍNA ALIMENTAR EM PACIENTE SINDRÔMICO: UM RELATO DE CASO</b> ..... Camilla Pereira Balbi, Juliana Goulart Dias da Costa	95
PE-190	<b>TABAGISMO MATERNO DURANTE A GESTAÇÃO E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS AO NASCIMENTO</b> ..... Victória Praetzel Fernandes, Estefani Fernanda Reis, Victória Meneghini Bitencourte, Caroline Ayres, Ana Cristhina Henz	96
PE-191	<b>CUIDADOS PALIATIVOS EM CASO DE NEUROBLASTOMA RETROPERITONIAL</b> ..... Raquel Dias Vieira, Tabatta Pereira Souza, Anne Katerine Costa Rodrigues, Bruna de Cássia Silva Ávila Lima, Bárbara Regina Martins Lusvardi, Caroline Danza Enrico Jerônimo, Beatriz Barbosa de Lima, Yara Cristina Batisteli Roque	96
PE-192	<b>INTERNAÇÕES PARA O TRATAMENTO DE ANOMALIAS CONGÊNITAS DO SISTEMA NERVOSO NA REGIÃO SUL DO BRASIL: IMPACTO FINANCEIRO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA ÚLTIMA DÉCADA</b> ..... Victória Machado Scheibe, Ronaldo Gomes Silva, Nathália Aline Walker Lago, Gustavo Matas Kern, Amanda Maria Schmidt, Lara Helena Zortéa, Laura Bettoni Delatorre, Diego Paixão Côrtes Aguiar, Júlia de Souza Brechane, Isabella Beatriz Tonatto Pinto, Isabela Furmann Mori, Laura Fogaça Pasa, Marcela Menezes Teixeira, Bibiana Mello de Oliveira	97
PE-193	<b>DESNUTRIÇÃO KWASHIORKOR-MARASMÁTICA SECUNDÁRIA À DOENÇA MENTAL</b> ..... Marianna do Amaral Streit, Carolina Endres Lopes, Vanessa Vicenzi, Aline Spiazzi, Francesca Fiori Canevese, Rafaela Ramos Nunes, Marina Picolo Menegolla, Muriel Bossle Sarmento, Matheus Brunstein Camargo, Júlia Lima Vieira, Audrey Kittel, Ana Paula Radünz Vieira, Vitória Vicenzi, Maurício Picolo Menegolla, Guilherme Guaragna Filho	97
PE-194	<b>ANÁLISE DOS ÓBITOS INFANTIS DECORRENTES DE TOXOPLASMOSE NO BRASIL ENTRE 1998 E 2018: POSSÍVEIS FATORES RELACIONADOS</b> ..... Victória Machado Scheibe, Bruna Reis Krug, Fernanda Hopf Tayeh	98
PE-195	<b>ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL ENTRE 2009 E 2019: POSSÍVEIS FATORES RELACIONADOS</b> ..... Victória Machado Scheibe, Amanda Maria Schmidt, Gabriella Zanin Figuera, Júlia de Souza Brechane, Marcela Menezes Teixeira, Isabella Beatriz Tonatto Pinto, Bibiana Mello de Oliveira	98
PE-196	<b>ÓBITOS NEONATAIS POR DOENÇAS METABÓLICAS HEREDITÁRIAS NO BRASIL ENTRE 2008-2018</b> ..... Júlia de Souza Brechane, Marcela Menezes Teixeira, Isabella Beatriz Tonatto Pinto, Victória Machado Scheibe, Gabriella Zanin Figuera, Amanda Maria Schmidt, Bibiana Mello de Oliveira	99
PE-197	<b>HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA EM MENINA PRÉ-PÚBERE</b> ..... Vanessa Vicenzi, Audrey Kittel, Aline Spiazzi, Marianna do Amaral Streit, Francesca Fiori Canevese, Rafaela Ramos Nunes, Carolina Endres Lopes, Marina Picolo Menegolla, Muriel Bossle Sarmento, Matheus Brunstein Camargo, Júlia Lima Vieira, Ana Paula Radünz Vieira, Vitória Vicenzi, Maurício Picolo Menegolla, Renato Termignoni, Sandra Helena Machado	99
PE-198	<b>ESPOROTRICOSE DO GATO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO COM TRANSMISSÃO HUMANA</b> ..... Natália Fernanda Ferreira Brum, Katherine Maciel Costa Silvestre, Lorena Tilli Mendes, Adriana Hagime, Ana Cristina Novaes, Helena Ito	100
PE-199	<b>ÓBITOS FETAIS DECORRENTES DE HIDROCEFALIA E ESPINHA BÍFIDA NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 1996 E 2018: PERFIL DEMOGRÁFICO E FATORES ASSOCIADOS</b> ..... Júlia de Souza Brechane, Isabella Beatriz Tonatto Pinto, Isabela Furmann Mori, Laura Fogaça Pasa, Marcela Menezes Teixeira, Amanda Maria Schmidt, Lara Helena Zortéa, Laura Bettoni Delatorre, Diego Paixão Côrtes Aguiar, Victória Machado Scheibe, Ronaldo Gomes Silva, Nathália Aline Walker Lago, Gustavo Matas Kern, Bibiana Mello de Oliveira	100
PE-200	<b>PREVALÊNCIA DE ALIMENTAÇÃO MISTA E INTERFERÊNCIA DO PESO AO NASCER: ESTUDO REALIZADO EM ALOJAMENTO CONJUNTO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO</b> ..... Maria Carolina Lucas Dias, Júlia de Souza Brechane, Luzia Bulla Paviani, Maiana Larissa de Castro Nagata, Nathalia Weigel Weigel, Victória Machado Scheibe, Silvana Salgado Nader, Paulo de Jesus Hartmann Nader	101

Nº	Título / Autores	Página
PE-201 -	<b>CORREÇÃO DE COARCTAÇÃO DE AORTA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: INTERNAÇÕES E MORTALIDADE</b> ..... Otávio Martins Cruz, Gabriel Santana Pereira de Oliveira, Gabriel Dias de Oliveira, Fabio Diniz Fidelis Moreira, Laura Amaral Barboza, André Conceição Menegotto, Ernani Peres Neto	101
PE-202 -	<b>SÍNDROME DA HIPERTATIVIDADE SIMPÁTICA PAROXÍSTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM COVID-19</b> ..... Marina Picolo Menegolla, Aline Spiazzi, Marianna do Amaral Streit, Carolina Endres Lopes, Vanessa Vicenzi, Francesca Fiori Canevese, Rafaela Ramos Nunes, Muriel Bossle Sarmento, Matheus Brunstein Camargo, Júlia Lima Vieira, Audrey Kittel, Ana Paula Radünz Vieira, Vitória Vicenzi, Maurício Picolo Menegolla, Michele Luz Kayser, Rafaela Muller Franceschi, Sandra Helena Machado	102
PE-203 -	<b>CONHECIMENTO DO PEDIATRA GAÚCHO SOBRE ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA</b> ..... Camile Goebel Pillon, Franceliane Jobim Benedetti, Vinicius Vargas Dal Carobo	102
PE-204 -	<b>TIPO DE PARTO E PREMATURIDADE RELACIONADOS À EXECUÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM ALOJAMENTO CONJUNTO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO</b> ..... Maria Carolina Lucas Dias, Jéssica Santângelo Ineu Chaves, Júlia de Souza Brechane, Luzia Bulla Paviani, Victória Machado Scheibe, Nathalia Willms Ramos, Samara Trevizan, Silvana Salgado Nader, Paulo de Jesus Hartmann Nader	103
PE-205 -	<b>CORREÇÃO DE TETRALOGIA DE FALLOT E VARIANTES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO RIO GRANDE DO SUL: INTERNAÇÕES E MORTALIDADE</b> ..... Gabriel Dias de Oliveira, Isabella Cunha Porsche Ferreira, Otávio Martins Cruz, Gabriel Santana Pereira de Oliveira, Laura Amaral Barboza, Ernani Peres Neto	103
PE-206 -	<b>RECÉM-NASCIDOS PEQUENOS E GRANDES PARA A IDADE GESTACIONAL: ASSOCIAÇÃO COM ALIMENTAÇÃO MISTA DURANTE INTERNAÇÃO EM ALOJAMENTO CONJUNTO</b> ..... Maria Carolina Lucas Dias, Annie Cavinatto, Helen Luize Hickmann, Júlia Cristina Dani Terraciano, Kassiana Borowski da Silva, Larissa Vargas Vieira, Luana Carbonera Araldi, Luísa Russo Soares, Luyze Homem de Jesus, Maiana Larissa de Castro Nagata, Marina Andrade Biehl, Nathália Cogo Bertazzo, Nathalia Weigel, Silvana Salgado Nader, Paulo de Jesus Hartmann Nader	104
PE-207 -	<b>DESFECHOS DA PREMATURIDADE NA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA DE ADOLESCENTES</b> ..... Caroline Vieira Lantmann, Amanda Paz Santos, Bruna Freire Accorsi, Juliana Pontes da Rosa, Frederico Orlando Friedrich, Marcus Herbert Jones	104
PE-208 -	<b>AUMENTO DE TRANSAMINASES SECUNDÁRIO AO USO DE VANCOMICINA ORAL PARA TRATAMENTO DE INFECÇÃO POR CLOSTRIDIUM DIFFICILE</b> ..... Aline Spiazzi, Francesca Fiori Canevese, Vanessa Vicenzi, Marina Picolo Menegolla, Marianna do Amaral Streit, Muriel Bossle Sarmento, Matheus Brunstein Camargo, Carolina Endres Lopes, Rafaela Ramos Nunes, Michele Luz Kayser, Rafaela Muller Franceschi, Júlia Lima Vieira, Audrey Kittel, Ana Paula Radünz Vieira, Sandra Helena Machado, Vitória Vicenzi, Maurício Picolo Menegolla	105
PE-209 -	<b>DISPNEIA EM RECÉM-NASCIDO CAUSADA POR COMPRESSÃO DE ESTRUTURAS ADJACENTES POR MASSA MEDIASTINAL</b> ..... Lonize Weinert Silveira, Juliana Baratella Andre Roveda, Fernanda Areco, Melanie Scarlet Diaz Solano, Eric Henrique Batista Schmidt, Talita Moroz Leite Aladino, Monica Neuwald Barroso Kerkhoff, Camila Helena Richlin	105
PE-210 -	<b>LIMITAÇÃO DE SUPORTE DE VIDA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA</b> ..... Roiter de Albernaz Furtado, Cristian Tedesco Toniai, Francielly Crestani, Caroline Abud Drumond Costa, Gabriela Rupp Hanzen Andrades, Marina Zanette Peuckert, Mariana Marques Praetzel, Victoria NoreMBERG Bitencourt, Alessandra Rodrigues Dias Lessa, Cristiano de Oliveira Roxo, Mayara Luíza Oliveira da Silva Kist, Alice Scalzilli Becker, Pedro Celiny Ramos Garcia	106
PE-211 -	<b>FERRAMENTAS NPS E EMPATHIC-30 PARA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS PAIS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA</b> ..... Victoria NoreMBERG Bitencourt, Francielly Crestani, Marina Zanette Peuckert, Vanessa Gorniak de Oliveira, Alessandra Rodrigues Dias Lessa, Caroline Abud Drumond Costa, Cristian Tedesco Toniai, Gabriela Rupp Hanzen Andrades, Mariana Marques Praetzel, Alice Scalzilli Becker, Mérlim Fachini, Pedro Celiny Ramos Garcia	106
PE-212 -	<b>NÓDULOS HEPÁTICOS E ESPLÊNICOS POR DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO EM PACIENTE PEDIÁTRICA IMUNOCOMPETENTE</b> ..... Rafaela Ramos Nunes, Muriel Bossle Sarmento, Marianna do Amaral Streit, Aline Spiazzi, Ana Paula Radünz Vieira, Audrey Kittel, Carolina Endres Lopes, Francesca Fiori Canevese, Júlia Lima Vieira, Marina Picolo Menegolla, Matheus Brunstein Camargo, Vanessa Vicenzi, João Marcus da Silveira, Maurício Picolo Menegolla, Vitória Vicenzi, Sandra Helena Machado	107
PE-213 -	<b>NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA PELO USO DE FENOBARBITAL: RELATO DE CASO</b> ..... Maria Laura Pires de Carvalho Pereira, Eduardo Cunha de Souza Lima, Marina Cunha de Souza Lima, Ingrid Pimentel Cunha Magalhães de Souza Lima	107

Nº	Título / Autores	Página
PE-214 -	<b>INFECÇÃO ESTREPTOCÓCICA PRECEDENDO QUADRO DE PÚRPURA, ARTRALGIA, NEFRITE E SOPRO CARDÍACO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: PÚRPURA DE HENOCCH-SCHÖNLEIN OU FEBRE REUMÁTICA?</b> ..... Matheus Brunstein Camargo, Muriel Bossle Sarmento, Aline Spiazzi, Carolina Endres Lopes, Francesca Fiori Canevese, Marianna do Amaral Streit, Marina Picolo Menegolla, Rafaela Ramos Nunes, Vanessa Vicenzi, Ana Paula Radünz Vieira, Audrey Kittel, Júlia Lima Vieira, Maurício Picolo Menegolla, Vitória Vicenzi, Sandra Helena Machado	108
PE-215 -	<b>ACOMPANHAMENTO EM VISITA DOMICILIAR A UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE AUTISMO E SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA: RELATO DE CASO</b> ..... Marina Polo Grison, Ivan Carlini Angonese, Vivian Liz de Medeiros	108
PE-216 -	<b>CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE UM PACIENTE COM ATAXIA DE FRIEDREICH</b> ..... Jéssica Karine Hartmann, Mateus Arenhardt de Souza, Laura Francielle Ferreira Zottis, Thiago Kenji Kurogi Gama, Esther Rodrigues Rocha Alves, Tainá Mafalda dos Santos, Bruna Araújo, Alexandre Antonio Vieira Jacomini, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa	109
PE-217 -	<b>RELATO DE CASO: DOIS CASOS DE SÍNDROME DE COCKAYNE</b> ..... Natália Maron, Sabrina Mueller, Liliane Letícia Possa, Helena Wagner Dini, Camile Limana, Paula de Castro Sanchez, Luiza Facchin Ghilardi Vieira, Caroline Lenz Ziani, Pedro Juan Lawisch Rodríguez, Jenifer Grotto de Souza	109
PE-218 -	<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ÊXITO DO TRATAMENTO DO CÂNCER PEDIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> ..... Jamyllé Marques dos Santos Vazquez, Teresa Cristina Cardoso Fonseca, Pablo Miranda Campos, Carla Campos Bessa Leite, Deize Gonçalves Souza, Graziella de Moura e Silva, Renata de Brito Cavalcante, Thais Barreto Santos, Thalita Barreto Santos, Regiane Buralho Santos da França, Jafe Rodrigues dos Santos, Adriana Rocha de Oliveira, Lorena Alves Santos, Stephanie dos Anjos Lopes, Regiana Quinto, Maria Rita Prudente da Silva Souza, Ticiane Carvalho, Geisy Vieira Campos, Silvana Gomes da Silva, Fernanda Reis de Almeida	110
PE-219 -	<b>A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO CLÍNICO-LABORATORIAL DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA (TC) DURANTE O MAIOR SURTO MUNDIAL DA DOENÇA</b> ..... Amanda Camilla Schmidt Bolzan, Ana Paula Ramos da Silva, Lara Matte Vidor, Laura Roani, Maisa Compassi Brun, Martina Dominick Rehn, Maria Clara da Silva Valadão, Débora Stefanello Golart Gobbi	110
PE-220 -	<b>SÍNDROME DE GOLDENHAR: RELATO DE CASO</b> ..... Caroline Lenz Ziani, Pedro Juan Lawisch Rodríguez, Anna Carolina Aurélio Peres, Jenifer Grotto de Souza	111
PE-221 -	<b>CARCINOMA RENAL DE CÉLULAS CLARAS EM PACIENTE FEMININO DE 10 ANOS</b> ..... Andressa Gregianin Beckmann, Rubens Rodriguez, Gustavo Pileggi Castro, Amanda Cassol, Emily Vaz, Henrique Mezzomo Pasqual, Luana Pretto Dias, Maiara Christine Macagnan, Manuela Meinhardt Pinheiro dos Santos, Gyovana Paula Albertoni, Daniela Billig Tonetto, Isadora Proner Martins, Gustavo Longhini, Luisa Antunes Pedrazani, Amanda Sandri, Juliana Baraldi, Luis Henrique Vizioli	111
PE-222 -	<b>ESTRATÉGIAS PARENTAIS RELACIONADAS À ALIMENTAÇÃO DE ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA</b> ..... Débora de Vargas Silva, Mônica Broilo, Fabiana Viegas Raimundo	112
PE-223 -	<b>HISTÓRIAS DESENHADAS: UMA ABORDAGEM CONSCIENTE E EFETIVA DE PREVENÇÃO</b> ..... Fernanda de Oliveira, Bruno Hidemi Tominaga, Patricia Caroline Chiapetti, Thiago Emanuel Rodrigues Novaes, Luiz Eduardo Dameda, Kauane de Oliveira, Julio Cesar Stobbe, Ivana Loraine Lindemann, Lissandra Glusczak	112
PE-224 -	<b>PANORAMA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO RIO GRANDE DO SUL EM COMPARAÇÃO COM OUTROS ESTADOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL DE 2010 A 2020</b> ..... Crissiane Melo Nepomuceno, Bruna Martins de Soares, Marcelo Kalil Menezes, Laura Toffoli, Carolina Souza Basso, Lívia Giacomet, Júlia Estrazulas Falcetta, Lucas Henrique Skalei Redmann, Sabrina Navroski, Júlia Bortolini Roehrig, Victoria Bento Alves Paglioli, Vitória Fassina, Gabriela Kreutz Ferrari, Gabriele Winter Santana, Isabella Montemaggiore Busin, Camila de Freitas Schultz, Patrícia Argenta, Ana Luiza Savioli Ribeiro, Ketlen Orsolin de Borba, Camila Rossetti Simonetti	113
PE-225 -	<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS COM FENDAS ORAIS NA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE 2008 E 2018</b> ..... Amanda Maria Schmidt, Lara Helena Zortéa, Laura Bettoni Delatorre, Diego Paixão Côrtes Aguiar, Júlia de Souza Brechane, Isabella Beatriz Tonatto Pinto, Isabela Furmann Mori, Laura Fogaça Pasa, Marcela Menezes Teixeira, Victória Machado Scheibe, Ronaldo Gomes Silva, Nathalia Aline Walker Lago, Gustavo Matas Kern, Bibiana Mello de Oliveira	113
PE-226 -	<b>DIAGNÓSTICO DE FIBROSE CÍSTICA EM CRIANÇA COM HIPONATREMIA REFRATÁRIA: RELATO DE CASO</b> ..... Beatriz Dornelles Bastos, Eduarda Andres Tomilin, Caroline Lenz Ziani, Fernanda Wartchow Schuck, Cassiane Serpa e Silva, Alana Crys Menzi de Souza, Davi Flores de Morais, Emanuelle Vestena Pozzatti, Jenifer Grotto de Souza	114

Nº	Título / Autores	Página
PE-227 -	<b>SÍNDROME DE WEST EM LACTENTE: UM RELATO DE CASO</b> ..... Crissiane Melo Nepomuceno, Sabrina Navroski, Bruna Martins de Soares, Marcelo Kalil Menezes, René Ochagavía Chagas de Oliveira, Ketlen Orsolin de Borba, Gabriele Winter Santana, Camila de Freitas Schultz, Ana Luiza Savioli Ribeiro, Camila Rossetti Simonetti, Patrícia Argenta, Carolina Souza Basso, Isabella Montemaggiore Busin, Gabriela Kreutz Ferrari, Victoria Bento Alves Paglioli, Júlia Bortolini Roehrig, Vitória Fassina, Laura Toffoli, Júlia Estrazulas Falcetta, Lucas Henrique Skalei Redmann	114
PE-229 -	<b>RELATATO DE CASO FEBRE REUMÁTICA COM MANIFESTAÇÃO INICIAL DE COREIA DE SYDENHAM</b> ..... Maiara Lopes Goelzer, Janine Margutti Lanza Nova, Patricia Giovannetti Lunardi, Felipe Bortoluzzi de Oliveira, Mayara de Paula Santos, Tassiéle Moreira da Silva, Renata Yasmin Cardoso Souza, Fernanda Feuerharmel Soares da Silva	115
PE-230 -	<b>QUILOTÓRAX EM RECÉM-NASCIDAS GEMELARES PREMATURAS: UM RELATO DE CASO</b> ..... Caroline Lenz Ziani, Pedro Juan Lawisch Rodríguez, Jenifer Grotto de Souza, Fátima Cleonice de Souza	115
PE-231 -	<b>AVALIAÇÃO DO PERFIL DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS TARDIOS EM COMPARAÇÃO A RECÉM-NASCIDOS A TERMO EM ESTUDO CASO-CONTROLE</b> ..... Kassiana Borowski da Silva, Maria Jiulia Mariano Sanquite Hoffmann, Ellen Mirele Pires Supptitz, Jéssica Santângelo Ineu Chaves, Júlia de Souza Brechane, Luzia Bulla Paviani, Victória Machado Scheibe, Nathalia Willms Ramos, Samara Trevizan, Larissa Vargas Vieira, Luísa Russo Soares, Marina Andrade Biehl, Silvana Salgado Nader	116
PE-232 -	<b>ASSOCIAÇÃO ENTRE SEQUÊNCIA DE PIERRE ROBIN E ARTROGRIPOSE: RELATO DE CASO</b> ..... Caroline Lenz Ziani, Pedro Juan Lawisch Rodríguez, Jenifer Grotto de Souza	116
PE-233 -	<b>MENINGOENCEFALITE COMPLICADA POR SINUSOPATIA INFLAMATÓRIA COM NECESSIDADE DE CRANIOTOMIA: RELATO DE CASO</b> ..... Luciane Marina Léa Zini Peres, Carolina Stefanello, Yasmin Podlasinski da Silva, Kaline Cavalcante Silva	117
PE-234 -	<b>A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO EM UM ABRIGO INSTITUCIONALIZADO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE CASO</b> ..... Bruna Reis Krug, Vitória Fassina, Gabriela Kreutz Ferrari, Vitória Tischer Dacrocce, Isabella Salzano Marchese, Míria Elisabete Bairros de Camargo	117
PE-235 -	<b>TRANSPLANTE RENAL PEDIÁTRICO INTERESTADUAL: UM RELATO DE CASO</b> ..... Loíva Beatriz Fernandes Letner dos Santos Filha, Giovanna dos Santos Bruni, Mylena Sturza Goethel, Lucas Kuelle Matte, Glaziele Rodrigues Garcia	118
PE-236 -	<b>CORÉIA SECUNDÁRIA À LESÃO TÓXICA PELO USO DE VIGABATRINA EM CRIANÇA COM MUTAÇÃO 1P36</b> ..... Naiana Posenato, Paula Trajano, Fernanda Zeni, Caroline Knak, Cinthia Thomas, Flavia Cerqueira de Almeida, Luciana Ambrós, Denise Fronza, Camila Toscan, Camila Braganholo	118
PE-237 -	<b>PREPARO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS PARA VISITAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTA DE UM HOSPITAL GERAL DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE</b> ..... Sabrina Fernanda Rodrigues Adão, Jéssica Peruzzolo, Débora Pacheco de Abreu, Fabiane Fengler, Analise Moreira Medina, Naira Zannata Soccol, Tatiane Oss Emer da Silva Piardi	119
PE-238 -	<b>PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL EM CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS NOS ANOS DE 2015 A 2019</b> ..... Ilca Pereira Prado, Magna Calazans dos Santos	119
PE-239 -	<b>ANÁLISE DAS SÍNDROMES DOS MAUS TRATOS EM CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019</b> ..... Ilca Pereira Prado, Magna Calazans dos Santos	120
PE-240 -	<b>USO DE FÓRMULA LÁCTEA EM PREMATUROS TARDIOS EM COMPARAÇÃO COM RECÉM-NASCIDOS A TERMO</b> ..... Kassiana Borowski da Silva, Maria Jiulia Mariano Sanquite Hoffmann, Ellen Mirele Pires Supptitz, Annie Cavinatto, Helen Luize Hickmann, Jéssica Santângelo Ineu Chaves, Júlia Cristina Dani Terraciano, Júlia de Souza Brechane, Silvana Salgado Nader	120
PE-241 -	<b>DISTANCIAMENTO SOCIAL E ALTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM CRIANÇAS OBESAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19</b> ..... Pablo Miranda Campos, Carlos Alberto Menezes, Jamylle Marques dos Santos Vazquez	121
PE-242 -	<b>ESTUDO CASO-CONTROLE SOBRE AS ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO TARDIO E A TERMO</b> ..... Kassiana Borowski da Silva, Maria Jiulia Mariano Sanquite Hoffmann, Ellen Mirele Pires Supptitz, Larissa Vargas Vieira, Luana Carbonera Araldi, Luísa Russo Soares, Luyze Homem de Jesus, Luzia Bulla Paviani, Maiana Larissa de Castro Nagata, Silvana Salgado Nader	121
PE-243 -	<b>PRINCIPAIS ENTRAVES NA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> ..... Pablo Miranda Campos, Jamylle Marques dos Santos Vazquez, Carlos Alberto Menezes	122

Nº	Título / Autores	Página
PE-244	<b>ANEMIA HEMOLÍTICA SEVERA NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO</b> ..... Krisla da Rosa Martins, Andressa Frozza, Brenda Barbetta, Bruno Hidemi Tominaga, Felipe Kohl, Fernanda de Oliveira, Jéssica Pasquali Kasperavicius, Laíse Finatto Carvalho, Luana da Silva Vieira, Olívia Mattjie Rodrigues, Raquel Buffon, Taila Tais Floss, Thiago Emanuel Rodrigues Novaes, Amanda Sandri, Andressa Gregianin Beckmann, Daniela Billig Tonetto, Gyovana Paula Albertoni, Isadora Proner Martins, Luisa Antunes Pedrazani, Giani Cioccarri	122
PE-245	<b>EDUCAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> ..... Pablo Miranda Campos, Janylle Marques dos Santos Vazquez, Carlos Alberto Menezes	123
PE-246	<b>ANÁLISE COMPARATIVA DA PERFIL DE PESO DOS RECÉM-NASCIDOS A TERMO E PRÉ-TERMO TARDIOS</b> ..... Kassiana Borowski da Silva, Maria Jiulia Mariano Sanquite Hoffmann, Ellen Mirele Pires Supptitz, Maria Carolina Lucas Dias, Marina Andrade Biehl, Nathália Cogo Bertazzo, Nathalia Weigel, Nathalia Willms Ramos, Samara Trevizan, Victória Machado Scheibe, Silvana Salgado Nader	123
PE-247	<b>EPIDEMIOLOGIA DE DIABETES MELLITUS NO PÚBLICO PEDIÁTRICO ATÉ 14 ANOS ENTRE 2015 A 2019 NO TERRITÓRIO NACIONAL</b> ..... Ilca Pereira Prado, Magna Calazans dos Santos	124
PE-248	<b>PREVALÊNCIA DE ALIMENTAÇÃO MISTA E INTERFERÊNCIA DO PESO AO NASCER: ESTUDO REALIZADO EM ALOJAMENTO CONJUNTO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO</b> ..... Maria Carolina Lucas Dias, Júlia de Souza Brechane, Luzia Bulla Paviani, Maiana Larissa de Castro Nagata, Nathalia Weigel, Victória Machado Scheibe, Silvana Salgado Nader, Paulo de Jesus Hartmann Nader	124
PE-249	<b>HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA NO RECÉM-NASCIDO</b> ..... Felipe Bortoluzzi de Oliveira, Maiara Lopes Goelzer, Mayara de Paula Santos, Renata Yasmin Cardoso Sousa, Tassiele Moreira da Silva	125
PE-250	<b>FATORES DE RISCO PARA PSICOSE PÓS-PARTO: UM RELATO DE CASO</b> ..... Marcela Menezes Teixeira, Carolina da Mota Iglesias, Letiane Montagner Ifarraguirre, Laura Fogaça Pasa, Bianca Brinques da Silva, Deborah Londero	125
PE-251	<b>ANOFTALMIA CONGÊNITA UNILATERAL: UM RELATO DE CASO</b> ..... Carolina Sandi Kunz, Ana Paula Quadros Bolzan, Érika Luiza Maschio, Fabiani Waechter Renner, Jéssica Weizenmann, Carolina Braga Damasceno	126
PE-252	<b>ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE ANALGÉSICOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS DURANTE A GESTAÇÃO E DESFECHOS GESTACIONAIS E NEONATAIS</b> ..... Mariana Regina Rompkovski, Bianca Manfroi da Silva, Marcella Tapias Passoni Pereira da Silva, Vitória Aline Santana Rios, Carla Giovana Basso, Sara Emilia Lima Toluei, Amanda Atuati Maltoni, Anderson Joel Martino Andrade	126
PE-253	<b>INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE PELE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS 11 ANOS</b> ..... Weldes Francisco da Silva Junior, Lara Gonzaga Oliveira, Laís Martins Vasconcellos, Ana Clara da Cunha e Cruz Cordeiro, Giovanna Carneiro Nazar, Túlio Nunes Pinto, Kamylla Lohayne Fonseca e Silva, Lucas Fernando Souza Pereira, Sayonara Caetano de Almeida Gomes, Lara Cristina Ferreira, Cristiane Simões Bento de Souza, Paulo César Moreira, Stephânia de Oliveira Laudares Moreira	127
PE-254	<b>INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR VARICELA E HERPES ZOSTER EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS 11 ANOS</b> ..... Weldes Francisco da Silva Junior, Lara Gonzaga Oliveira, Laís Martins Vasconcellos, Ana Clara da Cunha e Cruz Cordeiro, Lara Cristina Ferreira, Cristiane Simões Bento de Souza, Paulo César Moreira, Stephânia de Oliveira Laudares Moreira	127
PE-255	<b>DIFICULDADE DE DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA QUE SOFRE MAUS-TRATOS</b> ..... Thais Araújo dos Santos, Rafael Bessa Fleming	128
PE-256	<b>DESLOCAMENTO EPIFISÁRIO DISTAL DE ÚMERO: UM RELATO DE CASO</b> ..... Dagna Karen Oliveira, Bruna Fernandes, Gabrielle Buzin, Dwayne Carla Banovski, Fernanda Morinigo Guevara, Camila Lopes Manetti, Henrique Rodrigues Thomé, Diana Loch Duesmann, Queren Hapuque Oliveira Alencar, Nicolas Taciano Kunkel, Karin Erdmann, Suelin Pereira, Paula Bragato Futagami, Renata Bragato Futagami, Geruza Mara Hendges	128
PE-257	<b>INTERNAÇÕES POR LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS 11 ANOS</b> ..... Weldes Francisco da Silva Junior, Lara Gonzaga Oliveira, Laís Martins Vasconcellos, Ana Clara da Cunha e Cruz Cordeiro, Lara Cristina Ferreira, Túlio Nunes Pinto, Giovanna Carneiro Nazar, Cristiane Simões Bento de Souza, Paulo César Moreira, Stephânia de Oliveira Laudares Moreira	129
PE-258	<b>CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DE SARAMPO NO TERRITÓRIO BRASILEIRO</b> ..... Thais Araújo dos Santos	129

Nº	Título / Autores	Página
PE-259 -	<b>REDUÇÃO DE PESO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS TARDIOS: HÁ DIFERENÇA ENTRE AMAMENTADOS OU NÃO EXCLUSIVAMENTE?</b> ..... Mirian Benites, Camila Veronese, Laura Neumann, Daniela Coelho, Carla Christmann	130
PE-260 -	<b>IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES</b> ..... Giulia Longobardi, Letícia Montes Souza	130
PE-261 -	<b>TERATOMA ABDOMINAL EXTENSO EM RECÉM-NASCIDO</b> ..... Lisiane Hoff Calegari, Camila Penso, Ana Paula Cargnelutti Venturini, Luciana Amarin Beltrão, Cláudia Regina Hentges, Victoria Pilau Scheid, Marcelo C. Rombaldi, Paola Maria Brolin Santis Isolan, Eliziane Emy Takamatu, Guilherme Almeida Debortoli, Amanda Rodrigues Fabbrin	131
PE-262 -	<b>COVID-19 E PERDAS DO OLFATO E PALADAR</b> ..... Celso Taques Saldanha, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós, Letícia Silva Carvalho Dias, Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Marilúcia Rocha de Almeida Picanço, Samuel Santos Ali, Laís Gomes Ferreira Rosa, Pedro Henrique Ribeiro de Paula, Geraldo Magela Fernandes, Rodrigo dos Santos Lima, Maria Paula Furtado Santos, Lucas Soares de Aguiar, Ana Laura Souza de Barros, Camila Pereira Oleskovicz, Diana Weba Melo Borges, Isabella Rivadeneyra Zuquilandá, Ítalo Pauliram Candeia Caetano, Maria Eduarda de Almeida Santos, Maria Eva Araújo Carvalho Bertoldo, Matheus dos Santos Sanches	131
PE-263 -	<b>DÉFICIT NEUROLÓGICO FOCAL AGUDO EM LACTENTE: RELATO DE CASO</b> ..... Tiago Silva Tonelli, Victória Bernardes Guimarães, Patrícia Ebone, Rodolfo Tomé Soveral, Vitória Schneider Müller, Fernanda Chaves Barcellos Carvalho, Mariana Menegon de Souza, Natália Faviero de Vasconcellos, Silvana Palmeiro Marcantonio, João Ronaldo Mafalda Krauzer, Mario de Barros Faria, Jorge Wladimir Junqueira Bizzi	132
PE-264 -	<b>SÍNDROME HEMOLÍTICA URÊMICA NÃO DIARREICA ASSOCIADA A INFECÇÃO URINÁRIA POR ENTEROCOCCUS FAECALIS MULTISSENSÍVEL EM LACTENTE</b> ..... Mirella Reinehr Pontes, Fabiane Brados Farias, Paola Ribeiro Molon, Anelise Uhlmann	132
PE-265 -	<b>NECROSE SUBCUTÂNEA GORDUROSA COMO COMPLICAÇÃO DE HIPOTERMIA TERAPÊUTICA</b> ..... Camila Penso, Ana Paula Cargnelutti Venturini, Lisiane Hoff Calegari, Luciana Amarin Beltrão, Cláudia Regina Hentges, Juliana Wendling Gotardo, Rosa Lúcia Mariani Alves, Rita de Cássia dos Santos Silveira	133
PE-266 -	<b>USO DE IVERMECTINA NA COVID19</b> ..... Celso Taques Saldanha, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós, Letícia Silva Carvalho Dias, Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Marilúcia Rocha de Almeida Picanço, Samuel Santos Ali, Laís Gomes Ferreira Rosa, Pedro Henrique Ribeiro de Paula, Geraldo Magela Fernandes, Rodrigo dos Santos Lima, Romulo Rocha de Sousa, Rodrigo Aguiar Queiroz, Maria Paula Furtado Santos, Lucas Soares de Aguiar, Isabella Rivadeneyra Zuquilandá, Ítalo Pauliram Candeia Caetano, Diana Weba Melo Borges, Maria Eduarda de Almeida Santos, Maria Eva Araújo Carvalho Bertoldo, Camila Pereira Oleskovicz	133
PE-267 -	<b>SÍNDROME DE WHIM: RELATO DE CASO</b> ..... Rodolfo Tomé Soveral, Natália Faviero de Vasconcellos, Patrícia Ebone, Tiago Silva Tonelli, Vitória Schneider Müller, Fernanda Chaves Barcellos Carvalho, Mariana Menegon de Souza, Victória Bernardes Guimarães, João Ronaldo Mafalda Krauzer, Silvana Palmeiro Marcantonio, Adriano Nori Rodrigues Taniguchi	134
PE-268 -	<b>ASTROCIDOMA PILOMIXOIDE NA SÍNDROME DE RUSSEL: RELATO DE CASO</b> ..... Patrícia Ebone, Mariana Menegon de Souza, Rodolfo Tomé Soveral, Tiago Silva Tonelli, Vitória Schneider Müller, Fernanda Chaves Barcellos Carvalho, Natália Faviero de Vasconcellos, Victória Bernardes Guimarães, João Ronaldo Mafalda Krauzer, Silvana Palmeiro Marcantonio, André Bedin, Rebeca Ferreira Marques	134
PE-269 -	<b>SÍNDROME DE EVANS COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL</b> ..... Anna Karolyna Rosa Machado, Lara Louise Guimarães Silveira, Nathalia Paredes Rodrigues, Nayara Martins Cabral, Paola Soares Santos, Renato Resende Mundim	135
PE-270 -	<b>DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE ATAXIA CEREBELAR: UM RELATO DE CASO</b> ..... Isadora Cavalcante Olímpio de Melo, Ianne Layla Santos Nunes, Natália Oliveira de Souza Gomes, Maria Teresa Wallach Graciliano	135
PE-271 -	<b>AVALIAÇÃO IMAGIOLÓGICA DO REFLUXO VESICoureTERAL: RELATO DE CASO</b> ..... Letícia Dalla Corte Stefani, Letícia Misturini Lutz, Lara Helena Zortéa, Sabrina Cioato Gomez, Diego da Rosa Miltersteiner	136
PE-272 -	<b>RELATO DE CASO - SEIO DÉRMICO DORSAL CONGÊNITO INFECTADO COM ABSCESSO INTRARRAQUIDIANO EXTENSO</b> ..... Vitória Schneider Müller, Fernanda Chaves Barcellos Carvalho, Mariana Menegon de Souza, Natália Faviero de Vasconcellos, Patrícia Ebone, Rodolfo Tomé Soveral, Tiago Silva Tonelli, Victória Bernardes Guimarães, João Ronaldo Mafalda Krauzer, Silvana Palmeiro Marcantonio, André Bedin	136

Nº	Título / Autores	Página
PE-273 -	<b>PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA CORTICODEPENDENTE EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO</b> ..... Lorena Iza Penna Moura, Luísa Laura Caixeta Nascimento, Mariana Gabriela Ferreira Mota	137
PE-275 -	<b>PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A SEGURANÇA DOMÉSTICA EM RELAÇÃO A PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA</b> ..... Júlia Cristina Dani Terraciano, Annie Cavinatto, Helen Luíze Hickmann, Kassiana Borowski da Silva, Larissa Vargas Vieira, Luana Carbonera Araldi, Luísa Russo Soares, Luyze Homem de Jesus, Nathália Cogo Bertazzo, Nathalia Weigel, Paulo de Jesus Hartmann Nader	137
PE-276 -	<b>DISTRIBUIÇÃO DA MORTALIDADE POR CATEGORIA DE ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES CRITICAMENTE ENFERMOS</b> ..... Caroline Abud Drumond Costa, Francielly Crestani, Gabriela Rupp Hanzen Andrades, Marina Zanette Peuckert, Mariana Marques Praetzel, Cristian Tedesco Tonial, Jessica Blatt Lopes, Alessandra Rodrigues Dias Lessa, Pedro Celiny Ramos Garcia	138
PE-277 -	<b>PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES COM ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL QUEM ACOMPANHAM EM AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO EM PORTO ALEGRE</b> ..... Joana Mattioni, Sandra Helena Machado, Laurem Oliveira e Silvs, João Victor Andrade Águas	138
PE-278 -	<b>ASSOCIAÇÃO DE VACTERL: UM RELATO DE CASO</b> ..... Rafaela Luma da Silva Bettega, Fernanda de Souza Machado, Marina Weiss Kist, Isabela Terra Raupp, Morgana Pizzolatti Marins, Bruna Mallmann Specht, Juliana Saideles da Silveira, Jenifer Grotto de Souza	139
PE-280 -	<b>CONHECIMENTO SOBRE AMAMENTAÇÃO E ADEQUAÇÃO DA MAMADA POR PUÉRPERAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL PRIVADO DE PORTO ALEGRE</b> ..... Caroline Abud Drumond Costa, Ana Carolina Terrazzan, Pamella Smidt Haag, Marina Caetano Martins, Daniela Vucovix Cruz de Prada, Carine Lorenzatto, Camila Beltrame Becker Veronese	139
PE-281 -	<b>PACIENTE COM RETINOBLASTOMA EXTRAOCULAR EM COLUNA LOMBOSSACRA E MEDULA ÓSSEA: UM RELATO DE CASO</b> ..... Helen Luíze Hickmann, Luciana Dutra Martinelli, Julia Crossi, Fernanda Wagner Fragomeni, Luana Vilagran Lacerda Silva, Julia Ardenghi Gonçalves, Maria Paula Dutra Cioccar, Renata Françóes Rostirolla, Valentina Pontes Jacociunas, Mayara Marcela Nascimento, Lauro José Gregianin, Clarice Franco Meneses	140
PE-282 -	<b>FEBRE: QUAL O CONHECIMENTO DOS RESPONSÁVEIS SOBRE O ASSUNTO?</b> ..... Maiana Larissa de Castro Nagata, Annie Cavinatto, Júlia Cristina Dani Terraciano, Kassiana Borowski da Silva, Luana Carbonera Araldi, Luísa Russo Soares, Luyze Homem de Jesus, Maria Carolina Lucas Dias, Marina Andrade Biehl, Nathália Cogo Bertazzo, Paulo de Jesus Hartmann Nader	140
PE-283 -	<b>CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDO SOBRE IMUNIZAÇÃO EM BEBÊS PREMATUROS PARA SOFTWARE DE MENSAGEM DE TEXTO DE UMA ONG: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> ..... Aline Hennemann, Amanda Paz, Camila Alves, Caroline Agliardi, Thiago dos Santos, Denise Suguitani	141
PE-284 -	<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO BRASIL NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 19 ANOS EM 2012 E 2017: UM FATOR DE RISCO PARA GRAVIDEZ INDESEJADA E POSSÍVEL PREMATURIDADE</b> ..... Aline Hennemann, Amanda Paz, Camila Alves, Caroline Agliardi, Thiago dos Santos, Denise Suguitani	141
PE-285 -	<b>MOTIVAÇÃO PARA O CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS EM ADOLESCENTES COM SOBREPESO OU OBESIDADE: UM ESTUDO TRANSVERSAL DO SUL DO BRASIL</b> ..... Caroline Abud Drumond Costa, Marthina Streda Walker, Clara dos Santos de Andrades, Ana Corrêa Ruiz, Thamy Schossler Richrot, Helen Freitas D´Avila, Ana Maria Pandolfo Feoli	142
PE-286 -	<b>O CONSUMO ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM ADOLESCENTES COM SOBREPESO OU OBESIDADE BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO ALIMENTAR NOVA</b> ..... Caroline Abud Drumond Costa, Marthina Streda Walker, Clara dos Santos de Andrades, Ana Corrêa Ruiz, Thamy Schossler Richrot, Helen Freitas D´Avila, Ana Maria Pandolfo Feoli	142
PE-288 -	<b>MIELOMENINGOCELE CORREÇÃO CIRÚRGICA INTRAÚTERO: UM RELATO DE CASO</b> ..... Pâmela de Souza Matos Paveck, Ana Maria Almeida Gouveia, Fátima Cleonice Souza	143
PE-289 -	<b>ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE O NASCIMENTO DE PREMATUROS NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2018</b> ..... Aline Hennemann, Amanda Paz, Camila Alves, Caroline Agliardi, Larissa da Silva, Thiago dos Santos, Denise Suguitani	143
PE-290 -	<b>FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA E CORONAVÍRUS: A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BRÔNQUICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS</b> ..... Diogo Romario Bezerra Guerin, Giulia Cioffi Nascimento, Guilherme Hoff Affeldt	144



Nº	Título / Autores	Página
PE-291 -	<b>PERFIL DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 2 ANOS, NO PERÍODO DE 2016 A 2018, EM SERGIPE</b> ..... Magna Calazans dos Santos, Ilca Pereira Prado, Taís Dias Murta	144
PE-292 -	<b>SÍNDROME DE ASPERGER E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNOSTICO PRECOCE</b> ..... Celso Taques Saldanha, Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Letícia Silva Carvalho Dias, Marilucia Rocha de Almeida Picanço	145
PE-293 -	<b>MAPA EPIDEMIOLÓGICO REFERENTE À TUBERCULOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL</b> ..... Lorena Iza Penna Moura, Luisa Laura Caixeta Nascimento, Tarcísio Nunes Alvarenga	145
PE-294 -	<b>FOBIA ESPECÍFICA EM PRÉ-PÚBERE <i>VERSUS</i> COVID-19</b> ..... Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Celso Taques Saldanha, Letícia Silva Carvalho Dias, Marilucia Rocha de Almeida Picanço	146
PE-295 -	<b>BRONQUIECTASIAS NÃO FIBROCÍSTICAS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO</b> ..... Brenda Souza de Oliveira Reis, Raísa Elena Tavares Pinheiro	146
PE-296 -	<b>SÍNDROME DE SAVANT E AUTISMO</b> ..... Letícia Silva Carvalho Dias, Celso Taques Saldanha, Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Marilucia Rocha de Almeida Picanço	147
PE-297 -	<b>CARACTERÍSTICAS DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA</b> ..... Nathália Cogo Bertazzo, Paulo de Jesus Hartmann Nader, Helen Luize Hickmann, Júlia Cristina Dani Terraciano, Larissa Vargas Vieira, Luana Carbonera Araldi, Luyze Homem de Jesus, Maiana Larissa de Castro Nagata, Maria Carolina Lucas Dias, Marina Andrade Biehl, Nathalia Weigel	147
PE-298 -	<b>SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA TEMPORARIAMENTE ASSOCIADA À COVID-19: RELATO DE TRÊS CASOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA</b> ..... Gabrielle Segatto Grás, Patrícia Dineck da Silva, Luiz Roberto Braun Filho, Guilherme Unchalo Eckert, Fernanda Umpierre Bueno, Marcelo Guma Azambuja, Melina Nicola Bortolotti, Milena Prux Borges, Iloite Maria Scheibel	148
PE-299 -	<b>NOVAS VARIANTES DO GLB1 EM UMA CRIANÇA COM GANGLIOSIDOSE GM1</b> ..... Carlos Alberto de Moura Aschoff, Ali Hassan, Audrey Kittel, Elaine Cristina Migliorini, Leonardo Simão Medeiros, Matheus Vernet Machado Bressan, Ana Paula Radünz Vieira, Julia Lima Vieira, Isadora Flesch da Silva Moreira, Aline Spiazzi, Vanessa Vicenzi, Francesca Fiori Canevese, Carolina Endres Lopes, Marina Picolo Menegolla, Matheus Brunstein Camargo, Muriel Bossle Sarmento, Carolina Fischinger Moura de Souza, Fabiano de Oliveira Poswar, Roberto Giugliani, Sandra Helena Machado	148
PE-300 -	<b>DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG: A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE NUTRICIONAL</b> ..... Elen Sara Rosa dos Santos, Márcia Andrea Oliveira Schneider, Carolina Real Cappellaro, Isadora Flesch da Silva Moreira, Amanda Milman Magdaleno, Sandra Helena Machado, Thiago Barth Bertotto, Leonardo Dantas da Silva Pereira, Caroline Gargioni Barreto, Marcelo Costamilan Rombaldi, Marina Bertuol, Letícia Feldens	149
PE-301 -	<b>RIO DE JANEIRO: UM CENÁRIO DE ALTA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO BRASIL</b> ..... Katia Nogueira, Andressa Henriques, Daniella Aquino, Debora Britto, Fabiane Andrade, Heide Fontes, Humberto Chaloub, João Fabri, Lara Silva, Livia de Luca, Nicolle Pinto, Polyana Alvarenga, Raissa Reis, Raphael Passos	149
PE-302 -	<b>ATRASO DO DESENVOLVIMENTO E DISTONIA: UM POSSÍVEL DIAGNÓSTICO DE PKAN</b> ..... Carlos Alberto de Moura Aschoff, Caroline Fischinger Moura de Souza, Audrey Kittel, Ali Hassan, Elaine Cristina Migliorini, Leonardo Simão Medeiros, Mariana Ribeiro e Silva, Juliana Avila Duarte, Ana Paula Radünz Vieira, Julia Lima Vieira, Matheus Brunstein Camargo, Francine Harb Correa, Larissa Dornelles Sampaio Peres, Marianna Amaral Streit, Rafaela Ramos Nunes, Amanda Milman Magdaleno, Fabiano de Oliveira Poswar, Lygia Ohlweiler, Sandra Helena Machado, Ida Vanessa Doederlein Schwartz	150
PE-303 -	<b>IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA CLÍNICA NO DIAGNÓSTICO DA MENINGITE</b> ..... Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Celso Taques Saldanha, Letícia Silva Carvalho Dias, Marilucia Rocha de Almeida Picanço, Samuel Santos Ali, Pedro Henrique Ribeiro de Paula, Laís Gomes Ferreira Rosa	150
PE-304 -	<b>HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE SÍNDROME DE MAURIAC EM CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS TIPO 1</b> ..... Nayara Martins Cabral, Américo Martins da Cunha, Anna Karolyna Rosa Machado, Jéssica Neto Ferreira Pacheco, Renato Resende Mundim	151
PE-305 -	<b>SÍNDROME DE SAVANT, PROVÁVEL ETIOPATOGENIA DESCRITA NA LITERATURA</b> ..... Letícia Silva Carvalho Dias, Celso Taques Saldanha, Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Marilucia Rocha de Almeida Picanço	151

Nº	Título / Autores	Página
PE-306 -	<b>O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CRIANÇAS NASCIDAS VIVAS COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITA DO APARELHO CIRCULATORIO NO ESTADO DE SERGIPE - JANEIRO DE 2015 A DEZEMBRO 2018</b>	152
	Francielle Santana Campos, Ilca Pereira Prado, Laís Costa Matias, Laryssa Elydyanne de Oliveira Barros, Lúcia Gabriela Costa Silva, Magna Calazans dos Santos, Maria Eduarda Butarelli Nascimento, Rayssa Carolinne Costa Mota Estácio, Yasmin Melo Toledo, Tais Dias Murta	
PE-307 -	<b>INTOXICAÇÃO POR METILFENIDATO DE LIBERAÇÃO PROLONGADA EM LACTENTE</b>	152
	Filipe Krüger	
PE-308 -	<b>NÓDULO TIREOIDIANO E MALIGNIDADE, QUANDO SUSPEITAR?</b>	153
	Luiz Claudio Gonçalves de Castro, Celso Taques Saldanha, Letícia Silva Carvalho Dias, Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós, Rodrigo dos Santos Lima, Maria Paula Furtado Santos, Camila Pereira Oleskovicz, Lucas Soares de Aguiar, Isabella Rivadeneyra Zuquilanda, Samuel Santos Ali, Laís Gomes Ferreira Rosa, Pedro Henrique Ribeiro de Paula, Ítalo Pauliram Candeia Caetano, Rodrigo Aguiar Queiroz, Diana Weba Melo Borges	
PE-309 -	<b>MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR DE CRIANÇAS DE 0 A 09 ANOS, EM MACEIÓ/ALAGOAS</b>	153
	Elinadja Targino do Nascimento	
PE-310 -	<b>RELATO DE CASO: MALFORMAÇÃO CARDÍACA CONGÊNITA RARA</b>	154
	Maria Clara Valadão, Jéssica Lameira Dornelles, Luísa Pinheiro, Giorgio Franciscatto Pereira, Anderson de Oliveira Zeni, Victor Ieiri de Oliveira, Tarso Saideles Pizzaro, Debora Golart	
PE-311 -	<b>ANÁLISE DA INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM CRIANÇAS DE VÍTIMAS DE AFOGAMENTO</b>	154
	Elinadja Targino do Nascimento	
PE-312 -	<b>NÓDULOS TIREOIDIANOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, QUANDO INVESTIGAR?</b>	155
	Luiz Claudio Gonçalves de Castro, Ana Laura Souza de Barros, Maria Eduarda de Almeida Santos, Maria Eva Araújo Carvalho Bertoldo, Matheus dos Santos Sanches, Romulo Rocha de Sousa, Rodrigo dos Santos Lima, Maria Paula Furtado Santos, Camila Pereira Oleskovicz, Samuel Santos Ali, Laís Gomes Ferreira Rosa, Pedro Henrique Ribeiro de Paula, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós, Celso Taques Saldanha	
PE-313 -	<b>PERFIL DOS INTERNAMENTOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE CAUSAS EXTERNAS</b>	155
	Elinadja Targino do Nascimento	
PE-314 -	<b>ATRASO DA LINGUAGEM E IMPORTÂNCIA DE SUA IDENTIFICAÇÃO</b>	156
	Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Letícia Silva Carvalho Dias, Marilúcia Rocha de Almeida Picanço, Rodrigo dos Santos Lima, Laís Gomes Ferreira Rosa, Pedro Henrique Ribeiro de Paula, Samuel Santos Ali, Maria Paula Furtado Santos, Camila Pereira Oleskovicz, Isabella Rivadeneyra Zuquilanda, Rodrigo Aguiar Queiroz, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós, Celso Taques Saldanha	
PE-315 -	<b>ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MORTALIDADE NEONATAL NO ESTADO DE ALAGOAS</b>	156
	Elinadja Targino do Nascimento	
PE-316 -	<b>MORTALIDADE INFANTIL EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO</b>	157
	Elinadja Targino do Nascimento	
PE-317 -	<b>ULTRASSONOGRRAFIA DE NÓDULO TIREOIDIANO EM PEDIATRIA VERSUS MITIGAÇÃO DE ANGÚSTIA FAMILIAR</b>	157
	Luiz Cláudio Gonçalves de Castro, Celso Taques Saldanha, Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Letícia Silva Carvalho Dias, Rafael Saldanha, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós, Lucas Soares de Aguiar, Maria Paula Furtado Santos, Camila Pereira Oleskovicz, Izabella Rivadeneyra Zuquilanda, Rodrigo Aguiar Queiroz, Samuel Santo Ali, Laís Gomes Ferreira Rosa, Pedro Henrique Ribeiro de Paula, Gabriel Rebouços de Lima	
PE-318 -	<b>ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE EM ALAGOAS DE 2010 A 2019</b>	158
	Elinadja Targino do Nascimento	
PE-319 -	<b>PERFIL DOS ACOMETIMENTOS DE TÉTANO NEONATAL EM ALAGOAS</b>	158
	Elinadja Targino do Nascimento	
PE-320 -	<b>ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MENINGITE NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE 2010 E 2019</b>	159
	Elinadja Targino do Nascimento	
PE-321 -	<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA COQUELUCHE NO ESTADO DE ALAGOAS</b>	159
	Elinadja Targino do Nascimento	
PE-322 -	<b>COMO ABORDAR UMA CRIANÇA COM DISTÚRBO DA LINGUAGEM</b>	160
	Celso Taques Saldanha, Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Letícia Silva Carvalho Dias, Rodrigo Santos Lima, Maria Paula Furtado Santos, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós, Lucas Soares de Aguiar, Camila Pereira Oleskovicz, Isabella Rivadeneyra Zuquilanda, Rodrigo Aguiar Queiroz, Samuel Santos Ali, Pedro Henrique Ribeiro de Paula, Laís Gomes Ferreira Rosa, Geraldo Magela Fernandes	

Nº	Título / Autores	Página
PE-323	<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE 2010-2019</b> ..... Elinadja Targino do Nascimento	160
PE-324	<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CRIANÇAS VÍTIMAS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM ALAGOAS ENTRE 2010 E 2019</b> ..... Elinadja Targino do Nascimento	161
PE-325	<b>ANÁLISE COMPARATIVA DA EFICIÊNCIA NA COBERTURA VACINAL CONTRA DIFTERIA NO ESTADO DE ALAGOAS ..</b> ..... Elinadja Targino do Nascimento	161
PE-326	<b>QUANDO SUSPEITAR DE SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA?</b> ..... Celso Taques Saldanha, Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Letícia Silva Carvalho Dias, Rodrigo dos Santos Lima, Maria Paula Furtado Santos, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós, Lucas Soares de Aguiar, Camila Pereira Oleskovicz, Isabella Rivadeneyra Zuquilanda, Rodrigo Aguiar Queiroz, Samuel Santos Ali, Pedro Henrique Ribeiro de Paula, Laís Gomes Ferreira Rosa, Geraldo Magela Fernandes	162
PE-327	<b>NÓDULOS TIREOIDIANOS EM CRIANÇAS, QUANDO INVESTIGAR?</b> ..... Celso Taques Saldanha, Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Letícia Silva Carvalho Dias, Rodrigo Santos Lima, Maria Paula Furtado Santos, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós, Rodrigo Aguiar Queiroz, Camila Pereira Oleskovicz, Isabella Rivadeneyra Zuquilanda, Samuel Santos Ali, Laís Gomes Ferreira Rosa, Pedro Henrique Ribeiro de Paula	162
PE-328	<b>INFLUÊNCIA DA DISLIPIDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DE LESÃO ATEROSCLERÓTICA</b> ..... Rodrigo dos Santos Lima, Celso Taques Saldanha, Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Letícia Silva Carvalho Dias, Samuel Santos Ali, Maria Paula Furtado Santos, Lucas Soares de Aguiar, Camila Pereira Oleskovicz, Isabella Rivadeneyra Zuquilanda, Rodrigo Aguiar Queiroz, Laís Gomes Ferreira Rosa, Pedro Henrique Ribeiro de Paula, Maria Eduarda de Almeida Santos, Italo Pauliram Candeia Caetano, Luisa de Assis Marques, Meimei Guimarães J. Queirós	163
PE-329	<b>ADESÃO DOS ENFERMEIROS DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA AO ESCORE PEWS E À NOTA DE TRANSFERÊNCIA</b> ..... Sofia Panato Ribeiro, Letícia Becker, Merianny de Avila Peres, Wiliam Wegner	163
PE-330	<b>SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA <i>VERSUS</i> SÍNDROME DE KAWASAKI</b> ..... Celso Taques Saldanha, Rodrigo dos Santos Lima, Maria Paula Furtado Santos, Lucas Soares de Aguiar, Camila Pereira Oleskovicz, Isabella Rivadeneyra Zuquilanda, Rodrigo Aguiar Queiroz, Luisa de Assis Marques, Maria Eva Araújo Carvalho, Ana Laura Souza de Barros, Rafael Pimentel Saldanha, Diana Weba Melo Borges	164
PE-331	<b>QUANDO INDICAR TRATAMENTO MEDICAMENTOSO ÀS CRIANÇAS DISLIPIDÊMICAS?</b> ..... Rodrigo dos Santos Lima, Diana Weba Melo Borges, Lucas Soares de Aguiar, Maria Paula Furtado Santos, Celso Taques Saldanha	164
PE-332	<b>DESMOSE INTESTINAL: RELATO DE CASO</b> ..... Maira Duran, Caroline Dias, Soraya Rezende, Maria Helena Miranda, Bruna da Silva, Jaqueline da Luz, Vanessa Scheeffler, Luiza Nader, Carolina Soarez, Melina Utz, Cintia Steinhaus, Matias Epifanio, Cristina Targa Ferreira	165
PE-333	<b>INVESTIGAÇÃO DE DISPOSITIVO DE REALIDADE VIRTUAL ADEQUADO PARA REABILITAÇÃO MOTORA DE PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN</b> ..... Fabiani Renner, Valéria Mayer, Eliza N. A. Koch, Maria Eduarda Drumm, Patrick Luiz Martini	165
PE-334	<b>SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA EM PACIENTE PEDIÁTRICO</b> ..... Isaque Schuster Ensslin, Juliana Beirão de Almeida Guaragna, Sérgio Luís Amantéa, Jarbas Tadeu Fortes, Jorge Ossanai Junior, Manoela Chitolina Villetti, Malba Inaja Zanella, Edinara da Silva Silveira, Desiree Lovera Castedo, Fernanda Silveira de Quadros	166
PE-335	<b>LACTOSE, COMPONENTE ALIMENTAR EXAGERADAMENTE INCRIMINADO PELAS MAIS VARIADAS DOENÇAS EM NOSSOS DIAS</b> ..... Celso Taques Saldanha, João da Costa Pimentel Filho, Rodrigo dos Santos Lima, Ana Laura Souza de Barros, Ana Luiza Pereira Alves, Angélica Maria Rodrigues França, Italo Pauliram Candeia Caetano, Maria Eva Araújo Carvalho Bertoldo, Camila Pereira Oleskovicz, Giovana Cristina dos Santos Freitas, Maria Eduarda de Almeida Santos, Mariana Quirino de Oliveira, Tainã Maria Alves de Sousa, Lucas Soares de Aguiar, Diana Weba Melo Borges, Thais Lucena Reis, Rômulo Rocha de Sousa, Samuel Santos Ali, Laís Gomes Ferreira Rosa, Ingrid Ribeiro Soares da Mata	166
PE-336	<b>HÁ NECESSIDADE DE VERIFICAR PERFIL LIPÍDICO DE ROTINA EM CRIANÇAS?</b> ..... Celso Taques Saldanha, João da Costa Pimentel Filho, Rodrigo dos Santos Lima, Ana Laura Souza de Barros, Ana Luiza Pereira Alves, Angelica Maria Rodrigues França, Italo Pauliram Candeia Caetano, Maria Eva Araújo Carvalho Bertoldo, Camila Pereira Oleskovicz, Giovana Cristina dos Santos Freitas, Maria Eduarda de Almeida Santos, Mariana Quirino de Oliveira, Tainã Maria Alves de Sousa, Lucas Soares de Aguiar, Diana Weba Melo Borges, Thais Lucena Reis, Rômulo Rocha de Sousa, Samuel Santos Ali, Laís Gomes Ferreira Rosa, Ingrid Ribeiro Soares da Mata	167

N°	Título / Autores	Página
PE-337 -	<b>COMO ESTAR ATENTO AO ATRASO DE LINGUAGEM?</b> ..... Celso Taques Saldanha, Joao da Costa Pimentel Filho, Rodrigo dos Santos Lima, Ana Laura Souza de Barros, Ana Luiza Pereira Alves, Angelica Maria Rodrigues França, Italo Pauliram Candeia Caetano, Maria Eva Araújo Carvalho Bertoldo, Camila Pereira Oleskovicz, Giovana Cristina dos Santos Freitas, Maria Eduarda de Almeida Santos, Mariana Quirino de Oliveira, Tainã Maria Alves de Sousa, Lucas Soares de Aguiar, Diana Weba Melo Borges, Thais Lucena Reis, Rômulo Rocha de Sousa, Samue Santos Ali, LAis Gomes Ferreira Rosa, Ingrid Ribeiro Soares da Mata	167
PE-338 -	<b>INTOLERÂNCIA À LACTOSE, UM EXAGERO NO DIAGNÓSTICO!</b> ..... Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Leticia Silva Carvalho Dias, Samuel Santos Ali, Laís Gomes Ferreira Rosa, Rômulo Rocha de Sousa, Ana Laura Souza de Barros, Ana Luiza Pereira Alves, Angélica Maria Rodrigues França, Ítalo Pauliram Candeia Caetano, Maria Eva Araújo Carvalho Bertoldo, Camila Pereira Oleskovicz, Giovana Cristina dos Santos Freitas, Maria Eduarda de Almeida Santos, Mariana Quirino de Oliveira, Tainã Maria Alves de Sousa, Lucas Soares de Aguiar, Diana Weba Melo Borges, Thais Lucena Reis, Rodrigo dos Santos Lima, Celso Taques Saldanha	168
PE-339 -	<b>DISTÚRBO DA LINGUAGEM COMO POSSÍVEL MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DO TEA</b> ..... Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Leticia Silva Carvalho Dias, Ana Laura Souza de Barros, Ana Luiza Pereira Alves, Angélica Maria Rodrigues França, Ítalo Pauliram Candeia Caetano, Maria Eva Araújo Carvalho Bertoldo, Camila Pereira Oleskovicz, Giovana Cristina dos Santos Freitas, Maria Eduarda de Almeida Santos, Mariana Quirino de Oliveira, Tainã Maria Alves de Sousa, Lucas Soares de Aguiar, Diana Weba Melo Borges, Thais Lucena Reis, Rômulo Rocha de Sousa, Samuel Santos Ali, Marilucia Rocha de Almeida Picanço, Rodrigo dos Santos Lima, Celso Taques Saldanha	168

## TL-001 - QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FIBROSE CÍSTICA ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO SUL DO BRASIL

\* Este trabalho recebeu Menção Honrosa no XII CGAP.

Bruna Becker da Silva<sup>1</sup>, Monica Ribeiro de Moraes<sup>1</sup>, Eleuza Paulina Juliatto<sup>1</sup>, Norberto Ludwig Neto<sup>2</sup>, Betine Pinto Moehlecke Iser<sup>1</sup>, Aline Daiane Schindwein<sup>3</sup>

1 - UNISUL, 2 - Secretaria de Estado de Educação de SC, 3 - Secretaria de Estado da Saúde de SC.

**Introdução:** A fibrose cística (FC) é uma doença crônica, genética e progressiva e seu diagnóstico precoce e a evolução do tratamento tem aumentado a expectativa de vida dos pacientes. **Objetivo:** Aferir a qualidade de vida (QV) de pacientes pediátricos com FC. **Métodos:** Estudo transversal que analisou crianças e adolescentes com idade entre 2 a 14 anos, com diagnóstico confirmado de FC e atendidos em ambulatório especializado no período de maio de 2019 a março de 2020. Os dados foram coletados através do questionário de QV *Pediatric Quality of Life Inventory* (PedsQL), o qual utilizou as versões de 2 a 4 anos e 5 a 7 anos, e o *Cystic Fibrosis Questionnaire* (CFQ), o qual utilizou as versões 6-11 anos, 12-13 anos e  $\geq 14$  anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade sob CAAE número 00189418.6.0000.5369, e do hospital sob CAAE 00189418.6.3001.5361. **Resultados:** Foram analisados 81 pacientes, 56,8% são do sexo masculino, 87,7% são brancas e com média de idade de  $7,53 \pm 4,10$  anos. As crianças mais jovens apresentaram excelente QV, o domínio que apresentou pontuação mais alta foi o domínio social (96,67 [95-100]) e a menor pontuação foi o domínio emocional (74,95 [40 -100]). De maneira geral as crianças e adolescentes apresentaram boa QV. Nas crianças 6-11 anos, o domínio físico apresentou a pontuação mais alta (87,63 [58,33-100]) e o domínio peso apresentou a menor pontuação (53,12 [0-100]), nos adolescentes o domínio que teve a pontuação mais alta foi o digestivo (91,11 [77,78-100]) e o domínio saúde a menor pontuação (44,44 [11,11-77,78]). **Conclusão:** As crianças e adolescentes apresentaram uma QV satisfatória. Os pais de crianças de 6 a 11 anos apresentaram insatisfação com o domínio peso, e os adolescentes com o domínio saúde.

## TL-002 - AVALIAÇÃO E ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM ATRESIA DE ESÔFAGO INTERNADOS NA UTI-NEONATAL DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE CURITIBA

\* Este trabalho recebeu Menção Honrosa no XII CGAP.

César Bandeira<sup>1</sup>, Mario de Geus Neto<sup>1</sup>, Carlos Alberto Baltar<sup>1,2</sup>, Sylvio Ávila<sup>2</sup>, Andréia Cecatto<sup>2</sup>

1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUCPR, 2 - Hospital Pequeno Príncipe.

**Introdução:** Atresia esofágica (AE) é uma anomalia congênita cuja associação com outras anomalias piora a morbimortalidade, Sistemas de classificação baseados no perfil epidemiológico podem ajudar a definir prognóstico. **Objetivo:** Traçar o perfil de pacientes com diagnóstico de atresia esofágica e analisar os desfechos com fatores de risco associados. **Métodos:** Estudo série de casos, com revisão de prontuários de recém-nascidos da unidade de terapia intensiva neonatal do hospital de estudo, de 1 de janeiro de 2003 a 31 de dezembro de 2018, com atresia esofágica e submetidos a tratamento cirúrgico. **Resultados:** Dos 164 casos com AE, 55,5% eram do sexo masculino. A média da idade gestacional foi de 36.3 semanas (27-42 sem) e do peso ao nascimento 2385,6 g (960-3850 gramas). Anomalias congênitas foram relatadas em 53,7% pacientes. Foram classificados como SPITZ I 62,7%, SPITZ II 33,3% e SPITZ III 3,9%, num total de 153 pacientes. Complicações pré-operatórias foram identificadas em 26,8%, peri-operatórias em 11,6% e pós-operatórias 52,4%, sendo 18,9% associadas à estenose. A sobrevida global foi de 85,4% (140 pacientes). Comparando o desfecho de alta ou óbito pelo modelo de regressão Logística e teste de Wald, apresentaram p significativo complicações peri-operatórias ( $p = 0,003$ ) e presença de malformações ( $p < 0,002$ ). Malformações cardiovasculares ( $p < 0,001$ ), genitourinária ( $p = 0,028$ ) e presença de síndromes genéticas ( $p < 0,001$ ), mostraram, isoladamente, significância positiva com desfecho óbito. Pacientes enquadrados na classificação Spitz 2 ou 3 ( $p < 0,001$ ) e pacientes com 2 ou mais malformações ( $p < 0,001$ ) tiveram tempo de internação acima da mediana ( $> 25$  dias). **Conclusão:** O perfil dos pacientes do estudo é semelhante da literatura e mostrou a importância das variáveis no desfecho, guiando melhorias no tratamento e prognóstico.

## TL-003 - FATORES ASSOCIADOS COM AMAMENTAÇÃO DE PREMATUROS NA ALTA DA UTIN NO BRASIL

\* Este trabalho recebeu Menção Honrosa no XII CGAP.

Victória Porcher Simioni, Fernanda Silva dos Santos, Tatiane Andressa Gasparetto, Raquel dos Santos Ramos, Maria Karolina Schierholt, Bruna Uhry, Mariana González de Oliveira

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA.

**Introdução:** O leite humano é a primeira escolha para prematuros. Durante a internação em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN), há diversos desafios para preservar a amamentação. O apoio da equipe é essencial para a manutenção do aleitamento materno. **Objetivo:** Analisar a percepção materna a respeito do suporte à amamentação de prematuros durante a internação e sua relação com as condições de aleitamento nas UTIN e na alta hospitalar. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal com inclusão de mães de prematuros (< 37 semanas) que acompanhavam redes sociais relacionadas à prematuridade e que concordaram em responder um questionário online que abordava fatores associados à amamentação na UTIN e na alta hospitalar. Os dados coletados foram estudados por meio de uma análise multivariada. **Resultados:** No total 485 mães responderam ao questionário. A maioria das respostas vieram de mulheres que tiveram bebês com idade gestacional  $\leq 32$  semanas (74,2%) e peso de nascimento  $\leq 1500$  g (59,2%). A maioria (73,4%) tinha alto nível educacional (graduação ou mais). Quase todas as mães receberam apoio para amamentar durante a internação na UTIN (90,9%) e estavam amamentando na alta (74,6%). Em relação ao desfecho amamentação na alta, não houve diferenças na idade gestacional, peso ao nascer, tipo de hospital ou educação materna. O único fator associado à amamentação na alta, de acordo com a percepção da mãe, foi receber apoio da equipe durante a internação na UTIN  $RP = 1,9$  (IC = 95% 1,33-2,72),  $p < 0,001$ . Após a alta, 27,2% das mães continuavam amamentando após 5 meses de idade cronológica. **Conclusões:** O apoio da equipe durante a permanência na UTIN dobrou a chance de o bebê estar sendo amamentado na alta. Apoiar as mães de prematuros na amamentação é uma medida eficaz, além de barata.

## PE-001 - ACHADOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS DE UMA PACIENTE COM HISTIOCITOSE DE CÉLULAS DE LANGERHANS

Thales Marzarotto<sup>1</sup>, Bibiana Telles<sup>1</sup>, Gisele Delazeri<sup>1</sup>, Fernanda Gallas<sup>1</sup>, Victória Simioni<sup>1</sup>, Guilherme Bobsin<sup>1</sup>, Thais Salvador<sup>1</sup>, Michelle Cichelero<sup>1</sup>, Paulo Zen<sup>1,2</sup>, Rafael Rosa<sup>1,2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA,

2 - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/ISCOMPA.

**Introdução:** A histiocitose engloba um grupo raro de distúrbios proliferativos caracterizados pelo acúmulo e infiltração de monócitos, macrófagos e células dendríticas. Nosso objetivo foi relatar uma paciente com diagnóstico de histiocitose de células de Langerhans, chamando atenção para os seus achados clínicos e laboratoriais. **Descrição do caso:** A paciente era a filha única de um casal sem história de casos semelhantes na família. Aos 20 dias de vida, ela foi hospitalizada por edema facial e exoftalmia. No seu exame físico, observavam-se macrocrania, afastamento das suturas cranianas e dismorfias de face secundárias à infiltração de tecidos moles. Os seus exames laboratoriais mostravam anemia e neutropenia. A tomografia computadorizada do crânio revelou reação periosteal, tipo raios de sol, comprometendo os côndilos mandibulares, asas do esfenoide, maxilas e porções escamosas dos ossos temporais. A ressonância magnética de encéfalo revelou formações expansivas bilaterais e simétricas, que comprometiam os ossos da base do crânio, especialmente as escamas temporais, as asas esfenoidais, as paredes laterais das órbitas, as estruturas maxilares e os ramos da mandíbula, as quais apresentavam aspecto tumescente, com realce irregular ao contraste. A avaliação do oftalmologista diagnosticou proptose ocular leve e lagofalmo. As radiografias de corpo inteiro evidenciaram expansão difusa das vértebras, com importante alargamento da superfície da metafise dos ossos longos. Os achados foram compatíveis com os de uma hiperproliferação osteoblástica e/ou lesão infiltrativa. Na imunofluorescência foram encontradas células monocíticas com fenótipo aberrante, e no mielograma, displasia e hiperplasia relativa eritroide, além de monocitose. **Discussão:** As apresentações clínicas da histiocitose de células de Langerhans variam muito, indo de leves a fatais. Estas dependem também dos órgãos e sistemas envolvidos. A maioria dos casos afeta crianças entre 1 e 15 anos de idade. **Conclusão:** A histiocitose de células de Langerhans é uma condição típica da infância, cuja causa exata ainda não é conhecida.

## PE-002 - APRESENTAÇÃO CLÍNICA ATÍPICA DE UM PACIENTE COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 13 (SÍNDROME DE PATAU)

Thales Marzarotto<sup>1</sup>, Gisele Delazeri<sup>1</sup>, Ana Konopka<sup>1</sup>, Victória Simioni<sup>1</sup>, Bibiana Telles<sup>1</sup>, Danielle Barbiaro<sup>1</sup>, Thiago Rampelotti<sup>1</sup>, Bruna Guaraná<sup>1</sup>, Paulo Zen<sup>1,2</sup>, Rafael Rosa<sup>1,2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA,

2 - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/ISCOMPA.

**Introdução:** A trissomia do cromossomo 13, ou síndrome de Patau (SP), é uma condição genética caracterizada pela presença de múltiplos achados e uma sobrevida usualmente pobre. Contudo, a sua apresentação clínica pode se mostrar variável. Nosso objetivo foi relatar um paciente com SP com uma apresentação clínica não típica.

**Descrição do caso:** O paciente veio encaminhado para avaliação por aspecto sindrômico. Ele é o segundo filho de um casal sem casos semelhantes na família. A sua gestação cursou sem intercorrências. O paciente nasceu de parto normal, a termo, pesando 4700 g e com comprimento de 52 cm. Ao exame físico, com 2 meses de idade, evidenciaram-se duas áreas circunscritas de aplasia cútis em couro cabeludo, em região occipitoparietal que mediam 2 cm, além de cílios palpebrais esparsos, coloboma de íris à esquerda, miose fixa à direita, nariz bulboso com narinas pequenas, hélices auriculares sobredobradas, micrognatia importante, hérnia supraumbilical e umbilical, genitália externa masculina com bolsa escrotal envolvendo o pênis, clinodactilia do dedo indicador da mão esquerda e do 4° e 5° pododáctilos do pé esquerdo. A ecocardiografia constatou tetralogia de Fallot, com aorta cavalgando o septo em 50%, e comunicação interatrial. O resultado do cariótipo foi masculino, apresentando trissomia livre do cromossomo 13 (47,XY,+13) (sem evidência de mosaicismo), compatível com diagnóstico de SP. O paciente foi a óbito aos 9 meses de vida devido a complicações de uma broncopneumonia.

**Discussão:** A SP caracteriza-se por um quadro clínico amplo. Contudo, existem achados que se destacam e que muito frequentemente levam ao seu diagnóstico. Estes incluem a micro/anoftalmia, a fenda labial bilateral/palatina e a polidactilia das mãos e/ou pés. Chama atenção em nosso paciente que o mesmo não apresentava nenhum deles, o que dificultou a sua identificação. **Conclusão:** Este relato salienta que pacientes com a SP podem ter apresentações atípicas, diferentes da tradicional.

## PE-003 - CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE UM PACIENTE COM A SÍNDROME DE WAARDENBURG DO TIPO I

Thales Marzarotto<sup>1</sup>, Fernanda Gallas<sup>1</sup>, Victória Simioni<sup>1</sup>, Antônio do Amaral<sup>1</sup>, Letícia Gomes<sup>1</sup>, Daniel Kuratani<sup>1</sup>, Cleyton Fernandes<sup>1</sup>, Jônio Ferreira<sup>1</sup>, Paulo Zen<sup>1,2</sup>, Rafael Rosa<sup>1,2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA,

2 - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/ISCOMPA.

**Introdução:** A síndrome de Waardenburg do tipo I é uma doença autossômica dominante rara, que pode cursar com sintomas variáveis. Nosso objetivo foi relatar um paciente com este diagnóstico, salientando os seus achados clínicos e a sua importante associação com perda auditiva. **Descrição do caso:** O paciente veio encaminhado por hipoacusia e dismorfias. Ele é o único filho de um casal jovem e não consanguíneo. A família não tinha história de surdez ou de malformações congênitas. O paciente nasceu de parto cesáreo, a termo, pesando 3.025 g e com escore de Apgar no quinto minuto de 10. Apresentava história de uma mancha acromica no cabelo, na linha média da região frontal. Ele fez acompanhamento com o otorrinolaringologista por ter perda auditiva congênita neurossensorial em orelha direita. A sua audição na orelha esquerda era normal. O seu desenvolvimento neuropsicomotor foi dentro da normalidade. Contudo, aos 7 anos trocava letras e tinha dificuldade de entender muitas palavras. Estava em uso de aparelho auditivo. No seu exame físico, ele apresentava hipertelorismo ocular (aumento da distância entre os olhos), prega epicântica bilateral, raiz nasal larga e hipopigmentação de parte da retina do olho direito (heterocromia da íris). Tais achados foram compatíveis com os da síndrome de Waardenburg do tipo I. **Discussão:** A síndrome de Waardenburg do tipo I é uma doença pigmentar-auditiva que se caracteriza por perda auditiva neurossensorial congênita e distúrbios pigmentares da íris, cabelos e pele, juntamente com hipertelorismo ocular. A perda auditiva é descrita em aproximadamente 60% dos pacientes. Ela é congênita, neurossensorial, tipicamente não progressiva e mais comumente profunda, podendo ser uni ou bilateral. **Conclusão:** A síndrome de Waardenburg tipo I é uma condição genética em que o achado de perda auditiva neurossensorial se sobressai. Por isso, a importância do reconhecimento, especialmente precoce, destes pacientes.

## PE-004 - TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 18 (SÍNDROME DE EDWARDS) E SUA ASSOCIAÇÃO COM A HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA

Thales Marzarotto<sup>1</sup>, Dirciellen Weber<sup>1</sup>, Isadora Ludwig<sup>1</sup>, Jéssica Hartmann<sup>1</sup>, Laira Zottis<sup>1</sup>, Mateus de Souza<sup>1</sup>, Thiago Gama<sup>1</sup>, Jorge Telles<sup>2</sup>, Cristine Dietrich<sup>2</sup>, Paulo Zen<sup>1,3</sup>, Rafael Rosa<sup>1,3</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA, 2 - Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas/HMIPV, 3 - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/ISCOMPA.

**Introdução:** A hérnia diafragmática é uma malformação do diafragma, o que possibilita a herniação do conteúdo da cavidade abdominal para o tórax. Nosso objetivo foi relatar um caso de trissomia do cromossomo 18 (síndrome de Edwards - SE) apresentando hérnia diafragmática, discutindo a associação entre ambas as condições. **Descrição do caso:** A paciente era uma gestante de 43 anos encaminhada com uma ecografia fetal prévia com ausência do osso nasal, presença de higroma cístico, pulmões ecogênicos e intestino hiperecogênico. A ecografia fetal realizada posteriormente foi concordante com estes achados e evidenciou através do Doppler uma válvula tricúspide anormal. A ecografia morfológica verificou um pequeno derrame pleural à esquerda e um aparente defeito no septo atrioventricular. O cariótipo fetal mostrou uma trissomia livre do cromossomo 18 (47,XX,+18), compatível com o diagnóstico de SE. A ecocardiografia fetal revelou uma comunicação interventricular associada a uma hipoplasia leve da valva atrioventricular esquerda e uma dupla via de saída do ventrículo direito. Além disso, a ressonância magnética fetal mostrou também uma hérnia diafragmática à esquerda, com desvio do mediastino para a direita. As ecografias realizadas posteriormente evidenciaram que o estômago e algumas alças intestinais estavam no interior do hemitórax esquerdo. O parto foi realizado por via cesárea e a criança nasceu com 38 semanas de gestação, pesando 1905 g e necessitando de suporte respiratório na unidade de terapia intensiva neonatal. **Discussão:** A hérnia diafragmática pode ocorrer como uma anomalia isolada ou associada a alguma síndrome ou a outras malformações. Anomalias cromossômicas podem estar presentes, incluindo a SE, que seria a alteração mais comum. Nestes casos, a taxa de mortalidade é alta e as crianças costumam nascer com baixo peso e prematuros. **Conclusão:** alterações cromossômicas são observadas em cerca de 15% dos casos de hérnia diafragmática, sendo que a SE se destaca entre elas.

## PE-005 - CARACTERÍSTICAS FACIAIS E SUA RELAÇÃO COM A HOLOPROSENCEFALIA

Guilherme Parmigiani Bobsin<sup>1</sup>, Paula Veigas Storck<sup>1</sup>, Victória Porcher Simioni<sup>1</sup>, Bibiana de Borba Telles<sup>1</sup>, Fernanda Gallas<sup>1</sup>, Danielle Barbiarro<sup>1</sup>, Eduardo Sartori Parise<sup>1</sup>, Alexandre Antonio Vieira Jacomini<sup>1</sup>, Paulo Ricardo Gazzola Zen<sup>1,2</sup>, Rafael Fabiano Machado Rosa<sup>1,2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA,  
2 - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/ISCOMPA.

**Introdução:** A holoprosencefalia é a malformação cerebral mais comum em humanos e é um distúrbio genético complexo. Nosso objetivo foi relatar uma paciente com holoprosencefalia, chamando atenção para os achados faciais que podem estar associados a esta malformação e, desta forma, auxiliar no seu diagnóstico. **Descrição do caso:** A paciente é a terceira filha de um casal não consanguíneo e sem casos semelhantes na família. Ela nasceu de parto normal, a termo, pesando 2.690 g e com escore de Apgar 9 no quinto minuto. Na sua gestação foi relatada hipertensão arterial sistêmica leve no 9º mês e dificuldade respiratória. A ecografia obstétrica evidenciou no feto a presença de holoprosencefalia. Logo após seu nascimento, constatou-se a existência de alterações associadas: microcefalia, hipotelorismo ocular (distância reduzida entre os olhos), fenda palpebral oblíqua para cima, microftalmia, raiz nasal achatada, hipoplasia acentuada do nariz com narina única e fenda labial incompleta única localizada na linha média. A radiografia de crânio e coluna não revelaram anormalidades. O exame tomográfico de encéfalo evidenciou ausência de segmentação sagital dos ventrículos, caracterizando uma holoprosencefalia alobar, hipotelorismo e palato duro bifido no segmento anterior. O eletroencefalograma foi sugestivo de padrão crítico tônico generalizado. O resultado do cariótipo foi normal (46,XX). A criança evoluiu com broncopneumonia aspirativa e crises convulsivas. **Discussão:** A presença de manifestações faciais varia de acordo com o tipo de holoprosencefalia. O tipo alobar, que é considerado a forma mais grave e vista em nossa paciente, exibe as malformações faciais mais importantes, incluindo até a ciclopia. No entanto, é importante colocar que uma parte dos pacientes não irá apresentar uma correlação clara entre os subtipos de holoprosencefalia e os achados faciais. **Conclusão:** Os achados faciais presentes em indivíduos com holoprosencefalia podem auxiliar no seu reconhecimento, o que tem importantes implicações para o seu manejo e prognóstico.



## PE-006 - MATRIZ DE APOIO FAMILIAR: A CAUSA DO APEGO SEGURO

Pedro Anjo Nunes Neto<sup>1</sup>, Pablo Eduardo Dombrowski<sup>1</sup>, João Paulo André Aragon Almanza<sup>1</sup>, Júlia Bittencourt Oliveira<sup>2</sup>

1. Universidade Luterana do Brasil/ULBRA,
2. UNISINOS.

**Introdução:** Desde os primeiros dias de vida, os bebês já expressam seus sentimentos, necessidades e incômodos de maneira objetiva. **Objetivo:** Acompanhar o bebê, e como se caracteriza a reação e as atitudes dos cuidadores frente às necessidades da criança. Nos propomos a observar as evidências no cuidado do bebê que pudessem nos indicar onde se encaixa na Teoria do Apego de Bowlby. **Método:** Por meio de visitas domiciliares avaliamos as relações familiares após o nascimento de um bebê. O núcleo inspecionado é formado por W.G.R., 11 meses, seus pais e avô materno, que reside com eles. Sua mãe contou que a gravidez foi tranquila e planejada. Nos três encontros realizados, ela relatou que a amamentação foi ininterrupta e complementada a partir dos 6 meses. Foi observado nas visitas, que W.G.R. é muito carinhoso, ativo e atento, em especial com a mãe, demonstrando reações e balbúrcios diferenciais na presença dela, caracterizando o apego entre eles. **Resultados:** Percebeu-se uma relação de apego seguro mãe-bebê, proporcionada pela grande matriz de apoio familiar, que segundo Jacobson, quanto maior, maior a tendência de formar este apego. **Conclusão:** O acompanhamento esclareceu dúvidas dos cuidadores referentes ao bebê possibilitando o primeiro exercício da relação médico-paciente pelos estudantes. Também promoveu reflexão sobre a importância da relação mãe-bebê desde seu nascimento.

## PE-007 - OCORRÊNCIA DE CEFALIA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA COM CÂNCER DE UM HOSPITAL ESCOLA DO NORDESTE BRASILEIRO

Giulia Cioffi Nascimento<sup>1</sup>, Anny Carolynne Ferreira Lopes de Siqueira<sup>1</sup>, Caio Tasso Félix Falcão<sup>1</sup>, Flavianne Nascimento de Souza Monteiro<sup>2</sup>, Gabriel Leal Cavalcante<sup>1</sup>, Guilherme de Menezes e Souza Melo Teixeira<sup>1</sup>, Gustavo Afonso Duque Padilha<sup>1</sup>, João Herculano Lins<sup>1</sup>, José Estevão Caminha Castro<sup>1</sup>, Lucas Monteiro Barros Nunes<sup>3</sup>, Maíra Kali Ferreira Mendonça<sup>1</sup>, Martina Lúcia de Souza Araújo<sup>3</sup>, Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira<sup>4</sup>, Murilo Pessoa de Oliveira Neto<sup>5</sup>, Rubiane Maria C. Pininga<sup>1</sup>, Sthefane Roberta T. de Moraes<sup>4</sup>, Wellyngton Bruno L. A. Oliveira<sup>1</sup>, Fabíola Lys de Medeiros<sup>1,6</sup>

- 1 - Universidade de Pernambuco, 2 - Faculdade Pernambucana de Saúde, 3 - Universidade Federal de Pernambuco, 4 - Universidade Católica de Pernambuco, 5 - Faculdade de Medicina de Olinda, 6 - Serviço de Neuropediatria do Hospital Universitário Oswaldo Cruz.

**Introdução:** O câncer infantojuvenil apresenta uma prevalência entre 1% a 4,6%. Sendo o diagnóstico preciso e precoce de cefaleias crucial, visto que frequentemente, o câncer é diagnosticado em estágio avançado. **Objetivo:** Demonstrar a ocorrência de cefaleia na população pediátrica com câncer. **Método:** Série de casos. **Resultados:** Foram avaliados 74 pacientes, 29 com câncer cerebral (21 meninos e 8 meninas) com idade 2 a 21 anos. Desses 29 pacientes com câncer cerebral, 18 (62%) apresentavam cefaleias (idade  $9 \pm 2$  anos), sendo 8 (44,5%) com câncer supratentorial, 5 (27,75%) com câncer de linha média e 5 (27,75%) com câncer infratentorial. Quanto ao início da cefaleia, 8 (44,5%) pacientes iniciaram as queixas entre 1-3 anos antes do câncer e outros 6 (33,3%) pacientes iniciaram no mesmo ano do diagnóstico de câncer. Os outros 45 pacientes (32 meninos e 13 meninas), com idade de 9 meses a 19 anos, apresentaram câncer geral (19 pacientes), e câncer hematológico (26 pacientes). Desses 45 pacientes, 12 (27%) apresentavam cefaleias (idade 2 -18 anos). Estes 12 pacientes com câncer e cefaleia eram: 4 com Linfomas, 3 Leucemias linfocíticas agudas, 3 Retinoblastomas, 1 Câncer de Rinofaringe, e 1 Sarcoma. Quanto ao início da cefaleia, 9 (75%) pacientes iniciaram as queixas antes do câncer. O caráter da dor pulsátil ocorreu em 43 pacientes (58%). **Conclusão:** O diagnóstico preciso de cefaleias primárias ou secundárias conduz a uma abordagem terapêutica correta e melhor prognóstico. Alertamos que as cefaleias, mesmo pulsáteis, nas crianças sejam investigadas e acompanhadas, principalmente porque a cefaleia pode surgir antes do câncer, e frequentemente ocorre no caso de câncer cerebral, sendo principalmente o território supratentorial o mais acometido.

## PE-008 - CEFALeia EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM NEOPLASIAS CEREBRAIS EM UM CENTRO DE NEUROLOGIA DE RECIFE-PE

Giulia Cioffi Nascimento<sup>1</sup>, Anny Carolynne Ferreira Lopes de Siqueira<sup>1</sup>, Caio Tasso Félix Falcão<sup>1</sup>, Flavianne Nascimento de Souza Monteiro<sup>2</sup>, Gabriel Leal Cavalcante<sup>1</sup>, Guilherme de Menezes e Souza Melo Teixeira<sup>1</sup>, Gustavo Afonso Duque Padilha<sup>1</sup>, João Herculano Lins<sup>1</sup>, José Estevão Caminha Castro<sup>1</sup>, Lucas Monteiro Barros Nunes<sup>3</sup>, Maíra Kali Ferreira Mendonça<sup>1</sup>, Martina Lúcia de Souza Araújo<sup>3</sup>, Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira<sup>4</sup>, Murilo Pessôa de Oliveira Neto<sup>5</sup>, Rubiane Maria Costa Pininga<sup>1</sup>, Sthefane Roberta Tavares de Moraes<sup>4</sup>, Wellyngton Bruno Lopes de Araújo Oliveira<sup>1</sup>, Fabíola Lys de Medeiros<sup>1,6</sup>

1 - Universidade de Pernambuco, 2 - Faculdade Pernambucana de Saúde, 3 - Universidade Federal de Pernambuco, 4 - Universidade Católica de Pernambuco, 5 - Faculdade de Medicina De Olinda, 6 - Serviço de Neuropediatria do Hospital Universitário Oswaldo Cruz.

**Introdução:** É estimada a ocorrência de 12.600 casos novos de câncer infanto-juvenil por ano, sendo as neoplasias cerebrais os tumores sólidos mais comuns na faixa etária pediátrica. A apresentação clínica está relacionada ao comprometimento direto pela lesão e à hipertensão intracraniana, sendo comum a presença de cefaleia. **Objetivo:** Demonstrar a ocorrência de cefaleia nas crianças e adolescentes com câncer neurológico. **Métodos:** Estudo série de casos, realizado com 29 pacientes (21 meninos e 8 meninas) com câncer cerebral na faixa etária de 2 a 21 anos. **Resultados:** Os tumores supratentoriais ocorreram em 14 (48,3%) pacientes, os tumores de linha média do cérebro ocorreram em 8 (27,6%) pacientes, e outros 7 (24,1%) pacientes apresentaram tumores infratentoriais. Dos 29 pacientes com câncer cerebral, 18 (62%) apresentavam cefaleias (idade 9 ± 2 anos), sendo 8 (44,5%) com câncer supratentorial, 5 (27,75%) com câncer de linha média e 5 (27,75%) com câncer infratentorial. Observamos nos tumores supratentoriais o acometimento de 5 meninos e 3 meninas, nos tumores de linha média, exclusivamente 5 meninos, e nos tumores infratentoriais, 3 meninos e 2 meninas. Quanto ao início do quadro de cefaleia, 8 (44,5%) pacientes iniciaram as queixas entre 1 a 3 anos antes do câncer, e outros 6 (33,3%) pacientes iniciaram no mesmo ano do diagnóstico de câncer, e 4 (22,2%) pacientes iniciaram a cefaleia depois do diagnóstico do câncer. Foram tratados 27 pacientes com ressecção cirúrgica do tumor e destes, 17 também foram submetidos a quimioterapia e 4 à radioterapia. **Conclusão:** Mais da metade dos pacientes com neoplasia neurológica apresentaram cefaleia, havendo uma tendência a ter mais cefaleia antes da descoberta do câncer. Sugerimos o acompanhamento médico mais frequente de crianças com cefaleias para uma abordagem investigativa e/ou terapêutica apropriada quando necessária.

## PE-009 - ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE CARDIOPATIAS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE PERNAMBUCO

Giulia Cioffi Nascimento<sup>1</sup>, Anny Carolynne Ferreira Lopes de Siqueira<sup>1</sup>, Caio Tasso Félix Falcão<sup>1</sup>, Flavianne Nascimento de Souza Monteiro<sup>2</sup>, Gabriel Leal Cavalcante<sup>1</sup>, Guilherme de Menezes e Souza Melo Teixeira<sup>1</sup>, Gustavo Afonso Duque Padilha<sup>1</sup>, João Herculano Lins<sup>1</sup>, José Estevão Caminha Castro<sup>1</sup>, Lucas Monteiro Barros Nunes<sup>3</sup>, Maíra Kali Ferreira Mendonça<sup>1</sup>, Martina Lúcia de Souza Araújo<sup>3</sup>, Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira<sup>4</sup>, Murilo Pessôa de Oliveira Neto<sup>5</sup>, Rubiane Maria Costa Pininga<sup>1</sup>, Sthefane Roberta Tavares de Moraes<sup>4</sup>, Wellyngton Bruno Lopes de Araújo Oliveira<sup>1</sup>, Fabíola Lys de Medeiros<sup>1,6</sup>

1 - Universidade de Pernambuco, 2 - Faculdade Pernambucana de Saúde, 3 - Universidade Federal de Pernambuco, 4 - Universidade Católica de Pernambuco, 5 - Faculdade de Medicina de Olinda, 6 - Serviço de Neuropediatria do Hospital Universitário Oswaldo Cruz.

**Introdução:** Os pacientes pediátricos cardiopatas são, em sua maioria, portadores de síndromes de má formação e/ou de anomalias congênitas. Sua incidência estimada é de 4 a 10 por 1.000 nascidos vivos. São descritas alterações neurológicas, sendo a enxaqueca a complicação mais comum. **Objetivo:** Realizar o levantamento de dados epidemiológicos afim de entender melhor a evolução clínica das doenças neurológicas nas crianças e adolescentes portadores de cardiopatia. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal analítico, em cardiopatas de 5 a 19 anos de idade, durante 1 mês de avaliação, nos serviços ambulatoriais e enfermaria da cardiopediatria de um hospital universitário. **Resultados:** Foram coletados um total de 26 pacientes, sendo (15) 57,7% no nível ambulatorial e (11) 42,3% na enfermaria cardiopediátrica. Quanto a faixa etária, 57,7% tinham entre 5-10 anos, 30,7% tinham entre 10-15 anos e 11,6% entre 15-19 anos. Entre as patologias cardíacas observamos: 18 cardiopatias congênitas, 4 sopros cardíacos, 4 Hipertensão arterial pulmonar, 1 cardiopatia reumática, 2 estenoses pulmonar e 1 bloqueio atrioventricular total. Quanto aos problemas neurológicos detectados a nível ambulatorial, verificamos entre os pacientes cardiopatas que: 10 (66,7%) possuíam hiperatividade, 9 (60%) com cefaleia, 6 (40%) apresentavam certo grau de fraqueza, 5 (33,3%) tinham dificuldades escolares, 3 (20%) tinham problemas de linguagem, e 2 (13,3%) apresentavam distúrbios do sono, nas enfermarias encontramos nos pacientes: 6 (54,5%) que possuíam hiperatividade, 6 (54,5%) apresentavam cefaleia, 5 (45,5%) tinham algum grau de fraqueza, 3 (27,3%) com problemas de linguagem, 2 (18,2%) com dificuldades escolares, 1 (9%) com Epilepsia e 1 (9%) com Transtorno do Espectro Autista. Ao todo, 18 (69,2%) tinham ansiedade, 3 (11,5%) apresentaram algum grau de agressividade e 4 (15,4%) possuíam sintomas depressivos. Muitos distúrbios neurológicos ocorreram concomitantes. **Conclusão:** Destacamos que os distúrbios neurológicos mais encontrados na população cardiopata infantojuvenil foram os transtornos de ansiedade, hiperatividade e cefaleia.

## PE-010 - HANSENÍASE VIRCHOWIANA EM DUAS CRIANÇAS LEVANDO AO COMPROMETIMENTO AGUDO E CRÔNICO DO SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

Giulia Cioffi Nascimento<sup>1</sup>, Anny Carolynne Ferreira Lopes de Siqueira<sup>1</sup>, Caio Tasso Félix Falcão<sup>1</sup>, Flavianne Nascimento de Souza Monteiro<sup>2</sup>, Gabriel Leal Cavalcante<sup>1</sup>, Guilherme de Menezes e Souza Melo Teixeira<sup>1</sup>, Gustavo Afonso Duque Padilha<sup>1</sup>, João Herculano Lins<sup>1</sup>, José Estevão Caminha Castro<sup>1</sup>, Lucas Monteiro Barros Nunes<sup>3</sup>, Maíra Kali Ferreira Mendonça<sup>1</sup>, Martina Lúcia de Souza Araújo<sup>3</sup>, Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira<sup>4</sup>, Murilo Pessôa de Oliveira Neto<sup>5</sup>, Rubiane Maria Costa Pininga<sup>1</sup>, Sthefane Roberta Tavares de Moraes<sup>4</sup>, Wellyngton Bruno Lopes de Araújo Oliveira<sup>1</sup>, Mayllin Freitas Nunes<sup>1,6</sup>, Fabíola Lys de Medeiros<sup>1,6</sup>

1 - Universidade de Pernambuco, 2 - Faculdade Pernambucana de Saúde, 3 - Universidade Federal de Pernambuco, 4 - Universidade Católica de Pernambuco, 5 - Faculdade de Medicina de Olinda, 6 - Serviço de Neuropediatria do Hospital Universitário Oswaldo Cruz.

**Introdução:** A Hanseníase é uma doença de evolução lenta, com longo período de incubação (2 a 5 anos) e com grande potencial incapacitante. A doença, em menores de quinze anos, reflete a exposição precoce, intensa e com alta carga bacilar, sendo um grave problema de saúde pública. **Objetivo:** Relatar dois casos de crianças com acometimento agudo e crônico da inervação periférica pela hanseníase. **Métodos:** Relato de caso. **Resultados:** CASO 1: Masculino, 12 anos, diagnosticado com hanseníase forma virchowiana há 1 ano, em retratamento há 1 mês, foi internado por reação hansênica tipo 2 e presença de dor aguda intensa em punho direito, acompanhada de edema e eritema locais, com exclusão de tromboflebite. Apresentou resolução completa da dor no quinto dia de uso de prednisona (40 mg) e talidomida (100 mg/dia). Exame neurológico normal. CASO 2: Masculino, 12 anos, com hanseníase forma virchowiana há 2 anos, em uso irregular do tratamento, internou-se por reação hansênica tipo 2, teve primeiro diagnóstico após queimadura grave em perna esquerda, por não ter percebido superfície quente. Ao exame neurológico, sensibilidade tátil preservada, porém anestesia térmico-dolorosa a partir de joelhos e apalestesia a partir de tornozelos. Sensibilidade, força e reflexos profundos preservados nos demais segmentos. Nosso primeiro paciente, provavelmente, foi acometido pela neuropatia da hanseníase, de maneira isolada (mononeuropatia), e, o segundo paciente possivelmente retrata o quadro de inflamação dos nervos periféricos, ramos cutâneos ou tronco do nervo clínico, resultando em mononeuropatia múltipla confluyente. Ambas situações de comprometimento da inervação periférica podem ocorrer também nos episódios reacionais. **Conclusão:** A hanseníase na infância pode levar a quadros agudos e crônicos de neuropatias, diagnosticados clinicamente, com chances de evolução para complicações e deformidades. Enfatizamos que programas de controle da doença e atenção especial nesse grupo etário são necessários.

## PE-011 - SÍNDROME DE CUSHING IATROGÊNICA POR INTERAÇÃO ENTRE FLUTICASONA INALADA E RITONAVIR

Brendha Zancanela Santos<sup>1</sup>, Giulia Cioffi Nascimento<sup>2</sup>, Carla Tourem Argemi<sup>1</sup>

1 - Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA, 2 - Universidade de Pernambuco/UPE.

**Introdução:** O ritonavir é frequentemente usado no tratamento da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Quando associado a algumas drogas, como corticoides inalados, pode ocorrer uma interação medicamentosa, ocasionando a Síndrome de Cushing iatrogenica. Esse relato apresenta um paciente pediátrico que desenvolveu a síndrome devido à associação entre ritonavir e fluticasona, em Uruguai-RS. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 3 anos, portador do HIV por transmissão através do aleitamento materno. Em tratamento antirretroviral (TARV) com esquema Abacavir + Lamivudina + Lopinavir/Ritonavir há 2 meses, e em uso concomitante de fluticasona para o tratamento de rinite alérgica. Procura atendimento por queixa materna de edema facial há 15 dias. O paciente apresentou ganho ponderal de 2 kg desde a última consulta, apresentando fácies Cushingoide, pletora facial, ginecomastia, sem demais alterações. Iniciou o TARV com aceitação irregular pela Zidovudina, optando por troca para o Abacavir. Após 3 meses, houve aumento importante da carga viral, com achados na genotipagem de alto nível de resistência à Nevirapina e Lamivudina e baixo ao Abacavir. Nesse momento, foi então prescrito o esquema de TARV presente até o momento. Diante do quadro clínico foi iniciada a investigação laboratorial, descartando síndrome nefrótica e confirmando a síndrome de cushing iatrogênica. **Discussão:** O ritonavir é um potente inibidor do citocromo hepático P450 3A4. Quando associado à medicações que são metabolizadas por esta via, à exemplo da fluticasona, as concentrações plasmáticas desta aumentam, por união competitiva reversível, levando ao maior risco de efeitos adversos. Apesar da literatura descrever as consequências desta associação, na prática clínica ainda é observada, tendo em vista a prevalência atopia e aumento de incidência de HIV em pacientes pediátricos. **Conclusão:** É importante a equipe multidisciplinar conhecer o risco dessas interações a fim de oferecer ao paciente uma melhor assistência. Deste modo, evitando a interação e, caso ocorra, realizar a substituição precocemente.

## PE-012 - UM CASO DE SÍNDROME DE PEARSON NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO NORDESTE DO BRASIL

Giulia Cioffi Nascimento<sup>1</sup>, Terezinha de Jesus Marques Salles<sup>2,3</sup>, Nathália de Carvalho Peixoto<sup>1</sup>, Gabriela Veras<sup>1</sup>, Isabela Paulino Serur<sup>1</sup>, Isabela de Pádua Barbosa<sup>3</sup>, Raianne Santos Lima<sup>1</sup>, João Lucas Cruz Souza<sup>4</sup>, Maria Luísa da Rosa Borges<sup>4</sup>, Daniela Feitosa<sup>5</sup>

1 - Universidade de Pernambuco, 2 - Centro de Oncohematologia Pediátrica/Universidade de Pernambuco, 3 - Faculdade de Medicina de Olinda, 4 - Laboratório de Citogenética do Centro de Oncohematologia Pediátrica/ Universidade de Pernambuco, 5 - Oncopediatria do Hospital Real Português; Hemocentro de Hematologia de Pernambuco.

**Introdução:** A Síndrome de Pearson (SP) tem incidência de 1 caso/milhão de recém-nascidos. Esse relato apresenta um lactente acompanhado no Centro de Oncohematologia Pediátrica da Universidade de Pernambuco, em Recife. **Descrição do caso:** S.P.R.L.S., masculino, ruivo, admitido aos 3 meses com lesões discrômicas na pele e importante palidez. Foi realizada punção aspirativa da medula óssea, revelando hiperplasia megacariocítica, eritropoiese reduzida (10%), hiperplasia megacariocítica e da granulopoiese. Foi diagnosticado com anemia Blackfan-Diamond, tratado com corticosteroide, sem resposta clínica. Em nova punção, evidenciou-se hipocelularidade difusa da eritropoiese com parada maturativa em pronormoblastos, vacúolos citoplasmáticos, granulopoiese desviada para esquerda, predomínio dos precursores megacariocíticos e histiócitos com hemofagocitose. A reação de Pearls revelou 70% de eritroblastos em anel, lactato sérico de 2,9 e função hepática, renal e pancreática normais. Foi diagnosticado com SP, tratado com hema, granulokine, vitamina B2, ácido fólico, complemento B, vitamina D, desferal e Coenzima Q10. Manteve-se estável, dependente de transfusão, sem recuperação medular e com importante pancitopenia. Aos 19 meses, em casa, apresentou febre e dispneia, evoluindo em 24 horas para o óbito. **Discussão:** A SP cursa com anemia macrocítica refratária, vacuolização dos precursores da medula óssea, causando disfunção do pâncreas exócrino. Decorre de uma mutação no DNA mitocondrial, comprometendo a fosforilação oxidativa. O prognóstico costuma ser sombrio, evoluindo a óbito antes dos 3 anos por acidose metabólica, septicemia ou insuficiência hepatocelular. Os sobreviventes desenvolvem anemia dependente de transfusão, disfunção pancreática e, posteriormente, síndrome de Kearns-Sayre. No momento não há tratamento efetivo. Devido a raridade, o diagnóstico é difícil. Assim, deve ser suspeitado em lactentes com retardo de crescimento, severa pancitopenia, acidose metabólica, mesmo na ausência de deficiência pancreática. **Conclusão:** A SP é um desafio para o sistema público de saúde, cujo diagnóstico é difícil e oneroso. Este relato contribuiu com a incidência, na esperança da possibilidade de cura ou, um tratamento mais efetivo.

## PE-013 - ACOMPANHAMENTO EM VISITAS DOMICILIARES DE UMA CRIANÇA CUJA MÃE POSSUI TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS: RELATO DE CASO

Carolina Scheer Ely<sup>1</sup>, Luiza Colussi Rubin<sup>2</sup>, Renata Silveira Marques<sup>1</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, 2 - IMED.

**Introdução:** A relação mãe-bebê nos primeiros anos de vida é crucial para o desenvolvimento da criança. Ao acompanharmos um perfil materno com distúrbios psicológicos, notamos como essa patologia pode dificultar a relação. A partir desse acompanhamento, nosso objetivo foi analisar suas ações e consequências. **Descrição do caso:** J.F.D., sexo feminino, 2 anos, é filha única e planejada pelos pais, apesar de o relacionamento acabar após o nascimento, A mãe, I.C.M.D., 22 anos, foi diagnosticada com bipolaridade e depressão e já tentou suicídio diversas vezes. A mãe, apesar do difícil diagnóstico, teve uma gravidez tranquila, exceto pela pré-eclâmpsia no final da gravidez. Ao nascer, J.F.D. teve APGAR 3, seguido de 6 e 7, pois havia uma suspeita de que a menina não escutasse normalmente. Porém, com acompanhamento médico, constatou-se que a audição dela funcionava perfeitamente. Ao longo dos meses, o desenvolvimento de J.F.D. foi normal: sorriu, sentou, engatinhou, caminhou e falou nas idades adequadas. Percebe-se que ela é uma criança introspectiva, mostrando-se tímida com desconhecidos. Em contato com a prima de 3 anos, relatou-se que não gosta de carinhos e abraços, podendo ser agressiva. A mãe de J.F.D. começou acompanhamento psiquiátrico contínuo em 2019, além de tomar seus remédios diariamente – antes, ela parava sua medicação quando sentia-se bem. Essa atitude da mãe se reflete na filha, pois ela não finalizava os tratamentos de J.F.D. quando ela ficava doente. **Discussão e conclusão:** Apesar dos distúrbios psicológicos da mãe, J.F.D. teve um desenvolvimento físico saudável e adequado. Todavia, a doença pode ser uma possível causa aos seus atos agressivos. Ademais, o hábito da mãe de não fazer um tratamento contínuo pode ter influenciado a tratar os remédios da filha da mesma forma, tornando-a resistentes a determinados medicamentos e, conseqüentemente, mais suscetível a ficar doente.

## PE-014 - CISTOS LIQUÓRICOS ABDOMINAIS COMO COMPLICAÇÃO DE DERIVAÇÃO VENTRÍCULO PERITONEAL EM CRIANÇA DE 15 MESES: RELATO DE CASO

Luiza Kohmann Salvoni, Alcía de Oliveira Mendes, Fernanda Aquino Freres Silva, Ines Maria Crespo Gutierrez Pardo  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP.

**Introdução:** Na derivação ventrículo peritoneal (DVP) coloca-se um cateter através da calota craniana para drenar líquido ao peritônio, aonde será absorvido pela corrente sanguínea, filtrado e excretado como urina. Se houver um corpo estranho na cavidade abdominal, pode-se desenvolver cistos. É uma complicação rara, com incidência variando de 0,25% a 4,5%, manifestada por distensão abdominal, náusea e sinais de hipertensão intracraniana.

**Descrição do caso:** Paciente E.O.S., feminina, 15 meses, com diagnóstico intrauterino de hidrocefalia e atresia de esôfago, corrigida 5 dias após nascimento. Foi colocado DVP à esquerda com 4 dias e com 28 dias a válvula foi trocada para o lado direito. Distensão abdominal há 1 mês e febre há 15 dias. Realizou ultrassonografia na cidade natal, evidenciando cisto abdominal septado, sendo transferida ao hospital universitário para internação. Realizou punção abdominal 3 vezes e a neurocirurgia optou pela retirada da DVP e instalação da derivação ventricular externa (DVE). Paciente seguiu para a UTI por 12 dias após a cirurgia, apresentando nistagmo, enrijecimento de membros, convulsão e dessaturação, recebendo alta 1 mês após internação. **Discussão:** O uso da derivação ventricular é o procedimento neurocirúrgico mais comum no tratamento da hidrocefalia, caracterizada por acúmulo de líquido cefalorraquidiano (LCR) nos ventrículos cerebrais. Tal procedimento pode acarretar em infecções e cistos abdominais, decorrentes da má absorção do LCR na cavidade peritoneal e inflamação crônica pelo cateter. Tem diagnóstico por ultrassonografia ou tomografia computadorizada e deve ser rápido para evitar drenagem insuficiente ou excessiva do LCR e colapso dos ventrículos ou hipertensão intracraniana. O tratamento cirúrgico é por retirada, aspiração ou reposicionamento do cateter, mas terão prognóstico pobre em relação ao uso de nova derivação. **Conclusão:** O presente caso foi apresentado devido à baixa incidência de casos de cistos liquóricos abdominais. Deve-se pensar nessa hipótese diagnóstica para casos de abdome obstrutivo agudo em pacientes com DVP.

## PE-015 - A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL ATUANTE NO CUIDADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Guilherme Parmigiani Bobsin<sup>1</sup>, Carla Cristina Aluizio Marcolino<sup>1</sup>, Bibiana de Borba Telles<sup>1</sup>, Victória Porcher Simioni<sup>1</sup>, Eduarda Dewitte Maciel<sup>1</sup>, Ana Carolina Sartori Bernardi<sup>1</sup>, Giovanni Basso da Silva<sup>1</sup>, João Gabriel Toledo Medeiros<sup>1</sup>, Gabriela Beatriz Leonhardt<sup>1</sup>, Eduardo Sartori Parise<sup>1</sup>, Gisele Delazeri<sup>1</sup>, Ricardo Sukiennik<sup>1,2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA, 2 - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

**Introdução:** A Liga de Pediatria (LIPED) utiliza os conceitos de multi e de interdisciplinaridade, muito presentes nos cursos da área da saúde, evidenciando a necessidade de construção de um pensamento coletivo, fomentando o trabalho em equipe, colocando sempre em foco o cuidado à saúde da criança e do adolescente. **Objetivos:** A LIPED reúne discentes de diversos cursos da área da saúde com interesse em Pediatria, com os objetivos de contribuir com o estudo e a pesquisa científica na área, bem como promover atividades de cunho extensionista, focando na promoção e na prevenção a saúde da criança e do adolescente. **Metodologia:** A LIPED tem como membros acadêmicos de cursos da área da saúde, os quais desenvolvem atividades de ensino internas e externas e atividades científicas multidisciplinares, abordando temas muito relevantes na atuação do profissional atuante no cuidado à criança e ao adolescente. **Resultados:** Em 2019, a LIPED promoveu seis eventos científicos, três aulas internas e a aula inaugural de pediatria, que tinha como tema mitos e verdades relacionados a Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e Autismo em pediatria. Realizou o VII Curso de Reanimação Cardiopulmonar Pediátrica, o I Simpósio de Aleitamento Materno, o II Simpósio de Ciclos da Infância e da Adolescência e participou do 39º Congresso Brasileiro de Pediatria e do evento UFCSPA Acolhe, com o tema: espaço da criança, com atividades de estímulo sensorial para crianças de diversas idades. Nas suas atividades a LIPED alcançou mais de 500 pessoas entre público interno e externo da universidade. **Conclusões:** As características interdisciplinares das atividades promovidas pela LIPED fazem aflorar o potencial interativo entre os alunos no processo de ensino-aprendizagem, mostrando-se fatores de grande importância na formação de profissionais com visão e experiência multidisciplinar, capazes de trabalhar em equipe e exercer seu papel tanto no âmbito profissional quanto no social.

## PE-016 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ADMITIDOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA NO PARANÁ

Bruna Justus Scheidt, Ayrton Alves Aranha Junior, Helen Cristina Bruno de Barros Falco, Péricles Martim Reche  
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

**Introdução:** Conhecer a epidemiologia de uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) é fundamental para aprimorar o funcionamento e os desfechos dos pacientes desse serviço. Contudo, além de uma má distribuição regional de leitos de UTIP no Brasil, carecemos de estudos sobre essas unidades. **Objetivo:** Detalhar as internações na UTIP no período analisado, a fim de buscar as frequências das internações, os principais diagnósticos e os desfechos clínicos dos pacientes. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo, com dados obtidos dos prontuários físicos e eletrônicos da UTIP, no período de julho de 2014 a março de 2019. Foram analisados os dados de 422 pacientes através do programa estatístico Epi Info, versão 7.2.1.0. **Resultados:** O maior número de hospitalizações ocorreu na faixa etária de menores de 1 ano, seguido do grupo entre 1 e 4 anos. As doenças do aparelho respiratório apareceram como o principal motivo de internação nos menores de 4 anos. Já nos pacientes maiores de 5 anos, as lesões, envenenamentos e causas externas superaram as doenças respiratórias, como principal causa de internamento. Dentre as doenças do aparelho respiratório, a pneumonia foi a mais frequente. Nas lesões, envenenamentos e causas externas, o traumatismo cranioencefálico foi o principal motivo de admissão na UTIP. As taxas de mortalidade variaram conforme a idade, sendo a maior de 18,1% nos menores de 1 ano. As três principais causas de óbito foram as doenças infecciosas e parasitárias, as do aparelho respiratório e as do aparelho circulatório. **Conclusão:** As doenças respiratórias foram muito frequentes e estavam relacionadas com as maiores taxas de mortalidade. Porém, nos maiores de 5 anos a maioria das internações foi devido a causas evitáveis como lesões e causas externas. Espera-se que tais dados possam auxiliar e aprimorar o serviço dessa UTIP.

## PE-017 - COMPLICAÇÕES DE PROCEDIMENTOS ENDOSCÓPICOS REALIZADOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Maria Helena Miranda Barreto, Caroline Montagner Dias, Soraya Viana, Maira Duran, Bruna Rosa, Luiza Nader, Cíntia Steinhaus, Carolina Soares, Melina Melere, Matias Epifanio, Vanessa Scheeffeffer, Cristina Targa Ferreira  
Hospital da Criança Santo Antônio.

**Introdução:** A endoscopia digestiva alta (EDA) em pediatria é segura, sendo a taxa de eventos adversos baixa. A maioria das complicações é pequena, autolimitada e não necessita intervenção. Existem poucos estudos no Brasil e no mundo. **Objetivo:** Avaliar as complicações endoscópicas mais comuns em um centro de referência. **Métodos:** Estudo pediátrico, prospectivo, para avaliar complicações endoscópicas imediatas e até 72 horas pós-procedimento, de maio a dezembro de 2019. Foi aplicado questionário e contato telefônico. As complicações foram divididas em anestésicas, maiores, quando necessitassem intervenção ou avaliação médica e menores, quando as queixas não resultassem em busca por atendimento médico. **Resultados:** Foram realizados 317 exames endoscópicos em 297 pacientes, sendo 278 endoscopias diagnósticas (87,7%) e 39 terapêuticas (12,3%). Dos pacientes que foram submetidos à EDA diagnóstica, 149 eram meninos (50,2%), com média de idade de 8,8 anos ( $\pm$  4,7), 86,9% de cor branca e 76,8% não apresentavam doenças crônicas. 233(73,5%) exames foram realizados por residente em gastroenterologia pediátrica, 99,1% anestésias por anestesista pediátrico. Com relação às complicações relacionadas à anestesia, a mais encontrada foi dessaturação (9 pacientes). Com relação às complicações endoscópicas, não houve nenhuma complicação maior. Todas as complicações foram menores. Das 278 endoscopias diagnósticas, 75 (27%) tiveram complicações. As complicações mais frequentes foram dor de garganta (16,5%), dor abdominal (5,4%), odinofagia (2,9%), náuseas (2,2%), rouquidão (1,1%), distensão abdominal (1,1%), vômitos (0,7%) e trauma emocional (0,4%). Dos exames terapêuticos, 17 complicaram (43,6%), sendo a complicação mais encontrada dor de garganta (20,5%). **Conclusão:** Não ocorreram complicações maiores. As complicações relatadas foram todas menores, como é demonstrado na literatura. Avaliar as complicações da endoscopia na população pediátrica pode trazer benefícios para o manejo clínico e auxiliar a preveni-las.

## PE-018 - MORTALIDADE INFANTIL E ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA 3ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ, DE 2005 A 2016

Geovani Allan Broday, Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky

Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG.

**Introdução:** A mortalidade infantil (MI) é uma grande preocupação em saúde pública no Brasil. Considerando que um aumento na cobertura pela Estratégia Saúde da Família (ESF) está possivelmente associado à redução da taxa de MI, a análise da MI e da ESF é essencial. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal da MI e da cobertura populacional pela ESF e fatores associados à MI, nos municípios da 3ª Regional de Saúde do Paraná. **Métodos:** Estudo ecológico de série temporal, com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Sala de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE), de 2005 a 2016. As tendências foram calculadas por regressão polinomial. Os fatores associados à MI foram variáveis maternas, obstétricas e perinatais. O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** Entre 2005 e 2016, houve 115.796 nascimentos e 1575 óbitos de menores de 1 ano. Considerando os municípios em conjunto, a cobertura populacional pela ESF passou de 43,8% em 2005 para 66,4% em 2016 e a MI de 17,1/1000 nascidos vivos em 2005 para 10,7/1000 nascidos vivos em 2016. A tendência ao longo do tempo da cobertura populacional pela ESF foi crescente e da MI foi decrescente, para a maioria dos municípios. Os fatores associados à maiores chances de óbito em menores de 1 ano foram a idade gestacional pré-termo (OR = 15,1, IC95% = 13,54-16,72), baixo peso ao nascer (OR = 15,1, IC95% = 13,61-16,84), gestação múltipla (OR = 4,5, IC95% = 3,74-5,45) e mãe com até sete anos de estudo (OR = 1,9, IC95% = 1,74-2,14). **Conclusões:** Tendência crescente da cobertura pela ESF foi acompanhada de tendência decrescente da MI. Os resultados podem ser fonte de informações para o fortalecimento das ações em saúde materno-infantil, considerando as especificidades locais e regionais.

## PE-019 - PACIENTE COM MÁ EVOLUÇÃO DE QUADRO CLÍNICO EM BRONQUIOLITE POR ADENOVÍRUS: RELATO DE CASO

Morgana Pizzolatti Marins, Isabela Terra Raupp, Bruna Mallmann Specht, Rafaela Luma Bettega, Jenifer Grotto de Souza

Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

**Introdução:** A bronquiolite é a infecção mais frequente em crianças menores de 2 anos, sendo uma importante causa de internações. Acomete de forma majoritária o primeiro ano de vida, o que está associado também a um prognóstico ruim. **Descrição do caso:** T.S., 8 meses, é internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por bronquiolite complicada com pneumonia bilateral. Precisa de ventilação mecânica por 12 dias por quadro de insuficiência respiratória. É solicitada tomografia computadorizada que demonstra atelectasia em lobo direito. Após um mês recebe alta da UTI, mas mantém quadro arrastado de esforço respiratório, precisando de oxigênio por 6 semanas. Na enfermaria são administrados Azitromicina, Fluticasona inalatória e Salbutamol Spray. Após um mês internado na enfermaria, a Fluticasona é substituído por formoterol com budesonida inalatórios. É solicitada a pesquisa viral, apresentando adenovírus. Depois de uma semana, reinterna na UTI por insuficiência respiratória, sendo instalada ventilação mecânica e administrado Terbutalina, Hidrocortisona e Azitromicina. Na mesma semana, apresenta um quadro de rigidez torácica com pobre entrada de ar, sugestivo de crise convulsiva, e é prescrito Fenobarbital. Repete esse episódio várias vezes e, por isso, é realizado Diazepam e repetido Fenobarbital, sem melhora. Opta-se pelo uso de Hidantoína, e há a estabilização do quadro clínico. Paciente é encaminhado para hospital de referência. **Discussão:** A bronquiolite viral pode evoluir para quadros graves, principalmente pelo adenovírus, resultando em supuração, atelectasias e pneumonias. O diagnóstico é clínico. O tratamento pode ser realizado com corticoesteroides e broncodilatadores, em uso contínuo, associados a medidas de suporte. **Conclusão:** Crianças menores de dois anos que evoluem para um quadro de sibilos, crepitações, aumento do tempo expiratório, tosse e sinais de dificuldade respiratória, após coriza e febre, devem ter como suspeita diagnóstica a bronquiolite, atentando para um possível agravamento.

## PE-020 - ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM SEQUELAS CAUSADAS POR TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: RELATO DE CASO

Isabela Terra Raupp, Morgana Pizzolatti Marins, Bruna Mallmann Specht, Rafaela Luma Bettega, Jenifer Grotto de Souza

Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

**Introdução:** A toxoplasmose congênita ocorre em 1 a cada 10.000 gestações efetivas, sendo geralmente assintomática. Quando sintomático, achados inespecíficos como coriorretinite, calcificações intracranianas estão presentes ao nascimento e anormalidades no desenvolvimento neuropsicomotor são complicações tardias graves mais comuns.

**Descrição:** Masculino, 4 anos vem ao neuropediatria para acompanhamento de epilepsia e autismo. São relatados episódios de convulsões focais com desvio da comissura labial no período de um mês. Tem história prévia de toxoplasmose congênita, constipação com gastrostomia, doença do refluxo gastroesofágico, criptorquidia e coriorretinite. Faz uso de PEG 4000, esomeprazol, risperidona, baclofeno, fenobarbital, domperidona e fórmula infantil alimentar a base de aminoácidos livres. Além disso, faz acompanhamento com cirurgião pediátrico, gastropediatra, neuropediatra, fonoaudiólogo e fisioterapeuta. Ao exame físico, apresenta movimentos involuntários espásticos, agitação e balbucio. Demais aspectos dentro do limite da normalidade. **Discussão:** Cerca de 30% dos lactentes com toxoplasmose congênita apresentam sintomas e 10% têm gravidade ao nascimento. A severidade clínica é caracterizada pelo acometimento do sistema nervoso central, sendo geralmente descrita pela tríade de hidrocefalia, calcificações intracranianas e coriorretinite. No caso, a relação entre as complicações epilépticas e de autismo e a infecção ainda não estão bem elucidadas. Infecções pré-natais parecem ser fatores para desenvolvimento de quadros de autismo e quadros convulsivos. Um estudo mostrou que epilepsia é a segunda complicação neurológica mais comum, após a deficiência intelectual. Quando se faz diagnóstico e tratamento precoce (até 2 meses de idade), raramente se associam a complicações neurológicas graves. Assim, é imprescindível fazer exame completo ao nascimento. Ressalta-se a importância de avaliar a presença de coriorretinite, especialmente por indicar complicações de toxoplasmose.

**Conclusão:** Percebe-se a importância do acompanhamento do paciente acometido por toxoplasmose congênita, bem como do exame físico completo para compreender o caso. O atendimento multidisciplinar é fundamental para melhorar a qualidade de vida e reduzir complicações do infante.

## PE-021 - ANÁLISE QUANTITATIVA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO NA FAIXA ETÁRIA INFERIOR A UM ANO NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2009 E 2019

Pedro Anjo Nunes Neto<sup>1</sup>, Julia Bittencourt Oliveira<sup>2</sup>, Paula Bibiana Muller Nunes<sup>3</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, 2 - UNISINOS, 3 - Grupo Hospitalar Conceição/GHC.

**Introdução:** As doenças respiratórias, agudas ou crônicas, são responsáveis pela grande maioria das internações hospitalares de crianças no Rio Grande do Sul. Se constituem como importante causa de mortalidade infantil.

**Objetivo:** Quantificar o número de internações hospitalares por doenças do sistema respiratório em crianças com idade inferior a um ano. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo, quantitativo, que incluiu dados do período entre 2009 e 2019. Foram obtidos a partir do formulário eletrônico do DataSUS do ministério da saúde e analisados em planilhas do Microsoft Excel. Considerou-se todos os internados por doenças respiratórias na faixa etária inferior a um ano no estado do Rio Grande do Sul. **Resultados:** Foram constatadas um total de 149.979 internações no intervalo estudado. Uma média de 14.997,9 casos por ano. O ano com mais registros foi o de 2010, com 15.518 internações, o com menos foi 2018, com 11.703. A principal causadora de internações foi a bronquite aguda e a bronquiolite aguda, responsável por 62.617 casos. **Conclusão:** Doenças respiratórias tem grande impacto na população pediátrica do Rio Grande do Sul. Recomenda-se medidas de prevenção primária e secundária que levem em conta as suas múltiplas causas. Deve-se atentar aos fatores de risco para morbidade e mortalidade, como precárias condições socioeconômicas, desnutrição, déficit no nível de escolaridade dos pais, poluição ambiental e assistência de saúde de má qualidade.



## PE-022 - SEGUIMENTO DE CRIANÇAS DE ALTO RISCO: UMA ANÁLISE DOS DIAGNÓSTICOS MAIS PREVALENTES EM UM MUNICÍPIO GAÚCHO EM 2020

Ana Maria Almeida Gouveia<sup>1</sup>, Lucas Reis Oliveira<sup>2</sup>, Fátima Cleonice de Souza<sup>1</sup>

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2 - Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

**Introdução:** O seguimento da criança de alto risco deve ser iniciado durante a internação hospitalar, sendo fundamental o trabalho multiprofissional em equipe para assegurar o princípio da longitudinalidade e, além disso, visando possibilitar maior sobrevivência dessas crianças e diminuir o risco de incapacidades futuras. **Objetivo:** Delinear os diagnósticos mais prevalentes da assistência prestada por um serviço de ambulatório à criança considerada de alto risco em cidade gaúcha em 2020. **Método:** Estudo transversal, descritivo, feito por meio de análise documental, que consiste na obtenção da prevalência dos diagnósticos do ambulatório especializado no acompanhamento de crianças de alto risco em um município gaúcho em 2020. **Resultados:** Foram encontradas 208 crianças de 0 a 4 anos em acompanhamento, com histórico de prematuridade, baixo peso ao nascer, síndromas ou com outras doenças que exijam atenção especial devido ao seu perfil de morbimortalidade. As consultas são realizadas no mínimo uma vez por mês, podendo variar com as necessidades do paciente e sob o protocolo das especialidades ofertadas. São feitas visitas domiciliares e buscas ativas, se houver necessidade, pela assistente social. Do total, 49 crianças tiveram alta, nenhuma precisou de busca ativa e 10,0% são gemelares. Dos diagnósticos mais prevalentes destacam-se: prematuridade com 66,8%, sepse com 18,2%, baixo peso ao nascer com 12,9% e, síndromas, comunicação interventricular, convulsões, distúrbio da coagulação e displasia broncopulmonar são cerca de 5% dos diagnósticos. **Conclusão:** O estudo mostra a alta prevalência da prematuridade e da sepse em comparação com outros diagnósticos, totalizando juntos 85% dos atendimentos. Isso mostra a relevância clínica dessas comorbidades e a importância do seguimento longitudinal adequado das patologias de alto risco desde a internação hospitalar. Por fim, os conhecimentos acerca dos dados obtidos possibilitam conhecer o perfil do paciente que utiliza o ambulatório e assim fornecer subsídios para o aprimoramento do atendimento.

## PE-023 - EFEITO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE AS ROTINAS DE ALEITAMENTO MATERNO NAS MATERNIDADES DE PORTO ALEGRE

Victória Porcher Simioni, Tatiane Andressa Gasparetto, Fernanda Silva dos Santos, Raquel dos Santos Ramos, Mariana González de Oliveira

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA.

**Introdução:** Devido à pandemia de COVID-19, surgiram dúvidas sobre a possibilidade de transmissão vertical da doença. Dessa forma, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) formulou recomendações defendendo a manutenção do aleitamento materno (AM). **Objetivo:** Avaliar se as rotinas de AM nas maternidades de Porto Alegre durante a pandemia condizem com as recomendações da SBP. **Métodos:** Profissionais das nove maternidades de Porto Alegre responderam um questionário online. As perguntas eram quantitativas e qualitativas, a respeito de seus protocolos específicos, amamentação, higiene, extração de leite e doação para banco de leite. **Resultados:** Os resultados demonstraram que amamentação na primeira hora de vida foi garantida para mães assintomáticas em todas instituições, no entanto, somente quatro maternidades mantiveram a conduta frente a mães suspeitas ou confirmadas. Apenas seis maternidades dispuseram de protocolos específicos de AM para mães com COVID-19. Quanto à amamentação após primeira hora de vida, todas maternidades foram conservadoras. Sete instituições apresentaram orientações próprias para extração de leite em mães com suspeita ou confirmação da doença. O uso de equipamento de proteção individual (EPI) e lavagem das mãos foram recomendados durante a amamentação e extração de leite. Em cinco maternidades houve alterações no processo de doação para bancos de leite materno: uso de EPI pela puérpera e equipe e proibição da doação de mulheres com suspeita. Além disso, uma maternidade suspendeu as doações. Há limitações neste estudo, visto que o número de profissionais entrevistados é pequeno e as respostas refletem a percepção desses. **Conclusão:** Foram encontradas divergências entre ações das maternidades e diretrizes da SBP. A suspensão do AM na primeira hora de vida em mães suspeitas ou confirmadas foi o dado mais contraditório. Nesse cenário, é importante que as instituições apoiem suas práticas nas evidências científicas e orientem seus profissionais, assegurando os benefícios da amamentação para a diáde.

## PE-024 - CURSO BÁSICO DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PEDIÁTRICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA DE PEDIATRIA

Victória Porcher Simioni, Bibiana de Borba Telles, Gisele Delazeri, Guilherme Parmigiani Bobsin, Carla Cristina Aluizio Marcolino, Ana Carolina Bernardi, Eduarda Dewitte Maciel, Giovani Basso da Silva, João Gabriel Toledo Medeiros, Eduardo Sartori Parise, Gabriela Beatriz Leonhardt, Ricardo Sukiennik

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA.

**Introdução:** A reanimação cardiopulmonar (RCP) pode garantir a sobrevivência de pacientes com parada cardíaca até a chegada de atendimento especializado, através da manutenção da circulação para órgãos vitais. Dessa forma, o conhecimento da RCP é essencial para todos profissionais da saúde. **Objetivo:** Desde 2015 a Liga de Pediatria oferece anualmente o curso de RCP pediátrico, com o objetivo de promover formação teórico-prática para profissionais e estudantes da área da saúde. **Métodos:** O curso tem duração de quatro dias, o primeiro é composto de uma aula teórica, e os outros pela prática em turmas reduzidas. Para a realização do curso é utilizada uma metodologia de ensino ativa, que conta com o aprendizado baseado em simulações de situações reais. **Resultados:** Em 2019, a aula teórica foi ministrada por uma médica e contou com a presença de participantes. Ela abordou a RCP incluindo o reconhecimento da parada cardíaca, o acionamento de serviços de emergência, a realização de compressões e respirações de alta qualidade e o uso de desfibrilador externo automático (DEA). Além disso, o atendimento inicial às vítimas de engasgo também foi discutido. Essa aula serviu de base teórica para realização da formação prática. O módulo prático foi dividido em quatro setores: lactentes, crianças, adolescentes e engasgo, junto ao uso do DEA. Os participantes faziam o circuito, com duração de 15 minutos por setor. Em cada estação havia uma breve retomada teórica e demonstração por parte de um dos ligantes. Cada participante tinha a oportunidade de treinar, corrigir seu método de RCP e sanar as dúvidas. **Conclusão:** O curso de RCP proporcionou aos estudantes e profissionais da saúde reconhecer situações que ameaçam a vida e como prestar o atendimento inicial. Ademais, buscou demonstrar o que estes futuros profissionais vão encontrar na sua rotina nos diversos contextos de saúde nos quais estarão inseridos.

## PE-025 - ACHADOS CLÍNICOS DE UMA CONDIÇÃO GENÉTICA RARA: PIEBALDISMO

Victória Porcher Simioni<sup>1</sup>, Isadora Schneider Ludwig<sup>1</sup>, Gisele Delazeri<sup>1</sup>, Guilherme Parmigiani Bobsin<sup>1</sup>, Bibiana de Borba Telles<sup>1</sup>, Fernanda Gallas<sup>1</sup>, Danielle Barbiaro<sup>1</sup>, Alexandre Antonio Vieira Jacomini<sup>1</sup>, Paulo Ricardo Gazzola Zen<sup>1,2</sup>, Rafael Fabiano Machado Rosa<sup>1,2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA,

2 - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/ISCOMPA.

**Introdução:** O piebaldismo é uma doença autossômica dominante rara caracterizada pela ausência de melanócitos em áreas da pele e dos cabelos que pode cursar com déficit auditivo, heterocromia de íris e doença de Hirschsprung. Nosso objetivo foi descrever um paciente com piebaldismo, chamando atenção para os seus achados clínicos. **Descrição do caso:** Paciente feminina de 5 dias de idade foi avaliada inicialmente por apresentar uma mecha branca triangular no cabelo, junto à fronte. Não havia histórico familiar de características semelhantes. Nasceu de parto cesáreo, prematura (com 32 semanas e 6 dias), pesando 1.350 g, tendo escores de Apgar de 5/7. Ao exame físico, havia cabelos brancos na região frontal, sobrancelhas e cílios, além de manchas acrómicas no tronco e membros inferiores. A paciente não possuía heterocromia de íris. O seu cariótipo foi normal. A avaliação oftalmológica evidenciou epicanto bilateral e hipopigmentação difusa na fundoscopia. A criança evoluiu com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM) e na fala. Com 3 anos e 3 meses, notou-se o aparecimento de manchas hiperacrômicas no interior e ao redor das lesões acrómicas da pele. A ressonância magnética do encéfalo mostrou sinais característicos de anóxia neonatal. A avaliação audiométrica através do BERA foi normal. **Discussão:** Os achados apresentados pela paciente foram compatíveis com o diagnóstico de piebaldismo. A principal característica desta condição é a mecha de cabelo branco em formato triangular, como visto em nosso caso. Manchas acrómicas com áreas hiperpigmentadas também podem estar presentes. O importante ADNPM observado provavelmente deve estar associado à anóxia perinatal apresentada pela paciente. **Conclusão:** O piebaldismo é uma condição genética, que pode ser familiar, caracterizada pela presença principalmente de achados envolvendo os cabelos e a pele. A presença dos mesmos deveria sempre chamar atenção para a possibilidade deste diagnóstico.

## PE-026 - LINFEDEMA EM LACTENTE JOVEM

Raquel Dias Vieira, Tábatta Pereira Souza, Bruna de Cássia Silva Ávila Lima, Anne Katerine Costa Rodrigues, Karina Bauer Junqueira, Caroline Costa Carneiro, Caroline Danza Errico Jerônimo, Yara Cristina Batisteli Roque

Irmandade Santa Casa de Poços de Caldas.

**Introdução:** O linfedema congênito consiste em edema de início nos primeiros meses de vida de localização predominante em membros inferiores e bolsa escrotal, tendo como diagnóstico diferencial a Doença de Milroy.

**Descrição do caso:** Paciente M.V.T., 2 meses e 11 dias de vida, sexo masculino e previamente hígido. Iniciou há 3 semanas edema em membro inferior direito, duro, inelástico, indolor a palpação, sem sinais flogísticos e alterações cutâneas. associado a hidrocele. Devido evolução do quadro, mãe procurou atendimento, sendo encaminhada para internação hospitalar em unidade de referência. No serviço, foi acompanhada pela equipe de pediatria e vascular. sendo aventadas as hipóteses de mixedema, alteração anatômica, distúrbio linfático e Síndrome de Milroy. Realizados exames de imagem (radiografia e ultrassonografia) que descartaram alterações anatômicas. Exames laboratoriais dentro da normalidade. Optado por realização de drenagem linfática, enfaixamento compressivo e laserterapia em região inguinal para linfangiogênese. Paciente evoluiu com melhora importante do edema e aguarda realização de doppler para exclusão de agenesia de veia cava inferior.

**Discussão:** O linfedema congênito é definido de acordo com alterações anatômicas, genéticas e hereditárias. Dentre as aneuploidias cromossômicas, a mais comum é a Síndrome de Turner. Nesta, o edema periférico regride frequentemente com o crescimento da criança. A Doença de Milroy é autossômica dominante e relacionada à inativação do gene do VEGFR-3. Caracterizada por presença de linfáticos hipoplásicos ou aplasia linfática nas áreas afetadas. Geralmente não apresentam outras doenças congênitas associadas. **Conclusão:** Destacamos este caso por ser incomum nessa faixa etária e a importância de exclusão de diagnósticos diferenciais neste tema. salientamos a necessidade do acompanhamento multiprofissional visto a melhora significativa com a realização de drenagens linfáticas.

## PE-027 - UMA ANÁLISE TRIENAL DO PERFIL DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE

Ana Maria Almeida Gouveia<sup>1</sup>, Lucas Reis Oliveira<sup>2</sup>

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2 - Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

**Introdução:** A sífilis é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica causada pelo *Treponema pallidum* e sua forma congênita ocorre quando a infecção é por via placentária. A transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação e, quando não tratada, sabe-se que a taxa de transmissão vertical pode ser superior a 70%.

**Objetivo:** Analisar descritivo-quantitativamente o perfil de casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade em um estado brasileiro. **Métodos:** Estudo descritivo-quantitativo referente ao perfil epidemiológico de casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade durante o triênio 2017-2019 em um estado da Região Sul do Brasil. Os dados estaduais foram comparados com os nacionais, sendo encontrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net. **Resultados:** Foram notificados e confirmados 4.848 casos de sífilis congênita na faixa etária de 0 a 1 ano entre 2017 e 2019 no estado em que foi realizado o estudo, sendo 2.022 em 2017, 1.968 em 2018 e 858 em 2019. Destes, 98% foram diagnosticados com menos de 7 dias de vida. Foram notificados e confirmados no Brasil no mesmo período e na mesma faixa etária 62.911 casos, sendo 24.933 em 2017, 26.219 em 2018 e 11.759 no ano de 2019. Destes, 97% foram diagnosticados com menos de 7 dias de vida. **Conclusão:** Observou-se um aumento nos casos de sífilis congênita tanto a nível estadual quanto nacional em 2017 e 2018, seguido de uma queda em 2019. A faixa etária de maior proporção diagnóstica foi a mesma para ambas: isso denota um padrão de rastreamento similar em todo país. Assim, medidas de enfrentamento para prevenção da sífilis congênita são fundamentais para mitigar as estatísticas, pois mesmo 2019 apresentando uma queda, o número de casos ainda é significativo.

## PE-028 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE TUBERCULOSE INFANTIL EM UM ESTADO DO SUL DO BRASIL NO TRIÊNIO 2017-2019

Ana Maria Almeida Gouveia<sup>1</sup>, Lucas Reis Oliveira<sup>2</sup>

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2 - Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

**Introdução:** A tuberculose é a infecção causada pela *Mycobacterium tuberculosis*, o bacilo de Koch. Embora seu diagnóstico seja simples e seu tratamento curativo, a doença ainda se apresenta como um importante problema de saúde pública no Brasil, principalmente quando ocorre na infância. **Objetivo:** Analisar descritivo-quantitativamente o perfil de casos de tuberculose infantil em um estado brasileiro. **Métodos:** Estudo descritivo-quantitativo referente ao perfil epidemiológico de casos de tuberculose em crianças de 0 a 14 anos durante o período de 2017 a 2019 em um estado da Região Sul do Brasil. Os dados estaduais foram comparados com o cenário nacional. Os dados utilizados foram encontrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net. **Resultados:** Foram notificados e confirmados 473 casos de tuberculose na faixa etária de 0 a 14 anos no período de 2017 a 2019 no estado em que foi realizado o estudo, sendo 141 em 2017, 150 em 2018 e 182 em 2019. Destes, a faixa etária de 10-14 anos apresentou 41% da totalidade de casos. Foram notificados e confirmados no Brasil no mesmo período e na mesma faixa etária 7.852 casos, sendo 2.423 em 2017, 2.531 em 2018 e 2.898 no ano de 2019. O estrato com maior número de casos também foi o de 10-14 anos, responsável por 38% dos casos. **Conclusão:** Observou-se um aumento nos casos de tuberculose infantil tanto a nível estadual quanto nacional no triênio analisada. A faixa etária com maior número de casos também foi a mesma para ambos: isso denota um padrão de crescimento similar. Neste contexto, medidas de enfrentamento para prevenção e controle da tuberculose infantil são fundamentais para mitigar as estatísticas que aumentam ao longo dos anos.

## PE-029 - INTUSSUSCEPÇÃO APENDICOCECAL

Lucas Brum de Azambuja, Marcio Abelha Martins, Luiz Miguel Doncatto, Weverton Aparecido Sousa Pereira, Gabrielle Azambuja, Gabriela Carboni

Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

**Introdução:** A intussuscepção apendicocecal (IA) possui rara apresentação, recorrendo seu diagnóstico no transoperatório, com sintomas inespecíficos, predominando a dor abdominal. A apendicectomia, pode ser necessária devido à sua associação com apendicite. Na suspeita de IA, a Ecografia e o Enema Contrastado (EC) são métodos iniciais para diagnóstico, porém apenas o EC, nas formas ileocólicas, serve como diagnóstico. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 4 anos, chegou ao serviço de urgência com crises intensas e intermitentes de dor abdominal com vômitos há 2 semanas. Abdômen depressível, alças intestinais palpáveis e volumosas em flancos, além de grande quantia de fezes no trajeto cólico. A radiografia abdominal apontou distensão de delgado, já a ecografia com Doppler, evidenciou imagem compatível com intussuscepção ileocecal associado ao aumento da vascularização e uma leve distensão gasosa intestinal de alças à montante da invaginação. **Discussão:** Indicado EC sob anestesia, diagnosticou-se radiologicamente invaginação e avançou-se até a região da válvula ileocecal com refluxo para alças ileais, considerado sinal de completa redução, porém manteve-se imagem sugestiva de invaginação em ceco, além de palpção de massa em fossa ilíaca direita, confirmada imagem em alvo por ecografia portátil. Decidiu-se pelo tratamento cirúrgico, sendo realizada a laparotomia com incisão a Davis Babcock. Apesar da hipótese de intussuscepção ileocecal, encontrou-se no local uma IA com sinais flogísticos. Realizou-se redução manual da IA e apendicectomia por apendicite. A peça foi encaminhada à análise histopatológica confirmando diagnóstico de apendicite aguda e excluindo neoplasias. **Conclusão:** A IA apresenta baixa prevalência, tendo como patologias associadas desde casos simples de apendicite, até mais complexos, como os de linfomas, que necessitarão de seguimento pós-operatório. Por fim, alerta-se que a passagem de contraste para o íleo nem sempre é resolutive da invaginação, sendo pertinente outros meios de confirmação, como a ecografia portátil.

## PE-030 - ASPECTOS TERAPÊUTICOS DE CRIANÇAS COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL – UM ESTUDO MULTICÊNTRICO BRASILEIRO

Jaqueline Maffezzolli da Luz Bordin<sup>1</sup>, Juliana de Lima Coronel<sup>2</sup>, Beatriz John dos Santos<sup>3</sup>, Caroline Montagner Dias<sup>1</sup>, Daltro Luiz Alves Nunes<sup>2</sup>, Raquel Borges Pinto<sup>3</sup>, Marília Rosso Ceza<sup>2</sup>, Ana Regina Lima Ramos<sup>3</sup>, Helena Ayako Sueno Goldani<sup>2</sup>, Cristina Helena Targa Ferreira<sup>1</sup>, Vanessa Adriana Scheffer<sup>1</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA,

2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 3 - Grupo Hospitalar Conceição/GHC.

**Introdução:** Doença inflamatória intestinal (DII) em crianças tende a ser mais extensa e agressiva. A terapia com imunossuppressores e biológicos pode prevenir complicações e evitar o uso de corticoides. **Objetivo e Métodos:** Descrever tratamentos utilizados em população com DII proveniente de registros de três centros de referência de uma cidade ao sul do Brasil. Análise estatística dos dados utilizou SPSS22.0.  $P < 0,05$  foi considerado significativo. **Resultados:** Incluídos 96 pacientes, 51% feminino. 58,5% com doença de Crohn (DC), 34,4% colite ulcerativa (RCU) e 7,3% colite indeterminada (RCU-I). Durante o acompanhamento, 83,9% com DC e 66,7% com RCU trocaram de tratamento-  $p = 0,105$ . A mediana de mudança foi de 1 vez nos dois grupos ( $p = 0,498$ ). Falha de tratamento foi a principal causa de troca de medicamento, ocorrendo em 53,2% na DC e 59,1% na RCU. Atualmente, 21,4% na DC tratam com imunossupressor – monoterapia e 44,6% usam somente biológicos, já na RCU essas taxas são de 0% e 3% respectivamente ( $p = < 0,001$ ). Na RCU, 30,3% usam ácido 5-aminossalicílico (5-ASA) como monoterapia, 15,2% requerem terapia combinada com 5-ASA e imunossuppressores e 9,1% biológico + imunossupressor + 5-ASA. Os corticoides ainda são usados em combinação com 5-ASA em 24,2% da amostra. O tempo médio até a prescrição do biológico foi de 14 meses e 15,9 em CD e RCU ( $p = 0,511$ ). **Conclusão:** Nesse estudo a maioria dos pacientes necessitou de mudança de tratamento, sendo a maioria por falta de resposta. Isso destaca a gravidade da DII, em que a imunossupressão e a terapia combinada são frequentemente necessárias. A monoterapia foi estatisticamente mais frequente na DC provavelmente refletindo um equívoco na imunossupressão na RCU. O uso de corticoides foi mais frequente na RCU do que na DC.

## PE-031 - ASPECTOS CLÍNICOS DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL EM CRIANÇAS - UM ESTUDO MULTICÊNTRICO BRASILEIRO

Jaqueline Maffezzolli da Luz Bordin<sup>1</sup>, Juliana de Lima Coronel<sup>2</sup>, Beatriz John dos Santos<sup>3</sup>, Caroline Montagner Dias<sup>1</sup>, Daltro Luiz Alves Nunes<sup>2</sup>, Raquel Borges Pinto<sup>3</sup>, Marília Rosso Ceza<sup>2</sup>, Ana Regina Lima Ramos<sup>3</sup>, Helena Ayako Sueno Goldani<sup>2</sup>, Cristina Helena Targa Ferreira<sup>1</sup>, Vanessa Adriana Scheffer<sup>1</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA,

2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 3 - Grupo Hospitalar Conceição/GHC.

**Introdução:** A doença inflamatória intestinal pediátrica (DIIP) compreende: doença de Crohn (CD), Colite Ulcerativa (UC) e IBD não classificada (IBD-U). **Objetivo e Métodos:** Descrever aspectos clínicos dos pacientes com DIIP provenientes de três centros de referência de uma cidade do sul do Brasil. Análise estatística foi realizada com SPSS22.0.  $P < 0,05$  considerado significativo. **Resultados:** Incluídos 96 pacientes, 51% feminino. 58,3% com DC, 34,4% UC e 7,3% IBD-U. O tempo médio entre os sintomas iniciais e o diagnóstico foi de 11 meses na CD e 12 meses na UC. Idade média no diagnóstico foi de 9,7 anos ( $\pm 4,5$ ) para DC e 10,9 anos ( $\pm 4,2$ ) para UC. 58,2% dos pacientes com DC apresentavam de 10 a 17 anos. Houve mudança do diagnóstico em 12,5% na DC e 6,1% na UC. Os sintomas mais frequentes no diagnóstico foram diarreia (77,8%), dor abdominal (64,4%) e sangramento retal (56,9%). Sangramento foi mais frequente na UC (90,6%) que na CD (56,9%) -  $p = 0,003$ . A anemia foi associada à diarreia com sangue ( $p = 0,039$ ). A maioria dos pacientes não apresentou retardo de crescimento. Na CD, 20% apresentava doença isolada 21,4% apresentava doença penetrante ou estenosante. A doença do cólon e reto foi mais frequente na UC ( $p < 0,001$ ). A mediana de cirurgias encontrado foi 1 nos dois grupos e a mediana das internações foi 1 para CD e 2 para UC. **Conclusão:** Idade do diagnóstico semelhante em CD e UC. Sintomas mais frequentes foram diarreia, dor abdominal e diarreia com sangue. A anemia foi associada à diarreia com sangue, indicando perda, não consumo na maioria dos casos. Doença invasiva observada indica a gravidade da DIIP. Ocorrência de doença isolada de delgado alerta para a importância da adequada avaliação do intestino delgado.

### PE-032 - IMPACTO NA EPIDEMIOLOGIA DA HEPATITE A EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES APÓS TRÊS ANOS DE INTRODUÇÃO DA VACINA NO CALENDÁRIO VACINAL

Maria Eduarda Bormann Leme, Beatriz Benicio Costa, Maria Célia Cunha Ciaccia, Vera Esteves Vagnozzi Rullo  
Centro Universitário Lusíadas.

**Introdução:** Em 2014 foi introduzida a vacina para Hepatite A no Brasil para crianças de 1 ano de idade. Com a melhora das condições de saneamento básico a incidência da doença se deslocou para faixas etárias mais altas, nas quais a infecção costuma ser mais grave. **Objetivo:** Verificar o impacto na epidemiologia da Hepatite A em crianças e adolescentes após três anos de introdução da vacina no calendário vacinal. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico com coleta de dados colhidos entre Março e Junho de 2019 dos boletins epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde - Hepatites Virais - Ministério da Saúde, referentes aos anos de 2011 a 2017 (três anos antes e três anos após a introdução da vacina contra Hepatite A no calendário vacinal em Julho de 2014). **Resultado:** Houve uma redução estatisticamente significativa no número e taxa de incidência por 100 000 habitantes em todas as faixas etárias estudadas, e em ambos os sexos, após a introdução em 2014 da vacina contra Hepatite A. Não houve diferença estatisticamente significativa no número e coeficiente de mortalidade por Hepatite A em nenhuma faixa etária estudada, após a introdução da vacina contra Hepatite A. **Conclusão:** Houve uma redução significativa no número de casos da Hepatite A em crianças e adolescentes após três anos de introdução da vacina no calendário vacinal.

### PE-033 - ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA SEGUNDO O MOMENTO DO DIAGNÓSTICO MATERNO

Ana Maria Almeida Gouveia<sup>1</sup>, Lucas Reis Oliveira<sup>2</sup>

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2 - Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

**Introdução:** A sífilis é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica causada pelo *Treponema pallidum* e sua forma congênita ocorre quando a infecção é por via placentária. O diagnóstico e tratamento da sífilis materna são chave para minorar as comorbidades fetais. **Objetivo:** Analisar descritivo-quantitativamente a distribuição percentual de casos de sífilis congênita segundo o momento do diagnóstico materno um estado brasileiro. **Métodos:** Estudo descritivo-quantitativo referente à distribuição percentual de casos de sífilis congênita segundo o momento do diagnóstico materno durante o triênio 2017-2019 em um estado da Região Sul do Brasil. Os dados estaduais foram comparados com os nacionais, sendo encontrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net. **Resultados:** Foram notificados 4.629 casos de sífilis congênita durante o pré-natal entre 2017-2019 no estado estudado. A distribuição percentual de casos diagnosticados durante o pré-natal nos anos analisados foi de 69,4%, 67,7% e 69,9%, respectivamente. No momento do parto/curetagem a distribuição percentual foi de 24,2% (2017), 23,4% (2018) e 22,8% (2019). Os demais casos foram agrupados na categoria "diagnóstico pós-parto" ou "não realizado" e nos anos analisados foram em média 3%. Foram notificados no Brasil no mesmo período 60.570 casos, sendo diagnosticados durante o pré-natal 57,6% (2017), 57,6% (2018) e 60,5% (2019). No momento do parto/curetagem a porcentagem de diagnósticos foi de 31,4%, 31,8% e 30,0% de 2017 a 2019 respectivamente. A média dos demais casos foi de 6,3%. **Conclusão:** Observou-se que o estado apresenta maiores percentuais diagnósticos no pré-natal, transparecendo uma melhor triagem. Contudo, tanto a nível estadual quanto federal tem-se cerca de 90% da distribuição percentual de casos diagnosticados durante o pré-natal ou no momento do parto/curetagem. Isso denota expressiva relevância do rastreio nestes dois momentos em ambos os cenários.

## PE-034 - DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: WEBSITE COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E PROMOÇÃO À SAÚDE EM PEDIATRIA

Guilherme Parmigiani Bobsin<sup>1</sup>, Ricardo Sukiennik<sup>1,2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, 2 - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

**Introdução:** Durante século XX, os cuidados pediátricos evoluíram de forma decisiva para a saúde infantil, evidenciando uma nova agenda de situações que afetam as crianças e suas famílias. A sociedade moderna necessita então de meios de comunicação velozes e didáticos para aprimorar os processos de ensino e promoção à saúde em Pediatria. **Objetivos:** A utilização de um website como instrumento de ensino e promoção à saúde em Pediatria objetiva entregar à comunidade uma fonte de informação confiável e atualizada, bem como desenvolver junto aos acadêmicos atividades e materiais de estudo em Pediatria do Comportamento e do Desenvolvimento, tornando possível a tomada de consciência do aluno frente ao seu conhecimento. **Métodos:** O website tem acesso gratuito e disponível para toda a comunidade. São disponibilizados vídeos, resenhas de documentos científicos pertinentes, matérias de curiosidade sobre o desenvolvimento infanto-juvenil. A área do aluno é destinada somente a acadêmicos, com conteúdos interativos, resumos, vídeos, artigos e casos clínicos. **Resultados:** Até o momento foram produzidos 51 postagens entre resenhas e matérias, disponíveis para a comunidade. O material voltado aos acadêmicos já conta com mais de 40 questões e casos clínicos, 5 resumos, 5 resenhas de filmes. O website atinge, semanalmente, mais de 500 pessoas, entre acadêmicos e comunidade externa. **Conclusão:** Uma plataforma que se comunica tanto com a comunidade externa quanto com a interna, tendo caráter multidisciplinar e abrangendo temas presentes no cotidiano comum, se mostra como um excelente instrumento de ensino e de promoção à saúde em Pediatria, uma vez que é capaz de atender às novas demandas da sociedade conectada de modo que o conhecimento possa transpor a barreira imposta pelas distâncias.

## PE-035 - ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA OCORRIDOS EM UMA MATERNIDADE ESCOLA DE RISCO HABITUAL

Bianca Crossetti Vaucher, Angela Weinmann, Manuel Moro Torres

Universidade Franciscana de Santa Maria/UFN.

**Introdução:** No Brasil, a crescente ocorrência dos casos de sífilis, em especial durante a gestação, tem sido motivo de grande preocupação. A sífilis congênita é condição de elevada morbimortalidade. **Objetivo:** Analisar os casos de sífilis gestacional e congênita ocorridos em uma maternidade escola de risco habitual. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, que analisou os casos de sífilis gestacional e congênita ocorridos em uma maternidade escola de risco habitual, referencia para a região central do estado, entre 2017 e 2019. As informações, obtidas através de consulta às fichas de notificação de agravo e dos prontuários, foram analisadas pelo *software* STATA, versão 14. **Resultados:** No referido período, ocorreram 1845 nascimentos, com 52 casos de sífilis gestacional (2,8%). A média de idade materna foi de 25,4 anos, tendo 96,1% realizado pré-natal (média de 7,6 consultas) e a maioria (84,6%), no município da referida maternidade. Considerando as regiões administrativas deste, o maior percentual de casos ocorreu nas regiões oeste e norte (22%, em cada região). Parto vaginal ocorreu em 65,4% dos nascimentos. Em relação ao diagnóstico de sífilis, 75% dos casos ocorreram no pré-natal, 69,2% no terceiro trimestre de gestação, e em 32,7% dos casos, a doença foi classificada como primária. No momento do parto, 96,1% das gestantes tinha VDRL reagente. O tratamento da gestante, e do parceiro sexual, foi realizado com penicilina, porém 13,5% delas foram consideradas não tratadas, e 23,1% dos parceiros. Quanto aos recém-nascidos, 73,1% tiveram VDRL positivo em sangue periférico, praticamente todos eram assintomáticos (1,9% com icterícia), nenhum teve diagnóstico de neurolues, todos foram tratados com penicilina e 3,8% evoluíram para óbito. **Conclusão:** Apesar do acesso ao pré-natal, a detecção da sífilis gestacional ocorreu de forma tardia, contribuindo para maiores índices de transmissão vertical da infecção, apontando para a busca de estratégias mais efetivas no combate a essa doença.

## PE-036 - SEGUIMENTO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES COM EXCESSO DE PESO

Tatiane de Campos, Julia Wittmann, Marthina Bastos de Moraes

Universidade Federal de Santa Maria/UFSM.

**Introdução:** A obesidade é uma condição de etiologia multifatorial, que resulta em comorbidades crônicas como diabetes mellitus e hipertensão arterial. Cerca de 80% das crianças obesas aos 5 anos de idade serão obesas na vida adulta. **Objetivo:** Verificar a evolução do estado nutricional de uma coorte de 43 crianças de 2 a 5 anos identificadas com excesso de peso em um ambulatório de puericultura no período de julho de 2017 a julho de 2018. **Métodos:** Após um período de pelo menos 6 meses de acompanhamento ambulatorial, o estado nutricional das crianças foi verificado novamente através da revisão de prontuário eletrônico. O estado nutricional foi determinado pelo índice de massa corporal (IMC) seguindo a classificação nutricional da Organização Mundial de Saúde (OMS) para menores de 5 anos. **Resultados:** Dos 43 pacientes na primeira avaliação, 9 eram obesos (20,9%), 10 tinham sobrepeso (23,2%) e 24 tinham risco de sobrepeso (55,8%). Quatro crianças perderam o seguimento e foram excluídas da análise. O tempo médio para reavaliação foi de 10 meses. Todas as crianças inicialmente identificadas com obesidade, mantiveram o estado nutricional, não havendo diferença na média do IMC durante o seguimento. Entre as crianças com sobrepeso, a maioria (60%) também manteve o mesmo estado nutricional, 20% evoluiu para obesidade e 20% para risco de sobrepeso. Já entre as crianças com risco de sobrepeso 41,6% tornaram-se eutróficas, 25% mantiveram-se em risco de sobrepeso, 12,5% passaram a sobrepeso e 8,3% tornaram-se obesas. **Conclusão:** Nos estágios mais avançados de excesso de peso, houve menor índice de melhora no estado nutricional. Os dados estão em concordância com a literatura, que sugere que quanto maior o excesso de peso mais difícil a reversão, em razão das alterações metabólicas já instaladas. Prevenir a obesidade é mais coerente do que tratá-la.

## PE-037 - ANÁLISE DE PRONTUÁRIOS DE SÍNDROME GRIPAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Camile Goebel Pillon, Deisi Nara Belucik, Kauanni Piaia, Larissa Bavaresco Acadroli, Nicole Evelyn Kleindinst Schramm da Silva, Evelyn Dri Reuter, Kathielen Fortes Rösler, Larissa Bussato Alves, Ana Julia de Medeiros Rutsatz

Associação Franciscana de Assistência à Saúde - Unidade de Pronto-Atendimento.

**Introdução:** A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus 2019 (SARS-CoV-2). O modo de transmissão é de pessoa a pessoa, por meio de gotículas respiratórias ou contato próximo. A maioria das crianças apresenta sintomas leves. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é conhecer o número de crianças atendidas por Síndrome Gripal (SG) e seu desfecho em uma emergência pediátrica para suspeitos de COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de prontuários, realizada no período de 23 março de 2020 a 30 junho de 2020 em um pronto-atendimento pediátrico SUS referência para COVID-19 no interior do estado. **Resultados:** As apresentações clínicas da COVID-19 variam desde infecção assintomática até quadro de infecção de vias aéreas superiores e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) evoluindo para insuficiência respiratória grave e Parada Cardiorrespiratória (PCR). A maioria das crianças apresenta sintomas leves sem febre ou pneumonia. Na nossa emergência foram triadas 543 crianças como SG, destas 82 coletaram RT-PCR, sendo somente sete casos confirmados para COVID-19. Foram priorizadas para testagem aquelas que tiveram contactantes infectados ou comorbidades associadas. Na nossa revisão os sintomas mais frequentes foram febre (72,3%), tosse (39,5%), dor de garganta (32,9%), rinorreia (26,9%), bem como sintomas gastrointestinais (28,5%). Nossos resultados evidenciam que a maior parte de crianças triadas com SG não confirmaram a suspeita de COVID-19. **Conclusão:** Os sinais e sintomas de COVID-19 em crianças podem ser semelhantes aos de infecções respiratórias virais comuns ou qualquer outra doença da infância elevando assim o número de consultas por SG na emergência.



## PE-038 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE EM INDIVÍDUOS DE 0 A 14 ANOS EM UM ESTADO DA REGIÃO SUL DO BRASIL NOS ANOS DE 2018 E 2019

Lucas Reis Oliveira<sup>1</sup>, Ana Maria Almeida Gouveia<sup>2</sup>

1 - Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho, 2 - Universidade de Santa Cruz do Sul.

**Introdução:** A dengue é uma doença causada por qualquer um dos sorotipos dos vírus da dengue, que pertencem à família *Flaviviridae*, e são transmitidos ao homem pela picada de fêmeas de mosquitos do gênero *Aedes*. **Objetivo:** Analisar descritivo-quantitativamente a distribuição de casos de dengue em indivíduos de até 14 anos em um estado brasileiro nos anos de 2018 e 2019. **Métodos:** Estudo descritivo-quantitativo referente à distribuição percentual de casos de dengue durante o biênio 2018-2019 em um estado da Região Sul do Brasil na faixa etária de 0 a 14 anos. Os dados estaduais foram comparados com os nacionais, sendo encontrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net. **Resultados:** No estado em que foi realizado o estudo, foram notificados 13 casos de dengue na faixa etária analisada no ano de 2018 e 193 casos em 2019. A faixa etária de 10-14 anos foi a responsável pelo maior número de casos em 2018 (8 casos) e em 2019 (97 casos), correspondendo, respectivamente, a 61,53% e 50,25% do total. No cenário nacional foram notificados 49.019 casos na faixa etária supracitada em 2018 e 258.586 em 2019. Assim como no estado analisado, a faixa etária responsável pela maior parcela dos casos é a de 10-14 anos, com 19.876 casos em 2018 (40,54%) e 116.269 casos em 2019 (44,96%). **Conclusão:** Observou-se que o estado apresenta poucos casos de dengue em relação ao país, mas que segue a mesma tendência do Brasil: a faixa etária de 10-14 anos é a mais acometida pela dengue entre indivíduos de 0 a 14 anos. Questões climáticas e subnotificações podem estar relacionadas ao baixo número de casos no estado.

## PE-039 - PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DIAGNÓSTICO DE PANCREATITE AGUDA

Soraya Viana Rezende, Cintia Steinhaus, Matias Epifanio, Cristina Helena Targa Ferreira, Maira Alexandra Duran Pacheco, Caroline Montagner Dias, Maria Helena Miranda Barreto, Bruna da Rosa e Silva, Jaqueline Maffezzolli da Luz Bordin, Carolina Ramos dos Reis

Hospital da Criança Santo Antônio.

**Introdução:** A pancreatite aguda (PA) na infância tem sido cada vez mais diagnosticada nas últimas décadas. Porém, ainda existem poucos estudos que mostrem esses dados em crianças, visto que a maioria são em adultos. **Objetivo:** Avaliar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes pediátricos que tiveram diagnóstico de pancreatite aguda. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo em que se realizou revisão de dados de prontuário de pacientes pediátricos com diagnóstico de pancreatite aguda através da classificação internacional de doenças (CID) K85, em um hospital pediátrico no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2019. **Resultados:** Dos 31 pacientes diagnosticados com pancreatite aguda, 20 eram do sexo feminino, a média de idade no diagnóstico foi de 11,5 anos, e só 1 deles não apresentou dor abdominal como sintoma. A mediana de dias de internação foram 6. A causa mais comum de PA foi a biliar. A mediana do tempo de NPO (nada por via oral) foi de 2 dias, e quando associado com maior número de complicações, foi visto que não apresentou significância estatística. Vinte e cinco crianças não apresentaram complicações. O exame de imagem mais usado no diagnóstico foi a ecografia abdominal. **Conclusões:** O tempo de NPO não teve significância associada a um maior número de complicações. A dieta deve ser iniciada precocemente, assim que tolerada. A causa mais comum de pancreatite aguda foi a biliar. A pancreatite é uma causa significativa de morbidade na população pediátrica.

## PE-040 - PREVALÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL E DE SÍFILIS CONGÊNITA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

Luciana Friedrich, Paula Cristina da Costa, Renata Bohn, Amanda Henz Cappelli, Daniele Camila Maltauro, Queila Esteves de Oliveira

Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

**Introdução:** A sífilis é um problema público de saúde, afetando 2 milhões de gestações por ano no mundo. Está associada a abortamento, natimortalidade, parto prematuro, manifestações congênitas clínicas precoces ou tardias, que podem ser bastante graves. **Objetivos:** Descrever a prevalência de sífilis gestacional e congênita entre janeiro e junho de 2019 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), bem como as suas consequências para com os recém-nascidos acometidos por esta condição. **Métodos:** Os dados foram obtidos por meio da revisão de prontuários eletrônicos das gestantes que internaram no Centro Obstétrico do HCPA, no momento do parto, e também de seus recém-nascidos durante o período de janeiro a junho de 2019. Foram medidas as prevalências de sífilis na gestação, sífilis congênita comprovada ou suspeita, e o número de internações neonatais devido a este motivo. **Resultados:** Entre um total de 1736 nascidos vivos no período estudado, foram identificadas 128 gestantes com sífilis à admissão. Após a exclusão de 14 resultados que se enquadraram como falso-positivos ou cicatriz sorológica, foram encontrados 114 casos de sífilis durante o período gestacional, uma prevalência de 6,6%. Entre esses 114 recém-nascidos analisados, 37 (32,5%) necessitaram apenas a investigação básica para sífilis, com solicitação de hemograma e VDRL, enquanto os 77 restantes realizaram a investigação completa (hemograma, VDRL, Raio X de ossos longos e exame de líquido com pesquisa de VDRL). Em relação ao manejo, 56 (49,1%) necessitaram tratamento com Penicilina Cristalina por 10 dias em internação neonatal (sífilis congênita comprovada ou provável), 44 (38,6%) receberam Penicilina Benzatina dose única intramuscular e 14 (12,3%) tiveram alta sem necessidade de tratamento. Por fim, vale ressaltar que 3,2% do total de nascidos vivos e 11,5% de todas as internações neonatais no período necessitaram de internação para tratamento de sífilis congênita. **Conclusão:** As prevalências encontradas de sífilis gestacional e congênita demonstram-se serem superiores ao que é referido na literatura local.

## PE-041 - INFECÇÃO POR ROTAVÍRUS GRAVE

Mariana Coelho Arnt, Angélica Cristine Feil, Fábio Luis Sechi, Gabriela Silva da Silveira, Martina Schulz Bernardi, Milena Prux Borges, Morgana Luísa Longen, Paula Bibiana Muller Nunes

Hospital Criança Conceição.

**Introdução:** As diarreias são causas comuns de desidratação em países subdesenvolvidos. Nos em desenvolvimento, houve redução importante após melhora do saneamento básico. Sua maior incidência ocorre, até os 24 meses de vida. **Descrição do caso:** L.F.D.C., masculino, 2 meses, previamente hígido, procurou atendimento em Alvorada devido a febre, diarreia, taquipneia com duração de 24h. No atendimento inicial, foram solicitados exames laboratoriais, LCR e raios de tórax, tendo apenas o raio x de tórax com uma possível consolidação. Foi prescrito antibiótico. No Hospital de Alvorada paciente iniciou com distensão abdominal e sinais de choque séptico, sendo transferido a UTIP do HCC. Foi solicitado novo raio x de tórax (cardiomegalia), um raio x de abdome (distensão de alças, sem nível hidroaéreo) e USG abdominal (pequena ascite). Além disso, repetidos exames que mostrou acidose metabólica, elevação de transaminase e pesquisa de rotavírus positivo. Paciente permaneceu na UTIP por 2 dias. Enquanto paciente estava na unidade de internação, foi realizado novos exames que mostrou melhora das transaminases e melhora clínica. **Discussão:** As infecções por rotavírus, em sua maioria, ocorrem entre 6-24 meses de vida. Em grande parte dos casos, a gastroenterite é autolimitada sem complicações, porém em casos mais graves pode ocorrer desidratação, desnutrição, choque hipovolêmico e óbito. Seu mecanismo de agressão, se acentua no intestino delgado, principalmente em jejuno, aumentando a motilidade, diminuindo a absorção, lesionando os vilos e usando a enterotoxina NSP4. O resultado é uma diarreia osmótica associada com vômitos. A reidratação oral, pode ser dificultada pela quantidade de emeses. Houve uma grande redução da sua gravidade após ser implementada na rede pública a vacinação. **Conclusão:** O rotavírus na maioria das vezes, tem um quadro sem complicações e autolimitado. No entanto, em alguns casos, ele pode gerar casos mais graves que necessitando de cuidado em UTI, principalmente se afeta crianças não vacinadas.

## PE-042 - UM DOS DIAGNÓSTICOS DE LINFADENOPATIA - RELATO DE CASO

Mariana Coelho Arnt, Paula Bibiana Muller Nunes, Angélica Cristine Feil, Fábio Luis Sechi, Gabriela Silva da Silveira, Martina Schulz Bernardi, Milena Prux Borges, Morgana Luísa Longen

Hospital Criança Conceição.

**Introdução:** A doença da arranhadura do gato (DAG) é uma causa comum de linfadenopatia na Pediatria. Entretanto, deve-se realizar uma investigação etiológica com atenção à clínica do paciente e aos exames complementares para descartar diagnósticos diferenciais. **Descrição do caso:** Paciente, 10 anos, afebril, internado por quadro de abaulamento e dor na face medial do braço esquerdo. À ultrassonografia, conglomerado de linfonodos com necrose em fossa cubital e região axilar esquerda. Sorologias não reagentes para toxoplasmose, citomegalovírus e HIV e teste tuberculínico negativo. Relato de contato com gatos. Principal hipótese diagnóstica: DAG. Paciente recebeu Azitromicina por 5 dias e Oxacilina por 10 dias. Laboratoriais com IgE elevado e eosinofilia, sem melhora após uso de Albendazol por 5 dias. Realizada biópsia de linfonodos pela persistência dos sintomas, apesar da antibioticoterapia, evidenciada inflamação aguda e crônica com supuração e necrose em tecido fibroconjuntivo. Culturais para bactérias, fungos e BAAR negativos. Porém, a pesquisa para *Toxocara canis* IgG foi positiva. Paciente apresentava melhora do quadro, apenas com linfonodo axilar esquerdo residual. Considerado tratado para DAG e prescrito tratamento para toxocaríase. A sorologia para *Bartonella henselae* IgM e IgG foram reagentes, resultado do exame visto ambulatorialmente. **Discussão:** A DAG se caracteriza por linfadenopatia unilateral e solitária em cerca de 85% dos casos que persiste por 1 a 4 meses. Apenas 10% dos casos apresenta supuração. Envolvimento visceral, manifestações oculares ou neurológicas são incomuns. O diagnóstico é clínico, relato de contato com gatos e sorologia. O tratamento é Azitromicina por 5 dias para evitar disseminação e visando encurtar a duração da doença. O quadro arrastado levou a biópsia, que evidenciou a característica não neoplásica. **Conclusão:** Apesar da evolução favorável na maioria dos casos, a patologia pode disseminar e ter complicações. Assim, o diagnóstico correto e a terapêutica adequada contribuem para uma boa evolução clínica.

## PE-043 - O PERIGO EM DIAGNOSTICAR CONDIÇÕES PSIQUIÁTRICAS SEM EXCLUIR CAUSAS ORGÂNICAS, UM RELATO DE CASO

Angélica Cristine Feil, Fábio Luis Sechi, Gabriela Silva da Silveira, Mariana Coelho Arnt, Martina Schulz Bernardi, Milena Prux Borges, Morgana Luísa Longen, Paula Bibiana Muller Nunes

Hospital Criança Conceição.

**Introdução:** Um transtorno alimentar comum na pediatria é anorexia nervosa. Sexo feminino e associação com outras patologias psiquiátricas constituem fator de risco. Já os tumores cerebrais, entre os tumores sólidos são os mais frequentes na população pediátrica, correspondendo a 20% das neoplasias na infância. **Descrição do caso:** L.B.R., 9 anos, 26 kg, atendida na emergência por tontura e sonolência. HGT 51. Magreza acentuada, histórico de recusa alimentar e acompanhamento psiquiátrico desde os 5 anos devido a estresse pós-traumático. Mãe referiu quadro estável até recidiva dos sintomas há 1 ano, após criança "ser chamada de gorda na escola". Pelo histórico e piora progressiva, foi hospitalizada. Na avaliação psiquiátrica houve impressão de ansiedade generalizada. Iniciada fluoxetina, não havendo tolerância, sendo então prescrito risperidona e escitalopram. Devido a baixíssima aceitação oral e prostração intensa (em internação anterior realizada investigação para disfagia: ecografia, REED, endoscopia e ressonância abdominal normais), iniciada dieta por sonda. Evoluiu com hiporresponsividade, sendo transferida à UTI. Após quadro de hipernatremia, solicitada TC de crânio contrastada que evidenciou tumoração sólido-cística, sugestiva de craniofaringioma. Realizada ressecção cirúrgica completa sem intercorrências. Apresentou melhora clínica, tolerando alimentação oral e recebendo alta para enfermaria. Diagnóstico final de tumor germinativo misto com componentes de teratoma, germinoma e tumor do seio endodérmico. Realizada ressonância de neuro-eixo para estadiamento e programação do tratamento. **Discussão:** Sintomas de anorexia costumam aparecer no início da adolescência, pela falha em atender à um padrão de beleza idealizado. Com o surgimento dos sintomas é importante que sejam descartadas patologias orgânicas que simulem o quadro de perda ponderal e/ou inapetência antes de se diagnosticar uma doença psiquiátrica. **Conclusão:** Esse relato reforça a importância da exclusão de patologias orgânicas em pacientes com sintomas neurológicos/psiquiátricos, devendo ser a doença psiquiátrica considerada apenas na exclusão de outros diagnósticos.

## PE-044 - MANEJO DE DISTÚRBIOS DO SÓDIO E SUAS CONSEQUÊNCIAS, UM RELATO

Milena Prux Borges, Angelica Cristine Feil, Fábio Luis Sechi, Mariana Coelho Arnt, Gabriela Silva da Silveira, Martina Schulz Bernardi, Morgana Luísa Longen, Paula Bibiana Muller Nunes

Hospital Criança Conceição.

**Introdução:** Distúrbios hidroeletrólíticos são alterações potencialmente graves, porém ainda muito comuns na pediatria. Seu reconhecimento e manejo adequado são de extrema importância pois podem causar sequelas ou até mesmo óbito. **Descrição do caso:** L.B.R., 9 anos, interna para realização de ciclo quimioterápico para tratamento de tumor cerebral. Laboratório evidenciou hipernatremia (Na 159), suspeitado diagnóstico de diabetes insipidus. Nefrologista descartou alteração renal. Apresentou poliúria e redução de densidade urinária, confirmando diagnóstico. Iniciado desmopressina intranasal. Evolui com movimentos espásticos e hipertonia. Por uso de metoclopramida, suspeitada reação extrapiramidal, contudo não houve melhora após administrar biperideno. Por rebaixamento de sensório e piora dos movimentos, transferida à UTI. Laboratório então apresentava hiponatremia (124), realizando-se correção de sódio. Iniciou com hipertonia, com necessidade de diazepam. Quadro evolui para intubação orotraqueal e ventilação mecânica. TC de crânio sem lesões agudas. Persistiu com hiponatremia, além de neutropenia e anemia, indicando correção hidroeletrólítica, filgrastima e CHAD. Após normalizar natremia, suspensa reposição e ajustada desmopressina. TC de controle sem edema. Paciente retorna para seus valores basais de sódio com melhora do sensório. É extubada após 7 dias, intercalando VNI com O<sub>2</sub>, posteriormente estável em ar ambiente. Alta para enfermaria, com desmopressina subcutânea e controle de sódio. Recebeu alta hospitalar em bom estado geral e sem novas sequelas neurológicas. **Discussão:** A hipernatremia é definida como dosagem de sódio sérico superior a 145. Níveis próximos a 160 demonstram maior gravidade, principalmente se instalação aguda. Quando a elevação é crônica, como aparenta o caso, existe equilíbrio entre o meio extra e intracelular, devendo a correção ser feita lentamente e com controle laboratorial frequente. **Conclusão:** O manejo de distúrbios hidroeletrólíticos deve ser feito de forma lenta e criteriosa, alterações bruscas da natremia, alteram osmolaridade e até mesmo sensório, podendo acarretar em lesões permanentes no sistema nervoso central até o óbito.

## PE-045 - ASCARIS LUMBRICOIDES EM CRIANÇA – UM RELATO DE CASO

Martina Schulz Bernardi, Angelica Cristine Feil, Fábio Luis Sechi, Gabriela Silva da Silveira, Mariana Coelho Arnt, Milena Prux Borges, Morgana Luísa Longen, Paula Bibiana Muller Nunes

Hospital Criança Conceição.

**Introdução:** Em países em desenvolvimento, parasitoses intestinais são um problema de saúde pública pela sua morbidade e dificuldade em serem controladas. Uma das complicações é a obstrução intestinal por *Ascaris* e a desnutrição severa que pode levar a óbito. **Descrição do caso:** Paciente de 1 ano e 11 meses, com segundo episódio de verminose maciça, contexto familiar de vulnerabilidade social, iniciou com diarreia importante e eliminação de parasitas pela boca, fezes e narina. Procurou atendimento na Unidade Básica de Saúde e recebeu 1 dose de albendazol. Evoluiu com inapetência, resolução da diarreia, dor e distensão abdominal. RX abdome agudo com imagens sugestivas de grande quantidade de áscaris, sem distensão de alças intestinais e sem evidência de obstrução intestinal. Teve internação hospitalar breve, sem complicações ou necessidade de intervenção cirúrgica. **Discussão:** A ascaridíase se dá principalmente pela espoliação dos nutrientes no intestino delgado. Há também uma enteropatia exsudativa, a qual cursa com diarreia. É uma doença mais comum em crianças de 2 a 10 anos. O volume e o número de parasitas podem causar obstrução parcial ou total da luz do intestino. Moradia sem saneamento básico e familiares com sintomas da doença facilitam a infecção na criança. É comum o relato de observação de vermes nas fezes ou eliminação de vermes pela cavidade oral e orifícios anal e nasal. No hemograma, observa-se eosinofilia. Uma das complicações é a obstrução intestinal que ocorre mais comumente na válvula ileocecal, a radiografia de abdome pode auxiliar no diagnóstico. Pacientes com obstrução intestinal devem receber terapia anti-helmíntica assim que a motilidade intestinal estiver normalizada, geralmente dose única de albendazol 400 mg é eficaz. **Conclusão:** Em crianças de países tropicais com más condições de higiene e de saneamento deve-se suspeitar de ascaridíase e atentar-se para a complicação mais comum que é a obstrução intestinal.

## PE-046 - MALFORMAÇÃO ARTERIOVENOSA CEREBRAL – UM RELATO DE CASO

Morgana Luísa Longen, Mariana Coelho Arnt, Angélica Cristine Feil, Fábio Luis Sechi, Gabriela Silva da Silveira, Martina Schulz Bernardi, Milena Prux Borges, Paula Bibiana Muller Nunes

Hospital Criança Conceição.

**Introdução:** Malformações arteriovenosas (MAV) cerebrais ocorrem em 0,1% da população e podem ser responsáveis por hemorragias intracranianas e epilepsia. Dessa forma, cabe ao pediatra suspeitar do diagnóstico e prevenir complicações. **Descrição do caso:** Paciente, 8 anos, apresentava episódios de cefaleia occipitoparietal há meses, associados a tontura e diplopia. Houve, eventualmente, manifestação de redução da força em membro superior direito e parestesia na língua com desvio da rima, com duração de minutos. Pelos sintomas se tornarem semanais, o paciente foi levado à emergência. Lá, foi internado, e apesar do exame neurológico normal, realizou-se tomografia computadorizada (TC) de crânio. Evidenciou-se MAV cerebral, sem sinais de hemorragia. Realizou angioressonância que mostrou acometimento cerebral a direita, com emaranhado de estruturas vasculares e formação de nidus, medindo 6,2 x 6,0 x 5,6 cm. A arteriografia identificou suprimento arterial pela artéria lenticular esquerda da cerebral média e drenagem venosa superficial e profunda. Paciente foi classificado como Spetzler 4 e necessidade de tratamento com embolização. **Discussão:** A MAV pode ser assintomática e diagnosticada por um achado de exame de imagem ou pode apresentar manifestações clínicas, sendo as mais comuns hemorragia intracraniana (40-60%) e convulsões (10-30%). Outros sintomas são déficit neurológico focal e/ou cefaleia. O diagnóstico é realizado por TC e/ou ressonância de crânio. A arteriografia é importante para planejar o tratamento, já que revela anatomicamente a relação da MAV e os vasos circundantes. O tratamento pode ser clínico, neurocirúrgico, neuroradiocirúrgico ou embolização, feita isolada ou em conjunto. A escala de Spetzler-Martin classifica o risco cirúrgico da remoção de MAV e por ela, opta-se pelo melhor tratamento individualizado. **Conclusão:** Apesar da baixa prevalência das MAVS e parte delas ser assintomáticas, em sintomas neurológicos, com duração prolongada se tornam um dos diagnósticos diferenciais. Um exame de imagem, pode ser útil para melhor elucidação do quadro e benefício do paciente.

## PE-047 - TUBERCULOSE EM LACTENTE: RELATO DE CASO

Melissa Dorneles de Carvalho, Bruna Diniz Neiva Giorgenon, Carmem Denise Royer, Fernanda Secchi de Lima, Samara Vilela da Mata Nunes, Estela Cristina Giglio de Sousa, Marina Fabiola Rodoy Bertol, Amanda Adorno Ferragini, Daniel Albiero Pielak, Fernando Cáritas de Souza, Marcos Antônio da Silva Cristovam

Hospital Universitário do Oeste do Paraná.

**Introdução:** A tuberculose é uma das principais causas de óbito em pediatria e um importante problema de saúde pública. Seu diagnóstico na infância é desafiador, visto que a apresentação clínica é variada e a confirmação pela identificação bacteriológica nem sempre é possível. **Descrição do caso:** G.C., 46 dias de vida, masculino, negro, pais haitianos, natural e procedente de Cafelândia-PR. Admitido no pronto-socorro em abril/2020 com história de dispneia e estridor há 3 dias. Antecedentes obstétricos, história mórbida pessoal e familiar sem particularidades. À admissão: taquipneico, saturação de oxigênio em ar ambiente: 97%, murmúrio vesicular diminuído em ápice esquerdo e presença de tiragem subcostal. Exame físico restante normal. Radiografia de tórax: consolidação em ápice direito e infiltrado peri-hilar. Iniciado tratamento com ampicilina e gentamicina sem melhora, evoluiu com persistência da taquipneia e piora do desconforto respiratório. Três amostras de escarro para tuberculose foram negativas. Tomografia de tórax: área de consolidação distribuída pelos lobos direitos superior e médio, com efeito compressivo sobre o brônquio intermédio, além de linfonodomegalias subcarinais. Lactente submetido a biópsia pulmonar e mediastinal - exame anatomopatológico positivo para tuberculose. Tratado com rifampicina, isoniazida e pirazinamida, com boa evolução. **Discussão:** A tuberculose em lactentes possui apresentação frequentemente inespecífica e oligossintomática, como no caso apresentado. Mesmo após três amostras de escarro para análise, a confirmação bacteriológica de tuberculose não foi possível, o que corrobora com o fato da maioria das crianças apresentar a forma paucibacilífera da doença. A confirmação diagnóstica foi realizada por exame anatomopatológico da lesão. Uma ferramenta útil neste caso, na prática, é o "Sistema de Pontuação" validado em nosso meio (Fundação Nacional de Saúde, 2002). **Conclusão:** Diante da baixa sensibilidade e especificidade dos métodos diagnósticos para tuberculose na infância, é importante considerá-la um diagnóstico diferencial, visto que o atraso no diagnóstico piora o prognóstico.

## PE-048 - ORIENTAÇÕES PEDIÁTRICAS RECEBIDAS POR PAIS DE LACTENTES SOBRE HÁBITOS DE SONO SEGURO E MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE MORTE SÚBITA

Janaina Samantha Martins de Souza, Magda Lahorgue Nunes

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS.

**Introdução:** A Síndrome da Morte Súbita do Lactente é uma das principais causas de mortalidade no primeiro ano de vida nos países desenvolvidos. **Objetivo:** Verificar se os pais de crianças com idade entre 0-12 meses recebem orientações sobre hábitos de sono seguro e medidas de prevenção da síndrome de morte súbita em lactente em consultas pediátricas de puericultura. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, transversal, realizado de forma on-line com 38 perguntas, utilizando o *software* Qualtrics®, tendo, como sujeitos, pais de lactentes de 0-12 meses das regiões do Brasil. Para análise descritiva, os dados categóricos foram apresentados por frequências absolutas e relativas. Teste *t* de Student, teste bivariado de análise de variância e regressão logística binária. **Resultados:** Participaram 642 pais, com idade prevalente de 24 a 33 anos, totalizando 47,04%. Somente 1,87% dos lactentes foram expostos ao tabaco durante toda a gestação. Dos lactentes, 34,89% recebeu aleitamento materno exclusivo, com relação ao local onde os filhos dormem 54,21% disseram que os bebês dormem em berço próprio no quarto dos pais e 16,67% com os pais. A respeito ao hábito de sono, 50,62% dos pais escolheram a posição de dormir de barriga para cima, 44,39% continuam achando a posição de lado a mais segura. Entre os pais, 74,14% informaram que receberam orientação sobre a posição correta para o filho dormir, 45,64% foram através do médico/pediatra e 12,77% por intermédio do enfermeiro. Sendo que a posição dormir de barriga para cima foi a mais recomendada pelos pediatras. **Conclusão:** A prevenção da Síndrome da Morte Súbita do Lactente ainda é um desafio importante e deve ser abordado com maior frequência nas consultas de puericultura e com o reforço da campanha "dormir de barriga para cima é mais seguro".

## PE-049 - IMPACTO DA COLONIZAÇÃO BACTERIANA POR *PSEUDOMONAS AERUGINOSA* NO QUADRO CLÍNICO E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM FIBROSE CÍSTICA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO SUL DO BRASIL

Bruna Becker da Silva<sup>1</sup>, Monica Ribeiro de Moraes<sup>1</sup>, Eleuza Paulina Julliato<sup>1</sup>, Norberto Ludwig Neto<sup>2</sup>, Betine Pinto Moehlecke Iser<sup>1</sup>, Aline Daiane Schlindwein<sup>3</sup>

1 - Universidade do Sul de Santa Catarina, 2 - Hospital Infantil Joana de Gusmão, 3 - Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

**Introdução:** Os pacientes com fibrose cística (FC) apresentam uma susceptibilidade peculiar à infecção e colonização do trato respiratório por patógenos. **Objetivo:** Avaliar o impacto da infecção respiratória por *Pseudomonas aeruginosa* (PA) no quadro clínico e nutricional de pacientes pediátricos com FC. **Métodos:** Estudo transversal que analisou pacientes com idade entre 0 a 14 anos, com diagnóstico confirmado de FC, atendidos em ambulatório especializado no período de maio de 2019 a março de 2020. Foram avaliados dados clínicos, sociodemográficos, antropométricos e escore de Shwachman-Kulczycki (SK). Os pacientes foram divididos em dois grupos, segundo a colonização por PA. Para as associações entre as variáveis, foi realizado o teste *t* de Student ou o Qui-quadrado, considerando nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade sob CAAE número 00189418.6.0000.5369, e do hospital sob CAAE 00189418.6.3001.5361. **Resultados:** Foram analisados 91 pacientes, 52,7% do sexo masculino, 86,8% brancos, com média de idade de 6,79±4,44 anos e 23,1% colonizados por PA. Das características clínicas dos pacientes, 94,5% apresentavam insuficiência pancreática, 8,8% tinham diabetes e 7,7% possuíam gastrostomia. Conforme o escore de SK, 54,9% foram classificados em excelente quadro clínico. No último ano, 26,4% foram hospitalizados e 26,4% tiveram exacerbação pulmonar. Em relação ao estado nutricional, a média de peso, altura e índice de massa corporal foram respectivamente de 24,65±13,42 kg, 1,18±0,28 cm, 16,21±2,20 kg/m<sup>2</sup> e 45,1% estavam abaixo do percentil 50. Ao comparar-se os pacientes colonizados ou não, verificou-se entre os colonizados que a maioria era do sexo feminino (66,7% vs. 41,4%, *p* = 0,042), maior frequência de hospitalização no último ano (47,6% vs. 20%, *p* = 0,012) e de gastrostomia (19% vs. 4,3%, *p* = 0,026). **Conclusão:** A maioria dos pacientes colonizados por PA são do sexo feminino, possuem mais gastrostomia e tiveram mais hospitalizações no último ano, quando comparados àqueles sem colonização.

## PE-050 - ASSOCIAÇÃO ENTRE AS MEDIDAS DO ESTADO NUTRICIONAL, A FUNÇÃO PULMONAR E ESCORE CLÍNICO SHWACHMAN-KULCZYCKI DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM FIBROSE CÍSTICA

Bruna Becker da Silva<sup>1</sup>, Monica Ribeiro de Moraes<sup>1</sup>, Eleuza Paulina Julliato<sup>1</sup>, Norberto Ludwig Neto<sup>2</sup>, Betine Pinto Moehlecke Iser<sup>1</sup>, Aline Daiane Schindwein<sup>3</sup>

1 - Universidade do Sul de Santa Catarina, 2 - Hospital Infantil Joana de Gusmão, 3 - Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

**Introdução:** A manutenção de um estado nutricional adequado é fundamental para um bom prognóstico nos pacientes com fibrose cística (FC), visto que o estado nutricional está associado com o crescimento, função pulmonar e sobrevida. **Objetivo:** Avaliar a associação de medidas do estado nutricional com a função pulmonar e escore clínico de Shwachman-Kulczycki (SK) de crianças e adolescentes com FC. **Métodos:** Estudo transversal que analisou crianças e adolescentes com idade entre 6 a 14 anos, com diagnóstico confirmado de FC e atendidos em ambulatório especializado no período de maio de 2019 a março de 2020. Foi avaliado o estado nutricional pelo índice de massa corpórea (IMC) e por medidas de composição corporal pela circunferência muscular do braço (CMB) e prega cutânea tricípital (PCT). A função pulmonar foi analisada por espirometria volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF<sub>1</sub>) e capacidade vital forçada (CVF). Utilizou-se o escore clínico de SK. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade sob CAAE número 00189418.6.0000.5369, e do hospital sob CAAE 00189418.6.3001.5361. Utilizou-se o teste de correlação de Pearson e os dados foram considerados significativos quando  $p < 0,05$ . **Resultados:** Foram avaliados 50 pacientes, 60% são do sexo masculino, 86% são brancas e com média de idade de  $10,28 \pm 2,60$  anos. A média de IMC foi  $16,95 \pm 2,37$  kg/m<sup>2</sup>, 68% pacientes foram classificados como eutróficos. Houve associação do IMC com a CMB ( $r = 0,602$ ,  $p = 0,0001$ ) e com a PCT ( $r = 0,481$ ,  $p = 0,0001$ ). Não houve correlação significativa entre IMC e VEF<sub>1</sub> ( $r = 0,122$ ,  $p = 0,408$ ), CVF ( $r = 0,054$ ,  $p = 0,709$ ) e escore clínico de SK ( $r = 0,092$ ,  $p = 0,523$ ). **Conclusão:** A maioria dos pacientes possuem um estado nutricional adequado e houve associação do IMC com as variáveis de composição corporal.

## PE-051 - HEMANGIOMA PROFUNDO EM LACTENTE TRATADO COM PROPANOLOL

Mariana Gabriela Apolinário Mian, Ana Beatriz Franco Arena, Ana Carolina Prioste de Oliveira, Ana Luiza Yaekashi Grillo, Glauca Evelin de Jesus Silva, Heloísa Beraldi Murayama, Maria Júlia Kapp Bressan, Thiago Rampo

Centro Universitário Claretiano.

Hemangioma são tumores vasculares benignos, decorrentes da proliferação endotelial de vasos normais ou anormais preenchidos por sangue. São os tumores mais comum na infância, acometendo cerca de 12% antes do primeiro ano de vida. O diagnóstico é clínico e a sua apresentação clínica variada. A maioria das lesões regride espontaneamente, São classificados de acordo com a profundidade da proliferação endotelial em superficiais, mistos ou profundos (cavernosos). Estes, tem canais vasculares infiltrativos amplos e dilatados. Neonato, nascido de 38 semanas, apgar 9/10, parto cesárea, sem intercorrências. Apresentou manchas avermelhadas em região parótidea à direita e nuca. Aos 2 meses de idade iniciou abaulamento de parótida à direita que flutua à palpação, de aspecto mole, sem sinais flogísticos. Diagnóstico clínico sugestivo de hemangioma profundo. O Ultrassom com Doppler confirmou o aumento de caráter arterial, seguido por Ressonância Magnética de crânio para a avaliação da extensão do quadro: Apresentou lesão expansiva sólida com limites bem definidos, com alto sinal nas sequências ponderadas em T2, acometendo o espaço parótideo à direita, medindo  $4,5 \times 4,1 \times 2,7$  cm (CCxAPXLL). A lactente foi avaliada por vários profissionais, Estes sugeriram: Observar e aguardar a possível evolução temporária e regressão espontânea, Iniciar corticoterapia, Uso de laser, Remoção cirúrgica ou ainda, optar pelo uso do betabloqueador propranolol oral. Optou-se pelo uso do betabloqueador propranolol oral, prescrito 1 mg/kg/dia em 2 tomadas, Dois dias após ajustou-se a dose para 2,5 mg/kg/dia. Houve a remissão completa da lesão em 30 dias, seguido de aplicação de laser para fechamento dos vasos. Foi mantida a dosagem do propranolol até os 2 anos de idade. Apesar disso, quando suspenso, houve retorno da lesão. Investiu-se novamente no uso do propranolol oral 15 mg/dia em 2 tomadas. A medicação foi definitivamente suspensa aos três anos de idade sem recidiva até o momento.

## PE-052 - A IMPORTÂNCIA DA CLÍNICA AMPLIADA NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO INDÍGENA E RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA

Mariana Gabriela Apolinário Mian

Centro Universitário Claretiano.

Estudo realizado durante a Missão Amazônia, na Terra Indígena Andirá-Marau onde vivem os indígenas da etnia Sateré-Mawé. A comunicação foi realizada durante os atendimentos e visitas domiciliares nas aldeias. Nas Aldeias Simão e Umirituba, os atendimentos foram realizados nas escolas. Nessa, mulheres e crianças dependiam da tradução para as suas queixas de saúde. A potencialidade na Aldeia Ponta Alegre é a existência da Unidade de Atenção à Saúde Indígena que cumpre o repasse de dados antropométricos e de marcadores de consumo alimentar no sistema de informação governamental SISVAN que os possibilita receber os benefícios sociais, mitigando o risco nutricional. Hoje as 181 crianças até 13 anos recebem os benefícios (42% da população). Havia gêneros alimentícios ultraprocessados como balas, refrigerantes e achocolatado nos comércios locais, comumente consumidos entre as crianças. Durante os atendimentos, as principais queixas pediátricas foram dermatites, verminoses, diarreias e a presença de cáries. Todavia não se orienta a mulher indígena quanto aos seus direitos sexuais e reprodutivos, Elas têm menor acesso a consultas de pré-natal e os partos acontecem na cidade de Parintins e as índias relatam temer a realização de cesárias, são comuns gravidezes na adolescência. O público mais afetado são as crianças, A população foi orientada a ferver a água consumida e a preparem o soro caseiro. Foi enfatizada a importância da higiene bucal e do resgate a alimentação local. As condições refletiam a situação da população indígena e ribeirinha esquecida. Destaca-se a importância do trabalho voluntário na Amazônia para suprir as dificuldades logísticas e ausência de novas Unidades de Atenção à Saúde Indígena, Observa-se ainda a ineficácia na cobertura vacinal e falta orientação jurídica a essas populações. São necessárias iniciativas governamentais para a realização dos partos nas próprias aldeias, como também campanhas de saúde desenvolvidas na linguagem Sateré-Mawé.

## PE-053 - MIÍASE FURUNCULAR EM PACIENTE DE 14 ANOS

Mariana Gabriela Apolinário Mian, Ana Luiza Yaekashi Grillo, Ana Beatriz Franco Arena, Ana Carolina Prioste de Oliveira, Glaucia Evelin de Jesus Silva, Heloísa Beraldi Murayama, Maria Júlia Kapp Bressan, Thiago Rampo

Centro Universitário Claretiano.

**Introdução:** A miíase é uma dermatose comum em países tropicais, frequentes em áreas rurais, devido ao fato de o homem estar em contato com o animal por mais tempo e frequência. Na maioria das vezes, a região da pele onde a larva penetra e cresce por um período em torno de 30 a 60 dias (até sua completa maturidade) assume um aspecto inflamatório semelhante a um "furúnculo" - e é por isso que é conhecida como miíase furunculoide. Na América do Sul, os agentes etiológicos mais comuns da miíase humana são as larvas denominadas *C. hominivorax* e *Dermatobia hominis* (Wiedemann, 1819), ambas causadoras das dermatobioses. O principal tratamento para a cura é baseado na remoção mecânica das larvas e no uso oral de ivermectina, um vermífico adequado para este caso. **Relato de caso:** Paciente de 14 anos do sexo feminino, residente da zona urbana da cidade de Rio Claro - SP, passou por três atendimentos no pronto-socorro e constantes tratamentos com antibióticos, sem melhora, apresentava abscesso na coxa esquerda, sendo submetida a cirurgia na qual foi encontrada presença de miíase furunculoide *Dermatobia hominis*. Foi realizado o procedimento de retirada manual da larva.



## PE-054 - INTÉRPRETES DA SAÚDE: MATERIAL EDUCATIVO PARA A ADESÃO DE CEGOS E SURDOS ÀS CAMPANHAS DE IMUNIZAÇÃO

Mariana Gabriela Apolinário Mian, Cristiane Regina Tozzo, Heloisa Beraldi Murayama, Maria Julia Kapp Bressan, Maria Luiza David Stamato, Thiago Rampo

Centro Universitário Claretiano.

**Introdução:** No Brasil, a sociedade surda e cega represente 5,2% e 3,4%, respectivamente, o que totaliza em 16,3 milhões com deficiências. Esse trabalho visa conscientizar e integrar o público infantil surdo sobre o processo e a importância da vacinação, através da tradução de uma campanha de vacinação do Ministério da Saúde, com imagens na linguagem brasileira de sinais e também em braile, a fim de sanar as principais inseguranças sob a ação, garantindo assim um atendimento digno e humanizado. **Metodologia:** Além da tradução do pôster informativo, foi realizado levantamento bibliográfico, resultando a seleção de 11 artigos. **Resultados:** Evidencia-se a presença de barreiras comunicativas entre os serviços de saúde e o paciente surdo desde a infância, o que compromete o vínculo e a assistência prestada. A dificuldade da comunicação da equipe de saúde para com o paciente surdo prove da falta de inclusão social do deficiente auditivo na sociedade, Ademais o despreparo dos profissionais para realizar a consulta e procedimentos de forma adequada. O atendimento exige explicação da técnica que será feita, principalmente na questão da imunização que é muito complexa no campo da pediatria, já que a criança tem contato restringido com a vacinação que ocorre com intervalos de meses até anos. O Ministério da Saúde não promove o marketing inclusivo a essas populações, esquecendo não só o surdo, mas também o cego, uma vez que os pôsteres não os possibilitam entender o conteúdo presente devido a deficiência. **Conclusão:** É necessário tornar inclusivas as campanhas institucionais, é também evidenciada a importância da disciplina de LIBRAS na grade curricular das faculdades de medicina do Brasil, a fim de diminuir as barreiras comunicativas presentes no atendimento desde a infância e garantir ao surdo o direito à ciência sobre os procedimentos.

## PE-055 - TIREOIDITE SUPURATIVA - CASO CLÍNICO EM UMA MENINA DE 13 ANOS EM UM HOSPITAL MATERNO-INFANTIL

Fabiane Rosa e Silva, Andressa de Marco Machado, Monique Consenso Saviato, Ana Cláudia Bortolotto Milanese, Luiza de Bona Sartor, Natália Afonso, Livia Mazzuco Fabro, Lais Buttner Sartor, Luana Lanzarini, Alana Colato, Nathalia Bernardi, Liege Mazon de Souza Tesserolli, Bruna Mezzari

Hospital Materno Infantil Santa Catarina/HMISC – Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC.

**Introdução:** A tireoidite supurativa é uma desordem rara, causada por uma infecção da tireoide, usualmente pelo *Staphylococcus aureus*. Outras condições inflamatórias podem mimetizar a doença, atrasando o diagnóstico. O tratamento é cirúrgico associado a antibioticoterapia. **Objetivo:** Descrever o caso de uma paciente com um quadro de tireoidite supurativa com uma cultura negativa, durante internação em um hospital materno-infantil. **Métodos:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por entrevista com a paciente e seu responsável, revisão do prontuário, exames e procedimentos feitos durante a internação e revisão da literatura. **Descrição do caso:** H. M., feminina, 13 anos, veio ao Pronto-Socorro com queixa de odinofagia, febre e cervicalgia anterior iniciada há 1 mês. Havia procurado outros prontos atendimentos, os quais trataram como faringoamigdalite. Durante exame físico paciente se apresentava febril, tendo nodulação de quatro centímetros em região tireoidiana direita, endurecida, hiperemiada e com dor no local. Oroscofia sem alterações. Foram solicitados exames laboratoriais: leucócitos 17380 com 80% de segmentados, VHS 105, PCR 158,2, TSH 0,01, T4 total 21, T4 livre 2, LDH 927. Realizou USG de Tireoide: massa volumosa no lobo direito, predominando líquido espesso, com septações e vasos entre as traves, com volume de 30 cm<sup>3</sup>, e, linfonodomegalias cervicais à direita. Iniciado tratamento com Oxacilina e Clindamicina. Após dois dias de antibioticoterapia, realizou punção aspirativa da lesão, na qual foram drenados 10 mL de secreção purulenta com odor fétido, com cultura negativa. Após a drenagem, a paciente apresentou nova formação de abscesso, sendo colocado dreno de pen rose, o qual permaneceu por três dias até o término da drenagem. Paciente permaneceu assintomática desde então, recebendo alta. **Conclusão:** A tireoidite supurativa é uma condição rara, onde a antibioticoterapia associada à drenagem são eficazes no tratamento. Mesmo com a cultura negativa da paciente, o diagnóstico manteve-se, devido antibioticoterapia ter sido realizada antes da punção.

## PE-056 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA DE ONFALOCELE E GASTROSQUISE NO PARANÁ

Mariana Gularte, Mariana Domingos Gonçalves, Gabrielli Garcia Manzatti, Breno Henrique de Souza, Luis Renato Manfredini Hapner

Centro Universitário INGÁ - UNINGÁ.

Onfalocele e gastrosquise consistem em malformações congênitas da parede abdominal, que incidem em cerca de 1:4000 e 1:1000-1:6000 nascidos vivos respectivamente, variando de acordo com fatores epidemiológicos, fato de relevância para o entendimento, tratamento e prevenção da deformidade. O objetivo foi analisar os fatores envolvidos na incidência de onfalocele e gastrosquise no Paraná. Foi realizado um estudo observacional transversal, com dados das referidas patologias obtidos através do Sistema de Informações de Nascidos Vivos da Secretaria de Saúde do Paraná. Foram incluídos dados entre 2009 e 2019, posteriormente analisados com o *software* TabWin. Dentre os 12.469 nascimentos com alguma má-formação no período, 112 (0,89%) nasceram com onfalocele e 478 (3,8%) com gastrosquise. A cesariana foi a via de parto mais comum, em 80% das vezes para ambas as doenças. Quanto a idade gestacional, na onfalocele 60% dos partos foram a termo e 27% ocorreram entre a 32-36ª semana, enquanto na gastrosquise apenas 46% foram a termo e 45% entre 32-36ª semanas. Sobre fatores maternos, na onfalocele a idade mais comum foi de 25-34 anos (43%) e 20-24 (24%), já na gastrosquise, a maioria possuía entre 15-19 anos (44%) e 20-24 (34%). No Paraná observou-se prevalência da gastrosquise sobre a onfalocele, predominando os nascimentos a termo por via cesariana quando englobadas as duas deformidades. Na gastrosquise a maioria são filhos de mães adolescentes, todavia, na onfalocele a faixa etária dominante é de 25-34 anos sustentando a literatura vigente. O fator de maior relevância no prognóstico dos portadores destas malformações é o diagnóstico pré-natal. Deste modo, justifica-se o conhecimento da epidemiologia para que seja possível o rastreamento de potenciais casos, permitindo o planejamento da via de parto e referência para um serviço terciário que disponibilize de meios para a correção adequada da patologia.

## PE-057 - APLASIA CÚTIS CONGÊNITA EM COURO CABELUDO: RELATO DE CASO

Tiago Lima Castro<sup>1</sup>, Daniel Rodrigues Conill Gomes<sup>1</sup>, Laura Motta Bellan<sup>1</sup>, Vitória Marques Brito<sup>1</sup>, Nicole Rauber<sup>1</sup>, Guilherme Gampert Polett<sup>1</sup>, Luciana Amorim Beltrão<sup>2</sup>, Rafaela Wolf Baptista<sup>2</sup>, Queila Esteves de Oliveira<sup>2</sup>, Leandro Meirelles Nunes<sup>1</sup>

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 2 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

**Introdução:** A Aplasia Cútis Congênita (ACC) é uma rara lesão de pele, geralmente restrita ao couro cabeludo, caracterizada por ausência focal de tecido cutâneo, envolvendo, por vezes, músculos, periósteo e dura-máter. Há diversas etiologias descritas, como mal fechamento de tubo neural, anomalias vasculares, necrose por pressão no embrião localizada, dentre outras. **Relato de caso:** Recém-nascido é avaliado ao primeiro exame com lesão anular vesicular, em região occipital, de 0,8 cm em maior diâmetro, com conteúdo hialino e sanguinolento e hiperemia periférica. Não se identificaram demais comorbidades. Foi optado por tratamento conservador com aplicação tópica de hidrogel até cicatrização completa. **Comentários:** Para avaliação da ACC, utiliza-se a recentemente revisada classificação de Frieden, que varia de tipos I a IX, neste relato, a lesão era do tipo I de Frieden, visto se restringir ao couro cabeludo e não haver outros achados congênicos. Essa patologia acomete cerca de 1:10.000 pessoas, sendo 87% dos casos limitados ao couro cabeludo, embora se manifestem em qualquer região corporal. Apesar de ser majoritariamente esporádica, há relatos de herança autossômica dominante e recessiva. Devido às suas múltiplas etiologias, a sua aparência fenotípica é heterogênea: as lesões podem se apresentar como áreas ulceradas com ou sem recobrimento membranoso, atróficas cicatriciais, envoltas por halo de pelos compridos, e vesicobolhosas, dentre outras variações. Indica-se tratamento cirúrgico, com retalhos ou enxertos, para lesões extensas, ou conservador, com uso de hidrogel e antibióticos tópicos, para aquelas menores que atinjam apenas pele e subcutâneo, nestas, a cicatrização completa leva, em média, 28 dias. **Conclusão:** ACC é uma doença relativamente rara, que pode atingir somente couro cabeludo, mas também apresentar-se com ausência de parte da calota craniana, o que aumenta a mortalidade devido ao maior risco de complicações como fístula líquórica, meningoencefalite e sangramentos.

## PE-058 - SEQUÊNCIA DE POLAND DIAGNOSTICADA EM ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE CASO

Daniel Rodrigues Conill Gomes<sup>1</sup>, Laura Motta Bellan<sup>1</sup>, Tiago Lima Castro<sup>1</sup>, Vitória Marques Brito<sup>1</sup>, Guilherme Gampert Polett<sup>1</sup>, Nicole Rauber<sup>1</sup>, Luciana Amorim Beltrão<sup>2</sup>, Rafaela Wolf Baptista<sup>2</sup>, Queila Esteves De Oliveira<sup>2</sup>, Leandro Meirelles Nunes<sup>1</sup>

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 2 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

**Introdução:** A Sequência de Poland (SP) consiste numa desordem congênita cujo achado principal é a aplasia ou hipoplasia unilateral de músculo peitoral maior. Classicamente, a condição também apresenta sindactilia ou braquidactilia ipsilateral, podendo incluir deformidade em arcos costais, amastia e alopecia axilar ipsilaterais. Desconhece-se a etiologia, mas se postula derivar de suprimento sanguíneo gestacional insuficiente ou interrompido para um dos brotos dos membros superiores. Frequentemente, a SP não é diagnosticada ao nascimento, sendo um achado ocasional em posteriores avaliações. **Descrição do caso:** Recém-nascido (RN) masculino por parto cesáreo, idade gestacional de 35 semanas e 3 dias, Apgar 7/8, proveniente de gestação gemelar dicoriônica e diamniótica e com diagnóstico materno de diabetes mellitus gestacional, é avaliado, no primeiro exame físico, com proeminência de 4 a 6º arcos costais, aplasia de músculo peitoral maior e amastia à esquerda. Apresentou taquipneia transitória do recém-nascido no pós-parto imediato, resolvida em 24 horas com oferta de oxigênio em baixas concentrações, tendo retornado ao alojamento conjunto. Foi realizada ecografia de tórax e abdômen superior, que mostrou angulação de cartilagens costais aumentada à esquerda e ausência de lesões internas. RN, no 4º dia de vida, desenvolveu icterícia neonatal com necessidade de fototerapia. Após tratamento, tem alta com plano de acompanhamento em ambulatório de genética. **Discussão:** Este é um caso de SP com manifestações muito típicas, porém sem alterações de quirodáctilos ipsilaterais. Segundo dados da literatura, a condição tem a prevalência de 1:30.000 a 1:50.000 nascidos vivos, sendo mais comum no sexo feminino e à direita. Geralmente, por compensação muscular, não se prevê déficit funcional, salvo quando haja extrema angulação costal ou herniação pulmonar. O tratamento pode ser instituído por enxerto adiposo na região torácica acometida, usualmente com base em insatisfação estética. **Conclusão:** A SP, embora conte com manifestações marcantes, ainda é subdiagnosticada em avaliações iniciais.

## PE-059 - CATARATA CONGÊNITA LAMELAR BILATERAL: RELATO DE CASO

Maitê Taffarel<sup>1</sup>, Matheus Galoni Pedrosa<sup>1</sup>, Júlia Spolti<sup>1</sup>, Gabriela Giacomelli Tomazelli<sup>1</sup>, Luana Carbonera Araldi<sup>1</sup>, Sofia Coch Broetto<sup>1</sup>, Eduarda Tanus Stefani<sup>1</sup>, Luana Veber Grellmann<sup>2</sup>, Juliana Wagner Dada<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, 2 - Hospital Banco de Olhos.

**Introdução:** A Catarata Congênita Lamelar (CCL) é o tipo mais comum de catarata em crianças. O diagnóstico e tratamento precoce são fundamentais para o bom prognóstico. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de uma criança de 4 meses de idade com CCL. **Descrição de Caso:** C.E.C.L., masculino, branco, 4 meses e 12 dias, comparece ao ambulatório encaminhado para avaliação devido à alteração bilateral do Teste do Reflexo Vermelho (TRV), realizado na maternidade. Nascido de parto cesáreo, com 34 semanas, permaneceu internado durante 1 mês na UTI devido ao baixo peso apresentado. O desenvolvimento neuropsicomotor da criança é normal, sem comorbidades ou doenças oftalmológicas na família. Com sorologias para toxoplasmose, sífilis e rubéola não reagente, a única complicação apresentada na gestação foi pré-eclâmpsia, motivo da cesárea eletiva. A fundoscopia apresentou nervo óptico corado e mácula inalterada, o fundo de olho era facilmente visível, bilateralmente, devido à baixa densidade da catarata. Com o oftalmoscópio binocular indireto foi possível o diagnóstico de CCL bilateral. A criança foi encaminhada ao serviço especializado em catarata congênita, onde segue em acompanhamento. **Discussão:** A CCL constitui uma opacidade discreta e redonda do cristalino, geralmente com diâmetro de 5 milímetros ou mais. Frequentemente é idiopática ou possui padrão de herança autossômica dominante. Essa catarata afeta, bilateralmente, um ou mais anéis corticais do cristalino em desenvolvimento e costuma apresentar-se com tamanho e diâmetro de córnea normal, entretanto, possui evolução progressiva e ambliogênica. A remoção cirúrgica de catarata requer avaliação da lente, a qual, nesse caso, encontrava-se com opacidade pouco densa, sendo recomendado apenas acompanhamento com o especialista. **Conclusão:** Portanto, diante de uma doença facilmente suspeitada pelo TRV, é perceptível a importância da triagem neonatal. Por se desenvolver após o reflexo de fixação, não sendo totalmente opaca ao nascimento, a CCL costuma apresentar bom prognóstico quando diagnosticada precocemente e assistida até o primeiro ano.

## PE-060 - OSTEOPETROSE MALIGNA INFANTIL: UM RELATO DE CASO

Martina Schulz Bernardi, Paola Ribeiro Molon, Mariana Coelho Arnt, Sócrates Salvador

Hospital da Criança Conceição.

**Introdução:** Osteopetrose, uma osteopatia hereditária autossômica recessiva, ocorre por disfunção dos osteoclastos levando a um acúmulo de material osteoide que oblitera o canal medular. Sua etiopatogenia é desconhecida. **Descrição do Caso:** Paciente prematura (36 semanas), baixo peso ao nascer, internação neonatal por sepsis presumida, hipocalcemia e icterícia. Aos 8 meses, iniciou com anemia (hemoglobina 6,8), leucocitose com presença de blastos, mielócitos e metamielócitos, reticulocitose e função hepática alterada. Radiografia de tórax com aumento de densidade óssea. Biópsia de medula óssea confirmou osteopetrose. Manteve acompanhamento médico e diversas transfusões de hemácias. Com 1 ano e 8 meses, chega na emergência com 5 episódios de epistaxe, melena, febre, hepatoesplenomegalia importante, desidratação com exames evidenciando hemoglobina 2,5, 59600 leucócitos e 23000 plaquetas. Realizada hidratação venosa, transfusão de hemácias, plaquetas e plasma, coletada hemocultura e iniciada antibioticoterapia empírica para choque séptico. Melhora clínica, hemoglobina subiu para 10,3. Hemocultura resultou negativa e teste para COVID-19 foi positivo. Ademais, paciente possui fronte e ossos temporais proeminentes, fontanela ampla, nistagmo, surdez, amaurose e atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. **Discussão:** Há duas apresentações principais de osteopetrose, uma autossômica recessiva grave, mais rara, e uma autossômica dominante leve. Ocorre alteração da acidificação necessária para a função normal dos osteoclastos. Geralmente diagnosticada quando lactente ou antes devido a macrocefalia, hepatoesplenomegalia (hematopoese extramedular compensatória), surdez, cegueira e anemia grave. As radiografias revelam esclerose óssea difusa. Com a evolução da doença, a criança desenvolve retardo psicomotor e piora das neuropatias cranianas, por estreitamento dos forames dos nervos cranianos. Casos mais graves morrem na primeira infância. O transplante de células-tronco hematopoiéticas pode impedir as manifestações ósseas se realizado antes de complicações irreversíveis como a cegueira. **Conclusão:** Osteopetrose é uma condição rara, caso o diagnóstico for precoce e o transplante, realizado, há algum benefício para o paciente, apesar de ainda assim o prognóstico ser reservado.

## PE-061 - ANQUILOBLEFARO: UM RELATO DE CASO

Sofia Coch Broetto<sup>1</sup>, Eduarda Tanus Stefani<sup>1</sup>, Luana Carbonera Araldi<sup>1</sup>, Maitê Taffarel<sup>1</sup>, Matheus Galoni Pedrosa<sup>1</sup>, Júlia Spolti<sup>1</sup>, Gabriela Giacomelli Tomazelli<sup>1</sup>, Islam Maruf Ahmad Maruf Mahmud<sup>2</sup>, Carolina Campos<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, 2 - Hospital Banco de Olhos.

**Introdução:** Anquiloblefaro corresponde à anomalia congênita rara caracterizada pela união da pálpebra superior com a inferior, podendo afetar um ou ambos os olhos. **Descrição do Caso:** Paciente feminina, 4 meses, consultou por fechamento palpebral congênito, principalmente em olho esquerdo, sem a possibilidade de abertura ocular completa. Apresentou em conjunto secreção ocular, a qual melhorou com uso de colírio de associação antibiótico e corticoide, porém não realizou outros procedimentos oculares prévios. A mãe negou intercorrências durante o pré-natal e parto, porém relata que o paciente está em tratamento para cardiopatia. Nega história de glaucoma ou cegueira na família e durante o exame físico se evidenciou boa acuidade visual. A hipótese diagnóstica para o caso é de anquiloblefaro em ambos os olhos, mais intenso no olho esquerdo. **Discussão:** A fisiopatogênese da anquiloblefaro está relacionada a um defeito embrionário, uma vez que as pálpebras devem estar completamente separadas ao fim do sétimo mês gestacional. Acredita-se que está associado a uma herança autossômica dominante com penetrância variável. A anquiloblefaro pode ocorrer esporadicamente de maneira isolada ou pode coexistir com quadros sindrômicos e/ou outras anormalidades, dentre as tais: fissura labial, fenda palatina, anomalias de sistema nervoso central, cardiopatias, displasia ectodérmica, ânus imperfurado, sindactilia bilateral, glaucoma infantil e iridogoniodisgenesis. Embora incomum, a anquiloblefaro é uma condição passível de tratamento, sendo necessária a intervenção cirúrgica precoce constituída de uma excisão simples das bandas aderidas palpebrais, para assim obter uma abertura adequada do olho e reduzir as chances de ambliopia. **Conclusão:** Anquiloblefaro representa uma doença que, embora benigna e incomum, constitui um importante fator de risco para o desenvolvimento de ambliopia se não tratada adequadamente. Dessa forma, o diagnóstico correto e acompanhamento são fundamentais para a manutenção do desenvolvimento visual adequado durante a infância.

## PE-062 - CALHA PERINEAL CONGÊNITA: UM RELATO DE CASO

Laura Motta Bellan<sup>1</sup>, Bruna Pezzini Corrêa<sup>1</sup>, Daniel Rodrigues Conill Gomes<sup>1</sup>, Tiago Lima Castro<sup>1</sup>, Vitória Marques Brito<sup>1</sup>, Nicole Rauber<sup>1</sup>, Guilherme Gampert Polett<sup>1</sup>, Luciana Amorim Beltrão<sup>2</sup>, Rafaela Wolf Baptista<sup>2</sup>, Queila Esteves de Oliveira<sup>2</sup>, Leandro Meirelles Nunes<sup>1</sup>

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 2 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

**Introdução:** A calha perineal congênita é uma malformação rara do períneo, cujo diagnóstico é essencialmente clínico. A sua incidência é indeterminada e é mais prevalente no sexo feminino. Consiste em sulco não doloroso de comprimento e profundidade variáveis, revestido de mucosa e localizado na linha média do períneo desde o vestíbulo da vagina até margem anal anterior. **Descrição do caso:** Recém-nascido do sexo feminino, idade gestacional de 37 semanas e 1 dia, via parto vaginal com Apgar 8/10 e gestação sem comorbidades. Mãe com 20 anos de idade e sem consanguinidade com o pai. Paciente adequada para idade gestacional com peso ao nascer de 2775 gramas, comprimento de 45 centímetros e perímetro cefálico de 32 centímetros. Ao exame físico em alojamento conjunto, foi observada anomalia perineal não dolorosa em linha média de cerca de 0,5 centímetro de comprimento, de início em vestíbulo posterior da vagina até a margem anal anterior, de bordos elevados, hiperemiada e com fundo mucoso. Foi diagnosticada como Calha Perineal segundo consultoria da Cirurgia Pediátrica, que recomendou conduta expectante. Exame físico sem outras alterações. Foi realizada ecografia de vias urinárias, devido à associação a malformações de vias urinárias, que foram descartadas através do exame de imagem. **Discussão:** O reconhecimento da calha perineal é frequentemente adiado até o aparecimento de evacuações dolorosas, constipação secundária ou fissuras profundas durante a primeira infância. O diagnóstico de forma precoce, como relatado, é extremamente incomum considerando que a maioria dos relatos de caso são de pacientes maiores de um ano após apresentarem complicações ou mesmo estarem investigando abuso sexual. **Conclusão:** É de suma importância que a comunidade médica conheça esta malformação, pois, além de ser um diagnóstico diferencial para evacuações dolorosas e constipação por retenção, suas complicações são preveníveis. Ademais, a identificação desse quadro previne investigação extensiva ou preocupação parental desnecessária.

## PE-063 - PERFIL CLÍNICO E LABORATORIAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM FIBROSE CÍSTICA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO SUL DO BRASIL

Bruna Becker da Silva<sup>1</sup>, Monica Ribeiro de Moraes<sup>1</sup>, Eleuza Paulina Juliatto<sup>1</sup>, Norberto Ludwig Neto<sup>2</sup>, Betine Pinto Moehlecke Iser<sup>1</sup>, Aline Daiane Schindwein<sup>2</sup>

1 - UNISUL, 2 - Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

**Introdução:** A fibrose cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva causada por mutações no gene que codifica a proteína cystic fibrosis transmembrane conductance regulator. **Objetivo:** Evidenciar o perfil clínico e laboratorial de pacientes pediátricos com FC. **Métodos:** Estudo transversal que analisou crianças e adolescentes com idade entre 0 a 14 anos, com diagnóstico confirmado de FC e atendidos em ambulatório especializado no período de maio de 2019 a março de 2020. Os dados foram coletados através de questionário contendo dados sociodemográficos, clínicos e exames laboratoriais (albumina, vitaminas A, D e E). Foram medidos peso e altura para calcular o índice de massa corporal (IMC), e foi avaliado o score de Shwachman-Kulczycki (SK), o qual indica a gravidade da doença e a resposta do paciente à terapêutica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade sob CAAE número 00189418.6.0000.5369, e do hospital sob CAAE 00189418.6.3001.5361. **Resultados:** Foram analisados 96 pacientes, 53,1% eram do sexo masculino, 85,4% brancos e a média da idade atual foi de 6,47±4,55 anos. Em relação às comorbidades mais prevalentes dos pacientes, 93,8% tinham insuficiência pancreática, 8,3% com diabetes e 82,6% tiveram infecção pulmonar no último ano. Quanto às mutações genéticas, 43,8% dos pacientes apresentaram F508del homozigoto e, de acordo com o score de SK, 54,2% dos pacientes foram classificados em excelente estado clínico. Em relação ao estado nutricional, a média de peso foi de 23,69±13,72 kg, altura 1,15±0,30 m e IMC 16,12±2,26 kg/m<sup>2</sup>, destes 69,8% foram considerados eutróficos e 20,8% apresentaram baixo peso. Quanto aos exames laboratoriais, a média de vitamina D, E e A foram respectivamente de 29,28±15,02 ng/ml, 9,26±4,15 mg/L e 0,39±0,15 mg/L e a média de albumina de 4,12±0,48 g/dL. **Conclusão:** O perfil clínico dos pacientes indicou um bom estado de saúde geral, apesar da deficiência de vitamina D.

## PE-064 - AGENESIA DE VEIA CAVA INFERIOR EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Kênia Cordeiro Silva, Amanda Lima Aldrighi, Carla Quevedo de Souza, Rafael da Silva Trindade, Lucia Helena Schaun Ribeiro Ferrari, Larissa Hallal Ribas

Universidade Católica de Pelotas/UCPEL.

**Introdução:** A agenesia da Veia Cava Inferior (VCI) é uma anomalia extremamente rara, podendo resultar de uma disgenesia durante a embriogênese ou uma trombose intrauterina/perinatal. Ainda assim, é responsável por até 9,7% dos casos de Trombose Venosa Profunda (TVP) idiopática em menores de 30 anos. **Descrição do caso:** Menina, filha de mãe hipertensa e diabética em uso de insulina com controle irregular, que não realizou pré-natal. Paciente nascida de parto cesáreo, Índice de Apgar 8/8, idade gestacional por capurro imediato 33 semanas e 5 dias. Evoluiu com queda de saturação e taquipneia, sendo internada em Unidade de Terapia Intensiva, necessitando de Oxigenioterapia por cateter nasal. Ecocardiograma evidenciou pequena Comunicação Interatrial "Ostium Secundum" de 2,8 mm, além de ausência de VCI, com provável drenagem venosa por sistema Ázigos e leve hipertensão pulmonar. Iniciou Furosemida. Após boa evolução, foi encaminhada para enfermaria, de onde recebeu alta em evolução clínica satisfatória, para seguimento ambulatorial. **Discussão:** A agenesia congênita de VCI tem prevalência incerta, divergindo na literatura entre 0,005% a 8,7%. Além de rara, geralmente é assintomática devido à presença de circulação colateral, o que torna difícil o diagnóstico precoce. No caso apresentado, a compensação ocorreu a partir do sistema Ázigos. Assim, a patologia é frequentemente descoberta acidentalmente, por exames de imagem e/ou procedimentos cirúrgicos abdominais. Em casos sintomáticos, pode causar estase venosa crônica, comprometimento do retorno venoso e hipertensão venosa, tornando-se importante fator de risco para TVP. **Conclusão:** Rara em crianças, a ausência de VCI pode trazer sérias complicações futuras, pois não há tratamento padrão. Dessa forma, o diagnóstico precoce torna-se imprescindível ao melhor prognóstico.

## PE-065 - FEBRE ATRIBUÍDA AO USO DE VANCOMICINA - RELATO DE CASO

Mariele Faccin Montagner, Jade Ries Girardi, Vitoria Jorge Cenci, Luiza Mainardi Ribas, Mônica Fernandes Delapasse, Kênia Cordeiro Silva, Georgia de Assunção Krauzer, Gabrielle Bortolon, Bruna Soares de Oliveira, Fernanda Saraiva Loy, Isabella Pereira Garcia, Carla Quevedo de Souza, Maria Paula Soares Pereira, Marina Martins Borges, Louise Sinigaglia, Ana Carolina Kieling, Ariéli Cristiane da Silva, Emeline do Nascimento Franco, Camila Fernandes Martins, Larissa Hallal Ribas

Universidade Católica de Pelotas/UCPEL.

**Introdução:** A Vancomicina é antibiótico glicopeptídico usado no tratamento de infecções por germes gram-positivos, incluindo *Staphylococcus aureus* resistente à Metilina (MRSA). Os efeitos adversos mais comuns são flebite, erupção cutânea, nefrotoxicidade e ototoxicidade. **Descrição do caso:** Menino, 4 anos, realizou apendicectomia por Apendicite purulenta e supurada. Recebeu Ceftriaxona e Metronidazol, inicialmente, sendo associado Amicacina por persistência de febre e piora laboratorial, em 4º dia de pós-operatório (PO). No 5º dia de PO, em nova Tomografia de abdome, evidenciou-se coleção infra-hepática e derrame pleural com atelectasia pulmonar à direita, necessitando de drenagem torácica fechada em selo d'água e feito troca de antibioticoterapia por Piperacilina com Tazobactam e Vancomicina. Seguiu apresentando febre de até 37,9 °C durante a internação, sem nenhum sinal clínico, laboratorial e radiológico de infecção, sendo atribuída a febre ao uso prolongado da Vancomicina. **Discussão:** A febre relacionada ao uso de Vancomicina foi observada em cerca de 9% dos casos, sendo um achado incomum, tanto endovenoso, quanto via oral (apresentação não encontrada no Brasil). Em algumas situações, a febre pode ocorrer concomitantemente à neutropenia, o que não aconteceu no paciente em questão. **Conclusão:** Conclui-se que, em vigência de melhora clínica, laboratorial e radiológica, descartando-se outros focos infecciosos, pode-se atribuir febre ao uso da Vancomicina, cessando o sintoma ao suspender o medicamento. É um efeito adverso incomum, portanto merece devida atenção.

## PE-066 - SÍNDROME NEFRÓTICA COM HEMATÚRIA MICROSCÓPICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Ana Carolina Kieling, Jade Ries Girardi, Marina Castro Martins, Mariele Faccin Montagner, Emeline do Nascimento Franco, Vitoria Jorge Cenci, Karoline Alves Machado, Mônica Fernandes Dalapasse, Gabrielle Bortolon, Kênia Cordeiro Silva, Georgia de Assunção Krauzer, Bruna Soares de Oliveira, Isabella Pereira Garcia, Carla Quevedo de Souza, Maria Paula Soares Pereira, Marina Martins Borges, Jaqueline Garcia Bielavski, Louise Sinigaglia, Fernanda Saraiva Loy, Larissa Hallal Ribas

Universidade Católica de Pelotas/UCPEL.

**Introdução:** Na infância, a Síndrome Nefrótica (SN) primária ou idiopática corresponde a 80-90% dos casos existentes e caracteriza-se primordialmente pela presença de edema, proteinúria e hipoalbuminemia, sendo infrequente a apresentação com hematúria. **Descrição do caso:** Menina, 6 anos, com diagnóstico de Síndrome Nefrótica, apresentou-se com Anasarca, e aos exames laboratoriais, hipoalbuminemia, hipertrigliceridemia, hipercolesterolemia, proteinúria em faixa nefrótica e hematúria microscópica, em Exame Comum de Urina, coletado por saco coletor. Ultrassonografia de rins e aparelhos urinários sem alterações. Considerando-se hipótese de Lesões Mínimas, iniciou-se Corticoterapia com Prednisolona 2 mg/Kg/dia. Paciente evoluiu com melhora clínica, recebendo alta hospitalar com acompanhamento ambulatorial. **Discussão:** A causa mais frequente de Síndrome Nefrótica Primária na Infância é a doença por Lesões Mínimas (LM). Tipicamente, como não ocorre a formação de Imunocomplexos, não encontra-se Hematúria. No entanto, Hematúria Microscópica pode ser observada em 20% dos casos de LM. Como foi o primeiro episódio de Síndrome Nefrótica da criança, sem outras manifestações atípicas, atribuiu-se o sintoma a esta porcentagem, portanto, não houve indicação de biópsia renal. **Conclusão:** A hematúria microscópica é pouco encontrada na síndrome nefrótica. Se acompanhada de outras manifestações incomuns ou persistente apesar da melhora da proteinúria, deve-se pensar em diagnósticos diferenciais e até mesmo em biópsia renal.

## PE-067 - COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES NOTIFICADAS POR PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE DE JANEIRO A MAIO DE 2019 E 2020, NO RIO GRANDE DO SUL

Marielle Faccin Montagner, Luiza Mainardi Ribas, Georgia de Assunção Krauzer, Bruna Soares de Oliveira, Fernanda Saraiva Loy, Isabella Pereira Garcia, Carla Quevedo de Souza, Maria Paula Soares Pereira, Marina Martins Borges, Jaqueline Garcia Bielavski, Jade Ries Girardi, Louise Sinigaglia, Ana Carolina Kieling, Ariéli Cristiane da Silva, Emeline do Nascimento Franco, Marina Castro Martins, Vitoria Jorge Cenci, Karoline Alves Machado, Gabrielle Bortolon, Larissa Hallal Ribas

Universidade Católica de Pelotas/UCPEL.

**Introdução:** Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC) é uma infecção aguda do parênquima pulmonar, adquirida fora do ambiente hospitalar. De 2 a 3% das crianças com PAC, 80% pode evoluir para óbito. Foi a segunda causa de morte em menores de 5 anos, em 2017. **Objetivo:** Comparar o número de internações notificadas por PAC no Rio Grande do Sul, de Janeiro a Maio, em 2019 e 2020. **Métodos:** Estudo retrospectivo, quantitativo, que analisou dados do Sistema de Informações sobre Morbidade Hospitalar, disponibilizado pelo Ministério da Saúde, do período de Janeiro a Maio de 2019 e 2020, analisando número de internações hospitalar por faixa etária. **Resultados:** De Janeiro a Maio de 2019, foram registradas 3.198 internações por PAC, no mesmo período em 2020, foram 1.692. A maior prevalência de hospitalizações foi entre 1 a 4 anos, com 1.506 internações registradas naqueles 5 meses de 2019, e 725 internações em 2020, na mesma época. Em menores de 1 ano, em 2019, foram notificadas 1.015 hospitalizações e em 2020, 504, entre 5 a 9 anos, foram 364 internações, em 2019, e 209, em 2020, em 10 a 14 anos, foram 141 internações, em 2019, e 109 em 2020, entre 15-19 anos, foram 172, em 2019, e 145 em 2020. **Conclusão:** Houve redução de 47% do total de internações no período estudado. Também houve diminuição de 51,8% na faixa de 1 a 4 anos e de 50,3% em menores de 1 ano, 42%, em crianças de 5 a 9 anos, 22,6% nas de 10 a 14 anos e 15,6% nas de 15 a 19 anos. A redução expressiva seria um reflexo do isolamento social e das medidas de higienização em razão pandemia de COVID-19? Mais estudos são necessários para embasar cientificamente a reflexão.

## PE-068 - INTOXICAÇÃO POR COCAÍNA EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

Mariele Faccin Montagner, Ariéli Cristiane da Silva, Isabella Pereira Garcia, Maria Paula Soares de Oliveira, Marina Martins Borges, Jaqueline Garcia Bielavski, Jade Ries Girardi, Louise Sinigaglia, Ana Carolina Kieling, Emeline do Nascimento Franco, Marina Castro Martins, Luiza Mainardi Ribas, Vitoria Jorge Cenci, Karoline Alves Machado, Mônica Fernandes Delapasse, Gabrielle Bortolon, Kênia Cordeiro Silva, Aline Silveira Borges, Lúcia Helena Schaun Ribeiro Ferrari, Larissa Hallal Ribas

Universidade Católica de Pelotas/UCPEL.

**Introdução:** Exposição a agentes tóxicos ocorrem principalmente em crianças menores de 6 anos, devido curiosidade em explorar ambientes. Incidência de exposição à cocaína pode chegar a 6% em emergências pediátricas, em centros urbanos, sendo convulsão a manifestação mais frequente, em menores de 8 anos. **Descrição do caso:** Menina, 4 anos, levada ao Pronto-Socorro (PS) pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, devido rebaixamento do sensório, com hiporresponsividade, movimentos oculares anormais, sem liberação de esfínteres. Familiares negaram comorbidades prévias e possibilidade de intoxicação medicamentosa. No PS, apresentou convulsão focal, cessando com Midazolam. Tomografia de Crânio normal. Gasometria arterial evidenciou Acidose Metabólica. Sangue e Urina foram coletados para investigação de Intoxicação Exógena, e enviados ao Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul. Amostras foram positivas para Cocaína e Lidocaína. Família negou uso de drogas ilícitas. Após internação em Enfermaria, apresentou evolução clínica satisfatória, recebendo alta para acompanhamento ambulatorial com Pediatria e Assistência Social. **Discussão:** Abordagem inicial do paciente com suspeita de Intoxicação inclui identificar agente causador, suporte, estabilização clínica e administração de antídoto, se indicação. Crianças podem sofrer intoxicação por cocaína estando próximas de usuários, por inalação passiva ou ingestão da droga. Cocaína aumenta atividade das monoaminas, causando aumento de atenção, euforia, diminuição do sono e apetite, taquicardia, hipertensão, midríase e diaforese. Rebaixamento de sensório pode representar overdose. **Conclusão:** É importante suspeitar de Intoxicação Exógena em criança previamente hígida que apresenta subitamente sintomas progressivos sistêmicos, pouco explicados por história e exame clínico. Reconhecimento e estabilização precoce contribuem para melhor prognóstico. Ressalta-se importância de orientar condutas frente à prevenção de acidentes na infância durante Puericultura.

## PE-069 - O BRINCAR NO HOSPITAL: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA RECUPERAÇÃO PEDIÁTRICA

Sabrina Cioato Gomez, Carolina Leal Bender, Helen Luize Hickmann, Juliana Ruas Ventura, Morgana Furtado Wallau, Paulo de Jesus Hartmann Nader

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A internação hospitalar infantil, na maioria das vezes, é um momento estressante para a criança e seus familiares, por isso, é de grande importância o lúdico nesse ambiente, com a atuação dos "palhaços-doutores", que promovem bem-estar físico e mental a todos. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de estudantes que atuam voluntariamente como palhaços na Ala Pediátrica de um hospital com o objetivo de atrair sorrisos de crianças, familiares e atendentes. **Métodos:** O grupo, criado em 2010, é formado atualmente por 50 estudantes de um curso de graduação em Medicina, que se dividem e atuam cinco dias por semana nas dependências de um hospital universitário (HU), fazendo em média 20 visitas por mês na Ala Pediátrica. A intervenção faz parte do projeto de extensão "Grupo Só Riso: O brincar humanizando a internação hospitalar" e envolve crianças atendidas na Internação do HU, por meio de atividades lúdicas (brincadeiras, mágicas, improviso). **Resultados:** Pelas intervenções obtiveram-se respostas satisfatórias por meio da interação dos pacientes e seus familiares com o grupo, demonstrando afeto e alegria nas visitas recebidas. Ademais, o riso tem como resultado a capacidade de reduzir os efeitos danosos que o estresse, causado pela internação hospitalar, gera no organismo, pois, quando o indivíduo ri, o sistema parassimpático aumenta a concentração de anticorpos e alivia as dores provocadas pelo sistema simpático. **Conclusões:** O trabalho voluntário do grupo traz grande bem-estar aos envolvidos, além de colaborar na recuperação das crianças e proporcionar maior conforto aos familiares. Nota-se que esse momento de descontração modifica a percepção de tédio e quietude fortemente vinculados à rotina hospitalar, além de redimensionar a sensação de "estar doente".



## PE-070 - SÍNDROME NEFRÍTICA COM PROTEINÚRIA EM FAIXA NEFRÓTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO - RELATO DE CASO

Fernanda Saraiva Loy, Marina Castro Martins, Mariele Faccin Montagner, Jade Ries Girardi, Gabrielle Bortolon, Emeline do Nascimento Franco, Vitoria Jorge Cenci, Karoline Alves Machado, Mônica Fernandes Delapasse, Kênia Cordeiro Silva, Georgia de Assunção Krauzer, Bruna Soares de Oliveira, Maria Paula Soares Pereira, Isabella Pereira Garcia, Jaqueline Garcia Bielavski, Carla Quevedo de Souza, Marina Martins Borges, Louise Sinigaglia, Ana Carolina Kieling, Larissa Hallal Ribas

Universidade Católica de Pelotas/UCPEL.

**Introdução:** Glomerulonefrite Difusa Aguda Pós-Estreptocócica (GNPE) é a forma de Síndrome Nefrítica a mais comum na infância. Caracteriza-se, primordialmente, por hipertensão, edema e hematuria, sendo infrequente presença de proteinúria em faixa nefrótica. **Descrição do caso:** Menino, 6 anos, internou em Enfermaria Pediátrica por anasarca, hipertensão e oligúria. Relatado uso de Amoxicilina, havia 1 mês, Sinusite. Em Exame Sumário de Urina observou-se hematuria, proteinúria, leucocitúria, cilindros granulosos e cilindros leucocitários. Teve Antiestreptolisina O reagente. Como Índice Proteinúria/Creatininúria em faixa Nefrótica, realizou-se Biópsia renal guiada por Ultrassonografia, confirmando GNPE. Iniciou Anti-hipertensivos com Captopril e Furosemida. Evoluiu clinicamente bem, recebendo alta hospitalar com acompanhamento ambulatorial. **Discussão:** A GNPE tem maior incidência em meninos, entre 5-12 anos. É precedida por infecção causada por cepas nefritogênicas do *Streptococcus pyogenes*. Quadro clínico é consequência do processo inflamatório dos glomérulos. Proteinúria costuma ocorrer em faixa subnefrótica (150 mg - 3,5 g em urina de 24 horas), porém, em faixa nefrótica (mais de 3,5 g em urina de 24 horas) é achado incomum, ocorrendo em menos de 5% dos casos, sendo indicação de biópsia renal. **Conclusão:** É importante atentar-se à GNPE com proteinúria em faixa nefrótica por ser um achado atípico da doença, mesmo apresentando bom prognóstico, e resolução espontânea. É preciso prevenir e tratar adequadamente as Infecções de Via Aérea superiores e Piodermites, pois estas podem ter consequências graves para a criança, incluindo GNPE.

## PE-071 - MASTOCITOSE CUTÂNEA URTICÁRIA PIGMENTOSA SEM EVIDÊNCIA DE PRURIDO: UM RELATO DE CASO EM LACTENTE

Aline Moche Navarro, Dagna Karen Oliveira, Sadana Hillary Dal' Negro, Dwayne Carla Banovski, Isadora Maria Pilati Campos, Alexia Almeida Ignatowicz, Ianca Pyetra de Almeida, Diana Loch Duessmann, Roberta Caroline Abbá Campos, Bruna Fernandes, Queren Hapuque Oliveira Alencar, Gabriela Rodrigues Moreira Florêncio, Nicolas Taciano Kunkel, Camila Lopes Manetti, Henrique Rodrigues Thomé, Vanessa Cristine Graeff, Paula Bragato Futagami, Geruza Mara Hendges, Renata Bragato Futagami

Universidade Federal do Paraná.

**Introdução:** A mastocitose é uma doença rara, definida como uma proliferação e acúmulo de mastócitos na pele e/ou em outros órgãos. As lesões costumam ser extensas e hiperpigmentadas associadas à prurido. **Descrição do caso:** Lactente, sexo masculino, caucasiano, foi atendido aos dois meses de vida, em um ambulatório universitário de medicina no oeste do Paraná, por manchas na pele de início repentino e generalizadas, sem modificação das características das lesões desde o quadro inicial. Mãe nega episódios de prurido ou febre. Criança com calendário vacinal adequado para idade, sem resultado do Teste do Pezinho. Pai com história de bronquite na infância e mãe com dermatite atópica. Ao exame observou-se presença de máculas hipercrômicas, disseminadas por todo o corpo, não palpáveis. Hemograma e leucograma sem alterações. Realizado biópsia de pele, que afirmou o diagnóstico clínico de Mastocitose Cutânea (MC) urticária pigmentosa. **Discussão:** De prevalência em caucasianos e no sexo masculino, a MC urticária pigmentosa predomina em crianças, com expressão antes de um ano de idade em 80% dos casos. As lesões cutâneas, podem ser vesico-bolhosas, restritas à pele, em placas marrom-avermelhadas, de aspecto irregular, que urticam quando friccionadas (sinal de Darier) em 90% dos casos, com bom prognóstico e involução espontânea na puberdade em 50% dos casos. A MC urticária pigmentosa é um dos quatro tipos de sub classificação da MC que engloba também MC difusa, Mastocitoma solitário e Telangiectasia macular eruptiva perstans. O diagnóstico é confirmado por exame histológico, que evidencia um aumento de mastócitos na derme. Já a abordagem terapêutica consiste em evitar os fatores desencadeantes da degranulação dos mastócitos e manejo dos sintomas. **Conclusão:** Este relato destaca um caso de MC urticária pigmentosa sem evidência do sinal de Darier, manifestação frequente da patologia, que foi confirmada com auxílio de biópsia cutânea.

## PE-072 - EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OBSTRUÇÃO EXTRA-HEPÁTICA DA VEIA PORTA

Caroline Montagner Dias, Maria Helena Miranda Barreto, Maira Alexandra Duran Pacheco, Soraya Rezende Viana, Bruna da Rosa e Silva, Jaqueline Maffezzoli da Luz Bordin, Vanessa Adriana Scheeffer, Melina Utz Melere, Luiza Salgado Nader, Carolina Soares da Silva, Cíntia Steinhaus, Matias Epifânio, Cristina Targa Ferreira

Hospital da Criança Santo Antônio.

**Introdução:** Obstrução extra-hepática da veia porta (OEHP) é uma frequente causa de hipertensão portal não-cirrótica em crianças. **Objetivo:** Descrever nossa experiência no tratamento cirúrgico de OEHP em crianças. **Métodos:** Série de casos, com revisão em prontuário de pacientes com OEHP, que foram submetidos a tratamento cirúrgico (*shunt* Rex ou esplenorrenal), por cirurgião experiente, entre Julho/2016 e Maio/2019. Foram analisados os perfis dos pacientes, exames laboratoriais e de imagem, histologia hepática, cirurgia, complicações pós-operatórias e patência do *shunt* após 6 meses. **Resultados:** 12 pacientes com mediana de 4 anos de idade no momento da cirurgia, predomínio do sexo feminino (58,3%), sendo a causa mais provável de OEHP a cateterização umbilical (66,6%). Dez pacientes foram submetidos a portografia hepática percutânea transjugular e 60% tinham o tipo mais favorável (tipo A), segundo os critérios de Baveno VI. Apesar de exames hepáticos normais, a histologia hepática revelou proliferação ductular em 83,3% e fibrose portal leve em 66,7%. Esplenomegalia estava presente em 91,7% e trombocitopenia em 83,3%. Todos os pacientes tinham varizes esofágicas, mas hemorragia digestiva ocorreu em 83,3%. A deficiência das proteínas C e S foi notada em 72,3% e 63,6%, respectivamente. A realização do *shunt* meso-Rex foi possível em 10 pacientes (83,3%), nos outros 2 realizou-se *shunt* esplenorrenal. Complicações pós-operatórias ocorreram em 58,3%, sendo a mais comum o desenvolvimento de ascite em 33,3%, que se resolveu em menos de 1 mês. Um paciente desenvolveu trombose precoce do *shunt*, não sendo resolvida mesmo após trombectomia cirúrgica. No acompanhamento ambulatorial um paciente desenvolveu trombose no *shunt* Rex e outros 4 tiveram estenose. Todos foram submetidos a intervenção por radiologista intervencionista. Atualmente 8 dos 10 pacientes com *shunt* meso-Rex (80%) possuem o *shunt* funcional. **Conclusão:** O *shunt* meso-Rex é possível de ser realizado em um país em desenvolvimento com cirurgião experiente e com cateterização umbilical prévia.

## PE-074 - INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR BENZODIAZEPÍNICOS NA INFÂNCIA E SÍNDROME DE MUNCHAUSEN MATERNA – UM RELATO DE CASO

Luiza Mainardi Ribas, Georgia de Assunção Krauser, Gabrielle Bortolon, Fernanda Saraiva Loy, Vitoria Jorge Cenci, Mariele Faccin Montagner, Karoline Alves Machado, Mônica Fernandes Delapasse, Kênia Cordeiro Silva, Bruna Soares de Oliveira, Isabella Pereira Garcia, Carla Quevedo de Souza, Maria Paula Soares Pereira, Marina Martins Borges, Jaqueline Garcia Bielavski, Jade Ries Girardi, Louise Sinigaglia, Ana Carolina Kieling, Ariéli Cristiane da Silva, Emeline do Nascimento Franco

Universidade Católica de Pelotas/UCPEL.

**Introdução:** Os Benzodiazepínicos (BNZ) são medicações prevalentes em casos de intoxicação exógena, acidental ou provocada, como na Síndrome de Munchausen (SM) por procuração, que se trata de um transtorno psíquico, no qual, em mais de 95% dos casos, a mãe simula sintomas em seu próprio filho. **Descrição do caso:** Menino, 5 anos, internado em Enfermaria Pediátrica por rebaixamento do sensório. Com história de múltiplas internações prévias por crises convulsivas. Foi encaminhado ao Pronto-Socorro Pediátrico, onde foi verificada bradicardia, diminuição do sensório e ataxia, sendo transferido para a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Evoluiu sem intercorrências e com ausência de sintomas. Recebeu alta para enfermaria, onde novamente teve episódios de rebaixamento de sensório. Realizado screening toxicológico positivo para BNZ. Mãe admitiu que administrou o medicamento ao filho, para tranquilizá-lo, alegando que é uma criança muito ativa e agitada. **Discussão:** A intoxicação por BNZ tem efeitos adversos importantes como ataxia, incoordenação, rebaixamento do nível de consciência e comprometimento geral da função intelectual, observadas no paciente. A equipe suspeitou de SM pelo fato do irmão do paciente fazer uso de Clonazepam, possibilitando o acesso da mãe ao medicamento, que administrava indevidamente à criança. **Conclusão:** Intoxicações exógenas estão relacionadas em 0,5% dos casos à violência infantil, como no caso descrito de SM materna por procuração, revelando o abuso infantil. O caso apresentado foi uma apresentação típica dessa situação, demonstrando a relevância de fornecer a devida atenção aos sinais e sintomas associados.

## PE-075 - MONONUCLEOSE INFECCIOSA SINTOMÁTICA EM IDADE NÃO HABITUAL, ASSOCIADA A COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS NA INFÂNCIA - RELATO DE DOIS CASOS

Carla Quevedo de Souza, Isabella Pereira Garcia, Kênia Cordeiro Silva, Aline Silveira Borges, Fernanda Saraiva Loy, Gabrielle Bortolon, Georgia de Assunção Krauze, Bruna Soares de Oliveira, Maria Paula Soares Pereira, Marina Martins Borges, Jaqueline Garcia Bielavski, Jade Ries Girardi, Louise Sinigaglia, Ana Carolina Kieling, Ariéli Cristiane da Silva, Emeline do Nascimento Franco, Marina Castro Martins, Luiza Mainardi Ribas, Lucia Helena Schaun Ribeiro Ferrari, Larissa Hallal Ribas

Universidade Católica de Pelotas/UCPEL.

**Introdução:** A Mononucleose Infecciosa (MI) é causada pelo vírus Epstein-Barr (EBV), em 90% dos casos. A apresentação pode ser clássica ou atípica com hepatomegalia e, até mesmo, miocardite. Assim, torna-se imprescindível confirmar etiologia e acompanhar complicações em pacientes pediátricos. **Descrição do caso:** Dois meninos, de 4 e 6 anos, internados no mesmo período em Enfermaria Pediátrica, diagnosticados com MI, pela clínica e EBV-IgM positivos. Além dos sinais clássicos da doença, como placas exsudativas acinzentadas, linfonodomegalias cervicais posteriores e occipitais, febre e cefaleia, ambos apresentaram sinal de Hoagland, colúria, hepatoesplenomegalia à montante, colecistite alitiásica e colúria. Aos exames laboratoriais, evidenciou-se elevação de aminotransferases, anemia, neutropenia e linfocitose, sem linfócitos atípicos. Demais sorologias negativas. Evoluíram clinicamente com melhora do quadro e alta após 10 dias de internação. **Discussão:** MI é frequentemente subclínica durante a infância, menos de 10% desenvolvem infecção clínica, apesar da alta taxa de exposição. A incidência de MI sintomática aumenta em adolescentes e adultos, diferentemente do apresentado. Entretanto, quando sintomáticos, apresentam clínica típica. Hepatomegalia e colecistite alitiásica são incomuns. Por ser uma doença de acometimento sistêmico, ressalta-se a relevância de rastreio para possíveis complicações graves, ainda que pouco comuns, como miocardite, ruptura esplênica, derrame pleural. **Conclusão:** Quanto à prevenção do EBV, não há uma vacina comercialmente disponível, embora existam estudos recentes. Conclui-se que, apesar de infecção sintomática em idade pouco habitual e das manifestações atípicas, os pacientes manifestaram quadro autolimitado, sendo necessário apenas tratamento de suporte.

## PE-076 - DOENÇA CELÍACA ATÍPICA NA INFÂNCIA: UM RELATO DE CASO

Alexia de Almeida Ignatowicz, Sadana Hillary Dal' Negro, Dagna Karen Oliveira, Dwayne Carla Banovski, Isadora Maria Pilati Campos, Ianca Pyetra de Almeida, Aline Moche Navarro, Diana Loch Duessmann, Roberta Caroline Abbá Campos, Bruna Fernandes, Queren Hapuque Oliveira Alencar, Gabriela Rodrigues Moreira Flôrencio, Nicolas Taciano Kunkel, Camila Lopes Manetti, Henrique Rodrigues Tomé, Vanessa Cristine Graeff, Paula Bragato Futagami, Renata Bragato Futagami, Geruza Mara Hendges

Universidade Federal do Paraná.

**Introdução:** Doença celíaca (DC) é uma enteropatia crônica sensível ao glúten, que desencadeia redução da absorção intestinal, regulada pelo sistema imunológico em pessoas com predisposição genética. Sintomas gastrointestinais são as manifestações clássicas mais comuns da DC. **Descrição do caso:** Escolar, sexo feminino, caucasiana, encaminhada ao gastroenterologista pediátrico devido a aftas em mucosa oral, diarreia, vômito, distensão abdominal dolorosa e febre persistente sem foco. Histórico semelhante aos dois anos de idade, de resolução espontânea. Solicitadas sorologias para sífilis, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus e herpes simples, indicando infecção herpética aguda e, associado ao quadro, hemograma com leucocitose ( $> 35.000/\text{mm}^3$ ) e presença de formas jovens, assim, a criança foi encaminhada ao oncologista pediátrico por suspeita de linfoma. Devido aos sintomas gastrointestinais importantes, foi solicitado anti-corpo anti-transglutaminase IgA para afastar doença celíaca, com resultado de 128 U/mL. Indicada endoscopia digestiva alta evidenciando pangastrite enantemosa com biópsias negativas para células malignas e presença de lesões duodenais que confirmaram DC (Marsh IIIb). **Discussão:** Os sintomas clássicos da DC são diarreia crônica, distensão abdominal, baixo peso, deficiência nutricional e de vitaminas, podendo apresentar apatia, edema e irritabilidade em crianças. A dieta isenta de glúten melhora esses sintomas e também previne complicações tardias, incluindo linfoma intestinal. O aumento de leucócitos associado a células jovens circulantes pode decorrer da reação leucemoide devido à infecção viral associada, sendo essencial a exclusão de linfoma enteropático relacionado à DC. A biópsia com padrão confirmatório de DC, sem células displásicas ou malignas, afasta o diagnóstico de neoplasia e sugere associação com reação leucemoide devido à infecção herpética aguda, confirmada por sorologia. **Conclusão:** O diagnóstico de DC é complexo, sobretudo nas crianças com manifestações atípicas, sendo necessário suspeita clínica, teste sorológico ou rastreio genético positivo, seguido de biópsia de duodeno. O manejo adequado pode reduzir complicações adversas como o linfoma intestinal.

## PE-077 - APRENDENDO PEDIATRIA ONLINE: DO NASCIMENTO À ADOLESCÊNCIA

Fernanda Ferreira Fagundes<sup>1</sup>, Antonio Junior de Sousa<sup>1</sup>, Geórgia Fagundes Marinho da Silva<sup>2</sup>

1 - UNIPAMPA, 2 - UFF.

O projeto *Aprendendo Pediatria Online*: do nascimento à adolescência foi proposto como um curso contendo 12 aulas a serem desenvolvidas semanalmente através de plataformas digitais vinculadas à Universidade Federal do Pampa. No planejamento inicial, as inscrições foram direcionadas aos alunos do curso de medicina. Devido a grande procura, houveram dois períodos para inscrição e recebemos mais de 300 registros de profissionais formados, especialistas, professores e alunos de todo o Brasil. Após as atividades os alunos preencheram um formulário online com questões referentes ao tema abordado com intuito de revisão e fixação. O questionário permanecia 24 horas disponível e então era suspenso para controle interno. As perguntas e respostas foram discutidas na aula seguinte focando àquelas com maior quantidade de erros pelos participantes. Durante o desenvolvimento da proposta, a equipe decidiu viabilizar o acesso do projeto ao público externo através de um canal no YouTube, no qual foram inseridas as aulas do projeto. Assim, as aulas eram gravadas e disponibilizadas no canal.

## PE-078 - PSORÍASE ERITRODÉRMICA EM CRIANÇA - RELATO DE CASO

Maria Paula Soares Pereira, Fernanda Saraiva Loy, Kizy da Costa Corrêa, Camila Fernandes Martins, Luiza Mainardi Ribas, Marina Martins Borges, Jaqueline Garcia Bielavski, Jade Ries Girardi, Louise Sinigaglia, Ana Carolina Kieling, Ariéli Cristiane da Silva, Emeline do Nascimento Franco, Marina Castro Martins, Vitoria Jorge Cenci, Mariele Faccin Montagner, Karoline Alves Machado, Mônica Fernandes Delapasse, Aline Silveira Borges, Lucia Helena Schaun Ribeiro Ferrari, Larissa Hallal Ribas

Universidade Católica de Pelotas/UCPEL.

**Introdução:** A psoríase é uma doença imunológica crônica, que apresenta-se em diversas formas de lesões dérmicas. Em crianças, a incidência geral foi de 40,8% para cada 100.000 pessoas. Acomete igualmente ambos os sexos. Quanto mais precoce a psoríase, maior gravidade. **Descrição do caso:** Menina, 3 anos, diagnosticada com Psoríase Eritrodérmica (PE) por biópsia de pele, aos 6 meses. Internou em Enfermaria Pediátrica, devido lesões de pele infectadas. Apresentava lesões psoriáticas eritemato-descamativas, disseminadas pelo dorso, membros inferiores e superiores, assim como a face, havia prurido excessivo, poucas deformidades ungueais e ausência de comprometimento articular e lesões mucosas. Suspendeu-se Metotrexate e Acitretina, em vigência do quadro infeccioso. Inicialmente, recebeu tratamento com Cefaclor. Como evoluiu com diarreia, trocou-se antibioticoterapia para Ceftriaxone Endovenoso. Em 48 horas, sem apresentar melhora clínica, associou-se Oxacilina. Como melhora do quadro, reintroduziu-se Acitretina, na dose de 10 mg/dia, em dias alternados. Trocado Oxacilina por Cefalexina, após 96 horas, devido melhora significativa das lesões. Paciente recebeu alta para seguimento com equipe Multidisciplinar. **Discussão:** A idade de surgimento da Psoríase varia, em média, entre 7 a 10 anos. O quadro se assemelha à doença adulta, com algumas características específicas, como assaduras neonatais acometendo as dobras, envolvimento facial e psoríase gutata, as placas geralmente são menores, mais finas e suaves. A PE pode ser intensificada após quadros infecciosos, incluindo Infecção de Vias Aéreas Superiores, interrupção do tratamento e comorbidades metabólicas, como obesidade. **Conclusão:** Trata-se de uma doença pouco comum na infância, que requer atenção médica. O diagnóstico e o tratamento precoces estão associados a melhores prognósticos.

## PE-079 - INCIDÊNCIA DE TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV EM GESTANTES ADERENTES E NÃO ADERENTES AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL

Débora Stefanello Golart Gobbi, Kauanni Piaia, Maria Clara da Silva Valadão

Universidade Federal de Santa Maria.

**Introdução:** A transmissão vertical (TV) de HIV pode ocorrer durante a gestação, no parto e através da amamentação. É responsável por cerca de 90% dos casos notificados de AIDS em menores de 13 anos. A boa adesão materna à terapia antirretroviral (TARV) e a manutenção da carga viral (CV) indetectável reduzem o risco de TV. **Objetivo:** Verificar e caracterizar a incidência de transmissão vertical do HIV, no período de 1 ano, nascidos num hospital terciário no interior do Rio Grande do Sul. **Métodos:** Estudo quantitativo descritivo, os dados foram obtidos em prontuários de gestantes soropositivas para o HIV. A análise foi realizada através da estatística descritiva simples. **Resultados:** Dos 35 nascimentos no serviço, 88,6% conheciam o diagnóstico antes da gravidez e 11,4% o obtiveram durante o pré-natal. Apesar disso, 34% eram não aderentes ao tratamento profilático antirretroviral, 34% possuíam carga viral elevada no nascimento e 40% não realizaram o pré-natal ou realizaram de forma incompleta. Ainda, 20% das gestantes não receberam AZT (zidovudina) intraparto. A transmissão vertical ocorreu em 16,6% dos nascidos de gestantes não aderentes ao tratamento, não houve nenhum caso de transmissão nas que apresentavam carga viral indetectável e duas crianças ainda não realizaram o exame de carga viral. **Conclusão:** Concluímos que houve menor transmissão ao HIV no grupo que foi aderente ao tratamento durante o pré-natal.

## PE-080 - AMAMENTAR NÃO É UM ATO PURAMENTE INTUITIVO

Ana Carolina Jordão Cuimbra<sup>1</sup>, Tamires de Paiva Rocha<sup>2</sup>

1 - Prefeitura Municipal de Pelotas, 2 - Universidade Federal da Bahia.

**Introdução:** Amamentar exige estudo, esforços e orientação constante, porque é influenciado por vivências, cultura, ambiente, status emocional da lactante e pelo bebê, agravantes para o desmame precoce. **Descrição de caso:** Paciente primigesta, 33 anos, parto cesáreo devido a falha na progressão, teve um bebê de 38 semanas, feminino, pequeno para a idade gestacional amamentado na primeira hora de vida. O binômio mãe-bebê seguiram o aleitamento materno, porém, mesmo com assistência e avaliação constante da pega essa mãe apresentou fissuras mamárias. Teve sua apoiadura quatro dias após o parto e apresentou ingurgitamento mamário, o que dificultou a amamentação devido às dores. Necessitou de tratamento com laser para auxiliar na cicatrização das fissuras, além da realização de uma rotina de ordenha, para manter a produção do leite materno, porque devido a dor intensa esta mãe ficou sem amamentar por dois dias e o bebê recebendo leite materno ordenhado em copo. Foram meses de acompanhamento do aleitamento materno com consultora, algumas consultas com psicóloga e insistência desta mãe para mantê-lo. **Discussão:** Existem inúmeros trabalhos que visam a manutenção do aleitamento materno. No entanto, é sabido que muitas mulheres apresentam diversas dificuldades no processo de aleitamento. Algumas residências de pediatria e de ginecologia e obstetrícia oferecem formação em aleitamento materno, no entanto essa formação se dá de forma muito superficial, logo não capacitando suficientemente para auxílio na solução de problemas mais graves que uma lactante possa enfrentar. Assim, percebe-se a importância das consultoras em aleitamento materno, profissionais de nível superior de diversas áreas da saúde, que tornam-se especialista em aleitamento materno. **Conclusão:** Considerando que a média de aleitamento materno no Brasil é de 54 dias, é de extrema importância que seja intensificado o acompanhamento das lactantes, pois apenas o aleitamento materno na primeira hora de vida não garante que o mesmo tenha seguimento.

## PE-081 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE MÍDIAS SOCIAIS

Ana Carolina Jordão Cuimbra<sup>1</sup>, Tamires de Paiva Rocha<sup>2</sup>, Beatriz Albino Servilha Silva<sup>3</sup>

1 - Prefeitura Municipal de Pelotas, 2 - Universidade Federal da Bahia, 3 - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**Introdução:** A Internet tem sido uma aliada do trabalho médico e as mídias sociais recentemente também se tornaram ferramentas para isso. O Projeto PadrinhoMed, então, transforma as redes sociais do médico em veículo de informação de saúde confiável para a população. **Objetivos:** Demonstrar como o projeto PadrinhoMed criado pela médica Flávia Ju objetivando a aproximação de médicos especialistas a estudantes de medicina para produção de conteúdos nas mídias sociais enriquece a interação pediatra-estudante-paciente. **Métodos:** Foram escolhidas duas estudantes que junto a uma pediatra conversam para troca de informações sobre pediatria, rotina, residência e atualizações na área. Além disso, fazem a escolha de temas a serem postados nas redes sociais das estudantes e da médica, temas esses que são estudados, posteriormente sintetizados de forma clara e ilustrativa pelas acadêmicas em conjunto com a pediatra. **Resultados:** A médica mostra de forma mais íntima a vivência dela, ajudando as acadêmicas a estudarem e se atualizarem. As estudantes têm uma visão clara da pediatria e da rotina médica, ao mesmo tempo que são instruídas a ter uma linguagem clara, objetiva e baseada em evidências e estudos científicos para colaborar com a pediatra nas postagens nas mídias sociais. Isso culmina na aproximação de pediatra-estudante-paciente, uma vez que possibilita a transmissão de informações confiáveis sobre saúde para a população em geral por meio da Internet. São apresentados temas sobre algumas patologias, diagnósticos e tratamentos no cuidado com bebês e crianças, instruindo, assim, pacientes e seus familiares, além de estreitar laços entre clientes/pacientes e a médica, o que corrobora em maior confiabilidade e maior aceitação do tratamento estabelecido em consultas. **Conclusão:** A Internet não é capaz de substituir o contato físico médico-paciente, principalmente na pediatria, porém é um ótimo meio de transmissão de informações corroborando com a educação em saúde da população e o PadrinhoMed colabora nisso.

## PE-082 - USO DE ANTIEMÉTICOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Morgana Pizzolatti Marins, Bruna Aparecida Fontana da Costa, Bruna Rabaioli, Caroline dos Santos, Giana da Silva Lima, Isabela Terra Raupp, Vanessa Batistella Kunzler

Universidade de Santa Cruz do Sul.

**Introdução:** Antineoplásicos frequentemente causam náuseas e vômitos, podendo cursar com complicações graves. Assim, usar medicações antieméticas de forma adequada é fundamental para a qualidade de vida do paciente oncológico. **Objetivo:** Avaliar o uso de antieméticos na oncologia pediátrica, reconhecendo quais têm maior benefício. **Métodos:** Pesquisa de artigos publicados desde 2015, nas bases de dados SciELO e PubMed com os descritores "antiemetic", "pediatrics" e "oncology patients". **Resultado:** A incidência de náusea e vômito em pacientes durante o tratamento quimioterápico que não fazem uso de medicação antiemética chega a 80%, podendo causar complicações como distúrbio hidroeletrólítico, anorexia e desidratação. Isso pode prorrogar o tempo de hospitalização e diminuir a adesão ao tratamento. Para uma adequada escolha de terapia antiemética, é necessário identificar o mecanismo causador do sintoma e a medicação adequada a cada caso. Fármacos antagonistas da dopamina deixaram de ser frequentemente usados devido à síndrome extrapiramidal, sendo substituídos por antagonistas de serotonina (5-HT<sub>3</sub>) de primeira geração (representados pela ondansetrona e granisetrona). Pacientes em uso de quimioterápicos altamente emetogênicos devem fazer profilaxia com 5-HT<sub>3</sub> associado à dexametasona 10-20 mg, desativando impulso de transmissão ao centro do vômito por meio do antagonismo da serotonina e da ausência de estimulação de prostaglandinas, que o ativam. O esquema de uso com ondansetrona, dimenidrinato e metoclopramida é também frequentemente usado. O benefício da profilaxia antes do primeiro ciclo de quimioterapia se fundamenta em estudos que demonstram que 72% dos pacientes dos pacientes que tiveram vômitos em ciclos anteriores terão novamente em um próximo. A prescrição de forma adequada, evitando toxicidade, faz parte do cuidado integral da criança. **Conclusão:** Evitar náuseas e vômitos no paciente pediátrico oncológico é fundamental para a adesão ao tratamento (evitando abandonos), para a hidratação e para diminuir e evitar hospitalizações, sendo a prescrição de antieméticos imprescindível para a qualidade terapêutica fornecida.

## PE-083 - MÚLTIPLOS ABSCESSOS HEPÁTICOS EM PACIENTE COM COVID-19 POSITIVO

Patricia Dineck da Silva, Guilherme Unchalo Eckert, Gabrielle Segatto Grás, Fernanda Umpierre Bueno, Luiz Braun Filho, Marcelo Guma Azambuja, Melina Nicola Bortolotti, Karol Levien Dora, Andiara Savian, Tamires Farina Menegat

Hospital da Criança Conceição.

**Introdução:** O abscesso hepático (AE) é uma patologia infantil rara, de alta morbimortalidade que requer diagnóstico e tratamento precoces. As manifestações clínicas são inespecíficas e a etiologia geralmente é bacteriana, sendo o germe mais frequente, o *Staphylococcus aureus*. Apresentamos o caso clínico de um paciente do sexo masculino, 7 anos, previamente hígido, com lesões de pele cicatriciais sem relato de tratamento. Buscou avaliação médica por dor e distensão abdominal associados à odinofagia. Evoluiu após 6 dias com icterícia, afebril desde o início do quadro. Internou em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIPED) devido à restrição ventilatória ocasionada pela importante distensão abdominal com hepatoesplenomegalia. Iniciado antibioticoterapia endovenosa empírica. Durante investigação diagnóstica a Tomografia Computadorizada de abdômen mostrou múltiplos abscessos hepáticos, trombose de veia porta e hemocultura positiva para *Staphylococcus aureus* resistente à Meticilina (MRSA). Realizada adequação da antibioticoterapia conforme antibiograma. Devido a queixa de odinofagia foi coletado PCR para Coronavirus (COVID-19) com resultado positivo. Paciente apresentou choque séptico refratário com necessidade de droga vasoativa como noradrenalina e vasopressina, além de suporte ventilatório. Após estabilidade hemodinâmica realizada drenagem de abscessos guiada por ecografia com cultura de secreção positiva para MRSA. Permaneceu na UTIPED por 20 dias, recebeu alta para internação pediátrica com plano de antibioticoterapia endovenosa por 6 semanas. **Discussão:** Como no caso clínico, podemos observar que a sintomatologia dos abscessos hepáticos é na maioria dos casos inespecífica. O diagnóstico é realizado por imagem e o tratamento consiste na drenagem dos abscessos e na antibioticoterapia a longo prazo. Permanece indefinido se a infecção pelo COVID-19 teve relevância na clínica do paciente. Acreditamos que tenha sido um achado ocasional devido ao momento pandêmico atual da doença. **Conclusão:** O rápido diagnóstico e tratamento precoce são imprescindíveis para diminuir a taxa de mortalidade e melhorar o prognóstico da doença.

## PE-084 - ENSINO DA PEDIATRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ONLINE

Fernanda Ferreira Fagundes<sup>1</sup>, Antônio Júnior de Sousa<sup>1</sup>, Georgia Fagundes Marinho da Silva<sup>2</sup>

1 - UNIPAMPA, 2 - UFF.

No início de 2020, o Brasil e o mundo foram assolados pela pandemia do coronavírus, que impôs restrições à manutenção de atividades presenciais. Na área da educação está progredindo o ensino híbrido, com isto, diversas Instituições do Ensino Superior lançaram a mão de ferramentas digitais para a continuidade teórica de algumas disciplinas dos seus cursos da graduação à pós-graduação. Assim, foi desenvolvido o projeto de ensino, pela Universidade Federal do Pampa, localizado em Uruguaiana/RS, com o título: Aprendendo Pediatria Online: do nascimento à adolescência com o objetivo de utilizar as ferramentas digitais como meio de proporcionar a continuidade dos estudos na área de pediatria durante o momento de distanciamento social. Os encontros foram realizados em plataformas de web-conferência da própria Instituição. Foram 12 encontros semanais, abordando diversos temas pediátricos direcionados aos graduandos de medicina, havendo interação durante a transmissão da palestra, como questionamentos via chat, apresentação de casos clínicos, além da aula expositiva e no final de cada aula era enviado um link de acesso para realizarem um teste para fixação. Na semana seguinte havia discussões das questões com menor percentagem de acerto. Com isto, apesar das atividades realizadas por meio digital e com distanciamento social, foi possível desenvolver habilidades na área do conhecimento técnico, interpretação de situações médicas em pediatria, engajamento dos participantes e a manutenção do vínculo docente-discente. Esta experiência em ensino híbrido demonstrou que é possível desenvolver uma relação educador-aluno e capaz de fomentar o aprendizado de conteúdos teóricos, outrora desenvolvidos em sala de aula.

## PE-085 - O PAPEL DA LIGA DE PEDIATRIA NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Guilherme Parmigiani Bobsin<sup>1</sup>, Ana Carolina Sartori Bernardi<sup>1</sup>, Bibiana de Borba Telles de Borba Telles<sup>1</sup>, Carla Cristina Aluizio Marcolino<sup>1</sup>, Eduarda Dewitte Maciel<sup>1</sup>, Victória Porcher Simioni<sup>1</sup>, Gisele Delazeri<sup>1</sup>, Eduardo Sartori Parise<sup>1</sup>, Gabriela Beatriz Leonhardt<sup>1</sup>, João Gabriel Toledo Medeiros<sup>1</sup>, Giovanni Basso da Silva<sup>1</sup>, Ricardo Sukiennik<sup>1,2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, 2 - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

**Introdução:** A Liga de Pediatria (LIPED) é uma atividade de extensão vinculada à universidade. Desse modo, visa promover o diálogo e a conexão entre a sociedade e o meio acadêmico. Em virtude da pandemia da COVID-19, as ações precisaram se reinventar, utilizando as mídias digitais para manter essa ligação acadêmico-social. **Objetivos:** Evidenciar o papel da LIPED na promoção de ações educativas em saúde da criança e do adolescente por meio das mídias digitais, mantendo a atuação de extensionista em tempos de pandemia e distanciamento social. **Metodologia:** Busca ativa de materiais científicos relevantes à saúde da criança e do adolescente em tempos de pandemia e isolamento social. Em seguida foi realizada a adaptação dos conteúdos científicos em materiais lúdicos e de fácil compreensão para divulgação nas mídias digitais da LIPED. **Resultados:** Foram produzidos mais de 40 materiais, sendo 28 contendo textos e imagens voltados para o cuidado em relação à COVID-19, ao isolamento social e aos acidentes domésticos, 2 vídeos lúdico-informativos sobre higiene das mãos, 7 vídeos com a temática de reflexos primitivos do recém-nascido, além de materiais já recorrentes. Esses materiais atingiram mais de 60 mil pessoas. Promoveu-se também um Webinar com a temática "hábitos de vida patológicos em pediatria", em que se abordou a influência do uso de telas e da alimentação na saúde da criança e do adolescente, que obteve 1.600 visualizações. **Conclusões:** As ações promovidas pela LIPED, através das suas mídias digitais, têm grande impacto na sociedade, uma vez que atinge um número relativamente grande de pessoas, tanto profissionais e estudantes das áreas da saúde, quanto público leigo. Assim, é fundamental o papel da LIPED na promoção de educação em saúde da criança e do adolescente, principalmente em tempos de pandemia, em que há maior dificuldade de interação acadêmico-social tão importante para a prática da extensão universitária.

## PE-086 - RELATO DE CASO: LINFANGECTASIA PULMONAR CONGÊNITA UNILATERAL

Allan Galanti Zarpelon<sup>1</sup>, Rodrigo Jahn Soares<sup>1</sup>, Ana Laura Schumacher<sup>2</sup>, Adriana Saito Jasper<sup>1</sup>

1 - Universidade Positivo, 2 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

**Introdução:** A linfangiectasia pulmonar (LP) é um raro distúrbio de desenvolvimento caracterizada pela proliferação e dilatação dos vasos linfáticos, classificada em congênita ou secundária. **Descrição do caso:** Prematuro de 31 semanas e 3 dias (APGAR de 8/9), apresentou desconforto respiratório nas primeiras horas de vida necessitando de intubação orotraqueal, permaneceu em ventilação mecânica por 34 dias, não tolerando desmame. Os exames radiológicos mostraram imagem persistente de múltiplos cistos em hemitórax esquerdo, desvio do mediastino para a direita e atelectasia com broncogramas aéreos do lobo inferior esquerdo, com hipótese diagnóstica de Malformação Adenomatosa Cística (MAC). Optou-se por ressecção cirúrgica do lobo superior esquerdo realizada aos 36 dias de vida. Avaliação anatomopatológica da peça condizente com LP congênita. Paciente extubado 11 dias depois, apresentou boa evolução, ganho de peso e recebeu alta hospitalar com 3 meses e 23 dias de vida. **Discussão:** A LP congênita dificilmente é considerada no diagnóstico diferencial por sua raridade e por ser, até pouco tempo, incompatível com a vida na maioria dos casos. Inicialmente, o tratamento de suporte conservador é preferido. A abordagem cirúrgica não é usual no período neonatal, o primeiro caso descrito foi publicado em 2014 e considerado resolutivo. Nesse relato, apesar da ressecção ter sido indicada com uma hipótese diagnóstica não confirmada, o paciente se beneficiou do procedimento. **Conclusão:** A LP é uma alteração rara que cursa com repercussão respiratória grave. O caso relatado mostrava quadro compatível MAC, porém o anatomopatológico confirmou LP congênita, que apresentou boa evolução com intervenção cirúrgica. Os avanços no atendimento perinatal permitiram o aumento da sobrevivência de pacientes com LP. Antigamente, o que era considerado uma patologia incompatível com a vida, atualmente apresenta um bom prognóstico, de acordo com a gravidade da doença e da assistência ministrada.



## PE-087 - CAUSA INCOMUM DE DISFONIA PROGRESSIVA E ESTRIDOR EM UMA CRIANÇA

Marina Paese Pasqualini<sup>1</sup>, Mariele Bressan<sup>1</sup>, João Pedro Neves Lubianca<sup>2</sup>, Germana Viana Gomes Foinquinos<sup>3</sup>, Talita Lopes Silva<sup>4</sup>, José Faibes Lubianca Neto<sup>1</sup>

1 - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 3 - Laboratório Medicina Digital, 4 - Hospital Vida e Saúde.

**Introdução:** O Schwannoma laríngeo é raro e pode apresentar uma variedade de sintomas secundários aos efeitos de massa - desde disfonia leve a dificuldade respiratória com risco de óbito. **Objetivo e Resultados:** Apresentamos uma menina de 7 anos de idade com disfonia progressiva há um ano e estridor leve recente, submetida a uma laringoscopia flexível, revelando uma lesão ao nível do ventrículo laríngeo, confirmada como schwannoma pelo histopatológico. O schwannoma laríngeo representa apenas 0,1% de todas as neoplasias benignas da laringe e é uma condição incomum em crianças. Apresenta-se geralmente como uma lesão insidiosa submucosa e de crescimento lento, sendo mais comum entre as idades de 20 e 50 anos - muito raro na população pediátrica, com apenas 5 casos relatados até o momento. A apresentação mais comum é disfonia, seguida de disfagia, dispneia e sensação de corpo estranho. A maioria dos schwannomas descritos localizavam-se nas cordas vocais falsas ou nas pregas ariepiglóticas, e seu diagnóstico diferencial inclui cisto laríngeo, laringoceles, condromas, adenomas, mucocelos, lipomas ou neurofibromas. O tratamento de escolha é a excisão cirúrgica e o diagnóstico final só pode ser confirmado por histopatologia. **Conclusão:** As lesões laríngeas podem gerar muito estresse emocional no paciente e na família, principalmente na faixa etária pediátrica. Anamnese e exame laringoscópico são importantes na investigação de lesões na laringe e no auxílio do diagnóstico diferencial. A confirmação do schwannoma laríngeo só pode ser feita através de histopatologia, apresentando um bom prognóstico após ressecção cirúrgica completa.

## PE-088 - HIPERINSULINISMO CONGÊNITO EM LACTENTE

Diane Arbusti, Martina Schulz Bernardi, Luiz Alberto Vanni, Angelica Dall Agnese, Sabliny Carreiro Ribeiro  
Hospital da Criança Conceição.

**Introdução:** O hiperinsulinismo congênito (HI) é a principal causa de hipoglicemia persistente em pediatria com prevalência de 1:28.000 a 50.000 nascidos vivos. Outras causas de hiperinsulinismo são o induzido pelo estresse perinatal e o sindrômico. **Descrição do caso:** Lactente de 1 ano e 2 meses, em uso de fenobarbital por convulsões, chega à emergência com quadro de hipotonia, olhar parado, pouca interação e glicemia capilar de 16 mg/dL. Episódios semelhantes aconteciam principalmente após a dieta (fórmula semielementar + maltodextrina por sonda nasointestinal devido a distúrbio de deglutição). Coleta de amostra crítica revelou glicemia de 36 mg/dL, insulina 2,45 uU/mL, peptídeo C 3,11 ng/mL, acidemia e cetonemia negativas. Retirada maltodextrina, adicionado amido cru à dieta e iniciado diazóxido 5 mg/kg/dia com melhora das hipoglicemias. O anticonvulsivante foi suspenso gradualmente sem retorno das crises, que, na verdade, eram resultado da hipoglicemia não tratada, conforme avaliação neurológica. **Discussão:** Insulina e glucagon são os principais fatores que regulam a glicemia. Em condições fisiológicas, a insulina está acoplada ao metabolismo da glicose para manter seu nível dentro da normalidade. Na hipoglicemia hiperinsulinêmica, a secreção de insulina pelas células beta do pâncreas está desregulada. O HI resulta em hipoglicemia grave, recorrente e incapacidade de produzir corpos cetônicos, fonte de energia alternativa crucial para o cérebro, e como consequência há alto risco de dano neurológico. Se a glicose plasmática é < 50 mg/dL, qualquer quantidade detectável de insulina é anormal, e o peptídeo C  $\geq 0,5$  ng/mL confirma secreção de insulina inadequadamente suprimida em resposta à hipoglicemia com sensibilidade de 88,5% e especificidade de 100%. **Conclusão:** O HI é uma doença rara, mas com tratamento disponível. Diante de sintomas de hipoglicemia, uma glicemia capilar auxilia no diagnóstico e a coleta de amostra crítica é essencial para o diagnóstico e início precoce da terapia, evitando assim sequelas neurológicas irreversíveis.

## PE-089 - PNEUMONIA INTERSTICIAL IDIOPÁTICA EM LACTENTE

Tassiéle Moreira da Silva, Felipe Bortoluzzi de Oliveira, Maiara Lopes Goelzer, Mayara de Paula Santos, Renata Yasmin Cardoso de Sousa, Janine Margutti Lanza Nova, Patrícia Giovannetti Lunardi, Helena Teresinha Mocelin

Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas/HMIPV.

**Introdução:** Pneumonia intersticial idiopática (PII) configura um amplo e heterogêneo grupo de doenças pulmonares intersticiais, com variados graus de inflamação e/ou fibrose. É uma entidade rara na infância, podendo apresentar-se com insuficiência respiratória, tosse ou hipoxemia. **Relato de caso:** Y.D.O., 5 meses, feminino, diagnóstico inicial de bronquiolite. Após 4 dias de tratamento sem melhora, internou em UTI pediátrica em quadro de insuficiência respiratória. MIPAS, PCR e sorologias para SARS-COV-2 negativos. Tratada para pneumonia bacteriana e tuberculose (relato de contato domiciliar) sem melhora. Manteve hipoxemia refratária, em ventilação mecânica prolongada e sedações frequentes. Afastadas hipóteses de tuberculose, hipertensão pulmonar, síndrome hemofagocítica e imunodeficiências. Teste do pezinho sem alterações. Tomografia de tórax com padrão em vidro fosco. Realizada fibrobroncoscopia, toracotomia com passagem de drenos de tórax. Biópsia pulmonar evidenciou pneumonia intersticial fibrótica, descamação dentro dos alvéolos e, prognóstico reservado pela gravidade das lesões crônicas. Iniciada pulsoterapia com metilprednisolona e hidroxiquina. Evoluiu com pneumatocele à direita sem repercussões clínicas até o momento. **Discussão:** Diante de quadro clínico respiratório em crianças, deve-se excluir as causas mais comuns: infecções, cardiopatias, imunodeficiências, fibrose cística, para então investigar PII. Exames laboratoriais raramente auxiliam no diagnóstico e os testes de função pulmonar, quando houver possibilidade de realização, evidenciarão padrão restritivo. Radiografias tem achados inespecíficos e a tomografia é útil em alguns casos de PII, não havendo necessidade de biópsia pulmonar quando quadro clínico, radiológico característicos e pesquisa genética. O tratamento é de suporte, uso de corticosteroides sistêmicos e citotóxicos e em casos refratários, biópsia pulmonar. A doença tem prognóstico reservado.

## PE-090 - AVALIAÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL EM RELAÇÃO AO RIO GRANDE DO SUL E BRASIL: IMPACTOS DA REGIONALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA

Tomaz Mazuco Rodriguez, Lia Possuelo

Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

**Introdução:** O óbito infantil decorre como consequência de diversos fatores. Desta forma, intervenções dirigidas à sua redução dependem de mudanças relacionadas às condições de vida da população e ações diretas sobre as políticas públicas em saúde. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar a taxa de mortalidade infantil (TMI) de Santa Cruz do Sul em relação à Unidade Federativa a que pertence (Rio Grande do Sul) e ao Brasil, avaliando o impacto da regionalização de partos e nascimentos aprovada no Rio Grande do Sul no ano de 2017. **Métodos:** Os dados coletados foram obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde do Brasil. Foram analisadas as taxas de óbitos infantis e o número de nascidos vivos nos anos de 2008 e 2018, calculando-se as taxas de mortalidade infantil para este período. **Resultados:** Entre os anos de 2008 e 2018 no Brasil e Rio Grande do Sul não houve variação significativa no número de nascidos vivos. Em Santa Cruz do Sul, após o processo de regionalização de partos e nascimentos, houve aumento de 28% neste indicador. Em relação à Taxa de mortalidade Infantil, Rio Grande do Sul e Brasil passaram por declínios de 19,9% e 23,7% respectivamente. Santa Cruz do Sul teve um aumento na Taxa de Mortalidade infantil de 8,48% neste mesmo período. **Conclusão:** Em Santa Cruz do Sul com a Regionalização de partos e nascimentos, evidenciou-se incremento na TMI, o que pode ser associado às condições dos municípios que passaram a realizar seus partos nesta cidade, muito provavelmente não associado a piores condições de assistência no próprio município.

## PE-091 - SÍNDROME DE ATIVAÇÃO MACROFÁGICA EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL: RELATO DE CASO

Rafaela Muller Franceschi, Laura Sulzbach de Andrade, Lílian Rogrigues Henrique, Sandra Helena Machado  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

**Introdução:** A síndrome de ativação macrofágica (SAM), ou linfocitose hemofagocítica secundária (LLHs), é uma condição associada a doenças reumatológicas e representa um quadro hiperinflamatório grave, que resulta em falência de múltiplos órgãos e, frequentemente, óbito. Na faixa etária pediátrica, a doença reumatológica mais frequentemente relacionada à SAM é a artrite juvenil idiopática sistêmica (AJIS), com incidência da complicação entre 7 e 13% dos casos. Contudo, SAM associada a lúpus eritematoso sistêmico juvenil (LESJ) é uma raridade, com incidência por volta de 0,9 a 4,6%. **Descrição do caso:** O objetivo deste estudo é relatar o caso de uma paciente feminina de 15 anos com diagnóstico recente de LESJ com um quadro de SAM ameaçador à vida, com vistas a contribuir para o conhecimento acerca desta rara e grave condição inflamatória. **Discussão:** Neste relato descrevemos o caso de uma puber com Lúpus eritematoso sistêmico recém diagnosticado conforme os critérios de SLICC com uma apresentação rara e grave com disfunção de múltiplos órgãos e necessidade de suporte em terapia intensiva. A suspeita clínica neste quadro foi essencial para o desfecho clínico favorável, uma vez que, fora instituído o tratamento de forma precoce, mitigando, assim, possíveis sequelas e morbidade em paciente jovem. **Conclusão:** A importância da abordagem desse tema consiste nas altas taxas de mortalidade da doença, uma vez que, encontram-se entre 10 a 50%, tornando o reconhecimento precoce da SAM fundamental para a instituição imediata de terapia específica.

## PE-092 - USO DE TELAS DURANTE AS REFEIÇÕES AOS 9 E AOS 12 MESES DE VIDA

Jordana Führ, Paula Ruffoni Moreira, Christy Hannah Sanini, Renata Oliveira Neves, Leandro Meirelles Nunes, Juliana Rombaldi Bernardi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

**Introdução:** Embora a recomendação de exposição a mídias para crianças menores de dois anos seja tempo zero, estudos têm observado uma alta prevalência de exposição precoce a telas. O uso de celulares, televisões, tablets e computadores no momento das refeições são contraindicados não apenas pela mídia influenciar fortemente o comportamento alimentar, mas também pela distração provocada que pode interferir na sensação fisiológica de fome e saciedade podendo induzir, por exemplo, o consumo insuficiente de nutrientes e exacerbados de alimentos exclusivamente energéticos. **Objetivo:** Investigar a prevalência em dois momentos do uso de telas durante as refeições de crianças menores de 1 ano. **Métodos:** Estudo transversal aninhado a um ensaio clínico randomizado com crianças cujas mães foram submetidas a uma intervenção sobre métodos de introdução alimentar aos cinco meses e meio de vida. A intervenção foi conduzida por uma nutricionista que incentivou a família a compartilhar o momento das refeições junto com a criança sempre que possível, bem como a evitar o uso de qualquer tipo de tela durante a alimentação. Um questionário online foi desenvolvido especialmente para esse estudo perguntando aos 9 e 12 meses se a criança assistia a telas durante as refeições. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. Os resultados são apresentados em percentuais e frequências absolutas. **Resultados:** Participaram do estudo 110 crianças aos 9 meses e 82 aos 12 meses de vida. Da amostra avaliada, 10% (11) utilizavam telas durante as refeições aos 9 meses e 21% (18) utilizavam telas durante as refeições aos 12 meses. **Conclusão:** A exposição a telas durante as refeições foi elevada na amostra, mesmo após as orientações para não serem utilizadas. Faz-se necessário desenvolver estratégias que visem à redução da exposição a telas nesta faixa etária e o engajamento dos pais.

### PE-093 - MÉTODOS DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR: PROTOCOLO DE ESTUDO PARA UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Jordana Führ, Paula Ruffoni Moreira, Christy Hannah Sanini, Renata Oliveira Neves, Erissandra Gomes, Adriela Azevedo Mariath, Juliana Rombaldi Bernardi, Leandro Meirelles Nunes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

**Introdução:** A abordagem tradicional de alimentação por colher na introdução da alimentação complementar é apoiada na literatura. Recentemente, um método chamado Baby- Led Introduction to Solids (BLISS) foi proposto como uma alternativa, permitindo que os bebês se autoalimentem sem interferência de adultos. Até o momento, não houve estudos na população brasileira para avaliar a eficácia do BLISS em comparação com a abordagem tradicional. **Objetivo:** Avaliar e comparar três diferentes métodos de introdução da alimentação complementar. **Métodos:** Serão recrutados 144 binômios mãe-lactentes que serão randomizados em três grupos de intervenção: método tradicional, método BLISS ou método misto. Os participantes serão recrutados através de redes sociais. As intervenções serão conduzidas por pediatra, nutricionistas e fonoaudióloga em consultório de nutrição equipado com cozinha experimental aos 5,5 meses de vida, sendo ensinados a preparar o alimento conforme o método em que forem alocados. O seguimento será aos 7, 9 e 12 meses de idade e os dados serão coletados através de recordatórios alimentares de 24 horas, questionários de hábitos alimentares parentais e infantis, comportamento alimentar e dificuldades alimentares. Aos 12 meses, amostra de sangue será coletada para rastrear níveis de hemoglobina, ferritina sérica, proteína C-reativa, além de amostras de saliva para análises de polimorfismos genéticos e avaliação oral aos 12 meses será feita por odontologistas. Medidas antropométricas da díade serão coletadas aos 6, 9 e 12 meses de vida da criança. O desfecho primário será o índice de massa corporal por idade aos 12 meses, os desfechos secundários incluirão status de ferro, comportamento alimentar, aceitabilidade dos métodos, variedade alimentar, prevalência de engasgos, comportamento alimentar, preferências alimentares, aceitação de sabores amargos e doces, hábitos orais, higiene bucal, prevalência de cárie dentária, saúde gengival e constipação funcional, todos aos 12 meses. **Conclusão:** O estudo pretende verificar se existem vantagens potenciais do método BLISS na introdução alimentar.

### PE-094 - EPIDEMIOLOGIA DO TRAUMA RAQUIMEDULAR PEDIÁTRICO EM HOSPITAIS-REFERÊNCIA DE TRAUMA NA CIDADE DE CURITIBA-PR

Francisco Alves de Araújo Junior<sup>1</sup>, Eric Henrique Batista Schmidt<sup>2</sup>, Gabriel Luiz de Souza Kondlatsch<sup>2</sup>, Anderson Matsubara<sup>1</sup>, Luiz Henrique Cardoso Pereira<sup>1</sup>

1 - Hospital Universitario Evangélico Mackenzie, 2 - Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná.

**Introdução:** O trauma raquimedular (TRM) é definido como fratura vertebral associada ou não a lesão medular, apesar de relativamente raro na população pediátrica, está associado a maior taxa de mortalidade de todas as fraturas pediátricas. **Objetivo:** Traçar o perfil clínico-epidemiológico da população pediátrica vítima de TRM (PP), identificar os principais mecanismos de trauma para esta lesão e seu desfecho, bem como comparar tais dados com a população adulta vítima de TRM (PA). **Metodologia:** Estudo transversal retrospectivo, onde foram analisados dados epidemiológicos, laudos de tomografia computadorizada e prontuários dos pacientes pediátricos (abaixo de 18 anos) e pacientes adultos (acima de 18 anos) que apresentaram fratura em seus exames, em todos os hospitais-referência de trauma, em Curitiba-PR, no ano de 2018. Foi considerado significativo um p-valor < 0,05. **Resultados:** Foram incluídos 35 pacientes pediátricos, sendo 24 masculinos (68,57%), A média de idade foi de 15,2 anos ( $\pm 3,81$ ), Os principais mecanismos foram Acidente de Trânsito (AT) com 54,29%, Quedas com 25,71%. A transição toracolombar (T10-L2) foi o segmento mais afetado (36,36%) seguido de Lombar baixa (L3 a L5), com 24,68%, A PP apresentou uma maior taxa de desfechos cirúrgicos (28,57%) se comparada com a PA (14,68%), bem como uma maior incidência de Lesão medular (14,29%) ao comparar com a PA (5,05%). **Conclusão:** O perfil do paciente pediátrico vítima de TRM no ano de 2018 em Curitiba-PR foi de um infante masculino, vítima de acidente de trânsito com acometimento da transição toracolombar sem lesão medular, sob tratamento conservador. A pesquisa mostrou que a PP obteve maior incidência de fraturas por AT do que a população adulta, portanto deve-se traçar políticas públicas específicas a fim de reduzir tais eventos. Ainda foi observado que a PP sofreu uma maior taxa de correções cirúrgicas e maior incidência de lesões medulares se comparada com a PA.

## PE-095 - EPIDEMIOLOGIA DA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA VÍTIMA DE TRAUMA RAQUIMEDULAR (TRM) CAUSADO POR ACIDENTES DE TRÂNSITO (AT) E COMPARAÇÃO COM A POPULAÇÃO ADULTA VÍTIMA DE TRM POR AT

Francisco Alves de Araújo Junior<sup>1</sup>, Eric Henrique Batista Schmidt<sup>2</sup>, Gabriel Luiz de Souza Kondlatsch<sup>2</sup>, Anderson Matsubara<sup>1</sup>, Luiz Henrique Cardoso Pereira<sup>1</sup>

1 - Hospital Universitario Evangélico Mackenzie, 2 - Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná.

**Introdução:** Acidentes de trânsito (AT) são os maiores responsáveis pelo óbito de crianças entre 5 a 9 anos, causando inúmeras lesões, principalmente o trauma raquimedular (TRM), que pode ser definido pela presença de fraturas vertebrais podendo estar associado ou não a lesão medular. **Objetivo:** Traçar o perfil clínico-epidemiológico da população pediátrica vítima de TRM por AT (PP-At), identificar suas principais causas e seus desfechos clínicos, além de comparar tais dados com a população adulta vítima de TRM por Acidente de Trânsito (PA-At). **Metodologia:** Estudo transversal retrospectivo, foram analisados dados epidemiológicos, laudos de tomografia computadorizada e prontuários dos pacientes pediátricos (abaixo de 18 anos) e pacientes adultos (acima de 18 anos) que apresentaram fratura em seus exames, com mecanismo de trauma acidentes de trânsito, em todos os hospitais-referência de trauma em Curitiba-PR no ano de 2018. Foi considerado significativo um p-valor < 0,05. **Resultados:** Foram estudados 19 pacientes, 12 masculinos (63,15%), A média de idade foi de 15,47 anos ( $\pm 1,67$ ), Acidentes envolvendo condução ciclística obtiveram a maior incidência (21,05%), diferente da PA-At (6,17%), A transição toracolombar (T10-L2) foi o segmento mais acometido (23,38%), A PP-At apresentou menor acometimento Cervical baixo (C3-C7), com 2,60%, se comparada com a PA-At (23%), entretanto apresentou uma maior incidência do segmento Lombar Baixa (L3-L5) com 20,78%, se comparada com a PA-At (2%). Dos desfechos: correções cirúrgicas ocorreram em 21,05%, lesão medular em 10,53% e óbito foi desfecho em 5,26% dos casos, sem diferença significativa nos desfechos entre a PP-At e PA-At. **Conclusão:** O perfil da PP-At no ano de 2018 em Curitiba-PR foi de um infante masculino, conduzindo uma bicicleta no momento do trauma, fraturando a transição toracolombar sem lesão medular, sob tratamento conservador. Embora a PP-At obteve menor acometimento cervical se comparado a PA-at, isso não se refletiu na diminuição da mortalidade, índice de LM ou correção cirúrgica.

## PE-096 - RESULTADO DE INTERVENÇÃO PRÓ-ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL NO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ATÉ OS NOVE MESES DE VIDA

Jordana Führ, Paula Ruffoni Moreira, Christy Hannah Sanini, Renata Oliveira Neves, Leandro Meirelles Nunes, Juliana Rombaldi Bernardi, Adriela Azevedo Souza Mariath, Erissandra Gomes, Rafaela da Costa Fabris, Bruna de Oliveira Vargas, Larissa Bolfonti Schmitt, Larissa de Oliveira Silveira, Marcela Reckziegel de Lima, Muriele Betencourt Silveira, Yanka Andressa Selli, Maria Eduarda Pimentel, Christielly de Paiva, Letícia Welke

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

**Justificativa:** Alimentos ultraprocessados são produtos formulados industrialmente e geralmente constituídos por cinco ou mais ingredientes. Amplamente consumidos pela população, vêm sendo introduzidos cada vez mais cedo na alimentação infantil, seja pela hiperpalatabilidade, falsas alegações de saúde nas embalagens ou publicidade dirigida ao público infantil. Sua oferta precoce leva a carências nutricionais que podem desfavorecer o crescimento adequado do lactente e impactar negativamente na formação de hábitos alimentares saudáveis favorecendo, assim, o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis a longo prazo. **Objetivos:** Estimar a prevalência da oferta de alimentos ultraprocessados em lactentes aos nove meses de idade. **Métodos:** Estudo transversal derivado de ensaio clínico randomizado com crianças cujas mães foram submetidas a uma intervenção pró introdução alimentar saudável aos cinco meses e meio de vida, com a finalidade de avaliar diferentes métodos de introdução alimentar e focada no consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados. Para avaliação da oferta de alimentos ultraprocessados foi aplicado inquérito alimentar mediante visita domiciliar realizada por pesquisadores treinados aos nove meses de idade. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Os resultados são apresentados em percentuais e frequências absolutas. **Resultados:** A amostra foi composta por 118 lactentes. Quanto à oferta de ultraprocessados: 36,4% (43) receberam algum tipo de ultraprocessado até o nono mês de vida, destes 14% (17) receberam papas industrializadas, 11% (13) receberam bolacha doce, 2,5% (3) receberam suco industrializado e 1,2% (1) recebeu bala, gelatina, sorvete, chocolate, bolacha recheada, embutidos e achocolatado. **Conclusão:** Embora a prevalência de consumo de ultraprocessados tenha sido menor em relação a outros estudos com perfil amostral semelhante, os resultados foram aquém do desejável, pois se tratavam de mães que receberam intervenção focada ao não oferecimento destes alimentos antes dos dois anos de vida do lactente.

## PE-097 - USO DE CANNABIDIOL PARA O TRATAMENTO DE EPILEPSIA GRAVE EM DOIS PACIENTES PEDIÁTRICOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS FAMILIARES

Emeline do Nascimento Franco, Vitória Jorge Cenci, Louise Sinigaglia, Luiza Mainardi Ribas, Ariéli Cristiane da Silva, Jaqueline Garcia Bielavski, Jade Ries Girardi, Ana Carolina Kieling, Marina Castro Martins, Karoline Alves Machado, Mariele Faccin Montagner, Mônica Fernandes Delapasse, Gabrielle Bortolon, Kênia Cordeiro Silva, Georgia de Assunção Krauser, Bruna Soares de Oliveira, Isabella Pereira Garcia, Carla Quevedo de Souza, Maria Paula Soares Pereira, Larissa Hallal Ribas

Universidade Católica de Pelotas/UCPEL.

**Introdução:** As crises epilépticas recorrentes apresentam refratariedade com multiterapia padrão em até 30% das crianças. O uso medicinal do Cannabidiol demonstra-se um tratamento alternativo à Epilepsia de difícil controle. **Métodos:** Relato de experiência, realizado em Julho/2020, com entrevistas através de mensagens de texto e áudios por aplicativos de comunicação, com duas famílias de pacientes em uso regular de Cannabidiol para o tratamento de Epilepsia grave. Questionou-se sobre idade das crianças, comorbidades prévias, uso de medicações, indicação e benefícios do Cannabidiol. A referência teórica foi realizada nas bases de dados Pub-Med, UpToDate e Biblioteca Virtual em Saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso medicinal do Cannabidiol no controle de Epilepsia grave de dois pacientes pediátricos. **Resultados:** Ambos os pacientes, masculinos, têm paralisia cerebral. O paciente 1, 8 anos, iniciou o uso há 1 ano, na dose de 0,5 mL/dia, para controlar principalmente quadros de agitação, além das convulsões, as quais se apresentavam em média 8 episódios/dia reduzindo para 1 episódio a cada 15 dias, em menor intensidade e melhor controle da agitação. Já o paciente 2, 12 anos, iniciou o uso há 2 anos, na dose de 2mL/dia, para controle das crises convulsivas diárias, as quais chegaram a ser 50 episódios/dia e, hoje, apesar de diárias, apresentam-se apenas como espasmos e crises de ausência. Foi relatado melhora da agitação, interação social e redução das internações. Ambas as famílias relatam efeitos benéficos. **Conclusão:** Apesar de amostra pequena, incluindo dois pacientes, o estudo revela a importância de discussão e demais pesquisas científicas pelos possíveis efeitos positivos. Mais estudos são necessários para definir eficácia e segurança do Cannabidiol a longo prazo.

## PE-098 - PARACOCCIDIOIDOMICOSE JUVENIL EM UMA CRIANÇA DO SUL DE SANTA CATARINA

Andressa de Marco Machado, Fabiane Rosa e Silva, Ana Claudia Bortolotto Milanese, Monique Consenso Saviato, Gabriel de Faveri Saccon, Bruna Marcos Soratto, Caroline Rizatti Marques, Donizete da Rosa Junior, Gabriel Giassi Kochan, Lana Ferrazza da Silva, Lucas Matos Dandolini, Alana Schraiber Colato, Laís Büttner Sartor, Livia Mazzucco Fabro, Luana Lanzarini da Rosa, Luiza de Bona Sartor, Natália Afonso, Nathália Zanotto Bernardi

Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC – Hospital Materno Infantil Santa Catarina/HMISC.

**Introdução:** A paracoccidioidomicose é uma doença sistêmica e granulomatosa endêmica da América do Sul e Central, provocada por fungos paracoccidioides. Apesar do pico de infecção ser entre 10-20 anos, a maioria dos casos ocorre entre 30-40 anos, sendo raros os casos durante a infância e adolescência (paracoccidioidomicose juvenil). Por isso, estudos e relatos de casos a respeito da paracoccidioidomicose em crianças são escassos e, associado às manifestações inespecíficas que a doença pode trazer nesta idade, acaba por tornar o diagnóstico difícil. **Relato:** Relatamos o caso de um menino de 11 anos que desenvolveu a doença após ter se curado de um quadro de pneumonia. Após 2 meses de evolução com sintomas inespecíficos de inapetência, dor óssea, febre e perda de peso, iniciou investigação para doenças neoplásicas. Em exames de imagem foram constatadas lesões ósseas líticas e consolidação pulmonar. A biópsia de lesões ósseas sugeria linfo-histiocitose e outros achados de doenças granulomatosas não tuberculoideas. Após baciloscopia de escarro negativa, foi realizado teste de anticorpos blastomicose, com resultado positivo, sendo iniciado tratamento com Anfotericina B endovenosa, com o qual se obteve grande melhora clínica já no terceiro dia de administração. Uma revisão posterior da biópsia afastou a hipótese de histiocitose. **Discussão:** É possível que em pacientes que tenham adquirido a infecção por fungos paracoccidioides, um quadro posterior infeccioso que determine ativação da resposta inflamatória sistêmica leve à ativação do foco de infecção primário, desencadeando a doença e seu quadro clínico. **Conclusão:** Em decorrência da escassez de estudos a respeito da paracoccidioidomicose em crianças, é difícil estabelecer uma relação causa-consequência sólida a respeito do quadro infeccioso de via aérea inferior no paciente relatado, e a ativação do foco infeccioso de paracoccidioidomicose, sendo necessários mais estudos com casos similares para se firmar esta conclusão.

## PE-099 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS REINTERNAÇÕES DE CRIANÇAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE PORTO ALEGRE EM 2019, RELACIONADAS À VULNERABILIDADE SOCIAL

Morgana Thaís Carollo Fernandes, Marlize da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

**Introdução:** As reinternações hospitalares são consideradas um problema frequente nas instituições de saúde, podendo estar relacionado com os fatores e determinantes sociais e no processo de saúde do indivíduo. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico de crianças reinternadas em um hospital público de Porto Alegre relacionadas a situação de vulnerabilidade social em 2019. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa do tipo transversal. Dados obtidos a partir do prontuário eletrônico do sistema de informação de internação hospitalar da instituição. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) parecer nº 4.072.502. **Resultados:** Até o momento, dos 250 prontuários analisados, dez tratavam-se de reinternações hospitalares. Destes, a média de idade foi de 0,4 anos, 50% do sexo feminino, 95% da raça branca e todos procedentes da residência. Quanto as condições clínicas, todos tinham patologias prévias e já haviam internado no mínimo uma vez. Em relação ao motivo da reinternação, 60% foi por doenças respiratórias seguido de crise convulsiva febril em 20%. A média da idade materna foi de 18 anos de idade, o tipo de parto mais frequente foi a cesárea em 60% dos registros e na internação todos estavam eutróficos. **Conclusões:** Nossos dados preliminares indicam baixa taxa de reinternação na instituição hospitalar e quando existente acomete crianças de baixa faixa etária sobretudo por doenças respiratórias. Almeja-se na continuidade desse estudo verificar a existência da associação entre reinternação e as variáveis de vulnerabilidade social e informações acerca da transição do cuidado na rede, possibilitando levantar questões que possam contribuir para as ações de promoção e prevenção à saúde infantil.

## PE-100 - ESTUDO ANALÍTICO DA EVOLUÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR INFECÇÃO MENINGOCÓCICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM COMPARAÇÃO COM A REGIÃO, RAÇA, SEXO, FAIXA ETÁRIA E ÓBITOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Gabriela Resmini Durigon<sup>1</sup>, Antônio Henrique Roberti dos Santos<sup>2</sup>, Bruno Costa Barbosa<sup>3</sup>, Guilherme Neumann de Araújo<sup>2</sup>

1 - Universidade do Vale do Taquari, 2 - Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, 3 - Centro Universitário Governador Ozanam Coelho.

**Introdução:** A Infecção Meningocócica na pediatria é uma doença aguda, provocada por bactéria *Neisseria meningitidis* que geralmente ocasiona inflamação das meninges que revestem o sistema nervoso central. A terapêutica é medicamentosa, contudo pode levar à óbito. **Objetivo:** Relatar o número de casos da doença em diversos setores sociais, para estabelecer vínculo entre a etiologia e promoção de saúde. **Metodologia:** Estudo epidemiológico analítico realizado por pesquisas no DATASUS que analisam o número de internações por Infecção Meningocócica no Brasil, com pacientes de 0 a 19 anos, entre janeiro/2010 a dezembro/2019, associando essas à incidência de acordo com faixa etária, raça, região, sexo e óbitos no país. **Resultado:** Observando as internações no Brasil, nos últimos 10 anos, devido a Infecção Meningocócica na pediatria, notou-se: 11.485 casos, sendo 6.582 (57,30%) sexo masculino. Quanto à proporção regional, percebeu-se Sudeste com maior incidência, 5.866 (51,08%) casos, seguido do Nordeste com 2.096 (18,25%), Sul com 1.742 (15,17%), Centro-Oeste com 1.029 (8,96%) e Norte com 752 (6,55%). Segregando em estados, observou-se que São Paulo possui o maior número 3.955, seguido de Minas Gerais com 839. Em relação a raça, os brancos com 3.762 casos tiveram a maior incidência, seguidos pelos pardos com 3.112. Na curva de proporção entre 2010 a 2019, nota-se redução de aproximadamente 97,73% da média registrada. Avaliando a faixa etária, 51,22% dos casos e 32,62% dos óbitos estão entre 0 e 19 anos se comparados com o número total de casos independentemente da idade. Ademais, nota-se 840 óbitos, sendo São Paulo o estado com maior incidência com 261 (31,07%), seguido por Bahia com 63 (7,50%). **Conclusão:** Nota-se que a incidência de internações e óbitos por Infecção Meningocócica no Brasil diminuiu substancialmente nos últimos 10 anos. Destaca-se as campanhas de vacinação promovidas pelo Ministério da Saúde e a otimização do diagnóstico e tratamento dessa doença.

## PE-101 - CARACTERIZAÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR PEDIÁTRICA DO MUNICÍPIO PORTO ALEGRE A PARTIR DO BOLETIM COVID-19 DO ESTADO

Morgana Thaís Carollo Fernandes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

**Introdução:** A cidade de Porto Alegre possui aproximadamente 1,5 milhão de habitantes. Atualmente há 10.176 casos confirmados, 433 óbitos e 6.539 pacientes recuperados. A taxa de isolamento social atualmente é de 37,2%, a meta preconizada é de 55%. **Objetivo:** Caracterizar a taxa de ocupação hospitalar pediátrica do município de Porto Alegre. **Metodologia:** Análise da taxa de ocupação hospitalar pediátrica do município a partir do Boletim Covid-19 da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, disponível publicamente. **Resultados:** Até o dia oito de agosto de 2020 dos 109 leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) pediátricos operacionais disponíveis no município, seis estavam bloqueados, 74 ocupados por outras demandas, três ocupados por pacientes com suspeita de Covid-19, três ocupados por pacientes confirmados + suspeitos e três na emergência aguardando leito de UTI. Dos sete hospitais, cinco estavam com taxa de ocupação acima de 70%. A taxa média de ocupação era de 67,89%. **Conclusão:** As hospitalizações por Covid-19 estão ascendendo em Porto Alegre sobretudo na pediatria devendo ser um ponto de alerta contínuo aos gestores de saúde e educação no que diz respeito ao retorno das aulas ainda nesse ano.

## PE-102 - PRIMEIRO ATENDIMENTO DE PRÉ-NATAL A UMA ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA DE UMA SIMULAÇÃO REALÍSTICA

Morgana Thaís Carollo Fernandes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

**Introdução:** A realização do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais. O cenário de simulação tem como objetivo explorar a realidade e possibilitar aos alunos experiências realísticas no cuidado. **Objetivo:** relatar a experiência da implementação de um cenário de simulação realística sobre a atuação do enfermeiro no primeiro atendimento de pré-natal a uma adolescente na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência no contexto do estágio supervisionado do curso de Graduação em Enfermagem. **Resultados:** O cenário de simulação envolveu um caso fictício em um ambiente estruturado com materiais específicos próximos da realidade. O estudante que se dispôs a simular ser o enfermeiro, foi inserido no cenário para interagir e realizar a tomada de decisões relacionadas aos objetivos de aprendizagem previamente apresentados à turma. Foram abordadas as três etapas da simulação realística: *briefing*, cenário e *debriefing*. Os alunos observadores puderam explicitar suas opiniões e visões quanto a esta metodologia por meio de *feedbacks* mediados pelas docentes. **Conclusões:** A vivência possibilitou a reflexão frente ao cuidado a adolescente. Assim, apresenta uma possibilidade metodológica positiva para estreitar a relação da teoria e prática.



## PE-103 - CONSULTA DE PRÁ-NENÊ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA DE UMA SIMULAÇÃO REALÍSTICA

Morgana Thaís Carollo Fernandes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

**Introdução:** O Programa Prá-nenê monitora o crescimento e desenvolvimento das crianças de 0 a 1 ano de idade. A simulação realística possibilita aos alunos vivenciar experiências do cuidado em um ambiente seguro e controlado. **Objetivo:** Relatar a experiência da implementação de um cenário de simulação realística sobre a atuação do enfermeiro em uma consulta de prá-nenê na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência no contexto do estágio supervisionado do curso de Graduação em Enfermagem. **Resultados:** O cenário de simulação envolveu um caso fictício em um ambiente estruturado com materiais específicos próximos da realidade. O estudante que se dispôs a simular ser o enfermeiro, foi inserido no cenário para interagir e realizar a tomada de decisões relacionadas aos objetivos de aprendizagem previamente apresentados à turma. As atividades propostas foram: realizar o exame físico do recém-nascido, preencher na caderneta da criança as curvas para a avaliação do crescimento, de acordo com a faixa etária e sexo e orientar adequadamente os pais do recém-nascido acerca da frequência das consultas de puericultura e os cuidados com o coto umbilical e fontanelas. Durante o cenário, foram abordadas as três etapas da simulação realística: *briefing*, cenário e *debriefing*. Os alunos observadores puderam explicitar suas opiniões e visões quanto a vivência por meio de feedbacks mediados pelas docentes. **Conclusões:** A vivência possibilitou a reflexão frente ao cuidado a adolescente. Assim, apresenta uma possibilidade metodológica positiva para estreitar a relação da teoria e prática.

## PE-104 - ARTRITE SÉPTICA DE QUADRIL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Bruna Mallmann Specht, Isabela Terra Raupp, Morgana Pizzolatti Marins, Rafaela Luma da Silva Bettega, Jenifer Grotto de Souza

Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

**Introdução:** Artrite séptica (AS) é definida como invasão bacteriana do espaço articular com consequente inflamação e destruição da articulação, sendo o joelho a articulação mais acometida, com predomínio em menores de 3 anos. **Descrição do caso:** H.P.R., 12 anos, feminina, procura o pronto atendimento com queixa de dor com início súbito em articulação coxofemoral direita e febre (39,8 °C). Ao exame físico, bom estado geral, apresentando dor ao deambular, movimentar o quadril e flexionar o membro inferior direito. Interna para investigação. Realizada radiografia de quadril, sem alterações. Exames laboratoriais: hemocultura, cultura de secreção vaginal, fator reumatoide, urocultura e exame qualitativo de urina negativos. Pesquisa de autoanticorpos antiteloméricos não reagente. Solicitada avaliação de traumatologista que diagnosticou AS de quadril. Iniciado tratamento com Oxacilina 1 g de 6/6h endovenosa, com melhora na primeira semana, afebril nas primeiras 96 horas. Mantida antibioticoterapia endovenosa descalonada para amoxicilina com clavulanato via oral por 14 dias. Após tratamento, manteve-se assintomática, sem sequelas motoras. **Discussão:** A incidência da AS varia de 5,5 a 12 casos a cada 100.000 crianças, sendo maior no sexo masculino. A etiologia prevalente é o *Staphylococcus aureus*. Por ser uma infecção de origem bacteriana, a antibioticoterapia costuma ser eficaz. Apresentação clínica inclui dor na articulação acometida e/ou febre, edema e redução da mobilidade articular que é mantida na posição flexão-abdução. Exames laboratoriais recomendados: hemograma, velocidade de hemossedimentação, proteína C-reativa, hemocultura e cultura de demais sítios pertinentes. Tratamento baseia-se em cuidados cirúrgicos seguido de antibioticoterapia com duração de 2 a 3 semanas. Mesmo com tratamento, pode evoluir com lesão motora e sepse, principalmente quando o diagnóstico é retardado. **Conclusão:** Baseando-se na gravidade da evolução, na dificuldade do diagnóstico e faixa etária, a terapia antibiótica empírica foi necessária, pois AS deve ser considerada em todas as crianças com aumento súbito da temperatura corpórea e artralgia.

## PE-105 - ATRESIA DAS VIAS BILIARES: UM RELATO DE CASO

Bruna Mallmann Specht, Isabela Terra Raupp, Morgana Pizzolatti Marins, Rafaela Luma da Silva Bettega, Jenifer Grotto de Souza

Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

**Introdução:** A atresia das vias biliares (AVB) é caracterizada pela obstrução completa de uma parte ou de todo ducto biliar extra-hepático por um processo fibro-inflamatório que interrompe o fluxo de bÍlis do fÍgado para o duodeno, sendo a causa mais comum de colestase neonatal. **Descrição do caso:** M.L.K., feminina, 2 meses de idade, nascida de parto vaginal, a termo, sem intercorrências. Levada ao pronto atendimento por icterícia observada desde os primeiros dias de vida, com piora progressiva na última semana. Aleitamento com fórmula infantil e boa aceitação. Hábitos fisiológicos preservados, com fezes esbranquiçadas. Ao exame físico, bom estado geral, mas com icterícia na zona IV. Exame neurológico sem alterações. Abdome globoso, fÍgado palpável 4 cm abaixo do rebordo costal direito, sem outras alterações. Exames laboratoriais: transaminase glutâmico-oxalacética 111, transaminase glutâmico-pirúvica 45, gama-glutamil transferase (gamaGT) 500, bilirrubina 11,31 (direta 7,9), tempo de protrombina 15,4 e razão normatizada internacional 1,41. Ultrassonografia de abdome com redução da vesícula biliar, sem espessamento de paredes, dilatação de via biliar intra e extra-hepática. Biópsia hepática caracterizando cirrose. **Discussão:** A incidência de AVB varia de 1:8.000 a 1:23.000 crianças, sendo maior no sexo feminino (1,4:1). Tem etiologia desconhecida e manifesta-se por icterícia secundária a hiperbilirrubinemia direta, acolia fecal, hepatoesplenomegalia, colúria, gamaGT elevada e histopatologia hepática sugestiva de obstrução biliar. Laparotomia exploratória faz o diagnóstico definitivo. Se suspeita de AVB em quadros ictericos com características colestáticas 14 dias após nascimento. Sinais são evidentes entre a segunda e sexta semana de vida. A associação da USG com a histopatologia tem sensibilidade de 100%. O tratamento inicial da AVB é exclusivamente cirúrgico, obtendo-se melhor resultado antes dos 60 dias de vida, e, caso necessário, realiza-se transplante hepático. **Conclusão:** A AVB não tratada raramente cursa com sobreviventes além dos 3 anos. Assim, o diagnóstico precoce, como citado, é de fundamental importância.

## PE-106 - REPERCUSSÕES PELO USO CONSTANTE DE CELULARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

\* Este trabalho recebeu Menção Honrosa no XII CGAP.

Julia Franco Guidi, Maria Thereza Campagnolo, Felipe Maatalani Benini, Maria Célia Cunha Ciaccia, Flavia Renata Dantas Silva Ciaccia, Vera Esteves Vagnozzi Rullo

Centro Universitário LusÍada.

**Introdução:** O uso abusivo de telefones celulares é uma condição comum na atualidade, sobretudo entre os adolescentes. Este contexto está sendo associado a impactos na saúde física e comportamental, e, portanto, merece atenção dos profissionais da saúde. **Objetivo:** Verificar a prevalência da dependência do celular entre acadêmicos de uma instituição de ensino e correlacionar esta dependência com as seguintes alterações: acuidade visual, alterações posturais, cervicalgia, lombalgia, preocupação com coluna e interferência em atividades diárias. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal realizado a partir da análise de questionários aplicados para estudantes de uma Instituição de Ensino com idade entre 18 a 20 anos incompletos no período contido entre Julho de 2019 e Março de 2020. Os questionários "O instrumento Smartphone Addiction Inventory", "Neck Disability Index" e "Young Spine Questionnaire" foram aplicados juntamente com um questionário complementar composto por informações como: dados demográficos e socioeconômicos, medidas antropométricas (peso, altura e IMC), tempo de tela, questionamento quanto a presença de deficiência visual previamente conhecida e/ou uso de óculos, percepção sobre a postura corporal e angulação cervical durante o uso do celular. **Resultados:** 105 estudantes com idade média de 18,57 foram incluídos no estudo. 49,5% destes adolescentes mostraram dependência quanto ao uso de telefone celular. Constatou-se, também, que adolescentes dependentes do telefone celular apresentavam menores porcentagens de ida ao médico por dor na coluna (55,7%), maiores porcentagens de uso diário do telefone celular superior a 3 horas/dia (61,5%), menores porcentagens de preocupação com a postura (63,6%) e maiores porcentagens de incapacidade leve/moderada nas habilidades diárias (59,3%) quando comparados aos adolescentes não dependentes do telefone celular. **Conclusão:** Conclui-se que há associação estatisticamente significativa entre os adolescentes dependentes do uso do celular com menores taxas de preocupação com a postura, presença de incapacidade leve/moderada nas habilidades diárias e menores porcentagens de ida ao médico por dor na coluna.

## PE-107 - SÍNDROME DE WEST ASSOCIADA À AGENESIA DE CORPO CALOSO EM LACTENTE: RELATO DE CASO

Yasmin Podlasinski da Silva, Bruna Wächter, Carolina Stefanello, Cláudio Sagrilo, Eduarda Tanus Stefani, Luciane Marina Léa Zini Peres, Rafaela Biff, Paulo Henrique Cavalcante Lima Pereira

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A síndrome de West é uma síndrome epiléptica generalizada, na primeira infância (pico aos 5 meses), composta por espasmos, regressão do desenvolvimento neurológico e hipsarritmia no eletroencefalograma (EEG). **Descrição do caso:** A.V.F., feminino, 4 meses, natural e procedente de Campo Bom, RS. Paciente em acompanhamento na neuropediatra, do hospital referência em Canoas, por crises epiléticas desde o 1º mês de vida. Familiar relata aumento das crises no último mês, com espasmos em membros superiores, hipertonia e flexão, desvio cervical e eversão ocular. No atendimento, apresentou nova crise epilética e foi encaminhada para internação na emergência pediátrica, sendo necessário manejo imediato com diazepam. Durante o período pós-ictal, foi encaminhada à Unidade de Tratamento Intensivo pediátrica para controle. O EEG demonstrou ondas irritativas generalizadas e ressonância magnética de crânio, agenesia de corpo caloso, colpocefalia, alteração morfológica córtico-subcortical e espessamento da substância cinzenta, contribuindo ao diagnóstico de Síndrome de West. Foi optado por tratamento com Prednisolona e Vigabatrina, evoluindo com a melhora do quadro e ausência de crises durante a internação. **Discussão:** Síndrome de West é classificada em formas criptogênicas e sintomáticas. A ocorrência de natureza secundária está relacionada a fatores pré-natais (infecções, malformações cerebrais, desnutrição), fatores peri e pós-natais (tocotraumatismo, anoxia, vacinações). Um estudo de comparação entre o tratamento com prednisolona com hormônio adrenocorticotrófico, concluiu que o controle dos espasmos aos 3 meses foi melhor se tratado inicialmente com prednisolona, já aos 6 e 12 meses não houve diferença entre as drogas. Para os espasmos criptogênicos não há confirmação científica de remissão definitiva. **Conclusão:** O diagnóstico tardio da síndrome de West pode resultar na piora do prognóstico. O presente caso demonstrou que o manejo da síndrome com corticoterapia e antiepilético são alternativas eficazes no tratamento precoce e chance de melhor prognóstico para os pacientes.

## PE-108 - SUSPEITA DE SÍNDROME DE APERT EM RECÉM-NASCIDO A TERMO: RELATO DE CASO

Yasmin Podlasinski da Silva, Carolina Stefanello, Luciane Marina Léa Zini Peres, Rafaela Biff, Paulo Henrique Cavalcante Lima Pereira, Bruna Wächter

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A Síndrome de Apert é uma acrocefalossindactilia do tipo 1, com fechamento precoce das suturas cranianas e alterações de face. Apresenta dismorfia crânio-facial, sindactilia óssea e membranas das mãos e dos pés. **Descrição do caso:** Recém-nascido (RN), 36 dias, masculino, natural e procedente de Canoas, idade gestacional 39+4, parto cesáreo devido à líquido amniótico meconial, apgar 05/05, peso ao nascer 4.045g. Ao nascimento, paciente cianótico e hipotônico, necessitando de um ciclo de VPP, com melhora parcial do esforço respiratório. Ao exame físico, na sala de parto, foi constatada fontanela anterior ampla, implantação baixa dos lóbulos da orelha, fusão de quirodáctilos e pododáctilos, palato ogival, coanas estreitas. Após avaliação, foi internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal para investigação das alterações sindrômicas. Solicitada radiografia de mão e pés, que evidenciou malformações, sindactilia difusas nos primeiros quirodáctilos e presença de 6 metatarsianos. Solicitou-se avaliação genética para investigação de síndrome de Apert, apresentou cariótipo 46, XY. Paciente, após estabilização dos sinais vitais e do padrão respiratório, foi transferido para enfermaria pediátrica onde permaneceu estável por mais 2 dias, até receber alta médica aos seus 36 dias de vida. **Discussão:** A Síndrome de Apert é uma rara doença genética autossômica dominante, causada por mutações no gene do receptor do fator de crescimento fibroblástico tipo 2. O diagnóstico é efetuado essencialmente no período neonatal pela observação da tríade: craniossinostose, alterações crânio-faciais e sindactilia simétrica, podendo envolver as quatro extremidades. O tratamento é multidisciplinar e o planejamento cirúrgico deve ser feito em etapas, craniotomia na infância, o avanço do terço médio na puberdade, e cirurgia ortognática na adolescência. **Conclusão:** Pela complexidade da síndrome, a evolução dela depende do ambiente familiar, manejo precoce. Exigindo o envolvimento de uma equipe multidisciplinar para estabelecer um cronograma de tratamento.

## PE-110 - SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DAS FAMÍLIAS DE PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS QUE FREQUENTAM UMA ORGANIZAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE - RS

Victória Meneghini, Fernanda Pillman, Victória Praetzel, Maria Rita Cuervo, Ana Cristhina Henz

Centro Universitário Metodista - IPA.

**Introdução:** O câncer infantojuvenil, em 2019 representou 3% dos casos de câncer no Brasil. Dentre as perspectivas de cura, a terapia nutricional junto com o apoio familiar, são fatores fundamentais para êxito no tratamento. **Objetivos:** Analisar o perfil socioeconômico dos pacientes e seus familiares que frequentam uma organização sem fins lucrativos e em qual nível de insegurança alimentar e nutricional essas famílias se encontram. **Metodologia:** Estudo transversal quantitativo, realizado a partir de questionário EBIA (Escala Brasileira de Insegurança Alimentar) em versão curta e questionário próprio, com duração de 15 minutos. Foram avaliadas 50 famílias de crianças e adolescentes, pacientes oncológicos em tratamento hospitalar que frequentam uma organização sem fins lucrativos localizada na cidade de Porto Alegre no período de janeiro e fevereiro de 2019. **Resultados:** Pacientes diagnosticados com câncer entre 3 anos e 6 meses de idade, 56% do sexo masculino. Famílias compostas 32% por cinco membros, 60% com renda entre um e menos de dois salários mínimos e 38% não participavam de programas sociais. Quando perguntado se alguma vez havia terminado a comida da casa e que não teve dinheiro para comprar, 52% responderam que não e quando questionados se o responsável conseguia oferecer uma alimentação variada para a família 58% respondeu que sim. O cuidador, em 54% referiu comer menos pois não tinha dinheiro para comprar mais comida. Os resultados da escala EBIA, demonstraram que 40% dos pacientes e suas famílias apresentavam insegurança alimentar com fome e a mediana total da escala foi de três pontos. **Conclusão:** Os dados obtidos demonstram que 68% das famílias atendidas que frequentam a organização sem fins lucrativos vivem em situação de insegurança alimentar, sendo que 40%, em estado de Insegurança Alimentar com fome. Observou-se que a situação econômica influencia diretamente nessa classificação.

## PE-111 - ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS DECORRENTES DE OTITE MÉDIA AGUDA EM CRIANÇAS DE ATÉ 14 ANOS NA REGIÃO SUL EM COMPARAÇÃO COM OUTRAS REGIÕES DO BRASIL NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Carolina Bohn Faccio, Morgana Furtado Wallau, Sabrina Navroski, Bruna Reis Krug, Gabriela Flores do Nascimento, Carolina Della Latta Colpani, Victória Schacker, Camila Krüger Rehn, Diego da Rosa Miltersteiner

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A otite média aguda (OMA) é uma infecção localizada na orelha média, geralmente causada por vírus ou bactérias, sendo decorrente de resfriados comuns ou alergias. **Objetivo:** Analisar o número de internações e óbitos decorrentes de OMA em crianças de até 14 anos na região Sul em comparação com as outras regiões do Brasil nos últimos cinco anos. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados do DATASUS, de junho de 2015 a junho de 2020. **Resultados:** A região Sudeste apresentou 15.059 casos de OMA em crianças menores de um ano até 14 anos e registrou 8 óbitos durante o período analisado. A região Nordeste revelou 7.573 internações e 2 óbitos. As regiões Sul, Norte e Centro-Oeste, respectivamente, apresentaram 7.052, 2.656 e 2.567 casos, sendo registrados respectivamente nenhum, 3 e 1 óbito. Em relação à faixa etária, foram registrados 13.240 casos entre 1 e 4 anos, 7.816 casos entre 5 e 9 anos, 7.328 casos entre 10 e 14 anos e 6.523 casos em crianças menores de 1 ano. Quanto ao sexo, 54% eram do masculino e 46%, do feminino. Em relação à etnia, 49,4% eram brancos, 2,9% eram pretos, 45,8% eram pardos, 1,42% eram amarelos e 0,37% eram indígenas. **Conclusão:** No total, as 5 regiões somaram 34.907 casos de internação, e a região Sul representou 20% desse número nos últimos 5 anos – no entanto, não apresentou óbitos. A faixa etária mais acometida em todas as regiões do Brasil é a entre 1 e 4 anos. O sexo masculino foi mais prevalente que o feminino. A maior parte dos pacientes eram brancos (49,4% dos casos).

## PE-112 - SARNA CROSTOSA EM CRIANÇA - RELATO DE CASO

Mônica Fernandes Delapasse, Marina Martins Borges, Mariele Faccin Montagner, Marina Castro Martins, Ariéli Cristiane da Silva, Luiza Mainardi Ribas, Vitória Jorge Cenci, Karoline Alves Machado, Gabrielle Bortolon, Kênia Cordeiro Silva, Georgia Assunção Krauzer, Bruna Soares de Oliveira, Fernanda Saraiva Loy, Isabella Pereira Garcia, Carla Quevedo de Souza, Maria Paula Soares Pereira, Jade Ries Girardi, Aline Silveira Borges, Camila Costa Vogel, Larissa Hallal Ribas

Universidade Católica de Pelotas/UCPEL.

**Introdução:** A Sarna Crostosa ou Sarna Norueguesa é uma forma rara e grave de infestação pelo *Sarcoptes scabiei*, caracterizada pela hiperproliferação de ácaros não suprimidos pelo sistema imune do hospedeiro. Devido a isso, torna-se um desafio na população pediátrica. **Descrição de caso:** Menino, 2 meses, internou na enfermaria pediátrica por lesões eritematosas, arredondadas, de aproximadamente 1 cm em região do tronco que causavam desconforto. Lesões iniciaram de maneira súbita há 1 mês estando presente nos demais membros da família. Fez uso ambulatorial de Dexametasona creme e Prednisona oral com melhora momentânea dos sintomas, porém com permanência de lesões que surgiram no restante do corpo de maneira centrípeta associada a descamação. Foi prescrito Cetoconazol e Piritionato de zinco 1% sem melhora, sendo internado para acompanhamento hospitalar. Iniciou Cefalexina por possível infecção secundária e Permetrina, suspenso dexametasona, mantido Cetoconazol e Hixine. Realizou pesquisa de escabiose o qual teve resultado positivo e investigação de imunodeficiência. Apresentou eczema seborreico descamativo generalizado com calor e rubor principalmente em tórax e abdômen e lesões puntiformes vesiculares em região frontal e periorbitária. Retornou-se uso de Dexametasona creme e iniciou-se Precipitado de Enxofre 5%. Apresentou melhora diária das lesões, recebendo alta para acompanhamento ambulatorial. **Discussão:** A sarna crostosa apresenta inicialmente lesões de forma pouco definida, com pápulas eritematosas apresentando prurido mínimo ou ausente que rapidamente tendem à generalização. As lesões se não tratadas, podem evoluir para crostas, fissuras e podem adquirir odor fétido, bem como infecções secundárias. **Conclusão:** A escabiose é uma dermatose muito frequente na pediatria. Entretanto, sua apresentação atípica de doença merece atenção devido sua potencial gravidade.

## PE-113 - PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR BRONQUIOLITE AGUDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ATÉ 14 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Carolina Della Latta Colpani, Camila Krüger Rehn, Gabriela Flores do Nascimento, Victória Schacker, Bruna Reis Krug, Sabrina Navroski, Morgana Furtado Wallau, Carolina Bohn Faccio, Diego da Rosa Miltersteiner

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A bronquiolite aguda (BA) é uma infecção do trato respiratório inferior. O diagnóstico é clínico e o tratamento é essencialmente suporte. Na maioria dos casos, deve-se a infecção pelo vírus sincicial respiratório. **Objetivo:** Analisar o número de internações e de óbitos por BA na última década no Rio Grande do Sul. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal descrito a partir de dados registrados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de janeiro de 2010 a junho de 2020. As variáveis estudadas foram internações hospitalares, óbitos, faixa etária, cor/raça, ano/mês do atendimento e sexo. **Resultados:** A partir dos dados analisados constatou-se um total de 58.143 internações. Em relação a faixa etária o número de internações em crianças menores de 1 ano foi 50.180, de 1 a 4 anos foi 7.100, de 5 a 9 anos foi 635 e de 10 a 14 anos foi 228. Com referência ao sexo, as internações masculinas (59,5%) foram superiores as femininas em todas faixas etárias. Além disso, a maioria dos internados era branco (65,6%). Em 2019 ocorreram 6.482 internações e entre maio e agosto ocorreram 62% das internações, repetindo-se o padrão nos outros anos com a maioria das internações nesse período. No âmbito dos óbitos o total foi de 79 (0,13% do total de internações). De acordo com a faixa etária, o número de óbitos em crianças menores de 1 ano foi 71. A raça predominante nos óbitos foi a branca (70,3%). **Conclusão:** Paciente masculino, branco e menor de 1 ano de idade constitui o perfil do paciente frequentemente internado ou que vai a óbito por BA. Além disso, as internações são mais recorrentes entre os meses de maio e agosto (outono e inverno).

## PE-114 - CELULITE PERIORBITÁRIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Iasmim Estela Costa

Universidade Federal de Lavras.

**Introdução:** Celulite é a infecção da derme profunda e do subcutâneo. Em crianças, localiza-se principalmente na cabeça e pescoço e os agentes etiológicos variam com a causa e a idade do paciente. **Descrição do caso:** A.C.S., 11 anos, feminina, encaminhada para avaliação hospitalar devido a cefaleia e sonolência iniciadas há 15 dias e exoftalmia em olho esquerdo há 12 horas. À admissão, apresentava-se prostrada, afebril, emagrecida, com edema bipalpebral à esquerda, sem lesões de porta de entrada, sinais meníngeos ou déficits focais. Tomografia computadorizada (TC) de crânio evidenciou exoftalmia esquerda, sem alterações cranioencefálicas. Neurologista relatou normalidade dos movimentos oculares e pupilas, com hipótese diagnóstica de celulite periorbitária. Exames laboratoriais: leucócitos 21.400, segmentados 82%, linfócitos 10%, PCR 250,16. Iniciada Amoxicilina+Clavulanato endovenosa. Evoluiu com piora do edema à esquerda, flogose em olho direito e taquicardia. Adicionou-se Oxacilina EV à antibioticoterapia em curso. No dia 4, o esquema foi alterado para Oxacilina+Gentamicina. Descartou-se: neoplasia cerebral, celulite pós-septal, hipertireoidismo. A paciente evoluiu com resolução dos sintomas e recebeu alta após D10 de Oxacilina e D9 de Gentamicina, com Cefalexina oral domiciliar por quatro dias. **Discussão:** A celulite periorbitária pode apresentar sinais flogísticos e manifestações sistêmicas como febre, cefaleia e instabilidade hemodinâmica, quadro compatível com o caso. Entretanto, também houve exoftalmia, característica da celulite pós-septal, fazendo-se necessário a realização de TC para excluir esse diagnóstico, além de neoplasia. Taquicardia, leucocitose e condições socioeconômicas justificaram a internação. A antibioticoterapia inicial na celulite periorbitária sem causa evidente direcionava-se a patógenos da sinusite, utilizando-se comumente Amoxicilina+Clavulanato. As opções, nesse caso, seriam o aumento da dose de Amoxicilina+Clavulanato ou a utilização de Oxacilina+Gentamicina, para melhor cobertura de *S. aureus* e gram-negativos. **Conclusão:** A celulite periorbitária deve ser diferenciada de outras afecções clinicamente semelhantes, sobretudo aquelas de maior gravidade. A antibioticoterapia deve ser instituída de acordo com cada caso.

## PE-115 - ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E DOS ÓBITOS DECORRENTES DE ASMA EM CRIANÇAS DE ATÉ 9 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Carolina Della Latta Colpani, Camila Krüger Rehn, Victória Schacker, Sabrina Navroski, Gabriela Flores do Nascimento, Bruna Reis Krug, Carolina Bohn Faccio, Morgana Furtado Wallau, Diego da Rosa Miltersteiner

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** Asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas. Durante uma crise, os brônquios se inflamam e reduzem a passagem de ar, causando sintomas como tosse, falta de ar e aperto no peito. **Objetivo:** Analisar o número de internações e óbitos decorrentes da asma em crianças de até 9 anos nos últimos 5 anos no Rio Grande do Sul. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal descrito a partir de dados registrados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de janeiro de 2015 a junho de 2020. As variáveis estudadas foram internações hospitalares, óbitos, faixa etária, cor/raça e sexo. **Resultados:** A partir dos dados analisados constatou-se um total de 22.964 internações. Em relação à faixa etária, o número de internações em crianças menores de 1 ano foi 3.408, entre 1 e 4 anos foi 13.279 e entre 5 e 9 anos foi 6.277. Com relação ao sexo, as internações masculinas (57%) foram superiores às femininas em todas faixas etárias. Além disso, a maioria dos internados era branco (64,3%). No âmbito dos óbitos o total foi de 7 (0,03% do total de internados). De acordo com a faixa etária, o número de óbitos entre 1 e 4 anos foi 4. A raça predominante nos óbitos foi a branca (71,4%). Já em relação ao sexo, as pacientes femininas constituem a maioria dos óbitos (71%). **Conclusão:** Paciente masculino, branco e entre 1 e 4 anos de idade constitui o perfil do paciente frequentemente internado por asma. Já os óbitos ocorrem mais em pacientes femininas, repetindo-se os demais padrões.

## PE-116 - SÍFILIS NA GESTAÇÃO: CARACTERÍSTICAS DA INFECÇÃO EM NEONATOS DE UMA CIDADE NO SUL DO BRASIL

Leonardo Almeida Cesar e Silva<sup>1</sup>, Carolina Damé Osório Lopes<sup>2</sup>, Elaine Pinto Albernaz<sup>2</sup>

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

2 - Departamento Materno-Infantil, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas.

**Introdução:** A sífilis continua sendo um relevante problema de saúde pública e sua transmissão vertical pode ocasionar a sífilis congênita, condição grave que pode levar à morbimortalidade do recém-nascido. **Objetivo:** Este estudo visa descrever as principais alterações encontradas em recém-nascidos investigados para sífilis congênita, cujos partos ocorreram nas maternidades de dois hospitais universitários em uma cidade no Sul do país, entre janeiro de 2016 e dezembro de 2017. **Métodos:** Os casos de sífilis dos pacientes das duas maternidades foram identificados por meio das notificações compulsórias entregues à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Foi utilizada uma ficha espelho para coleta dos dados extraídos dos prontuários das mães e de seus bebês e realizada análise descritiva da amostra. O projeto de pesquisa foi submetido e obteve aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa de ambas as universidades. **Resultados:** Ocorreram 10.667 nascimentos, no período estudado, sendo 5.641 (53%) nos dois hospitais incluídos na pesquisa, 193 neonatos foram investigados devido à sífilis durante o período gestacional, dos quais 71,5% apresentaram VDRL positivo e necessitaram avaliação adicional, resultando em 2,4% de casos suspeitos de sífilis congênita, 26,4% apresentaram baixo peso ao nascer, 94,3% eram assintomáticos ao nascimento, 10,4% tinham alterações radiográficas e 12,4% liquóricas. A maioria foi investigada de forma adequada e recebeu o tratamento preconizado pelo Ministério da Saúde. **Conclusão:** A sífilis continua sendo um importante agravo à saúde materno-infantil, e sua investigação é fundamental, visto que a maioria dos casos é assintomática em sua fase inicial. O principal impacto sobre a saúde do recém-nascido foi o aumento da probabilidade de baixo peso ao nascer.

## PE-117 - MORBIDADE INFANTIL DEVIDO À SÍNDROME NEFRÍTICA AGUDA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL

Camila Kruger Rehn, Carolina Della Latta Colpani, Sabrina Navroski, Victória Schacker, Morgana Furtado Wallau, Carolina Bohn Faccio, Bruna Reis Krug, Gabriela Flores do Nascimento, Diego Miltersteiner

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A síndrome nefrítica é processo inflamatório que cursa com hipertensão arterial, hematuria e edema. **Objetivo:** Analisar o número de internações e óbitos por síndrome nefrítica em crianças de até 9 anos, na última década, no Rio Grande do Sul (RS). **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados registrados do DATASUS de março de 2010 a março de 2020. As variáveis estudadas foram: internações hospitalares, óbitos, faixa etária, sexo, cor/raça e regiões do Brasil. **Resultados:** A partir dos dados analisados constatou-se um total de 118.057 internações. Em relação a faixa etária, o número de internações em crianças menores de 1 ano foi 37.154, de 1 a 4 anos 32.902, de 5 a 9 anos 84.765. Com referência ao sexo, as internações masculinas (56%) foram superiores as femininas (43%) em todas as faixas etárias. Além disso, a maioria dos internados era branco (65,6%). A cor/raça mais atingida foi a branca com 84% dos casos, seguida de pardos com 10%. As internações nos anos pesquisados foram de 348.137, de um total de 7.265.454, onde a região Sul equivaliu à 4,7% das internações. O total de morbidade hospitalar em todas as regiões brasileiras foi de 14, contudo a região sul não teve óbitos. **Conclusão:** Pacientes masculino, branco e entre 5-9 anos de idade constitui o perfil do paciente frequentemente internado por síndrome nefrítica.

## PE-118 - RELATO DE CASO: CISTO ÓSSEO TRAUMÁTICO

Samara Vilela da Mata Nunes, Bruna Diniz Neiva Giorgenon, Rafaela Dambros, Amanda Adorno Ferragini, Melissa Dorneles Carvalho, Caroline de Paula Cassânego, Marina Fabíola Rodoy, Marina Kottwitz de Lima Scremin, Marcos Antonio da Silva Cristovam, Milene Moraes Sedrez Rover

Hospital Universitário do Oeste do Paraná/HUOP.

**Introdução:** O cisto ósseo é uma lesão não neoplásica, de causa incerta, crescimento lento e translúcida radiograficamente. Pode ser hemorrágico ou traumático. É mais comum na infância e adolescência, acometendo região proximal do ossos longos como úmero, fêmur, tibia e fíbula. Possui diagnóstico geralmente incidental radiográfico. Em raros casos, pode haver dor constante ou fratura patológica (fratura espontânea ou por trauma com mínima energia). Faz-se necessário o diagnóstico diferencial com outras doenças. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 11 anos, encaminhado ao serviço de oncologia pediátrica por radiografia com lesão osteolítica meta-diafisária proximal de cinco centímetros de diâmetro em úmero esquerdo, aflamento de cortical, insuflação e linha epifisária acometida. História de dor de início há duas semanas em ombro esquerdo, de forte intensidade, em crises, com piora progressiva e à movimentação. Sem fatores de melhora. Referia fratura no local após queda em partida de futebol há 10 meses com tratamento conservador. Sem outros sintomas, história familiar de neoplasia negativa. Ao exame físico: dor a palpação e à movimentação nas articulações glenoumeral e acromioclavicular, com limitação de movimento. Solicitado ressonância magnética que mostrou lesão unicomeral, intramedular levemente insuflativa, sem realce ao contraste, de 9,6 cm, irregular na porção metafisária medial com fina fratura. Caracterizado cisto traumático e encaminhado a ortopedia para tratamento. **Discussão:** Os cistos ósseos são mais frequentes em membros inferiores devido as atividades esportivas das crianças. Embora os achados sejam sugestivos, a radiografia não é suficiente para confirmação diagnóstica. Geralmente são assintomáticos, porém, no caso relatado houve fratura prévia e dor local limitante. **Conclusão:** O cisto ósseo é um desafio diagnóstico, sendo necessário exclusão de neoplasias. Apesar de lesão benigna, nota-se desfecho nem sempre satisfatório, com fratura patológica, intervenções ortopédicas e dor incapacitante.

## PE-119 - LEISHMANIOSE VISCERAL NA CRIANÇA: ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERNAÇÕES ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Camila Kruger Rehn, Carolina Della Latta Colpani, Morgana Furtado Wallau, Carolina Bohn Faccio, Sabrina Navroski, Bruna Reis Krug, Gabriela Flores do Nascimento, Victória Schacker, Diego Miltersteiner

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A Leishmaniose visceral é uma doença transmitida pelo mosquito-palha (*Lutzomyia longipalpis*), que, ao picar, introduz na circulação do hospedeiro o protozoário *Leishmania chagasi*. **Objetivo:** Analisar comparativamente as internações por Leishmaniose visceral em crianças de até 9 anos nas diferentes regiões do Brasil nos últimos dez anos. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados do DATASUS, de junho de 2010 a junho de 2020. **Resultados:** A região Nordeste apresentou o maior número de casos de Leishmaniose visceral (6.810). A segunda região com maior prevalência foi a Norte, com 2.609 crianças infectadas. Em seguida vieram as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, com respectivamente 1.725, 775 e 11 casos. Em relação à faixa etária, a que apresentou o maior número de casos foi a de 1 a 4 anos (7.425), seguida de 5 a 9 anos com 2.437, e, com o menor número de casos, as crianças menores de 1 ano (2.068). Quanto ao sexo, 51,3% eram do masculino e 48,7%, do feminino. Em relação à etnia, 83,84% eram pardos, 10% eram brancos, 2,6% eram indígenas, 2,4% eram pretos e 0,9% eram amarelos. **Conclusão:** A região Nordeste apresentou a maior prevalência de casos de Leishmaniose visceral do Brasil. A faixa etária com maior número de casos foi a de 1 a 4 anos. O sexo mais afetado foi o masculino. A cor mais acometida pela doença foi a cor parda.



## PE-120 - SÍNDROME DE MAUS TRATOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO RIO GRANDE DO SUL: PANORAMA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS NA ÚLTIMA DÉCADA

Júlia Estrazulas Falcetta, Vitória Fassina, Gabriele Winter Santana, Lucas Henrique Skalei Redmann, René Ochagavia Chagas de Oliveira, Carolina Souza Basso, Lívia Giacomet, Ana Luiza Savioli Ribeiro, Crissiane Melo Nepomuceno, Laura Toffoli, Victoria Bento Alves Paglioli, Gabriela Kreutz Ferrari, Bruna Martins de Soares, Júlia Bortolini Roehrig, Patrícia Argenta, Sabrina Navroski, Isabella Montemaggiore Busin, Camila de Freitas Schultz, Ketlen Orsolin de Borba, Camila Rossetti Simonetti

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** Os maus tratos contra crianças e adolescentes, mesmo proibido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, é um evento multicausal e ainda representa um grave problema de saúde. **Objetivo:** Avaliar dados referentes à internações em decorrência de maus tratos em crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul na última década. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo a partir de dados do DATA-SUS. Foram selecionados pacientes de 0 a 14 anos internados devido à maus tratos no estado entre janeiro de 2010 e dezembro de 2019. Avaliaram-se sexo, faixa etária, média de permanência hospitalar, número de óbitos e custos. **Resultados:** Foram registradas 193 internações, sendo 66,3% do sexo feminino. Pacientes de 1 a 4 anos representam 38,3% das internações, sendo 70,2% do sexo feminino. A faixa etária de 5 a 9 anos registrou 32,6% das internações, 63,4% do sexo feminino, enquanto a dos 10 aos 14 anos representa 18,1% das internações (71,4% do sexo feminino), seguida pelos menores de 1 ano, com 10,8% (52,3% do sexo feminino). A média de permanência hospitalar foi de 4,0 dias. Menores de 1 ano permaneceram 5,7 dias, seguidos pelos de 1 a 4 anos, com 4,1 dias. Pacientes de 5 a 9 anos tiveram média de 3,9 dias, enquanto os de 10 a 14 anos de 3,0 dias. Foi registrado 1 óbito feminino na faixa etária de 10 a 14 anos. O custo total foi de R\$ 52.342,23, sendo R\$ 271,20 o valor médio de internação. **Conclusões:** Houve prevalência do sexo feminino em todas as faixas etárias analisadas. Crianças com idade entre 1 a 4 anos são as mais atingidas, e as menores de um ano, quando internadas, possuem a maior média de permanência hospitalar.

## PE-121 - ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE PRODUTOS PLÁSTICOS E COSMÉTICOS DURANTE A GESTAÇÃO E DESFECHOS GESTACIONAIS E NEONATAIS

Bianca Manfroi da Silva, Mariana Regina Rompkovski, Marcella Tapias Passoni Pereira da Silva, Vitória Aline Santana Rios, Carla Giovana Basso, Sara Emilia Lima Toluei, Amanda Atuati Maltoni, Anderson Joel Martino Andrade

Universidade Federal do Paraná.

O uso de plásticos e cosméticos fazem parte do cotidiano da população em geral, porém em suas formulações podem conter substâncias deletérias à saúde, destacando as que possuem alto potencial de ação no sistema endócrino, os chamados desreguladores endócrinos. O CUIDAR é um estudo coorte gestacional, iniciado em março de 2018, que recruta gestantes de baixo risco no início da gestação (inferior a 16 semanas), em unidades básicas de saúde de Curitiba e tem como objetivo examinar a associação entre o uso materno de produtos plásticos e cosméticos e desfechos gestacionais e neonatais. São aplicados três questionários que contêm perguntas relacionadas a aspectos sociodemográficos e hábitos de vida, incluindo dieta e uso de produtos plásticos e cosméticos. Após o nascimento dos bebês, é realizado um exame físico para avaliar medidas genitais associadas a desregulação endócrina (distâncias anogenitais em meninos e meninas e largura do pênis em meninos). À pesquisa foram vinculadas 254 gestantes, com idade média de 27,9 ± 6,6 anos, sendo a maioria branca (62,2%). Os bebês (35 meninos e 33 meninas) nasceram com idade gestacional média no parto de 39 semanas e peso médio de 3,226 kg. Nossos resultados demonstraram uma alta utilização de plásticos e cosméticos pelas gestantes e, de maneira geral, sem associações significativas com fatores sociodemográficos como renda, escolaridade e raça. As associações entre o uso de produtos cosméticos e plásticos e os marcadores genitais em recém-nascidos não foram significativas, com exceção de uma associação positiva entre uma das medidas de distância anogenital em meninos. Com o aumento do tamanho amostral, novas análises poderão ser realizadas.

## PE-122 - *URBANORUM* SPP: RELATO DE CASO EM SC

Paulo Roberto Imthon, Sandra Heloísa Rosskamp, Ana Luísa Boing Alvarenga, Heloísa Rosskamp Alberton

Universidade Regional de Blumenau/FURB.

**Introdução:** O *Urbanorum* spp foi identificado pela primeira vez no Peru em 1994, o primeiro caso no Brasil foi descrito em 2018. Esse relato de caso expõe o primeiro caso em Santa Catarina e o segundo caso infantil relatado no Brasil sobre um parasita pouco conhecido. **Descrição:** Paciente masculino, 1 ano e 7 meses, 11,5 kg, frequentador de creche e residente em área urbana com acesso a saneamento básico no município de Blumenau (SC) foi atendido pelo pediatra no mês de maio de 2020. Exibia quadro de diarreia sem muco, pus ou sangue, com duração de uma semana. Em seguida, passou a apresentar períodos de diarreia 2 a 3 vezes ao dia intercalados com períodos de normalidade. Nunca havia realizado tratamento antiparasitário. Recebeu leite materno até os 9 meses. Apresentava-se no percentil 25-50 para peso, percentil 75 para comprimento e percentil 75 para perímetro cefálico. Foram solicitados exames complementares que mostraram: parasitológico de fezes positivo para *Urbanorum* spp (pelo método de Hoffman, Pons e Janer, posteriormente corado com lugol) e hemograma sem alterações. Foi prescrito Metronidazol na dose 20 mg/kg/dia, 3 vezes ao dia por 7 dias. A criança retornou 60 dias após o tratamento, apresentando normalização do hábito intestinal, exame clínico sem alterações, aumento de peso – situando-se no percentil 50 – e exame de controle negativo em 3 amostras. **Discussão:** Faz-se necessário um aprofundamento na pesquisa do novo parasita *Urbanorum* spp devido à sua recorrência em causar sintomatologia em crianças e ao baixo número de estudos existentes. **Conclusão:** Em suma, ainda são escassas as informações acerca desse parasita, da sua forma de vida e do tratamento realizado para combatê-lo, sobretudo com enfoque em pacientes pediátricos. Portanto, torna-se árdua a delimitação clínica-epidemiológica dessa nova parasitose e de seu potencial endêmico em um país em desenvolvimento caracterizado por áreas sem saneamento básico.

## PE-123 - ABSCESSO PULMONAR: RELATO DE CASO

Marcela Bertoldo Harada, Letícia Carolina Malaquias Pereira, Eugênio Fernandes Magalhães, Carine Carvalho Vaz de Lima Morais, Silvia Mara Tasso, Cecilia Barcelos Alves Serrano, Eliton Edimilson do Couto, Anna Luiza Pires Vieira, Cíntia Evelyn de Oliveira Maia, Thales de Moura Camargo, Salete Pereira da Silva, Isabela Braga da Silva, Clara Cabral de Magalhães

Universidade do Vale do Sapucaí/UNIVÁS.

**Introdução:** O abscesso pulmonar é definido como a necrose do parênquima pulmonar, causada por infecção microbiana e caracterizada por cavidade (> 2 cm) contendo pus e fragmentos necróticos. Desenvolve-se entre 7 a 14 dias após a inoculação do microrganismo e a maioria é resultante de uma pneumonia aspirativa. **Desenvolvimento:** Trata-se do relato de um paciente masculino de 10 anos com quadro clínico típico de infecção de via respiratória iniciado a cerca de 20 dias da consulta: febre, tosse produtiva de coloração amarelo-esverdeada e odor fétido, sudorese noturna e emagrecimento (1,5 kg). Ao exame físico, verificou-se ausculta pulmonar com murmúrio vesicular diminuído em hemitórax direito. Os exames laboratoriais evidenciaram PCR (202 mg/dL) e DHL (530 mg/dL) com valores elevados, anemia, leucocitose com predomínio de segmentados e imagem radiológica característica com a presença de nível hidroaéreo em lobo médio do pulmão direito. O resultado da cultura do escarro foi negativo para presença de mycobacterium tuberculosis, assim como para o teste PPD, não reator. Após o início da antibioticoterapia endovenosa com clindamicina e amicacina, solicitou-se avaliação por parte de equipe de cirurgia pediátrica e posterior acompanhamento do paciente. Embora realizada ultrassonografia de tórax para demarcação de área de drenagem, houve boa evolução do quadro clínico e radiológico, sendo desnecessária a abordagem cirúrgica. **Discussão:** Apesar da variabilidade de manifestações clínicas a que o processo de formação de abscesso pode levar, o paciente em questão apresentou sintomas bastante recorrentes. A presença do nível hidroaéreo em lobo médio do pulmão direito, juntamente com as alterações do exame físico tornaram possível o diagnóstico. A conduta teve como base a antibioticoterapia com cobertura anaeróbica e estreptocócica, dispensando em seguida a abordagem cirúrgica. **Conclusão:** O objetivo deste relato consiste em ressaltar a efetividade do tratamento clínico com cobertura antibacteriana adequada em casos de abscesso pulmonar em Pediatria.

## PE-124 - SÍNDROME DO X FRÁGIL E ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE CASO

Letícia Sehn da Fonseca, Eduarda Bertolini, Marília Dornelles Bastos

Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

**Introdução:** A Síndrome do X Frágil (SXF), descoberta em 1969, é um distúrbio genético ligado ao cromossomo X, de aspecto dominante e de baixa prevalência associado a deficiências intelectuais, emocionais e variadas características fenotípicas. **Relato de caso:** V.G., masculino, 20 anos, apresentou sinais de fragilidade no tônus muscular da boca como sintoma inicial. A mãe continuou a observar alterações e atrasos psicomotores como: hipotonia do dorso, cessação do balbucio e atraso no desenvolvimento da marcha, sendo encaminhado inicialmente ao neurologista e após a um pediatra especialista em pediatria do desenvolvimento e comportamento. Realizou estudo cariótipo, sendo confirmada a SXF. **Discussão:** A SXF é causada por um silenciamento transcrricional do gene Fragil X Mental Retardation 1 e consequente perda da expressão do produto Fragil X Mental Retardation Protein. As características fenotípicas da SXF geralmente são perceptíveis logo na primeira infância. Porém, o diagnóstico clínico é dificultado por sua heterogeneidade de sinais, sendo indispensável o estudo do cariótipo. No presente caso, as características identificadas foram: deficiência intelectual, face dismórfica, baixo tônus muscular, abanar de mãos, palato alto e ogival, pés planos, macroorquidismo, otites recorrentes e características autísticas. A SXF não possui cura, embora as intervenções farmacológicas possam auxiliar nos transtornos neurobiológicos associados. O atendimento multiprofissional promove um maior desenvolvimento e interação social do paciente. VG realizou tratamento farmacológico dos 2 aos 12 anos (Cloridrato de Metilfenidato e posteriormente Fluoxetina) e, desde antes do seu diagnóstico, acompanhamento com fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicopedagogo, odontólogo, educador físico e médico especialista em desenvolvimento e comportamento. Tais intervenções permitiram que VG tivesse uma adequada interação social, que beneficiaram, de maneira significativa, sua qualidade de vida e de sua família. **Conclusão:** A investigação genética diante de uma suspeita clínica, permite que a criança com SXF tenha um tratamento precoce e mais eficaz com uma equipe multiprofissional.

## PE-125 - A LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM ARAGUAÍNA – TOCANTINS: UMA PERSPECTIVA INTERSETORIAL

Elaine Barros de Alencar Costa

Universidade Federal do Tocantins - UFT.

**Introdução:** A Leishmaniose visceral humana (LVH) é uma doença endêmica de importância em saúde pública com alta letalidade e crescente disseminação há décadas. Apresenta difícil controle uma vez que seu processo de transmissão envolve diversos fatores biológicos, sociais, culturais e ambientais. **Objetivo:** Compreender a importância da intersectorialidade no combate da epidemia de LVH em Araguaína -Tocantins nos diversos campos de atenção à saúde. **Método:** O estudo é de natureza quali-quantitativa, do tipo exploratório e descritivo, pois essa categoria possibilita a construção de uma visão mais completa da pesquisa. Foram realizadas dez entrevistas semi-estruturadas destinadas à coordenação do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e aos profissionais dos atendimentos primário, secundário e terciário da doença no município. **Resultado:** Ao analisar a gestão territorial frente a distribuição das unidades de saúde de Araguaína, foram levantadas questões como a sobrecarga do atendimento emergencial devido existência de apenas uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) na cidade e necessidade de abertura de novas Unidades Básicas de Saúde (UBS) devido crescimento populacional no município. Ao procurar identificar fatores de ordem cultural para a formulação de ações intersectoriais, situações como uma comunicação ineficaz no manejo da saúde e entre os setores de saúde no município, foram apontadas pelos profissionais entrevistados. **Conclusão:** Para se chegar ao controle efetivo da LVH, é preciso atuar de forma a incorporar as particularidades de cada contexto, de cada território, criar processos dialógicos e participativos entre os membros da comunidade e os serviços de saúde e outros setores que seguramente terão de ser acionados, considerando a complexidade da doença.

## PE-126 - FARMACODERMIA INDUZIDA PELO USO DE AMBROXOL NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Bruna Soares de Oliveira, Karoline Alves Machado, Jaqueline Garcia Bielavski, Marina Castro Martins, Emeline do Nascimento Franco, Mariele Faccin Montagner, Ariéli Cristiane da Silva, Carla Quevedo de Souza, Jade Ries Girardi, Luiza Mainardi Ribas, Vitoria Jorge Cenci, Mônica Fernandes Delapasse, Gabrielle Bortolon, Kênia Cordeiro Silva, Georgia de Assunção Krauzer, Fernanda Saraiva Loy, Isabella Pereira Garcia, Ana Carolina Kieling, Gabriel de Lellis Neto, Larissa Hallal Ribas

Universidade Católica de Pelotas/UCPEL.

**Introdução:** Farmacodermia é uma reação cutânea de hipersensibilidade a medicamentos, caracterizada por exantema maculopapular difuso, predominante em tronco e extremidades, associada a sintomas sistêmicos como prurido, febre, elevação de proteínas de fase aguda e eosinofilia. Apresenta incidência de 2% e prevalência de reações graves de 1:1000, em hospitalizados. Drogas frequentemente envolvidas são antibióticos, antitérmicos e antiinflamatórios não esteroidais. **Descrição do caso:** Menino, 4 anos, com quadro de tosse, foi medicado conforme critério da mãe com Cloridrato de Ambroxol. Evoluiu com exantema maculopapular, violáceo no centro das lesões, em tronco, abdome e membros, pruriginoso, não descamativo, associado a febre. Inicialmente prescrito Hidroxizine e Paracetamol. Retornou a procurar atendimento, por expansão das lesões para face, incluindo mucosa oral, e genitália, febre alta, inapetência, dor abdominal e de garganta, e picos hipertensivos. Internou em Enfermaria Pediátrica para observação e realização de Hidrocortisona Endovenosa, com melhora clínica significativa. Hemograma revelou leucocitose, com neutrofilia, e Proteína C Reativa aumentada. Descartou-se doenças exantemáticas. Diagnosticado com farmacodermia induzida por Ambroxol, evoluindo clinicamente bem. **Discussão:** É incomum a farmacodermia associada ao uso de Ambroxol, apesar da apresentação típica da doença. A farmacodermia assemelha-se a exantemas virais e bacterianos, logo, é necessário atentar-se a anamnese, exame físico e exames complementares, para realizar diagnóstico diferencial. Outro aspecto importante, é o uso de Ambroxol sem indicação ou prescrição médica, o que pode contribuir para a ocorrência de eventos adversos. **Conclusão:** O uso indevido de medicação na infância, fato recorrente, pode trazer prejuízos à saúde. As drogas têm risco de reações adversas, sendo necessário reforçar aos responsáveis a seriedade e gravidade das medicações, buscando sempre informá-los sobre os riscos que esse hábito pode trazer para os pacientes.

## PE-127 - ATRESIA DE VALVA PULMONAR COM SEPTO VENTRICULAR INTACTO: RELATO DE CASO

Laís Büttner Sartor<sup>1</sup>, Luana Lanzarini da Rosa<sup>1</sup>, Alana Schraiber Colato<sup>1</sup>, Livia Mazzucco Fabro<sup>1</sup>, Nathália Zanotto Bernardi<sup>1</sup>, Luiza de Bona Sartor<sup>1</sup>, Gabriel de Faveri Saccon<sup>1</sup>, Donizete da Rosa Junior<sup>1</sup>, Caroline Rizatti Marques<sup>1</sup>, Gabriel Giassi Kochan<sup>1</sup>, Lucas Matos Dandolini<sup>1</sup>, Lana Ferrazza da Silva<sup>1</sup>, Bruna Marcos Soratto<sup>1</sup>, Natália Afonso<sup>1</sup>, Fabiane Rosa e Silva<sup>2</sup>, Andressa de Marco Machado<sup>2</sup>, Ana Claudia Bortolotto Milanesi<sup>2</sup>, Monique Consenso Saviato<sup>2</sup>

1 - Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC, 2 - Hospital Materno Infantil Santa Catarina/HMISC.

**Introdução:** A Atresia de Valva Pulmonar com Septo Ventricular Intacto (AP/SVI) é caracterizada por obstrução completa da saída do ventrículo direito (VD). **Descrição do caso:** M.E.Q., 11 anos, sexo feminino, admitida no hospital devido dispneia aos pequenos esforços e cianose. Possui cardiopatia cianótica, com cirurgia de Blalock-Taussig aos três dias de vida e de Glenn bidirecional aos dez meses. Faz acompanhamento com cateterismo anual. Está aguardando cirurgia de Fontan. Em uso contínuo de Furosemida, Ácido Acetilsalicílico e Enalapril. Exame físico: bom estado geral, eupneica, normocárdica, importante cianose oral e de extremidades, com baqueteamento digital, saturação de oxigênio de 60-65% em ar ambiente. Ausculta cardíaca: bulhas normofonéticas, ritmo regular, sopro sistólico +/++++. Ecocardiografia: atresia pulmonar com septo íntegro, função biventricular preservada, regurgitação tricúspide de grau leve a moderado, átrio direito com aumento importante, comunicação interatrial de 4 mm (ostium secundum). **Discussão:** AP/SVI representa 1-3% das cardiopatias congênitas. Com a atresia da valva pulmonar e obstrução à saída do VD, a morfologia do VD varia de uma pequena cavidade até uma câmara dilatada. O tamanho da valva tricúspide também é variável, geralmente com estenose e/ou regurgitação. Um canal arterial patente normalmente garante a circulação pulmonar. A maioria apresenta forame oval patente, que permite a passagem de sangue do átrio direito ao esquerdo. Pode ser diagnosticada intraútero ou pós-natal (cianose, dessaturação e ecocardiografia). No período neonatal, o desvio de Blalock-Taussig é realizado para fornecer fluxo sanguíneo pulmonar. Reparos subsequentes incluem desvio de Glenn bidirecional, acompanhando-se com cateterismo anual, e procedimento de Fontan (entre 2-5 anos de idade). Com tratamento adequado, atinge-se taxa de sobrevivência em 5 anos de até 80%. **Conclusão:** Apesar da baixa incidência, o diagnóstico da AP/SVI é de extrema importância, pois sem tratamento é uma doença fatal. Dessa forma, quanto mais postergada a correção cirúrgica, pior o prognóstico.

## PE-128 - RELATO DE CASO DE PACIENTE COM DISPLASIA CLEIDOCRANIANA

Laís Büttner Sartor, Livia Mazzucco Fabro, Isabela Alves Teixeira, Alana Schraiber Colato, Luana Lanzarini da Rosa, Luiza de Bona Sartor, Nathália Zanotto Bernardi, Júlia Gatto de Oliveira, Plínio da Silva Torres, Mayra Sônego

Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC.

**Introdução:** Displasia cleidocraniana (DCC) é uma condição genética rara de transmissão autossômica dominante. Suas principais manifestações clínicas incluem aplasia ou hipoplasia de clavículas, denteição anômala, retardo no fechamento de suturas cranianas, baixa estatura e outras desordens esqueléticas. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 12 anos. Apresenta características clássicas da DCC como aplasia de clavículas, dentes supranuméricos e atraso na erupção dos dentes permanentes (necessitando inúmeras cirurgias odontológicas), baixa estatura, hipertelorismo e palato ogival. Pai e avó paterna com características semelhantes porém sem diagnóstico confirmado. Radiografia com ausência de clavículas e radiografia panorâmica evidenciando dentes supranuméricos. **Discussão:** A DCC é uma condição rara (prevalência chega a 1:1.000.000) na qual ocorre mutação no gene CBFA1 presente no cromossomo 6p21, tal mutação é caracterizada por alterações de desenvolvimento das clavículas, ossos da face e do crânio, dentes e o esqueleto de forma geral. O caso relatado traz uma apresentação clássica da condição, apresentando grande parte das características da síndrome. O diagnóstico da DCC geralmente necessita apenas de dados clínicos e radiológicos, apesar de exames complementares genéticos também estarem disponíveis. **Conclusão:** Apesar de muitas vezes o dentista ser o primeiro a ser procurado devido as alterações causadas pela DCC, o papel de pediatra é essencial tanto para o diagnóstico precoce quanto para o acompanhamento e evolução do paciente. O manejo adequado necessitaria de uma equipe multidisciplinar.

## PE-129 - DOENÇA HEMOLÍTICA DO FETO E DO RECÉM-NASCIDO: SÉRIE HISTÓRICA DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS NO BRASIL

Carolina Souza Basso, Gabriela Kreutz Ferrari, Ana Luiza Savioli Ribeiro, Sabrina Navroski, Patrícia Argenta, Lívia Giacomet, Crissiane Melo Nepomuceno, Júlia Estrazulas Falcetta, Laura Toffoli, Camila Rossetti Simonetti, Lucas Henrique Skalei Redmann, Marcelo Kalil Menezes, Victoria Bento Alves Paglioli, Júlia Bortolini Roehrig, Gabriele Winter Santana, Vitória Fassina, René Ochagavia Chagas de Oliveira, Camila de Freitas Schultz, Bruna Martins de Soares, Ketlen Orsolin de Borba

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** Doença hemolítica do recém-nascido (DHRN) é um quadro clínico em que ocorre hemólise por incompatibilidade Rh materno-fetal. **Objetivos:** Analisar internações e óbitos por DHRN no Brasil nos últimos 10 anos. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados do DATASUS, de junho de 2010 a junho de 2020. As variáveis estudadas foram internações, óbitos, sexo e regiões do Brasil. **Resultados:** Constatou-se que, no período analisado, foram registradas 15.578 internações por DHRN no país, sendo 54,4% delas na região Sudeste, 25,4% na Nordeste, 8,5% na Sul, 6% na Centro-Oeste e 5,7% na região Norte. Quanto ao sexo, 51,2% das internações eram pacientes do sexo masculino e 48,8%, do feminino. Nas regiões Norte e Nordeste foram registradas mais internações de meninas e nas demais, de meninos. Em relação à etnia, 59,7% eram pardos, 37% brancos, 2,5% pretos, 0,7% amarelos e 0,1% indígenas. Em praticamente todas as regiões a etnia predominante nas internações é a parda, exceto nas regiões Sudeste e Sul, nas quais predominou a branca. A média de internação hospitalar foi de 5,3 dias, sendo detentora da maior média a região Sudeste (5,9 dias) e da menor a região Norte (4 dias). Em relação aos óbitos, foram registrados 79 nos últimos 10 anos. Desses, 46 eram do sexo masculino e 33 do feminino. A região com a maior mortalidade foi a Sudeste (50). Do total de óbitos, 41 ocorreram em pardos, 37 em brancos e 1 em pretos – as demais regiões não apresentaram óbitos por DHRN. **Conclusões:** Sendo assim, o perfil do paciente que interna e que vai a óbito por DHRN é o mesmo: meninos, pardos, residentes da região Sudeste. Apesar de evitável, DHRN ainda tem elevada prevalência.

## PE-130 - ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS INFANTIS POR SARAMPO NA ÚLTIMA DÉCADA NO BRASIL

Carolina Souza Basso, Isabella Montemaggiore Busin, Ketlen Orsolin de Borba, Ana Luiza Savioli Ribeiro, Camila Rossetti Simonetti, Gabriela Kreutz Ferrari, Patrícia Argenta, Victoria Bento Alves Paglioli, Renê Ochagavia Chagas de Oliveira, Bruna Martins de Soares, Crissiane Melo Nepomuceno, Júlia Bortolini Roehrig, Gabriele Winter Santana, Camila de Freitas Schultz, Vitória Fassina, Laura Toffoli, Júlia Estrazulas Falcetta, Lucas Henrique Skalei Redmann, Marcelo Kalil Menezes, Livia Giacomet

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** O sarampo é uma doença infecciosa de alta transmissibilidade, prevenível com vacinação, que atinge todos os grupos etários, mas representa um risco maior para as crianças até cinco anos. **Objetivo:** Analisar as internações e óbitos por sarampo em crianças de até 9 anos na última década no Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de junho de 2010 a junho de 2020. **Resultados:** Observou-se que, das 1.357 internações no período, 40,3% ocorreram na região Norte, 36,18% na região Sudeste, 16,8% na região Nordeste, 4,93% na região Sul e 1,76% na região Centro-Oeste. Em relação à faixa etária, 53,43% são menores de 1 ano, 36,10% estão entre 1 a 4 anos e 10,47% entre 5 a 9 anos. Em relação ao perfil dos internados, indivíduos do sexo masculino constituíram a maioria das internações (53,13%). No que diz respeito à raça dos internados, 70,5% era pardo, 26,16% brancos, 1,69% pretos, 1,10% amarelos e 0,51% indígenas. Em relação aos óbitos, foi relatado 1 óbito masculino, cuja faixa etária estava entre os menores de um ano, e 1 feminino, entre 1 e 4 anos, ambos pardos e residentes da região Norte. **Conclusões:** A faixa etária mais afetada foi a constituída por crianças menores de um ano de idade, podendo ser explicada por uma cobertura vacinal incompleta. Sexo masculino, pardos e residentes da região Norte foram predominantes. Verificou-se baixa letalidade do vírus, visto que o número de óbitos foi pequeno. Apesar disso, o aparecimento de casos de sarampo precisa ser acompanhado por ações de vigilância epidemiológica, a fim de que seja possível localizar territorialmente grupos suscetíveis.

## PE-131 - XERODERMA PIGMENTOSO: UMA CONDIÇÃO GENÉTICA CARACTERIZADA POR HIPERSENSIBILIDADE À LUZ SOLAR E RISCO ELEVADO DE CÂNCERES DE PELE

Fernanda Gallas, Gisele Delazari, Raquel dos Santos Ramos, Tatiane Andressa Gasparetto, Ana Luiza Kolling Konopka, Rodrigo da Silva Batisti, Thiago Gabriel Rampelotti, Fábio Biguelini Duarte, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA.

**Introdução:** Xeroderma pigmentoso (XP) é um distúrbio genético autossômico recessivo raro definido pela hipersensibilidade à luz solar, alterações pigmentares e uma incidência muito elevada de cânceres de pele. Além disso, envolvimento ocular e manifestações neurológicas podem ocorrer. O nosso objetivo foi descrever um caso de duas irmãs com diagnóstico de XP. **Descrição do caso:** As duas irmãs eram filhas de um casal jovem, hígido e consanguíneo (primo em segundo grau). Elas foram avaliadas por apresentarem diagnóstico de XP. Não havia outros casos semelhantes na família. Ambas nasceram de parto normal, a termo, a primeira pesando 2750 g e a segunda, 2820 g. Elas não tinham nenhuma alteração neonatal. Aos 3 meses de idade, ambas começaram a apresentar vermelhidão na pele, seguida do surgimento de lentiginose anormal nas regiões do corpo expostas ao sol (face, pescoço e membros) que não desapareciam. Elas iniciaram aos 6-7 anos de idade com lesões, como "feridas", na face e no couro cabeludo. Chegaram a receber tratamento tópico, contudo, houve recidiva das lesões em 15 dias. Elas haviam evoluído com adequado desenvolvimento neuropsicomotor, sendo que até o momento do surgimento das lesões de pele elas não tinham apresentado sinais de alterações neurológicas. No exame físico, realizado nesse momento, observavam-se baixa estatura e manchas semelhantes a sardas espalhadas pela face, pescoço e membros. **Discussão:** Os pacientes afetados pelo XP precisam de acompanhamento multiprofissional, isto é, necessitam de avaliações periódicas com a dermatologia e a neurologia, por exemplo, visto que as principais causas de óbito dos pacientes afetados são as neoplasias de pele e as alterações neurológicas. **Conclusão:** Embora não exista cura para o XP, o aumento da conscientização e o diagnóstico precoce, seguido pela proteção rigorosa de fontes de radiação ultravioleta e pelo gerenciamento cuidadoso do paciente, podem melhorar a sua qualidade de vida e o seu prognóstico.

## PE-132 - PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR ARRITMIAS E POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO DO CORAÇÃO EM CRIANÇAS E EM ADOLESCENTES GAÚCHOS NO ANO DE 2019

Lívia Giacomet, Sabrina Navroski, Victoria Bento Alves Paglioli, Júlia Bortolini Roehrig, Carolina Souza Basso, Marcelo Kalil Menezes, Crissiane Melo Nepomuceno, Júlia Estrazulas Falcetta, Ketlen Orsolin de Borba, Camila de Freitas Schultz, Lucas Henrique Skalei Redmann, Vitória Fassina, Camila Rossetti Simonetti, René Ochagavia Chagas de Oliveira, Laura Toffoli, Patrícia Argenta, Bruna Martins de Soares, Gabriele Winter Santana, Ana Luiza Savioli Ribeiro, Isabela Montemaggiore Busin

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** Arritmias são alterações na condução elétrica do coração que podem ou não percorrer vias anormais e provocar modificações no ritmo (taquicardia ou bradicardia). **Objetivo:** Analisar o número de internações, por arritmias e por transtornos de condução do coração, em crianças e em adolescentes de até 19 anos, no Rio Grande do Sul (RS), na última década. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo, a partir de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de janeiro a dezembro de 2019. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 257 internações por arritmias cardíacas em crianças e em adolescentes no RS. Destas, 50,6% foram do sexo masculino, sendo 37,7% de 15 a 19 anos, 25,4% de 10 a 14, 17,7% de 5 a 9, 11,5% menores de 1 ano e 7,7% de 1 a 4 anos. O sexo feminino correspondeu a 49,4% do total, sendo a faixa etária mais prevalente a de 15 a 19 (42,5%), seguida de 10 a 14 anos (20,5%), 5 a 9 (16,5%), 1 a 4 (12,6%) e menores de 1 ano (7,9%). Quanto à etnia, 91,6% dos pacientes eram brancos, 4,7% pardos e 3,7% pretos. Não houve registro de amarelos ou de indígenas. A média de permanência hospitalar foi de 3 dias, sendo detentora da maior média menores de 1 ano (6,5 dias) e, da menor, pacientes com 15 a 19 anos (1,5 dias). **Conclusão:** Sendo assim, o perfil do paciente que mais interna por arritmias e por distúrbios de condução, no RS, foi do sexo masculino, brancos e adolescentes (15 a 19 anos). No sexo feminino, a prevalência aumentou com a idade – o que não verificou-se no masculino, pois menores de 1 ano apresentaram mais internações que entre 1 a 4 anos.

## PE-133 - ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES DECORRENTES DE PNEUMONIA NA INFÂNCIA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (RS) NA ÚLTIMA DÉCADA

Lívia Giacomet, Camila de Freitas Schultz, Patrícia Argenta, Camila Rossetti Simonetti, Sabrina Navroski, Marcelo Kalil Menezes, Carolina Souza Basso, Júlia Bortolini Roehrig, René Ochagavia Chagas de Oliveira, Crissiane Melo Nepomuceno, Vitória Fassina, Júlia Estrazulas Falcetta, Lucas Henrique Skalei Redmann, Ketlen Orsolin de Borba, Isabela Montemaggiore Busin, Ana Luiza Savioli Ribeiro, Gabriela Kreutz Ferrari, Victoria Bento Alves Paglioli, Laura Toffoli, Gabriele Winter Santana

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A pneumonia é uma síndrome decorrente da inflamação do parênquima pulmonar, majoritariamente causada por agentes infecciosos. Constitui uma importante causa de morbimortalidade infantil, sendo a principal causa de morte em menores de 5 anos nos países em desenvolvimento. **Objetivo:** Analisar as internações por pneumonia na infância, no RS, no último decênio. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo, a partir de banco de dados epidemiológicos no período de junho de 2010 a junho de 2020. **Resultados:** No período analisado, houve 133.939 internações por pneumonia de crianças moradoras do estado do RS, sendo 55,03% do sexo masculino e 45,37%, do feminino, as quais apresentaram uma maior taxa de mortalidade (0,31). Houve predomínio de internações em meninos de cor branca (62,40%), seguido da cor parda (4,26%) e preta (2,69%). As crianças menores de 1 ano de idade ocuparam uma posição importante no ranking de internações (40,39%), inferior apenas que a faixa etária entre 1 a 4 anos (46,24%). A faixa etária de 5 a 9 anos representou 13,60% das internações. Em relação ao ano de atendimento, 2011 foi o ano com o maior número de crianças internadas, com 15.613 casos (11,70%), seguido de 2012 com 11,31% dos casos. A partir desse ano, os casos que necessitaram de tratamento hospitalar vêm decrescendo, chegando a 10.746 casos (8,05%) em 2019 e 1.190 (0,89%) até junho de 2020. **Conclusão:** Meninos caucasianos, de 1 a 4 anos, constituem o perfil de paciente frequentemente internado por pneumonia no RS, porém, a maior taxa de mortalidade ocorre no sexo feminino. Felizmente, desde 2011, os dados vêm decrescendo, evidenciando a importância do diagnóstico correto e de intervenção precoce, visando a redução tanto das internações quanto dos óbitos pela doença.

## PE-134 - PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA LEVANDO TREINAMENTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA ÀS ESCOLAS

Amanda Alencar dos Anjos, Bruna Fernandes, Carolina de Lima Silva, Bianca de Carvalho Rojo, Dagna Karen Oliveira, Dyayne Carla Banovski, Bárbara Louise Ferreira, Aline Moche Navarro, Ianca Pyetra de Almeida, Isadora Maria Pilati Campos, Diana Loch Duessmann, Victoria Gimenes Freitas, Suellen Fernandes de Azevedo, Paula Bragato Futagami, Renata Bragato Futagami, Geruza Mara Hendges

Universidade Federal do Paraná.

**Introdução:** Frente a um acidente em ambiente escolar são os funcionários locais os responsáveis por prestarem o primeiro atendimento à criança. O estresse momentâneo pode prejudicar o manejo caso o indivíduo não possua noções básicas de Suporte Básico de Vida (SBV). **Objetivo:** Analisar o grau de aproveitamento do treinamento de SBV em pediatria entre os profissionais de educação infantil. **Metodologia:** Entre os anos de 2018 a 2019, uma liga pediátrica do oeste do Paraná, ação extensionista universitária, levou a cinco escolas um curso sobre SBV em pediatria. Após aceite do termo de consentimento livre e esclarecido, foi aplicado um questionário de 10 questões, antes e após o treinamento teórico-prático, sobre os temas Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), queimaduras, afogamentos, parada cardiorrespiratória (PCR), intoxicação, hemorragias e fraturas. Para análise dos dados tabelados empregou-se a estatística descritiva. **Resultados:** A pesquisa envolveu 72 participantes, com idade entre 22 e 62 anos, dos quais 66,67% eram professores. A média de acertos dos questionários aplicados a todos os colaboradores pré e pós-curso aumentou de 5,54 para 7,9. A questão que apresentou maior porcentagem de erro pré (70,83%) e pós-treinamento (55,56%) foi sobre a primeira conduta diante de uma PCR, enquanto a suspeita de OVACE obteve maior pontuação antes (93,06%) e após (98,61%) a capacitação. **Conclusão:** A porcentagem de aproveitamento do curso foi satisfatória e chegou a 42,06%. Diante da análise estatística pré e pós-curso, foi notória a falta de domínio dos pesquisados em situações emergenciais, com destaque à primeira conduta perante uma PCR. Sendo assim, enfatiza-se a necessidade e a importância da ampliação de treinamentos sobre os primeiros socorros, já que o SBV em pediatria não é pré-requisito aos trabalhadores de ambientes escolares.

## PE-135 - CARACTERÍSTICAS FACIAIS ENTRE PORTADORES DA SÍNDROME DO X FRÁGIL

Ana Luíza Kolling Konopka<sup>1</sup>, Jéssica Karine Hartmann<sup>1</sup>, Mateus Arenhardt De Souza<sup>1</sup>,  
Laira Francielle Ferreira Zottis<sup>1</sup>, Bibiana De Borba Telles<sup>1</sup>, Thiago Gabriel Rampelotti<sup>1</sup>, Fábio Biguelini Duarte<sup>1</sup>,  
Isadora Schneider Ludwig<sup>1</sup>, Paulo Ricardo Gazzola Zen<sup>1,2</sup>, Rafael Fabiano Machado Rosa<sup>1,2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA,

2 - Irmandade da Santa Casa de Porto Alegre/ISCOMPA.

**Introdução:** A síndrome do X frágil (SXF), ou síndrome de Martin Bell, é uma doença dominante ligada ao X, decorrente de mutações no gene FMR1, que afeta o desenvolvimento neuropsíquico. Nosso objetivo foi descrever, a partir de um relato de caso, as características faciais que podem estar presentes entre portadores da SXF. **Descrição do caso:** O paciente era um menino de 5 anos e 8 meses de idade encaminhado devido a um quadro de hiperatividade. Ele era filho de um casal de pais com história familiar de hiperatividade (1 tia materna) e de dificuldade de fala (2 primos também maternos). Ele evoluiu com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (caminhou sozinho aos 2 anos) e na fala (pronunciou as primeiras palavras aos 3 anos). Ao exame físico, com 5 anos e 8 meses, observou-se macrocefalia com fronte ampla, face alongada e triangular, palato alto, orelhas grandes e em abano, além de clinodactilia de 5º dedo de ambas as mãos. Contudo ele evoluiu com dificuldade de aprendizagem e necessidade de escola especial. A avaliação através do cariótipo, realizando cultivo com meios pobres em folato e indução de quebras cromossômicas com metotrexato e fluorodeoxiuridina, mostrou um resultado positivo para fragilidade da região Xq27.3, o que foi consistente com o diagnóstico de SXF. Este foi confirmado também através da análise pela técnica de Southern blotting. **Discussão:** O comprometimento intelectual dos indivíduos acometidos pela SXF pode ser variável e ser acompanhado de alterações comportamentais, como hiperatividade e déficit de atenção. Algumas características físicas também podem estar presentes, como observado em nosso paciente, em especial dismorfias craniofaciais, como face alongada, orelhas grandes e em abano, e mandíbula proeminente. **Conclusão:** Certas características craniofaciais podem estar presentes em indivíduos com a SXF e podem, assim, auxiliar no seu reconhecimento.



## PE-136 - ACHADOS CLÍNICOS DE UM PACIENTE COM COMPLEXO OEIS

Ana Luíza Kolling Konopka<sup>1</sup>, Victória Porcher Simioni<sup>1</sup>, Danielle Barbiaro<sup>1</sup>, Fernanda Silva dos Santos<sup>1</sup>, Fernanda Gallas<sup>1</sup>, Thiago Gabriel Rampelotti<sup>1</sup>, Fábio Biguelini Duarte<sup>1</sup>, Isadora Schneider Ludwig<sup>1</sup>, Paulo Ricardo Gazzola Zen<sup>2</sup>, Rafael Fabiano Machado Rosa<sup>2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA,

2 - Irmandade da Santa Casa de Porto Alegre/ISCOMPA.

**Introdução:** OEIS consiste em um complexo de defeitos congênitos, que incluem a onfalocele, a extrofia da cloaca, o ânus imperfurado e anormalidades da coluna vertebral. Nosso objetivo foi descrever um caso raro de complexo OEIS, salientando os achados clínicos que levaram ao seu diagnóstico. **Descrição do caso:** O paciente era um recém-nascido com 3 dias de vida, encaminhado devido à presença de onfalocele e de extrofia de cloaca. Ele nasceu de parto cesáreo, prematuro de 32 semanas. Ao exame físico, observou-se a onfalocele, sendo que a genitália e o ânus não eram visualizados. Havia presença de pés tortos congênitos. A ecocardiografia mostrou um forame oval patente. A ecografia cerebral foi normal. A radiografia de coluna revelou agenesia de peças da coluna sacral, vértebras em borboleta e hemivértebras. A tomografia computadorizada da coluna lombossacra mostrou vértebras fendidas, inclusive hemivértebras no seu segmento inferior, além de achados sugestivos de meningocele. Na ressonância magnética da pelve verificou-se ectopia renal cruzada, com os rins localizados à esquerda. Confirmou-se o diagnóstico de extrofia de cloaca, sendo que também havia sinais de mielomeningocele, que foi identificada em um exame posterior. A seguir, realizou-se a correção cirúrgica da onfalocele e da extrofia de cloaca. Durante este procedimento, identificou-se a existência de útero e de vagina. O cariótipo foi feminino normal (46,XX). Havia planejamento de realização de procedimentos cirúrgicos corretivos complementares no futuro. **Discussão:** A soma dos achados clínicos e dos exames complementares foram compatíveis com o diagnóstico de complexo OEIS. Como existe a presença de extrofia de cloaca, os pacientes costumam apresentar uma ambiguidade genital. Isso é bastante importante dentro do manejo dos pacientes e em questões relacionadas à determinação do seu registro. **Conclusão:** O complexo OEIS é uma condição grave, cujo tratamento, em especial cirúrgico, é complexo, havendo usualmente necessidade de múltiplas intervenções.

## PE-137 - MASTOIDITE AGUDA EM CRIANÇAS: SÉRIE DE CASOS

Bruna Diniz Neiva Giorgenon, Melissa Dorneles de Carvalho, Andressa Naomy Tamura, André Curioletti Pereira, Fernanda Secchi de Lima, Marina Kottwitz de Lima Scremin, Marina Fabíola Rodoy Bertol, Carmem Maria Mendonça Fiori, Wei Chih Chiu, Vinícius Urbanowiski Ramos, Nadia Bertechini Soler Lopes, Marcos Antonio da Silva Cristovam Hospital Universitário do Oeste do Paraná.

**Introdução:** A mastoidite aguda é uma infecção supurativa das células aéreas mastoideas que se apresenta como complicação de otite média aguda. Afeta crianças de todas as idades, porém estudos têm demonstrado um aumento da incidência da mastoidite em lactentes. **Objetivos:** Descrever uma série de casos com diagnóstico de mastoidite aguda em lactentes. **Métodos:** Revisão de prontuários e breve revisão de literatura. **Resultados:** Foram incluídos no estudo cinco casos, sendo três do sexo feminino e dois do masculino, a idade mínima foi de 6 meses e a máxima de 14 meses + 12 dias (média: 10 meses + 5,8 dias), todos apresentavam quadro prévio de otite média aguda e haviam utilizado antibioticoterapia prévia via oral ambulatorialmente. Os principais sintomas clínicos foram febre persistente (>38 °C), irritabilidade e sinais flogísticos nas regiões de pavilhão auricular e de mastoide. O diagnóstico foi confirmado por tomografia computadorizada em todos os pacientes, a qual evidenciou "osteólise de região mastoidea" em todos os casos. Dos cinco casos, quatro foram submetidos a tratamento cirúrgico (drenagem, timpanotomia) e antibioticoterapia, e um caso somente tratamento clínico foi necessário. Os antibióticos mais utilizados durante a internação foram ceftriaxone e oxacilina. Nenhum paciente foi a óbito. **Discussão:** Todos os pacientes eram menores de 2 anos, corroborando com as evidências de aumento da incidência de mastoidite nessa faixa etária. Todos os pacientes fizeram uso prévio de antibióticos para tratamento de otite, porém sem melhora do quadro. Em todos os casos a tomografia computadorizada foi essencial para o diagnóstico. Dos cinco casos apresentados, quatro pacientes foram submetidos a cirurgia, além de antibioticoterapia endovenosa. **Conclusão:** A mastoidite aguda apresenta incidência crescente em lactentes, sendo de extrema importância o diagnóstico precoce e o tratamento imediato a fim de evitar complicações que comprometam a qualidade de vida ou mesmo evoluir para óbito.

## PE-138 - SEQUÊNCIA DE POLAND: UMA CONDIÇÃO CARACTERIZADA POR FALTA DE DESENVOLVIMENTO DA MUSCULATURA PEITORAL ASSOCIADA A ALTERAÇÕES VARIÁVEIS DE MEMBRO SUPERIOR

Ana Luíza Kolling Konopka<sup>1</sup>, Franciele Manica<sup>1</sup>, Laira Francielle Ferreira Zottis<sup>1</sup>, Jéssica Karine Hartmann<sup>1</sup>, Mateus Arenhardt de Souza<sup>1</sup>, Tatiane Andressa Gasparetto<sup>1</sup>, Fernanda Gallas<sup>1</sup>, Braion Antonio Pelissoni<sup>1</sup>, Alexandre Antonio Vieira Jacomini<sup>1</sup>, Paulo Ricardo Gazzola Zen<sup>1,2</sup>, Rafael Fabiano Machado Rosa<sup>1,2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA,

2 - Irmandade da Santa Casa de Porto Alegre/ISCOMPA.

**Introdução:** A sequência de Poland (SP) consiste na ausência ou hipoplasia unilateral do músculo peitoral que pode estar associada a um grau variável de anomalias de mãos e dedos. Nosso objetivo foi relatar o diagnóstico e evolução de um paciente com SP. **Descrição do caso:** O paciente foi encaminhado para avaliação de déficit de aprendizagem e assimetria de tórax. A sua gestação ocorreu sem intercorrências, sendo que o parto foi cesáreo e o seu peso ao nascer foi de 3450 g. Na evolução neuropsicomotora, ele andou aos 18 meses e pronunciou as primeiras palavras aos 3 anos. Aos 15 anos, ele estava cursando a 4ª série do ensino fundamental. Ao exame físico, ele possuía baixa estatura, face alongada, raiz nasal larga, palato alto, orelhas em abano, tórax assimétrico com agenesia peitoral e hipoplasia mamilar à direita e pectus excavatum. Ele apresentava também criptorquidia à direita. Ele fez acompanhamento na otorrinolaringologia por otorreia recorrente em ambos os ouvidos e hipoacusia. A tomografia computadorizada de mastoide mostrou células pneumáticas do osso temporal direito e da mastoide, além de espaços do ouvido médio preenchidos por material patológico, com densidade de partes moles compatível com otite média e mastoidite crônica colesteatomosa. A avaliação radiográfica da coluna mostrou escoliose dorsal levoconvexa, hipoplasia do 3º arco costal à direita e espinha bífida envolvendo S1. O seu cariótipo foi normal. **Discussão:** Os achados clínicos apresentados pelo paciente foram compatíveis com o diagnóstico de SP. Como descrito, os pacientes podem apresentar também alterações de membros, usualmente do mesmo lado do acometimento peitoral, que incluem fusão dos dedos, dedos curtos e número reduzido de dedos. Alterações de costelas e vértebras, como vistas em nosso paciente, podem também estar presentes. **Conclusão:** A SP deveria ser sempre lembrada em casos de ausência ou hipoplasia do músculo peitoral.

## PE-139 - MENINGITE CRIPTOCÓCICA EM CRIANÇA IMUNOCOMPROMETIDA

Julia Lima Vieira, Vanessa Vicenzi, Aline Spiazzi, Marianna do Amaral Streit, Francesca Fiori Canevese, Rafaela Ramos Nunes, Carolina Endres Lopes, Marina Picolo Menegolla, Muriel Bossle Sarmento, Matheus Brunstein Camargo, Audrey Kittel, Ana Paula Radunz Vieira, Francine Harb Correa, Fernanda Mazzochi Hillebrand, Fernanda Beck Tabajara, Julia Merladete Fraga, Bruna Schafer Rojas, Victoria Pilau Scheid, Larissa Dornelles Sampaio Peres, Jessica Neuenfeld Paniz

Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

**Introdução:** Relato de caso de meningite criptocócica em pediatria. Descrevemos suas particularidades clínicas e ressaltamos sua importância no diagnóstico diferencial de meningoencefalite. **Caso clínico:** Feminina, 6 anos, em investigação para imunodeficiência primária por infecções fúngicas cutâneas disseminadas, é atendida por prostração há 3 semanas, cefaleia, vômitos e rebaixamento do sensorio. Imagem cerebral normal. Alterações inespecíficas em amostra sérica. Líquido cefalorraquidiano (LCR) com micológico direto positivo. Iniciado fluconazol e aciclovir e encaminhada para hospital terciário. Na chegada, evoluiu com apneia e bradicardia, com internação em unidade de tratamento intensivo pediátrica. Iniciado anfotericina B. LCR com hipoglicorraquia acentuada e células leveduriformes sugestivas de criptococos. Pesquisa de *Cryptococcus neoformans* no LCR positiva. Apresentou também criptococose pulmonar em tomografia e lavado bronco-alveolar. Associado flucitosina. Culturais de controle no LCR positivos para criptococo no 7º dia de tratamento e negativos no 14º dia. Paciente recebeu 19 dias de anfotericina B associada a flucitosina, sendo trocado por fluconazol oral 12 mg/kg/dia por elevação da creatinina, completando 60 dias de tratamento. Após, manteve o uso de fluconazol 7 mg/kg/dia, com melhora clínica. Análise de exoma em andamento prévio, após a alta, apresentou mutação no gene STAT1, associada a infecções fúngicas recorrentes. **Discussão:** A meningoencefalite criptocócica possui baixa prevalência na pediatria. Com poucas descrições na literatura, a maioria dos estudos identifica clínica composta por febre, cefaleia e irritação meníngea. A confirmação diagnóstica ocorre pelo isolamento do fungo no líquor, a detecção do antígeno capsular ou a identificação do fungo à microscopia direta sugerem o diagnóstico. O tratamento consiste na fase de indução, onde há associação de anfotericina B e flucitosina, seguida por uma semana de fluconazol, após, uma fase de consolidação e manutenção, utilizando fluconazol. **Conclusão:** Meningoencefalite criptocócica é um diagnóstico raro em pediatria, com literatura limitada. No entanto, pela elevada morbimorbidade, deve ser considerado como diagnóstico diferencial, principalmente em pacientes imunocomprometidos.

## PE-140 - EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL

Breno Henrique de Souza, Mariana Gularte, Giulia Ramos Fachini, Gabrielli Garcia Manzatti, Danielle Benez Canassa Martins

Centro Universitário INGÁ - UNINGÁ.

Dentre as principais causas de Mortalidade Infantil (MI) estão as doenças cardiovasculares (DCVs), congênicas (CCs) e adquiridas (DCVAs). Estas consistem em um grande desafio para o sistema saúde, assim seu delineamento epidemiológico torna-se necessário para formulação de políticas públicas. Neste estudo transversal, tivemos como objetivo identificar as causas de óbito por DCVs mais comuns antes do primeiro ano de vida e fatores relacionados. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, entre 2014 e 2018, com análise estatística no *software* TabWIN. Os óbitos por DCVs foram 17998 (9,76% do total) nos quatro anos analisados, média de 3603 mortes por ano. Dessas, 90% foram por CCs e 10% por DCVAs. Das CCs (8,7%), as mais incidentes foram aquelas das câmaras e septos cardíacos e das grandes artérias. Relativo às DCVAs (0,97%), predominaram miocardiopatias, insuficiência cardíaca e doenças cardiopulmonares. Nos diferentes grupos etários predominam CCs, porém o tipo é variável: a malformação das grandes artérias prevalece no período neonatal precoce (9,6%) e tardio (13,7%), já no pós-neonatal, as CCs septais (16,3%). A chance de óbito por DCVAs ou por CCs é maior no período pós-neonatal. Na distribuição geográfica, as regiões com maior e menor taxa de MI total são, respectivamente, Norte (15,43‰) e Sul (10,23‰). Concernente às mortes por DCVs a região Sul permanece com o menor índice (1,16‰) e a Centro-Oeste o maior (1,4‰). A análise epidemiológica da MI por DCVs permitiu compreender e traçar o perfil daqueles pertencentes a esta estatística. Conhecer estes dados proporciona ao gestor ferramentas para planejamento e execução de ações de prevenção, controle e tratamento, além do diagnóstico precoce de doenças, visando redução de agravos e óbitos.

## PE-141 - SÍFILIS CONGÊNITA: REPERCUSSÕES DE UM DIAGNÓSTICO TARDIO

Cíntia Campelo Conrado de Abreu, Vitória Borges Florencio, Victor Hugo da Rosa Rodrigues

Universidade Federal de Pelotas.

**Objetivo:** Avaliar o impacto de infecções congênicas de diagnóstico tardio. **Método:** Descrição de caso clínico de paciente internado em unidade pediátrica em um hospital universitário no estado do Rio Grande do Sul. **Resultado:** Na vigência de assintomatologia, o quadro de Sífilis Congênita pode estender-se e ter seu diagnóstico tardio. Crianças já diagnosticadas com esta doença, a baixa adesão às consultas de puericultura e a falha dos profissionais na investigação da história pregressa materna, gestacional e de nascimento podem se extrapolar para os casos subnotificados, demonstrando a perda na oportunidade de prevenir as formas graves de Sífilis Congênita. **Conclusão:** Os médicos generalistas e pediatras precisam estar preparados para o diagnóstico diferencial da Sífilis Congênita, bem como de outras infecções perinatais em todos níveis de Atenção Básica, sendo inaceitável que um recém-nascido chegue a idade escolar acometido pela doença.

## PE-142 - EFEITO DO TESTE DO CORAÇÃOZINHO SOBRE O DIAGNÓSTICO DE CARDIOPATIAS CONGÊNTAS NO PARANÁ

Gabrielli Garcia Manzatti, Giulia Ramos Fachini, Mariana Gularte, Breno Henrique de Souza, Paula Midori Yokosawa  
Centro Universitário INGÁ - UNINGÁ.

Até 30% dos portadores de cardiopatias congêntas (CCs) críticas saem da maternidade sem diagnóstico, sujeitos a complicações ou óbito. O Teste do Coraçãozinho (TDC), implantado em 2014, considerado triagem padrão ouro para CCs graves, possibilita detectá-las em até 48 horas de vida. O objetivo do trabalho foi verificar se houve aumento no número de diagnósticos de CCs após implementação do TDC no Paraná. Este estudo transversal analisou dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos da Secretaria de Saúde do Paraná, entre 1999 a 2013 e 2014 a abril de 2020, após a implantação do TDC, com análise estatística feita no *software* TabWIN. Foram analisadas nove CCs com sensibilidade maior que 70% no TDC, sendo apresentadas aqui as mais relevantes na comparação entre o período pré e pós-TDC. Entre 1999-2013 foram diagnosticados 91 recém-nascidos (RNs) em 2.408.340 nascimentos, incidência de 3,77 em cem mil nascidos. Enquanto entre 2014-2020, após a implementação do TDC como obrigatório, foram 112 RNs diagnosticados em 1.006.739 nascimentos, incidência de 11,12 em cem mil nascidos vivos, uma chance 194% maior de diagnóstico. Quanto às malformações isoladamente, as incidências expressas em casos por cem mil nascimentos mostraram que no espaço pré-TDC predominam: síndrome do coração esquerdo hipoplásico (1,07), comunicação ventrículo-arterial discordante (0,99) e tetralogia de Fallot (0,66). Já no espaço pós-TDC: tetralogia de Fallot (3,77), síndrome do coração esquerdo hipoplásico (3,47) e comunicação ventrículo-arterial discordante (1,29). Assim, a implantação do TDC coincidiu com o aumento do número de diagnósticos, podendo sugerir correlação com a acurácia do teste. A identificação precoce de CCs no período neonatal permite realizar acompanhamento e tratamento adequado, principalmente em patologias, frequentemente, de tratamento cirúrgico, que tornam o diagnóstico precoce nitidamente benéfico.

## PE-143 - LESÕES PURPÚRICAS E PERDA DE FORÇA EM MEMBROS INFERIORES EM MENINA DE 2 ANOS - CULPA DO DESMATAMENTO?

Ana Paula Radünz Vieira, Aline Spiazzi, Audrey Kittel, Bruna Schafer Rojas, Caroline Endres Lopes, Fernanda Beck Tabajara, Fernanda Mazzochi Hillebrand, Francesca Fiori Canevese, Jessica Neuenfeld Paniz, Julia Lima Vieira, Julia Merladete Fraga, Lucian de Souza, Marianna Amaral Streit, Marina Picolo Menegolla, Muriel Bossle Sarmiento, Rafaela Ramos Nunes, Tatiana Silva Tellechea, Vanessa Vicenzi, Victoria Pilau Scheid, Valentina Coutinho Baldoto Gava Chakr

Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

**Introdução:** Alterações agudas da coagulação são um desafio na pediatria e põem o paciente em risco. A anamnese completa apresenta substratos para um diagnóstico baseado na epidemiologia do local juntamente com a clínica e exame físico. A presença de perda de força pode ser multifatorial e um desafio. **Caso clínico:** Menina, 2 anos, procedente de Montenegro, Rio Grande do Sul, apresenta lesão pruriginosa eritematosa em mão direita. Após 24 horas, evolui com febre. Com 48 horas, prostração, hipoatividade, fraqueza em membros inferiores (MMII), púrpura em mão e perna direita, petéquias em face. No atendimento hospitalar, realizado volume e exames: alteração das provas de coagulação e função hepática, leucocitose e proteinúria com função renal normal. Iniciado ceftriaxone por suspeita de meningococcemia. Contactado centro de informações toxicológicas por exposição ambiental, sugerindo contato com lagarta *Lonomia obliqua* e orientado soro antilombônico. Criança manteve irritabilidade com dor abdominal, encaminhada para UTI pediátrica na capital. Na UTI, apresenta edema, alteração de provas inflamatórias, hipocalemia, sem proteinúria. Transferida para enfermaria devido estabilidade, onde fica evidente dor e fraqueza em MMII com melhora gradual das lesões. Radiografia de quadril identificou "transição lombo-sacra com megapófises transversas em neoartrose com sacro". Após discussão multidisciplinar, tem-se hipótese de malformação congênita da coluna associada ao estado inflamatório disseminado, consequentemente das raízes nervosas. Iniciado uso de ibuprofeno por 3 dias com resolução. **Discussão:** As lagartas da espécie *Lonomia obliqua* produzem queimaduras ao contato, podendo desencadear hemorragias, insuficiência renal e estado hiper-inflamatório pela toxina. O ambiente natural é a copa dos cedros e aroeiras. Pelo desmatamento, acaba se estabelecendo no tronco, facilitando o contato acidental. No caso, a variação anatômica possibilitou quadro atípico de fraqueza em MMII. **Conclusão:** O contato acidental com animais peçonhentos e plantas deve ser aventado como diagnóstico diferencial na pediatria, sendo importante anamnese completa correlacionada a epidemiologia local.

## PE-144 - OSTEOMIELE DE CALCÂNEO POR *PSEUDOMONAS AERUGINOSA*: UM RELATO DE CASO

Cristiano do Amaral de Leon<sup>1</sup>, Camila Pedroso Fialho<sup>1</sup>, Cassiano Kuczkowski<sup>2</sup>, Mariana Pinheiro Barranco<sup>1</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, 2 - Hospital Universitário de Canoas.

**Introdução:** A osteomielite é uma entidade clínica dolorosa e incapacitante para o paciente e necessita de diagnóstico precoce para que haja sucesso na terapia e redução das sequelas. **Relato do caso:** Paciente de 11 anos, pisou em um prego e no momento do trauma usava calçado com solado de borracha. Procurou atendimento em sua cidade, sendo liberado para casa com antibiótico por via oral. Manteve-se com dor e claudicação e a ferida apresentava secreção purulenta. Procurou atendimento novamente em sua cidade e foi transferido a um dos hospitais de Canoas. Foram realizados exames de imagem e laboratoriais, bem como desbridamento da ferida, e foi transferido ao Hospital Universitário para seguimento. Foi iniciado tratamento com oxacilina e gentamicina intravenosas que foram substituídas por cefepime endovenoso por suspeita de infecção por *Pseudomonas aeruginosa*. Foi coletado material da lesão e realizada cultura que cresceu *Pseudomonas aeruginosa* multissensível e o paciente permaneceu em tratamento com cefepime. Durante a internação o paciente se manteve estável do ponto de vista clínico. A antibioticoterapia endovenosa foi mantida por quatro semanas, após esse período, o paciente recebeu alta hospitalar com prescrição de amoxicilina-clavulanato por via oral, por mais duas semanas e seguimento ambulatorial. **Discussão:** Em se tratando de acidente com material pontiagudo rompendo a borracha do calçado, a suspeita de infecção por *Pseudomonas sp.* deve ser aventada por esta bactéria ter predileção por viver em ambientes úmidos e quentes e em materiais sintéticos. **Conclusão:** O sucesso da terapia da osteomielite depende de diagnóstico precoce, terapia direcionada e prolongada.

## PE-145 - DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO BRASIL: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS OCORRIDOS NA ÚLTIMA DÉCADA

Victória Schacker, Sabrina Navroski, Gabriela Flores do Nascimento, Bruna Reis Krug, Camila Krüger Rehn, Morgana Furtado Wallau, Carolina Della Latta Colpani, Carolina Bohn Faccio, Diego da Rosa Miltersteiner

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A desnutrição é uma doença clínico-social cuja origem está na pobreza. **Objetivo:** Analisar o número de internações e óbitos por desnutrição infantil em crianças de até 9 anos, no Brasil, na última década. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados registrados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de junho de 2010 a junho de 2020. **Resultados:** No período analisado, constatou-se 30.618 internações por desnutrição infantil. Dessas, 15.740 no sexo masculino e 14.878, no feminino – portanto, numericamente semelhantes. No que diz respeito à etnia, 54,7% dos pacientes eram pardos, 34% brancos, 7,5% indígenas, 3% pretos e 0,8% amarelos. Com relação à idade, a que apresentou mais internações foi a de crianças menores de 1 ano (51,8%), seguida por 1 a 4 anos (34,5%) e 5 a 9 anos (13,7%). Em todas as idades analisadas, prevalece o sexo masculino. A média de dias de internação é de 8,2. Quanto à região do país, a com mais internações foi a Sudeste (30%), seguida Nordeste (26%), Sul (17%), Norte (16%) e Centro-Oeste (11%). Ainda, foram registrados 593 óbitos, 422 (71%) tinham menos de 1 ano, 147 (25%) entre 1 e 4 anos e 24 (4%) entre 5 e 9 anos. Em todas as faixas etárias houveram mais óbitos masculinos (50,8%), exceto na faixa entre 1 e 4 anos onde teve uma prevalência maior do sexo feminino (85) em comparação ao sexo masculino (62). Do total de óbitos, 58,5% ocorreu na raça parda e 31%, no Nordeste. **Conclusão:** Em suma, pacientes do sexo masculino, pardos e menores de 1 ano constituem o perfil da criança que interna e vai a óbito por desnutrição no Brasil. A região Sudeste apresenta mais internações, entretanto, ocorrem mais óbitos no Nordeste.

## PE-146 - HEMANGIOMA SUBGLÓTICO E A SUA RELAÇÃO COM A INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA: UM RELATO DE CASO

Vítor Bordin Schmidt<sup>1</sup>, Aline Aiolfi<sup>1</sup>, Bruna Rossetto<sup>1</sup>, Caio de Sousa Bernardes<sup>1</sup>, Eduardo Beltrame Martini<sup>1</sup>, Vanessa Mu Meksraitis<sup>1</sup>, Victória Marques de Medeiros Michelin<sup>1</sup>, Yasmin Braga de Souza<sup>1</sup>, Alberto André Pippi Schmidt<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, 2 - Schmidt Medicina e Psicologia Ltda.

**Introdução:** O Hemangioma Infantil é o tumor benigno mais comum na população pediátrica. O objetivo do estudo é alertar a importância do diagnóstico e tratamento precoce para detectar possíveis complicações em hemangiomas próximo a orifícios em vias aéreas. **Descrição do caso:** Paciente, feminino, 45 dias, acompanhada da mãe procurou atendimento (21/09/2013) devido a um hemangioma extenso em face e pescoço à direita, apresentando estridor há 20 dias. Em avaliação de médica dermatologista (19/09/2013), paciente foi orientada a buscar serviço de urgência devido a hemangioma subglótico extenso com erosão e infecção secundária superficial com provável extensão para região subglótica e risco de obstrução de via aérea. Exame físico pulmonar com diminuição de murmúrio vesicular sem estridor. Raio X de tórax com espessamento parietal difuso de brônquios intersegmentares, por possível broncopatia inflamatória. Paciente já estava em uso de medicações sistêmicas e tópicas adequadas (propranolol 1 mg/kg/dia e prednisolona 3 mg/kg/dia). Após a avaliação otorrinolaringológica, foi submetida a Nasofibrolaringoscopia (25/09/2013), em bloco cirúrgico, que constatou pregas vocais móveis e simétricas, presença de hemangioma em seios piriformes e base de língua e ausência de hemangioma em subglote. Paciente recebeu alta (26/09/2013) sem disfunção respiratória e estridor conseguindo amamentar-se com leite materno. Verificou-se diminuição do hemangioma em face e pescoço à direita, tornando-se mais claro e com menor volume, com boa resposta ao uso de prednisolona, propranolol e mupirocina. **Discussão:** A relação vista entre hemangioma subglótico extenso em face e pescoço a direita e estridor há 20 dias traz alto risco de vida para o lactente, haja vista sua localização e consequente potencial para obstrução de via aérea. **Conclusão:** Os hemangiomas subglóticos podem levar a insuficiência respiratória. O tratamento medicamentoso, além de bem tolerado, evitou um procedimento invasivo desnecessário, visto que o paciente teve uma boa resposta aos medicamentos.

## PE-147 - MENINGITE VIRAL NA INFÂNCIA: SÉRIE HISTÓRICA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS OCORRIDOS NO RIO GRANDE DO SUL NA ÚLTIMA DÉCADA

Morgana Furtado Wallau, Carolina Bohn Faccio, Bruna Reis Krug, Gabriela Flores do Nascimento, Sabrina Navroski, Victória Schacker, Camila Krüger Rehn, Carolina Della Latta Colpani, Diego da Rosa Miltersteiner

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A meningite viral é uma inflamação das camadas dos tecidos que recobrem o cérebro e a medula espinhal (meninges) e do espaço preenchido por líquido entre as meninges (espaço subaracnoideo). **Objetivo:** Analisar comparativamente as internações e óbitos por meningite viral em crianças de até 9 anos no Rio Grande do Sul (RS) nos últimos dez anos. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados do DATASUS, de junho de 2010 a junho de 2020. **Resultados:** A faixa etária de 5 a 9 anos apresentou 371 internações, a de 1 a 4 anos apresentou 349 e os menores de 1 ano apresentaram 301 internações nos últimos 10 anos. Em relação aos óbitos, as crianças menores de um ano apresentaram 6 óbitos (2% das internações), as de 5 a 9 anos tiveram 1 óbito (0,27% das internações) e faixa etária de 1 a 4 anos não apresentou nenhum óbito. As crianças do sexo masculino representaram 60,6% das internações, enquanto que as do sexo feminino representaram 39,3%. Os óbitos no sexo masculino tiveram uma prevalência de 71,4%, e no feminino, 28,5%. Em relação à etnia dos internados, 85,4% eram brancos, 4,3% pretos, 8,9% pardos, 1,1% amarelos e 0,2% indígenas. Os óbitos tiveram uma prevalência de 57,1% nos brancos, 28,5% nos pretos e 14,2% nos pardos, amarelos e indígenas não apresentaram óbitos. **Conclusão:** Em suma, o paciente que interna por meningite viral no RS é do sexo masculino, branco e tem entre 5 e 9 anos. Apesar de menos internações registradas em menores de 1 ano, foi a faixa etária que apresentou mais óbitos.

## PE-148 - FRAQUEZA MUSCULAR: RELATO DE UM CASO

Audrey Kittel, Aline Spiazzi, Ana Paula Radünz Vieira, André Rajab Reis, Caroline Endres Lopes, Fernanda Mazzochi Hillebrand, Fernanda Beck Tabajara, Francesca Fiori Canevese, Joana Genz Gaulke, Julia Merladete Fraga, Julia Lima Vieira, Lucian de Souza, Marianna Amaral Streit, Marina Picolo Menegolla, Matheus Brunstein Camargo, Muriel Bossle Sarmiento, Rafaela Ramos Nunes, Vanessa Vicenzi, Vinicius Pacheco Coelho, Sandra Helena Machado

Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

**Introdução:** A queixa de fraqueza muscular na crianças deve chamar a atenção e abrir um leque de diagnósticos, entre eles está a Dermatopolimiosite Juvenil (DPMj), embora rara deve ser sempre lembrada. Frequentemente, iniciada na faixa etária entre 4-10 anos. Caracteriza-se por fraqueza muscular proximal simétrica. Sua fisiopatologia é desconhecida, porém tendo fatores ambientais, genéticos e imunológicos associados. **Caso clínico:** Menina, 8 anos, iniciou com claudicação e perda de força nos quatro membros, sendo encaminhada para internação. Tomografia e líquido sem alterações. Diagnóstico clínico de Síndrome de Guillain-Barré, recebendo Imunoglobulina endovenosa por 5 dias. Após alta, evoluiu com edema e hiperemia em face e prurido corporal, procurando novo atendimento. Iniciado corticoide e esquema de retirada do corticoide apresentou piora progressiva. Reinternou para nova investigação, apresentando fotossensibilidade em face, heliótropa, pápulas de Gottron em mãos e joelhos, lesões hipocrômicas em abdome e coxas (sugestivas de vasculites) e fraqueza. FAN 1:640 padrão pontilhado fino. Aumento de creatinoquinase e transaminases. Ressonância com miosite em atividade (aguda) com restrição difusa em diversos grupamentos musculares e presença de linfonodomegalias, compatível com DMPj. Iniciado corticoterapia e associado metotrexato e hidroxicroquina. Após o tratamento com melhora importante do rash e fraqueza muscular. **Discussão:** O diagnóstico da DMPj deve ser cogitado nos casos em que é identificada fraqueza, claudicação e lesões de pele. Pode apresentar somente o quadro dermatológico, ou associado ao acometimento de outros órgãos. O diagnóstico é baseado no quadro clínico, associado ao aumento de enzimas musculares, eletroneuromiografia e biópsia muscular alterados. Quando possível sua realização, a ressonância de corpo inteiro pode identificar inflamação muscular. **Conclusão:** A DMPj é uma doença que possui acometimento sistêmico, apesar de rara, deve entrar como diagnóstico diferencial da perda de força. As lesões de pele são patognomônicas do quadro. O tratamento correto modifica o quadro de evolução da doença.

## PE-149 - LEUCEMIA INFANTIL: SÉRIE HISTÓRICA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS OCORRIDOS NO RIO GRANDE DO SUL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Victória Schacker, Sabrina Navroski, Gabriela Flores do Nascimento, Carolina Della Latta Colpani, Carolina Bohn Faccio, Morgana Furtado Wallau, Camila Krüger Rehn, Bruna Reis Krug, Diego da Rosa Miltersteiner  
Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A leucemia tem origem na medula óssea e devido à mutação e proliferação descontrolada de células anormais. Nas crianças, são mais comuns as leucemias linfocítica e mieloide agudas. **Objetivo:** Analisar o número de internações e óbitos por Leucemia em crianças de até 9 anos, no Rio Grande do Sul (RS), nos últimos dez anos. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de junho de 2010 a junho de 2020. As variáveis estudadas foram internações, óbitos, idade, sexo e cor/raça. **Resultados:** A partir dos dados analisados, constatou-se que foram registradas 4.974 internações por leucemia. Desses, 58% no sexo masculino e 42%, no feminino. No que diz respeito à etnia, 87,8% dos pacientes eram brancos, 7,8% pardos, 2,9% pretos, 1% indígenas e 0,5% amarelos. Nas etnias parda, amarela e indígena há predomínio de internações de pacientes femininos. Quanto à faixa etária, a que apresentou mais internações foi dos 5 aos 9 anos (49%), seguida por 1 a 4 anos (48%) e menores de 1 ano (3%) - em todas elas prevalece o sexo masculino. A média de dias internado é de 9,7. Ainda, foram registrados 80 óbitos, 39 tinham entre 1 e 4 anos, 38 entre 5 e 9 e 3 tinham menos de 1 ano - o sexo masculino (61,25%) predomina em todas idades. Do total de óbitos, 87,5% ocorreu na raça branca. **Conclusões:** Meninos, brancos, na faixa dos 5 aos 9 anos constituem o perfil do paciente internado por Leucemia no RS - o qual difere do perfil com maior mortalidade, já que a taxa de óbitos dos 5 aos 9 anos foi semelhante a encontrada entre 1 e 4 anos.

## PE-150 - MICOSES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UM PANORAMA COMPARATIVO ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL NO ANO DE 2019

Victória Schacker, Sabrina Navroski, Carolina Della Latta Colpani, Camila Krüger Rehn, Gabriela Flores do Nascimento, Bruna Reis Krug, Carolina Bohn Faccio, Morgana Furtado Wallau, Diego da Rosa Milstersteiner

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** Micoses são infecções causadas por fungos que atingem a pele, as unhas e os cabelos. Hábitos higiênicos são importantes na prevenção das micoses. **Objetivo:** Comparar o número de internações por micoses em crianças e adolescentes de 0 a 14 anos entre as regiões do Brasil no ano de 2019. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados registrados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de janeiro de 2019 a dezembro de 2019. As variáveis estudadas foram internações hospitalares, faixa etária, sexo, cor/raça e região de saúde. **Resultados:** A partir dos dados analisados, constatou-se que as regiões do Brasil com maior número de internações por micoses são a região Nordeste (56,73%), seguida pela região Sudeste (23,30%) e pela região Norte (9,42%). No que concerne ao perfil dos internados, observou-se que, em todas as faixas etárias analisadas, o número de internações é discretamente superior em indivíduos do sexo masculino (52,07%). Na faixa etária entre 1 e 4 anos, essa que compreende a maioria dos internados (43,66%), as internações de pacientes masculinos (217) e femininos (214) foram numericamente muito semelhantes. No que diz respeito à raça dos internados, 62,72% do total de pacientes era pardo, 46,37% deles residente na região Nordeste. Ademais, o perfil do paciente mais frequentemente internado corresponde à indivíduos do sexo masculino, pardos e com idades entre 1 e 4 anos. **Conclusão:** Crianças do sexo masculino, pardas e com idade entre 1 e 4 anos constituem o perfil do paciente frequentemente internado por micoses no Brasil. A região com maior número de internações do país foi a Nordeste, e a com menor número, a Centro-Oeste.

## PE-151 - ASPECTOS CLÍNICOS DO LINFANGIOMA CONGÊNITO EM REGIÃO MEDIASTINAL: RELATO DE CASO

Vítor Bordin Schmidt<sup>1</sup>, Aline Aiolfi<sup>1</sup>, Bruna Rossetto<sup>1</sup>, Caio de Sousa Bernardes<sup>1</sup>, Eduardo Beltrame Martini<sup>1</sup>, Vanessa Mu Meksraitis<sup>1</sup>, Victória Marques de Medeiros Michelin<sup>1</sup>, Yasmin Braga de Souza<sup>1</sup>, Alberto André Pippi Schmidt<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, 2 - Schmidt Medicina e Psicologia Ltda.

**Introdução:** Linfangiomas císticos, tumores congênitos benignos raros, são patologias que produzem manifestações clínicas conforme as regiões que se estabelecem. O presente relato evidencia um recém-nascido com linfangioma cístico mediastinal. **Descrição do caso:** Recém-nascido (28/08/2018), masculino, parto cesárea, idade gestacional 38 semanas e 5 dias, peso 3805 g, adequado para idade gestacional, Apgar 9/10, 52 cm de comprimento, perímetro cefálico de 37 cm. Ressonância magnética fetal, realizada em 15/08/2018, demonstrou presença de lesão com aspecto cístico e múltiplas septações internas envolvendo o mediastino anterior, adjacente ao timo e às câmaras cardíacas direitas, estendendo-se cranialmente para mediastino superior e região cervical, bem como para regiões axilares, notadamente à esquerda, sugestivo de linfangioma. Paciente encaminhado para a UTI neonatal, após nascimento, para investigação da massa mediastinal. Tomografia computadorizada com contraste revelou lesão sólida cística do mediastino anterior, de aspecto indeterminado, possível etiologia neoplásica. No dia 31/08/2018, realizou cervicoscopia para exame anatomo-patológica da massa cervical, que revelou achados morfológicos condizentes com linfangioma. Paciente encaminhado para avaliação com cirurgião pediátrico, que não retirou a massa e o manteve em observação desde então, visto que paciente se manteve estável. **Discussão:** O presente relato apresenta um recém-nascido, sem intercorrências, com quadro de linfangioma mediastinal. Embora sem manifestações clínicas, a patologia em questão pode ter, como sintomatologia, dificuldade respiratória, decorrente da compressão de estruturas importantes, especialmente em região mediastinal. A respeito da intervenção, o tratamento cirúrgico ainda é o mais prevalente. A observação e acompanhamento do quadro e do padrão de crescimento é, também, umas das opções, especialmente no contexto pediátrico. **Conclusão:** No que tange os linfangiomas, a análise das especificidades de cada caso é fundamental para a escolha do tratamento, especialmente em casos congênitos. A opção pelo método cirúrgico ou conservador, nesse sentido, se estabelece a partir da análise individual de cada paciente e sua respectiva patologia.



## PE-152 - CARDIOPATIA CIANÓTICA DE EVOLUÇÃO GRAVE EM LACTENTE JOVEM: UM RELATO DE CASO

Yasmin Braga de Souza, Aline Aiolfi, Victória Marques de Medeiros Michelon, Flávia Rech Guazzelli, Carolina da Mota Iglesias, João Ricardo Cambuzzi Zimmer, Isabella Salzano Marchese, Vanessa Mu Meksraitis, Bruna Rossetto, Eduardo Beltrame Martini, Caio de Sousa Bernardes, Vítor Bordin Schmidt

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A transposição de grandes vasos é considerada uma cardiopatia cianótica de evolução grave. O objetivo deste relato é atentar para importância do diagnóstico precoce de cardiopatia congênita. **Relato de caso:** Paciente, masculino, 2 meses, vem à emergência no dia 04/12/2001, devido a cianose. Apresentava 30% de saturação de oxigênio e sinais de insuficiência cardíaca congestiva, tendo evoluído com instabilidade hemodinâmica e parada cardiorrespiratória. Apresenta ecografia com transposição de grandes artérias e comunicação interatrial com canal arterial patente. Encaminhado ao cateterismo, realizou atrioseptostomia por Rashkind, elevando a saturação de oxigênio para 80%. A tomografia computadorizada de crânio realizada no dia 05/12/2001 apresentou material hipodensificante que poderia corresponder à trombose de seio cavernoso. No dia seguinte realizou a cirurgia de Jatene com manobra de Lecompte e ligadura de canal arterial, sem intercorrências. Paciente foi extubado no 2º dia pós-operatório e evoluiu com desconforto respiratório alto, recebendo corticoide e inalação com adrenalina. Ecocardiograma do dia 13/12/2001 apresentou gradiente na neoartéria de 6 mmHg, na neopulmonar de 10 mmHg, insuficiência tricúspide discreta e aórtica moderada e ausência de derrame pericárdico. Recebeu alta no dia 21/12/2001 em uso de furosemida (2 mg/kg), captopril (1,5 mg/kg) e digoxina, com retorno ao hospital posteriormente. **Discussão:** O advento da ecocardiografia pré-natal trouxe uma contribuição essencial para o diagnóstico das malformações cardíacas fetais, possibilitando o estudo das alterações hemodinâmicas de cada defeito. Tal exame detecta malformações cardíacas vasculares no período intrauterino, identificando possíveis anormalidades, sobretudo no primeiro trimestre de gestação. **Conclusão:** O diagnóstico de doença cardíaca crítica pode passar despercebido durante a hospitalização do parto. É importante que os médicos estejam atentos em procurar manifestações clínicas durante a primeira consulta. Sugere-se que a avaliação diagnóstica de neonatos sintomáticos inclua exame físico, oximetria de pulso, radiografia de tórax, eletrocardiograma e ecocardiograma.

## PE-153 - ACOMPANHAMENTO DE UMA CRIANÇA EXPOSTA À VIOLÊNCIA CONJUGAL: UM RELATO DE CASO

Yasmin Braga de Souza, João Ricardo Cambuzzi Zimmer, Flávia Rech Guazzelli, Victória Marques de Medeiros Michelon, Lia Portella Staub

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A violência doméstica tem consequências nefastas no desenvolvimento de uma criança. O objetivo deste relato é apresentar as alterações cognitivas-comportamentais de uma criança de 5 anos exposta à violência conjugal. **Relato de caso:** Paciente, masculino, 5 anos, diagnosticado com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) aos 3 anos, possui pais separados e vive com a mãe, a qual possui sua guarda. Em finais de semanas alternados, frequenta a casa do pai. Os pais possuem um histórico de violência, marcado por recorrentes agressões físicas desde o período da gravidez, processos judiciais e medidas protetivas. Desde muito cedo, a criança foi exposta a situações em que o seu pai tomou condutas hediondas sobre sua mãe. A criança apresentava alterações cognitivas-comportamentais como inquietação, irritabilidade, ansiedade, dificuldade de concentração e aprendizagem. Evidenciava problemas de socialização, possuindo uma resistência de comunicação com a mãe, que relata que o menino é mais comunicativo com seu avô, sua principal figura masculina. A mãe correlaciona alterações no comportamento do filho quando o mesmo retorna da casa do pai, como dificuldade para dormir e exacerbação na dificuldade de se comunicar. **Discussão:** A exposição frequente a situações de conflito conjugal como forma de relacionamento familiar é um fator determinante de estresse, podendo ter impactos deletérios na vida das crianças. Esse cenário favorece o aparecimento de respostas emocionais intensas nos infantes, as quais se associam a distúrbios psico-cognitivos importantes. O risco de desenvolvimento de TDAH, por exemplo, é aumentado em cerca de 11 vezes. **Conclusão:** Conclui-se que a situação psicossocial do paciente pediátrico deve ser considerada no estabelecimento do diagnóstico psiquiátrico e neurológico. Nessa perspectiva, a identificação precoce e o acompanhamento dessas crianças tornam-se ferramentas terapêuticas fundamentais, tendo em vista seu impacto na regulação do estresse e na prevenção do desenvolvimento de doenças neuropsiquiátricas na vida adulta.

## PE-154 - MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE MENINGITE EOSINOFÍLICA: UM RELATO DE CASO DE ANGIOSTRONGILÍASE

Ana Cleide Souza, Jamile Fernandes, Elba Miranda

Hospital Infantil Cosme e Damião.

**Introdução:** A meningite eosinofílica é uma doença aguda que afeta o sistema nervoso central causada principalmente pela infecção pelo nemátodo *Angiostrongylus cantonensis*. **Descrição do caso:** N.L.P.S., feminino, 2 anos 7 meses, natural de Rondônia. Hígida e história de exposição a caramujos e cães. Apresentou febre, vômitos, mialgia, alteração no equilíbrio e marcha, associado a parestesias em membros inferiores e estrabismo. Ao exame neurológico, estrabismo convergente, pupilas isofotorreagentes, motricidade preservada, hiperreflexia aos testes de reflexos profundos, reflexo cutâneo plantar em flexão plantar. Neuroimagem sem alterações. Avaliação oftalmológica: paralisia de VI nervo craniano à esquerda. Leucograma com eosinofilia. Líquor: 1.200 células/mm<sup>3</sup> e 48% de eosinófilos. Sorologias para *Toxocara*, *Angiostrongylus*, *Schistosoma* e *Cysticercus* negativos. Associando-se quadros clínico e laboratorial presumiu-se diagnóstico de meningite eosinofílica. Considerou-se os dados epidemiológicos de exposição a caramujos e cães para terapêutica com praziquantel, albendazol e dexametasona, com melhora progressiva da marcha e completa do estrabismo. **Discussão:** Manifestações clínicas ocorrem com migração de larvas *A. cantonensis* para tecidos neurológicos ou oculares apresentando-se como meningite transitória. Formas oculares, manifesta-se com visão turva, diplopia ou estrabismo e paralisia dos músculos extra-oculares ou nervos faciais. Cefaleia, náusea, vômito, sonolência e febre são sintomas predominantes em crianças, seguidos de rigidez de nuca, dor abdominal e parestesia. As larvas do patógeno raramente foram recuperadas do antemortem no líquido cefalorraquidiano (LCR), mas podem ser identificadas em amostras de biopsia de tecidos ou de autópsia. O diagnóstico não depende da identificação do agente causador, baseia-se na apresentação clínica, presença de eosinofilia no LCR e história de exposição, o qual é desafiador e geralmente requer diagnóstico presuntivo. **Conclusão:** Histórico de exposição aos hospedeiros intermediários deve levantar suspeita clínica. Poucos casos em crianças foram relatados, de forma que destacamos a importância da angiostrongilíase ser considerada no diagnóstico diferencial, contribuindo para o manejo adequado e evolução favorável do paciente.

## PE-155 - SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM NEONATOS PREMATUROS DE MUITO BAIXO PESO: PERFIL DE SOBREVIDA E MORBIDADES ASSOCIADAS

João Victor Brincas Ramos, Juliana Cristina Vieira Gmack, Paulyne Stadler Venzon, Regina Paula Guimarães Vieira Cavalcante da Silva

Universidade Federal do Paraná/UFPR.

**Introdução:** A síndrome do desconforto respiratório (SDR) é a morbidade respiratória mais comum no recém-nascido (RN) prematuro, sendo responsável por importante morbimortalidade, principalmente em neonatos com baixo peso de nascimento (PN). **Objetivo:** Descrever a taxa de sobrevivência com e sem SDR e morbidades associadas em prematuros de muito baixo peso atendidos em um hospital terciário brasileiro. **Métodos:** Estudo transversal a partir da análise de prontuários de 369 neonatos com idade gestacional (IG) < 32 semanas e PN < 1.500 g atendidos em hospital terciário brasileiro entre agosto de 2008 e agosto de 2018. O teste qui-quadrado foi aplicado para comparar variáveis qualitativas, adotando-se nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado em comitê de ética e pesquisa sob o registro CAAE: 01372318.9.0000.0096. **Resultados:** A prevalência de SDR na amostra foi de 75,3%, sendo significativamente predominante no grupo < 28 semanas (85,8%) em relação ao grupo ≥ 28 semanas (67,8%) (p < 0,001). A prevalência da comorbidade aumentou com o decréscimo do PN (p < 0,01): 62,3%, 70,8%, 78,9%, 88,2% e 100% para os PN ≥ 1250 g, 1000-1249 g, 750-999 g, 500-749 g e < 500 g, respectivamente. As seguintes morbidades foram mais prevalentes no grupo com SDR (p < 0,001): sepse neonatal (77,7% vs. 48,4%), persistência do canal arterial (PCA) (64,0% vs. 30,8%), hemorragia peri-intraventricular (HPIV) (47,8% vs. 24,2%), displasia broncopulmonar (DBP) (44,6% vs. 17,6%) e retinopatia da prematuridade (ROP) (34,2% vs. 13,2%). **Conclusão:** A SDR é uma das principais complicações da prematuridade e sua prevalência se mantém alta mesmo com a terapêutica do surfactante e suporte ventilatório, tendendo a aumentar com o decréscimo do peso de nascimento e da idade gestacional. A prevalência de DBP, HPIV, ROP, PCA e sepse também se eleva na presença de SDR.

## PE-156 - PROJETO WHIST: PREMATURIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

\* Este trabalho recebeu Menção Honrosa no XII CGAP.

Daiane de Oliveira Pereira Vergani, Sarah Assoni Bilibio, Samantha Dickel, Laís Fagundes Pasini, Vandrêa Carla de Souza Carla de Souza

Universidade de Caxias do Sul.

**Introdução:** A prematuridade (< 32 semanas) e o muito baixo peso ao nascer (MBP, < 1500 g), são fatores de risco para doenças crônicas no adulto. **Objetivo:** Descrever alterações da pressão arterial nos primeiros 3 anos de vida de uma coorte de prematuros MBP. **Metodologia:** Coorte avaliando prematuros nos primeiros 3 anos de vida. A aferição da pressão arterial (PA) utilizou método oscilométrico, aos 12, 24 e 36 meses de vida. A PA foi classificada como normal, pré-hipertensão ou hipertensão, de acordo com sexo, idade e altura. **Resultados:** A PA foi aferida em 76 lactentes, com idade mediana (IIQ) de 2,0 anos (1,3 a 3,6), 48% do sexo masculino. Ao nascimento a IG mediana (IIQ) foi de 30 semanas (28-32) e o peso mediano de 1195g (1002-1348). As medidas de PA estiveram entre os percentis 90 e 95 (potencial pré hipertensão) em 14% dos casos e acima do percentil 95 (potencial hipertensão) em 46%. A ocorrência de PA acima do percentil 95 foi de 59% aos 12, 38% aos 24 e 38% aos 36 meses de idade corrigida. **Discussão:** Houve prevalência de 46% de PA superior ao percentil 95 para idade, sexo e altura nos primeiros 3 anos de vida na população estudada. Os valores são superiores aos encontrados em outras populações pediátricas, sem histórico de MBP. Níveis pressóricos elevados em prematuros foram descritos na literatura entre 53% - 57,5% e risco aumentado de hipertensão. A possível explicação é a redução de néfrons funcionantes, levando a hipertrofia compensatória dos néfrons remanescentes, com dano glomerular, proteinúria e hipertensão. Prematuros estão em nefrogênese ativa e o ambiente extra-uterino hostil pode aumentar o risco de redução do número final de néfrons. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a prematuridade e o MBP podem estar associados a aumento dos níveis pressóricos na infância, alertando para acompanhamento desta população.

## PE-157 - PREVALÊNCIA DE ANOMALIAS CONGÊNITAS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NA REGIÃO SUL DO BRASIL (1998-2015)

Daiane de Oliveira Pereira Vergani<sup>1</sup>, Pâmela Antoniazzi dos Santos<sup>1</sup>, Vagner Reinaldo Zingalli Bueno Pereira<sup>2</sup>, Bruna Lucchese Meinerz<sup>1</sup>, Jessica Schiavenin<sup>1</sup>, Rosa Maria Rahmi<sup>1</sup>, Renato Luís Rombaldi<sup>1</sup>, José Mauro Madi<sup>1</sup>

1 - Universidade de Caxias do Sul, 2 - Hospital Geral de Caxias do Sul.

**Objetivo:** Avaliar a prevalência de anomalias congênitas em um hospital terciário na Região Sul do Brasil. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo, envolvendo 22.317 nascimentos ocorridos no período de 1998 a 2015, no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Geral de Caxias do Sul/ Universidade de Caxias do Sul. Foi realizada uma análise descritiva univariada, seguida de análise multivariada, da associação entre as anomalias congênitas e as características maternas, gestacionais, do parto e dos recém-nascidos. **Resultado:** A prevalência de malformação congênita foi de 1,5% (1,4-1,7), assim distribuídas: vias geniturinárias (18,2%), sistema nervoso central (16,5%), sistema musculoesquelético (16,3%), cardiovasculares (9,7%), trato gastrointestinal (10,8%) e associações de malformações (28,5%). Na análise multivariada, permaneceram associados às malformações congênitas as variáveis neonatais: Índice de Apgar 0 a 3 no 5º minuto [RPa = 2,09 (1,21-2,12), p < 0,010], Índice de Apgar 4 a 7 no 5º minuto [RPa = 2,83 (1,53-3,72), p < 0,001], taxa de neomortalidade [RPa = 10,34 (7,79-13,72), p < 0,001], taxa de natimortalidade [RPa = 25,56 (24,61-64,44), p < 0,0001] e o parto cesáreo [RPa = 2,51 (1,99-3,16), p < 0,001].

## PE-158 - PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NUMA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DE HOSPITAL TERCIÁRIO DO SUL DO PAÍS

Gabriela Silva da Silveira, Mariana Coelho Arnt, Fabio Luis Sechi, Angelica Cristine Feil, Martina Schulz Bernardi, Milena Prux Borges, Morgana Luísa Longen, Paula Bibiana Muller Nunes, Paola Ribeiro Molon

Hospital Criança Conceição.

**Introdução:** Estabelecer as principais características dos pacientes, com base nas estatísticas da Classificação de Risco (Protocolo de Manchester) e estratificações socioeconômicas. **Objetivos:** Pesquisa dos registros informatizados com ênfase das seguintes características: prioridade de risco, principais fluxogramas, idade, procedência, sexo, raça e origem. No período de 1º de Janeiro de 2016 a 03 de Agosto de 2020. **Resultados:** Classificados 248.121 pacientes, estratificados em: Vermelhos 509 (0,19%), Laranjas 16.044 (6,03%), Amarelos 33.875 (12,73%), Verdes 193.893 (72,87%) e Azuis 3.800 (1,43%). Os fluxogramas mais utilizados: Dispneia em Crianças (23,85%), Pais Preocupados (13,89%), Diarreia e Vômitos (12,72%) demais abaixo de 10%, a idade prevalente e a pré-escolar (1 a 4 anos) (54,22%), predomínio da raça Branca (84,81%), sexo masculino (52,51%), procedência majoritariamente de Porto Alegre (65,89%) e Alvorada (20,81%) com uma demanda espontânea de 98,08%. **Conclusão:** A maioria dos pacientes resulta em prioridade não urgente (Verde, Azul), predomínio do sexo masculino com idade pré-escolar, raça branca, com demanda espontânea com moradia em Porto Alegre. Com dados alocados a maioria dos pacientes poderiam consultar em Unidades Básicas de Saúde, resultando na diminuição e lotação da emergência em períodos críticos, principalmente no inverno, visto que a maioria das queixas é de quadros virais com predomínio de acometimento na estação do ano mencionada.

## PE-159 - EPILEPSIA, ATAXIA, E TUBULOPATIA POR MUTAÇÃO KCNJ10: RELATO DE CASO

Leticia Correa Tijiboy, Luísa Ritt Gewehr, Aline Corso Enet, Sabrina Comin Bizotto, Vanessa Muller, Caroline Vieira Lantmann, Luísa Kleveston, Aline Petracco Petzold, Amanda da Silva Meneses, Giulia Filippi Motta, Victoria Scheffer Lumertz, Fernanda Bercht Merten, Alice Zanetti Dussin, Cecília Gatti Wolff, Laura Gazal Passos, Helena Cristina Valentini Speggorin Vieira, Carina Marangoni, Caroline Goergen, Rafael Saidelles, Alessandra Marques Pereira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS.

Canalopatias são distúrbios resultantes da disfunção dos canais iônicos, sendo a epilepsia sua expressão típica. Entre elas há a Síndrome de SeSAME (*Seizures, Sensorineural Deafness, Ataxia, Mental Retardation and Electrolytes Imbalance*), doença autossômica recessiva rara, consequência de mutações nos genes formadores dos canais de potássio, como o KCNJ10. Menina, 11 anos, vem à emergência por quadro de crise convulsiva, associada a febre, vômitos e rebaixamento de sensório. Realizada neuroimagem e exame de líquido sem alterações. As crises foram controladas com uso de Fenitoína e Fenobarbital, com desenvolvimento de hipocalcemia refratária e picos hipertensivos – suspeita de hiperaldosteronismo. História prévia de convulsão aos 3 meses e aos 10 anos, com quadro semelhante, também associado a hipocalcemia. Ao exame físico apresenta disartria moderada, marcha atáxica e alteração de força nos membros inferiores - atribuídos a provável paralisia cerebral. Pais relatam atraso no desenvolvimento, dificuldade de aprendizagem e possível alteração auditiva. Realizado painel de epilepsia por suspeita de canalopatia em função do quadro apresentado. Detectada mutação em gene KCNJ10, confirmando diagnóstico de Síndrome de SeSAME. Caracterizada por ser uma canalopatia hereditária rara, a Síndrome de SeSAME é decorrente de uma mutação no gene KCNJ10 que gera hiperexcitabilidade neuronal e, consequentemente, crises epiléticas. Reportada apenas 26 vezes na literatura, possui como manifestação crises epiléticas, surdez neurosensorial, ataxia, déficit cognitivo e desequilíbrio eletrolítico. Não existe cura, sendo fundamental realizar diagnóstico diferencial com outras patologias, principalmente àquelas que mimetizam paralisia cerebral e o tratamento deve ser focado nas manifestações clínicas. A síndrome de SeSAME é uma condição rara com poucos relatos na literatura, o que a torna de difícil suspeita clínica. É necessário investigar patologias genéticas na presença de quadro incompatível com paralisia cerebral, principalmente com Ressonância de Crânio normal. A busca pela etiologia permite o melhor tratamento multidisciplinar, além de possibilitar prognóstico e permitir aconselhamento genético.

## PE-160 - INTUSSUSCEPÇÃO INTESTINAL E SUA ASSOCIAÇÃO AO COVID-19 NOS PACIENTES PEDIÁTRICOS: RELATO DE CASO

Elaine Barros de Alencar Costa<sup>1</sup>, Gabriela Garcia de Moura<sup>1</sup>, Aliandra Orlandino Azevedo<sup>2</sup>, Mara Cristina Nunes Milhomem Corrêa da Costa<sup>1</sup>, Joyce Lisboa Freitas<sup>2</sup>, Nyrla Yoshie Yano Gomes<sup>3</sup>

1 - Universidade Federal do Tocantins - UFT, 2 - Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC, 3 - Hospital Municipal de Araguaína - HMA.

**Introdução:** A intussuscepção é a uma das causas mais comuns de abdome agudo obstrutivo na pediatria e tem como um dos seus fatores de risco, o vírus. No presente, sabe-se que o COVID-19 (Corona Virus Disease – 19), de origem na China, apresenta diversas manifestações gastrointestinais. **Descrição do caso:** Lactente de 6 meses, sexo feminino, com história de febre, vômitos, inapetência e fezes muco sanguinolentas, tipo em framboesa, com início há 4 dias. Não evidenciado sintomas respiratórios e sem antecedentes familiares relevantes. Em ultrassonografia de abdome total, foi evidenciado imagens sugestivas de invaginação intestinal, sendo realizado laparotomia exploratória para redução desta. **Discussão:** Como protocolo do Hospital Municipal de Araguaína (HMA), foi realizado RT-PCR (transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase) para COVID-19 na admissão hospitalar da menor, tendo resultado positivo. No pós-operatório paciente submetida ao isolamento social, em unidade hospitalar. Foi necessária nova abordagem cirúrgica, para redução de invaginação jejuno-jejunal, tendo boa evolução clínica e permaneceu em isolamento hospitalar, por 14 dias. **Conclusão:** Diante do atual cenário pandêmico e das inconclusões sobre as manifestações clínicas deste vírus, foi percebido que o COVID-19 apresenta-se como fator de risco para a invaginação intestinal, sendo importante estar atento a isto, para que não haja disseminação do vírus em meio hospitalar e comunitário.

## PE-161 - TRIPLO X: UMA CONDIÇÃO COMUM BASTANTE SUBDIAGNOSTICADA

Gisele Delazeri<sup>1</sup>, Isadora Schneider Ludwing<sup>1</sup>, Guilherme Parmigiani Bobsin<sup>1</sup>, Bibiana de Borba Telles<sup>1</sup>, Fernanda Gallas<sup>1</sup>, Julia Cachafeiro Réquia<sup>1</sup>, Thiago Gabriel Rampelotti<sup>1</sup>, Ana Carolina Kuwer Bugin<sup>1</sup>, Vanessa Nilsson Silva<sup>1</sup>, Paulo Ricardo Gazzola Zen<sup>1,2</sup>, Rafael Fabiano Machado Rosa<sup>1,2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA, 2 - Irmandade da Santa Casa de Porto Alegre/ISCOMPA.

**Introdução:** A síndrome do triplo X é uma alteração cromossômica comum (acomete cerca de 1 em cada 1.000 indivíduos do sexo feminino) caracterizada pela contagem de 47 cromossomos, com três cromossomos X. Os achados físicos mais descritos incluem alta estatura, algumas dismorfias menores e dificuldades de aprendizagem. Nosso objetivo foi descrever uma paciente com triplo X, diagnosticada de forma inesperada. **Descrição do caso:** A paciente era uma menina de 7 dias de vida com história de sopro cardíaco, dificuldade de sucção e icterícia. Ela era a segunda filha de pais com 40 anos de idade. Havia história materna de alteração cardiológica. O outro filho do casal, de 12 anos, também tinha história de sopro cardíaco. A paciente nasceu de parto cesáreo por oligodrâmnio, com 34 semanas, medindo 46 cm, pesando 2760 g, e tendo escores de Apgar de 7 e de 9. Necessitou de oxigênio inalatório e estimulação tátil ao nascer. Ao exame físico, ela apresentava raiz nasal alta, nariz alargado, micrognatia, orelhas rotadas posteriormente e baixo implantadas com sobredobramento do ramo horizontal das hélices, pescoço curto com sobra de pele, fosseta pré-auricular bilateral, freio da língua curto, mamilos invertidos, ânus anteriorizado, fosseta sacral e prega plantar entre o 1º e 2º pododáctilos. A ecocardiografia evidenciou uma comunicação interatrial do tipo ostium secundum, persistência do canal arterial e válvula pulmonar espessada. O cariótipo mostrou uma constituição cromossômica 47,XXX, compatível com o diagnóstico de triplo X. **Discussão:** Os achados apresentados pela paciente foram compatíveis com o diagnóstico de triplo X. Chama atenção nesse caso que o diagnóstico foi incidental. Por exemplo, a cardiopatia congênita não é considerada um achado per-tinente ao espectro clínico da síndrome. **Conclusão:** Pacientes com triplo X podem ser muito difíceis de serem diagnosticados, especialmente na infância, devido à escassez e variabilidade dos seus sintomas.

## PE-162 - AUMENTO DOS ÍNDICES DE ANQUILOGLOSSIA EM RECÉM-NASCIDOS

Guilherme Zanusso Vieira, Tuane Pedretti, Elsa Cristine Zanette Tallamini, Fernanda Pasqualetto Vedana

Hospital de Clínicas de Passo Fundo.

**Introdução:** A anquiloglossia, inserção incorreta do frênulo lingual na face sublingual e/ou no assoalho da boca, é um dos fatores presentes nas dificuldades de amamentação de recém-nascidos, com necessidade de diagnóstico e resolução precoce. **Objetivo:** Apresentar a porcentagem de anquiloglossias a partir da avaliação da equipe de fonoaudiologia. **Método:** Estudo de carácter documental, quantitativo e retrospectivo comparando os diagnósticos de anquiloglossias registrados em indicadores do setor de fonoaudiologia de um hospital ao norte do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados no período de abril a dezembro dos anos 2018 e 2019. Foram incluídos todos os nascidos vivos internados e triados em maternidade. E excluindo os internados em pediatria, unidade de terapia intensiva neonatal e aqueles que evoluíram a óbito. O meio de avaliação para o diagnóstico, foi o protocolo institucional adaptado para triagem da avaliação do frênulo lingual baseado no Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua com Escore para Bebês. **Resultados:** Entre os anos de 2018 e 2019, o total de recém-nascidos foi 549 e 520 respectivamente, sem ocorrência de óbitos. Em 2018 encontrou-se a porcentagem de 86,31% de bebês sem alterações, 4,99% duvidosos e 8,70% de anquiloglossias, conforme protocolo. No ano de 2019 constatou-se 77,88% de frênuos sem alterações, 0,76% duvidosos e, 14,80% de anquiloglossias, havendo aumento de 6,1% de frênuos alterados. O dados apontam que a incidência de anquiloglossias vêm aumentando conforme a especificidade dos testes aplicados, atualmente a literatura aponta como média de alterações à serem diagnosticadas a porcentagem de 2% a 10%, podendo chegar a 25 a 60% dos casos com anquiloglossia. **Conclusão:** Os dados comprovam a necessidade da aplicação de protocolo para realizar o teste da linguinha, contribuindo para o rápido e correto diagnóstico de anquiloglossias, prevenindo os prejuízos à amamentação.

## PE-163 - SÍNDROME DE MOEBIUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VISÃO DA FONOAUDIOLOGIA E DA ENFERMAGEM

Guilherme Zanusso Vieira, Gabrielle de Melo Marques, Elsa Cristine Zanette Tallamini, Michael Vieira do Amarante

Hospital de Clínicas de Passo Fundo.

**Introdução:** A Síndrome de Moebius (SM) caracteriza-se pela paralisia congênita e não progressiva do VI e VII pares cranianos e compromete diferentes aspectos do corpo, que implicarão no desenvolvimento da criança. **Descrição do caso:** A SM, apresenta difícil diagnóstico, devido a associação de condições clínicas, sendo tardiamente fechado pela necessidade de investigação, da realização de exames de imagem e construção do histórico. O caso relatado, na visão da equipe multiprofissional, apresenta os seguintes sinais clínicos: paralisia facial, paralisia no VI e VII par craniano, estrabismo convergente, fissura labiopalatina e pés tortos. **Discussão:** A assistência multiprofissional prestada na SM contribui na qualidade de vida da criança e sua família, propondo intervenções no intuito de preservar e promover o desenvolvimento integral. Neste caso, o desfecho foi a inabilidade de alimentação por via oral, tendo como alternativa a sonda orogástrica e desta forma a necessidade de sequência do acompanhamento em domicílio para novas alternativas de alimentação e desenvolvimento neuropsicomotor. Ainda, foi ofertado aos familiares, suporte diante do processo de compreensão do diagnóstico e instrumentalização dos cuidados propostos ao paciente. **Conclusão:** O impacto da experiência mostra a necessidade de constante atualização nas práticas associadas aos neonatos, bem como na atenção psicossocial acerca das demandas da paciente e sua família, para a realização do atendimento integral e a contribuição do desenvolvimento global.

## PE-164 - ACHADOS CLÍNICOS DE UM PACIENTE APRESENTANDO UMA ALTERAÇÃO CROMOSSÔMICA BASTANTE RARA E COMPLEXA ENVOLVENDO O CROMOSSOMO 5

Victória Porcher Simioni, Raquel dos Santos Ramos, Tatiane Andressa Gasparetto, Fernanda Silva dos Santos, Gisele Delazeri, Guilherme Parmigiani Bobsin, Julia Niero Páfaró, Julia Cachafeiro Réquia, Ana Luíza Kolling Konopka, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSA.

**Introdução:** A inversão-duplicação-deleção (invdupdel) envolvendo o braço curto do cromossomo 5 é considerada uma alteração complexa e muito rara. Nosso objetivo foi descrever as características clínicas de uma paciente apresentando tal anormalidade. **Descrição do caso:** A paciente, do sexo feminino, nasceu prematura de 32 semanas, de parto cesáreo, pesando 2.086 gramas e com escore de Apgar no quinto minuto de 7. Ao nascimento, necessitou ser submetida à intubação traqueal e ao uso de ventilação mecânica. Ela também teve dificuldade na sucção, sendo que a nasofibrolaringoscopia revelou retroprojeção da base da língua. A avaliação fonoaudiológica evidenciou distúrbio de deglutição. Logo a seguir, a paciente necessitou ser traqueostomizada. Durante este período, ela apresentou episódios de parada cardiorrespiratória. A avaliação oftalmológica mostrou imaturidade da zona 2 em ambos os olhos. Ela foi diagnosticada também com refluxo gastroesofágico, e necessitou fazer uso de sonda nasointestinal. A ultrassonografia cerebral mostrou ventrículos laterais moderadamente dilatados. O cariótipo de alta resolução identificou uma duplicação parcial do braço curto do cromossomo 5, com provável deleção do seu segmento distal: 46,XX,inv dup(5)(p13.3->p15.33::p15.33->qter)[23]. O cariótipo dos pais foi normal. Aos 2 meses, a paciente apresentava dolicocefalia, estreitamento bitemporal, hipertelorismo, fenda palpebral oblíqua para baixo e com blefarofimose, orelhas baixo implantadas e retrovertidas, sobra de pele na nuca, dedos longos, fosseta sacral e pregas plantares bilaterais entre o primeiro, segundo e terceiro pododáctilos. **Discussão:** Duplicações cromossômicas invertidas têm sido relatadas na literatura envolvendo diferentes cromossomos. A maioria delas é incomum e ocorre como uma alteração nova, não herdada de um dos pais. Muitas delas associam-se a uma deleção, tal como observado no presente caso. **Conclusão:** A invdupdel do braço curto do cromossomo 5 é uma alteração cromossômica bastante rara, sendo que mais relatos são ainda importantes para o entendimento do seu mecanismo de origem e do seu espectro clínico.

## PE-165 - PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR RUBÉOLA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ATÉ 14 ANOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2019

Bruna Reis Krug, Gabriela Flores do Nascimento, Camila Krugüer Rehn, Carolina Bohn Faccio, Morgana Furtado Wallau, Carolina Della Latta Colpani, Sabrina Navroski, Victória Schacker, Diego da Rosa Miltersteiner

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A rubéola é uma doença infecciosa aguda viral, caracterizada principalmente por exantema maculopapular, febre e linfadenopatia generalizada. Tem alta contagiosidade e acomete principalmente crianças. **Objetivo:** Avaliar o perfil demográfico associado às taxas de internações relacionadas à CID 10 - B06 (rubéola) no Brasil no período de 2009 a 2019 em crianças e adolescentes de até 14 anos. **Método:** Estudo epidemiológico transversal descritivo baseado em dados disponibilizados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de janeiro de 2009 a dezembro de 2019. **Resultado:** No período avaliado, foram registradas 77 internações hospitalares infantis devido à rubéola, sendo a região Sudeste com maior número de casos (25), seguida pela região Sul (22), região Nordeste (20), região Norte (7) e região Centro-Oeste (3). Em relação à faixa etária, a mais acometida, é a entre 1 e 4 anos (40,25%), seguida pelas crianças menores de 1 ano (32,46%), depois entre 5 e 9 anos (18,18%) e os adolescentes entre 10 e 14 anos (9,09%). A prevalência entre os sexos foi semelhante em todas as faixas etárias. Segundo a cor dos internados, a cor branca se torna prevalente, correspondendo a 57,14% dos casos. **Conclusão:** Constatou-se que meninas, brancas, na faixa etária entre 1 e 4 anos e residentes da região Sudeste constituem o perfil de paciente mais frequentemente internado por rubéola no Brasil. Dessa forma, a análise dos dados sugere que uma parcela das crianças não está recebendo a vacinação adequada. Isso evidencia a necessidade de intervenção maior quanto a campanhas de vacinação, principalmente nas regiões prevalentes.

## PE-166 - AMIOPLASIA CONGÊNITA: UMA CONDIÇÃO CARACTERIZADA POR CONTRATURAS MÚLTIPLAS

Victória Porcher Simioni<sup>1</sup>, Fernanda Silva dos Santos<sup>1</sup>, Raquel dos Santos Ramos<sup>1</sup>, Tatiane Andressa Gasparetto<sup>1</sup>, Marieli Barp Ziliotto<sup>1</sup>, Tainá Alano<sup>1</sup>, Franciele Manica<sup>1</sup>, Isadora Schneider Ludwig<sup>1</sup>, Paulo Ricardo Gazzola Zen<sup>1,2</sup>, Rafael Fabiano Machado Rosa<sup>1,2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA,

2 - Irmandade da Santa Casa de Porto Alegre/ISCMPA.

**Introdução:** A amioplasia congênita caracteriza-se por um quadro de contraturas (artrogripes) envolvendo múltiplas articulações maiores. Nosso objetivo foi relatar uma paciente com este diagnóstico, salientando os seus achados clínicos.

**Descrição do caso:** A paciente é a primeira filha de um casal não consanguíneo e sem história de casos semelhantes na família. Ela nasceu a termo, de parto cesáreo, pesando 3.080 gramas e com escores de Apgar de 8 e 9. A sua ecografia gestacional revelou acinesia fetal, oligodrâmnio, além de alteração muscular esquelética fetal com encurtamento dos membros superiores e inferiores. A criança chegou a sofrer uma fratura no fêmur direito no momento do parto. Em relação ao seu desenvolvimento neuropsicomotor, o mesmo foi atrasado. No seu exame físico, observavam-se hipotonia, nevus flammeus na fronte, contraturas envolvendo várias articulações (incluindo dedos, cotovelos, quadris, joelhos e pés), além de fossetas nos cotovelos e nos joelhos. A tomografia computadorizada de crânio evidenciou hipoplasia cortical. A avaliação radiográfica mostrou escoliose toracolombar levoconvexa e alterações congênicas de corpos vertebrais na metade inferior da coluna torácica (incluindo vértebras em borboleta), adesão das estruturas ósseas dos membros superiores e intensa hipotrofia muscular. Além disso, havia acetábulo displásico, sinais de constrição ou de banda de tecidos no terço distal da coxa direita e médio da esquerda, intensa hipotrofia muscular, adesão das diáfises dos fêmures e pés equinovaros. A ecografia abdominal total e o cariótipo foram normais. **Discussão:** Os achados clínicos apresentados pela paciente foram compatíveis com os de amioplasia congênita. A acinesia ou hipocinesia (a falta ou diminuição da movimentação) fetal é um achado frequentemente referido pelas mães de crianças com esta condição, tal como ocorreu em nosso caso. **Conclusão:** A amioplasia congênita é uma condição caracterizada por contraturas múltiplas. Intervenções precoces são bastante importantes, no sentido de evitar em especial a maior atrofia dos membros acometidos.

## PE-167 - PANORAMA DA CAXUMBA INFANTIL NO BRASIL: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES NO ANO DE 2019

Bruna Reis Krug, Gabriela Flores do Nascimento, Carolina Della Latta Copani, Camila Krugüer Rehn, Victória Schacker, Morgana Furtado Wallau, Carolina Bohn Faccio, Sabrina Navroski, Diego da Rosa Milstersteiner  
Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A caxumba caracteriza-se como uma inflamação das glândulas salivares, sublinguais ou submandibulares. É uma infecção viral e contagiosa. Tem alta morbidade e aparece sob a forma endêmica ou de surtos.

**Objetivo:** Analisar o número de internações por caxumba em crianças de até 9 anos no Brasil durante o ano de 2019. **Método:** Estudo epidemiológico transversal descrito a partir de dados registrados na plataforma de informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de janeiro de 2019 a dezembro de 2019. **Resultados:** Diante dos dados encontrados, verificou-se um total de 220 internações por caxumba em crianças no Brasil, sendo a região Sudeste a mais prevalente (38,6%), seguida pela região Nordeste (26,3%), região Norte (16,8%), região Sul (10,0%) e região Centro-Oeste (7,2%). A faixa etária mais acometida é entre 1 a 4 anos, sendo 73 internações em meninos e 48 internações em meninas. Em relação às crianças menores de 1 ano, houveram 18 internações em meninos e 7 em meninas. Entre 5 a 9 anos, houveram 54 internações em meninos e 20 em meninas. No que diz respeito ao sexo, em todas as faixas etárias analisadas, o sexo masculino constituiu a maioria das internações (66%), comparado ao sexo feminino (34%). Segundo a raça dos internados, 61,36% do total dos pacientes é da raça parda, seguida pela raça branca (30,45%) e raça preta (4,09%). **Conclusão:** Constatou-se que meninos, pardos, na faixa etária entre 1 a 4 anos e residentes da região Sudeste constituem o perfil de paciente frequentemente internado por caxumba no Brasil. Dessa forma, a análise dos dados sugere que uma parcela das crianças não está recebendo a vacinação adequada. Isso evidencia a necessidade de intervenção maior, com campanhas de vacinação, principalmente nas regiões prevalentes.



## PE-168 - SÍNDROME DO CRI-DU-CHAT: MUITO MAIS DO QUE UM MIADO DO GATO

Victória Porcher Simioni<sup>1</sup>, Tatiane Andressa Gasparetto<sup>1</sup>, Fernanda Silva dos Santos<sup>1</sup>, Raquel dos Santos Ramos<sup>1</sup>, Thiago Gabriel Rampelotti<sup>1</sup>, Thales Marzarotto<sup>1</sup>, Ana Luíza Kolling Konopka<sup>1</sup>, Isadora Schneider Ludwig<sup>1</sup>, Paulo Ricardo Gazzola Zen<sup>1,2</sup>, Rafael Fabiano Machado Rosa<sup>1,2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA,

2 - Irmandade da Santa Casa de Porto Alegre/ISCOMPA.

**Introdução:** A síndrome do Cri-du-Chat (SCDC) é uma doença genética causada por uma deleção do braço curto do cromossomo 5. Nosso objetivo foi descrever uma paciente com SCDC, chamando atenção para seus achados clínicos. **Descrição do caso:** A paciente, uma menina de 2 anos e 9 meses de idade, foi encaminhada devido a uma alteração no seu cariótipo. Ela nasceu de parto normal, a termo, pesando 1850 g e com escore de Apgar de 8 no quinto minuto. Aos 2 meses, ela iniciou com vômitos e perda ponderal. Aos 7 meses, a paciente foi hospitalizada devido a uma broncopneumonia, momento em que houve a suspeita de cromossomopatia. O cariótipo mostrou uma deleção intersticial de parte do braço curto do cromossomo 5, consistente com o diagnóstico de SCDC. O cariótipo dos pais foi normal. A paciente evoluiu com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, hipotonia, retardo de crescimento e ausência de fala. Ao exame físico, aos 2 anos e 9 meses de idade, a criança estava emagrecida, apresentava microcefalia, prega epicântica bilateral, telecanto, fendas palpebrais oblíquas para baixo, filtro curto e apagado, palato alto, micrognatia, apêndice pré-auricular, e hálux mais longo e valgo à esquerda. A sua avaliação cardiológica foi normal. A tomografia computadorizada de crânio mostrou apenas uma microcefalia. **Discussão:** Os dados clínicos e laboratoriais apresentados pela paciente foram compatíveis com o diagnóstico de SCDC. As principais manifestações clínicas da doença e que estavam presentes no paciente consistem em baixo peso aos nascer, dismorfias craniofaciais, hipotonia e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Outros achados, como cardiopatias congênitas, anomalias renais, perda auditiva e anormalidades comportamentais também podem estar presentes. **Conclusão:** O espectro clínico da SCDC é amplo, sendo que se destacam as dismorfias craniofaciais e o acomentimento neurológico. O miado do gato, apesar de dar o nome à síndrome, nem sempre está presente.

## PE-169 - SEPTICEMIA NA INFÂNCIA: PANORAMA DA INTERNAÇÕES HOSPITALARES NOS ESTADOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL NO ANO DE 2019

Bruna Reis Krug, Gabriela Flores do Nascimento, Morgana Furtado Wallau, Camila Krugüer Rehn, Sabrina Navroski, Victória Schacker, Carolina Bohn Faccio, Carolina Della Latta Colpani, Diego da Rosa Miltersteiner

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A septicemia bacteriana é uma síndrome clínica com uma entidade nosológica infecciosa, caracterizada por consequências metabólicas e hemodinâmicas de infecção sistêmica grave. É resultante de uma série de implicações orgânicas decorrentes do desequilíbrio imuno-endócrino-metabólico sistêmico, o que pode levar à falência de vários sistemas e órgãos. **Objetivo:** Avaliar o perfil demográfico e fatores associados às taxas de internações relacionadas à CID 10 - A41 (septicemia) na região sul do Brasil no ano de 2019 em crianças de até 9 anos. **Método:** Estudo epidemiológico transversal descrito a partir de dados registrados na plataforma de informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de janeiro de 2019 a dezembro de 2019. **Resultados:** No período avaliado, foram registrados 3054 internações hospitalares infantis devido à septicemia, sendo o estado do Rio Grande do Sul com mais casos (1891), seguido pelo Paraná (653) e por Santa Catarina (510). A faixa etária mais acometida é menor de um ano (75,21%), sendo uma das principais causas de morbimortalidade no período neonatal. Sua incidência é elevada, sobretudo em recém-nascidos a termo e prematuros, com peso inferior a 1.500 gramas. O sexo masculino representa 55,43% dos casos. **Conclusão:** A partir dos dados apresentados, foi possível perceber o grande número de casos relacionados a internações por septicemia. Este número significativo de sepses é preocupante, uma vez que suas causas, especialmente na sepsis tardia, estão comumente relacionadas a fatores ambientais ou assistenciais, o que, indiretamente, podem configurar deficiência na qualidade da assistência prestada. Diante disso, vê-se a necessidade de discussão das práticas de medidas preveníveis de sepsis, principalmente durante o período perinatal. Vê-se também a importância dos serviços ofertados pelas unidades básicas de saúde: acompanhamento pré-natal, consulta puerperal de qualidade e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento desse público, com propósito de prevenção e intervenção precoce diante dessas infecções.

## PE-170 - POLIARTRITE OU LEUCEMIA: DOR COMO FATOR MARCANTE

Marina Souza Caixeta, Iloite Scheibel

Hospital Criança Conceição.

**Introdução:** As leucemias são as neoplasias mais comuns na infância, correspondendo a 28% de todos os tipos de câncer na pediatria. A leucemia linfóide aguda (LLA) é a mais prevalente, chegando a 80% dos casos. Os sinais e sintomas da LLA são decorrentes da infiltração de linfoblastos na medula óssea e da disseminação dessas células no organismo. A dor óssea é um sintoma frequente, podendo ser a manifestação inicial em 25% dos casos. Ocorre principalmente em membros inferiores, podendo tornar-se muito intensa, dificultando a deambulação. Podem ocorrer também artralgias e artrites, confundindo com doença reumatológica. **Descrição do caso:** Menino de 8 anos, previamente hígido, iniciou quadro de dor articular e edema em tornozelo e punho esquerdos com piora pela manhã, associado a febre intermitente há duas semanas. Consultou em uma emergência pediátrica devido intensidade da dor e dificuldade para deambular, sendo medicado com AINE, apresentando melhora. Foi encaminhado a um hospital terciário com suspeita clínica de Artrite Idiopática Juvenil (AIJ). Neste hospital foram realizados novos exames, apresentando LDH de 2893 e discreta anemia microcítica e hipocrômica, com série branca e plaquetas dentro dos parâmetros de normalidade. Durante internação apresentou intensas crises de dor óssea, com piora a noite, sendo necessário uso de opióides. Foi realizado aspirado de medula óssea concluindo diagnóstico de LLA. **Discussão:** Este caso exemplifica um quadro clínico inicialmente sugestivo de AIJ devido caráter inflamatório articular com artrite e rigidez matinal, mas com uma característica marcante, a dor óssea, que não é típica das artrites idiopáticas juvenis. O paciente apresentava dor que cedia somente com opióides, o que levou a suspeita de dor óssea relacionada a leucose. **Conclusão:** Frente a uma criança com intensa dor óssea/ articular deve-se pensar em infiltração leucêmica, mesmo sem significativas alterações no hemograma, pois pode ser a primeira manifestação clínica de LLA.

## PE-171 - ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E SUA ASSOCIAÇÃO COM A SÍNDROME DE JACOBSEN

Laira Francielle Ferreira Zottis<sup>1</sup>, Jéssica Karine Hartmann<sup>1</sup>, Mateus Arenhardt de Souza<sup>1</sup>, Tainá Silveira Alano<sup>1</sup>, Brendha Martins Lessa<sup>1</sup>, Franciele Manica<sup>1</sup>, Leticia Machado Gomes<sup>1</sup>, Daniel Kanami Kuratani<sup>1</sup>, Paulo Ricardo Gazzola Zen<sup>1,2</sup>, Rafael Fabiano Machado Rosa<sup>1,2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA,

2 - Irmandade da Santa Casa de Porto Alegre/ISCMPA.

**Introdução:** A síndrome de Jacobsen (SJ) é uma anormalidade caracterizada por uma deleção envolvendo o braço longo do cromossomo 11. Nosso objetivo foi relatar o caso de um paciente com a SJ, salientando a sua relação com alterações hematológicas. **Descrição do caso:** O paciente era o segundo filho de um casal de pais jovens. Ele nasceu de parto cesáreo, pesando 3500 g e com escore de Apgar de 10 no quinto minuto. Ele tinha história de cirurgia de correção de estenose pilórica aos 54 dias de vida. Ao exame físico, observavam-se ptose palpebral, hérnia inguinal à direita, hálux valgo bilateral, clinodactilia do 5º dedo das mãos e sindactilia entre os 2º e 3º pododáctilos. A ecocardiografia revelou uma comunicação interventricular. O paciente possuía história também de epistaxe, hematomas e problemas de coagulação. Ele recebeu diagnóstico de púrpura crônica. O seu desenvolvimento neuropsicomotor foi atrasado, sendo que ele apresentava também dificuldade escolar. A avaliação da neurologia constatou transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. A tomografia computadorizada de crânio evidenciou um cisto epidermoide no crânio. A avaliação audiométrica revelou perda auditiva neurossensorial moderada em ambos ouvidos. O resultado do seu cariótipo mostrou uma deleção de parte do cromossomo 11 (46,XY,del(11)(q23.1q25)[28]), o que foi compatível com o diagnóstico de síndrome de Jacobsen. Essa era de origem paterna, secundária a uma translocação entre os cromossomos 6 e 11. **Discussão:** Pacientes com a SJ podem apresentar um envolvimento multissistêmico, sendo que atenção especial deve ser dada às alterações hematológicas, uma vez que a maioria já nasce com trombocitopenia ou pancitopenia. Mais recentemente, tem-se observado que uma desordem das plaquetas, a síndrome de Paris-Trousseau, afeta cerca de 88,5% dos pacientes. **Conclusão:** A SJ possui um amplo espectro clínico, sendo que alterações hematológicas têm sido diretamente associadas à evolução e ao prognóstico dos pacientes.

## PE-172 - ANÁLISE DOS ÓBITOS INFANTIS DECORRENTES DE SUFOCAÇÃO E ESTRANGULAMENTO ACIDENTAL NA CAMA NA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE 2008 E 2018: PERFIL DEMOGRÁFICO E FATORES ASSOCIADOS

Bruna Reis Krug<sup>1</sup>, Victória Machado Scheibe<sup>1</sup>, Fernanda Hopf Tayeh<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, 2 - UNIFEBE.

**Introdução:** A sufocação (obstrução das vias aéreas) é a principal causa de morte por acidente em crianças de até 1 ano. No contexto de cama compartilhada, os recém-nascidos estão expostos à sufocação acidental pelos travesseiros e lençóis dos pais - ou pelo contato com o corpo deles em sono profundo. **Objetivo:** Avaliar o perfil demográfico e fatores associados às taxas de óbitos infantis relacionadas à CID 10-W75 (sufocação e estrangulamento acidental na cama) no Região Sul do Brasil no período 2008-2018. **Métodos:** Estudo descritivo documental baseado em dados de óbitos infantis na Região Sul do Brasil entre 2008 e 2018 disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** No período avaliado, foram registrados 143 óbitos infantis (menores de 1 ano de vida), os quais foram mais frequentes: na cor branca (86,0%), em gestações a termo entre 37 e 41 semanas (62,2%), com peso ao nascer entre 3000 e 3999 g (44,8%), em gestações únicas (90,2%), na faixa etária materna entre 20 e 24 anos (35,0%), que evoluíram a óbito com 2 meses de vida (27,3%), entre mães com escolaridade entre 4 e 7 anos (45,5%). Do total de óbitos verificados, 63,6% ocorreram no estado do Paraná. **Conclusão:** A análise dos dados sugere que uma considerável parcela de puérperas não possui conhecimento acerca dos fatores de risco para a ocorrência de acidentes com crianças no primeiro ano de vida. Isso evidencia a necessidade de intervenções durante o período gestacional, para que as mães, principalmente as primíparas, recebam algum tipo de informação sobre segurança de recém-nascidos e de lactentes.

## PE-173 - MASTITE NEONATAL - UM RELATO DE CASO

José Idalécio Cardoso Lemes da Silva, Lorena Metran Chaves

EBSERH/HUB-UNB.

**Introdução:** Mastite é um processo inflamatório da mama, que pode ou não ser acompanhado de infecção. Ocorre em recém-nascidos a termo e é mais comum no sexo feminino. A baixa incidência de mastite neonatal tardia em recém-nascido do sexo masculino motivou a descrição do caso. **Descrição do caso:** Recém-nascido, sexo masculino, a termo, que no 24º dia de vida deu entrada na Emergência com relato de nódulo mamário a esquerda, iniciado há 7 dias, que evoluiu com hiperemia, edema, calor e dor. A mãe realizou compressas quentes que culminaram com a drenagem espontânea de secreção purulenta na véspera do atendimento. Ao exame físico apresenta-se afebril, em bom estado geral, com nódulo em topografia de mama esquerda, associado a sinais flogísticos. Triagem laboratorial evidenciou leucograma com contagens dentro dos limites da normalidade e proteína C-reativa normal. Realizado ultrassonografia com impressão diagnóstica compatível com mastite com evidência de liquefação. Realizada antibioticoterapia endovenosa empírica com Amicacina e Oxacilina, com rápida resolução do processo. Não necessitou drenagem cirúrgica. **Discussão:** A fisiopatologia está relacionada com a hipertrofia mamária decorrente da exposição intrauterina à estrógenos maternos. A infecção é desencadeada pela presença de bactérias potencialmente patogênicas na pele que através do mamilo atingem o parênquima mamário. O principal agente etiológico é o *S. aureus*, seguido por germes gram negativos como *E. coli*, *Klebsiella*, *Shigella*, *Salmonella* e *Pseudomonas* e mais raramente causada por germes anaeróbios ou *Streptococcus* do grupo B. A apresentação clínica se dá pelo surgimento de sinais flogísticos como eritema, calor, dor e endurecimento. A via de administração da antibioticoterapia ainda é controversa. **Conclusão:** Considerando o possível desfecho desfavorável decorrente de drenagem cirúrgica, o diagnóstico precoce e o adequado tratamento são importantes para prevenção de sequelas.

## PE-174 - SARAMPO: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATUAL

Katia Nogueira, Alexandra Arnaut, Andre Freind, Anna Luiza Agre, Camilla Prado, Costanza Costa, Deborah Nacache, Jadhe Oliveira, Nathalia Fonseca, Victoria Longuini, Vittoria Salarini

UNESA.

**Introdução:** O sarampo é uma doença exantemática febril aguda, altamente transmissível, causada por vírus da família Paramyxoviridae. É considerada uma das doenças da infância, sendo a causa de morbimortalidade em crianças em desenvolvimento, contudo tem se tornado rara em países desenvolvidos devido à vacinação. **Objetivo:** Descrever a situação atual no Brasil tendo em vista o retorno do sarampo avaliar a situação epidemiológica do Sarampo no Brasil. **Resultados:** No Brasil, os últimos casos de sarampo foram registrados no ano de 2015, em surtos ocorridos nos estados do Ceará, São Paulo e Roraima. Em 2016, o Brasil recebeu o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo pela OMS, declarando a região das Américas livre do sarampo. Os primeiros casos notificados e confirmados de sarampo ocorreram no estado de São Paulo, em um navio com 6.920 pessoas. Em 2019, foram notificados 64.765 casos suspeitos de sarampo, destes, foram 18.203 confirmados. Já em 2020, foram notificados 2.184 casos suspeitos de sarampo, destes, foram confirmados 338 casos. Em 2020, até o momento, foram registrados três óbitos por sarampo. O Ministério da Saúde, desde agosto de 2019 adotou a estratégia da Dose zero de vacinação contra o sarampo para as crianças de todo Brasil, com idade entre seis a onze meses de idade, para evitar casos graves e óbitos por sarampo. **Conclusão:** O sarampo é um vírus que possui uma grande morbidade. Ele permanece como uma doença endêmica em diversos continentes, inclusive no Brasil. Diante do cenário atual da doença, o Brasil perdeu a certificação de erradicação do sarampo, o que nos leva a vários questionamentos sobre as políticas públicas de prevenção sendo importante sua notificação compulsória.

## PE-175 - O ENGASGO E O RISCO DA SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO - UM RELATO DE CASO

José Idalécio Cardoso Lemes da Silva, Lorena Metran Chaves, Isabela Cristina Diniz e Pádua

EBSERH/HUB-UNB.

**Introdução:** A Síndrome do Bebê Sacudido (SBS) é uma entidade potencialmente grave, que pode decorrer de ato doloso ou culposo. O presente estudo retrata um caso acidental de SBS, entidade potencialmente grave, que necessita especial atenção do Pediatra na Emergência. **Descrição do caso:** Recém-nascido com 23 dias de vida deu entrada no Serviço de Emergência, com história de chacoalhamento pelo pai há 2 dias, após episódio de engasgo. Evoluiu com letargia, sucção débil e convulsões focais, não apresentava sinais externos de trauma. Tomografia computadorizada de crânio evidenciou acentuado edema cerebral difuso, extensas áreas hipotenuantes no parênquima cerebral e hemorragia subaracnoide, a punção lombar revelou líquido cefalorraquidiano de aspecto hemorrágico, a radiografia de corpo inteiro evidenciou fratura de clavícula esquerda e o exame de fundo de olho sem sinais de hemorragia. Diante da hipótese diagnóstica de SBS, a criança permaneceu internada em Unidade de Terapia Intensiva, onde recebeu suporte clínico e foi avaliada periodicamente pela equipe multidisciplinar até a melhora clínica e alta melhorada. **Discussão:** A SBS é uma entidade com alta morbimortalidade. Diante de um quadro de engasgo, situação frequente em menores de um ano, o conhecimento da Manobra de Heimlich para desobstrução das vias aéreas, pode evitar um desfecho desfavorável, como asfixia e/ou as consequências da agitação traumática decorrente de um chacoalhamento, como a SBS e até a morte. **Conclusão:** No caso descrito, o lactente recebeu acompanhamento multidisciplinar durante a internação para manejo do quadro e tratamento adequado das complicações, buscando diminuir as sequelas e recuperar o desenvolvimento neuropsicomotor. O manejo e o tratamento adequado com medidas de suporte e acompanhamento multidisciplinar, buscaram minimizar os danos causados pelo abuso em níveis físicos, psicológicos e emocionais.

## PE-176 - A SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO ACIDENTAL PODE SER EVITADA - UM RELATO DE CASO

José Idalécio Cardoso Lemes da Silva, Lorena Metran Chaves, Isabela Cristina Diniz e Pádua  
EBSERH/HUB-UNB.

**Introdução:** A Síndrome do Bebê Sacudido (SBS) é uma entidade potencialmente grave, que pode decorrer de ato doloso ou culposo. Alguns eventos acidentais podem ser prevenidos por políticas de educação em saúde voltadas para o conhecimento em primeiros socorros. **Descrição do caso:** Recém-nascido com 23 dias de vida deu entrada no Serviço de Emergência, com história de chacoalhamento pelo pai há 2 dias, após episódio de engasgo. Evoluiu com letargia, sucção débil e convulsões focais, não apresentava sinais externos de trauma. Tomografia computadorizada de crânio evidenciou acentuado edema cerebral difuso, extensas áreas hipoatenuantes no parênquima cerebral e hemorragia subaracnoide, a punção lombar revelou líquido cefalorraquidiano de aspecto hemorrágico, a radiografia de corpo inteiro evidenciou fratura de clavícula esquerda e o exame de fundo de olho sem sinais de hemorragia. Diante da hipótese diagnóstica de SBS, a criança seguiu internada em Unidade de Terapia Intensiva, onde recebeu suporte clínico e foi avaliada periodicamente pela equipe multidisciplinar até a melhora clínica e alta melhorada. **Discussão:** A SBS é uma entidade com alta morbimortalidade. Diante de um quadro de engasgo, situação frequente em menores de um ano, o conhecimento da Manobra de Heimlich para desobstrução das vias aéreas, pode evitar um desfecho desfavorável, como asfixia e/ou as consequências da agitação traumática decorrente de um chacoalhamento, como a SBS e até a morte. **Conclusão:** As ações de educação em primeiros socorros promovidas por profissionais da área da saúde e direcionadas à população como um todo, constituem uma importante medida preventiva das consequências relacionadas aos acidentes domésticos, como por exemplo a SBS.

## PE-177 - TRAUMATISMO CRANIANO ABUSIVO INFANTIL - UM RELATO DE CASO

José Idalécio Cardoso Lemes da Silva, Lorena Metran Chaves, Isabela Cristina Diniz e Pádua  
EBSERH/HUB-UNB.

**Introdução:** O termo traumatismo craniano abusivo (TCA) inclui lesão do conteúdo intracraniano ou crânio como resultado de um tremor violento ou impacto contuso. Este relato traz um caso de TCA em lactente, associado a múltiplas fraturas. **Descrição do caso:** Lactente de um mês, deu entrada na Emergência apresentando quadro de irritabilidade e crepitações torácicas à respiração e palpação. Há 7 dias, recebeu alta hospitalar, com hipótese de Síndrome do Bebê Sacudido, aparentemente acidental após o pai tentar socorrer a criança após episódio de engasgo. Pela suspeita de violência infantil, solicitou-se radiografia de corpo todo, que constatou múltiplas fraturas em hemicorpo esquerdo: clavícula, arcos costais, crânio e tibia. Tomografia de crânio demonstrou pequeno hematoma subgaleal parietal esquerdo, proeminência dos espaços liquóricos subdurais frontotemporoparietais, podendo corresponder a eventuais hematomas subdurais crônicos ou higromas subdurais e foco hemorrágico agudo no polo frontal esquerdo. Ultrassonografia do trauma - FAST identificou derrame pleural leve a moderado em hemitórax esquerdo. **Discussão:** A identificação de situações de abuso infantil é difícil e delicada, uma vez que, o agressor é geralmente um cuidador, sendo 65% a 90% do sexo masculino. Cuidadores raramente admitem o abuso deliberado de bebês e crianças. Eles são geralmente evasivos, temem repercussões e inventam "acidentes" para justificar o quadro. As fraturas estão presentes em 36% dos pacientes vítimas de abuso físico. Diante da suspeita de maus tratos, a investigação radiológica completa de esqueleto deve ser solicitada. **Conclusão:** A identificação de situações de abuso infantil como o TCA constitui um grande desafio na prática médica. Realizar a investigação complementar de outros sinais de traumatismo (como fraturas por exemplo) e intervenção, visando diminuir e evitar os danos causados por situações de violência à criança.

## PE-178 - DISPLASIA TANATOFÓRICA: ACHADOS CLÍNICOS E RADIOLÓGICOS DE UMA CONDIÇÃO GENÉTICA GRAVE

Mateus Arenhardt de Souza, Laira Francielle Ferreira Zottis, Jéssica Karine Hartmann, Marieli Barp Ziliotto, Mirian Elisa Dallagnol, Franciele Manica, Julia Niero Páfaro, Mosiah Heydrich Machado, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa, Thiago Kenji Kurogi Gama

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA.

**Introdução:** As displasias esqueléticas constituem um grupo heterogêneo de doenças caracterizadas por alterações dos ossos e/ou cartilagens. Nosso objetivo é descrever um caso de displasia tanatofórica do tipo 1, salientando os seus achados clínicos e radiológicos, tanto do período pré- como pós-natal. **Descrição do caso:** A.P.N., 17 anos, encontrava-se em sua segunda gestação. Em ecografia obstétrica, com 16 semanas de gravidez, verificou-se que o feto apresentava membros menores do que o esperado. Em ultrassom obstétrico com 22 semanas, verificou-se também corpos vertebrais achatados. A ecografia morfológica, com 25 semanas, revelou polidrâmnio, macrocefalia, fronte proeminente, ponte nasal baixa, estreitamento torácico e importante encurtamento de membros superiores e inferiores (micromelia). A ecocardiografia fetal foi normal. A ressonância magnética fetal demonstrou achados similares ao ultrassom, acrescidos de alteração na morfologia dos lobos temporais do cérebro. O cariótipo fetal foi normal. A criança nasceu de parto cesáreo, com 38 semanas de gravidez, pesando 2750 gramas e com índices de Apgar de 4/6. Foi entubada ainda na sala de parto. A radiografia de corpo inteiro realizada após o nascimento revelou vértebras pequenas e achatadas com aparente aumento do espaço intervertebral, fíbula mais longa que a tíbia e fêmures arqueados e curtos, compatíveis com o diagnóstico de displasia tanatofórica do tipo 1. O paciente permaneceu por 48 horas em ventilação mecânica, vindo a óbito por parada cardiorrespiratória. **Discussão:** A displasia tanatofórica é uma forma de nanismo autossômico dominante usualmente letal. A ultrassonografia fetal é um método não invasivo capaz de diagnosticar inúmeras displasias ósseas, incluindo a tanatofórica. Contudo, muitas vezes, o diagnóstico é confirmado apenas após o nascimento, com a realização da radiografia, tal como ocorrido no presente caso. **Conclusão:** Nosso relato ressalta os achados da displasia tanatofórica e a importância da realização da radiografia pós-natal para a confirmação do diagnóstico das displasias ósseas.

## PE-179 - CARCINOMA DE PLEXO CORÓIDE: RELATO DE CASO

Fernanda de Oliveira, Bruno Hidemi Tominaga, Krisla da Rosa Martins, Andressa Frozza, Brenda Barbeta, Felipe Kohl Ferreira, Jéssica Pasquali Kasperavicius, Laise Finatto Carvalho, Luana da Silva Vieira, Olívia Mattjie Rodrigues, Raquel Buffon, Thaila Tais Floss, Thiago Emanuel Rodrigues Novaes, Amanda Sandri, Andressa Gregianin Beckmann, Daniela Billig Tonetto, Gyovana Paula Albertoni, Isadora Proner Martins, Luisa Antunes Pedrazani, Giani Cioccaro

Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS.

**Introdução:** Os Carcinomas do Plexo Coroide (CPC) são neoplasias malignas do Sistema Nervoso Central (SNC) derivadas do epitélio de revestimento dos ventrículos cerebrais. Correspondem a somente 0,4 a 0,6% dos tumores intracranianos encontrados em crianças. **Descrição do caso:** Lactente, de um mês e 20 dias, com história progressiva sem patologias, cujos sintomas iniciais relatados por familiares eram vômitos, abaulamento de fontanelas, desvio ocular e sonolência e as manifestações clínicas, durante internação hospitalar evoluíram para hipertensão intracraniana, hidrocefalia e crises convulsivas, sendo diagnosticado posteriormente com CPC. Paciente permaneceu aos cuidados de equipe multidisciplinar, com acompanhamento clínico da pediatria e cirúrgico da neurocirurgia. **Discussão:** As informações foram obtidas por meio de análise de prontuários das internações do lactente, registros fotográficos dos métodos diagnósticos, principalmente de Tomografia Computadorizada de Crânio e revisão de literatura. Foram realizados dois procedimentos cirúrgicos com vista à ressecção total do tumor e melhorar prognóstico do lactente, pois o CPC tem um índice de recidiva tumoral de 85,7% e o paciente apresentou recidiva tumoral cerca de um mês após a primeira intervenção. **Conclusão:** O caso relatado tem ainda, a suspeita de Síndrome de Li-Fraumeni, uma mutação no gene p53 que consiste em uma predisposição hereditária ao câncer. Percebe-se que o CPC tem comportamento extremamente agressivo e, mesmo com tratamentos, a sobrevida ainda representa um grande desafio.

## PE-180 - TESTE DO PEZINHO: UMA ABORDAGEM LÚDICA

Fernanda de Oliveira<sup>1</sup>, Kauane de Oliveira<sup>1</sup>, Bruno Hidemi Tominaga<sup>1</sup>, Cristina Caren Coghetto<sup>1</sup>, Bruno Lopes<sup>1</sup>, Jessica Pasquali Kasperavicius<sup>1</sup>, Cristiane Kopacek<sup>2</sup>, Giani Cioccarì<sup>1</sup>

1. Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS.
2. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA.

**Introdução:** A Triagem Neonatal (TN) na Saúde Pública do Brasil auxilia no serviço primário de abordagem ao paciente recém-nascido, possibilitando a detecção de patologias em indivíduos por meio de um rastreamento. **Objetivos:** Caracterizar o conhecimento dos responsáveis pelos recém-nascidos sobre a importância do Teste do Pezinho e promover conhecimento na área da saúde de uma maneira didática e educativa, de forma a chegar à população com linguagem clara e objetiva. **Métodos:** Composto por 300 responsáveis que levaram os neonatos para a realização do Teste do Pezinho. Os critérios de inclusão foram responsáveis que se dirigiram até o estabelecimento da realização da TN, a variável dependente se constituiu do desconhecimento referente ao teste e as variáveis independentes foram faixa etária, sexo, convênio, renda familiar e nível de escolaridade. Foi elaborado material didático em formato de vídeo, de maneira clara e objetiva, para todas as idades. **Resultados:** O vídeo intitulado "Você sabe o que é o Teste do Pezinho?" alcançou mais de 20 mil visualizações na página do concurso e centenas de compartilhamentos digitais. O material recebeu premiação em disputa de pesquisa em universidade pública que abrange três estados do Brasil. Os questionários preenchidos por pais ou responsáveis dos neonatos, ainda estão em análise de dados e posteriormente serão divulgados. **Conclusão:** Demonstrou-se um alcance considerável de pessoas para ensinamento referente ao Teste do Pezinho fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), alcançando o objetivo de divulgar a importância do rastreamento para a população.

## PE-181 - TRIAGEM NEONATAL: DIAGNÓSTICO DE HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO

Fernanda de Oliveira<sup>1</sup>, Kauane de Oliveira<sup>1</sup>, Bruno Hidemi Tominaga<sup>1</sup>, Cristina Caren Coghetto<sup>1</sup>, Bruno Lopes<sup>1</sup>, Jessica Pasquali Kasperavicius<sup>1</sup>, Cristiane Kopacek<sup>2</sup>, Giani Cioccarì<sup>1</sup>

1. Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS.
2. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA.

**Introdução:** O Hipotireoidismo Congênito (HC) é a doença endócrina mais comum da infância, sendo considerada a causa de maior ocorrência do retardo mental passível de prevenção. A triagem neonatal mudou a evolução natural dessa enfermidade. **Objetivo:** Determinar a incidência de HC entre janeiro de 2015 e julho de 2018 na Atenção Primária de Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, transversal e descritivo, analisado de forma não probabilística, por conveniência. Realizado em instituição pública, de caráter de imunização. Foi utilizada uma amostragem não probabilísticas selecionada por conveniência, constituída de 12.251 coletas em rede pública. Tornaram-se critérios de inclusão para o estudo as crianças recém-nascidas em hospitais da rede pública do município. Foram admitidas como critérios de exclusão as crianças recém-nascidas que faleceram antes da realização da Triagem Neonatal no Sistema Único de Saúde e a coleta de pais ou mães, que foram submetidos à coleta após resultado positivo de patologias genéticas triadas em seu filho. Ao fim, houve uma amostra de 12.111 recém-nascidos. **Resultados:** Houve predominância de testes realizados em crianças do sexo masculino (5.923), e o ano com maiores dados coletados foi de 2015, com 3.481 coletas no setor Sistema Único de Saúde (SUS) do município. As recoletas são feitas em indivíduos que tiveram sua primeira coleta alterada, aproximadamente 74,14% da população neonatal. Houve a incidência de HC para a rede pública de 1:396 nascido vivo. Foi analisada a presença de dois recém-nascidos do sexo feminino e quatro do sexo masculino. **Conclusões:** Torna-se de extrema importância saber a prevalência de casos de HC em diferentes regiões brasileiras, visto que o tratamento deve ser instituído de forma precoce, para evitar sequelas neurocognitivas. Ademais, é importante ressaltar a importância de estudos retrospectivos e prospectivos para uma conhecer a incidência de casos de HC no Brasil.

## PE-182 - ALTERAÇÃO DE 17 OHP E DIAGNÓSTICO DE HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA

Fernanda de Oliveira<sup>1</sup>, Kauane de Oliveira<sup>1</sup>, Bruno Hidemi Tominaga<sup>1</sup>, Cristina Caren Coghetto<sup>1</sup>, Bruno Lopes<sup>1</sup>, Jessica Pasquali Kasperavicius<sup>1</sup>, Cristiane Kopacek<sup>2</sup>, Giani Cioccarì<sup>1</sup>

1. Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS.
2. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA.

**Introdução:** A Hiperplasia Adrenal Congênita (HAC) é uma doença endócrina que pode ser detectada na triagem neonatal, esta, de suma importância para o achado precoce dos casos graves das formas clássicas, perdedoras de sal e virilizante simples. **Objetivo:** Determinar a incidência de HAC entre janeiro de 2015 e julho de 2018 na Atenção Primária de Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, transversal e descritivo, analisado de forma não probabilística, por conveniência. Realizado em instituição pública, de caráter de imunização. Foi utilizada uma amostragem não probabilística selecionada por conveniência, constituída de 12.251 coletas em rede pública. Tornaram-se critérios de inclusão para o estudo as crianças recém-nascidas em hospitais da rede pública do município. Foram admitidas como critérios de exclusão as crianças recém-nascidas que faleceram antes da realização da Triagem Neonatal no Sistema Único de Saúde e a coleta de pais ou mães, que foram submetidos à coleta após resultado positivo de patologias genéticas triadas em seu filho. Ao fim, houve uma amostra de 12.111 recém-nascidos. **Resultados:** Houve predominância de testes realizados em crianças do sexo masculino (5.923), e o ano com maiores dados coletados foi de 2015, com 3.481 coletas no setor Sistema Único de Saúde (SUS) do município. As recoletas são feitas em indivíduos que tiveram sua primeira coleta alterada, aproximadamente 74,14% da população neonatal. Houve a alteração da 17-OHP em 4030 recém-nascidos na primeira coleta e na recoleta não houve nenhum caso de alteração de 17-OHP, diagnosticando HAC. **Conclusões:** Sabe-se que os níveis da 17-OHP em crianças não doentes podem estar elevados em situações de estresse, sendo por isso necessária a recoleta do exame em casos de elevação da 17-OHP. Torna-se de extrema importância saber a incidência de casos de HAC em diferentes regiões brasileiras, visto que o tratamento deve ser instituído de forma precoce, visto que este salva a vida de pacientes afetados e melhora o padrão de crescimento. O diagnóstico precoce é crucial para prevenir o óbito de lactentes por insuficiência adrenal. Os programas de triagem para HAC visam, principalmente, ao diagnóstico precoce da forma perdedora de sal, mais grave e potencialmente letal.

## PE-183 - O USO DA TELEMEDICINA COMO UMA FERRAMENTA PARA MELHORIA DE INDICADORES CLÍNICO-ASSISTENCIAIS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Luciane Gomes da Cunha, Tânia Maria Seferin Manfra, Vitória Schneider Muller, Aristóteles de Almeida Pires, Luciano Remião Guerra, Hilda Maria Rodrigues Moleda Constant, Vanessa Cristina Jacovas, Maria Cristina Cotta Matte, João Ronaldo Mafalda Krauser, Felipe Cezar Cabral

Hospital Moinhos de Vento/HMV.

**Introdução:** O Brasil é um país com distribuição extremamente desigual de recursos médicos. Em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIPs) a carência de médicos especialistas é uma realidade que prejudica a qualidade do atendimento prestado ao paciente crítico. **Objetivo:** Avaliar o impacto da implementação de telemedicina nos indicadores clínico-assistenciais de duas UTIPs públicas. **Métodos:** A implementação da telemedicina ocorre por meio de tele-rounds conduzidos diariamente por uma enfermeira e um médico intensivista pediátrico, e médicos especialistas sob demanda. Participaram do estudo duas UTIPs com perfil clínico semelhante, nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Para os atendimentos, foi estruturada uma sala de comando e um cart de telemedicina para cada centro remoto. Para a avaliação do impacto da telemedicina nos indicadores clínicos-assistenciais conduzimos um estudo longitudinal (pré-telemedicina vs. pós-telemedicina), com coleta de dados secundários. Para as análises estatísticas de impacto foi utilizado o Teste U de Mann-Whitney. Este projeto é desenvolvido pelo Hospital Moinhos de Vento em parceria com o Ministério da Saúde, por meio do programa PROADI-SUS. **Resultados:** De novembro de 2018 a julho de 2020, foram atendidos 5.728 pacientes-dia em 786 tele-rounds. Nesse período, 1.186 pacientes-dia foram atendidos por especialistas. Os principais CIDs são doenças do aparelho respiratório, seguido por doenças infecciosas parasitárias. O perfil clínico-epidemiológico dos centros remotos é semelhante, sem diferenças estatisticamente significativa. Em uma análise comparativa pré vs. pós telemedicina observou-se a diminuição na taxa de mortalidade (de 14% para 10%,  $p < 0,05$ ) quando considerados os dois hospitais em conjunto. Com relação ao tempo médio de permanência não houve diferença significativa. **Conclusões:** Acredita-se que a sistematização do atendimento proporciona uma melhora no resultado de indicadores clínicos-assistenciais e na qualidade do cuidado ao paciente pediátrico crítico.



## PE-184 - TRIAGEM NEONATAL NO DIAGNÓSTICO DE FENILCETONÚRIA

Fernanda de Oliveira<sup>1</sup>, Kauane de Oliveira<sup>1</sup>, Bruno Hidemi Tominaga<sup>1</sup>, Cristina Caren Coghetto<sup>1</sup>, Bruno Lopes<sup>1</sup>, Jessica Pasquali Kasperavicius<sup>1</sup>, Cristiane Kopacek<sup>2</sup>, Giani Cioccarì<sup>1</sup>

1. Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS.
2. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA.

**Introdução:** A Fenilcetonúria é uma doença que afeta o aminoácido fenilalanina. Resulta de uma deficiência de fenilalanina hidroxilase e quando não tratada resulta em incapacidade intelectual irreversível, é diagnosticada através da Triagem Neonatal (TN). **Objetivo:** Apontar a incidência de casos de Fenilcetonúria na rede público de um município, entre janeiro de 2015 e julho de 2018. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, transversal e descritivo, analisado de forma não probabilística, por conveniência. Realizado em instituição pública, de caráter de imunização. Foi utilizada uma amostragem não probabilística selecionada por conveniência, constituída de 12.251 coletas em rede pública. Tornaram-se critérios de inclusão para o estudo as crianças recém-nascidas em hospitais da rede pública do município. Foram admitidas como critérios de exclusão as crianças recém-nascidas que faleceram antes da realização da Triagem Neonatal no Sistema Único de Saúde e a coleta de pais ou mães, que foram submetidos à coleta após resultado positivo de patologias genéticas triadas em seu filho. Ao fim, houve uma amostra de 12.111 recém-nascidos. **Resultados:** Houve a incidência de cinco casos de Fenilcetonúria no período analisado, levando a uma perspectiva de 1:1646. **Conclusões:** Recém-nascidos são assintomáticos antes do início dos alimentos contendo fenilalanina serem utilizados na dieta. Se não detectada pela triagem neonatal, logo ao início da vida, pode cursar com manifestações clínicas como a epilepsia. Admite-se que no município estudado, encontrou-se uma alta incidência, visto que na população europeia, a mesma está em 1:10.000 nascidos vivos.

## PE-185 - MELANOSE PUSTULAR BENIGNA NEONATAL - UM RELATO DE CASO

José Idalécio Cardoso Lemes da Silva, Rebeca Alvares, Gabrielly Nascimento Ferreira, Sarah Evangelista de Oliveira e Silva, Carolina Maria Nascimento Dias

EBSERH/HUB-UNB.

**Introdução:** A Melanose Pustular Benigna Neonatal (MPBN) é uma condição relacionada a recém-nascidos da raça negra. Trata-se de entidade com diagnóstico clínico baseado no aspecto das lesões, sem necessidade de cultura ou outro tipo de exame laboratorial. O relato se refere a um caso de MPBN associado à infecção bacteriana secundária. **Descrição do caso:** Recém-nascida, com 21 dias, chega à Emergência com relato de surgimento de pústulas em região cefálica desde o décimo dia de vida. Nega febre ou sintomas sistêmicos. Ao exame apresenta pústulas com conteúdo amarelado, envoltas por halo hiperpigmentado levemente eritematoso sem presença de pus ou sinais flogísticos. Paciente ativa, em bom estado geral e sem outras alterações. Neste primeiro atendimento não foram solicitados exames e família foi orientada sobre a benignidade do quadro e retorno em uma semana ou imediatamente, caso passasse a apresentar sinais de toxemia ou gravidade. Na segunda avaliação o quadro permanecia sem remissão ou piora das lesões, as orientações foram reforçadas e solicitada nova consulta. Na terceira avaliação foram observadas lesões com crosta melicérica e aumento dimensional das lesões. Após interconsulta com a equipe de Dermatologia o quadro foi considerado como Melanose Pustulosa com infecção secundária, coletado material com swab e prescrito Cefalexina. Após 7 dias, as lesões se apresentavam em regressão e o esquema antibiótico foi encerrado no tempo oportuno. A cultura identificou *Staphylococcus epidermidis*. **Discussão:** A MPBN se mostra em 3 tipos de conjunto de características: (1) pústulas sem base hematológica, (2) máculas eritematosas com halo hiperpigmentado que surge após o rompimento das lesões, (3) máculas hiperpigmentadas que desaparecem ao longo de semanas a meses. **Conclusão:** Embora sendo uma condição benigna, a MPBN sugere acompanhamento médico devido à pouca idade dos pacientes acometidos e o risco de infecção secundária e necessidade de intervenção precoce.

## PE-186 - SARCOMA DE ERWING SIMULANDO OSTEOMIELITE SUBAGUDA - UM RELATO DE CASO

Isabela Terra Raupp, Vanessa Batistella Kunzler, Morgana Pizzolatti Marins, Giana da Silva Lima, Caroline dos Santos, Bruna Rabaioli, Bruna Aparecida Fontana Costa, Jenifer Grotto de Souza

Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

**Introdução:** O sarcoma de Erwing é um tumor decorrente de tecido ósseo e partes moles. Os sintomas e exames de imagem são semelhantes a Osteomielite. Por isso, a biópsia é essencial para a diferenciação e correto manejo.

**Descrição do caso:** Feminina, 8 anos, consulta por dor em antebraço direito, mal localizada com aproximadamente 1 mês de evolução. Nega trauma ou lesão local. Nega febre, dor em outros locais ou outros sintomas. Realizada radiografia com evidência de lesão lítica em terço médio de ulna direita. A tomografia demonstrou área lítica em diáfise ulnar com ruptura cortical na face anterior e extensa reação periosteal, sugerindo agressividade local, com provável malignidade associada. Foi realizada biópsia que evidenciou osteomielite subaguda. Permaneceu internada para tratamento com antibióticos, sem necessidade de intervenção cirúrgica. Apresentou boa evolução clínica nesse episódio, tendo alta hospitalar. Entretanto, houve piora do quadro após semanas, sendo necessária internação e nova biópsia, que evidenciou sarcoma de Erwing. **Discussão:** O Sarcoma de Erwing representa até 10% dos tumores malignos primários ósseos. A principal população afetada é a pediátrica, especialmente em meninos. Quanto mais velha a criança, pior o prognóstico. O principal sintoma é dor com evolução de meses. Geralmente, essa evolui rapidamente de moderada intensidade para alta. Outras queixas associadas podem ser edema local, febre e perda de peso. O principal diagnóstico diferencial não maligno é a osteomielite subaguda. A diferenciação é feita pela histologia, já que os sinais e sintomas se assemelham e a radiologia muitas vezes não é suficiente para confirmação. Na biópsia, são encontradas células pequenas, redondas e azuis, com característica de agressividade. **Conclusão:** Sabe-se que toda dor com duração superior a um mês tem que ser investigada para Sarcoma de Erwing. A detecção precoce melhora o prognóstico do caso, sendo o correto diagnóstico essencial para o desfecho clínico favorável.

## PE-187 - SÍNDROME DE KAWASAKI COM ANEURISMA GIGANTE E SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA COM EXPOSIÇÃO À SARS COV-2

Marina Fernandes Bianchi, Mirella Reinehr Pontes, Filipe Dari Krüger, Ligia Beatriz Mambrini So e Silva, Ilóite Maria Scheibel, Paula de Souza Dias Lopes

Hospital Criança Conceição.

**Introdução:** A Síndrome de Kawasaki (SK) é uma vasculite sistêmica febril aguda que pode complicar com aneurisma de artéria coronária. Estudos feitos durante a pandemia da SARS CoV-2, apontaram uma síndrome inflamatória multissistêmica (SIM) associando este vírus à SK em crianças. **Descrição do caso:** Menina, 4 meses, previamente hígida, com diagnóstico de infecção do trato urinário, mantendo febre após 48h de antibiótico e evolução com exantema em tronco, hiperemia conjuntival, eritema labial, prostração. Os exames mostraram anemia (6,9g/dL), leucocitose (20280), elevação de PCR (163,8) e VHS (102), trombocitose (727000) e discreta dilatação das coronárias no nono dia de febre. RT-PCR COVID-19 e Influenza negativos. Após receber IVIg 2g/kg (2 vezes) por febre persistente, houve piora laboratorial com queda de hemoglobina e albumina, aumento de PCR, ferritina, transaminases, leucocitose e apresentou neutrofilia, hiponatremia, troponina e D dímeros aumentados. Diagnosticada SIM e iniciou pulsoterapia com metilprednisolona. Após dez dias do primeiro ecocardiograma, houve piora dos parâmetros de medida coronariana com score Z excessivamente alto, caracterizando aneurisma gigante (Zscore > 10). A febre cessou, os exames laboratoriais e as provas inflamatórias normalizaram, mas a lesão cardíaca persistiu. A criança teve alta em uso de AAS e varfarina. **Discussão:** A SK é uma vasculite de vasos de médio calibre, podendo complicar com aneurismas coronários em até 4% dos pacientes tratados. A COVID-19, na criança, pode ser assintomática ou também cursar com a SK e uma resposta inflamatória muito intensa, registrada, em vários países, após, aproximadamente, 14 dias da infecção viral. Embora não sendo detectada, não descarta-se a exposição ao vírus como um elemento causal. **Conclusão:** Apresentamos um caso muito grave de SIM associada à SK com evolução cardíaca bastante desfavorável. Apesar de não apresentar RT-PCR nem teste sorológico reagente para SARS CoV-2, a sua associação é muito provável e ainda não há clareza da sua evolução.

## PE-188 - FPIES EM GEMELARES COM MANIFESTAÇÃO GRAVE EM PERÍODO NEONATAL

Natália Almeida, Danielle Tavares

Hospital Infantil Waldemar Monastier.

A FPIES (*Food protein- induced Enterocolitis Syndrome*), ou síndrome de enterocolite induzida por proteínas alimentares, é desencadeada por uma hipersensibilidade alimentar não IgE mediada e representa a forma mais grave do espectro de doenças gastrointestinais desencadeadas por proteína alimentar. A incidência varia entre 0,015 e 0,7% (3,4) e há uma discreta predileção pelo sexo masculino. Relato da doença em gemelares é raro. **Caso 1:** RNT- AIG, gemelar 1, 38,5 sem, Apgar 9/10. Alta com 48 h em aleitamento materno exclusivo. Em casa iniciou complemento com fórmula de partida. Com 4 dias de vida, mãe trocou leite para leite de vaca ordenhado e oferecido diretamente para o RN. Com aproximadamente 13 dias de vida RN iniciou com esforço respiratório, cianose de extremidades. Internado com 14 dias de vida, com clínica de choque, pH inicial de 6,9, bic de 5,2, BE -27,6, com 14.250 leucócitos com 28% bastonetes, PCR 2,3 (VR < 0,5). Apresentou eosinofilia. Tratado como choque. Uma semana após, recebeu inadvertidamente uma mamadeira com fórmula de partida e apresentou vários episódios de diarreia, vômitos e febre, além de perda de peso. **Caso 2:** RNT-AIG, gemelar 2, 38,5 sem, Apgar 8/9. Alta hospitalar com 48 h, em aleitamento materno exclusivo. Também iniciou com fórmula de partida, que foi trocada por leite de vaca, ordenhado e também dado de forma direta para o RN. Iniciou quadro semelhante ao do irmão (caso 1), de esforço respiratório, cianose de extremidades, palidez, Internado com 14 dias de vida, com pH de 6,9 BIC 6,4 BE -28,1, 13.500 leucócitos, 23% bastonetes PCR 2,3 (VR < 0,5). Ambos apresentaram melhora completa com fórmula de AA. **Conclusões:** A FPIES deve estar no diagnóstico diferencial do choque.

## PE-189 - ENTEROCOLITE INDUZIDA POR PROTEÍNA ALIMENTAR EM PACIENTE SINDRÔMICO: UM RELATO DE CASO

Camilla Pereira Balbi, Juliana Goulart Dias da Costa

Hospital Infantil João Paulo II.

**Introdução:** A enterocolite induzida por proteína alimentar (FPIES) é um dos espectros da alergia alimentar. Manifesta-se por vômitos incoercíveis e diarreia profusa, acarretando desidratação, distúrbios hidroeletrólíticos e choque hipovolêmico, principalmente no lactente. Confunde-se com quadro viral agudo ou séptico, retardando o tratamento correto. O diagnóstico é clínico, determinado pela melhora dos sintomas à suspensão do alérgeno. O tratamento consiste na eliminação do agente causal. **Descrição:** Sexo masculino, idade: 4 meses, 3,7 quilos, Trissomia do 21 e Tetralogia de Fallot não corrigida. Histórico de diarreia aquosa há dois meses. Duas internações prévias por suposta gastroenterite aguda, sendo uma grave com necessidade de cuidados intensivos devido a choque hipovolêmico. Dez dias após a alta foi readmitido com desidratação grave, hipoglicemia e descompensação cardíaca, além de desnutrição grave. Sem evidências clínicas ou laboratoriais de quadro infeccioso. Realizadas medidas iniciais de suporte, correção glicêmica e hidroeletrólítica. Após estabilidade clínica, iniciada dieta semi-elementar e suplementação polivitamínica. Durante a internação, crises cianogênicas eram frequentes e episódios de diarreia persistiam, associados a déficit de ganho ponderal. Optado por modificar a dieta para elementar com boa resposta, sem diarreia e com ganho de peso ascendente. Tal melhora possibilitou a abordagem cirúrgica da cardiopatia com sucesso. Não foi realizado teste de provocação em função da gravidade e das comorbidades do paciente. **Discussão:** O relato descrito aborda um paciente complexo, portador de alteração cromossômica, que o inclui em grupo de risco de patologias de caráter imunológico, tais como a FPIES. Além das comorbidades congênitas, a criança apresentava alterações nutricionais graves adquiridas e evitáveis, secundárias ao não tratamento da FPIES. **Conclusão:** A identificação e abordagem da FPIES merecem relevância em quadros gastrointestinais graves e recorrentes, especialmente em lactentes sujeitos a distúrbios imunológicos. O conhecimento sobre a doença é fundamental para seu reconhecimento precoce e reversibilidade, bem como para evitar desfechos fatais.

## PE-190 - TABAGISMO MATERNO DURANTE A GESTAÇÃO E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS AO NASCIMENTO

Victória Praetzel Fernandes, Estefani Fernanda Reis, Victória Meneghini Bitencourte, Caroline Ayres, Ana Cristhina Henz

Centro Universitário Metodista IPA.

**Introdução:** O tabagismo materno pode levar a diversos fatores de risco tanto para gestante quanto para o feto, e impactar nas medidas antropométricas do recém-nascido, como exemplo levar a um risco maior de baixo peso ao nascimento. **Objetivo:** Verificar a associação do tabagismo materno durante a gestação com medidas antropométricas ao nascimento. **Métodos:** Estudo transversal observacional controlado, com recém-nascidos saudáveis, com até 24 horas de vida, idade gestacional acima de 37 semanas, nascidos de parto normal e em aleitamento materno. Os dados foram obtidos através de um banco de dados desenvolvido para a tese de doutorado intitulada: "Tabagismo materno durante a gestação e reações faciais hedônicas ao gosto doce em recém-nascidos", contemplando o período de novembro de 2010 a maio de 2012. **Resultados:** Foram avaliados 200 recém-nascidos, divididos em dois grupos, os expostos e os não expostos ao tabaco na vida intrauterina. 50 recém-nascidos foram expostos ao tabagismo materno durante a gestação, e 150 não foram. A média de idade gestacional dos dois grupos foi igual, 39 semanas ( $\pm 1,0$ ). A média da idade das mães tabagistas foi 25,18 anos ( $\pm 5,88$ ), as mães não tabagistas foi 23,95 anos ( $\pm 6,46$ ). Entre os recém-nascidos expostos ao tabagismo, a média de peso foi 3053,8 gramas ( $\pm 445,6$ ), enquanto a média dos não expostos foi 3320 ( $\pm 403,1$ ). Ao avaliar o comprimento, encontrou-se a média entre o grupo exposto de 47,92 centímetros ( $\pm 1,79$ ), enquanto a média do grupo não exposto foi 48,99 centímetros ( $\pm 1,78$ ). A média do perímetro cefálico dos recém-nascidos expostos ao tabaco foi 33,55 centímetros ( $\pm 1,30$ ), enquanto dos não expostos foi 34,02 centímetros ( $\pm 1,25$ ). **Conclusão:** Observou-se uma diminuição das medidas antropométricas nos recém-nascidos que foram expostos ao tabagismo materno durante a gestação, quando comparados aos que não foram. Nota-se que essas diferenças não representam um nível patológico, mas sim uma diminuição quando comparadas.

## PE-191 - CUIDADOS PALIATIVOS EM CASO DE NEUROBLASTOMA RETROPERITONIAL

Raquel Dias Vieira, Tabatta Pereira Souza, Anne Katerine Costa Rodrigues, Bruna de Cássia Silva Ávila Lima, Bárbara Regina Martins Lusvarghi, Caroline Danza Enrrico Jerônimo, Beatriz Barbosa de Lima, Yara Cristina Batisteli Roque

Irmandade Hospital Santa Casa de Poços de Caldas.

**Introdução:** Cuidado paliativo aborda a melhora na qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras a vida, aliviando o sofrimento, tratando a dor e outros sintomas, sejam físicos, psicossociais ou espirituais. **Descrição do caso:** E.F.M., 5 anos e 8 meses, sexo feminino, previamente hígida, iniciou há um ano e seis meses quadro de constipação intestinal, inicialmente relacionado ao desfralde em consultas anteriores. evoluiu com perda de peso e dificuldade de micção espontânea. Ao exame, apresentava fâscies emagrecida, palidez e massa endurecida palpável em fossa ilíaca direita. realizada tomografia de abdome e pelve, que evidenciou formação expansiva retroperitoneal comprimindo intestino e bexiga, gerando efeito obstrutivo, com componente contíguo ao canal vertebral sacral. Encaminhada ao serviço de oncologia e diagnosticado neuroblastoma retroperitoneal. sem possibilidade de ressecção cirúrgica, iniciado tratamento seguindo o protocolo brasileiro de neuroblastoma, porém, evoluindo com piora progressiva, sem proposta curativa. realizada tentativa de abordagem familiar pela equipe de cuidados paliativos, contudo, os pais mantiveram-se resistentes ao contato, sempre com esperança de cura. **Discussão:** Na impossibilidade de cura, enfrenta-se a negação, que se relaciona com a incapacidade de aceitar o fim da própria existência. é a defesa temporária após notícias inesperadas. é fundamental que a equipe multidisciplinar acompanhe essa família, que tenha escuta ativa, comunicação e conhecimento técnico para o que irá enfrentar junto ao paciente e seus entes queridos. criar estratégias para enfrentar todas as etapas relacionadas a este período, entendendo que a vida não se mede em tempo e sim em intensidade. **Conclusão:** A importância dos cuidados paliativos em pediatria é imprescindível, buscando aliviar o sofrimento emocional da família e do paciente, trabalhando em prol da qualidade de vida e melhor aceitação de morte.

## PE-192 - INTERNAÇÕES PARA O TRATAMENTO DE ANOMALIAS CONGÊNITAS DO SISTEMA NERVOSO NA REGIÃO SUL DO BRASIL: IMPACTO FINANCEIRO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA ÚLTIMA DÉCADA

Victória Machado Scheibe<sup>1</sup>, Ronaldo Gomes Silva<sup>1</sup>, Nathália Aline Walker Lago<sup>1</sup>, Gustavo Matas Kern<sup>1</sup>, Amanda Maria Schmidt<sup>1</sup>, Lara Helena Zortéa<sup>1</sup>, Laura Bettoni Delatorre<sup>1</sup>, Diego Paixão Côrtes Aguiar<sup>1</sup>, Júlia de Souza Brechane<sup>1</sup>, Isabella Beatriz Tonatto Pinto<sup>1</sup>, Isabela Furmann Mori<sup>1</sup>, Laura Fogaça Pasa<sup>1</sup>, Marcela Menezes Teixeira<sup>1</sup>, Bibiana Mello de Oliveira<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil /ULBRA, 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

**Introdução:** Anomalias congênitas são defeitos tanto funcionais quanto estruturais do desenvolvimento fetal. As que abrangem o sistema nervoso (SN) afetam 5 a 10/1000 nascidos vivos, apresentando alta prevalência. **Objetivo:** Avaliar o impacto financeiro das internações para tratamento de anomalias congênitas do SN para o Sistema Único de Saúde na Região Sul do Brasil, entre 2010-2020. **Métodos:** Estudo descritivo transversal a partir de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, entre maio de 2010 e maio de 2020. **Resultados:** Identificaram-se, no período, 19.984.917 internações na Região Sul, deste total, 5,026 (2,5%) decorrentes de anomalias do SN, tendo o Paraná mais internações por tais causas (38,8%). A média de permanência por internação de pacientes com essas anomalias foi de 10,4 dias (196,2% do tempo em relação às demais causas). O investimento envolvendo anomalias de SN foi de R\$ 19.260.640, cerca de 6,9% das despesas com hospitalizações. A média de investimento por ano foi de R\$ 1.750.967 ( $\pm 470.078$ ), e por internação foi de R\$ 3.832 (2,7 vezes maior que o custo médio das demais internações na região). O custo com serviços profissionais foi de R\$ 3.856.633 (7,2% do total). Dentre as internações por essas anomalias, 78,9% foram em caráter de urgência e a maioria (15,1%) ocorreu entre 20-29 anos. Os maiores investimentos envolvendo tais causas destinaram-se a indivíduos de 50-59 anos, R\$ 4.505.868.570 (16,1%). **Conclusão:** As anomalias congênitas do SN representam um desafio, devido ao alto impacto financeiro do tratamento – explicado, entre outros fatores, pelo número de hospitalizações e período médio de internação. A alta morbidade das anomalias do SN impacta durante toda vida do indivíduo, com predomínio de internações e investimentos na população adulta.

## PE-193 - DESNUTRIÇÃO KWASHIORKOR-MARASMÁTICA SECUNDÁRIA À DOENÇA MENTAL

Marianna do Amaral Streit<sup>1</sup>, Carolina Endres Lopes<sup>1</sup>, Vanessa Vicenzi<sup>1</sup>, Aline Spiazzi<sup>1</sup>, Francesca Fiori Canevese<sup>1</sup>, Rafaela Ramos Nunes<sup>1</sup>, Marina Picolo Menegolla<sup>1</sup>, Muriel Bossle Sarmento<sup>1</sup>, Matheus Brunstein Camargo<sup>1</sup>, Júlia Lima Vieira<sup>1</sup>, Audrey Kittel<sup>1</sup>, Ana Paula Radünz Vieira<sup>1</sup>, Vitória Vicenzi<sup>2</sup>, Maurício Picolo Menegolla<sup>3</sup>, Guilherme Guaragna Filho<sup>1</sup>

1 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2 - Universidade de Caxias do Sul, 3 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Introdução:** A doença Kwashiorkor-marasmática é uma forma rara e grave de desnutrição na atualidade. Relato de caso do quadro em paciente pediátrico e a associação a fatores desencadeantes não-orgânicos. **Caso clínico:** Masculino, 8 anos, com epilepsia em uso de valproato de sódio, encaminhado para investigação de quadro de edema de membros inferiores, anemia, plaquetopenia e perda ponderal. Na chegada, paciente emagrecido, apático, sonolento, com baixa estatura, face simiesca, despigmentação do cabelo, edema de membros inferiores e petéquias difusas. Diagnosticado com desnutrição do tipo kwashiorkor-marasmática. Iniciada terapia nutricional. Submetido a extensa investigação, incluindo medulograma, exames de imagem e laboratoriais, sem diagnóstico que justificasse a desnutrição. Avaliado por neurologista, que identificou déficit cognitivo. Percebido componente de negligência familiar em relação aos hábitos da criança. Evoluiu com melhora da aceitação via oral mediante incentivo de equipe multidisciplinar, com ganho ponderal adequado, recebendo alta após 6 semanas. **Discussão:** A privação significativa de calorias produz desnutrição proteico-energética severa, sendo chamada Marasmo, enquanto a privação proteica significativa, possivelmente associada a insultos adicionais como infecção, pode produzir a desnutrição edematosa, chamada Kwashiorkor. A má alimentação é um comportamento aprendido, e as famílias devem ser aconselhadas quanto a escolha de alimentos apropriados para idade e nível de desenvolvimento da criança. Crianças abusadas, negligenciadas ou com doenças mentais mal controladas podem ser descritas com comportamento restritivo e falhando em ganhar peso. A cuidadosa avaliação do ambiente social da criança é mandatória, e deve incluir rede de suporte, seguimento médico regular e, em alguns casos, institucionalização da criança. **Conclusão:** A desnutrição pediátrica é multifatorial na sua origem e o seu tratamento bem-sucedido depende da correta identificação e manejo destes fatores. É imprescindível considerar fatores não-orgânicos, pois qualquer doença sistêmica ou condição crônica pode prejudicar o crescimento, porém estas são compostas também por problemas psicossociais intrínsecos.

## PE-194 - ANÁLISE DOS ÓBITOS INFANTIS DECORRENTES DE TOXOPLASMOSE NO BRASIL ENTRE 1998 E 2018: POSSÍVEIS FATORES RELACIONADOS

Victória Machado Scheibe<sup>1</sup>, Bruna Reis Krug<sup>1</sup>, Fernanda Hopf Tayeh<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, 2 - Centro Universitário de Brusque.

**Introdução:** Toxoplasmose é uma infecção provocada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, adquirindo relevância quando atinge a gestante, dado o elevado risco de transmissão vertical. A qualidade da assistência pré-natal é decisiva na redução das taxas do acometimento fetal, evitando sequelas e reduzindo o número de óbitos. **Objetivo:** Avaliar o perfil demográfico e fatores associados às taxas de óbitos infantis relacionadas à toxoplasmose no Brasil no período 1998-2018. **Métodos:** Estudo descritivo documental baseado em dados de óbitos infantis no Brasil entre 1998 e 2018 disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** No período avaliado, foram registrados 72 óbitos infantis (menores de 1 ano de vida) devido à toxoplasmose, os quais foram mais frequentes: na cor branca (47,2%), em gestações a termo entre 37 e 41 semanas (30,6%), com peso ao nascer entre 1.500 e 2.499 g (22,2%), em gestações únicas (68,1%), na faixa etária materna entre 20 e 29 anos (44,4%), que evoluíram a óbito com 1 mês de vida (23,6%), entre mães com escolaridade entre 8 e 11 anos (30,6%). Do total de óbitos verificados, 27,8% ocorreram na Região Sudeste - e não foram encontradas diferenças em relação à sexo e ao tipo de parto. **Conclusão:** A baixa prevalência de óbitos decorrentes de toxoplasmose registrados sugere a possibilidade de subnotificação e evidencia a necessidade de intervenções para qualificação do diagnóstico precoce para melhora da qualidade de vida das crianças e para a redução do número de óbitos. A partir deste ano (2020), todos os recém-nascidos deverão ser submetidos ao exame de toxoplasmose congênita por meio do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), também conhecido como Teste do Pezinho.

## PE-195 - ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL ENTRE 2009 E 2019: POSSÍVEIS FATORES RELACIONADOS

Victória Machado Scheibe<sup>1</sup>, Amanda Maria Schmidt<sup>1</sup>, Gabriella Zanin Figuera<sup>1</sup>, Júlia de Souza Brechane<sup>1</sup>, Marcela Menezes Teixeira<sup>1</sup>, Isabella Beatriz Tonatto Pinto<sup>1</sup>, Bibiana Mello de Oliveira<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul /UFRGS.

**Introdução:** Sífilis congênita é uma infecção sistêmica, provocada pela bactéria *Treponema pallidum*. O risco de infecção transplacentária é de 60 a 80%, com aumento na taxa de transmissão conforme idade gestacional. Quando não tratada na gestação, associa-se a risco significativo de óbito fetal e neonatal. Em neonatos infectados, as manifestações são classificadas em congênita precoce e tardia (após os 2 anos). A qualidade da assistência pré e perinatal é decisiva na redução das taxas de transmissão vertical. **Objetivo:** Avaliar os casos de sífilis congênita e possíveis fatores associados no Brasil no período entre 2009 e 2019. **Métodos:** Estudo descritivo documental a partir da coleta de dados pré e perinatais de neonatos com sífilis congênita, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) relativos aos anos 2009-2019, disponibilizados pelo Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e pelo Boletim Epidemiológico de Sífilis 2019. **Resultados:** No período avaliado, foram registrados 168.794 casos, com incidência de 9/1.000 nascidos vivos, maior no Sudeste (9.7/1.000) e Nordeste (9.6/1.000). A maioria dos neonatos tinha 7 dias ao diagnóstico (96,36%), sendo o diagnóstico de sífilis congênita precoce predominante (96,70%). A maioria das gestantes era parda, tinha 20-29 anos de idade, realizou pré-natal (78,63%) e foi diagnosticada com a infecção durante o mesmo (51,87%). Observou-se que 55,27% das gestantes diagnosticadas não realizou o tratamento adequadamente. A taxa de mortalidade por sífilis congênita foi progressiva ao longo dos anos, evoluindo de 2,4 para 9 casos a cada 100.000 nascidos vivos entre 2010-2018 ( $R^2 = 0,997$ ). **Conclusão:** O aumento da incidência de sífilis congênita representa um importante agravamento de saúde pública, com incidência crescente. É fundamental que a infecção seja diagnosticada e tratada precoce e adequadamente durante a gestação.

## PE-196 - ÓBITOS NEONATAIS POR DOENÇAS METABÓLICAS HEREDITÁRIAS NO BRASIL ENTRE 2008-2018

Júlia de Souza Brechane<sup>1</sup>, Marcela Menezes Teixeira<sup>1</sup>, Isabella Beatriz Tonatto Pinto<sup>1</sup>, Victória Machado Scheibe<sup>1</sup>, Gabriella Zanin Figuera<sup>1</sup>, Amanda Maria Schmidt<sup>1</sup>, Bibiana Mello de Oliveira<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul /UFRGS.

**Introdução:** Os erros inatos do metabolismo (EIM) são um grupo de distúrbios genéticos de defeito enzimático ou de transporte, com relevante morbimortalidade neonatal e devem ser considerados em neonatos enfermos sem diagnóstico. **Objetivos:** Analisar as taxas de óbitos neonatais e possíveis fatores associados aos EIM no Brasil de 2008 a 2018. **Métodos:** Estudo descritivo documental baseado no Sistema de Informações sobre Mortalidade referente a 2008-2018, disponibilizados pelo Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde. A população de estudo são óbitos neonatais no Brasil no período. Consideraram-se EIM as patologias de CID-10 E70-72, E74-80, E83 e E88. **Resultados:** Neste período, identificaram-se 107 óbitos neonatais por EIM, 0,0359% das causas de óbito neonatal no Brasil. Dentre óbitos infantis por EIM, os neonatais representaram 15,35% dos casos (51,4% óbitos neonatais precoces e 48,6% tardios). Os óbitos foram mais frequentes no sexo masculino (56,07%), raça branca (56,07%), com idade materna entre 20-24 anos (23,36%), nascidos de gestação a termo (52,34%), com peso de 3000-3999g (30,84%) e registrados em ambiente hospitalar (97,2%). Parto cesáreo e vaginal tiveram registros semelhantes (45,79%). O sudeste registrou maior número de óbitos (42,99%), o estado de SP 30,5% e o DF 7,6%. Houve maior registro de casos em 2012 (n = 15). As causas mais frequentes foram outros distúrbios metabólicos (70,09%) e outros distúrbios do metabolismo de aminoácidos (14,02%). **Discussão:** Os EIM estão presentes desde a concepção, entretanto a placenta fornece um sistema de diálise que permite boas condições e peso normal ao nascer. Enquanto baixas taxas de registro sugerem subdiagnóstico, locais com triagem neonatal populacional ampliada (São Paulo e Brasília) apresentaram mais diagnósticos. **Conclusão:** Os EIM são subdiagnosticados, com alta morbimortalidade, necessitando de reconhecimento clínico para instituição terapêutica adequada e precoce.

## PE-197 - HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA EM MENINA PRÉ-PÚBERE

Vanessa Vicenzi<sup>1</sup>, Audrey Kittel<sup>1</sup>, Aline Spiazzi<sup>1</sup>, Marianna do Amaral Streit<sup>1</sup>, Francesca Fiori Canevese<sup>1</sup>, Rafaela Ramos Nunes<sup>1</sup>, Carolina Endres Lopes<sup>1</sup>, Marina Picolo Menegolla<sup>1</sup>, Muriel Bossle Sarmento<sup>1</sup>, Matheus Brunstein Camargo<sup>1</sup>, Júlia Lima Vieira<sup>1</sup>, Ana Paula Radünz Vieira<sup>1</sup>, Vitória Vicenzi<sup>2</sup>, Maurício Picolo Menegolla<sup>3</sup>, Renato Termignoni<sup>4</sup>, Sandra Helena Machado<sup>1</sup>

1 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2 - Universidade de Caxias do Sul, 3 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 4 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

**Introdução:** A hipertensão intracraniana idiopática (HII) apresenta-se com cefaleia progressiva associada a vômitos. Descrevemos a apresentação clínica da patologia em paciente pediátrica e ressaltamos a necessidade de considerar o quadro como diagnóstico diferencial de cefaleias. **Caso clínico:** Menina, 5 anos. História de cefaleia e vômitos com evolução de 30 dias, encaminhada múltiplas vezes à emergência pediátrica. Nos atendimentos, avaliada por neurologista pediátrico e oftalmologista, sem alterações. No primeiro atendimento, realizado tomografia de crânio com tortuosidade dos nervos ópticos e punção lombar com líquido normal. No segundo atendimento, impressão de sinusite reagudizada e indicado antibiótico. Na terceira ida à emergência, criança apresentava cefaleia de padrão cíclico com vômitos. Ressonância magnética de crânio evidenciando hipertensão intracraniana, sem outros achados, compatível com HII. Fundoscopia com papiledema. Punção lombar com pressão de abertura 90 cmH<sub>2</sub>O. Líquor sem alterações. Descartado causas secundárias. Iniciado acetazolamida, porém evoluiu com piora da visão. Optado por realizar derivação ventrículo-peritoneal (DVP), com resolução do quadro. **Discussão:** A HII é definida pelo aumento da pressão intracraniana tendo etiologia desconhecida. A clínica consiste em cefaleia holocraniana, pior ao acordar e com manobras de Valsava, podendo estar associada a náusea/vômitos. Papiledema é o sinal mais comum e leva a uma perda progressiva da visão. O diagnóstico é realizado com fundoscopia, exame neurológico normal à exceção dos pares cranianos, neuroimagem sem lesões e uma pressão de abertura líquórica maior que 25 cmH<sub>2</sub>O. O tratamento deve ser da causa de base, se existente, e no uso de Acetazolamida para redução da produção líquórica. Em alguns casos, pode ser necessário DVP ou derivação raque-peritoneal. **Conclusão:** A HII, apesar de rara na faixa etária pediátrica, é uma doença com elevada morbidade e deve fazer parte do diagnóstico diferencial de cefaleia. Apesar de denominada idiopática, o quadro pode ser secundário a diversas patologias sistêmicas e demanda investigação complementar.

## PE-198 - ESPOROTRICOSE DO GATO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO COM TRANSMISSÃO HUMANA

Natália Fernanda Ferreira Brum, Katherine Maciel Costa Silvestre, Lorena Tilli Mendes, Adriana Hagime, Ana Cristina Novaes, Helena Ito

HICF.

**Introdução:** Esporotricose é uma micose de evolução subaguda ou crônica, com o agente etiológico *Sporothrix schenckii*. O Brasil é considerado área endêmica. Assim, esse relato visa discutir falhas no diagnóstico da atenção primária acarretando atraso no início do tratamento. **Relato de caso:** Sexo masculino sofreu arranhadura de gato doméstico em poddátilo esquerdo (PDE), evoluiu com hiperemia local. Levado ao PS, prescrito cefalexina, sem melhora. Procurou PSF, relatando histórico do gato com diagnóstico de esporotricose, receitado amoxicilina com clavulanato. Progrediu com edema em PDE e nódulos dolorosos e hiperemiados em tornozelo homolateral e ambos antebraços. Retornou ao PSF, recebeu benzetacil. Após 20 dias, devido à necrose em PDE e aumento de nódulos foi à atenção secundária. Internado para debridamento da lesão, iniciado itraconazol, solicitado exame direto para esporotricose. Com melhora, recebeu alta com itraconazol contínuo e retorno ambulatorial com infectologista. HP: Animal apresentou inapetência, irritabilidade e nódulos. Levado ao veterinário que diagnosticou esporotricose, encaminhado para zoonose para a realização do exame específico. Foi a óbito, após uma semana de arranhadura. **Discussão:** Transmissão ocorre pela inoculação traumática na pele, sendo classificada como doença de cunho ocupacional. Todavia, esse caso foi transmitido por animal doméstico. Formas clínicas são a cutânea localizada e cutânea linfática, mas em imunossuprimidos, podem desenvolver extracutâneas. O relato corrobora com a literatura, pois paciente apresentou manifestação cutânea. Diagnóstico baseia-se em história clínica que são altamente sugestivas e no isolamento do fungo. Entretanto, observa-se falta de manejo clínico advindo do PSF, que mesmo com história clínica clássica, não aventou a hipótese de esporotricose. Tratamento preconizado é com antifúngico, porém no PS e PSF foi prescrito antibiótico. **Conclusão:** É importante discutir casos de Esporotricose, pois se trata de uma zoonose endêmica. O atraso no diagnóstico e tratamento pode acarretar complicações.

## PE-199 - ÓBITOS FETAIS DECORRENTES DE HIDROCEFALIA E ESPINHA BÍFIDA NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 1996 E 2018: PERFIL DEMOGRÁFICO E FATORES ASSOCIADOS

Júlia de Souza Brechane<sup>1</sup>, Isabella Beatriz Tonatto Pinto<sup>1</sup>, Isabela Furmann Mori<sup>1</sup>, Laura Fogaça Pasa<sup>1</sup>, Marcela Menezes Teixeira<sup>1</sup>, Amanda Maria Schmidt<sup>1</sup>, Lara Helena Zortéa<sup>1</sup>, Laura Bettoni Delatorre<sup>1</sup>, Diego Paixão Côrtes Aguiar<sup>1</sup>, Victória Machado Scheibe<sup>1</sup>, Ronaldo Gomes Silva<sup>1</sup>, Nathália Aline Walker Lago<sup>1</sup>, Gustavo Matas Kern<sup>1</sup>, Bibiana Mello de Oliveira<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

**Introdução:** A espinha bífida é um defeito congênito do tubo neural frequentemente associado à hidrocefalia. Reconhecer o perfil de mortalidade relacionada a tais afecções pode ser útil para planejar os cuidados neonatais e buscar redução da morbimortalidade. **Objetivo:** Analisar as taxas de óbitos fetais relacionadas a hidrocefalia e espinha bífida e possíveis fatores associados a tais condições no Rio Grande do Sul (RS) entre 1996 e 2018. **Métodos:** Estudo descritivo documental com dados coletados por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade, disponibilizados pelo Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde. A população de estudo são os óbitos fetais no RS entre 1996 e 2018. **Resultados:** No período avaliado, foram registrados 145 óbitos fetais decorrentes de hidrocefalia (n = 114) e/ou espinha bífida (n = 31): 0,4% dos óbitos fetais do estado, sendo 108 (74,4%) pré-parto, 13 (8,9%) durante o parto e 1 (0,68%) pós-parto. O RS tem incidência 42% maior que a média nacional de óbitos fetais por tais causas, sendo o sexto estado com maior número de óbitos por esses defeitos. Dentre os óbitos fetais, identificou-se maioria do sexo masculino (55,8%), cor branca (79,3%) e peso ao nascer entre 1.500 a 2.499 gramas (22%). A via de parto cesáreo (61,7%) foi predominante e a maioria ocorreu em hospitais (94,2%). Observou-se que 25% destas gestações teve duração de 22 a 27 semanas, enquanto 13% dos óbitos fetais ocorreram a termo. **Conclusão:** O presente trabalho demonstra a importância de determinar a prevalência de óbitos por hidrocefalia e espinha bífida, já que muitos casos são passíveis de subnotificação. O diagnóstico precoce no pré-natal é fundamental, especialmente com o advento de terapêuticas intrauterinas. É também necessário para prevenção de recorrência através da suplementação de ácido fólico em gestações futuras.



## PE-200 - PREVALÊNCIA DE ALIMENTAÇÃO MISTA E INTERFERÊNCIA DO PESO AO NASCER: ESTUDO REALIZADO EM ALOJAMENTO CONJUNTO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Carolina Lucas Dias, Júlia de Souza Brechane, Luzia Bulla Paviani, Maiana Larissa de Castro Nagata, Nathalia Weigel Weigel, Victória Machado Scheibe, Silvana Salgado Nader, Paulo de Jesus Hartmann Nader

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza o aleitamento materno exclusivo (AMEX) nos primeiros seis meses de vida e há benefícios quando esse é feito no alojamento conjunto (AC), pois há interferência na morbimortalidade neonatal. **Objetivo:** Analisar a prevalência de alimentação mista (seio materno mais fórmula láctea) em recém-nascidos (RN) internados em AC e identificar se o peso do RN ao nascimento interfere no seu uso. **Métodos:** Estudo transversal com puérperas e seus RN internados no AC de hospital universitário, em dezembro de 2019, com amostra de 232 nascimentos. Os dados foram analisados por registros em prontuários, empregando-se o *software* SPSS 22.0 para análise. **Resultados:** Prevalência de alimentação mista foi de 23,3% (n = 54) e de AMEX foi 76,7% (n = 178) - enquanto que não houve uso de fórmula láctea exclusiva. Constatou-se associação significativa entre a alimentação e peso do neonato (p = 0,01). Os RN abaixo de 2.500 gramas tiveram maior frequência de alimentação mista (16,7%), quando comparada ao AMEX do mesmo grupo (2,2%). **Conclusão:** A prevalência de AMEX foi superior à alimentação mista no hospital estudado, sendo relativamente adequada quando comparada a outros estudos de estados brasileiros, como Rio de Janeiro e São Paulo. Para os RN de baixo peso, no entanto, a prevalência de alimentação mista foi superior. Dessa maneira, também conclui-se, nesse estudo, que os RN de baixo peso tendem ao aleitamento misto. Conforme a literatura evidencia, as causas podem ser por erro na técnica da mamada e dificuldade na sucção o que leva a um abandono do AMEX, sendo um fator de risco potencial para o uso de fórmula infantil, como também demonstrado significativamente no presente estudo.

## PE-201 - CORREÇÃO DE COARCTAÇÃO DE AORTA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: INTERNAÇÕES E MORTALIDADE

Otávio Martins Cruz<sup>1</sup>, Gabriel Santana Pereira de Oliveira<sup>1</sup>, Gabriel Dias de Oliveira<sup>1</sup>, Fabio Diniz Fidelis Moreira<sup>1</sup>, Laura Amaral Barboza<sup>2</sup>, André Conceição Menegotto<sup>1</sup>, Ernani Peres Neto<sup>1</sup>

1 - Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, 2 - Beneficência Portuguesa de Pelotas.

**Introdução:** A Coarctação da aorta torácica (CoAo), caracteriza-se por lesão obstrutiva na porção descendente deste vaso, geralmente posterior à emergência da artéria subclávia esquerda. Corresponde entre 6 a 8% das CC. Associa-se em 10 a 20% dos pacientes com Síndrome de Turner, podendo coexistir com outras lesões associadas, a mais comum valva aórtica bivalvular. As manifestações clínico/hemodinâmicas são de desenvolvimento rápido e progressivo nos primeiros dias ou meses de vida, em geral, manifestando-se por insuficiência cardíaca grave, o que se traduz em necessidade de tratamento cirúrgico precoce. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é avaliar as internações e a mortalidade referentes à correção de CoAo no Brasil entre 2017-2019. **Metodologia:** Estudo descritivo e retrospectivo. Os dados foram obtidos a partir da plataforma TABNET, disponíveis no item assistência à saúde do sistema de informações do DATASUS e são relativos aos anos de 2017 a 2019. As variáveis analisadas foram: número de internações, média de permanência hospitalar, óbitos e taxa de mortalidade. **Resultados:** Entre o período analisado foram realizadas 339 internações para correção de CoAo em crianças e adolescentes, dessas 82 são relativas à região Sul do país, sendo no Sudeste o maior número (160) dessas internações. A média de permanência hospitalar foi de 13,6 dias. Já o número de óbitos foi 15, sendo a taxa de mortalidade de 4,42%. **Conclusão:** O diagnóstico precoce da CoAo é essencial para desfechos favoráveis, uma vez que recém-nascidos com esta patologia, constantemente precisam de suporte de UTI neonatal e rápida infusão de prostaglandina sintética a fim de manter o canal arterial pérvio até a correção cirúrgica definitiva. Cabe destacar também, que o número de óbitos decorrentes da correção de CoAo em crianças e adolescentes está relacionado à presença de defeitos intracardíacos associados.

## PE-202 - SÍNDROME DA HIPERATIVIDADE SIMPÁTICA PAROXÍSTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM COVID-19

Marina Picolo Menegolla<sup>1</sup>, Aline Spiazzi<sup>1</sup>, Marianna do Amaral Streit<sup>1</sup>, Carolina Endres Lopes<sup>1</sup>, Vanessa Vicenzi<sup>1</sup>, Francesca Fiori Canevese<sup>1</sup>, Rafaela Ramos Nunes<sup>1</sup>, Muriel Bossle Sarmento<sup>1</sup>, Matheus Brunstein Camargo<sup>1</sup>, Júlia Lima Vieira<sup>1</sup>, Audrey Kittel<sup>1</sup>, Ana Paula Radünz Vieira<sup>1</sup>, Vitória Vicenzi<sup>2</sup>, Maurício Picolo Menegolla<sup>3</sup>, Michele Luz Kayser<sup>1</sup>, Rafaela Muller Franceschi<sup>1</sup>, Sandra Helena Machado<sup>1</sup>

1 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2 - Universidade de Caxias do Sul,  
3 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Introdução:** A Síndrome da Hiperatividade Paroxística Simpática (SHSP) trata-se de uma complicação em pacientes críticos caracterizada por sintomas súbitos de aumento do tônus simpático. Relato de caso da apresentação da síndrome em paciente pediátrico diagnosticado com COVID-19. **Caso clínico:** Masculino, 9 anos, portador de transtorno do espectro autista e epilepsia de difícil controle. Encaminhado a serviço terciário por suspeita de COVID-19, com confirmação laboratorial. Evoluiu com redução do sensorio, com necessidade de intubação e ventilação mecânica por dezessete dias. Ressonância magnética de crânio normal. Fez uso de múltiplos antibióticos. Manteve-se febril apesar de antibioticoterapia adequada e culturais negativos com taquicardia, hipertensão e desorientação associados. Considerada hipótese de síndrome de hiperatividade paroxística simpática, sendo iniciado Propranolol. Em enfermaria, paciente ainda apresentou episódios de taquicardia, hipertensão, midríase e sudorese intensos com duração de minutos. Observado boa resposta clínica ao uso do betabloqueador, tolerando redução gradual até suspensão. **Discussão:** A SHSP consiste em uma interrupção na regulação simpática após uma injúria cerebral por diferentes causas. Clinicamente, a PHSP é definida a partir de quatro de oito critérios pré-estabelecidos, como: taquicardia, hipertensão, taquipneia, nível de consciência reduzido, rigidez muscular, hipertermia, diaforese e dilatação pupilar, sem serem explicados por outras causas. De natureza paroxística, os pacientes desenvolvem hiperatividade simpática a estímulos não nocivos. Em paciente pediátricos, estima-se uma incidência em torno de 14%. A fisiopatologia, embora ainda não muito bem elucidada, propõe um modelo excitatório/inibitório, uma ativação excessiva do sistema simpático causado por danos nos centros inibitórios. Até agora, os tratamentos para SHSP geralmente se concentram no controle dos sintomas. **Conclusão:** A SHSP é um diagnóstico de exclusão que deve ser levantado como hipótese sempre que tivermos os critérios clínicos após uma injúria cerebral, inclusive após quadros infecciosos. No caso descrito, aparenta estar relacionada a infecção por COVID-19 apresentada pelo paciente.

## PE-203 - CONHECIMENTO DO PEDIATRA GAÚCHO SOBRE ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

Camile Goebel Pillon, Franceliane Jobim Benedetti, Vinicius Vargas Dal Carobo

Universidade Franciscana.

**Introdução:** O conhecimento dos pediatras frente as principais condutas na alergia à proteína do leite de vaca (APLV) vem sendo estudada em diversos países (Al-Herz et al., 2017). **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos pediatras do Rio Grande do Sul (RS) frente a APLV. **Métodos:** Estudo de delineamento transversal no qual aplicou-se um questionário validado para medir o conhecimento sobre APLV. O questionário foi enviado aos pediatras inscritos na Sociedade Brasileira de Pediatria. A aplicação do questionário foi realizada no período de maio a julho de 2020, utilizando-se o Google Forms. O questionário continha perguntas de identificação e 10 questões sobre conhecimento em APLV. Para esta análise inclui-se apenas pediatras do RS sem outra especialidade médica. **Resultados:** Entre os que responderam o questionário 62 eram médicos gaúchos, destes 51 (82,3%) eram do sexo feminino. Quando perguntado se algum deles tinha o título de especialidade e/ou residência médica em pediatria 58 (93,5%) responderam que sim. Quando questionado qual o ano de formação em pediatria 37 (59,7%) completaram a formação antes do anos 2000. Apesar de observarmos acerto de 100% na questão 1 onde verificava o conceito de APLV versus intolerância a lactose, esse índice não permaneceu igual nas questões relacionadas a classificação de alergia e quais exames necessários para diagnóstico além da questão sobre a melhor conduta terapêutica frente a um paciente de 1 ano com sintomas alérgicos em aleitamento materno complementado. Nessas perguntas o índice de acertos ficou em torno de 74% dos pediatras. E uma maior de concordância, onde somente 1 pediatra, errou as questões relacionando: diagnóstico diferencial entre APLV e Doença do Refluxo e outra pergunta sobre Colite Alérgica. **Conclusão:** Embora ainda existam lacunas no conhecimento sobre APLV este estudo verificou que em torno de 8532, dos dos pediatras gaúchos acertaram as questões.

## PE-204 - TIPO DE PARTO E PREMATURIDADE RELACIONADOS À EXECUÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM ALOJAMENTO CONJUNTO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Carolina Lucas Dias, Jéssica Santângelo Ineu Chaves, Júlia de Souza Brechane, Luzia Bulla Paviani, Victória Machado Scheibe, Nathalia Willms Ramos, Samara Trevizan, Silvana Salgado Nader, Paulo de Jesus Hartmann Nader

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** Existem diversos fatores que contribuem a realização do aleitamento materno exclusivo (AMEX) dentro do alojamento conjunto (AC), podendo a efetivação ser influenciada por preditores de prematuridade ou mesmo pelo tipo de parto. **Objetivo:** Identificar se a prematuridade tardia e o tipo de parto estão associados à execução ou não do AMEX. **Métodos:** Estudo transversal com puérperas e seus RN internados no AC de hospital universitário, em dezembro de 2019, com amostra de 232 nascimentos. Os dados foram analisados por registros em prontuários, empregando-se o *software* SPSS 22.0 para análise. **Resultados:** Nos partos vaginais houve maior frequência de AMEX (61,2%) e nos cesáreos de alimentação mista (61,1%),  $p = 0,03$ . No grupo de prematuros tardios - idade gestacional  $< 37$  semanas e  $\geq 34$  semanas ( $n = 27$ ), foi observada frequência superior de alimentação mista (seio materno mais fórmula láctea),  $p = 0,02$ . **Conclusão:** O estudo demonstrou associação estatisticamente relevante de prematuridade tardia e maior frequência de alimentação mista, e de parto vaginal e maior frequência de AMEX. O parto vaginal é fator protetor do AMEX, dentro do período do ambiente hospitalar, dado também encontrado em estudos. Haja vista que esse tipo de parto facilita o contato precoce da díade mãe-bebê e ainda fortalece o vínculo que faz perpetuar o AMEX, constituindo um fator predisponente essencial para instituir a exclusividade ao seio materno na alta hospitalar. Ainda, conforme a literatura, e também demonstrado no presente estudo, RN prematuros tardios possuem maiores chances de necessitar de fórmula láctea somada ao seio materno. Dessa forma, esse grupo constitui um fator de risco potencial para a não execução e perpetuação do AMEX.

## PE-205 - CORREÇÃO DE TETRALOGIA DE FALLOT E VARIANTES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO RIO GRANDE DO SUL: INTERNAÇÕES E MORTALIDADE

Gabriel Dias de Oliveira<sup>1</sup>, Isabella Cunha Porsche Ferreira<sup>1</sup>, Otávio Martins Cruz<sup>1</sup>, Gabriel Santana Pereira de Oliveira<sup>1</sup>, Laura Amaral Barboza<sup>2</sup>, Ernani Peres Neto<sup>1</sup>

1 - Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, 2 - Beneficência Portuguesa de Pelotas.

**Introdução:** A Tetralogia de Fallot é a forma mais comum de cardiopatia congênita cianótica com prevalência de 3,5% entre as crianças com alguma cardiopatia congênita. Caracteriza-se pela coexistência de quatro alterações anatômicas: defeito do septo interventricular, cavalgamento da aorta sobre o septo interventricular, graus variáveis de estenose pulmonar e hipertrofia ventricular direita. **Objetivo:** Descrever as internações e a respectiva mortalidade de crianças e adolescentes submetidas à procedimentos de correção de Tetralogia de Fallot (CoTF) no Rio Grande do Sul (RS) nos últimos dez anos. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo e retrospectivo com base na observação dos dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde – (SIH/SUS). Foram incluídas todas as internações registradas entre 2010 e 2019. As variáveis analisadas foram: número de internações, média de permanência hospitalar e taxa de mortalidade hospitalar. **Resultados:** Foram registradas 2756 internações em todo país para CoTF em crianças e adolescentes, dessas 280 (10,15%) no RS, ficando atrás apenas de São Paulo com 696 (25,25%) e Minas Gerais com 352 (12,77%). O RS apresenta uma taxa de mortalidade hospitalar de 16,79% enquanto a taxa nacional é de 10,45%. A média de permanência hospitalar no RS é de 21 dias, ao passo que a média brasileira é de 16,2 dias. **Conclusão:** Os dados apresentados sugerem que o RS seja um dos principais estados brasileiros em internações para CoTF em crianças e adolescentes, entretanto, apresenta taxa de mortalidade hospitalar e média de permanência superiores aos registros nacionais. O desenvolvimento de programas que possam realizar o diagnóstico precoce, principalmente através da ecocardiografia ainda no período fetal, aliado ao diagnóstico presuntivo rápido ao nascimento, possam melhorar a clínica de entrada desses pacientes e aumente a proporção de desfechos favoráveis, bem como diminua a necessidade de reintervenção.

## PE-206 - RECÉM-NASCIDOS PEQUENOS E GRANDES PARA A IDADE GESTACIONAL: ASSOCIAÇÃO COM ALIMENTAÇÃO MISTA DURANTE INTERNAÇÃO EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Maria Carolina Lucas Dias, Annie Cavinatto, Helen Luize Hickmann, Júlia Cristina Dani Terraciano, Kassiana Borowski da Silva, Larissa Vargas Vieira, Luana Carbonera Araldi, Luísa Russo Soares, Luyze Homem de Jesus, Maiana Larissa de Castro Nagata, Marina Andrade Biehl, Nathália Cogo Bertazzo, Nathalia Weigel, Silvana Salgado Nader, Paulo de Jesus Hartmann Nader

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** Existem fatores intrínsecos do recém-nascido (RN) para a não perpetuação do aleitamento materno exclusivo (AMEX) dentro do alojamento conjunto (AC), e o consequente uso de fórmulas infantis. Deve-se reconhecer estes fatores para promover o AMEX. **Objetivo:** Identificar associação entre RN pequenos e grandes para a idade gestacional (PIG e GIG) e uso de alimentação mista (seio materno mais fórmula láctea). **Métodos:** Estudo transversal com puérperas e seus RN internados no AC de hospital universitário, em dezembro de 2019, com amostra de 232 nascimentos. Os dados foram analisados por registros em prontuários, empregando-se o *software* SPSS 22.0 para análise. **Resultados:** Do total da amostra, 24 RN eram PIG (10,3%) e 23 GIG (9,9%). Verificou-se associação estatisticamente significativa entre a classificação no RN de acordo com a idade gestacional com a alimentação ( $p = 0,02$ ). A frequência de alimentação mista foi mais elevada em crianças PIG (16,7%) e GIG (16,7%) quando comparados ao mesmo grupo que praticou AMEX (8,4%, PIG e 7,9%, GIG). **Conclusão:** Tanto o grupo de RN PIG quanto o grupo RN GIG, no presente estudo, tiveram associação estatística significativa como RN que fizeram uso de alimentação mista. Entretanto, a amamentação precoce e eficaz é protetora, por exemplo, quanto às alterações metabólicas, como a hipoglicemia neonatal, que constitui umas das principais formas de fornecer alimentação mista à eles no AC, como demonstra a literatura. Em vista disso, o uso precoce de fórmulas lácteas no período pós-natal em tais grupos é um grande influenciador na execução e não manutenção do AMEX, assim, deve-se dar a atenção necessária para intervir e promover o AMEX.

## PE-207 - DESFECHOS DA PREMATURIDADE NA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA DE ADOLESCENTES

Caroline Vieira Lantmann, Amanda Paz Santos, Bruna Freire Accorsi, Juliana Pontes da Rosa, Frederico Orlando Friedrich, Marcus Herbert Jones

Centro Infantil, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/ PUCRS.

**Introdução:** O nascimento prematuro interrompe o desenvolvimento respiratório. Mesmo com a função pulmonar já estabelecida, adolescentes com história de prematuridade não têm sua impedância respiratória bem conhecida. **Objetivo:** Comparar desfechos respiratórios de adolescentes nascidos prematuros com nascidos a termo. **Métodos:** Estudo de caso-controle aninhado a uma coorte realizada em um hospital do Sul do Brasil, em uma amostra de 105 pacientes prematuros. Fizeram parte do presente estudo 35 dos 105 nascidos prematuros, atualmente com idades entre 11 e 14 anos, além de 16 controles de mesma faixa-etária, recrutados nos ambulatórios do mesmo hospital. Os participantes foram submetidos à Técnica de Oscilações Forçadas (TOF espectral e *intra-breath*) e à espirometria, conforme as recomendações da *European Respiratory Society* (ERS), no período de agosto de 2019 a março de 2020. **Resultados:** A idade gestacional média dos nascidos pré-termo foi de 33,5 semanas e a do grupo controle foi de 39,3 semanas. As medidas da espirometria e da TOF espectral não diferem estatisticamente entre os grupos. Na análise *intra-breath* da TOF, a variação entre a resistência no final da inspiração e no final da expiração (8710,R) foi mais alta no grupo dos prematuros quando comparada ao grupo controle ( $P = 0,003$ ). A reatância ao final da inspiração ( $X_{el}$ ) apresentou valores mais negativos nos prematuros ( $P = 0,027$ ) e a variação entre a reatância no final da expiração e no final da inspiração (8710,X) foi estatisticamente diferente entre os grupos ( $P = 0,037$ ). **Conclusão:** Adolescentes com histórico de prematuridade apresentam maior resistência periférica (8710,R) e ligeira redução de seus componentes elásticos pulmonares ( $X_{el}$  e 8710,X) quando comparados aos nascidos a termo. A medida *intra-breath* da TOF pode ser um bom indicador dessas alterações pulmonares.

## PE-208 - AUMENTO DE TRANSAMINASES SECUNDÁRIO AO USO DE VANCOMICINA ORAL PARA TRATAMENTO DE INFECÇÃO POR *CLOSTRIDIUM DIFFICILE*

Aline Spiazzi<sup>1</sup>, Francesca Fiori Canevese<sup>1</sup>, Vanessa Vicenzi<sup>1</sup>, Marina Picolo Menegolla<sup>1</sup>, Marianna do Amaral Streit<sup>1</sup>, Muriel Bossle Sarmiento<sup>1</sup>, Matheus Brunstein Camargo<sup>1</sup>, Carolina Endres Lopes<sup>1</sup>, Rafaela Ramos Nunes<sup>1</sup>, Michele Luz Kayser<sup>1</sup>, Rafaela Muller Franceschi<sup>1</sup>, Júlia Lima Vieira<sup>1</sup>, Audrey Kittel<sup>1</sup>, Ana Paula Radünz Vieira<sup>1</sup>, Sandra Helena Machado<sup>1</sup>, Vitória Vicenzi<sup>2</sup>, Maurício Picolo Menegolla<sup>3</sup>

1 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2 - Universidade de Caxias do Sul,  
3 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Introdução:** Infecção por *Clostridium difficile* deve ser considerada em todo o paciente com diarreia em uso de antibióticos, especialmente esquemas múltiplos. Vancomicina oral é a opção preferível em caso de resistência, porém seu uso já foi relacionado ao aumento transitório de transaminases. **Caso clínico:** Masculino, 9 anos, portador de transtorno do espectro autista, transtorno do humor bipolar e epilepsia de difícil controle, encaminhado a serviço terciário devido à suspeita de COVID-19. Na chegada, persistentemente febril e apresentando dessaturações. Pesquisa para COVID-19 positiva. Evoluiu com rebaixamento de sensório, com necessidade de intubação e ventilação mecânica por 17 dias. Fez uso de múltiplos antibióticos, entre eles Cefuroxima, Vancomicina, Cefepime, Meropenem, Polimixina-B e Sulfametoxazol-Trimetropim. Apresentou quadro de diarreia, com pesquisa de *Clostridium* positiva, sendo utilizada Vancomicina oral por 5 dias. Após 8 dias, voltou ao uso da medicação por novo episódio de diarreia. No quinto dia de tratamento, apresentou aumento de transaminases 3 vezes acima do valor de referência, tendo valores normais previamente ao quadro. Descartado outras possíveis causas, optando-se por suspender Vancomicina após 7 dias de tratamento, devido à suspeita de elevação secundária à Vancomicina oral. Controles de transaminases em queda em exames de controle após suspensão, corroborando hipótese diagnóstica. **Discussão:** Na literatura, já foram relatados casos em que foi verificado aumento de enzimas hepáticas relacionado ao uso de Vancomicina oral, tendo sido observada associação temporal entre a administração da medicação e a alteração laboratorial, bem como posterior normalização de transaminases quando suspensa a medicação. Além disso, outras causas plausíveis para explicação do dano hepático foram afastadas. **Conclusão:** Diante dos relatos já existentes, é possível concluir que o presente caso corrobora a hipótese de dano hepático causado pelo uso de Vancomicina oral, medicação de uso frequente em nosso meio, especialmente no tratamento da infecção por *Clostridium difficile*.

## PE-209 - DISPNEIA EM RECÉM-NASCIDO CAUSADA POR COMPRESSÃO DE ESTRUTURAS ADJACENTES POR MASSA MEDIASTINAL

Lonize Weinert Silveira<sup>1</sup>, Juliana Baratella Andre Roveda<sup>1</sup>, Fernanda Areco<sup>1</sup>, Melanie Scarlet Diaz Solano<sup>1</sup>, Eric Henrique Batista Schmidt<sup>2</sup>, Talita Moroz Leite Aladino<sup>1</sup>, Monica Neuwald Barroso Kerkhoff<sup>1</sup>, Camila Helena Richlin<sup>1</sup>

1 - Hospital Universitário Evangélico Mackenzie, 2 - Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná.

**Introdução:** Dispneia em recém-nascido (RN) tende a ser um quadro temido, porém uma anamnese detalhada e um exame físico completos são fundamentais no diagnóstico diferencial, caso o tratamento seja inadequado ou adiado, pode haver consequências fatais. **Descrição do caso:** RN feminino, parto cesariana sem intercorrências, nascido a termo, com peso adequado a idade gestacional, APGAR 9/10, Após 17 dias, mãe procura atendimento relatando que desde o parto, RN vem apresentando taquipneia com piora gradual, à avaliação médica apresentava sinais de esforço respiratório (tiragem sub-costal) e aumento do diâmetro ântero-posterior torácico, realizada tomografia computadorizada constatou-se a presença de uma massa expansiva em mediastino ânterossuperior à esquerda com desvio das estruturas mediastinais para a direita (dextrocardia). Foi realizada excisão cirúrgica, demonstrando uma massa multiloculada e heterogênea, de 59x43 mm, com íntimo contato ao pericárdio e vasos da base, No pós-operatório, RN apresentou melhora de seu quadro clínico e exames de imagem posteriores mostraram eutopia das estruturas mediastinais. Anatomia-patológica revelou Teratoma Grau 0 (maduro). **Discussão:** Os principais sítios de acometimentos de teratomas são a região sacro-coccígea (50 a 60%) e gonadal (20 a 30%), Teratomas mediastinais representam entre 4 e 6%, a sua clínica é variada, sendo desde assintomática a sintomas de compressão de estruturas mediastinais, como tosse, dispneia e circulação colateral, excisão cirúrgica é o tratamento de escolha, e em teratomas maduros, é o tratamento curativo, sem necessidade de terapêuticas adjuvantes. **Conclusão:** O quadro de dispneia em RN é desafiador, frente a um paciente com este quadro, pode-se utilizar exames de imagem, a distinção entre um timo normalmente grande de um recém-nascido e uma massa mediastinal pode ser difícil, porém se faz necessária, visto que o teratoma mediastinal é capaz de crescer rapidamente comprimindo vias aéreas e/ou deslocando estruturas mediastinais adjacentes, e se não tratado emergencialmente pode causar danos irreversíveis e até mesmo o óbito.

## PE-210 - LIMITAÇÃO DE SUPORTE DE VIDA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Roiter de Albernaz Furtado, Cristian Tedesco Tonial, Francielly Crestani, Caroline Abud Drumond Costa, Gabriela Rupp Hanzen Andrades, Marina Zanette Peuckert, Mariana Marques Praetzel, Victoria NoreMBERG Bitencourt, Alessandra Rodrigues Dias Lessa, Cristiano de Oliveira Roxo, Mayara Luíza Oliveira da Silva Kist, Alice Scalzilli Becker, Pedro Celiny Ramos Garcia

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS.

**Introdução:** Com a evolução da medicina, há cada vez mais pacientes que se mantêm vivos apesar de possuírem doenças irreversíveis. Estudar e aplicar cuidados paliativos e limitação de suporte de vida (LSV) tornou-se essencial. **Objetivo:** Comparar os cuidados fornecidos aos pacientes admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) que tinham e que não tinham descrição de LSV no prontuário. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo realizado em um hospital universitário do sul do Brasil. Foram incluídos os pacientes que foram a óbito na UTIP de 1º de março de 2015 a 28 de fevereiro de 2019 e excluídos os pacientes com diagnóstico de morte encefálica e com permanência menor que 24 horas na UTIP. Foram coletadas dos prontuários as características demográficas e variáveis correlacionadas a LSV, e realizada comparação entre os grupos que receberam e que não receberam LSV. **Resultados:** Foram incluídos 53 pacientes na análise. Os dois grupos diferiram em relação ao aumento ou manutenção de dose de drogas vasoativas, do qual o grupo sem descrição de LSV apresentou maiores valores. Ainda, os pacientes com LSV eram mais velhos, permaneceram mais tempo na UTIP, tiveram escores de gravidade mais altos na admissão e os pais estiveram presentes no momento do óbito quase na totalidade do grupo. **Conclusão:** LSV foi associada a pacientes mais graves e mais velhos, que receberam limitação através de medidas terapêuticas como redução ou suspensão de drogas vasoativas e, associado a isso, a participação dos pais foi relevante, já que participaram nas decisões de final de vida.

## PE-211 - FERRAMENTAS NPS E EMPATHIC-30 PARA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS PAIS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Victoria NoreMBERG Bitencourt, Francielly Crestani, Marina Zanette Peuckert, Vanessa Gorniak de Oliveira, Alessandra Rodrigues Dias Lessa, Caroline Abud Drumond Costa, Cristian Tedesco Tonial, Gabriela Rupp Hanzen Andrades, Mariana Marques Praetzel, Alice Scalzilli Becker, Mérlim Fachini, Pedro Celiny Ramos Garcia

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS.

**Introdução:** Cada vez mais se tem levado em consideração a avaliação da satisfação dos usuários/clientes de um serviço. No âmbito hospitalar, o atendimento realizado a pacientes pediátricos pode ser avaliado através da satisfação dos pais. **Objetivo:** Avaliar a satisfação dos pais de pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), utilizando as ferramentas Net Promoter Score (NPS) e Empowerment of Parents in the Intensive Care (EMPATHIC-30). **Métodos:** Estudo observacional realizado em uma UTIP de um hospital universitário de Porto Alegre/RS, nos meses de fevereiro a abril de 2020. Foram elegíveis os responsáveis legais pela criança hospitalizada, com idade superior a 18 anos. As ferramentas EMPATHIC-30 e NPS, foram aplicadas juntamente com um questionário sociodemográfico. **Resultados:** Foram entrevistados os responsáveis por 23 pacientes internados na UTIP. Dos respondentes 82,6% eram do sexo feminino, com idade média de 35 anos, que em sua maioria (69,6%) utilizaram o Sistema Único de Saúde como modo de internação. O questionário EMPATHIC-30 obteve a satisfação em 94,4% e o NPS em 87% dos entrevistados. Em relação aos domínios do EMPATHIC-30, a "Atitude Profissional" foi o que atingiu a maior média e o "Cuidado e Tratamento" a mais baixa. Na questão qualitativa do NPS, 82,6% dos participantes mencionaram o "Atendimento da Equipe/profissionais" como o motivo para nota. **Conclusão:** Os dois instrumentos utilizados, NPS e EMPATHIC-30, constataram um alto nível de satisfação dos usuários desta UTIP.

## PE-212 - NÓDULOS HEPÁTICOS E ESPLÊNICOS POR DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO EM PACIENTE PEDIÁTRICA IMUNOCOMPETENTE

Rafaela Ramos Nunes<sup>1</sup>, Muriel Bossle Sarmiento<sup>1</sup>, Marianna do Amaral Streit<sup>1</sup>, Aline Spiazzi<sup>1</sup>, Ana Paula Radünz Vieira<sup>1</sup>, Audrey Kittel<sup>1</sup>, Carolina Endres Lopes<sup>1</sup>, Francesca Fiori Canevese<sup>1</sup>, Júlia Lima Vieira<sup>1</sup>, Marina Picolo Menegolla<sup>1</sup>, Matheus Brunstein Camargo<sup>1</sup>, Vanessa Vicenzi<sup>1</sup>, João Marcus da Silveira<sup>2</sup>, Maurício Picolo Menegolla<sup>2</sup>, Vitória Vicenzi<sup>3</sup>, Sandra Helena Machado<sup>1</sup>

1 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 3 - Universidade de Caxias do Sul/UCS.

**Introdução:** A Doença da Arranhadura do Gato (DAG), causada pela bactéria *Bartonella henselae*, tem como vetor a pulga do gato, e é caracterizada por linfadenopatia regional, sendo quadro sistêmico raro em imunocompetentes. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 4 anos, hígida, encaminhada para investigação de nódulos hepáticos. Apresentava febre, inapetência, dor abdominal e perda de 6kg em 21 dias. Ao exame físico, somente linfonodomegalias cervicais reacionais. US abdominal mostrou múltiplos nódulos hepáticos. TC de tórax normal e abdominal com nódulos hepáticos até 1,2 cm. Exames laboratoriais (hemograma, culturais, função hepática e renal, alfafetoproteína, e sorologias para sífilis, hepatite C, toxoplasmose, HIV, EBV e CMV) sem alterações, provas inflamatórias em queda. Vacinas em dia, imunidade para hepatite B. Contato domiciliar com gatos. Na segunda US abdominal surgiram nódulos esplênicos. EPF normal, mas optado por curso de Albendazol. Descartadas embolização por endocardite, Leishmaniose e Tuberculose. RNM abdominal demonstrou nódulos hepáticos, até 1,6 cm, possíveis abscessos, não afastando neoplasia. Biópsia hepática negativa para fungos, bacteriológico e BAAR negativos. Alta com azitromicina por 5 dias pelo diagnóstico presuntivo de DAG. No seguimento ambulatorial, anamniotológico com hepatopatia granulomatosa. Anticorpos para toxocara negativo, e Bartonella IgG Reagente > 1:512. Resolução completa dos sintomas, em ganho de peso. **Discussão:** A paciente apresentou DAG com comprometimento sistêmico, nódulos hepáticos e esplênicos. A IgG anti-Bartonella quando título > 1:256 sugere infecção ativa ou recente. A melhora clínica apresentada antes do tratamento específico sugere quadro autolimitado. O benefício dos antibióticos não é claro, mas maioria das fontes sugere a todos os pacientes para prevenir complicações. É importante adotar medidas ambientais contra pulgas em gatos. **Conclusão:** A DAG geralmente tem excelente prognóstico, com resolução espontânea em semanas a meses, não sendo frequente doença grave. Quadro sistêmico costuma ser reservado a pacientes imunocomprometidos, havendo raros casos descritos em imunocompetentes.

## PE-213 - NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA PELO USO DE FENOBARBITAL: RELATO DE CASO

Maria Laura Pires de Carvalho Pereira<sup>1</sup>, Eduardo Cunha de Souza Lima<sup>2</sup>, Marina Cunha de Souza Lima<sup>3</sup>, Ingrid Pimentel Cunha Magalhães de Souza Lima<sup>4</sup>

1 - Centro Universitário de Belo Horizonte, 2 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 3 - Hospital Infantil João Paulo II, 4 - Faculdade Ciências Médicas e da Saúde Juiz de Fora - SUPREMA.

**Introdução:** A necrólise epidérmica tóxica (NET) é uma doença rara e grave com manifestações multissistêmicas. O caso apresentado descreve de forma fiel o quadro clínico típico e a etiologia clássica da doença. **Descrição do caso:** Paciente, sexo feminino, 13 anos, com quadro de exantema, febre e hiperemia conjuntival iniciado em 13/09/2019. Evoluiu com lesões arroxeadas, bolhas e acometimento de mucosa oral, ocular e perineal. Em 17/09 procurou o Hospital Odilon Behrens por piora do quadro, onde foi identificado o uso de Fenobarbital 100 mg/dia desde 28/08 (após dois episódios de crises convulsivas) e diagnosticado Necrólise Epidérmica Tóxica. Transferida para o Hospital João Paulo II em 18/09 e encaminhada ao CTI. Tratada com corticoide, analgesia, sedação, antibiótico e soroterapia. Evoluiu com sinéquia de pálpebras, e dificuldade de abertura ocular, com necessidade de blefaroplastia. Iniciado Clobazam como anticonvulsivante. Recebeu alta com melhora importante das lesões e acompanhamento ambulatorial com oftalmologia, neurologia e dermatologia. **Discussão:** A NET é uma afecção de baixa incidência e alta mortalidade que atinge pele e mucosas predominantemente. Pode evoluir com repercussão multissistêmica e manifestações dermatológicas severas, que atingem mais de 30% da superfície corporal total. A NET pode ser desencadeada por infecções, mas sabe-se que pelo menos 80% dos casos são causados pelo uso de medicamentos. Dentre esses, em destaque: alopurinol, carbamazepina, fenobarbital, sulfonamidas e fenitoína. O caso clínico em questão descreve uma adolescente em uso de fenobarbital que foi acometida pela doença. O quadro relatado demonstra a manifestação da NET, e o medicamento em questão inclui-se nas etiologias mais comuns para a doença. **Conclusão:** Dada a gravidade do tema descrito, entende-se o quão necessário é o conhecimento acerca da afecção, para que ela seja devidamente reconhecida e que seu tratamento seja feito de forma rápida e efetiva, evitando complicações e desfechos críticos.

## PE-214 - INFECÇÃO ESTREPTOCÓCICA PRECEDENDO QUADRO DE PÚRPURA, ARTRALGIA, NEFRITE E SOPRO CARDÍACO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: PÚRPURA DE HENOCHE-SCHÖNLEIN OU FEBRE REUMÁTICA?

Matheus Brunstein Camargo<sup>1</sup>, Muriel Bossle Sarmiento<sup>1</sup>, Aline Spiazzi<sup>1</sup>, Carolina Endres Lopes<sup>1</sup>, Francesca Fiori Canevese<sup>1</sup>, Marianna do Amaral Streit<sup>1</sup>, Marina Picolo Menegolla<sup>1</sup>, Rafaela Ramos Nunes<sup>1</sup>, Vanessa Vicenzi<sup>1</sup>, Ana Paula Radünz Vieira<sup>1</sup>, Audrey Kittel<sup>1</sup>, Júlia Lima Vieira<sup>1</sup>, Maurício Picolo Menegolla<sup>2</sup>, Vitória Vicenzi<sup>3</sup>, Sandra Helena Machado<sup>2</sup>

1 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA, 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 3 - Universidade de Caxiasdo Sul/UCS.

**Introdução:** As infecções por *Streptococcus* são comuns no nosso meio. Em determinadas condições a reação imune decorrente delas leva a manifestações tardias, como Púrpura de Henoch-Schönlein (PHS) ou Febre Reumática (FR). **Descrição do caso:** Paciente masculino, 8 anos, previamente hígido, com histórico de alergia à Penicilina, encaminhado para investigação de quadro de edema facial, petéquias em membros inferiores e glúteos, artralgia e dor abdominal iniciado duas semanas após quadro de faringoamigdalite tratada com Azitromicina. Exames externos mostravam aumento de provas inflamatórias, proteinúria e hematuria moderadas, além de valores significativamente aumentados de antiestreptolisina O (ASLO), com hemograma normal, sem plaquetopenia ou alterações de provas de coagulação. Ao longo da internação, mesmo com função renal preservada, apresentou aumento gradual no Índice Proteína-Creatinina na urina, além de níveis de ASLO progressivamente elevados, com normocomplementemia. Clinicamente, o paciente evoluiu com maior quantidade de petéquias, edema periorbital unilateral, artralgia migratória, dor abdominal, orquiepididimite e sopro cardíaco, manejados com medicação sintomática. Realizada ecografia abdominal que mostrou adenite mesentérica, e ecocardiograma sem alterações. Teve alta em bom estado geral, com melhora dos sintomas e dos exames laboratoriais, com prescrição de profilaxia com Azitromicina semanal até reavaliação ambulatorial com novo ecocardiograma. **Discussão:** Tanto PHS como FR são possíveis complicações tardias de infecções estreptocócicas. O quadro do paciente, que evoluiu, também, com nefrite, não permitiu descartar completamente nenhuma das hipóteses, uma vez que os critérios de Jones modificados para a nossa população facilitam o diagnóstico de FR. Assim, a profilaxia com antibióticoterapia semanal faz-se necessária até reavaliação a médio-longo prazo. **Conclusão:** As complicações de infecções estreptocócicas apresentam grande espectro de manifestações que, por vezes, se sobrepõem, apesar de diferirem em morbimortalidade. Dessa forma, devem ser cuidadosamente avaliadas clínica e laboratorialmente, tanto em nível hospitalar como ambulatorial.

## PE-215 - ACOMPANHAMENTO EM VISITA DOMICILIAR A UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE AUTISMO E SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA: RELATO DE CASO

Marina Polo Grison, Ivan Carlini Angonese, Vivian Liz de Medeiros

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por deficiente interação e comunicação social e possuem padrões estereotipados e repetitivos de comportamento. A gravidade implica em uma maior demanda por cuidados e, com isso, a família precisa se adaptar às necessidades emergentes. **Descrição:** Em visitas domiciliares conhecemos uma família composta por cinco pessoas, pai, mãe e três filhos. Dentre esses, o segundo filho, do sexo masculino, de três anos e com recente diagnóstico de autismo de espectro leve. Nas cinco visitas, a partir do reconhecimento dessa patologia, foi visível que a doença não se restringia apenas ao paciente, mas atingia a todos os membros da família. A mãe mostrou-se apreensiva com o desenvolvimento do filho e com as dificuldades. Informou que a gravidez foi complicada, teve diabetes e precisou interromper atividades sociais e parar de trabalhar para cuidar do filho. O filho com TEA demonstrou um envolvimento crescente com o grupo de visitas. No início do acompanhamento estava sempre no quarto ou junto à mãe, preferia ficar isolado na companhia de objetos inanimados à de pessoas. O paciente falava pouco e mínimas vezes observamos a interação olho no olho. No decorrer das visitas o contato melhorou, mas a dificuldade de olho no olho persistiu. **Discussão:** Verificou-se que a presença de um autista dificulta o desenvolvimento emocional sadio entre os membros da família, devido ao fato de a doença afetar o conjunto familiar. **Conclusão:** O profissional de saúde que atua com famílias em que haja algum membro com autismo deve compreender que a participação da família no tratamento é fundamental para o desenvolvimento da criança e para o próprio bem estar familiar. Além disso, sabe-se que, apesar da forte influência dos aspectos genéticos, o ambiente constitui um fator decisivo na determinação das características comportamentais da criança autista.



## PE-216 - CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE UM PACIENTE COM ATAXIA DE FRIEDREICH

Jéssica Karine Hartmann<sup>1</sup>, Mateus Arenhardt de Souza<sup>1</sup>, Laira Francielle Ferreira Zottis<sup>1</sup>, Thiago Kenji Kurogi Gama<sup>1</sup>, Esther Rodrigues Rocha Alves<sup>1</sup>, Tainá Mafalda dos Santos<sup>1</sup>, Bruna Araújo<sup>1</sup>, Alexandre Antonio Vieira Jacomini<sup>1</sup>, Paulo Ricardo Gazzola Zen<sup>1,2</sup>, Rafael Fabiano Machado Rosa<sup>1,2</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA,

2 - Irmandade da Santa Casa de Porto Alegre/ISCOMPA.

**Introdução:** A ataxia de Friedreich (AF) é uma doença genética autossômica recessiva, causada por mutações no gene FXN, que resulta em degeneração espinocerebelar. Nosso objetivo foi descrever as características clínicas de um paciente com AF. **Descrição do caso:** O paciente é o quarto e último filho de um casal não consanguíneo. Ele tinha uma irmã de 16 anos com um quadro semelhante ao dele. A criança nasceu a termo, por parto normal, pesando 3.600 kg. Aos 6 anos, ele iniciou com perda de força no membro inferior esquerdo e passou a ter dificuldades para caminhar. Entre os 7 e 8 anos, começou a apresentar quedas frequentes e, aos 9 anos, houve piora na coordenação motora e início de dificuldades na articulação da fala. Aos 11 anos e 9 meses, o exame neurológico evidenciava dificuldade de manutenção do equilíbrio estático, aumento do polígono de sustentação, marcha instável, hipotonia generalizada, hiporreflexia, decomposição dos movimentos e dismetria, ataxia de tronco, astasia, abasia, pés cavos e disartria. Antes do início do acompanhamento do paciente, a irmã mais velha dele estava sob investigação após apresentar um quadro de alteração da marcha. A eletroencefalografia dela mostrou sinais compatíveis com a hipótese de AF. Optou-se, então, por realizar a pesquisa molecular para AF no paciente, que confirmou o diagnóstico. A sua radiografia da coluna total mostrou escoliose dorsal inferior e lombar superior. O ecocardiograma evidenciou hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo. **Discussão:** A AF caracteriza-se por ataxia progressiva, diminuição dos reflexos tendinosos, fraqueza muscular, disartria e comprometimento sensitivo motor nos membros. Alguns pacientes ainda podem apresentar cardiomiopatia hipertrófica, perda auditiva neurosensorial, escoliose, pés cavos e diabetes mellitus ou intolerância à glicose. **Conclusão:** A AF, assim como outras doenças degenerativas, não possui um tratamento curativo, mas o acompanhamento adequado é essencial para tratar os sintomas e prevenir complicações.

## PE-217 - RELATO DE CASO: DOIS CASOS DE SÍNDROME DE COCKAYNE

Natália Maron, Sabrina Mueller, Liliane Letícia Possa, Helena Wagner Dini, Camile Limana, Paula de Castro Sanchez, Luiza Facchin Ghilardi Vieira, Caroline Lenz Ziani, Pedro Juan Lawisch Rodríguez, Jenifer Grotto de Souza

Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

**Introdução:** A Síndrome de Cockayne (SC) é uma doença autossômica recessiva muito rara. As alterações dos achados clínicos são principalmente neurológicas, oculares, dermatológicas e odontológicas. **Descrição do caso:** G.S., sexo feminino. Aos dois anos de vida, foi observado quadro de microcefalia, atraso no desenvolvimento e no crescimento, além de fâcies sindrômica e envelhecida. Foi encaminhada a um serviço de genética, onde recebeu o diagnóstico de Síndrome de Cockayne. Foi orientado à família acompanhamento com fisioterapia, porém não o faziam, acarretando espasticidade na paciente. Apresentava quadros de broncopneumonia (BCP) de repetição, sendo aconselhada uma gastrostomia, a qual a família se recusou a fazer. Paciente faleceu aos 13 anos por pneumonia aspirativa. G.S., sexo masculino, segundo filho da família, apresentou o mesmo quadro clínico e fâcies sindrômica após o nascimento, sendo logo diagnosticado com SC. Apesar das recomendações, também não realiza fisioterapia, sendo espástico e afásico. Faz BCPs de repetição, sendo registrados 5 episódios e 1 internação em 2018. Atualmente, o paciente possui 15 anos, baixa estatura e microcefalia. **Discussão:** A SC é causada por mutação em diferentes genes, resultando em um defeito no mecanismo de reparo do ácido desoxirribonucleico (DNA), induzido pela radiação ultravioleta. A gestação ocorre sem particularidades, sendo a doença geralmente percebida aos 2 anos de idade. É fundamental que os indivíduos recebam um acompanhamento multidisciplinar, a fim de controlar a sintomatologia. Além disso, é importante que haja o acompanhamento com fisioterapeuta para retardar a progressão para espasticidade, o que não fora feito nos casos relatados. É possível observar ações compatíveis com negligência familiar em ambos os casos. **Conclusão:** A SC é uma doença genética sem cura, que causa alterações irreversíveis e possui baixa expectativa de vida. Para uma melhor qualidade de vida, é imprescindível um acompanhamento multidisciplinar contínuo do paciente.

## PE-218 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ÊXITO DO TRATAMENTO DO CÂNCER PEDIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamyllé Marques dos Santos Vazquez<sup>1</sup>, Teresa Cristina Cardoso Fonseca<sup>1</sup>, Pablo Miranda Campos<sup>1</sup>, Carla Campos Bessa Leite<sup>2</sup>, Deize Gonçalves Souza<sup>3</sup>, Graziella de Moura e Silva<sup>3</sup>, Renata de Brito Cavalcante<sup>3</sup>, Thais Barreto Santos<sup>3</sup>, Thalita Barreto Santos<sup>3</sup>, Regiane Buralho Santos da França<sup>3</sup>, Jafe Rodrigues dos Santos<sup>3</sup>, Adriana Rocha de Oliveira<sup>3</sup>, Lorena Alves Santos<sup>3</sup>, Stephanie dos Anjos Lopes<sup>3</sup>, Regiana Quinto<sup>3</sup>, Maria Rita Prudente da Silva Souza<sup>4</sup>, Ticiane Carvalho<sup>3</sup>, Geisy Vieira Campos<sup>4</sup>, Silvana Gomes da Silva<sup>4</sup>, Fernanda Reis de Almeida<sup>4</sup>

1 - Universidade Estadual de Santa Cruz, 2 - Grupo de Apoio à Criança com Câncer, 3 - GACC, 4 - Secretaria de Educação de Itabuna.

**Introdução:** O câncer infanto-juvenil transporta pacientes e familiares a um mundo novo de incertezas, com impacto físico, econômico e sobretudo psicossocial, sendo de extrema importância a participação da equipe de saúde na troca de conhecimentos, escuta e acolhimento. **Objetivo:** Relatar a experiência de acesso à informação e ao autocuidado por pais, responsáveis e pacientes junto à equipe multiprofissional, por meio do IV Congresso Mirim, realizado em 22 de novembro de 2019. **Métodos:** O tema norteador escolhido foi "Ohana", que remete ao conceito da família e dos laços afetivos que foram construídos até então. A programação se deu por meio rodas de conversa realizadas com cuidadores e voluntários, e oficinas direcionadas às crianças e aos adolescentes separados por faixa etária, envolvendo brincadeiras, musicalização e orientações ao tratamento. No total, o evento contou com a presença de 47 pacientes e 60 cuidadores, além de toda a equipe ambulatorial e hospitalar, voluntários e estudantes. **Resultados:** A ideia de produzir um congresso destinado a crianças e adolescentes parte do princípio de que estes são sujeitos com vozes a serem ouvidas, sendo os melhores informantes de sua realidade. Dessa maneira, o Congresso Mirim trouxe um empoderamento a esse grupo, por meio da escuta e da troca de conhecimentos, permitindo uma melhor compreensão do seu processo de doença. Percebeu-se que a formação de pacientes e cuidadores mais conscientes de sua experiência não só aumenta o vínculo, mas também o comprometimento com o tratamento e reduz dúvidas e ansiedades, contribuindo para o sucesso na cura. **Conclusão:** Mais do que acompanhamento medicamentoso, a terapia oncológica envolve diversos aspectos para obter êxito, especialmente os psicossociais. A troca de conhecimentos entre profissionais, responsáveis e pacientes é imprescindível no alcance deste objetivo. Desta maneira, fica esta experiência como incentivo a mais movimentos neste sentido no contexto hospitalar.

## PE-219 - A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO CLÍNICO-LABORATORIAL DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA (TC) DURANTE O MAIOR SURTO MUNDIAL DA DOENÇA

Amanda Camilla Schmidt Bolzan<sup>1</sup>, Ana Paula Ramos da Silva<sup>1</sup>, Lara Matte Vidor<sup>1</sup>, Laura Roani<sup>1</sup>, Maísa Compassi Brun<sup>1</sup>, Martina Dominick Rehn<sup>1</sup>, Maria Clara da Silva Valadão<sup>2</sup>, Débora Stefanello Golart Gobbi<sup>2</sup>

1 - UFN, 2 - UFSM.

**Introdução:** A TC é uma doença infecciosa prevalente que resulta da transferência transplacentária do *Toxoplasma gondii*. A maioria dos recém-nascidos com TC são assintomáticos ao nascimento e, 10% apresentam-se com doença sintomática. **Objetivo:** Analisar a prevalência de crianças com sorologia IgM e lesões sistêmicas ao nascimento entre as crianças tratadas para toxoplasmose congênita, atendidas num ambulatório de infectologia pediátrica. **Método:** Estudo quantitativo descritivo, os dados foram obtidos em prontuários de crianças com toxoplasmose congênita atendidas no ambulatório de infectologia pediátrica durante o período do surto de toxoplasmose em uma cidade no interior do Rio Grande do Sul. A análise foi através da estatística descritiva simples. **Resultados:** Foram avaliadas 26 crianças nascidas de mãe com IgM reagente para toxoplasmose na gestação. As crianças receberam tratamento para toxoplasmose congênita e foram acompanhadas no ambulatório de infectologia pediátrica. Apenas 8 (30%) apresentavam IgM reagente no nascimento, 50% apresentavam calcificações periventriculares e 42,6% coriorretinite. Todas as crianças que receberam tratamento medicamentoso preconizado apresentaram IgG reagente após o primeiro ano de vida, confirmando o diagnóstico. **Conclusão:** A pesquisa de anticorpos IgM na triagem neonatal, isoladamente, não parece ser, a melhor estratégia. Deve ser priorizada a investigação complementar com ultrassom transfontanelar ou tomografia computadorizada de crânio e exame oftalmológico.

## PE-220 - SÍNDROME DE GOLDENHAR: RELATO DE CASO

Caroline Lenz Ziani<sup>1</sup>, Pedro Juan Lawisch Rodríguez<sup>1</sup>, Anna Carolina Aurélio Peres<sup>2</sup>, Jenifer Grotto de Souza<sup>1</sup>

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC,

2 - Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/HSL-PUCRS.

**Introdução:** A Síndrome de Goldenhar, ou displasia óculo-aurículo-vertebral, é uma anomalia congênita rara, caracterizada por malformações originadas de estruturas derivadas do primeiro e segundo arcos branquiais, atingindo desde a formação auricular, face, até a coluna. **Descrição do caso:** V.S.L., masculino, caucasiano. Prematuro, baixo peso, sem assistência pré-natal, Apgar 2/6/8, necessitou de manobras de reanimação. Evidenciada malformação craniomaxilofacial com ausência de articulação temporomandibular à esquerda, deformidade do pavilhão auditivo e ausência de conduto. Ausculta cardíaca com sopro sistólico 1+/4+. Internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por desconforto respiratório. Ecocardiograma com regurgitação tricúspide leve, forame oval patente, Comunicação Interatrial leve, hipertensão pulmonar com gradiente de 36 mm. Ultrassonografia de abdome e transfontanelar sem alterações. Raio X temporomandibular com assimetria e tortuosidade da mandíbula esquerda. Apresentou boa evolução clínica e alta da UTI com alimentação exclusivamente por via oral. **Discussão:** A Síndrome de Goldenhar, clinicamente, manifesta-se por microtia/anotia, apêndices pré-auriculares, microssomia hemifacial, microftalmia e alterações vertebrais. Trata-se de uma síndrome rara com prevalência estimada de 1:26.000 nascidos vivos e maior no sexo masculino (3:2). Sua etiologia ainda não é bem conhecida, o que dificulta ações de prevenção. De modo geral, a síndrome apresenta prognóstico dependente da gravidade das manifestações, principalmente de vias aéreas e presença de defeitos cardíacos congênitos. O diagnóstico é baseado em dados clínicos, resultados de exames complementares e pode ser realizado já durante a gravidez mediante ecografia fetal e estudos genéticos. O manejo desta síndrome é complexo e a abordagem deve ser multidisciplinar, englobando avaliações da visão, audição, mobilidade cervical, função renal, cardíaca e dentição. **Conclusão:** A displasia óculo-aurículo-vertebral é uma anomalia rara que pode ser diagnosticada ainda durante a gestação. A identificação precoce das características clínicas favorece a evolução, uma vez que o manejo é complexo e multidisciplinar.

## PE-221 - CARCINOMA RENAL DE CÉLULAS CLARAS EM PACIENTE FEMININO DE 10 ANOS

Andressa Gregianin Beckmann, Rubens Rodriguez, Gustavo Pileggi Castro, Amanda Cassol, Emily Vaz, Henrique Mezzomo Pasqual, Luana Pretto Dias, Maiara Christine Macagnan, Manuela Meinhardt Pinheiro dos Santos, Gyovana Paula Albertoni, Daniela Billig Tonetto, Isadora Proner Martins, Gustavo Longhini, Luisa Antunes Pedrazani, Amanda Sandri, Juliana Baraldi, Luis Henrique Vizioli

Hospital São Vicente de Paulo/HSVP.

**Introdução:** Carcinomas de células renais (CCR) apresentam diagnóstico na sexta a oitava década de vida, raramente menores de 40 anos e crianças. O subtipo mais prevalente é o Carcinoma Renal de Células Claras. Esta patologia, comumente, ocorre pela deleção do cromossomo 3p, associando-se à doença de von Hippel-Lindau (VHL). **Descrição do caso:** Feminino, 10 anos, com hematúria macroscópica. História pregressa: prematuridade (32 semanas), gemelar, internação em UTI neonatal por 20 dias. Vacinações atualizadas. História de câncer intestinal em avó materna. Exame físico normal. Tomografia computadorizada abdominal: lesão expansiva no terço médio e superior do aspecto anterior do rim direito, calcificação contrastada de contornos lobulados. Exame urinário com 10 hemácias por campo, urocultura negativa, alfa-fetoproteína 1,24ng/mL. Demais exames normais. Estabeleceu-se nefrectomia com linfadenectomia. Anatomopatológico sugeriu CCR claras com padrão similar a carcinoma papilar de células claras, grau nuclear 3. **Discussão:** O CCR claras é raro em pacientes pediátricos, com prevalência de 5,9% dos tumores renais malignos. Sintomatologicamente a paciente diferiu-se da tríade clássica: dor abdominal, massa palpável e hematúria. Ao anatomopatológico, a lesão de 4x3 cm apresentava padrão similar a carcinoma papilar de células claras, grau nuclear 3. Não houve invasão de ureter subjacente, metástases suprarrenais e linfonodo aderido à direita. O diagnóstico do subtipo histológico CCR corresponde entre 52,2 a 84,1% dos casos em menores de 18 anos. Sugeriu-se investigação de deleção de VHL, pelo método de FISH, para esclarecimento etiológico e prognóstico, porém não encontrou-se laboratório apto no País. Em seguimento, encaminhou-se a tratamento quimioterápico. **Conclusão:** Mesmo sendo raro, deve-se investigar com exames de imagem tal queixa em crianças. Ressalta-se a importância de se promover mais estudos que abordem o assunto tanto no que tange diagnóstico, como tratamento e seus resultados.

## PE-222 - ESTRATÉGIAS PARENTAIS RELACIONADAS À ALIMENTAÇÃO DE ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA

Débora de Vargas Silva, Mônica Broilo, Fabiana Viegas Raimundo

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSPA.

**Introdução:** A obesidade atingiu dimensões globais e a prevalência de excesso de peso em crianças tem acompanhado esta progressão. A família tem um papel decisivo nas rotinas alimentares e contribui diretamente na formação do comportamento alimentar do adolescente. **Objetivo:** Investigar estratégias e ações de pais e mães de adolescentes com excesso de peso que tenham o intuito de promover saúde através da alimentação e identificar se as estratégias e ações utilizadas pelos pais estão adequadas no contexto de promoção de saúde e tratamento da obesidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, realizado com pais de adolescentes, de 10 a 13 anos de idade, com excesso de peso (IMC/Idade > Percentil 85). Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada com questões abertas. A análise qualitativa foi feita com base na análise de conteúdo temático e os procedimentos éticos foram rigorosamente seguidos. **Resultados:** Foram entrevistadas 8 mães de adolescentes que estavam iniciando atendimento nutricional ambulatorial. As estratégias relatadas pelos pais foram divididas em três grupos: estratégias controladoras onde foram incluídos e descritos seis subtemas, estratégias participativas onde foram relatados os estímulos para a participação do adolescente, e estratégias para estimular a percepção de fome e saciedade dos adolescentes. **Conclusão:** Foram identificados diferentes tipos de estratégias utilizadas pelas mães com relação à alimentação dos adolescentes com excesso de peso. Estratégias controladoras que envolvem o estabelecimento de limites são favoráveis para a formação de hábitos alimentares, no entanto podem ser inadequadas quando envolvem chantagens e inverdades. As estratégias participativas e as que respeitam os sinais internos de fome e saciedade dos adolescentes são as mais adequadas para promoção de saúde, pois podem promover mudanças a longo prazo.

## PE-223 - HISTÓRIAS DESENHADAS: UMA ABORDAGEM CONSCIENTE E EFETIVA DE PREVENÇÃO

Fernanda de Oliveira, Bruno Hidemi Tominaga, Patricia Caroline Chiapetti, Thiago Emanuel Rodrigues Novaes, Luiz Eduardo Dameda, Kauane de Oliveira, Julio Cesar Stobbe, Ivana Loraine Lindemann, Lissandra Glusczak

Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS.

**Introdução:** Coronavírus são RNA vírus causadores de infecções respiratórias em uma variedade de animais, incluindo humanos. Em 2019, houve o surgimento da nova doença COVID-19 com uma rápida disseminação mundial. **Objetivos:** Informar a população infantil, adultos e idosos sobre a importância do ato de prevenir a COVID-19 e promover compreensão na área da saúde de uma maneira didática e educativa, com linguagem clara e objetiva, pois, fez-se necessário criar estratégias de prevenção contra o avanço da doença. **Métodos:** Criação de oito vídeos de desenho animado, onde personagens infantis conversam diretamente com o público. As pesquisas para elaboração dos textos foram realizadas semanalmente através de revisão de literatura, com ênfase em publicações confiáveis e atualizadas, para posterior confecção dos vídeos em caráter lúdico e animado. **Resultados:** Os vídeos educativos com duração de aproximadamente quatro minutos foram divulgados em diferentes mídias sociais, de forma a atingir grande parte da população. Profissionais da educação e da saúde compartilharam os vídeos para divulgação com os seus alunos, pacientes e familiares. **Conclusão:** Obteve-se um considerável alcance ao público-alvo através das mídias sociais, de forma a levar informação correta e em linguagem simples sobre a pandemia e as manifestações clínicas da doença, formas de prevenção e locais adequados para procurar atendimento médico.

## PE-224 - PANORAMA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO RIO GRANDE DO SUL EM COMPARAÇÃO COM OUTROS ESTADOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL DE 2010 A 2020

Crissiane Melo Nepomuceno, Bruna Martins de Soares, Marcelo Kalil Menezes, Laura Toffoli, Carolina Souza Basso, Lívia Giacomet, Júlia Estrazulas Falcetta, Lucas Henrique Skalei Redmann, Sabrina Navroski, Júlia Bortolini Roehrig, Victoria Bento Alves Paglioli, Vitória Fassina, Gabriela Kreutz Ferrari, Gabriele Winter Santana, Isabella Montemaggiore Busin, Camila de Freitas Schultz, Patrícia Argenta, Ana Luiza Savioli Ribeiro, Ketlen Orsolin de Borba, Camila Rossetti Simonetti

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** Sífilis congênita é uma infecção transmitida ao feto pela placenta com alta morbimortalidade. **Objetivo:** Comparar a prevalência de internações por sífilis congênita no Rio Grande do Sul (RS) com demais estados da região sul. **Métodos:** Estudo epidemiológico a partir de dados registrados no DATASUS, de junho de 2009 a junho de 2020. As variáveis estudadas foram valor total gasto em cada região, internações e tempo médio de permanência internado. **Resultados:** A partir dos dados analisados, constatou-se que a região Sul do Brasil apresentou 13.011 internações por sífilis congênita, acometendo indivíduos entre 0 e 9 anos de idade, durante período de Junho de 2010 à Junho de 2020. O estado do RS foi responsável por 8.562 (65,8%) internações – sendo 4.215 (49,22%) correspondentes ao sexo masculino e 4.347 (50,78%) ao sexo feminino -, seguido pelo estado do Paraná com 2.564 (19,7%) internações – das quais 1.293 (50,42%) correspondem ao sexo masculino e 1.271 (49,58%) ao sexo feminino - e Santa Catarina com 1.885 (14,5%) internações – das quais 933 (49,5%) correspondem ao sexo masculino e 952 (50,5%) ao sexo feminino. No que concerne aos custos de tais internações, o RS, apresentou uma gasto total de 13.771.939,94 R\$ (83,54%), enquanto Santa Catarina e Paraná obtiveram gastos de 1.032.576,41 R\$ (6,26%) e 1.679.950,11 R\$ (10,20%) respectivamente. Em relação ao tempo médio de internações, o RS também apresentou a maior média, demonstrando um tempo médio de 10,1 dias por internação, seguido pelo estado do Paraná com 9,2 dias e Santa Catarina com um tempo médio de 8 dias. **Conclusão:** Dentre os estados da região Sul, o RS apresentou maior prevalência de internações, gastos e tempo médio de internação relacionados à sífilis congênita.

## PE-225 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS COM FENDAS ORAIS NA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE 2008 E 2018

Amanda Maria Schmidt<sup>1</sup>, Lara Helena Zortéa<sup>1</sup>, Laura Bettoni Delatorre<sup>1</sup>, Diego Paixão Côrtes Aguiar<sup>1</sup>, Júlia de Souza Brechane<sup>1</sup>, Isabella Beatriz Tonatto Pinto<sup>1</sup>, Isabela Furmann Mori<sup>1</sup>, Laura Fogaça Pasa<sup>1</sup>, Marcela Menezes Teixeira<sup>1</sup>, Victória Machado Scheibe<sup>1</sup>, Ronaldo Gomes Silva<sup>1</sup>, Nathalia Aline Walker Lago<sup>1</sup>, Gustavo Matas Kern<sup>1</sup>, Bibiana Mello de Oliveira<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

**Introdução:** Dentre as malformações faciais mais comuns no recém-nascido (RN) estão as fendas labiais, palatinas e labiopalatinas (FLP), causadas por falhas no desenvolvimento do lábio e do palato, devido a interrupção na continuidade dos tecidos orais - relacionadas a causas genéticas e ambientais. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos RNs com FLP na região Sul do Brasil entre 2008 e 2018. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo a partir de dados pré e perinatais disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre 2008 e 2018. **Resultados:** No período avaliado, foram registrados 4.242.736 nascimentos na Região Sul do Brasil, sendo que 3.003 apresentaram FLP. Essa região obteve o maior índice nacional de nascidos vivos com FLP, com 7,1 casos por 10.000 nascimentos, sendo a média nacional de 5,3 nascidos vivos:10.000. Dentre os nascimentos com a malformação, identificou-se mais RNs do sexo masculino (59,24%) e cor branca (84,48%). A maior parte dos RNs nasceu a termo (82,18%), com 3.000 g-3.999g (54,04%), teve 7 ou mais consultas pré-natal (74,89%) e apresentou idade materna entre 25-29 anos (23,91%). Ademais, o sexo masculino e os extremos de idade materna < 14a e >35a mostraram-se fatores de risco para a detecção de fendas orais ao nascimento ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** A baixa prevalência de FLP sugere subdiagnóstico ou diagnóstico tardio. Por estarem entre as malformações mais comumente observadas ao nascimento, reforça-se a necessidade de promoção de estratégias de diagnóstico pré-natal para adequado planejamento dos cuidados, incluindo o aleitamento materno e manejo cirúrgico. Há necessidade de um tratamento individualizado e multidisciplinar, para evitar prejuízos auditivos, de fala e nutrição e garantir plena integração social.

## PE-226 - DIAGNÓSTICO DE FIBROSE CÍSTICA EM CRIANÇA COM HIPONATREMIA REFROTÁRIA: RELATO DE CASO

Beatriz Dornelles Bastos, Eduarda Andres Tomilin, Caroline Lenz Ziani, Fernanda Wartchow Schuck, Cassiane Serpa e Silva, Alana Crys Menzi de Souza, Davi Flores de Moraes, Emanuelle Vestena Pozzatti, Jenifer Grotto de Souza

Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

**Introdução:** A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva, para a qual o Teste de Triagem Neonatal (TTN) mostra-se como uma oportunidade de intervenção precoce. **Descrição do caso:** M.C.C., caucasiano, 3 meses, apresentando prostração e recusa alimentar há 48 horas. A termo, peso adequado para idade gestacional, sorologias negativas. TTN com nível de tripsinogênio imunorreativo (IRT) alterado (122), mas com reteste normal (43,9). Com 18 dias, internou por broncopneumonia. Exames com alcalose metabólica e hiponatremia. Iniciada antibioticoterapia e corrigidos distúrbios hidroeletrólíticos. Com 2 meses, internação por diarreia e desidratação grave. Solicitados exames: alcalose metabólica, sódio sérico: 122 mEq/L, potássio: 2,3 mEq/L. Realizada reposição volêmica com melhora clínica importante. Internado para prosseguir investigação. Laboratoriais com IRT elevado e piora da hiponatremia. Encaminhado à Unidade de Terapia Intensiva neonatal. **Discussão:** A FC é uma doença multissistêmica mais frequente em caucasianos. No Brasil, a incidência é de 1:7.576 nascidos vivos, mais recorrente na região Sul. Nos últimos anos, diversos avanços no diagnóstico e tratamento mudaram o cenário dessa doença, com aumento da sobrevida e da qualidade de vida. As manifestações clínicas são inespecíficas, e os distúrbios hidroeletrólíticos podem representar potencial risco de vida. O diagnóstico precoce é importante para permitir intervenções em tempo hábil. Logo, o TTN com quantificação de IRT é essencial para identificação da doença. Porém, podem ocorrer resultados tanto falso-positivos (FP), quanto falso-negativos (FN). Quando dois IRT alterados, prossegue-se a investigação. No caso em questão, não houve dois exames alterados, então o seguimento diagnóstico não foi realizado. A investigação prosseguiu devido à hiponatremia persistente. **Conclusão:** O TTN identifica os recém-nascidos com risco de FC, mas não confirma o diagnóstico. Portanto, atenção aos sinais clínicos e testes laboratoriais é de grande importância para diagnóstico e intervenção precoces.

## PE-227 - SÍNDROME DE WEST EM LACTENTE: UM RELATO DE CASO

Crissiane Melo Nepomuceno, Sabrina Navroski, Bruna Martins de Soares, Marcelo Kalil Menezes, René Ochagavia Chagas de Oliveira, Ketlen Orsolin de Borba, Gabriele Winter Santana, Camila de Freitas Schultz, Ana Luiza Savioli Ribeiro, Camila Rossetti Simonetti, Patrícia Argenta, Carolina Souza Basso, Isabella Montemaggiore Busin, Gabriela Kreutz Ferrari, Victoria Bento Alves Paglioli, Júlia Bortolini Roehrig, Vitória Fassina, Laura Toffoli, Júlia Estrazulas Falcetta, Lucas Henrique Skalei Redmann

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A síndrome de West é uma epilepsia grave específica da infância, que se caracteriza pela tríade: espasmos em salvas, deterioração ou atraso neuropsicomotor e hipsarritmia ao eletrencefalograma. **Descrição do caso:** T. H. P. P., masculino, três meses, acompanhado da mãe, veio encaminhado de um Hospital Pronto-Socorro, em março de 2018, devido a crises convulsivas iniciadas há uma semana, com duração de aproximadamente 20 segundos, ocorrendo em média dez crises por dia. Foi medicado com diazepam, fenobarbital e encaminhado no dia seguinte para o hospital de referência onde prosseguiu a investigação. Na chegada, o paciente apresentou novas crises caracterizadas por olhar fixo, perda de consciência, movimentos tônico-clônicos em hemicorpo direito, seguido de sonolência, sem cianose e sem relaxamento esfinteriano. Além disso, apresentava atraso neuropsicomotor, não seguia objetos, nem interação visualmente. Foram coletados exames de hemoograma, líquido cefalorraquidiano, exame qualitativo de urina, mas nenhum com alterações (VDRL sérico e do líquido não reagentes). Solicitou-se um eletroencefalograma que apontou hipsarritmia. O caso foi discutido com a neuropediatra que orientou iniciar ácido valproico, prednisolona e manter o fenobarbital. De história gestacional progressiva destaca-se o fato de a mãe ter sido usuária de cocaína, álcool e tabaco no primeiro trimestre de gestação, além de diagnóstico de sífilis no mesmo período, porém, sem realizar o tratamento adequado. As crises epiléticas conseguiram ser controladas com as medicações e após quase dois meses o paciente teve alta da enfermagem, seguindo em acompanhamento ambulatorial com a neuropediatria. **Discussão e Conclusão:** Acredita-se que a síndrome de West seja determinada por diferentes etiologias como infecção intrauterina, esclerose tuberosa, asfixia perinatal ou afecções pós-natais. Podendo, a sífilis congênita ser uma das causas no caso relatado, além de fatores desencadeantes, como o uso de substâncias químicas durante a gestação, que podem ter sido prejudiciais para o desenvolvimento do feto.

## PE-229 - RELATATO DE CASO FEBRE REUMÁTICA COM MANIFESTAÇÃO INICIAL DE COREIA DE SYDENHAM

Maiara Lopes Goelzer, Janine Margutti Lanza Nova, Patricia Giovannetti Lunardi, Felipe Bortoluzzi de Oliveira, Mayara de Paula Santos, Tassiéle Moreira da Silva, Renata Yasmin Cardoso Souza, Fernanda Feuerharmel Soares da Silva

Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas/HMIPV.

**Introdução:** Na Febre Reumática (FR), a inflamação do sistema nervoso central ocorre em 20-30% dos pacientes, após infecção estreptocócica, inclusive de forma tardia e isolada. A forma mais comum é a Coreia de Sydenham (CS), geralmente benigna e autolimitada. **Relato de caso:** Paciente masculino, seis anos, interna em emergência pediátrica por alteração na marcha e movimentos involuntários, e relato de episódio febril. Exame físico: plegia, parestesia esquerda, ataxia da marcha e movimentos involuntários de membros superiores. Descartada intoxicação exógena por screening toxicológico. Avaliação neurologia: hemiparesia esquerda incompleta e desproporcionada, suspeita de encefalite e acidente vascular cerebral descartados com tomografia de crânio e liquor sem alterações. Iniciou investigação para FR: VSG > 170, ASLO 956, ecocardiografia com regurgitação mitral moderada à leve e regurgitação aórtica leve, além da coreia ao exame físico. Com esses achados inicia tratamento com penicilina benzatina e haloperidol, com boa resposta. Em seguimento ambulatorial traz ressonância magnética (RNM) de crânio com imagens nodulares hiperintensas em T2, sem realce após gadolínio, situadas no centro semi oval direito, possibilidade de alterações desmielinizantes devem ser consideradas. **Discussão:** Diagnóstico de FR pelos critérios de Jones revisados: evidência de infecção estreptocócica, e dois critérios principais ou um principal e dois menores. O aparecimento de CS costuma ser tardio, mais frequente em meninas, entre 5-15 anos, por reação imunomediada cruzada dirigida aos neurônios nos núcleos caudados e hipotalâmicos. Geralmente RNM não apresenta alterações e quando presentes são evidenciados nos núcleos da base. **Conclusão:** Diante de um paciente com FR, após manejo agudo, devemos reforçar a importância de manter a profilaxia secundária com penicilina, para prevenir a colonização por estreptococo e evitar recorrência da FR e seus danos cardíacos. Neste caso específico o seguimento ambulatorial inclui, além do acompanhamento cardiológico, a investigação de doença desmielinizante associada, devido achado em RNM.

## PE-230 - QUILOTÓRAX EM RECÉM-NASCIDAS GEMELARES PREMATURAS: UM RELATO DE CASO

Caroline Lenz Ziani, Pedro Juan Lawisch Rodríguez, Jenifer Grotto de Souza, Fátima Cleonice de Souza  
Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

**Introdução:** Quilotórax representa acúmulo de fluido linfático no espaço pleural. É relatado o caso de gêmeas prematuras que desenvolveram quilotórax no período neonatal, visto que sua forma congênita é rara em prematuros e do sexo feminino. **Descrição do caso:** Gemelar I, 29 semanas, apresentou desconforto respiratório progressivo, com piora na segunda semana de vida. Raio X de tórax com derrame pleural bilateral, toracocentese com derrame de aspecto leitoso, características bioquímicas de quilotórax. Manejada com drenagem de tórax bilateral, apresentou boa evolução clínica após. Gemelar II apresentou evolução clínica inicial semelhante à da irmã, porém manteve drenagem persistente. Iniciado octreotida parenteral, reposição de albumina e ligadura de ducto torácico, sem resolução, evoluindo a óbito. **Discussão:** O quilotórax congênito é uma desordem do recém-nascido a termo que costuma estar presente na primeira semana de vida, caracterizado por insuficiência respiratória progressiva e derrame pleural turvo e leitoso. Embora raro (1/10.000-15.000 recém-nascidos), representa a maioria dos derrames pleurais no período neonatal. Não há consenso sobre sua gênese, e a maioria não tem causa definida. Ao exame, pacientes apresentam desconforto respiratório e diminuição de murmúrios vesiculares. O diagnóstico é feito pela análise do líquido pleural: células > 1000 u/L, linfócitos > 70% (patognomônico) e triglicérides > 110 mg/dL após a introdução de alimentação enteral. Não há consenso acerca do tratamento mais adequado. O mais indicado nesses casos é o sintomático com toracocentese, drenagem de tórax, suporte ventilatório e controle das perdas hídricas. Embora a mortalidade seja entre 20-50%, o prognóstico costuma ser favorável. Logo, diagnóstico precoce e tratamento adequado são importantes para uma boa evolução. **Conclusão:** O quilotórax congênito, mesmo sendo condição pouco comum, deve ter sua importância considerada, pois representa um impacto negativo na sobrevida dos pacientes e alta mortalidade. O diagnóstico precoce, para uma conduta adequada, é imprescindível para uma evolução favorável do quadro.

## PE-231 - AVALIAÇÃO DO PERFIL DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS TARDIOS EM COMPARAÇÃO A RECÉM-NASCIDOS A TERMO EM ESTUDO CASO-CONTROLE

Kassiana Borowski da Silva, Maria Jiulia Mariano Sanquite Hoffmann, Ellen Mirele Pires Supptitz, Jéssica Santângelo Ineu Chaves, Júlia de Souza Brechane, Luzia Bulla Paviani, Victória Machado Scheibe, Nathalia Willms Ramos, Samara Trevizan, Larissa Vargas Vieira, Luísa Russo Soares, Marina Andrade Biehl, Silvana Salgado Nader

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** Os recém-nascidos pré-termos tardios (RNPT-T), que nascem entre 34 semanas e 36 semanas e 6 dias, representam 8% dos recém-nascidos vivos. Por sua definição ser consideravelmente nova, ainda são tratados como a termo, o que pode implicar em complicações peri e neonatais. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é analisar o perfil dos RNPT-T e comparar aos recém-nascidos a termo, visando apontar suas diferenças e possibilitar maior entendimento sobre essa população. **Métodos:** O delineamento utilizado foi o tipo caso-controle. A população caso foi composta por todos os RNPT-T nascidos no período de agosto de 2019 a janeiro de 2020, que ficaram internados em Alojamento Conjunto após o nascimento, e a população controle, pelo recém-nascido a termo nascido imediatamente após cada prematuro tardio. Os dados foram colhidos através de prontuário eletrônico e analisados utilizando o *software* Microsoft Excel. **Resultados:** No período estudado, ocorreram 1.729 nascimentos, destes, 172 gestações (9 gemelares) tiveram desfecho pré-termo tardio, resultando em 181 RNPT-T. Desses, 96 permaneceram internados em Alojamento Conjunto, 81 necessitaram de internação intensiva e 4 fetos mortos. Em comparação ao grupo de a termos, os RNPT-T apresentaram maior necessidade de complementar o leite materno com fórmulas infantis, maior índice de hiperbilirrubinemia e hipoglicemia. Assim como, maior perda de peso até o momento da alta. **Conclusão:** Essa pesquisa possibilita melhor entendimento das características dos RNPT-T em nosso meio. E, ao correlaciona-los aos recém-nascidos a termo, pode-se apontar diferenças essenciais para melhorar e direcionar as condutas, modificando desfechos.

## PE-232 - ASSOCIAÇÃO ENTRE SEQUÊNCIA DE PIERRE ROBIN E ARTROGRIPOSE: RELATO DE CASO

Caroline Lenz Ziani, Pedro Juan Lawisch Rodríguez, Jenifer Grotto de Souza

Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

**Introdução:** A artrogripose congênita é uma síndrome genética rara, caracterizada por atrofia muscular e deformidades articulares. Já a Sequência de Pierre Robin compreende síndrome genética com fenda palatina, micrognatia e obstrução das vias aéreas. Não houve relato na literatura de associação das duas síndromes. **Descrição do caso:** T.E.A., feminina, a termo, peso inferior ao esperado para idade gestacional, pré-natal com 6 consultas, sorologias negativas, Apgar 9/9, não necessitou manobras de reanimação. Ao exame, dificuldade para execução da manobra de Ortolani, por rigidez articular. Nas primeiras 24 horas de vida, apresentou hipoatividade e dificuldade para deglutição, com engasgos frequentes, evoluindo com pneumonia aspirativa. Exames de neuroimagem normais. Avaliada por neuropediatra, que aventou possibilidade de doença muscular, provavelmente artrogripose. Foi transferida ao hospital de referência para investigação genética, sendo diagnosticada com Pierre Robin. Realizadas traqueostomia e gastrostomia. Na ocasião, institucionalizada, por cuidados precários à saúde e desnutrição grave. **Discussão:** A artrogripose congênita é caracterizada pela presença, ao nascimento, de múltiplas contraturas articulares. O diagnóstico pré-natal é difícil, existindo poucos relatos na literatura. Baseia-se, especialmente, na combinação de acinesia fetal, posição anormal dos membros, retardo de crescimento intrauterino e polidrâmnio. A sequência de Pierre Robin é uma anomalia de desenvolvimento rara, caracterizada por micrognatia, glossoptose, palato profundo ou fenda palatina, retrognatia e hipoplasia de mandíbula. Pode provocar distúrbios sistêmicos como obstrução de vias aéreas superiores, desnutrição, refluxo gastroesofágico e pneumonia aspirativa. Pode ocorrer isoladamente ou em associação com outras anomalias, constituindo ou não outra síndrome específica. É mais frequentemente associada à Síndrome de Stickler, Síndrome Velocardiofacial, Síndrome Fetal Alcoólica e Síndrome de Treacher Collins. **Conclusão:** A Sequência de Pierre Robin é uma anomalia rara, podendo ou não ser associada a outras síndromes. Não houve relato na literatura de associação entre essa síndrome e artrogripose, por esse motivo a importância de relatar este caso.



## PE-233 - MENINGOENCEFALITE COMPLICADA POR SINUSOPATIA INFLAMATÓRIA COM NECESSIDADE DE CRANIOTOMIA: RELATO DE CASO

Luciane Marina Léa Zini Peres, Carolina Stefanello, Yasmin Podlasinski da Silva, Kaline Cavalcante Silva  
Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** O empiema subdural (ESD) é uma complicação da rinossinusite aguda/crônica, tendo como sintomas cefaleia, febre, rigidez nuchal, vertigem, vômitos, convulsões, alteração da consciência e sinais neurológicos focais. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 14 anos, procedente de Canoas, iniciou com cefaleia frontal em peso, coriza e febre, sendo diagnosticado com sinusite bacteriana. Foi prescrito Amoxicilina, não realizando o tratamento. Após 40 dias, evoluiu com fotofobia, vômito, letargia, parestesia e paresia do membro superior direito, confusão mental e paralisia facial à esquerda. Procurou atendimento no Hospital Universitário de Canoas com vômitos em jato e Glasgow 11. Realizou tomografia computadorizada (TC) de crânio - apagamento difuso dos sulcos corticais no hemisfério cerebral esquerdo, coleção subdural hipodensa na alta convexidade frontal e acentuada sinusopatia inflamatória nos seios frontais, células etmoidais e seio maxilar direito, sugerindo meningoencefalite complicada por sinusopatia inflamatória com coleção infecciosa subdural. Realizou craniotomia para drenagem de empiema volumoso, sem intercorrências, além de coleta de culturas, sem crescimento de microrganismos. No pós-operatório, manteve hemiplegia direita, limitação para deambular e letargia. Após 9 dias, com boa evolução clínica, foi transferido para enfermaria com antibioticoterapia endovenosa. Evoluiu com melhora clínica, manteve tremores finos em mãos sem outras sequelas. **Discussão:** O ESD decorre da tromboflebite retrógrada ou da extensão através de deiscências, erosão de parede sinusal ou forames pré-existentes. A TC auxilia no diagnóstico, avaliando a extensão intracraniana. A antibioticoterapia é o tratamento inicial, principalmente se ESD pequenos e ausência de alteração de consciência. Já a cirurgia é escolhida se volumosos e com comprometimento neurológico. A craniotomia com drenagem consegue expor a lesão, drenar o empiema, diminuir a pressão intracraniana e obter cultura. **Conclusão:** Essa complicação é pouco frequente e de alta mortalidade, devendo ser manejada urgentemente. Com antibioticoterapia por tempo prolongado e craniotomia com drenagem adequada, há evolução favorável e bom prognóstico.

## PE-234 - A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO EM UM ABRIGO INSTITUCIONALIZADO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE CASO

Bruna Reis Krug, Vitória Fassina, Gabriela Kreutz Ferrari, Vitória Tischer Dacroce, Isabella Salzano Marchese, Míria Elisabete Bairros de Camargo

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** O Estatuto da Criança e do Adolescente preconiza a garantia dos direitos de todas as crianças e adolescentes, desse modo, é dever da família, da sociedade e do poder público, propiciar um ambiente de apoio afetivo e acolhedor a todas as crianças e adolescentes, incluindo as que se apresentam em situação de acolhimento institucional. **Descrição do caso:** Foram realizadas duas atividades lúdicas na instituição de acolhimento, organizando os participantes de acordo com a faixa etária, com o objetivo de estimular o autoconhecimento e o autocuidado em crianças e adolescentes institucionalizados. O primeiro grupo foi composto por nove crianças de até doze anos e, com eles, foi realizada a atividade denominada 'Aprendendo a se cuidar', baseada em questionamentos sobre higiene pessoal e demonstração prática da higiene correta das mãos e da escovação dental. O segundo grupo foi composto por cinco adolescentes maiores de doze anos e participou da atividade "Imaginando o Futuro", baseada em uma colagem de figuras. As figuras deveriam representar os sonhos futuros de cada participante. **Discussão:** A maioria dos participantes da primeira dinâmica mostrou-se capaz de realizar a higiene correta das mãos e dos dentes. No final da segunda, percebeu-se que os adolescentes nutrem o desejo de ascensão pessoal e profissional. Por conseguinte, foi constatado que os habitantes do local são uma população de risco e precisam de apoio da rede para que fugas e automutilações sejam evitadas. **Conclusão:** Os adolescentes ambicionam mudar a situação em que vivem, mas não encontram oportunidade para isso. Conhecem hábitos de autocuidado, mas existe a falta do conhecimento acerca da importância dessas ações. Necessitam de cuidado, carinho e orientação constantes. Mesmo que a instituição busque oferecer um local de acolhimento, as crianças ainda carecem de momentos que zelem pelo diálogo sobre a relevância do autocuidado e da autoproteção.

## PE-235 - TRANSPLANTE RENAL PEDIÁTRICO INTERESTADUAL: UM RELATO DE CASO

Loiva Beatriz Fernandes Letner dos Santos Filha, Giovanna dos Santos Bruni, Mylena Sturza Goethel, Lucas Kuelle Matte, Glaziele Rodrigues Garcia

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** Transplante renal é o tratamento preferível em crianças com doença renal crônica em estágio terminal. Os transplantes, muitas vezes, não ocorrem no estado de origem do doador, visto que fatores de disponibilidade de receptores e caráter de prioridade em lista são levados em consideração. Nesse contexto, abordaremos um caso de um transplante renal pediátrico entre os estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul que garantiu aproveitamento de ambos os rins para dois receptores com sucesso no transplante. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 1 ano de vida, proveniente de Joinville, Santa Catarina (SC). Foi diagnosticada com morte encefálica com etiologia de encefalopatia anóxica. É um potencial doador. A central de transplantes do estado de Santa Catarina, portanto, oferta rim em bloco para pacientes pediátricos do estado do Rio Grande do Sul (RS), devido ao estado de origem não apresentar receptores compatíveis em lista de espera renal. Após o aceite renal para pacientes priorizados pediátricos, foi organizada a captação dos rins em bloco com médicos captadores de Santa Catarina e a logística de transporte dos órgãos, até Porto Alegre, RS, por meio de vôo pela rede privada UNIAIR. Ao chegar no Hospital Santa Casa de Porto Alegre, os rins foram separados cirurgicamente para posterior implante. Por fim, os órgãos foram implantados com sucesso em dois receptores pediátricos. **Discussão e Conclusão:** Ressalta-se a importância de parceria do Sistema Nacional de Transplantes que articula-se com Centrais Estaduais, provendo meios para as transferências de órgãos entre os estados com o objetivo de contemplar as situações de urgência e evitar os desperdícios de órgãos sem condições de aproveitamento no seu estado de origem.

## PE-236 - CORÉIA SECUNDÁRIA À LESÃO TÓXICA PELO USO DE VIGABATRINA EM CRIANÇA COM MUTAÇÃO 1P36

Naiana Posenato, Paula Trajano, Fernanda Zeni, Caroline Knak, Cinthia Thomas, Flavia Cerqueira de Almeida, Luciana Ambrós, Denise Fronza, Camila Toscan, Camila Braganholo

Hospital São Vicente de Paulo.

Relata-se paciente feminina de 1 ano e 3 meses, portadora da mutação genética 1p36, que utilizou vigabatrina e desenvolveu movimentos coreiformes e hemibalismo secundários a lesão tóxica, visível em ressonância magnética (RM) de encéfalo. A mutação genética 1p36, embora considerada rara, acomete 1 a cada 5.000 a 10.000 nascidos vivos. Essas crianças apresentam, ao exame físico, achados variáveis de acordo com a localização exata da eliminação cromossômica, dentre eles dismorfismos faciais, microcefalia, deficiência mental, crescimento retardado, capacidade limitada da fala, deficiência visual, traço autista e, comumente, desenvolvem Síndrome de West (SW). Conforme os protocolos de tratamento para a SW, a vigabatrina está indicada como primeira linha, por inibir irreversivelmente a enzima GABA-transaminase, aumentando a concentração de GABA (ácido gama-aminobutírico) na fenda sináptica. A paciente relatada apresentou quadro clínico-eletrográfico de SW, iniciou com divalproato e, após 2 meses, associou-se vigabatrina, com persistência do quadro de espasmos e hiparritmia. Por estas razões, foi realizado tratamento com ACTH por 28 dias, o que levou à normalização do eletroencefalograma e ausência de crises convulsivas clinicamente visíveis. Ao final do tratamento, a paciente iniciou com movimentos coreiformes e balismo bilateral, com envolvimento da língua, inicialmente atribuídos ao corticosteroide. Não havendo melhora com a suspensão do ACTH, foi solicitada uma RM de encéfalo que demonstrou, nas sequências difusão e MAPA uma lesão de padrão tóxico-metabólico, envolvendo o trato corticoespinal, cerebelo e núcleos da base, bilateralmente. Essa lesão poupava a sequência Flair, o que indica um quadro agudo e transitório. Em revisão literária, o mesmo tipo de lesão radiológica foi observado em 3 relatos de caso de crianças utilizando vigabatrina, todas com algum tipo de distúrbio do movimento. Diante disso, com a suspensão imediata da vigabatrina, houve melhora progressiva dos movimentos involuntários da paciente, que aguarda imagem de controle para confirmar o caráter impermanente da lesão.

## PE-237 - PREPARO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS PARA VISITAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTA DE UM HOSPITAL GERAL DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Sabrina Fernanda Rodrigues Adão, Jéssica Peruzzolo, Débora Pacheco de Abreu, Fabiane Fengler, Analise Moreira Medina, Naira Zannata Soccol, Tatiane Oss Emer da Silva Piardi

Hospital Divina Providência.

**Introdução:** A visitação de crianças em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) ainda encontra uma série de desafios. Com as Políticas de Humanização e as novas estratégias de cuidado, questionou-se se as visitas de crianças não seriam benéficas tanto para elas, quanto para o adulto hospitalizado. **Objetivos:** Proporcionar a criança visita preparada e supervisionada por profissionais psicólogas, com auxílio da enfermagem, a fim de possibilitar manutenção de vínculo e, em algumas situações, despedidas de seus entes, tornando, assim, o cuidado à saúde do paciente e família o mais humanizado possível. **Método:** Este trabalho é um relato de experiência acerca das visitas de crianças em UTI. O processo deu-se através de avaliação das condições gerais do paciente, atendimento psicológico aos familiares, avaliação das condições psicológicas das crianças, preparo através de técnicas específicas e adequação das condições ambientais da Unidade. **Resultados:** O contato inicial com as crianças permite o rapport entre psicóloga e infante, possibilitando escuta dos sentimentos associados ao contexto. As visitas foram acompanhadas não havendo nenhum evento adverso. Em geral, as crianças permaneceram o tempo que desejaram, algumas produziram material como desenhos e cartas, expressão alternativa de sentimentos. Após as visitas, todas as crianças demonstraram satisfação, mesmo que acompanhada de sentimento de tristeza, por participarem do processo familiar. **Conclusão:** A experiência demonstra que a visita em UTI com o devido preparo e acompanhamento, permite que o processo de participação da criança nas questões familiares ofereça benefícios emocionais, especialmente na elaboração do processo saúde-doença e vivência de lutos.

## PE-238 - PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL EM CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS NOS ANOS DE 2015 A 2019

Ilca Pereira Prado, Magna Calazans dos Santos

Universidade Tiradentes.

**Introdução:** O álcool é a substância psicotrópica mais consumida entre adolescentes no mundo, no Brasil percebemos a constante ascensão através da influência da mídia, mesmo com a proibição através da lei 13.106. O consumo traz consequências psicológicas, físicas e comportamentais imediatas e ao longo da vida o paciente. **Objetivo:** Traçar um perfil epidemiológico da prevalência de transtornos mentais e comportamentais advindo do uso de álcool em crianças de 0 a 14 anos no território brasileiro. **Metodologia:** Foram utilizados dados presentes no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no período de 2015 a 2019 a partir da análise dos casos de internação pelo agravo estudado utilizando-se as variáveis de sexo, idade e região do país. **Resultados:** No intervalo de tempo estudado foram encontrados 795 casos do agravo cujas quantidades foram aumentando gradativamente a cada ano. No período estudado percebeu-se maior prevalência de indivíduos do sexo feminino (53,08%), em crianças de 10 a 14 anos (52,32%) e na região Sudeste do país (30,81%). **Conclusão:** Através dos dados apresentado percebemos uma concordância da tendência mundial com o acometimento de mais casos na região mais urbanizada e industrializada do país, que através de influências ambientais aumenta a ingestão dessa substância. A maior prevalência entre os jovens de maior faixa etária no público estudo advém de uma menor dependência em relação ao cuidador e à maior influência do seu ciclo social representados por outros adolescentes expostos. Por fim, a maior ocorrência de desordens no sexo feminino advém de uma menor resistência fisiológica que pessoas do sexo feminino tem ao álcool devido entre outras coisas a maior presença de gordura no corpo.

## PE-239 - ANÁLISE DAS SÍNDROMES DOS MAUS TRATOS EM CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019

Ilca Pereira Prado, Magna Calazans dos Santos

Universidade Tiradentes.

**Introdução:** Lesões advindas de etiologias não acidentais geralmente são advindas de agressão ou omissão dos responsáveis e acarretam diversos danos ao público pediátrico e são responsáveis por crescentes valores de morbimortalidade e mortalidade em território nacional. **Objetivo:** Traçar um perfil epidemiológico da ocorrência de Síndromes dos Maus Tratos no Brasil entre os anos de 2015 a 2019. **Metodologia:** Foram utilizados dados presentes no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) no período de 2015 a 2019 com valores referentes as internações a partir das variáveis sexo, idade e região. **Resultados:** Ao todos foram computados 1.301 casos de Síndromes dos Maus Tratos no período descrito, sendo a maior parte desses casos tendo acontecido com crianças do sexo feminino (78,49%), também houve uma maior prevalência dos casos em crianças de 1 a 4 anos (33,74%) e da região Sudeste (35,12%). **Conclusão:** É condição sine qua non entender que o crescimento do número de casos da violência no público pediátrico está diretamente ligado ao aumento das fragilidades relacionados aos direitos fundamentais das crianças. Essas fragilidades estão muitas vezes relacionadas a desordens sociais, variações ambientais e a comportamento violentos e omissivos e violentos dos seus cuidadores o que urge uma intervenção adequada para proteção dessa população tão frágil para que se agitem consequências danosas de caráter imediato ou tardias ao longo da vida.

## PE-240 - USO DE FÓRMULA LÁCTEA EM PREMATUROS TARDIOS EM COMPARAÇÃO COM RECÉM-NASCIDOS A TERMO

Kassiana Borowski da Silva, Maria Jiulia Mariano Sanquite Hoffmann, Ellen Mirele Pires Supptitz, Annie Cavinatto, Helen Luize Hickmann, Jéssica Santângelo Ineu Chaves, Júlia Cristina Dani Terraciano, Júlia de Souza Brechane, Silvana Salgado Nader

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** Os recém-nascidos pré-termos tardios (RNPT-T) são aqueles entre 34 semanas e 36 semanas e 6 dias de idade gestacional. Eles possuem imaturidade do reflexo de sucção e capacidade de estímulo menor, quando comparados aos a termo. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é analisar a necessidade de utilizar fórmulas lácteas na alimentação dos RNPT-T, comparada aos a termo. **Métodos:** Delineamento do tipo caso-controle, com a população caso composta por todos os RNPT-T nascidos no período de agosto de 2019 a janeiro de 2020, que ficaram em Alojamento Conjunto após o nascimento. A população controle, pelo recém-nascido a termo nascido após cada prematuro tardio. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, protocolo de número 42431314.7.0000.5349. Os dados foram colhidos através de prontuário eletrônico e, depois, analisados. **Resultados:** Nesse período, ocorreram 1.729 nascimentos, sendo 172 de gestações com desfecho pré-termo tardio, que resultaram em 181 recém-nascidos. Desses, 96 permaneceram internados em Alojamento Conjunto. Quanto a necessidade de utilizar fórmulas lácteas infantis, 47,9% dos RNPT-T precisaram utilizá-las, contra 15,7% dos recém-nascidos a termo. Sendo essa uma diferença significativamente estatística ( $p < 0,001$ ). Ambos os grupos apresentam como principal dificuldade na amamentação a má-pega. **Conclusão:** Há maior risco de os prematuros tardios não serem amamentados exclusivamente em seio materno, pois ainda apresentam imaturidade endocrinológica e reflexa. O que reafirma a necessidade de medidas específicas voltadas a essa população, para aumentar a amamentação exclusiva.

## PE-241 - DISTANCIAMENTO SOCIAL E ALTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM CRIANÇAS OBESAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Pablo Miranda Campos, Carlos Alberto Menezes, Janylle Marques dos Santos Vazquez

Universidade Estadual de Santa Cruz.

**Introdução:** A obesidade infantil é um problema mundial com sérias repercussões cardiometabólicas e psicossociais. Sua prevalência está aumentando devido a mudanças comportamentais, exacerbadas pelo isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19. **Objetivos:** Correlacionar os dados antropométricos da relação cintura/estatura no período de distanciamento social decorrente do SARS-CoV-2, com o período antes da pandemia em um grupo de crianças com obesidade e eutróficas, e comparar o comportamento psicossocial de ansiedade com hábitos de hiperfagia e beliscador das crianças com obesidade no período pré e pós-pandemia.

**Métodos:** Realizou-se um estudo caso-controle em um centro pediátrico de especialidades médicas, com 30 crianças obesas e 10 eutróficas, durante 3 meses (fevereiro a abril de 2020). Foi avaliada a associação bivariada e o cálculo do Odds ratio (OR). **Resultados:** A relação cintura/quadril no período pré e pós isolamento social nos meninos foi de 0,64 e 0,74, respectivamente, sendo o intervalo de confiança de 1,84-11,8 e  $p < 0,001$ . Nas meninas, a média foi de 0,72 antes do isolamento e 0,81 após o isolamento, com intervalo de confiança de 2,7-20,2 e  $p < 0,001$ . As crianças com obesidade apresentaram comportamento de ansiedade tanto no período pré isolamento quanto no pós, com OR = 9,6. O comportamento alimentar hiperfágico e beliscador antes do isolamento social apresentou OR = 7,2, e pós confinamento social, OR = 9,2. **Conclusão:** Observou-se que o distanciamento social promoveu um incremento da obesidade central determinada pela relação cintura/estatura, e também da ansiedade, refletida com hábitos hiperfágico e beliscador.

## PE-242 - ESTUDO CASO-CONTROLE SOBRE AS ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO TARDIO E A TERMO

Kassiana Borowski da Silva, Maria Jiulia Mariano Sanquite Hoffmann, Ellen Mirele Pires Supptitz, Larissa Vargas Vieira, Luana Carbonera Araldi, Luísa Russo Soares, Luyze Homem de Jesus, Luzia Bulla Paviani, Maiana Larissa de Castro Nagata, Silvana Salgado Nader

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** Os recém-nascidos pré-termo tardios (RNPT-T), de 34 a 36 semanas e 6 dias, possuem características diferenciadas em relação aos a termo. Sua imaturidade os sujeita a mais complicações peri e neonatais, como icterícia e hipoglicemia. **Objetivo:** Reconhecer o índice de RNPT-T com icterícia neonatal e hipoglicemia, comparando-os aos recém-nascidos termo. **Métodos:** Delineamento do tipo caso-controle, cuja população caso é composta por todos os RNPT-T nascidos no período de agosto de 2019 a janeiro de 2020, que ficaram em alojamento conjunto após o nascimento. E, a população controle, pelos recém-nascidos a termo nascidos após cada prematuro tardio. Os dados foram colhidos através de um formulário, pelas informações de prontuário eletrônico. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, protocolo de número 42431314.7.0000.5349. **Resultados:** No período estudado, ocorreram 1.729 nascimentos, sendo 172 gestações com desfecho pré-termo tardio, que resultaram em 181 recém-nascidos. Desses, 96 permaneceram internados em Alojamento Conjunto. A icterícia neonatal ocorreu em 27% dos prematuros tardios, enquanto no grupo de recém-nascidos a termo, aconteceu em 8,9% dos recém-nascidos, com uma diferença significativamente estatística ( $p = 0,01$ ). A hipoglicemia, foi diagnosticada em 13,5% dos casos e em 1,1% do grupo controle, gerando uma diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,001$ ). **Conclusão:** No trabalho, foi detectado maior índice de icterícia, por hiperbilirrubinemia, entre os RNPT-T. Assim como, a prevalência superior de hipoglicemia na população caso. O que corrobora para o entendimento de que os RNPT-T são metabolicamente imaturos e precisam de maior atenção no período neonatal, evitando altas precoces e garantindo uma transição bem-sucedida à vida extrauterina.

## PE-243 - PRINCIPAIS ENTRAVES NA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pablo Miranda Campos, Jamylle Marques dos Santos Vazquez, Carlos Alberto Menezes

Universidade Estadual de Santa Cruz.

**Introdução:** Os benefícios da amamentação e suas vantagens em relação às outras formas de alimentar a criança pequena já são bem conhecidos. Porém a prevalência do aleitamento materno no Brasil, principalmente o exclusivo, ainda está abaixo do esperado, tendo vários fatores limitantes. **Objetivo:** Relatar as principais dificuldades informadas pelo grupo de mães na manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) e as soluções encontradas. **Métodos:** Trata-se de um estudo seccional, com duração de quatro a dez meses, realizado em uma Unidade Básica de Saúde, com dez mães. **Resultados:** A idade das mães variou de 16 a 38 anos, com idade média de 23,7 anos, tendo seus bebês de um a seis meses de vida, os quais idealmente deveriam estar em AME. Das dez mães acompanhadas, apenas três praticavam o AME. Das demais, três amamentaram exclusivamente até dois meses, duas até quatro meses e uma não amamentou. Os principais motivos relatados para a não adesão ao AME foram o término da licença maternidade, o fato de o leite não sustentar o bebê, o lactente mamar com muita frequência e não ter leite o bastante. Todas estavam cientes dos benefícios e vantagens do AME, e julgaram pertinentes as informações e soluções propostas, como a ordenha do leite. **Conclusão:** Percebeu-se que as mães que não praticavam o AME não o fizeram por falta de conhecimento, pois todas conheciam a técnica correta, os benefícios e ganhos da amamentação. O principal motivo relatado foi o trabalho, porém nenhuma aderiu à ordenha do leite materno afim de não interromper o AME.

## PE-244 - ANEMIA HEMOLÍTICA SEVERA NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Krisla da Rosa Martins, Andressa Frozza, Brenda Barbeta, Bruno Hidemi Tominaga, Felipe Kohl, Fernanda de Oliveira, Jéssica Pasquali Kasperavicius, Laíse Finatto Carvalho, Luana da Silva Vieira, Olívia Mattjie Rodrigues, Raquel Buffon, Taila Tais Floss, Thiago Emanuel Rodrigues Novaes, Amanda Sandri, Andressa Gregianin Beckmann, Daniela Billig Tonetto, Gyovana Paula Albertoni, Isadora Proner Martins, Luisa Antunes Pedrazani, Giani Cioccarì

Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS.

**Introdução:** A anemia hemolítica cursa com destruição prematura dos eritrócitos, podendo resultar em anemia quando a produção não compensa a redução. Pode ter causa hereditária ou adquirida e a identificação da etiologia determina a melhor terapêutica. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 8 anos e 5 meses, encaminhado por icterícia e vômitos há 9 dias, acompanhado de colúria, palidez, fadiga e cefaleia, aliviada com analgésicos. No exame físico, observou-se esplenomegalia de grau leve e desconforto à palpação profunda na região subcostal esquerda. Apresentou alteração no eritrograma (hemoglobina 3,9/ hematócrito 12/ VCM 94,5/ HCM 30,7/ CHCM 32,5 e RDW 17,4), teste de mononucleose reagente, coombs direto negativo e reticulocitose e hiperbilirrubinemia indireta. Constatou-se Mononucleose Infecciosa e destacou-se como principal hipótese diagnóstica Anemia Hemolítica Autoimune (AHAI) por anticorpos frios. Realizada transfusão e prescrito corticoide, com boa resposta e consequente alta hospitalar, houve indicação de ácido fólico e seguimento na oncologia para elucidação da etiologia do caso. **Discussão:** O diagnóstico diferencial entre as anemias hemolíticas considera critérios clínicos, epidemiológicos e laboratoriais. Estima-se uma incidência de AHAI de 0,2/1 milhão de indivíduos menores de 20 anos, sendo apenas 15% destes casos, representados por anticorpos frios. Logo, é uma doença incomum nessa faixa etária, ocorrendo frequentemente quando associados a fatores secundários de causa viral. Dentre as manifestações clínicas, predominam fadiga, cefaleia, vômito, diarreia, alterações na coloração da urina e esplenomegalia. Como auxílio diagnóstico, há o teste de Coombs Direto, esfregaço de sangue periférico e a eletroforese de hemoglobina. **Conclusão:** O diagnóstico diferencial entre as anemias hemolíticas deve ser realizado com objetivo de instituir tratamento adequado. Uma suspeita de AHAI deve alertar os pediatras, pois apesar de responder ao tratamento, pode ser fatal. Diante de paciente com quadro clínico-laboratorial compatível, deve-se realizar o rastreamento para identificar patologias subjacentes, como doenças infecciosas, autoimunes ou neoplasias.

## PE-245 - EDUCAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pablo Miranda Campos, Janylle Marques dos Santos Vazquez, Carlos Alberto Menezes

Universidade Estadual de Santa Cruz.

**Introdução:** O desenvolvimento sexual ocorre durante a puberdade, havendo uma elevada taxa de desinformação que pode culminar em consequências irreversíveis. É, portanto, primordial trabalhar com o binômio educação e saúde nessa faixa etária, de modo a minimizar seus riscos. **Objetivo:** Relatar a experiência do projeto de educação sexual desenvolvido por estudantes de medicina em uma escola pública de um bairro periférico. **Métodos:** Foram realizados encontros semanais com esclarecimentos sobre temas relevantes na sexualidade do adolescente, dentre eles: métodos contraceptivos (MC), Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez na adolescência (GA), durante três meses com alunos do 6º ao 9º ano. Para avaliação da eficácia da atividade, aplicou-se questionários sobre os assuntos no primeiro e no último encontro. **Resultados:** No total, 123 alunos participaram e responderam os questionários. Inicialmente, 42% afirmaram que conheciam, mas não utilizavam MC, 37% que conheciam e utilizavam esporadicamente, 18% que conheciam e utilizavam rotineiramente e 3% que não conheciam. Ao final das atividades, 100% afirmaram que tinham conhecimento, e destes, 55% passaram a usar rotineiramente, 40% esporadicamente e apenas 15% continuou sem utilizar. Quando questionados sobre as principais formas de transmissão e manifestações das IST, o total de acertos anteriormente foi de 51%, contrastando com 87% após o final do projeto. Por fim, houve um aumento de 31% no conhecimento sobre as alterações físicas, psicossociais e econômicas de uma GA. **Conclusão:** Percebeu-se a importância da discussão sobre sexualidade no ambiente escolar. Tal tema, por ainda ser considerado um tabu por muitos pais e até mesmo professores, gera uma grande quantidade de dúvidas e desinformação que tange a maioria dos adolescentes. É necessário que equipes de saúde e educadores invistam cada vez mais em um processo multiprofissional de escuta, que envolva troca de conhecimentos, prevenção de doenças e planejamento familiar voltado para este grupo.

## PE-246 - ANÁLISE COMPARATIVA DA PERFIL DE PESO DOS RECÉM-NASCIDOS A TERMO E PRÉ-TERMO TARDIOS

Kassiana Borowski da Silva, Maria Jiulia Mariano Sanquite Hoffmann, Ellen Mirele Pires Supptitz, Maria Carolina Lucas Dias, Marina Andrade Biehl, Nathália Cogo Bertazzo, Nathalia Weigel, Nathalia Willms Ramos, Samara Trevizan, Victória Machado Scheibe, Silvana Salgado Nader

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** Os recém-nascidos pré-termos tardios (RNPT-T), aqueles que nascem entre 34 e 36 semanas e 6 dias, apresentam menor peso e maiores taxas de perda de peso, o que pode gerar comorbidades e maior tempo de permanência hospitalar. **Objetivo:** Identificar o perfil do peso dessa população e compará-lo aos recém-nascidos a termo. **Métodos:** Esse trabalho tem delineamento do tipo caso-controle, sendo a população caso os RNPT-T nascidos em um período de 6 meses, que ficaram em alojamento conjunto após o nascimento, e, a população controle, os recém-nascidos a termo nascidos após cada prematuro tardio. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, protocolo de número 42431314.7.0000.5349. Os dados foram colhidos através de prontuário eletrônico e, depois, analisados. **Resultados:** Nesse período, ocorreram 1.729 nascimentos, sendo 172 gestações com desfecho pré-termo tardio, que resultaram em 181 recém-nascidos. Desses, 96 permaneceram internados em Alojamento Conjunto. No grupo caso a média de peso ao nascer foi de 2691g (DP +/- 340,3) e no grupo controle, 3359 (+/- 460,1). E, na alta, entre os RNPT-T o peso foi de 2517g (+/- 310,1) e nos RNT, 3193g (+/- 471,5 gramas). A média de perda de peso na alta no grupo caso foi de 6,4%, ocorrendo perda de 10% do peso em 5,2% dos bebês. E a perda média no grupo controle de 4,9% do peso até o momento da alta, e superior a 10% em 2,2%. Tanto a média do peso ao nascer quanto na alta, quando comparadas, possuem diferença estatisticamente significativas, com  $p < 0,001$ . **Conclusão:** Os RNPT-T possuem menor peso ao nascer e apresentam maior perda de peso até a alta que os recém-nascidos a termo. Portanto, deve-se evitar alta precoce e vigiar de maneira incisiva o aleitamento materno e o ganho ponderal dessa população.

## PE-247 - EPIDEMIOLOGIA DE DIABETES MELLITUS NO PÚBLICO PEDIÁTRICO ATÉ 14 ANOS ENTRE 2015 A 2019 NO TERRITÓRIO NACIONAL

Ilca Pereira Prado, Magna Calazans dos Santos

Universidade Tiradentes.

**Introdução:** A Diabetes mellitus é uma doença endócrina caracterizada por uma hiperglicemia constante que pode ser advinda da deficiência na secreção de insulina juntamente com um grau de resistência periférica à ação da mesma. **Objetivo:** Traçar um panorama epidemiológico da Diabetes mellitus no Brasil entre os anos de 2014 a 2019 em indivíduos da faixa etária de 0 a 14 anos. **Metodologia:** Foram utilizados dados advindos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) no período entre 2014 a 2019 relativos as internações da doença, utilizando-se as variáveis de sexo, idade e região. **Resultados:** No banco de dados estudados foram encontrados ao todo 30.207 casos da doença. Percebeu-se uma maior prevalência em indivíduos do sexo feminino (55,33%), em crianças na faixa etária dos 10 a 14 anos (54,84%) e na região Sudeste (43,44%). **Conclusão:** Podemos concluir a partir dos dados apresentados que fatores ambientais relacionados à urbanização, industrialização e os hábitos alimentares advindos do ritmo de vida da região Sudeste claramente exercem uma maior influência sobre a prevalência da doença. O destaque de faixa etária de maior idade no estudo reflete entre outras coisas um maior tempo de vigência de hábitos de vida. É imprescindível analisar e combater a Diabetes mellitus já que além de ser uma doença crônica, associada a outras comorbidades acarreta na síndrome metabólica responsável por diversas consequências e aumento considerável da mortalidade da população pelas Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

## PE-248 - PREVALÊNCIA DE ALIMENTAÇÃO MISTA E INTERFERÊNCIA DO PESO AO NASCER: ESTUDO REALIZADO EM ALOJAMENTO CONJUNTO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Carolina Lucas Dias, Júlia de Souza Brechane, Luzia Bulla Paviani, Maiana Larissa de Castro Nagata, Nathalia Weigel, Victória Machado Scheibe, Silvana Salgado Nader, Paulo de Jesus Hartmann Nader

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza o aleitamento materno exclusivo (AMEX) nos primeiros seis meses de vida e há benefícios quando esse é feito no alojamento conjunto (AC), pois há interferência na morbimortalidade neonatal. **Objetivo:** Analisar a prevalência de alimentação mista (seio materno mais fórmula láctea) em recém-nascidos (RN) internados em AC e identificar se o peso do RN ao nascimento interfere no seu uso. **Métodos:** Estudo transversal com puérperas e seus RN internados no AC de hospital universitário, em dezembro de 2019, com amostra de 232 nascimentos. Os dados foram analisados por registros em prontuários, protocolados pelo comitê de ética em pesquisa (CAEE 19086819.3.0000.5349), empregando-se o *software* SPSS 22.0 para análise. **Resultados:** Prevalência de alimentação mista foi de 23,3% (n = 54) e de AMEX foi 76,7% (n = 178) - enquanto que não houve uso de fórmula láctea exclusiva. Constatou-se associação significativa entre a alimentação e peso do neonato ( $p = 0,01$ ). Os RN abaixo de 2.500 gramas tiveram maior frequência de alimentação mista (16,7%), quando comparada ao AMEX do mesmo grupo (2,2%). **Conclusão:** A prevalência de AMEX foi superior à alimentação mista no hospital estudado, sendo relativamente adequada quando comparada a outros estudos de estados brasileiros, como Rio de Janeiro e São Paulo. Para os RN de baixo peso, no entanto, a prevalência de alimentação mista foi superior. Dessa maneira, também concluiu-se, nesse estudo, que os RN de baixo peso tendem ao aleitamento misto. Conforme a literatura evidência, as causas podem ser por erro na técnica da mamada e dificuldade na sucção o que leva a um abandono do AMEX, sendo um fator de risco potencial para o uso de fórmula infantil, como também demonstrado significativamente no presente estudo.



## PE-249 - HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA NO RECÉM-NASCIDO

Felipe Bortoluzzi de Oliveira, Maiara Lopes Goelzer, Mayara de Paula Santos, Renata Yasmin Cardoso Sousa, Tassiele Moreira da Silva

Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas/HMIPV.

**Introdução:** a Hiperplasia Adrenal Congênita (HAC) é um conjunto de síndromes transmitidas geneticamente. Tem prevalência significativa e desde 2013 entrou para o rol de doenças triadas no Teste do Pezinho (TP) do Brasil. **Descrição:** RN de K.A.A., nascida de cesárea eletiva, pré-natal e parto sem intercorrências, a termo. No primeiro exame físico notada genitália ambígua (escala de virilização de Prader IV). Demais do exame físico sem alterações. Ultrassonografia abdominal com útero e vagina visualizados. Realizada coleta precoce do TP e confirmado diagnóstico de HAC: 17-OH-progesterona (17-OHP) 18 vezes o limite superior. Genótipo: sexo feminino. Iniciados glicocorticoide EV e mineralocorticoide VO. No 5º dia de vida, exames com hiponatremia e hiperpotassemia. Adicionado sal de cozinha na dieta e substituído glicocorticoide EV por VO no 7º dia de vida. Alta hospitalar mantendo medicações e sal. **Discussão:** Diferentes tipos de deficiências enzimáticas na síntese dos esteroides adrenais levam ao aumento dos metabólicos precursores, principalmente da 17-OHP. A forma clássica da HAC pode se manifestar com perda de sal (70% dos casos de HAC). No sexo feminino, está presente a virilização externa da genitália (utiliza-se a Escala de virilização de Prader) por excesso de andrógeno na vida intrauterina. O diagnóstico acontece nos primeiros dias de vida com crise adrenal ou TP alterado. O tratamento baseia-se em suprir deficiência hormonal e eletrolítica com corticoides orais e sal de cozinha na dieta. **Conclusão:** A HAC é uma patologia que pode gerar ansiedade na família devido à ambiguidade do gênero do bebê. A falta de tratamento pode levar ao óbito precoce e evitável. Deve-se aconselhar o casal genitor a finalizar o aconselhamento genético uma vez que há risco de recorrência de 25%. A forma clássica deverá ter monitorização por toda a vida. Mesmo com tratamento otimizado, a estatura final no adulto pode permanecer até 1,5 desvios padrões abaixo da prevista.

## PE-250 - FATORES DE RISCO PARA PSICOSE PÓS-PARTO: UM RELATO DE CASO

Marcela Menezes Teixeira, Carolina da Mota Iglesias, Letiane Montagner Ifarraguirre, Laura Fogaça Pasa, Bianca Brinques da Silva, Deborah Londero

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A análise dos fatores de risco da psicose pós-parto pode prevenir autoagressão e heteroagressão por parte da mãe, evitando riscos a esta e ao bebê. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, gestante, 33 anos, procurou atendimento após mal-estar e cefaleia intensa. No dia do atendimento, teve pressão arterial aferida, a qual estava 153/89 mmHg. Ao descobrir pré-eclâmpsia, na 34ª semana de gestação, realizou cesárea de urgência. Nega comorbidades, uso de medicações contínuas, tabagismo, álcool e drogas ilícitas. Tratava síndrome do pânico e crises de ansiedade com Clonazepam. Casada há 11 anos, nunca desejou filhos, porém após a morte da mãe, decidiu engravidar. Quando grávida, descobriu traição por parte do marido. No pós-parto, apresentou agitação, estresse, delírios, paranoias, risco de fuga e agressividade. Foi prescrito Olanzapina (5 mg/dia), Sertralina (50 mg/dia), Haloperidol (5 mg/dia), Prometazina (25 mg/dia) intramuscular caso necessário e Clorpromazina (40 mg/mL) esporadicamente. Foi internada e, posteriormente, se mostrou tranquila, sem riscos para o bebê, negando sintomas psicóticos. **Discussão:** A psicose puerperal é a mais severa das doenças psiquiátricas pós neonatais, mulheres têm maior chance de experienciar episódios psicóticos no primeiro mês pós-parto do que em qualquer outro momento. Hipomania, confusão, distúrbio do sono e irritabilidade são alguns dos sintomas precoces. O diagnóstico tardio apresenta maior risco de afetar a segurança da mãe e da criança. Além disso, a ocorrência de psicose em uma primeira gravidez é fator de risco para o desenvolvimento desta em futuros pós-natais. **Conclusão:** A psicose pós-parto deve ser avaliada precocemente, visto que está associada com infanticídio e suicídio. É importante atentar para os fatores de risco passíveis de desenvolver psicose na gestação, bem como estresse, bipolaridade e gravidez não planejada. Ademais, estratégias para prevenção de episódios psicóticos devem ser avaliados juntamente com psicoterapia e farmacoterapia.

## PE-251 - ANOFTALMIA CONGÊNITA UNILATERAL: UM RELATO DE CASO

Carolina Sandi Kunz, Ana Paula Quadros Bolzan, Érika Luiza Maschio, Fabiani Waechter Renner, Jéssica Weizenmann, Carolina Braga Damasceno

Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

A anoftalmia unilateral congênita é uma anormalidade incomum (3/100.000 nascimentos). Consiste na ausência de tecido ocular neuroectodérmico dentro da órbita. O Brasil possui uma escassa literatura acerca dessa condição oftalmológica, o que demonstra a sua rara incidência. A.H.A.R., feminina, nascida de parto cesárea com 38 semanas de idade gestacional, peso 4.335 gramas, APGAR 9/9. Genitora, 19 anos, 14 consultas pré-natais, pré-eclâmpsia e diabetes mellitus gestacional, sorologias de primeiro trimestre negativas. Ao exame, não foi visualizado globo ocular direito, coto umbilical com artéria única e sopro cardíaco sistólico. Encaminhada para rotinas de alojamento conjunto, solicitado sorologias maternas, ecografia renal, ecocardiografia e avaliação oftalmológica. Ao exame oftalmológico foi evidenciada anoftalmia à direita. Globo ocular esquerdo aparentemente normal. Orientada avaliação de fundo de olho esquerdo ambulatorialmente e posteriormente encaminhar a serviço de ensino para expansão de orbita direita. Recebeu alta hospitalar após 4 dias, com retorno agendado para ambulatórios de cardiologia e oftalmologia. Na consulta com oftalmologista, biometria e fundoscopia à esquerda sem alterações. O exame revelou olho direito com órbita rasa, não sendo possível identificar estruturas oculares. Solicitada ecografia ocular a direita com urgência. A patogênese da anoftalmia congênita permanece desconhecida, acredita-se que ocorra entre a quarta e sétima semana de desenvolvimento embrionário. Não apresenta predileção por raça ou sexo, entretanto um terço dos casos estão associados a uma síndrome. É comumente bilateral, a apresentação unilateral, como no caso descrito, é ainda mais rara. A sua etiologia é complexa, tendo dois fatores causais principais: hereditário e ambiental. O diagnóstico pode ser pré ou pós-natal, avalia características clínicas, exames de imagem e investigação genética. O diagnóstico diferencial inclui criptoftalmia, ciclopia, olhos císticos congênitos e extremos de microftalmia. O manejo cirúrgico constitui a base do tratamento para anoftalmia congênita. Devido sua raridade, estudos ainda são limitados e escassos. A abordagem precoce promove um melhor desenvolvimento geral do paciente.

## PE-252 - ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE ANALGÉSICOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS DURANTE A GESTAÇÃO E DESFECHOS GESTACIONAIS E NEONATAIS

Mariana Regina Rompkovski, Bianca Manfroi da Silva, Marcella Tapias Passoni Pereira da Silva, Vitória Aline Santana Rios, Carla Giovana Basso, Sara Emilia Lima Toluei, Amanda Atuati Maltoni, Anderson Joel Martino Andrade

Universidade Federal do Paraná/UFPR.

Analgésicos como paracetamol, dipirona, ibuprofeno, diclofenaco e ácido acetilsalicílico (AAS) são muito utilizados pela população, incluindo as gestantes, e vêm sendo comumente relacionados a efeitos adversos diversos, dentre eles toxicidade reprodutiva e desregulação endócrina. Nesse contexto, o estudo Curitibano de Investigação do Ambiente e Reprodução (CUIDAR), um estudo coorte gestacional, foi delineado para avaliar a exposição gestacional a essas drogas e a outros desreguladores endócrinos e suas consequências materno-infantis. O CUIDAR recruta gestantes no início da gestação em unidades básicas de saúde de CuritibaPR. São feitos três questionários e três coletas de urina de cada gestante ao longo da gestação. São identificados aspectos sociodemográficos, hábitos de vida, dieta, e uso de produtos plásticos, cosméticos e medicamentos. Os bebês têm avaliadas medidas genitais associadas à desregulação endócrina: distância anogenital (AGD) e largura do pênis (LP). Até março de 2020, 276 gestantes foram avaliadas. A idade média das mães ( $\pm$  desvio padrão) foi 27,8 $\pm$ 6,7 anos, maioria branca (63,8%) e em relação estável com o companheiro (60,9%). O analgésico mais utilizado ao menos uma vez no primeiro trimestre foi o paracetamol (54,7%), seguido pela dipirona (13,4%), ibuprofeno (12,0%), AAS (2,2%) e diclofenaco (1,4%). Até o presente momento, foram realizados exames físicos em 68 bebês, 35 meninos e 33 meninas, com idade gestacional média no parto de 39 semanas e peso médio de 3,226 kg. Nossos dados indicam amplo uso de analgésicos durante o período gestacional, especialmente o paracetamol. Não houve associação significativa entre o uso de analgésicos e fatores sociodemográficos como renda, escolaridade e raça, indicando um possível uso homogêneo entre as participantes do estudo. Também não houve relação entre as medidas genitais e o uso de analgésicos, porém o tamanho amostral limitado de bebês com exames físicos concluídos é uma limitação importante dessa análise.

## PE-253 - INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE PELE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS 11 ANOS

Weldes Francisco da Silva Junior<sup>1</sup>, Lara Gonzaga Oliveira<sup>1</sup>, Laís Martins Vasconcellos<sup>1</sup>, Ana Clara da Cunha e Cruz Cordeiro<sup>1</sup>, Giovanna Carneiro Nazar<sup>1</sup>, Túlio Nunes Pinto<sup>1</sup>, Kamylla Lohaynne Fonseca e Silva<sup>1</sup>, Lucas Fernando Souza Pereira<sup>1</sup>, Sayonara Caetano de Almeida Gomes<sup>1</sup>, Lara Cristina Ferreira<sup>1</sup>, Cristiane Simões Bento de Souza<sup>1</sup>, Paulo César Moreira<sup>2</sup>, Stephânia de Oliveira Laudaes Moreira<sup>1</sup>

1 - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2 - Universidade Federal de Goiás/UFG.

**Introdução:** As neoplasias de pele são os tipos mais comuns de neoplasias no mundo e têm aumentado por fatores principalmente ambientais e genéticos. As neoplasias malignas de pele (NMP) são divididas em não-melanomas e melanomas, sendo esta responsável por 2% dos casos e 79% das mortes. **Objetivos:** Realizar uma análise epidemiológica do número de internações de crianças e adolescentes com neoplasias de pele Brasil. **Metodologia:** Realizou-se um estudo observacional ecológico com análise de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Analisou-se o número de internações por NMP de zero-19 anos por região e por cor/raça, de janeiro/2008 a dezembro/2019. **Resultados:** Verificou-se que o número de internações foi 5120. Segundo a quantidade de internações, as regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, apresentaram 806, 2366, 983, 692, 273, respectivamente. A partir dos dados analisados foi possível verificar uma diminuição contínua, durante os anos, de crianças e adolescentes por NMP a âmbito nacional, sendo que de 2008 a 2019 esta diminuição foi de 83,7%. Todas as regiões acompanharam essa diminuição, sendo que Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram uma diminuição de 98,6%, 53,5%, 63,5%, 76,1% e 64,7%, respectivamente. A faixa etária de 15-19 anos foi responsável por 33,8% do total de casos e menores que 1 ano pela menor porcentagem, com 6,4%. A raça parda correspondeu ao maior número de internações por NMP, representando 36,9% das internações. **Conclusão:** Verificou-se que a região com maior número de internações foi a nordeste, seguida da região sudeste e norte. O estudo evidenciou uma redução na taxa de internações por NMP entre crianças e adolescentes, no referido período, em todas as regiões do território nacional. Observou-se também que, dentre as crianças e adolescentes internados, a faixa etária de 15-19 anos predominou, bem como a raça parda no Brasil.

## PE-254 - INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR VARICELA E HERPES ZOSTER EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS 11 ANOS

Weldes Francisco da Silva Junior<sup>1</sup>, Lara Gonzaga Oliveira<sup>1</sup>, Laís Martins Vasconcellos<sup>1</sup>, Ana Clara da Cunha e Cruz Cordeiro<sup>1</sup>, Lara Cristina Ferreira<sup>1</sup>, Cristiane Simões Bento de Souza<sup>1</sup>, Paulo César Moreira<sup>2</sup>, Stephânia de Oliveira Laudaes Moreira<sup>1</sup>

1 - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2 - Universidade Federal de Goiás.

**Introdução:** As patologias oriundas da infecção pelo vírus varicela zoster (VZV) são varicela e herpes-zoster. A infecção primária é responsável pela catapora e a reativação da infecção latente é chamada herpes zoster. Acomete especialmente crianças até 10 anos e é prevenível pela vacinação. **Objetivos:** Realizar análise epidemiológica da incidência de internações e número de óbitos de crianças com varicela e herpes zoster no período de janeiro/2008 a dezembro/2019 no Brasil. **Metodologia:** Estudo observacional ecológico com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Analisaram-se o número de internações e óbitos causadas por varicela e herpes zoster, por sexo, na faixa etária de zero-19 anos, no período de janeiro/2008 a dezembro/2019. **Resultados:** Evidenciou-se 50.262 internações por varicela e herpes zoster ao longo dos 11 anos. Nesse período observou-se uma diminuição equivalente a 73,29% quanto às internações, indo de 6.521, em 2008, para 1.595, em 2019, a âmbito nacional. A maior redução foi registrada na região Sul com 88,43%, seguido da região Sudeste com 80,05%, seguido da região Norte, Centro-Oeste e Nordeste, com 47,98%, 47,37% e 41,96%, respectivamente. Evidenciou-se que crianças menores de 1 ano e 1-4 anos, representaram 23,89% e 45,07%, respectivamente, das internações. Foi verificada prevalência de internações no sexo masculino, sendo 53,79%. No período analisado verificou-se uma redução de 70,27% no número de óbitos. Os óbitos foram majoritariamente entre crianças menores de 1 ano de idade (48%) e na região Centro-Oeste (19,42%), assim como uma incidência maior no sexo feminino (51,43%). **Conclusão:** Verificou-se a redução de internações e óbitos por varicela e herpes zoster entre crianças e adolescentes, no referido período, destacando-se as regiões sul/sudeste na diminuição das internações. Concluiu-se também que a faixa etária de zero-4 anos apresentou maior vulnerabilidade às internações, enquanto os óbitos prevaleceram entre os menores de 1 ano e na região Centro-Oeste.

## PE-255 - DIFICULDADE DE DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA QUE SOFRE MAUS-TRATOS

Thais Araújo dos Santos, Rafael Bessa Fleming

FAMINAS BH.

**Introdução:** De acordo com dados divulgados, são notificados diariamente 233 tipos de agressões contra crianças e adolescentes com até 19 anos. Esse número alarmante nos mostra que a violência contra a criança permanece como um desafio para a sociedade moderna e o diagnóstico embora seja complicado de se fazer, confirmá-lo pode diminuir consequências futuras. **Objetivo:** Quais são as dificuldades para se realizar diagnóstico correto da criança que sofre maus-tratos. **Métodos:** Foram utilizados plataforma como PubMed, Scielo e Google Scholar privilegiando artigos publicados a menos de 5 anos. **Resultados:** Todos os profissionais devem estar preparados para reconhecer crianças que podem estar sendo submetidas a situações de negligência, abuso físico, psicológico e sexual. Casos de crianças suspeitas de serem maltratadas são subnotificados às agências de proteção à criança. Anamnese mal feita, falta de ciência dos sinais presentes, e processos burocráticos para relatórios às agências de proteção à criança estão entre os razões para não relatar. **Conclusão:** A suspeita de maus-tratos contra crianças e adolescentes surge, geralmente, no momento em que se faz a anamnese ou no decorrer do exame físico do paciente. Cabe ressaltar que, na maioria das vezes, as vítimas não possuem evidências físicas de maus-tratos. Logo, a anamnese ocupa lugar relevante no esclarecimento dos casos, não apenas pelo relato da ocorrência da violência em si, como também de sintomas sugestivos de que a criança possa estar sendo vitimizada. Portanto, é crucial para médicos compreenderem as várias formas de abuso infantil, os sinais de alerta a serem reconhecidos e como avaliá-los para que o diagnóstico seja realizado de forma eficiente e o certo possa ser feito aos pacientes mais vulneráveis, pois o mau preparo na formação médica é o grande fator na dificuldade de diagnóstico.

## PE-256 - DESLOCAMENTO EPIFISÁRIO DISTAL DE ÚMERO: UM RELATO DE CASO

Dagna Karen Oliveira<sup>1</sup>, Bruna Fernandes<sup>1</sup>, Gabrielle Buzin<sup>1</sup>, Dyayne Carla Banovski<sup>1</sup>, Fernanda Morinigo Guevara<sup>1</sup>, Camila Lopes Manetti<sup>1</sup>, Henrique Rodrigues Thomé<sup>1</sup>, Diana Loch Duessmann<sup>1</sup>, Queren Hapuque Oliveira Alencar<sup>1</sup>, Nicolas Taciano Kunkel<sup>1</sup>, Karin Erdmann<sup>2</sup>, Suelin Pereira<sup>2</sup>, Paula Bragato Futagami<sup>1</sup>, Renata Bragato Futagami<sup>1</sup>, Geruza Mara Hendges<sup>1</sup>

1 - Universidade Federal do Paraná, 2 - Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

**Introdução:** A separação traumática obstétrica da epífise do úmero distal é extremamente rara, com incidência de 0,09 por mil nascimentos. A fratura, considerada uma urgência ortopediátrica, resulta de tensão de cisalhamento rotacional no úmero distal e também pode decorrer de maus tratos. **Descrição do caso:** Recém-nascido (RN), sexo masculino, gemelar, parto cesárea de 37 semanas gestacionais com apresentação pélvica. Encaminhado ao ortopedista pediátrico, com cinco dias de vida, por choro intenso e expressão álgica à movimentação do membro superior direito. Ao exame, edema e pseudoparalisia da articulação do cotovelo direito. Radiografia evidenciando deslocamento epifisário póster-medial do úmero distal direito. Realizada redução incruenta e fixação percutânea com fio de kirschner, sendo retirado em 13 dias, avaliação pós cirúrgica sem perda no arco funcional do cotovelo. **Discussão:** Os fatores de risco para fratura transfisária distal do úmero em RN são baixo peso, macrossomia, apresentação pélvica, distócia de ombro, posição da culatra e parto cesárea complicado. O subdiagnóstico, descrito em literatura, pode decorrer da inespecificidade dos sinais clínicos como irritação, edema, sensibilidade do membro e pseudoparalisia, que também estão presentes na luxação posterior do cotovelo, paralisia do plexo braquial e artrite séptica. Com a suspeita clínica deve-se solicitar a radiografia, se atentando às peculiaridades do RN a fim de diferenciar a fratura epifisária do úmero distal de luxação, caso a dúvida persista, a ultrassonografia, artrografia contrastada e a tomografia podem ser solicitadas. A intervenção cirúrgica é o tratamento mais indicado se diagnóstico precoce, podendo ser com redução cruenta ou incruenta e seguida ou não de fixação. **Conclusão:** A separação da fise distal do úmero em neonato, descrita neste relato, é um desafio diagnóstico de difícil identificação radiográfica, sendo a suspeita clínica precoce do pediatra decisiva na possibilidade da intervenção cirúrgica, que viabiliza a recuperação do arco funcional no cotovelo afetado.

## PE-257 - INTERNAÇÕES POR LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS 11 ANOS

Weldes Francisco da Silva Junior<sup>1</sup>, Lara Gonzaga Oliveira<sup>1</sup>, Laís Martins Vasconcellos<sup>1</sup>, Ana Clara da Cunha e Cruz Cordeiro<sup>1</sup>, Lara Cristina Ferreira<sup>1</sup>, Túlio Nunes Pinto<sup>1</sup>, Giovanna Carneiro Nazar<sup>1</sup>, Cristiane Simões Bento de Souza<sup>1</sup>, Paulo César Moreira<sup>2</sup>, Stephânia de Oliveira Laudaes Moreira<sup>1</sup>

1 - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2 - Universidade Federal de Goiás.

**Introdução:** A Leishmaniose Visceral (LV) ou “calazar” é uma doença causada por um protozoário da espécie *Leishmania chagasi*. É uma zoonose de evolução crônica, com acometimento sistêmico e, se não tratada, pode levar a óbito até 90% dos casos. **Objetivos:** Realizar uma análise epidemiológica da incidência de internações causadas por LV em crianças no Brasil. **Metodologia:** Estudo observacional ecológico com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Analisou-se o número de internações por LV por faixa etária com delimitação de zero a 19 anos, região, sexo e cor/raça, de janeiro/2008 a dezembro/2019. **Resultados:** Foram registradas 18151 internações nesse período, apresentando uma queda contínua no número de internações de 2008 a 2019 de 49,5%. O grupo de 1-4 anos respondeu por 52% dos casos, seguido pelo grupo de 5-9 anos, com 17%. O grupo com menor incidência foi de 15-19 anos, com 8%. Notou-se que 82% dos casos correspondiam à população parda, 12% à branca, sendo que a indígena teve maior incidência quando comparado a amarela. O sexo masculino teve maior incidência (54%) e relacionado as faixas etárias a incidência no sexo masculino aumenta proporcionalmente ao aumento da idade, apresentando incidência no sexo masculino de 67% na faixa de 15 a 19 anos. A região Nordeste apresentou 55% dos casos, a Norte 22% e Sul 0,1% (27 casos). As regiões Sudeste e Centro Oeste apresentaram a maior queda nos casos de internação em relação a outras regiões do Brasil, com diminuição de 74% ambos, de 2008 a 2019. **Conclusão:** Observa-se que ocorreu uma diminuição das internações ao longo dos 11 anos. O perfil das crianças internadas em decorrência da LV compreende, majoritariamente, a faixa etária de 1 a 4 anos, sexo masculino e pardos. evoluíram mais para estado de gravidade no Brasil no período analisado.

## PE-258 - CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DE SARAMPO NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Thais Araújo dos Santos

FAMINAS BH.

**Introdução:** O sarampo é uma doença infecciosa muito comum na infância e é considerada uma das principais causas de morte evitáveis entre crianças. A doença pode evoluir para complicações como encefalite, pneumonia e morte. As principais manifestações clínicas são: febre alta, exantema maculopapular, coriza, conjuntivite e manchas de Koplik. A transmissão ocorre através de secreções e a prevenção é a vacinação. **Objetivo:** Avaliar as possíveis causas da epidemia de uma doença antes erradicada do Brasil. **Métodos:** Análise de dados epidemiológicos publicados em sites governamentais como, por exemplo, Secretaria de Vigilância em Saúde, Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e Sociedade Mineira de Pediatria. **Resultados:** Em 2016, o Brasil recebeu o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo. Entretanto, em 2018 houve reintrodução do vírus, com a ocorrência de surtos e a persistência de circulação do vírus no território Brasileiro por mais de 12 meses acarretou na perda dessa certificação. De acordo com a OPAS desde o início do surto no Brasil foram notificados 22.654 casos suspeitos e 11.371 confirmados. O surto é decorrente do aumento do fluxo migratório e viagens internacionais, além disso, a baixa taxa de imunização da população contribuiu para o surto. **Conclusão:** É impossível extinguir o fluxo de pessoas que entram e deixam o país, por isso, é de extrema importância que as pessoas, principalmente as crianças, sejam imunizadas, pois o sarampo pode levar a consequências graves.

## PE-259 - REDUÇÃO DE PESO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS TARDIOS: HÁ DIFERENÇA ENTRE AMAMENTADOS OU NÃO EXCLUSIVAMENTE?

Mirian Benites, Camila Veronese, Laura Neumamn, Daniela Coelho, Carla Christmann

Hospital Moinhos de Vento/HMV.

**Introdução:** Prematuros tardios (PMT), aqueles com idade gestacional (IG) entre 34 a 36 semanas e 6 dias. Eles possuem maior dificuldade em estabelecer o aleitamento materno (AM) devido à imaturidade fisiológica e metabólica, por conta disso são mais suscetíveis a perda de peso. **Objetivo:** Avaliar o percentual de perda de peso de PMT, em seus primeiros dias de internação em uma maternidade privada, e sua ligação com o aleitamento materno exclusivo (AME). **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo. Os dados foram extraídos de informativos assistenciais, entre outubro de 2019 a junho de 2020. Obtivemos autorização do CEP da instituição (CAAE: 29679920.4.0000.5330). Analisamos o AME, tempo de internação, peso ao nascer e peso de alta. Excluíram-se crianças que evoluíram para unidade intensiva neonatal, mães em quimioterapia. Para analisar a diferença entre as médias foi utilizado o Teste *t* de Student. **Resultados:** Foram incluídos 159 PMT, desses 37,7% estavam em AME, já os que tiveram a interrupção do AME (62,3%). PMT que não estavam em AME, apresentaram redução (%) de peso médio  $8,07 \pm 2,31$ . Já aqueles em AME apresentaram  $8,59 \pm 3,38$  do seu peso inicial. Essa diferença entre as médias não foi significativa ( $p = 0,351$ ). **Conclusão:** A diferença de redução de peso não é significativo.

## PE-260 - IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Giulia Longobardi, Letícia Montes Souza

Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG.

**Introdução:** A pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, intensificou a adoção do isolamento social como forma de reduzir a propagação do novo coronavírus. Essa medida, entretanto, acarreta impactos na saúde mental da população pediátrica. **Objetivo:** Discutir as repercussões psicológicas da pandemia de COVID-19 em crianças e adolescentes previamente saudáveis, abordando prováveis causas, sintomas mais comuns e medidas possíveis para enfrentamento da situação. **Métodos:** Revisão de literatura não-sistemática na base científica Medline-PubMed, utilizando "children", "mental health", "psychological impacts" e "COVID-19" como descritores. **Resultados:** Foram selecionados 7 artigos para esta revisão. Crianças e adolescentes apresentam técnicas de enfrentamento e reações emocionais em desenvolvimento, o que as tornam particularmente vulneráveis a problemas de saúde mental. O contexto pandêmico pode exacerbar tais questões ao acarretar o fechamento de escolas e limitação das atividades ao ar livre, causando um longo período de distanciamento de colegas, professores, amigos, familiares e comunidade. Outras consequências são o aumento do tempo de tela e acesso maior à Internet, levando à alta exposição ao pânico de notícias e de informações falsas. Os impactos observados incluem medo de infecção, estresse, solidão, ansiedade e depressão. Cada faixa etária manifesta sintomas próprios, sendo comum problemas no sono, irritabilidade e comportamento nervoso. Possibilidades para lidar com esse cenário incluem manutenção de rotinas diárias, diálogos entre pais e filhos com linguagem acessível, monitoramento do tempo de tela e do conteúdo acessado. **Conclusão:** O isolamento social pode, portanto, produzir efeitos negativos na saúde mental da população pediátrica. O distanciamento humano e a alteração da rotina prévia parecem ser pontos essenciais nesse processo, que pode se manifestar por múltiplos sintomas. Mais estudos nessa área são fundamentais para direcionar a ação de profissionais da saúde, elaboração de políticas públicas para lidar com a situação e orientação mais adequada às famílias.

## PE-261 - TERATOMA ABDOMINAL EXTENSO EM RECÉM-NASCIDO

Lisiane Hoff Calegari, Camila Penso, Ana Paula Cargnelutti Venturini, Luciana Amorin Beltrão, Cláudia Regina Hentges, Victoria Pilau Scheid, Marcelo C Rombaldi, Paola Maria Brolin Santis Isolan, Eliziane Emy Takamatu, Guilherme Almeida Debortoli, Amanda Rodrigues Fabbrin

Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

**Introdução:** Tumores sólidos neonatais são causa rara de morbimortalidade. Dentre estes, os teratomas são frequentes, geralmente benignos. **Descrição do caso:** Recém-nascido (RN) masculino, prematuro tardio (idade gestacional 36+5), nascido de parto cesáreo por achado de massa abdominal fetal com risco de ruptura e sangramento. Ecografia do pré natal identificou massa sólida cística à esquerda, com compressão renal e diafragmática e vascularização periférica. No 2o dia de vida (dv), realizou ecografia e ressonância de abdome, que demonstraram lesão expansiva em retroperitônio, com formações císticas e focos hemáticos, efeito de massa (compressão rim esquerdo e cólon descendente) e envolvendo estruturas vasculares (compressão vasos renais, aorta abdominal, veia cava inferior e vasos ilíacos comuns, mesentérica superior), com achados sugestivos de lesão primária. Realizou biópsia percutânea, cujo anatomopatológico (AP) foi sugestivo de teratoma. Com 5 dv, realizou ressecção completa da massa abdominal, com ressecção de alça intestinal por invasão tumoral, realizada entero-entero anastomose. Apresentou boa evolução após, tolerando extubação e início gradual de dieta enteral. AP da lesão diagnosticou teratoma imaturo de alto grau, apresentando margens livres, estadiamento negativo, sendo considerado estágio 1. **Discussão:** O diagnóstico de teratoma neonatal geralmente é realizado no pré natal. A região mais comum de teratomas é a região cervical, sendo pouco comum a identificação tumoral no abdome. A malignização é rara, ocorrendo em 10% dos meninos e 7% das meninas quando o diagnóstico é feito até os dois meses. O prognóstico depende da histologia do paciente, sendo o imaturo associado a maior risco de malignização e comportamento pouco previsível. A ressecção total do tumor é a principal forma de tratamento dos teratomas, sendo a recorrência muito frequente nos casos de não ocorrer ressecção completa. **Conclusão:** O RN do caso descrito acima apresentou um tumor abdominal neonatal, condição já considerada rara, com diagnóstico antenatal. Apesar da dimensão aumentada do tumor e de sua íntima relação com estruturas vasculares, foi possível realizar ressecção completa do tumor.

## PE-262 - COVID-19 E PERDAS DO OLFATO E PALADAR

Celso Taques Saldanha, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós, Letícia Silva Carvalho Dias, Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Marilúcia Rocha de Almeida Picanço, Samuel Santos Ali, Laís Gomes Ferreira Rosa, Pedro Henrique Ribeiro de Paula, Geraldo Magela Fernandes, Rodrigo dos Santos Lima, Maria Paula Furtado Santos, Lucas Soares de Aguiar, Ana Laura Souza de Barros, Camila Pereira Oleskovicz, Diana Weba Melo Borges, Isabella Rivadeneyra Zuquilandá, Ítalo Pauliram Candeia Caetano, Maria Eduarda de Almeida Santos, Maria Eva Araújo Carvalho Bertoldo, Matheus dos Santos Sanches

Universidade de Brasília.

**Introdução:** Covid-19 é uma infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2, cuja manifestação clínica tem amplo espectro. Pode evoluir desde infecção assintomática a sinais de gripe comum. Uma fração dos pacientes desenvolvem sintomas mais graves, requerendo internações e suportes intensivos. Pesquisas ainda apontam que 70% dos indivíduos infectados pelo SARS-CoV-2 tem perda do olfato e paladar, mesmo com manifestações leves da enfermidade. **Relato de caso:** Adolescente, masculino, história clínica de asma e rinite alérgica assintomática no momento e sem uso de medicamentos de controle, vem apresentando há 3 dias ausência do paladar e olfato. Nega febre, tosse, obstrução nasal, coriza e dor de garganta. Genitor com sintomas de diarreia, mialgia, cefaleia, tosse e febre. Ambos testaram positivo ao exame RT-PCR para Covid-19. Diante da caracterização clínica foi recomendado ao adolescente a permanência em isolamento domiciliar. Foi orientado que haveria recuperação do olfato em aproximadamente 60 dias (tempo de recuperação das células olfativas degeneradas) e que em cerca de 14 dias recuperaria o paladar (período de regeneração celular gustatória). **Discussão:** Estudos indicam que SARS-CoV-2 preferem proteínas de superfície celular, denominada ACE2 (enzima conversora de angiotensina 2) e TMPRSS2 (protease transmembrana serina 2). Essas proteínas facilitam a entrada viral pela membrana celular, iniciando replicação e intensa resposta inflamatória. Nas narinas existem altas expressões dos genes ACE2 e TMPRSS2, facilitando a entrada viral e danificando neurônios sensoriais olfativos. Possivelmente existem a mesma intensidade dessas expressões gênicas nas células papilares gustativas, ocasionando perda do paladar, explicando, dessa forma, tanto a ausência do paladar como olfativa do adolescente. **Conclusão:** Sintomatologia do trato respiratório é mais esperado em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, não obstante, podem expressar apenas com perdas do olfato ou paladar temporariamente ou até mesmo estarem essas duas sintomatologias presentes em outras formas de apresentação clínica da Covid-19.

## PE-263 - DÉFICIT NEUROLÓGICO FOCAL AGUDO EM LACTENTE: RELATO DE CASO

Tiago Silva Tonelli, Victória Bernardes Guimarães, Patrícia Ebone, Rodolfo Tomé Soveral, Vitória Schneider Müller, Fernanda Chaves Barcellos Carvalho, Mariana Menegon de Souza, Natália Faviero de Vasconcellos, Silvana Palmeiro Marcantonio, João Ronaldo Mafalda Krauzer, Mario de Barros Faria, Jorge Wladimir Junqueira Bizzi  
Hospital Moinhos de Vento/HMV.

**Introdução:** Malformação arteriovenosa cerebral (MAV) é caracterizada por emaranhado de vasos displásicos, que formam *shunt* de alto fluxo e baixa resistência entre os sistemas arterial e venoso. Apesar de prevalência estimada baixa, a MAV é causa importante de hemorragia intracerebral. **Descrição do caso:** L.M.G., 1 ano e 3 meses, apresentou episódio de vômitos, paralisia facial e alteração da marcha, com resolução espontânea em duas semanas, com impressão inicial de etiologia viral. Avaliado por neurocirurgião, com hipótese de sangramento de angioma de tronco cerebral, baseado em exames de neuroimagem realizado ambulatorialmente. Após aproximadamente um mês, apresentou novamente vômitos, sem sinais focais, sendo internado para investigação. Realizada angiografia cerebral, evidenciando aneurisma ou pseudoaneurisma do bulbo, por micro-MAV ou fístula pial. Submetido a tratamento neuroendovascular (embolização com exclusão completa da MAV e do pseudoaneurisma), sem intercorrências. Evoluiu com hemiparesia à esquerda 24 horas após procedimento, com edema ao redor do trombo em exame de controle. Prescrito solução salina hipertônica e corticoterapia em altas doses, com melhora clínica. Recebeu alta hospitalar com esquema de redução da corticoterapia e seguimento ambulatorial com neurocirurgia. **Discussão:** MAV surge de vasculogênese aberrante, mutações genéticas e/ou angiogênese após lesão. O risco de sangramento varia conforme presença de aneurismas associados, localizações profundas, drenagem profunda e aumento da idade. Aneurismas estão presentes em quase um terço das crianças com MAV, com maior probabilidade de hemorragia quando localizados em artéria. O diagnóstico envolve exames de imagem: tomografia computadorizada, ressonância magnética e angiografia. O tratamento inclui observação, ressecção cirúrgica, embolização endovascular e radiocirurgia estereotáxica, isoladamente ou em qualquer combinação. **Conclusão:** MAV é causa importante de hemorragia intracerebral, com taxas de sangramento de aproximadamente 1% ao ano para malformações não rompidas anteriormente. Devem fazer parte do diagnóstico diferencial em casos de déficits neurológicos focais agudos, necessitando tratamento e acompanhamento por neurocirurgião.

## PE-264 - SÍNDROME HEMOLÍTICA URÊMICA NÃO DIARREICA ASSOCIADA A INFECÇÃO URINÁRIA POR *ENTEROCOCCUS FAECALIS* MULTISSENSÍVEL EM LACTENTE

Mirella Reinehr Pontes, Fabiane Brados Farias, Paola Ribeiro Molon, Anelise Uhlmann  
Grupo Hospitalar Conceição/GHC.

**Introdução:** A síndrome hemolítico-urêmica (SHU) é causa comum de injúria renal aguda (IRA) na infância. Aproximadamente 50% dos casos necessitam de diálise, sendo mais comumente associada à história de enterite aguda com produção de toxinas por bactérias no trato gastrointestinal. Na ausência de quadro de diarreia, é necessária avaliação cuidadosa para identificação das possíveis etiologias do quadro. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 8 meses de idade, com história de febre, vômitos, palidez e prostração, sem relato de diarreia associada. Admitido com quadro de anemia hemolítica importante, trombocitopenia e exame qualitativo de urina com proteinúria, hematúria e leucocitúria. Iniciado Ceftriaxone e reposição volêmica em hospital de origem, transferido a hospital terciário por piora progressiva do quadro, com evidência de IRA e diagnóstico de SHU. Oligoanúrico, necessitou de tratamento com diálise peritoneal em unidade de tratamento intensivo pediátrico (UTIP) por 6 dias, assim como de transfusão de concentrado de hemácias. Devido a urocultura positiva para *Enterococcus faecalis* multissensível, recebeu antibioticoterapia endovenosa por 7 dias. Paciente evoluiu com normalização da função renal, mas com hipertensão arterial persistente, recebendo alta com terapia anti-hipertensiva combinada. **Discussão:** O caso acima citado descreve um caso de SHU provavelmente relacionada a infecção por *Enterococcus faecalis* produtor de toxina citolisina-hemolítica, bactéria não comumente descrita como casos de SHU em lactentes. **Conclusão:** Conclui-se então que os casos de SHU necessitam de cuidados complexos a curto e a longo prazo e que são necessários mais estudos sobre a doença correlacionado com outros possíveis agentes não tão comumente descritos.



## PE-265 - NECROSE SUBCUTÂNEA GORDUROSA COMO COMPLICAÇÃO DE HIPOTERMIA TERAPÊUTICA

Camila Penso, Ana Paula Cargnelutti Venturini, Lisiane Hoff Calegari, Luciana Amorin Beltrão, Cláudia Regina Hentges, Juliana Wendling Gotardo, Rosa Lúcia Mariani Alves, Rita de Cássia dos Santos Silveira  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

**Introdução:** A necrose adiposa do subcutâneo, entidade rara, afeta tipicamente recém-nascidos (RN) a termo com história de asfixia. As lesões caracterizam-se por firmes nódulos subcutâneos e placas, focais ou extensas e, geralmente, a pele sobre a lesão torna-se eritematosa, assumindo coloração violácea. Localiza-se principalmente: coxas, face, dorso e braços. **Descrição do caso:** J.C.S., masculino, 6 horas de vida (hv), a termo, nascido de cesárea, hipotônico, sem choro, necessitando de suporte de oxigênio (O<sub>2</sub>) na sala de parto. Interna na unidade neonatal após resultado da gasometria cordão umbilical: pH 6,94 | EB -18 | O<sub>2</sub> 13% e por manter-se hipoativo, com dessaturações e necessidade de O<sub>2</sub>. Entra em protocolo de hipotermia por diagnóstico de encefalopatia hipóxica isquêmica moderada, permanecendo assim por 72h. Com 96hv, houve aparecimento de placas eritematosas, infiltradas e endurecidas à palpação, dispersas pelo dorso e região latero-proximal dos braços, além de febre. Solicitada triagem para sepse, compatível com sepse neonatal tardia. Iniciado cefepime pela impossibilidade de coleta de líquido devido às lesões dorsais. Hemocultura positiva entre 12 e 24 horas com cocos gram positivos em aglomerados e o paciente apresenta piora clínica, mantendo picos febris frequentes, além de surgimento de tremores finos, taquipneia, piora do sensorio e trombocitopenia. Associado vancomicina à antibioticoterapia. Solicitada avaliação da dermatologia, realizada biópsia das lesões que confirma a hipótese diagnóstica de necrose adiposa subcutânea. Hemocultura positiva final com *Staphylococcus epidermidis* sensível ao tratamento proposto. RN evolui com melhora clínica e das lesões de pele e não apresentou quadro de hipercalemia concomitante. **Discussão:** Necrose gordurosa do subcutâneo, entidade bastante rara, acomete quase que exclusivamente RN a termo com história de asfixia. A sua identificação precoce é importante, pois estes RN, poderão desenvolver hipercalemia posteriormente. **Conclusão:** A evolução tende ser benigna, resolvendo-se após alguns meses. Alguns casos, entretanto, resultaram em óbito devido à hipercalemia.

## PE-266 - USO DE IVERMECTINA NA COVID19

Celso Taques Saldanha, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós, Letícia Silva Carvalho Dias, Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Marilúcia Rocha de Almeida Picanço, Samuel Santos Ali, Laís Gomes Ferreira Rosa, Pedro Henrique Ribeiro de Paula, Geraldo Magela Fernandes, Rodrigo dos Santos Lima, Romulo Rocha de Sousa, Rodrigo Aguiar Queiroz, Maria Paula Furtado Santos, Lucas Soares de Aguiar, Isabella Rivadeneyra Zuquilandia, Ítalo Pauliram Candeia Caetano, Diana Weba Melo Borges, Maria Eduarda de Almeida Santos, Maria Eva Araújo Carvalho Bertoldo, Camila Pereira Oleskovicz

Universidade de Brasília.

**Introdução:** Ivermectina, droga desenvolvida nos anos 70 pela medicina veterinária para tratamento de ectoparasita bovino, tem se tornado uma "panaceia brasileira" no combate ao Sars-Cov 2, tanto na profilaxia como curativa, apesar da escassez de estudos randomizados duplos cegos e ainda com limitações ao uso combinado com outros medicamentos, incluindo drogas com atividades no sistema nervoso central (SNC). **Relato de caso:** genitor informa ao pediatra que seu filho, 5 anos, portador de Transtorno de Espectro Autista com história clínica pregressa de sibilância recorrente e episódios convulsivos, necessita fazer uso de Ivermectina, pois estava em "busca de ferramenta para proteger seu filho, incluindo sua imunidade" (sic) e que diante da pandemia do Covid-19, tinha necessidade de usar esse medicamento, precisando somente da prescrição médica. Foi orientado pelo médico que esse medicamento não tem indicação profilática e nem curativo para Sars-Cov2. Decorridos 2 dias, retorna contato informando que a criança vem apresentando palidez, vômitos, mal-estar e sonolência não associados à febre ou diarreia e que há 1 dia ofereceu 1 comprimido de Ivermectina. Pai recebe orientação que possivelmente o menor manifesta reação adversa ao medicamento diante do uso inapropriado para enfrentamento da doença, além de possuir possíveis efeitos indesejáveis. **Discussão:** Pesquisas apontam que a Ivermectina interage com fármacos, em especial os de uso contínuo, como antidepressivos, desaconselhando-se, portanto, administrar naqueles pacientes que vem utilizando drogas depressoras do SNC. Apesar de constar na bula reduzida contra-indicação, provavelmente a criança desenvolveu reação adversa, não obstante, o genitor ter recebido advertência desse medicamento. **Conclusão:** Ensaios clínicos têm sido desenvolvidos no combate ao SARS-CoV-2 e a Ivermectina ainda carece de estudos conclusivos para afirmar sua eficácia como droga anti-viral, sendo que atualmente é apenas apresentada como droga para ectoparasitoses, não excluindo limitações de segurança na população pediátrica.

## PE-267 - SÍNDROME DE WHIM: RELATO DE CASO

Rodolfo Tomé Soveral, Natália Faviero de Vasconcellos, Patrícia Ebone, Tiago Silva Tonelli, Vitória Schneider Müller, Fernanda Chaves Barcellos Carvalho, Mariana Menegon de Souza, Victória Bernardes Guimarães, João Ronaldo Mafalda Krauser, Silvana Palmeiro Marcantonio, Adriano Nori Rodrigues Taniguchi

Hospital Moinhos de Vento/HMV.

**Introdução:** A síndrome de Whim é uma afecção genética autossômica dominante que causa mutações no receptor 4 da quemoquina CXCR4. O gene CXCR4 está envolvido na organogênese, hematopoiese e resposta autoimune. Uma consequência importante neste distúrbio é a mielocatexia. **Descrição do caso:** E.L.M., 7 anos, interna em 30/06/2020 com diagnóstico de síndrome de Whim, hipertensão pulmonar e história de cardiopatias corrigidas (dupla via de saída do ventrículo direito e atresia pulmonar). Em uso domiciliar de anti-hipertensivos. Apresentava febre há 7 dias e sintomas gripais. Fez uso de amoxicilina por 1 semana sem melhora. Solicitados exames laboratoriais que demonstraram: leucopenia (2.400), linfopenia (1370), neutropenia (550), proteína C-reativa baixa, radiografia de tórax com espessamento do interstício axial e opacidades consolidativas coalescentes multifocais por presumível processo inflamatório/infeccioso, culturais negativos. Avaliada pela equipe da hematologia pediátrica, indicada internação para observação por 24h e início de cefuroxima por via oral. Paciente evolui bem clinicamente, afebril, aceitando bem via oral e estável hemodinamicamente. Recebe alta em 01/07/2020 com cefuroxima por via oral sendo mantida durante 10 dias. **Discussão:** A síndrome de Whim cursa com susceptibilidade ao HPV com verrugas crônicas, baixos níveis de imunoglobulinas, infecções do trato respiratório recorrentes e neutropenia devido a retenção de neutrófilos maduros na medula. No entanto, o fenótipo é variável e nem todos os pacientes cursam com quadro clínico semelhante. História de doença cardíaca congênita é reportada em alguns pacientes. Geralmente a síndrome cursa com leucopenia às custas de neutropenia, mas neste caso evidenciou-se também linfopenia. **Conclusão:** Em suma, conclui-se que a síndrome de Whim é uma afecção hematológica rara, apresentando-se com infecções do trato respiratório recorrentes. O caso relatado anteriormente é uma apresentação ainda mais rara da doença, devido à linfopenia crônica, além da neutropenia crônica comumente encontrada.

## PE-268 - ASTROCITOMA PILOMIXOIDE NA SÍNDROME DE RUSSEL: RELATO DE CASO

Patrícia Ebone, Mariana Menegon de Souza, Rodolfo Tomé Soveral, Tiago Silva Tonelli, Vitória Schneider Müller, Fernanda Chaves Barcellos Carvalho, Natália Faviero de Vasconcellos, Victória Bernardes Guimarães, João Ronaldo Mafalda Krauser, Silvana Palmeiro Marcantonio, André Bedin, Rebeca Ferreira Marques

Hospital Moinhos de Vento/HMV.

**Introdução:** O Astrocitoma Pilomixoide (APM) é um tumor cerebral primário raro. Pode se apresentar com síndrome diencefálica (ou Síndrome de Russel), que cursa com atraso no desenvolvimento e perda ponderal. **Descrição do caso:** Menino, 10 meses, iniciou com perda ponderal aos 3 meses, evoluindo para desnutrição grave. Também iniciou com nistagmo em olho direito aos 4 meses e em olho esquerdo aos 8-9 meses. Internou para investigação, realizada ressonância magnética (RM) de crânio, que evidenciou volumosa lesão expansiva de contornos lobulados, com epicentro na região quiasmática-hipotalâmica, medindo cerca de 4,9x4,0x3,0 cm, indefinindo o quiasma e os tractos ópticos. Realizada ressecção parcial da lesão, anatomopatológico compatível com Astrocitoma Pilomixoide, líquido com citopatológico negativo para células malignas, entretanto, a RM de neuroeixo evidenciou múltiplos pequenos nódulos, sugestivos de disseminação leptomeníngea. Iniciado quimioterapia (Bevacizumabe + Irinotecano). **Discussão:** O APM é classificado como uma variante do Astrocitoma Pilocítico, embora mais agressivo e com altas taxas de recidiva. Acomete predominantemente crianças menores de 1 ano. Esses tumores têm predileção pela região hipotálamo-quiasmática, mas podem acometer qualquer porção do neuroeixo. A clínica varia de acordo com o tamanho e a localização do tumor. No caso descrito, a alteração visual, a perda ponderal, a alteração do comportamento e o resultado da RM, sugerem Síndrome de Russel. O diagnóstico é confirmado por biópsia. Em relação ao tratamento, a ressecção total apresenta os resultados mais favoráveis. A quimioterapia vem sendo mais utilizada, objetivando adiar a radioterapia e permitir maior maturação cerebral antes da irradiação. **Conclusão:** A importância do reconhecimento precoce, com ênfase no estado nutricional adequado, é fundamental para melhor prognóstico. Além de aumentar as chances de cura quando diagnosticado em fase inicial, sem tumor volumoso ou disseminação. O acompanhamento multidisciplinar é fundamental.

## PE-269 - SÍNDROME DE EVANS COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL

Anna Karolyna Rosa Machado, Lara Louise Guimarães Silveira, Nathalia Paredes Rodrigues, Nayara Martins Cabral, Paola Soares Santos, Renato Resende Mundim

Hospital Regional de Taguatinga.

**Introdução:** A Síndrome de Evans (SE) é uma doença caracterizada por Anemia Hemolítica Autoimune e Púrpura Trombocitopênica Imune, sendo uma forma rara de primeira manifestação do Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil (LESJ). **Descrição:** Paciente de 11 anos, feminino, negra, previamente hígida, admitida em serviço de Pronto-Socorro, apresentando epistaxe, cefaleia e vertigem há 2 dias. Referia surgimento de equimoses não traumáticas há 8 meses. Ao exame, encontrava-se com taquicardia, taquipneia, mucosas hipocoradas, petéquias em membros inferiores e afebril. Na investigação inicial, observou-se anemia e plaquetopenia severas (Hemoglobina: 4,7g/dL e Plaquetas: 8000/m<sup>3</sup>), além de Coombs Direto 4+, características de SE. Foi realizada transfusão de hemácias e plaquetas, iniciada pulsoterapia com Metilprednisolona e infusão de Imunoglobulina. Manteve-se estável com recuperação dos parâmetros hematológicos, instituída corticoterapia oral contínua. Apresentou resultado de FAN e anti-SM positivos e consumo de C3 e C4 que somados à clínica de SE, corroborou para o diagnóstico de LESJ. Recebeu alta após 17 dias de internação, com melhora clínica e laboratorial, em uso de Hidroxicloriquina, Prednisona, Micofenolato de Mofetila e Ácido Fólico. **Discussão:** A SE é frequentemente de causa secundária, predomina em crianças e ocorre em até 2,7% dos pacientes com LESJ. Pacientes que apresentam SE com clínica mais severa (anemia grave e trombocitopenia), na maioria dos casos, tem bom prognóstico e baixa recorrência de complicações hematológicas em comparação aos demais. O diagnóstico pode ser dificultado pela ausência de alterações cutâneas e musculoesqueléticas típicas do Lúpus, retardando o início do tratamento específico que contribuem para maior remissão da SE e previnem exacerbações críticas. A corticoterapia é inicialmente recomendada. **Conclusão:** O relato enfatiza a importância da investigação de LESJ em pacientes com clínica de SE e reforça a evolução favorável destes pacientes.

## PE-270 - DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE ATAXIA CEREBELAR: UM RELATO DE CASO

Isadora Cavalcante Olímpio de Melo<sup>1</sup>, Ianne Layla Santos Nunes<sup>2</sup>, Natália Oliveira de Souza Gomes<sup>3</sup>, Maria Teresa Wallach Graciliano<sup>3</sup>

1 - Conjunto Hospitalar do Mandaqui, 2 - Universidade de Passo Fundo/RS, 3 - Faculdade Pernambucana de Saúde/PE.

**Introdução:** A ataxia cerebelar é um distúrbio neurológico caracterizado pela perda de equilíbrio e coordenação de movimentos finos. Por abranger uma variedade de diagnósticos diferenciais, este estudo tem como objetivo apresentar um caso que após investigação complementar e exclusão de patologias graves, evoluiu de forma benigna. **Relato:** Paciente masculino, 2 anos de idade, acompanhado pela mãe que relata quadro de tremores generalizados, sobretudo em membros superiores e inferiores, iniciados há 8 dias, evoluindo com piora progressiva, perda de equilíbrio, dificuldade ao deambular e sentar sem apoio. Negou febre e episódios anteriores semelhantes. Ao exame físico apresentava alteração de marcha com base alargada, hipoatividade, redução da fluência verbal e fala lentificada. Solicitou-se internação hospitalar, exames laboratoriais e tomografia de crânio. No quinto dia de internação, não houve melhora clínica, sendo necessário a realização de novos exames e avaliação da neuropediatria que orientou observação clínica. Após 2 dias, apresentou de piora dos sintomas, com episódios febris de 38 °C. Ao exame físico apresentou hiperemia em orofaringe com pontos de secreção purulenta, e então foi iniciado tratamento com penicilina cristalina. Evoluiu sem febre, melhora da marcha e desequilíbrio. Recebeu alta hospitalar, com prescrição de antibiótico por 7 dias e encaminhamento ambulatorial com neuropediatria e fisioterapia motora. **Discussão:** Esse caso apresenta características comuns de ataxia cerebelar aguda, com evolução autolimitada, benigna e sem alteração de exames complementares, o que fala a favor de manifestação de causa pós infecciosa. Devido ao aparecimento da febre e o fato da regressão dos sintomas acontecer de forma tardia, foi aventada hipóteses diagnósticas como doenças metabólicas e neurodegenerativas, síndrome de Guillain Barré, síndrome de opsoclonia-mioclonia, cerebelite autoimune e infecções como meningite e encefalite. **Conclusão:** O fato de ser uma manifestação grave, se não identificada a causa, e tratada rapidamente, fundamenta a necessidade de rigoroso rastreio e exclusão de determinados diagnósticos diferenciais.

## PE-271 - AVALIAÇÃO IMAGIOLÓGICA DO REFLUXO VESICoureTERAL: RELATO DE CASO

Leticia Dalla Corte Stefani, Leticia Misturini Lutz, Lara Helena Zortéa, Sabrina Cioato Gomez, Diego da Rosa Miltersteiner

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** Refluxo vesicoureteral (RVU) é o fluxo retrógrado da urina da bexiga ao trato urinário superior devido à condição adquirida ou embriológica, predispondo a ocorrência de infecções. As duas técnicas de imagem associadas à pesquisa de RVU são a ecografia e a cistouretrografia miccional. **Descrição do caso:** L.B.D., 5 anos, branca, sexo feminino. Aos dois meses de vida iniciou com febres altas e infecções urinárias recorrentes, comprovadas com o exame de urocultura. Ao realizar a cistouretrografia miccional (CUM) e ecografia dos rins na investigação diagnóstica, mostrou-se sequelas das infecções urinárias de repetição. No laudo médico constatou RVU de Grau V bilateral, sem alterações em exames durante o pré-natal. Após a descoberta desta patologia, L.B.D faz acompanhamento regular com pediatra e nefropediatra uma vez ao ano e usa uma dose de Cefalexina por dia até hoje. Quando completou cinco anos teve indicação para cirurgia de correção do RVU, porém não pôde realizá-la devido a pandemia de COVID-19. **Discussão:** Como já demonstrado na literatura, a ecografia e a cistouretrografia miccional são utilizadas, sendo a ecografia um exame complementar e não diagnóstico de RVU. Por isso, a paciente realizou CUM que é importante para a detecção de refluxo intra-renal e avaliação do grau, como demonstrado no relato. O exame apresenta uma hidronefrose de Grau V vista à CUM, ou seja, há tortuosidade e dilatação severa do ureter, dilatação da pélvis renal e cálices com apresentação de papilas renais deformadas. Por ser um refluxo de alto grau e com infecções recorrentes não há possibilidade de reversão com o crescimento e, por isso, recomenda-se a intervenção cirúrgica. **Conclusão:** O caso relatado promove a discussão da relevância dos exames de imagem no diagnóstico de RVU e como eles têm contribuído para a realização da abordagem clínica mais adequada para cada situação.

## PE-272 - RELATO DE CASO - SEIO DÉRMICO DORSAL CONGÊNITO INFECTADO COM ABSCESSO INTRARRAQUIDIANO EXTENSO

Vitória Schneider Müller, Fernanda Chaves Barcellos Carvalho, Mariana Menegon de Souza, Natália Faviero de Vasconcellos, Patricia Ebone, Rodolfo Tomé Soveral, Tiago Silva Tonelli, Victória Bernardes Guimarães, João Ronaldo Mafalda Krauzer, Silvana Palmeiro Marcantonio, André Bedin

Hospital Moinhos de Vento/HMV.

Febre persistente sem foco em crianças requisita sempre uma boa anamnese e exame físico. Deve-se suscitar a possibilidade de um pertuito da pele com o canal medular. Um orifício congênito na pele pode não ser valorizado até que o paciente tenha manifestações. Seio dérmico dorsal congênito é uma comunicação comumente encontrada na região lombossacra, com incidência estimada na população geral de 1:2.500 nascidos vivos e com complicações potencialmente graves. Menina, 3 anos 11 meses, em bom estado geral, sem patologias conhecidas, é atendida em emergência por febre há 14 dias. Consultas prévias no mesmo mês com queixas abdominais e dor em membros inferiores, chegando a fazer uso de antibioticoterapia, mesmo sem elucidarem um foco infeccioso. Em exame físico encontrado ferida em cicatrização em região lombossacra, o qual, por vezes, apresentava hiperemia e drenagem de secreção purulenta desde o nascimento. Realizado ultrassom abdominal que encontrou coleção junto ao psoas, seguimento com ressonância magnética (RM) que indicou presença de seio dérmico infectado com abscesso intrarraquidiano extenso. Iniciado antibioticoterapia, realizado drenagem cirúrgica e correção de disrafismo espinhal sem diagnóstico prévio. Após drenagem criança com melhora da curva térmica, boa evolução físico e motora, sem novos quadros de febre e dor. RM de seguimento mostrando redução de todos os abscessos. Paciente fez uso de 21 dias de Cefepime e recebeu alta com Cefuroxima via oral por mais três semanas. Atualmente em seguimento ambulatorial, mantendo boa evolução, plano de RM anual. Revisando a literatura mundial, encontramos poucos casos similares, sendo que existem relatos de casos isolados de complicações de seio dérmico com abscesso intrarraquidiano, não havendo um grande estudo que compare esses fatos. Embora essas estruturas possam parecer benignas, essas pequenas comunicações entre a pele e a medula podem resultar em desfechos trágicos se não forem adequadamente identificados e tratados.

## PE-273 - PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA CORTICODEPENDENTE EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Lorena Iza Penna Moura, Luisa Laura Caixeta Nascimento, Mariana Gabriela Ferreira Mota

UNIFIPMOC.

**Introdução:** A púrpura trombocitopênica idiopática (PTI) é uma doença autoimune caracterizada pela presença de anticorpos antiplaquetários e pela queda absoluta dos níveis de plaquetas. Objetiva-se relatar caso de paciente com uma patologia considerada rara associado a refratariedade à terapêutica de primeira escolha. **Descrição:** Paciente sexo feminino, 08 anos de idade, acompanhada da mãe, previamente hígida, procurou atendimento referindo cefaleia holocraniana e sangramento gengival, com piora há 05 dias. Ao exame físico, apresentava equimoses em lábios, membro superior esquerdo e membros inferiores, sem outras alterações à ectoscopia e demais aparelhos. Na investigação, foram realizados hemograma, coagulograma e pesquisa de autoanticorpos. Os resultados de hemogramas seriados demonstraram plaquetopenia (variando de 4.000/956, L a 42.000/uL), associados ao quadro clínico da paciente, foi realizado diagnóstico de PTI, que é clínico-laboratorial. A paciente fez uso de corticoterapia (prednisolona 1 mg/kg/dia) por 15 dias, mantendo níveis plaquetários persistentemente < 40.000/uL. Devido ausência de resposta, foi considerado diagnóstico diferencial de mielodiplasia, descartado através de biópsia de medula óssea. Iniciou-se, então, pulsoterapia com metilprednisolona associada a imunoglobulina humana, com resposta adequada. **Discussão:** Em pacientes pediátricos, o pico de incidência da PTI ocorre entre 2-5 anos e, apenas 10 a 20% dos casos tornam-se crônicos (> 12 meses), a maioria, pois, apresenta um quadro autolimitado. Os principais preditores de cronicidade são: sexo feminino, início após os 10 anos de idade, positividade de outros autoanticorpos. A incidência estimada é de 1,6 a 2,7 casos por 100mil pessoas/ano, e a prevalência de 9,5 a 23,6 casos por 100 mil pessoas. A base terapêutica consiste na corticoterapia, com resposta dentro de 3 a 5 dias, em caso de refratariedade associa-se corticoterapia endovenosa associada a imunoglobulina. **Conclusão:** A PTI apresenta prognóstico favorável, desde que sua investigação e terapêutica sejam instituídas precocemente, dessa forma seu diagnóstico deve ser sempre aventado diante da variabilidade de diagnósticos diferenciais.

## PE-275 - PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A SEGURANÇA DOMÉSTICA EM RELAÇÃO A PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA

Júlia Cristina Dani Terraciano, Annie Cavinatto, Helen Luize Hickmann, Kassiana Borowski da Silva, Larissa Vargas Vieira, Luana Carbonera Araldi, Luísa Russo Soares, Luyze Homem de Jesus, Nathália Cogo Bertazzo, Nathalia Weigel, Paulo de Jesus Hartmann Nader

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** Os acidentes são a principal causa de morte infantil, justificado pela curiosidade da faixa etária. O ambiente doméstico é o local mais comum da ocorrência de lesões não intencionais, tornando necessário o cuidado com a segurança do espaço. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos pais sobre a segurança da casa. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal, realizado com pais de até três anos de idade. Aplicou-se um questionário de múltipla escolha aos pais de um ambulatório de pediatria. Os dados foram analisados através do *software* R e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, CAAE 11451519.6.0000.5349, parecer 3.361.784. **Resultados:** A amostra foi composta por 126 crianças, com idade média de 11,4 meses. O sexo mais prevalente foi o feminino em 51,6% (65). Em relação aos respondentes dos questionários, eram mães (93,7%, 118), com número médio de filhos de 1,75 e 40,5% (51) com ensino médio completo. A maioria considera a casa segura para as crianças (93,7%, 118), em que 28,6% (36) armazenam os produtos de limpeza no armário, 50,8% (64) no alto, 4% (5) embaixo da pia, 0,8% (1) chão do banheiro e 15,9% (20) fora de casa. Ainda, 17,5% (22) armazenam os medicamentos no armário, 4,8% (6) na gaveta, 65,9% no alto e 10,3% (13) numa caixa. Há proteção de tomadas e fios elétricos 65,9% (83) e proteção das janelas com grades e telas 44,4% (56). Todavia, 75,4% (95) não possuem proteção em quinas e cantos. **Conclusão:** Os dados possibilitam a compreensão sobre a prevenção de acidentes, pois acarretam alta morbi-mortalidade infantil e permite visualizar os riscos existentes para a criança no ambiente doméstico.

## PE-276 - DISTRIBUIÇÃO DA MORTALIDADE POR CATEGORIA DE ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES CRITICAMENTE ENFERMOS

Caroline Abud Drumond Costa, Francielly Crestani, Gabriela Rupp Hanzen Andrades, Marina Zanette Peuckert, Mariana Marques Praetzel, Cristian Tedesco Tonial, Jessica Blatt Lopes, Alessandra Rodrigues Dias Lessa, Pedro Celiny Ramos Garcia

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul /PUCRS.

**Introdução:** O estado nutricional dos pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) deve ser considerado como um dos fatores que influenciam no prognóstico. **Objetivo:** Descrever a distribuição da mortalidade por categoria de estado nutricional de crianças e adolescentes internados em uma UTIP. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo com pacientes internados na UTIP de 06/01/2013 a 31/01/2017. Para avaliar e classificar o estado nutricional, foi calculado o escore z do Índice de Massa Corporal para a Idade (IMC/I) com base nas curvas da Organização Mundial da Saúde (OMS). A mortalidade esperada foi avaliada de acordo com o Pediatric Index of Mortality (PIM 2), bem como a observada no período do estudo para a amostra e cada categoria de estado nutricional. A *Standard Mortality Ratio* (SMR) foi calculada. Pacientes que permaneceram por menos de 8 horas na unidade, bem como aqueles que não tinham registro de peso e / ou estatura, não foram elegíveis. **Resultados:** Foram incluídas 1.407 admissões no estudo. A distribuição da mortalidade foi: Magreza acentuada (6,4%), Magreza (8,2%), Eutróficos (3,2%), Risco de Sobrepeso (1,6%), Sobrepeso (4,1%), Obesidade (2,4%) e Obesidade Grave (5,3%). **Conclusão:** Observamos que as categorias que representam o estado nutricional inadequado apresentam maiores valores de mortalidade nesta análise descritiva.

## PE-277 - PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES COM ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL QUEM ACOMPANHAM EM AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO EM PORTO ALEGRE

Joana Mattioni, Sandra Helena Machado, Laurem Oliveira e Silvs, João Victor Andrade Águas

Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

**Introdução:** A artrite idiopática juvenil (AIJ) é a doença reumatológica de maior incidência na população infanto-juvenil, sendo uma importante causa de comprometimento funcional a curto e longo prazo em crianças. **Objetivo:** Definir perfil clínico e laboratorial dos pacientes com AIJ em um hospital terciário de referência no município de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo populacional descritivo transversal com 72 participantes. Foram revisados prontuários eletrônicos dos pacientes com diagnóstico de AIJ, segundo critérios estabelecidos pelo Liga Internacional de Reumatologia (ILAR), 2001, em menores de 18 anos que acompanhavam regularmente no ambulatório de reumatologia pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre durante o ano de abril de 2018 a abril de 2019. **Resultados:** A mediana de idade dos pacientes foi 5,5 anos. 63,9% eram do sexo feminino. O subtipo mais frequente foi a AIJ oligoarticular (47,2%). A AIJ oligoarticular teve a idade média no diagnóstico mais baixa, 4,31 e teve mediana de tempo entre o início dos sintomas e o diagnóstico de 5 meses. A uveíte anterior aguda foi constatada em 67% dos pacientes com AIJ oligoarticular, destes 67% eram menores de 1 ano de idade e 50% tinham FAN positivo. 100% dos pacientes utilizou corticosteroides e/ou AINEs em algum momento de atividade da doença, independente do subtipo. **Discussão:** A suspeita e o diagnóstico precoce é de grande relevância, pois o tratamento poderá ser instituído precocemente e assim serão reduzidas a sequelas da doença. De acordo com a literatura a AIJ oligoarticular em crianças menores de 5 anos é o subtipo mais comum. Em nosso meio ainda é muito utilizado corticosteroides no início do tratamento e em reagudizações da doença. **Conclusão:** Esse estudo buscou aumentar a visibilidade deste assunto para que seja melhorada a educação dos pediatras gerais pois é de grande importância que os pediatras pensem neste diagnóstico em crianças com AIJ.

## PE-278 - ASSOCIAÇÃO DE VACTERL: UM RELATO DE CASO

Rafaela Luma da Silva Bettega, Fernanda de Souza Machado, Marina Weiss Kist, Isabela Terra Raupp, Morgana Pizzolatti Marins, Bruna Mallmann Specht, Juliana Saidedes da Silveira, Jenifer Grotto de Souza

Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

**Introdução:** VACTERL diz respeito a associação de ao menos três malformações congênicas, que incluem defeitos vertebrais, atresia anal, alterações cardíacas, fístula traqueoesofágica, anomalias renais e de membros. Nesse relato, descreve-se um caso de VACTERL. **Descrição do caso:** I.Y., 4 anos e 9 meses, portadora de malformações congênicas compatíveis com associação de VACTERL. Ao nascimento, avaliou-se imperfuração anal e sialorreia sem progressão de sonda orogástrica. Nessa internação, radiografia de abdome com sinal de dupla bolha, radiografia com contraste em esôfago sem progressão e ecocardiograma com comunicação interatrial, persistência do canal arterial e em ecografia abdominal ausência de rim direito. Diagnosticou-se atresia de esôfago Tipo C, atresia duodenal e anomalia anorretal alta, necessitando de correção cirúrgica das malformações e colostomia. Em 2017, realizou anorretoplastia sagital posterior e fechamento de colostomia. Paciente incorreu ao longo dos anos com necessidade de gastrostomia por distúrbio de deglutição com aspirações, pneumonias de repetição, infecções do trato urinário e doença do refluxo gastroesofágico. No último ano, apresentou melhora da disfagia, alimentando-se exclusivamente por via oral. Nesse período, endoscopia digestiva alta (EDA) evidenciou atresia esofágica com 30% de lúmen. Realizou-se EDA eletiva para tentativa de dilatação do esôfago, sem sucesso. Foi encaminhada à serviço de cirurgia torácica para avaliação. **Discussão:** A incidência da associação de VACTERL é de aproximadamente 1 em 10.000 a 1 em 40.000 nascidos vivos. O diagnóstico precoce é extremamente importante, pois há necessidade de intervenção imediata no pós-parto. A conduta para cada caso é definida pela gravidade e apresentação das anomalias. **Conclusão:** No momento a paciente apresenta-se eutrófica, com boa aceitação de dieta oral e sem sinais de disfagia, porém ainda sem controle esfinteriano adequado. Segue acompanhamento ambulatorial. Devido a raridade dessa associação, é necessária boa prática dos profissionais da saúde para o diagnóstico precoce, pois, quando avaliada e manejada corretamente apresenta boa evolução.

## PE-280 - CONHECIMENTO SOBRE AMAMENTAÇÃO E ADEQUAÇÃO DA MAMADA POR PUÉRPERAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL PRIVADO DE PORTO ALEGRE

Caroline Abud Drumond Costa<sup>1</sup>, Ana Carolina Terrazzan<sup>2</sup>, Pamella Smidt Haag<sup>2</sup>, Marina Caetano Martins<sup>2</sup>, Daniela Vucovix Cruz de Prada<sup>2</sup>, Carine Lorenzatto<sup>2</sup>, Camila Beltrame Becker Veronese<sup>2</sup>

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS,

2 - Faculdade de Ciências da Saúde - Hospital Moinhos de Vento.

**Introdução:** A falta de informação e conhecimento podem ter impacto direto no sucesso e duração da prática da amamentação, recomendada globalmente. **Objetivo:** Avaliar a relação entre conhecimento prévio sobre amamentação, e a adequação da mamada nos primeiros dias de vida do bebê. **Métodos:** Estudo transversal. A coleta de dados foi realizada no alojamento conjunto de um hospital privado de Porto Alegre/Rio Grande do Sul. Não foram incluídas as puérperas com bebês na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, as que não estavam amamentando ou que não aceitassem participar. Foram coletados dados de prontuário, realizada entrevista através de questionário estruturado e a mamada avaliada por meio do questionário de observação da mamada, adaptado de Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 1993. **Resultados:** Foram incluídas 289 díades mãe - neonato no estudo. A média de idade foi de 33,9 anos (DP  $\pm 4,53$ ) e a maioria dos partos, 245 (85,1%) ocorreram por cesariana. Menos da metade, 132 (45,7%) recebeu alguma orientação sobre amamentação durante o pré-natal. Puérperas que buscaram informação sobre amamentação no pré-natal tiveram associação com melhor resposta do bebê no processo de amamentação ( $p = 0,027$ ), segundo aspectos avaliados. A fonte das informações não influenciou na qualidade do comportamento. **Conclusão:** Houve associação entre informação recebida pela mãe no pré-natal com sucesso na amamentação na população e período avaliado. Grande parte da amostra de puérperas não recebeu informações prévias sobre esta prática, que requer uma rede de apoio sólida para o sucesso e melhores números, contribuindo para saúde global da população.

## PE-281 - PACIENTE COM RETINOBLASTOMA EXTRAOCULAR EM COLUNA LOMBOSSACRA E MEDULA ÓSSEA: UM RELATO DE CASO

Helen Luize Hickmann<sup>1</sup>, Luciana Dutra Martinelli<sup>2</sup>, Julia Crossi<sup>1</sup>, Fernanda Wagner Fragomeni<sup>3</sup>, Luana Vilagran Lacerda Silva<sup>1</sup>, Julia Ardenghi Gonçalves<sup>1</sup>, Maria Paula Dutra Ciocari<sup>1</sup>, Renata Françoes Rostirolla<sup>1</sup>, Valentina Pontes Jacociunas<sup>3</sup>, Mayara Marcela Nascimento<sup>1</sup>, Lauro José Gregianin<sup>2</sup>, Clarice Franco Meneses<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil/ULBRA, 2 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA,

3 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS.

**Introdução:** Retinoblastoma (Rb) é o tumor ocular mais frequente em crianças e pode acarretar perda de visão, invasão do sistema nervoso central e disseminação à distância. É importante atentar para sintomas extraoculares na busca ativa de metástase. **Descrição do caso:** Menino, 5 anos, teve diagnóstico de Rb intraocular no olho esquerdo após enucleação em maio/2018. Em janeiro/2019, devido à dor no quadril e dificuldade para deambular, foi avaliado com raio-x e cintilografia óssea, sem alterações. Retornou ao atendimento 3 meses após com paraparesia em membros inferiores e bexiga neurogênica, sendo indicado internação. Submetido à ressonância magnética de coluna e quadril, mostrando múltiplas lesões expansivas nodulares em ossos da pelve e L4 com importante compressão medular e de raízes da cauda equina. Realizada laminectomia de L3 à L5 e ressecção parcial de tumor da cauda equina e retroperitônio, com anatomopatológico compatível com neoplasia maligna indiferenciada. A biópsia de medula óssea mostrou a presença de células estranhas e com imunohistoquímica compatível com recidiva de Rb. Paciente foi submetido a tratamento quimioterápico, transplante autólogo de medula óssea e radioterapia local.

**Discussão:** Cerca de 2% dos pacientes desenvolvem metástase extraocular, em sítios como medula óssea, ossos e cérebro, e têm baixa sobrevida. Quando no diagnóstico há doença intraocular, o rastreamento de metástase não está indicado, como no caso descrito. Assim, a investigação deve ser realizada precocemente quando se estiver diante de sintomas sistêmicos. **Conclusão:** A partir do entendimento do retinoblastoma e de suas potenciais consequências, tanto acerca de danos visuais como de risco para surgimento de metástases, é necessário realizar precocemente investigações complementares em pacientes sintomáticos para avaliar recidiva.

## PE-282 - FEBRE: QUAL O CONHECIMENTO DOS RESPONSÁVEIS SOBRE O ASSUNTO?

Maiana Larissa de Castro Nagata, Annie Cavinatto, Júlia Cristina Dani Terraciano, Kassiana Borowski da Silva, Luana Carbonera Araldi, Luísa Russo Soares, Luyze Homem de Jesus, Maria Carolina Lucas Dias, Marina Andrade Biehl, Nathália Cogo Bertazzo, Paulo de Jesus Hartmann Nader

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A febre é um sintoma corriqueiro na infância e que causa ansiedade, insegurança e preocupação aos pais, principalmente por falta de conhecimento sobre o assunto. Resultando, assim, em manejo inadequado e consultas desnecessárias. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento e as condutas dos pais acerca da febre dos filhos. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal, realizado através de questionário de múltipla escolha, respondido pelos pais de pacientes, de até 3 anos de idade, de um ambulatório de pediatria. Os dados foram analisados estatisticamente e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, CAAE 11451519.6.0000.5349, parecer 3.361.784. **Resultados:** A amostra foi composta por 198 crianças, com idade média de 9,96 meses. Sobre o significado de febre, 36,9% (73) a consideram sinal de alerta ou de medo, 84,3% (167) acreditam que pode estar relacionada a outros problemas de saúde e 97,5% (193) afirmam que é necessário reconhecer a causa a fim de tratá-la. Além disso, quanto a variação de temperatura considerada febre, 43,4% (86) responderam entre 37,5 °C e 37,8 °C. No entanto, 39,9% (79) só realizam medidas para baixar a temperatura entre 38,0 °C a 40,0 °C. Dentre as condutas dos pais, o banho foi considerado o primeiro procedimento realizado pela maioria dos pais (35,9%, 71), seguido por uso de medicação por conta própria (30,8%, 61) e procura a atendimento médico (6,1%, 12). **Conclusão:** A febre é um sintoma comum e de grande importância durante a infância, nem sempre associado a doenças graves. Nesta pesquisa, observamos que a grande maioria dos pais sabe reconhecer a febre. No entanto, no momento de manejar esse sintoma muitos optam pela automedicação. Assim, nota-se a importância de possibilitar orientação aos pais sobre como proceder diante da febre, para que saibam reconhecê-la e tratá-la corretamente.



## PE-283 - CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDO SOBRE IMUNIZAÇÃO EM BEBÊS PREMATUROS PARA *SOFTWARE* DE MENSAGEM DE TEXTO DE UMA ONG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Hennemann, Amanda Paz, Camila Alves, Caroline Agliardi, Thiago dos Santos, Denise Suguitani

ONG Prematuridade.com.

**Introdução:** A Associação Brasileira de Pais, Familiares, Amigos e Cuidadores de Bebês Prematuros – ONG Prematuridade.com tem como motivação a prevenção do parto prematuro, educação continuada para profissionais de saúde e defesa de políticas públicas às famílias de bebês prematuros. Dentre os assuntos trabalhados tem-se a imunização em bebês pré-termos, que possui peculiaridades quando comparadas à bebês a termo. **Objetivo:** Relatar a experiência de três acadêmicos de enfermagem na construção de conteúdo sobre imunização para *software* de mensagem de texto para a ONG. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos discentes do curso de Enfermagem de um Centro Universitário do Sul do Brasil como voluntários de uma ONG. O processo de construção do conteúdo se deu no mês de abril do ano de 2020. **Resultados:** Os acadêmicos aprimoraram seus conhecimentos sobre as imunizações em bebês prematuros. Realizaram a troca de conhecimento com profissionais e pesquisaram sobre as vacinas, seus efeitos adversos, calendário de doses, entre outros. Com isso, houve o aperfeiçoamento das habilidades, conhecimento teórico e de tomada de decisão quanto à orientação aos pais e responsáveis de nascidos pré-termos. **Conclusão:** O voluntariado trouxe para os acadêmicos experiência de contribuição social, divisão de tarefas, conhecimento sobre materno-infantil e prematuridade, entre outros. Além disso, na construção das mensagens de texto para o programa, o conhecimento foi concretizado, no qual futuramente será um diferencial desses futuros profissionais para tomada de decisão e cuidado à família de bebê prematuro.

## PE-284 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO BRASIL NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 19 ANOS EM 2012 E 2017: UM FATOR DE RISCO PARA GRAVIDEZ INDESEJADA E POSSÍVEL PREMATURIDADE

Aline Hennemann, Amanda Paz, Camila Alves, Caroline Agliardi, Thiago dos Santos, Denise Suguitani

ONG Prematuridade.com.

**Introdução:** A violência sexual com crianças e adolescentes é um fator de risco para a prematuridade, muitas vezes devido ao pré-natal tardio e complicações gestacionais. No Brasil, o número de notificações de Violência Sexual (VS) vem aumentando. **Metodologia:** Estudo epidemiológico de base populacional, observacional e transversal. Os dados foram obtidos pelo Departamento de Informática do SUS/MS (DATASUS) pelo aplicativo TABNET. Foi feita uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com os descritores os descritores: "Recém-Nascido Prematuro", "Delitos Sexuais", "Fatores de Risco" e "Gravidez na Adolescência". **Resultados:** No período de 2012 a 2017, o Brasil teve um aumento de quase o dobro dos casos de notificações de VS, no sexo feminino na faixa etária de 10 a 19 anos. A região nordeste teve 2,4 vezes mais casos, com 1279 (15%), e a região Sul 2,3 vezes mais tendo registrado 887 com 10% das notificações em 2017. Teixeira e Taquette (2010) realizaram um estudo com crianças de 11 a 14 anos revelando, que, a maior parte das participantes possuíam vivências em violência, colocando-as em risco para IST's e gravidezes não esperadas. Outro estudo evidenciou que as meninas com notificações de VS apresentaram maior percentual de terem filhos prematuros em 26,4% dos casos contra 20,8% nas mães sem notificação de estupro. **Conclusão:** Os dados buscados evidenciam um aumento no número de casos de Violência Sexual em uma diferença de cinco anos (2012 e 2017). O que pode levar a maiores índices de prematuridade, podendo o feto ser levado à óbito. Faz-se necessários ações de políticas públicas relacionados a esses dados, de maior atenção nessa faixa etária e nas regiões que mais crescem os casos como no Sul e Nordeste do país.

## PE-285 - MOTIVAÇÃO PARA O CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS EM ADOLESCENTES COM SOBREPESO OU OBESIDADE: UM ESTUDO TRANSVERSAL DO SUL DO BRASIL

Caroline Abud Drumond Costa, Marthina Streda Walker, Clara dos Santos de Andrades, Ana Corrêa Ruiz, Thamy Schossler Richrot, Helen Freitas D´Avila, Ana Maria Pandolfo Feoli

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul /PUCRS.

**Introdução:** O consumo de frutas, legumes e verduras é benéfico principalmente para os adolescentes devido à necessidade de nutrientes e ao rápido crescimento. Ainda, esse consumo tem sido associado a pesos corporais mais baixo. O Modelo Transteórico de Mudança (MTT) tem sido adotado como estratégia para avaliar a motivação para a mudança, inclusive de hábitos alimentares. **Objetivo:** Analisar o estágio de prontidão para a mudança de adolescentes com sobrepeso ou obesidade para o consumo de frutas, legumes e verduras. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com uma amostra de adolescentes com sobrepeso ou obesidade do sul do Brasil, de ambos os sexos e com idade entre 15 e 18 anos. Para avaliar o estágio de motivação para a mudança foi utilizado o conceito do MTT. A coleta de dados dos estágios de mudança de comportamento foi realizada através da régua de prontidão para mudança, a qual é um instrumento simples e eficaz para constatar em quão motivado o indivíduo se encontra. Com base nisso, os participantes foram classificados através dos pontos da régua em um dos seguintes estágios de mudança: Pré-contemplação, Contemplação, Preparação, Ação ou Manutenção. **Resultados:** Foram avaliados 57 adolescentes com média de idade de  $16,47 \pm 1,03$  anos. Avaliando a motivação para o consumo de frutas, 1,75% dos adolescentes estavam no estágio de pré-contemplação, 10,52% no estágio de contemplação, 49,12% no estágio de preparação e 36,84% no estágio de ação/manutenção. Já avaliando a motivação para o consumo de verduras e legumes 3,5% estavam em pré-contemplação, 15,78% em contemplação, 52,63% em preparação e 28,07% em ação/manutenção. **Conclusão:** A preparação para a mudança foi o estágio de prontidão mais presente entre os adolescentes com sobrepeso ou obesidade para o consumo de frutas, legumes e verduras.

## PE-286 - O CONSUMO ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM ADOLESCENTES COM SOBREPESO OU OBESIDADE BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO ALIMENTAR NOVA

Caroline Abud Drumond Costa, Marthina Streda Walker, Clara dos Santos de Andrades, Ana Corrêa Ruiz, Thamy Schossler Richrot, Helen Freitas D´Avila, Ana Maria Pandolfo Feoli

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul /PUCRS.

**Introdução:** A obesidade é considerada um problema de saúde pública e com aumento alarmante de prevalência na infância e adolescência. Sua etiologia é multifatorial, incluindo fatores genéticos até estilo de vida. **Objetivo:** Analisar o padrão do consumo alimentar de adolescentes com sobrepeso ou obesidade através da classificação alimentar NOVA. **Métodos:** Estudo transversal com adolescentes com sobrepeso ou obesidade, de ambos os sexos e idades entre 15 e 18 anos. A coleta do consumo ocorreu através do recordatório alimentar de 24 horas. As porções consumidas foram transformadas para gramas com o auxílio da Tabela para Avaliação de Consumo Alimentar em Medidas Caseira. As gramas foram transformadas em calorias (kcal) utilizando a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO), e caso não constasse na TACO, foi usado o rótulo. Após, os alimentos foram dispostos em um dos quatro grupos da classificação NOVA, de acordo com o grau do processamento a qual os mesmos são submetidos. (Grupo 1: alimentos *in natura*/minimamente processados. Grupo 2: ingredientes culinários processados. Grupo 3: alimentos processados. Grupo 4: alimentos ultraprocessados.). Por fim, foi avaliado as gramas e o percentual de energia de cada grupo alimentar, em relação ao valor energético total (VET). **Resultados:** Foram avaliados 42 adolescentes com média de idade de  $16,5 \pm 1,3$  anos, a maioria do sexo feminino (69,0%). A mediana do VET ingerido pelos adolescentes foi de 1586,425 com amplitude de intervalo interquartil (AIQ) 982,96 kcal. O consumo de alimentos ultraprocessados representou 40,2% das calorias totais ingeridas, 639Kcal com AIQ de 923,98kcal. Alimentos *in natura* ou minimamente processados contribuíram com 36,1% da alimentação, alimentos processados foram responsáveis por 13,99% e os ingredientes culinários processados representaram 2,78% das calorias totais ingeridas. **Conclusão:** O padrão do consumo alimentar obteve uma expressiva contribuição de alimentos ultraprocessados no VET. Este achado evidencia a má qualidade da alimentação desta população.

## PE-288 - MIELOMENINGOCELE CORREÇÃO CIRÚRGICA INTRAÚTERO: UM RELATO DE CASO

Pâmela de Souza Matos Paveck, Ana Maria Almeida Gouveia, Fátima Cleonice Souza

Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

**Introdução:** Mielomeningocele é uma malformação congênita do fechamento do tubo neural que resulta na exposição da medula e das raízes nervosas. A correção cirúrgica intraútero é uma técnica inovadora que possui como objetivo tratar ou evitar a progressão das anomalias. **Descrição do caso:** L.C.O., prematuro tardio nasceu com 2410 g, 41,5 cm de comprimento e 35 cm de perímetro cefálico. Diagnosticado com mielomeningocele no pré natal, fez intervenção intraútero em São Paulo na 23ª semana de gestação. Em relação ao desenvolvimento motor, observa-se, durante o acompanhamento no ambulatório de risco, que não ocorreu atraso até o momento, sendo que teve sustentação cervical aos 3 meses, sentava com apoio aos 6 meses e sem apoio aos 8 meses e engatinhava aos 10 meses. Como apresenta também pé torto congênito à direita, faz acompanhamento com ortopedista e foi indicado uso de bota ortopédica. Mantém acompanhamento com fisioterapeuta e neurologista. Não desenvolveu hidrocefalia. **Discussão:** As causas da mielomeningocele ainda são incertas, porém estão associadas a fatores genéticos e ambientais. As sequelas podem ser múltiplas, com graus variados de acometimento, como déficit motor, incontinência fecal e urinária. O diagnóstico pode ser realizado no pré-natal, através de exames de ultrassonografia, pela dosagem de alfa fetoproteína plasmática e acetilcolinesterase no líquido amniótico. A correção cirúrgica intraútero deve ser realizada entre 24 e 26 semanas de gestação, havendo melhora do prognóstico em relação ao desenvolvimento neurológico, motor e menor incidência de hidrocefalia. **Conclusão:** Devido à grande morbidade futura da mielomeningocele é imprescindível a disseminação da correção cirúrgica intraútero. Recentemente foi inaugurado na Santa Casa de Porto Alegre o Instituto Materno Fetal Pereira Rigo que permitirá a realização destas cirurgias em nosso Estado. O paciente relatado apresentou adequado desenvolvimento neuropsicomotor devido à intervenção precoce feita intraútero. Por fim, a técnica mostra-se como marco no tratamento mielomeningocele.

## PE-289 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE O NASCIMENTO DE PREMATUROS NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2018

Aline Hennemann<sup>1</sup>, Amanda Paz<sup>1</sup>, Camila Alves<sup>1</sup>, Caroline Agliardi<sup>1</sup>, Larissa da Silva<sup>2</sup>, Thiago dos Santos<sup>1</sup>, Denise Suguitani<sup>1</sup>

1 - ONG Prematuridade.com, 2 - UNIRITTER.

**Introdução:** Intercorrências durante a gestação causam riscos à saúde tanto da mãe quanto do concepto e podem evoluir para o parto prematuro ou até mesmo à morte (RAMOS, CUMAN, 2009). O Brasil está entre os 10 países com maior número de nascimentos prematuros (BLENCOWE et al., 2012). **Objetivo:** Identificar fatores maternos e neonatais associados à prematuridade no estado do Rio Grande do Sul. **Método:** Estudo epidemiológico de base populacional, observacional e transversal realizado, por meio de acesso aos arquivos públicos disponíveis no Departamento de Informática do SUS/MS (DATASUS) pelo aplicativo TABNET. Utilizaram-se cruzamentos de variáveis básicas diretamente nos dados disponíveis nos anos de 2013 a 2018. Os filtros utilizados foram: número de partos prematuros, ano do nascimento, local do parto, tipo da gestação, duração da gestação, tipo de parto, peso do recém-nascido, sexo do recém-nascido, idade materna, estado civil da puérpera, cor/ raça materna, grau de instrução materna, adequação quantitativa de pré-natal, número de consultas de pré-natal e existência de anomalia congênita. **Resultados:** Foram encontrados 99.457 registros de prematuros, o ano com maior ocorrência foi 2015. Recém-nascidos masculinos, de baixo peso, sem anomalia congênita, oriundos de gestação única e nascidos por parto cesárea foram a maioria. O trabalho de parto prematuro prevaleceu nas mulheres com idade materna entre 20 a 29 anos, escolaridade de 8 a 11 anos de estudo, raça/cor branca, solteiras, que iniciaram precocemente o pré-natal e fizeram o número adequado de consultas. O hospital foi o lugar mais procurado para o parto. **Conclusão:** Identifica-se a importância da fidedignidade das informações cadastradas em prontuários e registros. As informações para qualificar a assistência obstétrica, pré-natal, intraparto e pós-parto, são obtidas por eles. Para que se estabeleça cuidados específicos em gestações com fator de risco para a prematuridade, além da educação continuada, o conhecimento dos fatores pelos sistemas faz-se indispensável.

## PE-290 - FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA E CORONAVÍRUS: A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BRÔNQUICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Diogo Romario Bezerra Guerin<sup>1</sup>, Giulia Cioffi Nascimento<sup>2</sup>, Guilherme Hoff Affeldt<sup>1</sup>

1 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA, 2 - Universidade de Pernambuco.

**Introdução:** A Higiene Brônquica (HB) auxilia no tratamento de comorbidades importantes da pediatria. Durante a pandemia, mostra-se essencial um tratamento multidisciplinar adequado. **Objetivo:** Demonstrar como a HB pode ajudar na prevenção e tratamento da Covid-19 em pacientes em uso de VMI. **Métodos:** Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa de revisão bibliográfica. Os descritores aplicados: "Covid-19" AND "Fisioterapia" AND "Crianças", em português e inglês, seguindo especificações dos descritores aplicados nas ciências da saúde (DesCS). As bases de dados pesquisadas: CAPES, SciELO, BVS e Google Scholar, no período entre abril de 2020 até julho de 2020. Os critérios de exclusão aplicados: Resumos, revisões de literatura, artigos indexados em periódicos com classificações inferiores a Qualis B3. **Resultados:** Durante a pandemia, a Sociedade Brasileira de Pediatria alertou sobre uma nova síndrome inflamatória multissistêmica, possivelmente associada à COVID-19. Nesse contexto, a HB tem como objetivo mobilizar e remover as secreções, além de melhorar a perfusão e a ventilação pulmonar. Assim, pode ser aplicada na faixa etária pediátrica nas situações clínicas que cursem com aumento da secreção em vias aéreas, como no caso da infecção por coronavírus e na prevenção de complicações relacionadas à ventilação mecânica. Entre as técnicas estão as manobras de tosse assistida, estímulo de tosse, terapia de expiração forçada, drenagem postural e técnica de vibrocompressão. Entretanto, existem contraindicações como lactente muito pequeno, portador de dreno pleural e o lactente de pele extremamente delicada e frágil. Portanto, segundo a literatura, é essencial o conhecimento e a aplicabilidade da HB, tanto como tratamento durante a infecção por COVID-19 quanto na prevenção de complicações por esta. **Conclusão:** Em um contexto de pandemia as manobras de higiene brônquica contribuem no controle do aspecto cinético-funcional, na prevenção, reabilitação e recuperação de pacientes pediátricos afetadas nos diferentes níveis de atenção à saúde.

## PE-291 - PERFIL DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 2 ANOS, NO PERÍODO DE 2016 A 2018, EM SERGIPE

Magna Calazans dos Santos, Ilca Pereira Prado, Taís Dias Murta

Universidade Tiradentes.

**Introdução:** A sífilis congênita é decorrente da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária. A transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação e em qualquer estágio da doença. Ademais, a sífilis congênita é dividida em dois períodos: a precoce (até o segundo ano de vida) e a tardia (surge após segundo ano de vida). **Objetivo:** Traçar um perfil diagnóstico da sífilis congênita na faixa etária de 0 a 2 anos, no período de 2016 a 2018, em Sergipe. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa, registrados na plataforma DATASUS. **Resultados:** No período compreendido entre 2016 e 2018, foram registrados 578 casos de sífilis congênita, na faixa etária de 0 a 2 anos. Desses, 96,9% foram diagnosticados até o sexto dia de vida, seguidos de 2,2% que obtiveram o diagnóstico entre o sétimo e o vigésimo sétimo dia, 0,7% receberam entre o vigésimo oitavo e vigésimo terceiro mês após o nascimento, por fim 0,2% foram diagnosticados após 1 ano de idade. Com relação ao período de prevalência, foi possível observar que os diagnósticos de sífilis congênita foram mais recorrentes em 2017, com 318 casos. **Conclusão:** Destarte, é possível observar que a sífilis congênita é diagnosticada no seu estágio precoce, no Estado. Tal fato facilita uma intervenção mais cedo, melhorando o prognóstico dessas crianças.

## PE-292 - SÍNDROME DE ASPERGER E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Celso Taques Saldanha, Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Leticia Silva Carvalho Dias, Marilucia Rocha de Almeida Picanço

Universidade de Brasília.

**Introdução:** Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba uma variedade de transtornos do desenvolvimento, podendo variar desde sintomas discretos com o nível cognitivo alto ou próximo da normalidade até os níveis cognitivos muito baixos. No entanto, somente o diagnóstico dos "casos clássicos" são revelados aos familiares, evitando-se de incluir aquelas crianças que apresentam nível cognitivo praticamente normais e classificando-as, geralmente, como Síndrome de Asperger e assim eximir a atual classificação feita no DSM-5. **Relato de caso:** Genitora relata que seu filho, 3 anos e 6 meses, desde o primeiro ano de vida, achava-o diferente, com atraso da linguagem, balbuciava sílabas e apresentava comportamentos repetitivos e só foi diagnosticado aos 3 anos, quando os sintomas se exacerbaram e a criança começou a bater a cabeça na parede quando não entendia as brincadeiras de seus "amiguinhos", embora já conseguisse se comunicar com voz atonal. O pediatra informou à mãe que provavelmente a criança apresentava o diagnóstico de Síndrome de Asperger - Transtorno do Espectro Autista (TEA), orientando-a a manter cuidados específicos e acompanhamento com a equipe multidisciplinar. **Discussão:** TEA é classificado por distúrbio complexo e variados graus de comprometimentos, o diagnóstico depende de uma avaliação acurada do comportamento psicossocial e da comunicação da criança. O nível cognitivo apresenta dificuldade diagnóstica, pois às vezes pode ser bem limítrofe o que gera dúvidas ao médico. Deve o médico assistente da criança, procurar ao pensar no diagnóstico de TEA, encaminhar a criança para centros de referência, o mais precocemente possível, na busca de elucidação diagnóstica, evitando-se, dessa forma, a perda da janela importante de neuromodulação neural nos primeiros dois anos de vida. **Conclusão:** O pediatra deve oferecer apoio profissional à família e olhar atento ao comportamento da criança na identificação precoce dos sinais do autismo.

## PE-293 - MAPA EPIDEMIOLÓGICO REFERENTE À TUBERCULOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Lorena Iza Penna Moura<sup>1</sup>, Luisa Laura Caixeta Nascimento<sup>1</sup>, Tarcísio Nunes Alvarenga<sup>2</sup>

1 - UNIFIPMOC, 2 - FUNORTE.

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) visa cessar a epidemia global de tuberculose (TB) até 2030, estimando-se uma redução de 80% da incidência e de 90% da mortalidade. Dessa forma, justifica-se análises epidemiológicas periódicas dessa afecção em território nacional e na população infanto-juvenil. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações de crianças e adolescentes pelas variadas formas de acometimento da Tuberculose no Brasil, no período de 2009 a 2019. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo-descritivo, de corte transversal e caráter retrospectivo, baseado em dados do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A amostra avaliada inclui pacientes portadores de tuberculose, na faixa-etária de 0-19 anos, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2019. **Resultados:** O Brasil notificou 88.316 casos de tuberculose no período de 2009-2019, em crianças e adolescentes de 0-19 anos de idade. Com relação a variedade orgânica, observou-se: pulmonar (72.363), pleural (6.477), ganglionar (5.572), meningoencefálica (1098), óssea (599), cutânea (294), ocular (261), genitourinária (122), laríngea (69), sendo 1461 casos notificados e não especificados. O coeficiente de prevalência, de acordo com a distribuição por macrorregiões, foi maior no Norte (1,13) seguido do Nordeste (0,83), sendo menor no Sudeste (0,53). A faixa-etária mais acometida foi dos 15-19 anos (50,4%), entretanto, pacientes menores de 01 ano apresentaram a maior taxa de mortalidade: 10,10 - cinco vezes mais elevada quando comparada as demais faixas-etárias avaliadas. O gênero masculino foi o mais afetado (55,6%) e com relação a raça, a maioria autodeclarou-se pardo ou branco. **Conclusão:** A análise epidemiológica da tuberculose permite orientar clínicos e pediatras através da avaliação do perfil de acometimento bem como mensurar o estágio de controle em que o país se encontra a fim de orientar estratégias para o controle da tuberculose.

## PE-294 - FOBIA ESPECÍFICA EM PRÉ-PÚBERE *VERSUS* COVID-19

Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Celso Taques Saldanha, Letícia Silva Carvalho Dias, Marilúcia Rocha de Almeida Picanço

Universidade de Brasília.

**Introdução:** Criança experimenta inúmeros tipos de medos, conforme fases de crescimento e desenvolvimento correspondente. Na faixa etária entre 7 a 10 anos, encontra-se a fase de operações concretas que pode estar relacionada às angústias existenciais, como medo da própria morte ou morte de pessoas vinculadas. O conceito de medo envolve presença de situação específica desencadeadora que associado ao prejuízo na rotina da criança e funcionamento social, caracteriza-se como fobia. Trata-se de relato de caso sobre fobia desencadeada na pandemia Covid. **Relato de caso:** Escolar, 9 anos, feminino, bom desenvolvimento neuropsicomotor, sem antecedentes familiares para doenças mentais, começou apresentar afastamento de convívio familiar, preferindo ficar solitária, compulsão por limpeza e objetos tocados alternadamente pelos familiares e usar máscara continuamente no domicílio. Comportamento foi desenvolvido após a mãe ter apresentado manifestação clínica leve de Covid-19 e irmã ter sintomas clínicos mais intensos, sem precisar de hospitalização, mas com exames de RT-PCR para Covid-19 positivos. Destaca-se ainda que prefere conviver praticamente dentro do domicílio, não se preocupando em sair de sua residência. **Discussão:** DSM-IV-TR e DSM-V reconhecem 2 tipos de fobias: específica - medo acentuado e persistente diante de cenários claramente discerníveis ou circunstâncias ambientais e fobia social - medo acentuado e persistente frente à situações sociais ou de desempenho. Uma fobia específica consiste em medo e ansiedade diante de situação ou objeto em particular, no caso específico, há evidências de padrões específicos pelo medo de contrair a doença, medo da morte. Assim, pré-púbere vem provavelmente apresentando fobia específica relacionada à circunstância ambiental – pandemia pelo Covid 19. **Conclusão:** Frente a um provável quadro clínico de fobia específica, terapia cognitiva e comportamental torna-se tratamento de escolha, acrescida pela participação ativa familiar, requisito fundamental para o sucesso terapêutico e geralmente sem necessidade de intervenção medicamentosa.

## PE-295 - BRONQUIECTASIAS NÃO FIBROCÍSTICAS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Brenda Souza de Oliveira Reis, Raisa Elena Tavares Pinheiro

Hospital Pequeno Príncipe.

**Introdução:** Bronquiectasias são anormalidades nas vias aéreas caracterizadas pela dilatação irreversível da árvore brônquica. São subdivididas em Bronquiectasias Secundárias a Fibrose Cística e Bronquiectasias não associadas a Fibrose Cística (BNFC). A Tomografia de Tórax é o exame de eleição para o diagnóstico. **Objetivo:** Descrever as características clínicas dos pacientes portadores de BNFC em um hospital pediátrico e expandir os conhecimentos dessa comorbidade na população infantil. **Métodos:** Foram selecionadas tomografias de tórax realizadas de janeiro de 2016 até janeiro de 2020 em um serviço de atendimento pediátrico. Os laudos foram consultados, averiguando-se aqueles com os critérios compatíveis atualmente aceitos para o diagnóstico de bronquiectasias. Os prontuários dos selecionados passaram por um processo de revisão em busca das variáveis analisadas. Foram excluídos pacientes com diagnóstico de fibrose cística (FC) e com prontuários defasados. **Resultados:** Dos 2.319 laudos estudados, foram identificados 42 pacientes. Dentre esses, 59,5% eram do sexo feminino, 66,7% realizaram seguimento em ambulatório de pneumopediatria e a média de idade no momento do diagnóstico por imagem foi de 9,3 anos ( $\pm 4,9$ ). No acompanhamento, 57,1% dos pacientes realizaram espirometria e 35,7% realizaram cultura de escarro. O crescimento bacteriano mais observado foi o da *Pseudomonas aeruginosa* (33,3%) e o padrão espirométrico mais frequente foi o restritivo (29,2%). Das etiologias presuntivas a mais prevalente foi a pneumonia de repetição (27,4%) seguidas da bronquiólite obliterante (14,3%) e das colagenoses (14,3%). **Conclusão:** Os resultados encontrados neste trabalho são concordantes com outras epidemiologias publicadas na literatura, com o diferencial de não serem incluídos pacientes com FC, ao contrário da maioria dos estudos, o que possibilitou uma melhor caracterização deste subgrupo de pacientes. Além disso, reforça-se a importância do diagnóstico de BNFC, já que a sua terapêutica requer manejo específico e individualizado.

## PE-296 - SÍNDROME DE SAVANT E AUTISMO

Leticia Silva Carvalho Dias, Celso Taques Saldanha, Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Marilúcia Rocha de Almeida Picanço

Universidade de Brasília.

**Introdução:** Síndrome de Savant, conhecida como "idiota prodígio", é caracterizada por déficit cognitivo e altas habilidades específicas em outras áreas, exemplificadas por aptidão em artes, matemática, música entre outras. Por apresentar baixo rendimento intelectual e dificuldades na comunicação e linguagem, manifesta fenótipo do autismo e muitas vezes não se considera a possibilidade do diagnóstico da síndrome. **Relato de caso:** Menino, 6 anos, procedente do ambulatório do Transtorno de Desenvolvimento, nascido em boas condições de vida, desenvolvimento adequado no 1º ano, pais divorciados, irmã com atraso neuropsicomotor, vem apresentando epilepsias desde o 2º ano e usando neuroléptico e risperidona. Tem dificuldade de aprendizagem, atraso de linguagem, aprendendo a falar aos 5 anos de vida. Após essa idade começou a ter habilidades em idiomas, incluindo russo, alemão e japonês, apesar de não receber instruções para essas línguas. Aprecia montar e desmontar brinquedos. Acompanhado por equipe multidisciplinar (psiquiatra, fonoaudiólogo, psicológico, pediatra do desenvolvimento e terapeuta ocupacional). Mantém quadro de irritação e agressividade, não consegue ler nem escrever, mas tem altas habilidades em línguas estrangeiras. Após discussão da equipe, foi aventado diagnóstico provável de Síndrome de Savant e avaliação neuropsicológica. **Discussão:** Criança apresenta comportamento restrito, dificuldade na interação social, comunicação verbal/não verbal, importante déficit cognitivo e altas habilidades na fala (diversos idiomas), trazendo possibilidade de diagnóstico diferencial com Síndrome de Savant. Pesquisas apontam que 10% dos autistas podem ter Síndrome de Savant, cabendo ao pediatra que lida com autismo pensar neste diagnóstico diferencial, realizando avaliação neuropsicológica, buscando identificar áreas de capacidade intelectual e investir nestas habilidades a fim de promover melhor qualidade de vida. **Conclusão:** Síndrome de Savant (do francês *savant* "sábio") é condição expressa pela manifestação de habilidades incríveis e também está associada à desordens mentais com possível associação com Autismo.

## PE-297 - CARACTERÍSTICAS DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA

Nathália Cogo Bertazzo, Paulo de Jesus Hartmann Nader, Helen Luize Hickmann, Júlia Cristina Dani Terraciano, Larissa Vargas Vieira, Luana Carbonera Araldi, Luyze Homem de Jesus, Maiana Larissa de Castro Nagata, Maria Carolina Lucas Dias, Marina Andrade Biehl, Nathalia Weigel

Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

**Introdução:** A primeira infância é um período crítico de desenvolvimento e crescimento. Para que isso ocorra plenamente, uma alimentação saudável é necessária e capaz de gerar benefícios que se estendem a vida adulta. **Objetivo:** Avaliar o perfil da introdução alimentar e alimentação complementar em crianças entre seis meses e três anos incompletos. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo transversal, com pacientes de um ambulatório de pediatria, através de um questionário de múltipla escolha que foi respondido pelos pais ou mães das crianças, de acordo com a alimentação referida no dia anterior à coleta dos dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos institucional, CAAE 11451519.6.0000.5349, parecer 3.361.784. **Resultados:** A amostra foi composta por 88 crianças, predominantemente do sexo masculino (56,8%) e com idade média de 15,1 meses. Encontrou-se que 19,3% (17) das crianças foram amamentadas, 54,5% (48) fizeram uso de fórmula infantil e 25% (22) ingeriram leite de vaca. A comida salgada esteve presente na alimentação de 83% (73) da amostra, em 48,9% (43) igual ao cardápio familiar e em 37,5% (33) preparada exclusivamente para a criança. Em relação a bolachas, balas, pirulitos ou guloseimas em geral, 51,1% (45) dos pacientes haviam consumido e, sobre refrigerantes ou sucos industrializados, 22,7% (20). **Conclusão:** Os resultados encontrados demonstram que a maioria das crianças (51,1%) consomem alimentos industrializados, com alto teor de açúcar. Sabe-se que a introdução precoce desses alimentos pode induzir maior preferência a estes e não atende às necessidades nutricionais para crescimento e desenvolvimento adequados. Dessa forma, o presente estudo pode contribuir para orientação de profissionais da saúde no aconselhamento das famílias sobre uma alimentação complementar saudável e sua importância a longo prazo, desestimulando o consumo de produtos industrializados.

## PE-298 - SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA TEMPORARIAMENTE ASSOCIADA À COVID-19: RELATO DE TRÊS CASOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Gabrielle Segatto Grás, Patricia Dineck da Silva, Luiz Roberto Braun Filho, Guilherme Unchalo Eckert, Fernanda Umpierre Bueno, Marcelo Guma Azambuja, Melina Nicola Bortolotti, Milena Prux Borges, Iloite Maria Scheibel

Hospital da Criança Conceição.

**Introdução:** A Síndrome Inflamatória Multissistêmica temporariamente associada à COVID-19 (PIMS-TS) tem sido relatada em crianças e adolescentes de diversos países. As manifestações clínicas e alterações laboratoriais são semelhantes às descritas na Doença de Kawasaki (DK). **Descrição dos casos:** Apresentamos os casos de três pacientes do sexo masculino, com idades de 3, 10 e 13 anos, encaminhados à Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica com história de febre há mais de 3 dias, dor abdominal, vômitos, exantema macular, odinofagia, conjuntivite bilateral não purulenta, prostração, troponina e provas inflamatórias elevadas. Apenas um deles apresentou alteração de ecocardiograma com dilatação de artérias coronárias, valvulite e pequeno derrame pericárdico. O tratamento inicial foi realizado com imunoglobulina endovenosa e ácido acetil salicílico. Um dos pacientes necessitou expansão volêmica por choque e pulsoterapia com corticosteroide por ausência de resposta à terapêutica inicial. Todos receberam antibioticoterapia até serem afastadas infecções por outros agentes etiológicos. Todos os pacientes tiveram provável contato com caso positivo de COVID-19, nenhum positivou RT-PCR para o vírus e dois positivaram sorologias (IgM e IgG para COVID-19). Os casos tiveram evolução rápida e favorável. **Discussão:** Segundo a Organização Mundial da Saúde, os critérios diagnósticos para PIMS-TS são idade entre 0-19 anos, febre  $\geq 3$  dias, marcadores inflamatórios elevados, nenhuma outra causa de inflamação bacteriana e evidência ou provável contato com COVID-19 associados a dois dos seguintes: exantema ou conjuntivite não purulenta bilateral ou sinais de inflamação muco-cutânea, hipotensão ou choque, disfunção miocárdica, evidência de coagulopatia e problemas gastrointestinais agudos, critérios preenchidos pelos pacientes relatados acima. **Conclusão:** Supõem-se que a exposição ao vírus COVID-19 tenha aumentado o número de casos de DK associados à Síndrome Inflamatória Multissistêmica, dado compatível com o observado em nosso serviço, entretanto, diferentemente do descrito na literatura internacional, mesmo com quadro potencialmente grave, nenhum dos nossos pacientes necessitou ventilação mecânica.

## PE-299 - NOVAS VARIANTES DO GLB1 EM UMA CRIANÇA COM GANGLIOSIDOSE GM1

Carlos Alberto de Moura Aschoff, Ali Hassan, Audrey Kittel, Elaine Cristina Migliorini, Leonardo Simão Medeiros, Matheus Vernet Machado Bressan, Ana Paula Radünz Vieira, Julia Lima Vieira, Isadora Flesch da Silva Moreira, Aline Spiazzi, Vanessa Vicenzi, Francesca Fiori Canevese, Carolina Endres Lopes, Marina Picolo Menegolla, Matheus Brunstein Camargo, Muriel Bossle Sarmento, Carolina Fischinger Moura de Souza, Fabiano de Oliveira Poswar, Roberto Giugliani, Sandra Helena Machado

Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

**Introdução:** A Gangliosidose GM1 (OMIM: 230500) é uma doença genética de herança autossômica recessiva caracterizada pelo acúmulo de gangliosídeo GM1 nos lisossomos devido deficiência da enzima beta-galactosidase. A doença cursa com neurodegeneração e acometimento multissistêmico em diversos graus de gravidade. **Caso clínico:** Menina, 1 ano e 7 meses, transferida do interior do Rio Grande do Sul para investigação de atraso de desenvolvimento neuropsicomotor, crises convulsivas/espasmos e cianose. Sem intercorrências no pré-natal ou no período neonatal. Primeira filha de casal não consanguíneo. Internações prévias por bronquiolites. Ao exame físico apresentava fácies grosseira, edema duro de mãos e pés, hiperplasia gengival e hepatoesplenomegalia. Realizou exames complementares: Eletroencefalograma com encefalopatia difusa de grau severo, Ressonância Magnética de Crânio com hiperintensidade de sinal de substância branca profunda supratentorial sugestiva de leucoencefalopatia, Radiografia de Coluna demonstrando corpos vertebrais em formato de projétil toracolombares característica de depósito. Avaliada pela Oftalmologia evidenciando presença de mancha vermelho cereja macular bilateralmente. Após suspeita clínica, realizou exames específicos: Atividade enzimática da Beta-Galactosidase reduzida, cromatografia de oligossacarídeos e sialiloligosacarídeos na urina com padrão de Gangliosidose GM1, sequenciamento do gene GLB1: 2 variantes patogênicas em heterozigose composta c.1341\_1342insTG (p.Asp448fs) e c.591\_592insT (p.Asp198Ter), sem descrição prévia na literatura. **Discussão:** A Gangliosidose GM1 caracteriza-se por depósito lisossomal resultando em neurodegeneração progressiva relacionada a manifestações multissistêmicas, podendo apresentar cegueira progressiva, displasia esquelética, envolvimento cardíaco e hepatoesplenomegalia. Apresenta grande variabilidade fenotípica, sendo classificada em: Tipo 1, quando os sintomas iniciam antes do primeiro ano de vida, tipo 2, quando início entre 3-10 anos e tipo 3, quando início entre a segunda e terceira década de vida. **Conclusão:** Ressaltamos importância do diagnóstico diferencial genético nos casos de atraso do desenvolvimento associados a crises convulsivas e alguns aspectos dismórficos. O diagnóstico é importante para o aconselhamento genético e risco de recorrência para o casal.



## PE-300 - DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG: A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE NUTRICIONAL

Elen Sara Rosa dos Santos, Márcia Andrea Oliveira Schneider, Carolina Real Cappellaro, Isadora Flesch da Silva Moreira, Amanda Milman Magdaleno, Sandra Helena Machado, Thiago Barth Bertotto, Leonardo Dantas da Silva Pereira, Caroline Gargioni Barreto, Marcelo Costamilan Rombaldi, Marina Bertuol, Letícia Feldens

Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

**Introdução:** A doença de Hirschsprung (DH) caracteriza-se por ausência de neurônios entéricos no intestino e requer nossa atenção pela possibilidade de déficit de crescimento e alta morbimortalidade. **Descrição do caso:** Menino, 6 meses, eutrófico, com quadro de constipação há 30 dias e vômitos biliosos há 2 dias. Paciente nascido de parto vaginal, peso de nascimento 3270 g, comprimento 52 cm, perímetro cefálico 35 cm, APGAR 9/10 e 39 semanas e 5 dias de idade gestacional. Durante o período neonatal, apresentou distensão abdominal, vômitos e eliminação de mecônio com 24 horas de vida. Diagnosticado como Íleo Séptico, realizou antibioticoterapia por 10 dias na UTI neonatal. Na internação atual, evoluiu com choque séptico por translocação bacteriana. Após estabilização, indicamos a nutrição parenteral total (NPT) por trato gastrointestinal não funcionando e perda ponderal de 8% em 15 dias. Após recuperação foi reiniciada a investigação com realização de biópsias que mostraram aganglionose total do cólon. Optamos em manter nutrição parenteral parcial (NPP) no preparo pré-operatório, visto que a aceitação da dieta oral (leite materno e introdução de papas principais) foi irregular e houve manutenção dos sintomas. O paciente realizou ileostomia terminal em dupla boca, sem intercorrências, com plano futuro de abaixamento íleo-retal. **Discussão:** O achado da biópsia foi compatível com DH. A apresentação clínica foi insidiosa: sem o sinal clássico de atraso na eliminação de mecônio e sem descarga explosiva de fezes. Soma-se o fato que lactentes amamentados ao seio podem não sofrer de doença tão grave precocemente. **Conclusão:** Os objetivos da NPT e NPP foram recuperar e manter o estado nutricional do paciente, promovendo crescimento, já que o trato gastrointestinal estava comprometido e, após melhora, já que a via oral era insuficiente para suprir as necessidades nutricionais. Devemos considerar o estado nutricional pré-operatório como fator de impacto no resultado cirúrgico.

## PE-301 - RIO DE JANEIRO: UM CENÁRIO DE ALTA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO BRASIL

Katia Nogueira, Andressa Henriques, Daniella Aquino, Debora Britto, Fabiane Andrade, Heide Fontes, Humberto Chaloub, João Fabri, Lara Silva, Lívia de Luca, Nicolle Pinto, Polyana Alvarenga, Raissa Reis, Raphael Passos

UNESA.

**Introdução:** A tuberculose (TB) é um problema de saúde pública, principalmente no estado do Rio de Janeiro, que está entre os com maior incidência do país e preocupa as autoridades da área de saúde, a incidência é cada vez mais alta, assim como a mortalidade e está diretamente relacionada à determinantes sociais. Objetivo é avaliar fatores que dificultam a prevenção e controle da tuberculose no RJ. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão qualitativa descritiva, com artigos e dados nas bases do portal da FioCruz, no portal do Ministério de Saúde, no portal PubMed e no portal Scielo que correspondessem entre os anos de 2010 a 2020. **Resultados:** O RJ é o estado que possui a segunda maior taxa de incidência de tuberculose do país. Esses valores são ainda mais elevados em suas comunidades devido a fatores ambientais, como a pouca ventilação, além da violência e dos confrontos armados, que dificultam as visitas dos agentes e a busca ativa. De acordo com o boletim epidemiológico de 2020 no Brasil, em 2019, tiveram 73.684 casos novos de TB, sendo 11.139 no RJ, aproximadamente 15%. As quantidades de óbitos em 2019, foi de 4490 óbitos por TB, sendo 733 no RJ. Coinfecção HIV em 2019, dentre os 73.684 casos novos de TB, 6.221 (8,4%) foi positivo para HIV. No RJ, dentre os 11.139 casos novos, 867 (7,8%) foi positivo para HIV. Foi um dos que obteve a maior notificação de casos após o óbito. **Conclusão:** O Rio de Janeiro possui um dos maiores índices de casos de tuberculose devido à grande concentração da população carente em ambiente com pouca infraestrutura, como em comunidades e presídios, onde as condições de habitações são insalubres. Esses indicadores revelam as fragilidades serviços de saúde prestados, falhas na busca ativa de doentes, na conscientização da população acerca dos cuidados necessários e no acompanhamento do tratamento.

## PE-302 - ATRASO DO DESENVOLVIMENTO E DISTONIA: UM POSSÍVEL DIAGNÓSTICO DE PKAN

Carlos Alberto de Moura Aschoff, Caroline Fischinger Moura de Souza, Audrey Kittel, Ali Hassan, Elaine Cristina Miglorini, Leonardo Simão Medeiros, Mariana Ribeiro e Silva, Juliana Avila Duarte, Ana Paula Radünz Vieira, Julia Lima Vieira, Matheus Brunstein Camargo, Francine Harb Correa, Larissa Dornelles Sampaio Peres, Marianna Amaral Streit, Rafaela Ramos Nunes, Amanda Milman Magdaleno, Fabiano de Oliveira Poswar, Lygia Ohlweiler, Sandra Helena Machado, Ida Vanessa Doederlein Schwartz

Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

**Introdução:** A neurodegeneração associada à pantotenato quinase (PKAN - OMIM: 234200) é uma condição rara caracterizada por acúmulo de ferro no globo pálido e na substância nigra. Tem caráter progressivo e início geralmente na primeira década de vida. A ressonância de encéfalo (RNM) identifica o padrão de "olho de tigre", altamente sugestivo desse diagnóstico. **Caso clínico:** Masculino, 11 anos, filho de casal consanguíneo. Sem triagem neonatal. Internou aos 2 dias de vida por inalação de fumaça devido incêndio. No desenvolvimento: sustento cefálico aos 7 meses, dissílabos com 1 ano e 6 meses, controle esfíncteriano com 2 anos e 6 meses, caminhou sem apoio com 5 anos. Iniciou investigação aos 5 anos por atraso e distonia, principalmente em mãos e tronco, reflexo cutâneo plantar em extensão bilateralmente e tendência a marcha nas pontas dos pés. RNM de encéfalo: aumento seletivo da intensidade em T2/FLAIR dos globos pálidos, impressão de sequela por anóxia perinatal/inalação de fumaça. Em 2016, iniciou com crises de ausência. Em 2017, crises atônicas, durando 10-20 minutos. Em 2018, distonia cervical com desvio ocular e nistagmo. Em 2019, cessou a deambulação. Em 2020, internou por pneumonia, permanecendo por distonia. Investigação laboratorial complementar sem alterações e RNM comparativa: persistência do hipersinal com redução volumétrica do globo pálido, bilateralmente e focos de baixo sinal em T2/T2\* adjacentes, compatível com olho de tigre, indicando PKAN. **Discussão:** A PKAN possui herança autossômica recessiva e é causada por variantes patogênicas no gene PANK2. Os principais sintomas são distonia, disfagia, disartria, tremores, dificuldades na marcha, entre outros. A evolução é progressiva com agravamento dos sintomas e redução da expectativa de vida, sem tratamento específico até o momento. A análise genética será realizada assim que disponível. **Conclusão:** Podemos concluir que, embora rara, a PKAN deve ser incluída no diagnóstico diferencial de pacientes com síndrome extrapiramidal progressiva.

## PE-303 - IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA CLÍNICA NO DIAGNÓSTICO DA MENINGITE

Ingrid Ribeiro Soares da Mata<sup>1</sup>, Celso Taques Saldanha<sup>1</sup>,  
Leticia Silva Carvalho Dias<sup>1</sup>, Marilucia Rocha de Almeida Picanço<sup>1</sup>, Samuel Santos Ali<sup>2</sup>,  
Pedro Henrique Ribeiro de Paula<sup>2</sup>, Laís Gomes Ferreira Rosa<sup>2</sup>

1 - Universidade de Brasília, 2 - Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG.

**Introdução:** O fungo é resistente para as condições ambientais e pode estar relacionado com a excreção de aves encontrados no solo, madeira em decomposição, poeira domiciliar, em geral locais que representam potenciais reles para infecções, incluindo a meningite, doença inflamatória das leptomeninges devido a diversos agentes microbianos e fúngicos. **Relato de caso:** Menino de 9 anos, nascido e morador do Pará, chegou ao Hospital Regional de Taguatinga/DF, pois os genitores afirmaram que não tiveram diagnóstico satisfatório, uma vez que a criança, após a "queda do pé de árvore", ainda apresentava rigidez na nuca, febre, dificuldade respiratória, cefaleia e achados laboratoriais. A primeira opção diagnóstica foi meningite bacteriana, cujo estudo líquórico deu negativo e em sequência foi realizada a punção lombar para a meningite viral que também evidenciou negativa. Pela história clínica epidemiológica e contexto socioeconômico - criança morava com a família em uma chácara onde tinha várias árvores e conseqüentemente possibilidade de convivência com diversas aves selvagens - vislumbrou-se a opção da meningite fúngica e que foi constatado positivo no estudo líquórico. **Discussão:** A infecção do Sistema Nervoso Central (SNC) é devido à inalação do fungo pela via respiratória, onde será disseminada pela via hematogênica. O resultado positivo de fungos no líquido aliado ao relato de "queda do pé de árvore" e assim da possibilidade de convivência em chácara com inúmeras aves selvagens, foi possível a elucidação diagnóstica de meningite fúngica. **Conclusão:** A história clínica e epidemiológica minuciosa foi importante no esclarecimento diagnóstico dessa grave infecção das leptomeninges (meningite fúngica), ressaltando-se que sem tratamento precoce, os prejuízos, na maioria das vezes, são irreparáveis, caminhando com altos índices de letalidade.

## PE-304 - HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE SÍNDROME DE MAURIAC EM CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Nayara Martins Cabral, Américo Martins da Cunha, Anna Karolyna Rosa Machado, Jéssica Neto Ferreira Pacheco, Renato Resende Mundim

Hospital Regional de Taguatinga.

**Introdução:** O Diabetes mellitus tipo 1 (DM1) caracteriza-se pela destruição das células B-pancreáticas, geralmente causada por processo autoimune, em pacientes predispostos. A Síndrome de Mauriac (SM) é uma forma rara de DM1, representada pela tríade de hepatomegalia, retardo do crescimento e mal controle glicêmico, e caracterizado por valor de Insulin-like growth factor-I (IGF-1) reduzido. **Descrição do caso:** Paciente J.L.G., masculino, 12 anos, DM1 desde 27/03/2018 sem apresentação de Cetoacidose Diabética (CAD). Iniciado insulino terapia convencional e orientação adequada sobre a doença. Desde o diagnóstico realiza acompanhamento irregular com Nutricionista e Endocrinologista. Apresenta múltiplas internações por Cetoacidose Diabética (grave) e hiperglicemia, sendo a última em Junho de 2020. Ao Exame Clínico, apresentava atraso de desenvolvimento pân timer-estatural com altura de 137cm (Z escore: - 2,41), Índice de Massa Corpórea (IMC) adequado 19,0kg/m<sup>2</sup> (Z escore 0,78) e Tanner G1P1. Laboratorialmente: Colesterol Total 222 mg/dL com aumento de LDL (150 mg/dL), Triglicérides 115 mg/dL, Hemoglobina Glicada 17,9%, IGF1: 190 (VR: 143-506 ng/mL). Ultrassonografia de Abdomen Total (06/05/2020) apresentou hepatomegalia, sem outras alterações dignas de nota. O Paciente recebeu alta hospitalar, após controle glicêmico, com orientações sobre importância de um acompanhamento regular, e assim definição diagnóstica quanto à SM, como novos exames que se fizerem pertinentes. **Discussão:** No caso descrito observa-se alguns critérios apresentados por portadores de SM. O retardo de crescimento possui estreita relação com o controle glicêmico. O aumento do fígado indica infiltração gordurosa e glicogênica (predominante). Esse acúmulo em pacientes com DM1 é ocasionado pela hiperglicemia secundária ao descontrole glicêmico. Não obstante, o valor de IGF-1 apresenta-se dentro da normalidade, o que vai de encontro, a maioria dos pacientes com SM, esses podem apresentar valor reduzido ou normal. **Conclusão:** O acompanhamento ambulatorial e o controle glicêmico são de grande valia para os pacientes portadores de DM1/SM, objetivando melhor qualidade de vida e diminuição de complicações.

## PE-305 - SÍNDROME DE SAVANT, PROVÁVEL ETIOPATOGENIA DESCRITA NA LITERATURA

Letícia Silva Carvalho Dias, Celso Taques Saldanha, Ingrid Ribeiro Soares da Mata, Marilúcia Rocha de Almeida Picanço

Universidade de Brasília.

**Introdução:** Síndrome de Savant ("savant", palavra francesa que significa saber), caracterizada por transtornos mentais, notadamente, retardo mental, Q.I. normal ou mesmo acima do normal, incluindo habilidades específicas individuais em artes, música ou idiomas dentre outras aptidões. Essas capacidades específicas vêm sendo explicadas por estudiosos que se interessam por essas enfermidades como possíveis danos do sistema nervoso central (SNC) sofridos pelos pacientes. **Relato de caso:** Escolar, 6 anos, masculino, atendido em ambulatório de Transtorno do Desenvolvimento Infantil, parto cesárea, termo, AIG, "demorou para chorar", conforme relato da mãe, porém, com Apgar de 6 e 9, aleitamento materno exclusivo no 1º semestre, vem apresentado habilidades em diversos idiomas (japonês, russo e alemão - sem instrução no aprendizado dessas línguas). Possui preferência por montar e desmontar brinquedos, dificuldade no aprendizado escolar e em outras atividades sociais, necessitando de cuidados especiais. Apresentou linguagem sem significado até 5 anos de vida. Importante destacar que desde o segundo ano de vida, recebe tratamento de medicamentos anticonvulsivantes (crise epilépticas). Faz acompanhamento multidisciplinar com diagnóstico de autismo e em investigação com possível distúrbio patológico associado com a Síndrome de Savant. **Discussão:** O possível mecanismo etiopatogênico apresentado pela criança direcionando, notadamente, habilidades em diversos idiomas pode estar associado com dano cerebral apresentado no período neonatal, fato este relacionado com o relato da mãe informando que seu filho teve dificuldade para chorar ao nascer e possivelmente ocasionando hipóxia cerebral acrescido ao fato que o menor vem apresentando crises epilépticas, consequência geralmente associada a algum grau de acometimento do SNC. **Conclusão:** Apesar de escassas teorias justificando a etiopatogênica da Síndrome de Savant, a correlação com alguma lesão cerebral é a mais plausível, conforme pesquisas científicas, mesmo na ausência de qualquer vestígio de anormalidade estrutural do SNC utilizada pelas ferramentas neurológicas atuais.

### PE-306 - O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CRIANÇAS NASCIDAS VIVAS COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITA DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO ESTADO DE SERGIPE - JANEIRO DE 2015 A DEZEMBRO 2018

Francielle Santana Campos, Ilca Pereira Prado, Laís Costa Matias, Laryssa Elydyanne de Oliveira Barros, Lúcia Gabriela Costa Silva, Magna Calazans dos Santos, Maria Eduarda Butarelli Nascimento, Rayssa Carolinne Costa Mota Estácio, Yasmin Melo Toledo, Taís Dias Murta

Universidade Tiradentes.

**Introdução:** Malformação Congênita (MC) é todo defeito na formação de algum órgão que gera anomalia morfológica ou funcional, presente ao nascimento ou não. As MC do aparelho circulatório são as mais frequentes e as de maior mortalidade. **Objetivo:** Avaliar as relações epidemiológicas das crianças nascidas vivas com malformação congênita do aparelho circulatório no Estado de Sergipe, entre janeiro de 2015 a dezembro de 2018.

**Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, registrados na plataforma DATASUS. **Resultados:** No período entre 2015 e 2018, foram registrados 49 casos de malformação congênita do aparelho circulatório em Sergipe. Desses, 65,3% fizeram 7 ou mais consultas do pré-natal, 30,6% realizaram de 4 a 6 e 4,1% fizeram 1 a 3 consultas. Quanto ao período de prevalência, observou-se que a malformação congênita do aparelho circulatório foi mais recorrente nos anos de 2017 e 2018, com 14 casos em cada um desses anos. Além disso, o sexo masculino foi mais acometido, com 55,1%. A cor mais frequente foi a parda, com 71,4% seguida pela branca, com 22,4%. Ademais, foram calculadas as prevalências de 2015 a 2018. Em 2015, houve 12 casos, uma prevalência de 24,5%. Já em 2016, foram 9 casos, uma preponderância de 18,4%. Por fim, nos anos de 2017 e 2018, a ocorrência foi igual, com 14 casos para ambos, com uma preponderância de 28,6%. **Conclusão:** Destarte, percebe-se que o estado de Sergipe apresenta uma maior prevalência de casos no sexo masculino. Além disso, há um maior predomínio de pacientes pardos, seguidos por brancos. Vale ressaltar que na maioria dos pacientes, as progenitoras realizaram 7 ou mais consultas no período gestacional, fator importante para identificação precoce dos agravos. Por fim, houve o mesmo número de casos nos anos de 2017 e 2018.

### PE-307 - INTOXICAÇÃO POR METILFENIDATO DE LIBERAÇÃO PROLONGADA EM LACTENTE

Filipe Krüger

Hospital da Criança Conceição.

**Introdução:** Metilfenidato é um estimulante relacionado às anfetaminas. O acesso fácil contribuiu para o aumento do número de intoxicações agudas por esse medicamento. **Descrição:** Paciente masculino, 1a7m, foi trazido à emergência com relato que, há 40 minutos, foi encontrado com comprimidos na boca e um frasco de metilfenidato 20 mg de longa duração aberto no chão. A criança encontrava-se completamente assintomática. Foi monitorizada, puncionado acesso venoso, coletado exames laboratoriais e realizado ECG. Instalado SNG e aspirado conteúdo particulado, sugestivo de medicação. Depois, administrado carvão ativado 1 g/kg. Cerca de 20 minutos após, o menino iniciou quadro de irritabilidade e inquietude, taquicardia e PA elevada para a idade. Apresentava midríase, movimentos faciais repetitivos e alguns espasmos súbitos. As alterações duraram pelo menos 2h, com persistência de choro irritado, movimentos faciais e taquicardia. Não mostrou qualquer sinal de gravidade no período de 8h de observação, e teve resolução do quadro progressivamente. No final, não tinha alterações ao exame neurológico. Os exames laboratoriais e o ECG também eram normais. Foi liberado para casa assintomático. **Discussão:** Os casos relatados entre 0-4 anos são sempre por ingestão acidental e raramente provocam efeitos adversos intensos. Não existem estudos mostrando efeitos da medicação em crianças < 2 anos. Os mais comuns em escolares são perda de apetite e insônia, pode provocar cefaleia, excitação ou depressão, midríase, movimentos anormais ou rigidez, alucinações, taquicardia, hipertensão, vômitos, alteração de transaminases, plaquetopenia, elevação de CK. Casos publicados sugerem que movimentos orofaciais estereotipados e tiques são efeitos secundários possíveis. A base do tratamento é sintomática, anti-psicóticos podem controlar a agitação. Dentro da 1ª hora, administrar carvão ativado para reduzir absorção da droga. Usualmente, os sintomas mais extremos ocorrem até 3h após a ingestão. Após a resolução dos sintomas, os pacientes podem ser liberados para o seu domicílio.

## PE-308 - NÓDULO TIREOIDIANO E MALIGNIDADE, QUANDO SUSPEITAR?

Luiz Claudio Gonçalves de Castro<sup>1</sup>, Celso Taques Saldanha<sup>1</sup>, Leticia Silva Carvalho Dias<sup>1</sup>, Ingrid Ribeiro Soares da Mata<sup>1</sup>, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós<sup>1</sup>, Rodrigo dos Santos Lima<sup>1</sup>, Maria Paula Furtado Santos<sup>1</sup>, Camila Pereira Oleskovicz<sup>1</sup>, Lucas Soares de Aguiar<sup>1</sup>, Isabella Rivadeneyra Zuquillanda<sup>1</sup>, Samuel Santos Ali<sup>2</sup>, Laís Gomes Ferreira Rosa<sup>2</sup>, Pedro Henrique R. de Paula<sup>2</sup>, Ítalo Pauliram Candeia Caetano<sup>1</sup>, Rodrigo Aguiar Queiroz<sup>1</sup>, Diana Weba Melo Borges<sup>1</sup>

1 - Universidade de Brasília, 2 - Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG.

**Introdução:** A prevalência de nódulos tireoidianos em crianças é estimada entre 1 e 1,5%, menor que entre adultos, sendo mais comuns no sexo feminino, durante a puberdade ou em indivíduos com doença tireoidiana pessoal ou familiar pregressa. O risco de malignidade (cerca de 25%) é quatro vezes maior que em adultos. **Relato de caso:** Paciente feminina, 10 anos de idade, sem histórico familiar e pessoal para doença tireoidiana ou tratamento radioterápico e sem síndrome genética, apresenta nódulo tireoidiano visível à inspeção, com palpação indolor. Ultrassonografia (USG) cervical apresentou laudo incompleto em relação à descrição detalhada das três lesões detectadas. Exames de função tireoidiana normais (T4 livre, TSH, Anti-TPO), exceto tireoglobulina elevada (resultado = 206 ng/mL, normal = 1,4 a 78 ng/mL, método da eletroquimioluminescência), dosada inadvertidamente pelo laboratório. Família orientada a realizar nova USG com profissional experiente nessa faixa etária e agendamento no ambulatório de especialidade endocrinológica infantil. De acordo com o resultado da nova USG deve ser considerada a realização de punção aspirativa por agulha fina (PAAF) do nódulo para estudo citológico. **Discussão:** A descrição ultrassonográfica detalhada das lesões tireoidianas é essencial para se programar corretamente o próximo passo de investigação. Todas as lesões observadas à USG devem ser detalhadamente descritas, assim como o padrão dos linfonodos locais. Fatores para risco aumentado de câncer de tireoide são radioterapia pregressa, algumas síndromes genéticas e história familiar de alguns tipos de neoplasias tireoidianas. A dosagem da tireoglobulina basal não tem valor na caracterização de possível malignidade do nódulo, pois pode estar elevada em outras condições e por isso sua dosagem não deve fazer parte dos exames de investigação. **Conclusão:** Anamnese minuciosa incluindo história pessoal e familiar, exame físico cervical cuidadoso e exames complementares adequadamente realizados são essenciais no atendimento pediátrico, a fim de se detectar nódulos tireoidianos e definir sua investigação.

## PE-309 - MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR DE CRIANÇAS DE 0 A 09 ANOS, EM MACEIÓ ALAGOAS

Elinadja Targino do Nascimento

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

Há inerentes impactos gerados na vida da criança em decorrência de uma morbimortalidade e internação hospitalar. Com até o sexto ano de vida, o desenvolvimento do cérebro é muito rápido e pode ser afetado por fatores biológicos, psicossociais, e pela qualidade do ambiente em que se vive e se convive. Trata-se de uma estudo transversal e retrospectivo, realizado com dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente do Sistema de Informação hospitalar (SIH). A partir dos resultados obtidos entre o período de Janeiro de 2020 até junho 2020 é possível ratificar que as principais causas de internação hospitalar em crianças de 0 a 9 anos em Alagoas são oriundas cuja intenção não é determinada. Ademais observa-se que há um nítido padrão de queda nos números de internações por essas causas se repete tanto em âmbito nacional, estadual e municipal. Concluindo-se que o número de morbimortalidade em crianças na faixa etária estudada vem diminuindo devido a atuação dos profissionais de saúde no âmbito da assistência primária além de políticas públicas que visam diminuir a morbimortalidade infantil.

## PE-310 - RELATO DE CASO: MALFORMAÇÃO CARDÍACA CONGÊNITA RARA

Maria Clara Valadão, Jéssica Lameira Dornelles, Luísa Pinheiro, Giorgio Franciscatto Pereira, Anderson de Oliveira Zeni, Victor Ieiri de Oliveira, Tarso Saideles Pizzaro, Debora Golart

Hospital Universitário de Santa Maria/HUSM - Universidade Federal de Santa Maria/UFSM.

**Introdução:** A cardiopatia congênita é a principal causa de morte em crianças com malformações congênitas. O seguinte caso relata uma malformação complexa com a presença de dextrocardia, *situs inversus* e dupla via de saída de ventrículo direito (DVSVD). **Descrição do caso:** Paciente E.E.S.S., nascido a termo, peso adequado para idade gestacional, com pré-natal incompleto e tardio. Foi diagnosticado com 3 dias de vida por Ecocardiografia Transtorácica visualizando DVSVD, com aorta à esquerda e hipoplasia do arco aórtico, com *situs inversus* e dextrocardia. Até o momento paciente necessitou de duas intervenções cirúrgicas: Bandagem da Artéria Pulmonar com 12 dias de vida e Plicatura de artéria pulmonar com 20 dias de vida. Paciente, com 4 meses de vida, foi admitido em serviço de pediatria para acompanhamento de cardiopatia cianótica congênita. Ao exame físico cardiopulmonar, paciente apresenta esforço inspiratório basal, com retração de fúrcula, taquipneia, sopro holossistólico 5+/6+, com ritmo regular e bulhas normofonéticas. Paciente com saturação em ar ambiente variando entre 75-90%. Durante acompanhamento apresenta infecções de repetição, necessitando de suporte de oxigênio e demais cuidados em unidade de terapia intensiva. No momento, com dificuldade de ganho ponderal, alimentando-se exclusivamente por sonda nasogástrica, peso e estatura abaixo de -3 Z score e dificuldade de prosperar. Também mantém acompanhamento em centro de referência especializado em cardiologia pediátrica. **Discussão:** Em uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo poucos casos relacionados foram encontrados. Observamos que essa complexa malformação traz repercussões importantes para o desenvolvimento do paciente, causando dificuldade de ganho ponderal, infecções recorrentes, necessidade de suporte e terapia intensiva. **Conclusão:** Dada a raridade do caso, entendemos que seja importante o relato para ajudar no manejo de futuros pacientes que compartilhem dessa complexa cardiopatia.

## PE-311 - ANÁLISE DA INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM CRIANÇAS DE VÍTIMAS DE AFOGAMENTO

Elinadja Targino do Nascimento

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

Este trabalho teve o intuito de identificar análise das internações hospitalares em crianças vítimas de afogamento no Estado de Alagoas em 2015 a 2019. Trata-se de um estudo transversal: a coleta de dados foi realizada através da análise das ocorrências de afogamento, dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente do Sistema de Informação hospitalar (SIH). A partir da análise dos dados é possível afirmar que as mortes por afogamento representam um número significativo por causas externas, e atingem principalmente a população em estudo, crianças. Portanto, devido à grande parcela de jovens que foram identificados entre as vítimas, é imprescindível a elaboração de programas de prevenção ao afogamento no ambiente escolar, palestras, oficinas e orientações durante o ano letivo nas escolas poderiam significar, conseqüentemente, uma grande possibilidade de redução dessas ocorrências. Com isso, medidas preventivas serão capazes de evitar casos de afogamento e atuar tanto na redução da mortalidade quanto da morbidade entre suas vítimas.

## PE-312 - NÓDULOS TIREOIDIANOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, QUANDO INVESTIGAR?

Luiz Claudio Gonçalves de Castro<sup>1</sup>, Ana Laura Souza de Barros<sup>1</sup>, Maria Eduarda de Almeida Santos<sup>1</sup>, Maria Eva Araújo Carvalho Bertoldo<sup>1</sup>, Matheus dos Santos Sanches<sup>1</sup>, Romulo Rocha de Sousa<sup>1</sup>, Rodrigo dos Santos Lima<sup>1</sup>, Maria Paula Furtado Santos<sup>1</sup>, Camila Pereira Oleskovicz<sup>1</sup>, Samuel Santos Ali<sup>2</sup>, Laís Gomes Ferreira Rosa<sup>2</sup>, Pedro Henrique Ribeiro de Paula<sup>2</sup>, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós<sup>1</sup>, Celso Taques Saldanha<sup>1</sup>

1 - Universidade de Brasília, 2 - Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG.

**Introdução:** A prevalência de nódulos tireoidianos entre crianças e adolescentes é menor que entre adultos, mas há risco aumentado de malignidade (cerca de 25% *versus* 5%, respectivamente). A adequada caracterização do nódulo e o reconhecimento de fatores de risco para lesões malignas são etapas importantes na anamnese dos pacientes pediátricos para definir a adequada rotina de investigação. **Relato de caso:** Pré-púbere, 10 anos de idade, feminino, clinicamente bem, sem antecedentes de neoplasias ou patologias tireoidianas pessoal ou familiar, sem síndromes genéticas e bom crescimento e desenvolvimento, percebe um "caroço" em região do pescoço, sendo conduzida para atendimento. Detectou-se nódulo visível e palpável em região cervical anterior. Solicitadas função tireoidiana (TSH e T4 livre normais) e ultrassonografia (USG), cujo laudo evidenciou glândula com ecotextura heterogênea em decorrência de formação nodular mista, predominantemente anecoica em seu interior, margens bem delimitadas, sem microcalcificações, localizada no terço inferior do lobo direito (3,6 x 1,6 cm) e 2 nódulos com mesma atipia, terço médio, sugerindo benignidade. Encaminhada ao ambulatório de referência para continuidade no esclarecimento diagnóstico. **Discussão:** Apesar da prevalência de nódulos tireoidianos em Pediatria ser menor que entre adultos, o risco de malignidade é maior. Por isso, na presença de nódulo tireoidiano em crianças e adolescentes, além da história clínica pesquisando fatores de risco para câncer de tireoide, exame físico detalhado, incluindo palpação de região cervical, dosagens hormonais tireoidianas, está indicada a realização de USG. Os achados ultrassonográficos direcionarão as demais etapas da investigação e se haverá necessidade de Punção Aspirativa com Agulha Fina (PAAF) do nódulo para análise citológica da lesão. **Conclusão:** Detecção de nódulo tireoidiano em crianças e adolescentes requer encaminhamento para especialista para se proceder uma adequada rotina de investigação, uma vez que nessa faixa etária o risco de corresponder a câncer de tireoide é maior que entre adultos.

## PE-313 - PERFIL DOS INTERNAMENTOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE CAUSAS EXTERNAS

Elinadja Targino do Nascimento

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

Conhecer o perfil das crianças hospitalizadas vítimas desses agravos, que quando não são fatais, deixam lesões e sequelas que podem causar desestruturação familiar e pessoal significativa. estudo transversal e retrospectivo, realizado com dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente do Sistema de Informação hospitalar (SIH). O diagnóstico e notificação das causas externas, os casos de violência foram menores do que os casos de acidente, o que pode ser atribuído à subnotificação da violência, principalmente no ambiente hospitalar, onde o atendimento é focado nas queixas biológicas e não no contexto sociocultural que pode ter levado a procura do serviço. Diante do exposto, a identificação pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias e ações para o cuidado, tanto no âmbito hospitalar como também no âmbito da atenção primária de saúde, planejando e executando medidas de prevenção e promoção da saúde.

## PE-314 - ATRASO DA LINGUAGEM E IMPORTÂNCIA DE SUA IDENTIFICAÇÃO

Ingrid Ribeiro Soares da Mata<sup>1</sup>, Letícia Silva Carvalho Dias<sup>1</sup>, Marilucia Rocha de Almeida Picanço<sup>1</sup>, Rodrigo dos Santos Lima<sup>1</sup>, Laís Gomes Ferreira Rosa<sup>2</sup>, Pedro Henrique Ribeiro de Paula<sup>2</sup>, Samuel Santos Ali<sup>2</sup>, Maria Paula Furtado Santos<sup>1</sup>, Camila Pereira Oleskovicz<sup>1</sup>, Isabella Rivadeneyra Zuquilanda<sup>1</sup>, Rodrigo Aguiar Queiroz<sup>1</sup>, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós<sup>1</sup>, Celso Taques Saldanha<sup>1</sup>

1 - Universidade de Brasília, 2 - Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG.

**Introdução:** A aquisição e o desenvolvimento da linguagem são processos contínuos que começam desde o período pré-escolar da criança. Sendo assim, conhecer os principais marcos do desenvolvimento da linguagem infantil é uma ferramenta imprescindível para avaliar e identificar os distúrbios e atrasos de fala e linguagem.

**Relato de caso:** Mãe refere que sua filha, 2 anos de idade, nascida de parto cesárea, termo, AIG, com boas condições de vida ao nascer, vem apresentando vocabulário pobre e dificuldade em pronunciar frases. Percebe que ela é capaz de contar apenas até 3 e, diante de outra criança da sua idade, a linguagem da filha é atrasada. O teste do pezinho e da orelhinha foram normais e ela teve bom crescimento e desenvolvimento em seu 1º ano de vida. Diante dos indicadores do atraso de linguagem infantil, o pediatra orientou à mãe que sua filha necessita de acompanhamento multidisciplinar, a fim de esclarecer o diagnóstico. **Discussão:** A expressão atraso da linguagem é usada para descrever o perfil de linguagem da criança que está se desenvolvendo conforme o padrão normal, embora atrasada em relação a sua faixa etária. Já o termo distúrbio específico de linguagem (DEL) refere-se a uma síndrome com manifestações heterogêneas no domínio da linguagem, detectadas ao longo do desenvolvimento linguístico e com diagnóstico por exclusão predominantemente. Em suma, crianças com esse distúrbio apresentam desvio na aquisição de habilidades linguísticas. Assim, o atraso de linguagem, quando bem tratado, pode ser resolvido a longo prazo, enquanto o indivíduo com DEL terá dificuldade de fala para o resto da vida. Cabe, então, ao pediatra entender a queixa e buscar o esclarecimento do diagnóstico. **Conclusão:** Compete ao pediatra estar atento e saber diferenciar as duas formas de comprometimento do desenvolvimento da linguagem infantil, atraso da linguagem e DEL, devendo-se valorizar as queixas dos familiares.

## PE-315 - ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MORTALIDADE NEONATAL NO ESTADO DE ALAGOAS

Elinadja Targino do Nascimento

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Identificação de padrões espaciais da distribuição da mortalidade neonatal no estado de Alagoas. Foram obtidos do Departamento de Informações e Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) dados sobre mortalidade neonatal entre 2010 e 2019. Realizou-se estudo com o objetivo de investigar o Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) como fonte de informações, para estimar a natimortalidade e a mortalidade neonatal. O SIH/SUS forneceu mais óbitos fetais e neonatais precoces do que o SIH em relação ao Estado de Alagoas e à comparação das unidades federadas da região Nordeste. Adiciona-se aqueles Estados que apresentam, em geral, boa cobertura do registro de mortalidade, e a descrição das taxas calculadas pelos dois sistemas de informação tiveram valores semelhantes. Conclui-se que as estatísticas vitais no Brasil e a agilidade do SIH/SUS em disponibilizar as informações em meio magnético, poderá trazer inúmeras contribuições para análise de comportamento do componente neonatal da mortalidade infantil no território brasileiro, no ano atual.



## PE-316 - MORTALIDADE INFANTIL EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Elinadja Targino do Nascimento

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

A mortalidade infantil (MI) configura-se como um indicador sensível às condições de vida e saúde de uma determinada população, pois as reflete diretamente, e permite estimar o risco de morte entre menores de um ano e expressar as iniquidades existentes nas diversas partes do mundo. Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, realizado com dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente do Sistema de Informação hospitalar (SIH). A mortalidade neonatal, componente da MI, associa-se à idade materna ao ter o filho, especialmente nos grupos etários extremos (adolescentes e mulheres acima de 35 anos), por causa de diversos fatores comportamentais, socioeconômicos e biológicos. A maior ocorrência de óbitos infantis foi de mães com escolaridade entre 8 e 11 anos de estudo. Conclui-se que a melhoria nas políticas de saúde e execução das mesmas com compromisso constitui um aspecto relevante para mudar a atual situação de iniquidade.

## PE-317 - ULTRASSONOGRRAFIA DE NÓDULO TIREOIDIANO EM PEDIATRIA VERSUS MITIGAÇÃO DE ANGÚSTIA FAMILIAR

Luiz Cláudio Gonçalves de Castro<sup>1</sup>, Celso Taques Saldanha<sup>1</sup>, Ingrid Ribeiro Soares da Mata<sup>1</sup>, Letícia Silva Carvalho Dias<sup>1</sup>, Rafael Saldanha<sup>1</sup>, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós<sup>1</sup>, Lucas Soares de Aguiar<sup>1</sup>, Maria Paula Furtado Santos<sup>1</sup>, Camila Pereira Oleskovicz<sup>1</sup>, Izabella Rivadeneyra Zuquillanda<sup>1</sup>, Rodrigo Aguiar Queiroz<sup>1</sup>, Samuel Santo Ali<sup>2</sup>, Laís Gomes Ferreira Rosa<sup>2</sup>, Pedro Henrique Ribeiro de Paula<sup>2</sup>, Gabriel Rebouços de Lima

1 - Universidade de Brasília, 2 - Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG.

**Introdução:** Ultrassonografia (USG) cervical é exame sensível, não invasivo que faz parte da avaliação de nódulos tireoidianos em pediatria. Achados são importantes para auxiliar o médico definir se há necessidade de complementar essa etapa com punção aspirativa por agulha fina (PAAF). USG não é diagnóstica, mas contribui com informações importantes sobre aspectos que podem sugerir risco de malignidade. **Relato de caso:** Genitores angustiados contatam pediatra solicitando informações sobre exame de ultrassonografia cervical realizada na filha de 10 anos, devido ao surgimento de "caroço" em região anterior do pescoço, facilmente visualizado, cujo laudo evidenciava "tireoide com ecotextura heterogênea, às custas de formação nodular mista, predominantemente anecoica, com septações ecogênicas no interior, margens bem delimitadas, sem microcalcificações, localizada no terço inferior do lobo direito, medindo 2,6 x 1,6 cm e pelo menos duas outras, no terço médio, com diâmetro de aproximadamente 0,7 cm". Importante ressaltar que a criança se encontrava clinicamente bem, sem histórico familiar e pessoal de patologias tireoidianas, sem evidências de síndromes genéticas ou tratamento radioterápico progressivo. Função tireoidiana (TSH, T4 livre e ATPO normais). Diante da anamnese, pediatra orientou familiares que realizassem nova ultrassonografia com descrição mais detalhada das lesões para auxiliar direcionamento da investigação. **Discussão:** Dados ultrassonográficos sugestivos de benignidade do nódulo incluem ecotextura homogênea, ausência de calcificações internas, halo translúcido, margem regular, sem aumento da vascularização e ausência de atipias em linfonodos cervicais. Assim, ausência de descrição detalhada das três lesões nodulares (componente sólido ou cístico), dos linfonodos cervicais e do padrão de vascularização das massas tireoidianas tornaram o laudo insuficiente para mitigar angústia familiar, sendo indicado realizar novo exame com profissional experiente nessa área. **Conclusão:** Apesar do detalhamento da anamnese e pedido de exames específicos, muito certamente, há insuficiência de dados no laudo.

### **PE-318 - ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE EM ALAGOAS DE 2010 A 2019**

Elinadja Targino do Nascimento

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

A mortalidade neonatal constitui-se como principal componente da mortalidade infantil, mesmo com a implantação do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento criado pelo Ministério da Saúde em 2000 houve uma notável redução na mortalidade infantil que não aconteceu de igual modo na mortalidade neonatal precoce. Trata-se de um projeto de estudo transversal e retrospectivo, realizado com dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente do Sistema de Informação hospitalar (SIH). A influência na análise da Mortalidade Neonatal é a subnotificação dos casos. Além disso, com relação às estimativas da mortalidade infantil, encontram-se dificuldades metodológicas e imprecisões inerentes às técnicas implementadas. Observa-se que grande parte dos óbitos neonatais são evitáveis constatando mesmo que parcialmente necessitado-se de mais estudos para a determinação de causas. Conclui-se que identificar as causas de morte e em destaque as evitáveis constitui-se ferramenta primordial para avaliar a eficácia das políticas e a qualidade dos serviços prestados.

### **PE-319 - PERFIL DOS ACOMETIMENTOS DE TÉTANO NEONATAL EM ALAGOAS**

Elinadja Targino do Nascimento

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

O tétano neonatal é uma doença provocada pela toxina de um bacilo tetânico que acomete crianças de até 28 dias, podendo levar à óbito do neonato. É provocada pela toxina de um bacilo tetânico de Nicolaier, a bactéria *Clostridium tetani* que, ao entrar em contato com o organismo de um recém-nascido através de ferimentos ou lesões do cordão umbilical, leva à uma condição aguda e grave para o neonato podendo evoluir à óbito. Trata-se de um projeto de estudo transversal e retrospectivo, realizado com dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente do Sistema de Informação hospitalar (SIH). Foi realizada uma avaliação retrospectiva em um período de (2015 a 2019) em base de dados de domínio público do Ministério da Saúde (DATASUS), quanto aos casos de óbitos por Tétano neonatal no estado de Alagoas. Por fim, o presente estudo permitiu verificar o perfil das ocorrências de óbitos em relação ao tempo, assim como a cobertura vacinal no Estado de Alagoas, concluindo e demonstrando a importância da aderência à vacinação para fins de prevenção da doença ao combate da propagação ao Tétano neonatal.

## **PE-320 - ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MENINGITE NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE 2010 E 2019**

Elinadja Targino do Nascimento

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

*Haemophilus influenzae* é uma bactéria Gram-negativa que coloniza de forma assintomática a nasofaringe de indivíduos saudáveis e, ocasionalmente, provoca doenças sistêmicas e infecções das mucosas. As meningites bacterianas agudas constituem importante causa de morbimortalidade na infância. Trata-se de um projeto de estudo transversal e retrospectivo, realizado com dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente do Sistema de Informação hospitalar (SIH). O programa de imunizações tem apresentado um bom desempenho no decorrer dos últimos anos. Isto pode ser observado pelo número de nascidos vivos a cada ano relacionado com o número de doses de vacinas aplicadas. A vacinação, além de conferir proteção direta aos indivíduos imunizados, minimiza os danos produzidos pelo patógeno, através da redução da prevalência de micro-organismos circulantes entre as pessoas. Conclui-se que o monitoramento da incidência, da letalidade e da mortalidade desta morbidade deva ser de caráter contínuo. Os resultados apresentados revelaram um impacto positivo das estratégias de vacinação.

## **PE-321 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA COQUELUCHE NO ESTADO DE ALAGOAS**

Elinadja Targino do Nascimento

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

A coqueluche, também conhecida como tosse comprida ou tosse espasmódica, é uma doença infecciosa aguda do trato respiratório inferior, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*. Entende-se que a vacinação é uma estratégia efetiva e eficiente de prevenção e controle da coqueluche, porém a imunidade não é permanente e dura em média cinco a 10 anos. Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, realizado com dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente do Sistema de Informação hospitalar (SIH). Com isso, é perceptível que a proteção cai gradualmente com o passar do tempo. Nos locais onde as coberturas vacinais são elevadas, a doença afeta principalmente adolescentes, adultos jovens e lactentes não vacinados ou com esquema vacinal incompleto. Sendo assim, a divergência do número de casos de coqueluche e a necessidade de identificação, notificação e investigação oportunas, deve-se dar ênfase à necessidade de proceder ao encaminhamento apropriado dos casos aos serviços de saúde, em observância às manifestações clínicas compatíveis que caracterizam a definição de caso suspeito de coqueluche.

## PE-322 - COMO ABORDAR UMA CRIANÇA COM DISTÚRBO DA LINGUAGEM

Celso Taques Saldanha<sup>1</sup>, Ingrid Ribeiro Soares da Mata<sup>1</sup>, Letícia Silva Carvalho Dias<sup>1</sup>, Rodrigo Santos Lima<sup>1</sup>, Maria Paula Furtado Santos<sup>1</sup>, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós<sup>1</sup>, Lucas Soares de Aguiar<sup>1</sup>, Camila Pereira Oleskovicz<sup>1</sup>, Isabella Rivadeneyra Zuquillanda<sup>1</sup>, Rodrigo Aguiar Queiroz<sup>1</sup>, Samuel Santos Ali<sup>2</sup>, Pedro Henrique Ribeiro de Paula<sup>2</sup>, Laís Gomes Ferreira Rosa<sup>2</sup>, Geraldo Magela Fernandes<sup>1</sup>

1 - Universidade de Brasília, 2 - Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG.

**Introdução:** Ao atender uma criança com possível atraso no desenvolvimento da linguagem é importante saber como ocorre acréscimo de linguagem normal, sendo fundamental que se realize na rotina de puericultura uma anamnese minuciosa de linguagem da criança. **Relato de caso:** Criança de 2 anos e 1 mês de vida, feminina, nascida de parto cesáreo, termo, adequada para a idade gestacional, sem intercorrências perinatais, testes do pezinho e orelhinha normais e bom desenvolvimento motor. Todavia, sua mãe vem observando que sua filha possui vocabulário reduzido, comparando com outras crianças da sua idade, apesar de levar rotineiramente em consultas de puericultura. Mãe relata que a criança não forma frases e tem dificuldade para contar até 10 com linguagem inteligível. Após avaliação clínica, o pediatra informa à mãe que sua filha deve ser encaminhada o mais breve possível para centro de referência multidisciplinares para dar continuidade aos cuidados clínicos sobre o desenvolvimento da linguagem. **Discussão:** Pré-escolar demonstra possível atraso de linguagem, necessitando de um acompanhamento multidisciplinar para esclarecimento do diagnóstico, sabendo que normalmente as crianças começam a emitir as primeiras palavras com sentido em torno do primeiro ano de vida, sendo concomitante à fase em que começa a caminhar e nos meses subsequentes, ocorre evolução significativa da linguagem. **Conclusão:** Avaliação cuidadosa da linguagem em consulta de puericultura deve ser contínua, a fim de se detectar possíveis distúrbios o mais precocemente possível. Ademais, é de grande relevância uma abordagem por uma equipe multidisciplinar para esclarecimento de diagnóstico.

## PE-323 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE 2010-2019

Elinadja Targino do Nascimento

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

A sífilis congênita é definida como a transmissão transplacentária do *Treponema pallidum* o que resulta na infecção do conceito. Essa infecção pode ocorrer em qualquer estágio da gravidez e é independente da mãe ter sinais e sintomas clínicos ou não. O presente estudo é epidemiológico observacional e caracteriza-se por dados quantitativos. Ele foi desenvolvido utilizando-se dados do Sistema de Notificação e Agravos Notificáveis (SINAN), do ano de 2010 a 2019 no Estado de Alagoas. Os dados analisados permitiram observar que houve uma discrepância significativa da Sífilis congênita no Estado do Alagoas. Através dos dados obtidos foi possível observar dados quantitativos que relacionam perfil tanto da genitora como da criança. Além de analisar a ausência de atendimento pré-natal adequado a gestante como uma das principais causas para a sífilis congênita, pois muitas das gestantes que possuem sífilis gestacional acabam não recebendo o diagnóstico e nem o tratamento para a doença devido à falta de atendimento de qualidade. Diante do exposto, com intuito de diminuir os riscos para a sífilis congênita são necessárias medidas públicas que visem ampliação dos sistemas de detecção e tratamento adequado da sífilis e campanhas que estimulem as gestantes a comparecerem em todas as suas consultas pré-natal. Além das notificações serem adequadas e coerentes com a realidade.

## **PE-324 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CRIANÇAS VÍTIMAS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM ALAGOAS ENTRE 2010 E 2019**

Elinadja Targino do Nascimento

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

As intoxicações são ações químicas que podem lesar o corpo, através da exposição a substâncias químicas do ambiente ou isoladas, como medicamentos, produtos químicos, plantas, pesticidas, entre outros. Ela pode ser causada de forma acidental ou intencional, onde a tentativa de suicídio é a principal circunstância da forma intencional. Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, realizado com dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2010 e 2019. Ao analisar os agentes tóxicos, é perceptível que medicamentos aparecem em todos os anos como os principais causadores da intoxicação exógena, bem superiores aos outros agentes. Outra circunstância significativa foi a acidental, ele é explicado devido à alta incidência para a faixa etária 01. Casos obtiveram cura sem sequelas. Os dados se assemelham à evolução dos casos do estado, bem como ao bom funcionamento da saúde pública para o tratamento. Conclui-se que a associação da escolaridade com a incidência também é um fator preocupante, pois a grande maioria das notificações de intoxicação exógena se refere a pessoas de baixa escolaridade com isso, analisa-se que a maior parcela de notificações se dá a partir de pessoas com pouco conhecimento, principalmente quanto a intoxicação exógena. Os agentes tóxicos estão diretamente associados à incidência, à alta incidência de intoxicação medicamentosa, muito superior aos outros agentes.

## **PE-325 - ANÁLISE COMPARATIVA DA EFICIÊNCIA NA COBERTURA VACINAL CONTRA DIFTERIA NO ESTADO DE ALAGOAS**

Elinadja Targino do Nascimento

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

A difteria, também conhecida como crupe, é uma doença altamente contagiosa, toxinfeciosa, causada por bactérias bacilares gram-positivas do gênero *Corynebacterium* que podem se manifestar de diversas formas, sendo a espécie *Corynebacterium diphtheriae* expressa como difteria respiratória ou cutânea. Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, realizado com dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de 2019 a 2019. A base os períodos de aparecimento da doença, situou-se nos registros de casos de difteria notificados no Estado de Alagoas quanto às questões relacionadas ao despejo de resíduos da vacina. Houve um aumento da cobertura vacinal contra a difteria durante os anos após casos registrados a doença. A eficiência da vacinação diftérica reduziu o número de casos da doença no Estado de Alagoas, a qual foi utilizada como parâmetro. Com a redução de casos, a doença conseguiu ser controlada na região e a vacina, devido ao seu enorme potencial, foi implantada como forma primordial de combate à doença. Conclui-se que mesmo com a produção de vacinas em larga escala ocasionou o aumento do lixo hospitalar contaminante que se descartado de maneira incorreta interfere preponderantemente no meio ambiente.

## PE-326 - QUANDO SUSPEITAR DE SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA?

Celso Taques Saldanha<sup>1</sup>, Ingrid Ribeiro Soares da Mata<sup>1</sup>, Letícia Silva Carvalho Dias<sup>1</sup>, Rodrigo dos Santos Lima<sup>1</sup>, Maria Paula Furtado Santos<sup>1</sup>, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós<sup>1</sup>, Lucas Soares de Aguiar<sup>1</sup>, Camila Pereira Oleskovicz<sup>1</sup>, Isabella Rivadeneyra Zuquilandá<sup>1</sup>, Rodrigo Aguiar Queiroz<sup>1</sup>, Samuel Santos Ali<sup>2</sup>, Pedro Henrique Ribeiro de Paula<sup>2</sup>, Laís Gomes Ferreira Rosa<sup>2</sup>, Geraldo Magela Fernandes<sup>1</sup>

1 - Universidade de Brasília, 2 - Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG.

**Introdução:** Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P) potencialmente associada ao Sars-Cov2, síndrome grave e que afeta indivíduos abaixo de 19 anos. Crianças e adolescentes que manifestam a SIM-P são habitualmente saudáveis, sendo que as sintomatologias podem ocorrer em dias a semanas após a infecção aguda. **Relato de caso:** Mãe durante consulta relata que seu filho, 1 ano de vida, nascido de parto cesáreo, termo, sem intercorrências perinatais, teve dificuldade em obter a consulta de rotina, haja vista que na triagem foi orientada em retornar ao domicílio, pois estava apresentando somente sintomas de resfriado comum. Durante anamnese foi constatado que o menor vem apresentando picos febris e evacuações diarreicas há 14 dias, além de tosse, corizas, lacrimejamentos e rouquidão. Contatou também que o tio avô estava com PCR positivo para Covid -19 e um outro parente (tio) internado devido a um "problema pulmonar", mas sem diagnóstico. Importante destacar que os familiares convivem em proximidades residenciais. Devido ao quadro clínico, mesmo sem relevância no exame físico, acrescido com dados epidemiológicos familiares, optou-se em investigar a Síndrome Inflamatória Multissistêmica. **Discussão:** A doença multissistêmica envolve pelo menos dois órgãos e sistemas, citando o respiratório, gastrointestinal, conjuntivite entre outros. Ocorre elevações das provas de atividade inflamatória e presença de febre elevada (> 38°C) e persistente (≥ 3 dias). Devem ser afastadas quaisquer outras causas de origem infecciosa e inflamatória, além de ter evidência da COVID-19 ou história de contato. Pode desenvolver rápida progressão para formas graves, justificando-se a abordagem do lactente com solicitações de exames de atividades inflamatórias. **Conclusão:** Suspeitos avaliados com febres e em bons estados gerais e com exames laboratoriais sem presença de atividades inflamatórias podem ser acompanhados ambulatorialmente, com reavaliações em 24 a 48 horas, ficando, portanto, o manejo dos casos individualizados.

## PE-327 - NÓDULOS TIREOIDIANOS EM CRIANÇAS, QUANDO INVESTIGAR?

Celso Taques Saldanha<sup>1</sup>, Ingrid Ribeiro Soares da Mata<sup>1</sup>, Letícia Silva Carvalho Dias<sup>1</sup>, Rodrigo Santos Lima<sup>1</sup>, Maria Paula Furtado Santos<sup>1</sup>, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós<sup>1</sup>, Rodrigo Aguiar Queiroz<sup>1</sup>, Camila Pereira Oleskovicz<sup>1</sup>, Isabella Rivadeneyra Zuquilandá<sup>1</sup>, Samuel Santos Ali<sup>2</sup>, Laís Gomes Ferreira Rosa<sup>2</sup>, Pedro Henrique Ribeiro de Paula<sup>2</sup>

1 - Universidade de Brasília, 2 - Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG.

**Introdução:** Nódulos tireoidianos são caracterizados como uma ou mais formações nodulares e com sintomatologia discretas em uma glândula normal ou difusamente aumentada, sendo de predominância feminina e com maiores chances de malignizar na população pediátrica, comparando-se com a idade adulta. **Relato de caso:** Pré-púbere, 10 anos de idade, feminino, clinicamente bem, sem patologias progressas pessoais e familiares, percebeu um "caroço" em região anterior do pescoço, sendo posteriormente conduzida por seus genitores ao atendimento médico a fim de esclarecimento diagnóstico. Na consulta é detectado à inspeção um nódulo visível, além da palpação, durante o exame físico, localizado em região cervical anterior. Sem relato de dor e sinais de flogose. Foi submetida à ultrassonografia cervical, verificando-se: glândula de tireoide com ecotextura heterogênea em decorrência da formação nodular mista, predominantemente anecoica em seu interior, margens bem delimitadas, sem microcalcificações, localizada no terço inferior do lobo direito (2,6 x 1,6 cm) e mais dois nódulos com mesma atipia, terço médio e diâmetros de 0,7 cm. **Discussão:** Apesar de uma prevalência de nódulos tireoidianos situarem entre 5 a 10 vezes menores na infância, existe maior risco de malignidade nessa faixa etária quando comparados aos diagnosticados em adultos, sendo a ultrassonografia de tireoide, principal exame inicial para diagnóstico etiológico e determinante para a necessidade de PAAF (Punção Aspirativa por Agulha Fina), justificando-se dessa forma a realização da ultrassonografia cervical no paciente pré-púbere acometida com nódulo cervical anterior. **Conclusão:** Certamente torna-se uma rotina clínica, diante de nódulo cervical anterior na faixa etária pediátrica, a possibilidade de massa tumoral tireoidiana e consequentemente com maior suspeita de malignidade em relação à idade adulta, demandando, dessa forma, uma investigação mais imperativa para elucidação diagnóstica.

## PE-328 - INFLUÊNCIA DA DISLIPIDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DE LESÃO ATEROSCLERÓTICA

Rodrigo dos Santos Lima<sup>1</sup>, Celso Taques Saldanha<sup>1</sup>, Ingrid Ribeiro Soares da Mata<sup>1</sup>, Letícia Silva Carvalho Dias<sup>1</sup>, Samuel Santos Ali<sup>2</sup>, Maria Paula Furtado Santos<sup>1</sup>, Lucas Soares de Aguiar<sup>1</sup>, Camila Pereira Oleskovicz<sup>1</sup>, Isabella Rivadeneyra Zuquillanda<sup>1</sup>, Rodrigo Aguiar Queiroz<sup>1</sup>, Laís Gomes Ferreira Rosa<sup>2</sup>, Pedro Henrique Ribeiro de Paula<sup>2</sup>, Maria Eduarda de Almeida Santos<sup>1</sup>, Italo Pauliram Candeia Caetano<sup>1</sup>, Luisa de Assis Marques<sup>1</sup>, Meimei Guimarães J. Queirós<sup>1</sup>

1 - Universidade de Brasília, 2 - Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG.

**Introdução:** A dislipidemia, cuja prevalência entre crianças e adolescentes tem aumentado significativamente, configura-se entre os principais fatores de risco para doença cardiovascular aterosclerótica. Esse distúrbio representa importantíssimo fator aterogênico na população pediátrica, e seu impacto já foi confirmado diante de análises espessura da íntima das carótidas. **Relato de caso:** Escolar, masculino, 9 anos, peso de 24 kg, estatura de 124 cm, crescimento adequado para idade, IMC = 15,6 (normal), desenvolvimento neuropsicomotor excelente. Sem dismorfismo genético e enfermidades progressas. Em ambulatório de pediatria foi submetido a exames laboratoriais, evidenciando: glicemia, hemograma, ferritina, T4 e TSH normais. Lipidograma demonstrou LDL de 196 mg/dL (elevado), Triglicerídeos de 95 (normal), HDL de 57 mg/dL (normal), Colesterol total de 272 mg/dL (elevado), Não-HDL de 215 mg/dL (elevado). Diante do colesterol e Não-HDL elevado e notadamente LDL elevadíssimo, pré-adolescente irá repetir novas dosagens dos perfis lipídicos e caso sejam confirmados, será inserido no programa de acompanhamento de dislipidemia genética, conforme diretrizes da *American Academy of Pediatrics* (AAP) e *National Heart, Lung and Blood Institute*. **Discussão:** Dislipidemias observadas em indivíduos obesos são HDL reduzido, LDL pouco elevados, além dos triglicerídeos elevados. No caso em questão, pré-adolescente, cujo IMC está adequado para idade, apresentou LDL muito elevado, bem como aumento do Não-HDL e colesterol, revela distúrbio lipídico de provável origem genética e que certamente tem também influência significativa no desenvolvimento de lesão aterosclerótica. **Conclusão:** Embora inexista consenso sobre o rastreamento, diretrizes da *American Academy of Pediatrics* (AAP), em associação com o *National Heart, Lung and Blood Institute* (NHLBI), recomendam que seja realizada triagens lipídicas na população pediátrica por meio da análise laboratorial, incluindo Não-HDL-c, HDL-c e outras frações lipídicas em crianças de 9 a 11 anos de idade e entre 17 a 21 anos, a fim de se detectar distúrbio lipídicos favorecedores da aterosclerose.

## PE-329 - ADESÃO DOS ENFERMEIROS DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA AO ESCORE PEWS E À NOTA DE TRANSFERÊNCIA

Sofia Panato Ribeiro, Letícia Becker, Merianny de Avila Peres, Wiliam Wegner

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca, dentre suas diretrizes para segurança do paciente, a comunicação efetiva. A transferência do cuidado prevê a transmissão das informações dos pacientes entre diferentes setores, visando reduzir intercorrências. Assim, o Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, implantou ferramentas com a finalidade de melhorar a comunicação entre os profissionais, como a Nota de Transferência (NT), que tem como objetivo organizar as informações sobre determinado paciente, e no setor pediátrico, o escore PEWS (*Paediatric Early Warning Score*). Esse escore utiliza características clínicas como os sinais vitais, enchimento capilar, esforço respiratório e oxigenoterapia e sinaliza a deterioração clínica, devendo ser anexado à NT. **Objetivo:** Avaliar a adesão dos enfermeiros ao preenchimento da NT e do PEWS em pacientes pediátricos do Setor Emergência. **Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal e retrospectivo. Foram analisados 1.219 prontuários da Unidade de Emergência Pediátrica, no ano de 2018. Os dados foram organizados em planilhas Excel e analisados no programa estatístico SPSS. Obteve-se aprovação no CEP da instituição sob CAEE: 12688919.2.0000.5327. **Resultados:** A taxa de adesão do registro foi de 86,84% para a NT e 75,24% para o PEWS. Em relação à NT, os meses em que houve maior número de transferências apresentaram taxa menor de adesão à NT, sendo Agosto (76,5%) e Julho (69,2%). Os motivos de internação variam conforme sazonalidade. O maior número de transferências aconteceu no turno da tarde (42,39%), pois é quando ocorre a decisão clínica. O destino que mais recebeu pacientes encaminhados foi o Serviço de Internação Pediátrica (69,3%), assim, observa-se que os pacientes foram, majoritariamente, estabilizados. Em relação aos pacientes com PEWS alterado, 73,4% foram encaminhados à UTI Pediátrica. **Conclusão:** São necessárias ações de educação permanente com os profissionais visando melhoria dos indicadores para garantia de uma assistência segura ao paciente pediátrico.

## PE-330 - SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA VERSUS SÍNDROME DE KAWASAKI

Celso Taques Saldanha<sup>1</sup>, Rodrigo dos Santos Lima<sup>1</sup>, Maria Paula Furtado Santos<sup>1</sup>, Lucas Soares de Aguiar<sup>1</sup>, Camila Pereira Oleskovicz<sup>1</sup>, Isabella Rivadeneyra Zuquilanda<sup>1</sup>, Rodrigo Aguiar Queiroz<sup>1</sup>, Luisa de Assis Marques<sup>1</sup>, Maria Eva Araújo Carvalho<sup>1</sup>, Ana Laura Souza de Barros<sup>1</sup>, Rafael Pimentel Saldanha<sup>2</sup>, Diana Weba Melo Borges<sup>1</sup>

1 - Universidade de Brasília, 2 - Universidade Federal de São Paulo.

**Introdução:** Determinadas crianças e adolescentes apresentando Síndrome Inflamatória Multissistêmica (SIM-P) e que entre suas manifestações clínicas, apresentam critério completo ou parcial para síndrome de Kawasaki, sendo que SIM-P afeta, maioria das vezes, crianças mais velhas e adolescentes, enquanto a síndrome de Kawasaki clássica acomete predominantemente bebês (80% dos casos) e crianças abaixo dos 5 anos. **Relato de caso:** Lactente, 1 ano de vida, masculino, apresentando há um dia, diarreias e cólicas, associadas com febre termometrada em até 39 °C - vinha apresentando picos febris há 7 dias, não ultrapassando 38 °C. Mãe informou que o Teste Molecular para Detecção do Sars-Cov-2 PCR, colhido por swab foi positivo. Optou-se em pesquisar marcadores inflamatórios, além de marcadores de coagulopatia e de função miocárdica, cujos resultados foram negativos. No dia seguinte, ainda sob observação clínica e com excelente recuperação, afastou possibilidade de SIM-P, inclusive da Síndrome de Kawasaki, importante diagnóstico diferencial. **Discussão:** SIM-P, potencialmente associada à "coronavirus disease 2019" (COVID-19) apresenta-se com febre elevada (> 38 °C) e persistente (≥ 3 dias) em crianças e adolescentes (até 19 anos de idade) e pelo menos dois sinais e/ou sintomas: conjuntivite, inflamação muco-cutânea, hipotensão ou choque, disfunção miocárdica, evidência de coagulopatia, manifestações gastrointestinais, marcadores de inflamação elevados, além de afastamentos de outras causas infecciosas e inflamatórias, incluindo sepse bacteriana. Tem-se também história de contato com caso de COVID-19 ou evidência da COVID-19 por biologia molecular, teste antigênico ou sorológico positivos. Por outro lado, manifestações gastrointestinais, frequentes nas SIM-P, são raramente observadas na síndrome de Kawasaki, acrescido ao fato que SIM-P tem mais disfunção miocárdica e choque, comparando com síndrome de Kawasaki clássica. **Conclusão:** Diante do lactente apresentando notadamente diarreias e cólicas, manifestações clínicas frequentes na SIM-P, procedeu-se inicialmente investigação para infecção pelo Sars-Cov-2 em detrimento da S. Kawasaki.

## PE-331 - QUANDO INDICAR TRATAMENTO MEDICAMENTOSO ÀS CRIANÇAS DISLIPIDÊMICAS?

Rodrigo dos Santos Lima, Diana Weba Melo Borges, Lucas Soares de Aguiar, Maria Paula Furtado Santos, Celso Taques Saldanha

Universidade de Brasília.

**Introdução:** A dislipidemia relacionada à obesidade possui um padrão típico, caracterizado por baixo HDL-c, elevação moderada dos triglicerídeos e LDL-c normal ou pouco aumentado. Por outro lado, a dislipidemia primária (genética) cursa com níveis significativamente elevados de LDL-c, não estando correlacionada ao IMC (Índice de Massa Corporal). Tanto a dislipidemia genética quanto a dislipidemia secundária à obesidade são fatores de risco para o desenvolvimento de doença cardiovascular (DCV), uma das principais causas de morbidade e mortalidade na idade adulta. Assim, o pediatra deve estar atento ao momento oportuno para diagnosticar as dislipidemias e iniciar o tratamento medicamentoso com estatinas. **Relato de caso:** Pré-púbere, masculino, 9 anos, 24 Kg, 124 cm, IMC 15,6 Kg/m<sup>2</sup> (eutrofia), bom desenvolvimento neuropsicomotor, sem dismorfismo genético, foi atendido em ambulatório de pediatria, sendo submetido a exames laboratoriais de rotina: hemograma, ferritina, T4 e TSH e glicemia normais. O lipidograma revelou: LDL-c = 196 mg/dL, HDL-c = 57 mg/dL, Triglicerídeos = 95 mg/dL, Colesterol não-HDL = 91,5 mg/dL. Diante do aumento considerável do LDL, o paciente foi encaminhado para investigação de provável hipercolesterolemia de origem genética. **Discussão:** Para avaliação de dislipidemia, pelo menos duas amostras de sangue devem ser analisadas, com intervalo mínimo de duas semanas. Crianças com hipercolesterolemia ou hipertrigliceridemia severas (LDL ≥ 190 mg/dL ou triglicerídeos ≥ 500 mg/dL) são prováveis portadoras de doença genética e estão sob maior risco de desenvolverem doença cardiovascular na idade adulta. A partir dos 8-9 anos, pode-se lançar mão de terapia com hipolipemiantes. **Conclusão:** É importante o pediatra identificar precocemente crianças dislipidêmicas que se beneficiarão do uso de estatinas, pois há risco elevado desses pacientes desenvolverem DCV.



## PE-332 - DESMOSE INTESTINAL: RELATO DE CASO

Maira Duran, Caroline Dias, Soraya Rezende, Maria Helena Miranda, Bruna da Silva, Jaqueline da Luz, Vanessa Scheeffe, Luiza Nader, Carolina Soarez, Melina Utz, Cintia Steinhaus, Matias Epifanio, Cristina Targa Ferreira

Hospital da Criança Santo Antônio/HCSA.

**Introdução:** A desmose intestinal é um distúrbio raro da rede de tecido conjuntivo intramural da parede do cólon que pode levar a uma síndrome de hipoperistalse com constipação crônica e deve ser suspeitada nos casos em que a aganglionose foi descartada e a constipação é refratária à terapia convencional. **Métodos:** Paciente masculino, 17 anos, acompanha no serviço da gastropediatria com histórico de megacolon e constipação crônica, múltiplas internações por dor abdominal intenso que só melhorava com morfina e diarreias intermitentes, em uso contínuo de enemas com soro fisiológico há vários meses e laxativos sem resposta. Avaliado pela cirurgia pediátrica, fez Radiografias de abdome agudo, ecografias e tomografia sem alterações, realizada colonoscopia e biópsias do cólon apresentando alterações degenerativas e/ou acúmulo de material citoplasmático eosinofílico na camada muscular, com actina, CD117 e desmina positivos. **Resultados:** O paciente teve diagnóstico de desmose intestinal, se mantém com enemas e laxativos, atualmente em acompanhamento com genética e investigação por provável síndrome de Marfan. **Discussão:** A falta de continuidade da rede de tecido conjuntivo na muscular própria parece abolir o movimento alternativo e coordenado dos músculos circulares e longitudinais, por tanto a falta de atividade propulsiva coordenada do cólon resulta em uma constipação crônica, como uma síndrome de hipoperistalse. **Conclusão:** A desmose intestinal pode apresentar-se como um quadro de constipação crônica, na ausência de qualquer anomalia da inervação intestinal vegetativa. A condição geralmente ocorre em bebês e adolescentes, entretanto, como forma incompleta também pode causar constipação crônica em adultos.

## PE-333 - INVESTIGAÇÃO DE DISPOSITIVO DE REALIDADE VIRTUAL ADEQUADO PARA REABILITAÇÃO MOTORA DE PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Fabiani Renner, Valéria Mayer, Eliza N. A. Koch, Maria Eduarda Drumm, Patrick Luiz Martini

Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

**Introdução:** Pacientes com Síndrome de Down (SD) apresentam hipotonia e conseqüente atraso na aquisição dos marcos motores. Pesquisas com esta população, utilizando Realidade Virtual (RV), mostram-se promissoras para estimulação e ganho sensório motor. **Objetivo(s):** Avaliar quais dispositivos e jogos se adequam melhor e são mais indicados às habilidades motoras de crianças com SD. **Método:** Estudo do tipo transversal, observacional, descritivo e intervenção. Foram selecionados cinco pacientes com SD, de diferentes idades, através de prontuários de consultório pediátrico, conforme carta de aceite e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e Termo de Assentimento, autorizado pelos pais. Os pacientes foram avaliados pelas pesquisadoras, com o intuito de verificar suas habilidades motoras e adaptabilidade a diferentes tipos de jogos. Para avaliação da motricidade, utilizou-se a Escala de Desenvolvimento de M. Sheridan. Em seguida, a coleta de dados deu-se através da imersão desses pacientes na RV com os dispositivos Nintendo®65039, Wii™65039, e Microsoft Xbox 360, com acessório do Kinect. **Resultados:** O uso do Nintendo®65039, Wii™65039, mostrou-se pouco atrativo e eficiente para as habilidades motoras das crianças menores, já que as mesmas não correlacionavam seus movimentos com os do avatar do jogo, tornando o método falho. Recorreu-se ao segundo dispositivo, que não envolve manuseio de controles, fazendo a leitura dos movimentos do jogador através de sensores. Para o público deste estudo, o Microsoft Xbox 360 mostrou-se mais eficiente, promovendo uma maior interação dos participantes com a RV. **Conclusão:** O Microsoft Xbox 360 mostrou-se mais eficaz do que o Nintendo®65039, Wii™65039,, para estimular o desenvolvimento motor de crianças com SD, evidenciando que não basta oferecer a elas jogos de RV, mas jogos que se adequem a suas possibilidades, favorecendo seu desenvolvimento motor. O estudo segue em aberto e novos encontros serão agendados após a Pandemia COVID-19 para a continuidade do trabalho.

## PE-334 - SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Isaque Schuster Ensslin, Juliana Beirão de Almeida Guaragna, Sérgio Luís Amantéa, Jarbas Tadeu Fortes, Jorge Ossana Junior, Manoela Chitolina Villetti, Malba Inaja Zanella, Edinara da Silva Silveira, Desiree Lovera Castedo, Fernanda Silveira de Quadros

Hospital da Criança Santo Antônio/HCSA.

**Introdução:** A síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada (SVKH) é uma doença caracterizada por panuveíte bilateral, crônica, granulomatosa e manifestações variáveis neurológicas, auditivas e cutâneas. Incidência estimada na população é 1:400.000 (pico de incidência 20-40 anos), entretanto na pediatria seu acometimento é mais raro e costuma ser de apresentação mais grave. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 17 anos, encaminhado à emergência por descolamento seroso das retinas e uveíte. Visão turva há uma semana e cefaleia unilateral, pulsátil frontoparietal esquerda, sem vômitos ou outros sintomas neurológicos. Ressonância Magnética de Crânio normal e líquido com pleocitose e manometria alterada. Dos cinco critérios diagnósticos para SVKH apresentava quatro, caracterizando SVKH incompleta. No segundo dia de internação iniciou pulsoterapia com metilprednisolona, apresentando melhora importante dos sintomas clínicos. Realizou 5 dias de pulsoterapia e completou tratamento de forma ambulatorial. **Discussão:** A SVKH é uma panuveíte granulomatosa bilateral, crônica e difusa caracterizada pelo descolamento seroso da retina e frequentemente associado a alterações neurológicas, auditivas e dermatológicas. Diagnóstico é essencialmente clínico. Como critérios diagnósticos da doença, têm-se: (1) ausência de história de trauma ocular penetrante ou cirurgia precedendo o início da uveíte, (2) ausência de história clínica ou laboratorial de outra doença ocular, (3) envolvimento ocular bilateral, (4) presença de achados neurológicos ou auditivos, (5) achados dermatológicos. Este último nunca deve preceder a doença ocular ou as manifestações neurológicas estando, portanto, presente nas apresentações graves ou tardias da doença (apresentação completa). O tratamento é realizado com corticosteroides ou imunossuppressores e o prognóstico depende do diagnóstico precoce e início do tratamento. **Conclusão:** Apesar de critérios clínicos bem estabelecidos a SVKH é um diagnóstico raro, principalmente na população pediátrica. Formas incompletas, dependentes do estágio clínico da doença podem confundir ou retardar o diagnóstico definitivo. Na população pediátrica o quadro clínico de panuveíte idiopática deve atribuir suspeita a SVKH.

## PE-335 - LACTOSE, COMPONENTE ALIMENTAR EXAGERADAMENTE INCRIMINADO PELAS MAIS VARIADAS DOENÇAS EM NOSSOS DIAS

Celso Taques Saldanha<sup>1</sup>, João da Costa Pimentel Filho<sup>1</sup>, Rodrigo dos Santos Lima<sup>1</sup>, Ana Laura Souza de Barros<sup>1</sup>, Ana Luiza Pereira Alves<sup>1</sup>, Angélica Maria Rodrigues França<sup>1</sup>, Italo Pauliram Candeia Caetano<sup>1</sup>, Maria Eva Araújo Carvalho Bertoldo<sup>1</sup>, Camila Pereira Oleskovicz<sup>1</sup>, Giovana Cristina dos Santos Freitas<sup>1</sup>, Maria Eduarda de Almeida Santos<sup>1</sup>, Mariana Quirino de Oliveira<sup>1</sup>, Tainã Maria Alves de Sousa<sup>1</sup>, Lucas Soares de Aguiar<sup>1</sup>, Diana Weba Melo Borges<sup>1</sup>, Thais Lucena Reis<sup>1</sup>, Rômulo Rocha de Sousa<sup>1</sup>, Samuel Santos Ali<sup>2</sup>, Laís Gomes Ferreira Rosa<sup>2</sup>, Ingrid Ribeiro Soares da Mata<sup>1</sup>

1 - Universidade de Brasília, 2 - Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG.

**Introdução:** Entre as reações adversas aos alimentos que não envolvem respostas mediadas pela IgE e não-IgE ou mistas, mas que dependem de deficiências enzimáticas para os processos digestivos ou de intolerâncias de certos componentes alimentares, tem-se a intolerância ao glúten e a intolerância à lactose, devido às quais, atualmente, tem ocorrido um exagero equivocadamente nas restrições alimentares das crianças para a lactose em sua dieta alimentar. **Relato de caso:** Mãe contata pediatra informando que sua filha, 5 anos de idade, apresenta, há 3 meses, lesões dermatológicas como se fossem "ferroadas de abelhas", associadas a prurido intenso. Nega outras sintomatologias clínicas. Refere que devido as lesões dermatológicas, a criança começou a fazer uso de leite de vaca sem lactose (SIC) conforme orientação médica. Ela alega, no entanto, que a menor persiste com as manifestações dermatológicas apesar da restrição da lactose na sua dieta. Após verificação minuciosa da história clínica, constatou-se quadro clínico de urticária crônica e sem associação com o componente alimentar lactose. A criança, assim, deve consumir alimentos com o dissacarídeo lactose, sem restrições, e também iniciar investigações com exames complementares para as lesões urticariformes. **Discussão:** A intolerância à lactose é uma condição clínica em consequência da incapacidade do indivíduo em digerir lactose no lúmen do intestino grosso. Tal condição pode desencadear desconforto abdominal, diarreia, cólica e vômitos, sem a presença de manifestações dermatológicas. **Conclusão:** A restrição da oferta de leite, notadamente gerada a partir de equívoco no diagnóstico de intolerância à lactose, vem se tornando uma prática médica desnecessária e sem fundamento científico, desencadeando gastos familiares desnecessários.

## PE-336 - HÁ NECESSIDADE DE VERIFICAR PERFIL LIPÍDICO DE ROTINA EM CRIANÇAS?

Celso Taques Saldanha<sup>1</sup>, João da Costa Pimentel Filho<sup>1</sup>, Rodrigo dos Santos Lima<sup>1</sup>, Ana Laura Souza de Barros<sup>1</sup>, Ana Luiza Pereira Alves<sup>1</sup>, Angelica Maria Rodrigues França<sup>1</sup>, Italo Pauliram Candeia Caetano<sup>1</sup>, Maria Eva Araújo Carvalho Bertoldo<sup>1</sup>, Camila Pereira Oleskovicz<sup>1</sup>, Giovana Cristina dos Santos Freitas<sup>1</sup>, Maria Eduarda de Almeida Santos<sup>1</sup>, Mariana Quirino de Oliveira<sup>1</sup>, Tainã Maria Alves de Sousa<sup>1</sup>, Lucas Soares de Aguiar<sup>1</sup>, Diana Weba Melo Borges<sup>1</sup>, Thais Lucena Reis<sup>1</sup>, Rômulo Rocha de Sousa<sup>1</sup>, Samuel Santos Ali<sup>2</sup>, Laís Gomes Ferreira Rosa<sup>2</sup>, Ingrid Ribeiro Soares da Mata

1 - Universidade de Brasília, 2 - Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG.

**Introdução:** Entidades médicas científicas defendem a triagem do perfil lipídico para crianças e adolescentes com histórico clínico de hipercolesterolemia familiar e outras enfermidades reconhecidas como fatores de riscos no desenvolvimento precoce de aterosclerose. **Relato de caso:** Escolar, 8 anos de idade, feminino, sem patologia pregressa ou distúrbio genético, bom rendimento escolar, IMC adequado para a idade, pai apresentando hipercolesterolemia, irmã obesa, avós maternos hipertensos e tio diabético. Em consulta de rotina, verifica-se Colesterol Total = 231 mg/dl, triglicérides = 78 mg/dl, HDL 61 mg/dl, LDL = 152 mg/dl e Não HDL = 144 mg/dl. Demais exames normais, incluindo hemograma, glicemia e hormônios tireoidianos. Repetido o lipidograma após 10 meses, constatou-se Colesterol Total = 205 mg/dl e LDL = 152 mg/dl, demais frações lipídicas normais. Diante dos resultados dos perfis lipídicos (aumento do LDL e colesterol total) e histórico familiar, além do IMC adequado para a idade, criança foi incluída no acompanhamento de dislipidemia genética e iniciado cuidado de acompanhamento periódico do seu perfil lipídico, além dos cuidados em sua dieta e atividades físicas regulares. **Discussão:** Certamente, a criança vem apresentando dislipidemia genética, incluindo o histórico familiar, níveis aumentados de LDL, colesterol total e do IMC adequado para a idade. E, considerando que o processo arteriosclerótico tem início na infância, notadamente em crianças que apresentam fatores de risco, torna-se apropriado iniciar a prevenção o mais rápido possível e a monitorização do seu perfil lipídico. **Conclusão:** Cabe ao pediatra o estímulo à prevenção de dislipidemia em fases mais precoces da vida, estando atento para possível diagnóstico de distúrbio genético lipídico, cujos familiares compõe grupos de risco para essa importante doença metabólica.

## PE-337 - COMO ESTAR ATENTO AO ATRASO DE LINGUAGEM?

Celso Taques Saldanha<sup>1</sup>, Joao da Costa Pimentel Filho<sup>1</sup>, Rodrigo dos Santos Lima<sup>1</sup>, Ana Laura Souza de Barros<sup>1</sup>, Ana Luiza Pereira Alves<sup>1</sup>, Angelica Maria Rodrigues França<sup>1</sup>, Italo Pauliram Candeia Caetano<sup>1</sup>, Maria Eva Araújo Carvalho Bertoldo<sup>1</sup>, Camila Pereira Oleskovicz<sup>1</sup>, Giovana Cristina dos Santos Freitas<sup>1</sup>, Maria Eduarda de Almeida Santos<sup>1</sup>, Mariana Quirino de Oliveira<sup>1</sup>, Tainã Maria Alves de Sousa<sup>1</sup>, Lucas Soares de Aguiar<sup>1</sup>, Diana Weba Melo Borges<sup>1</sup>, Thais Lucena Reis<sup>1</sup>, Rômulo Rocha de Sousa<sup>1</sup>, Samue Santos Ali<sup>2</sup>, LAís Gomes Ferreira Rosa<sup>2</sup>, Ingrid Ribeiro Soares da Mata<sup>1</sup>

1 - Universidade de Brasília, 2 - Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG.

**Introdução:** Em uma consulta pediátrica, além da anamnese clínica e exame físico bem detalhados, devem ser incluídos os fatores predisponentes para o distúrbio de fala e, conseqüentemente, o entendimento da ocorrência do desenvolvimento da linguagem normal. **Relato de caso:** Mãe refere que seu filho de 4 anos de idade, gestação sem intercorrências, parto cesáreo e a termo, AIG, crescimento e desenvolvimento apropriados no 1º ano de vida (SIC), vem apresentando fala incompreensível e quando não consegue ser entendido, procura se esconder. Pronuncia poucas frases e "puxa as pessoas para pegar algum objeto". Diante dessas alterações, médico assistente detectou também que a criança apresentava outros comportamentos atípicos, notadamente sem demonstrar interesse em brincar com outras crianças. Diante de possível atraso de linguagem, genitora foi orientada a procurar avaliação por uma equipe multidisciplinar (pediatra com capacitação em transtorno do desenvolvimento, otorrinolaringologista, terapeuta ocupacional, entre outros profissionais que lidam com distúrbios da fala e comportamentos atípicos), além de iniciar terapia fonoaudiologia imediatamente, mesmo ainda sem diagnóstico). **Discussão:** Na faixa etária entre 3 e 4 anos, a criança inicia conversações, mínimo de 880 palavras e faz muitas perguntas. Dessa forma, como a criança vem apresentando linguagem incompreensível, utilizando mais gestos do que fala, necessita imediatamente de cuidados multidisciplinares para investigar atraso de sua linguagem. **Conclusão:** Como as crianças começam a emitir as primeiras palavras com sentido em torno do primeiro ano de vida e quanto mais tarde a criança aprende a linguagem oral, mais probabilidade terá em apresentar dificuldade ou transtornos de aprendizagem, deve o pediatra servir de um guia prático para avaliação dos seus pacientes referentes ao desenvolvimento da linguagem em sua rotina de atendimento ambulatorial.

### E-338 - INTOLERÂNCIA À LACTOSE, UM EXAGERO NO DIAGNÓSTICO!

Ingrid Ribeiro Soares da Mata<sup>1</sup>, Letícia Silva Carvalho Dias<sup>1</sup>, Samuel Santos Ali<sup>2</sup>, Laís Gomes Ferreira Rosa<sup>2</sup>, Rômulo Rocha de Sousa<sup>1</sup>, Ana Laura Souza de Barros<sup>1</sup>, Ana Luiza Pereira Alves<sup>1</sup>, Angélica Maria Rodrigues França<sup>1</sup>, Ítalo Pauliram Candeia Caetano<sup>1</sup>, Maria Eva Araújo Carvalho Bertoldo<sup>1</sup>, Camila Pereira Oleskovicz<sup>1</sup>, Giovana Cristina dos Santos Freitas<sup>1</sup>, Maria Eduarda de Almeida Santos<sup>1</sup>, Mariana Quirino de Oliveira<sup>1</sup>, Tainã Maria Alves de Sousa<sup>1</sup>, Lucas Soares de Aguiar<sup>1</sup>, Diana Webá Melo Borges<sup>1</sup>, Thais Lucena Reis<sup>1</sup>, Rodrigo dos Santos Lima<sup>1</sup>, Celso Taques Saldanha<sup>1</sup>

1 - Universidade de Brasília, 2 - Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG.

**Introdução:** Lactose é um dissacarídeo encontrado no leite e que pela hidrólise da enzima lactase, gera glicose e galactose. Essa enzima, presente na mucosa do intestino delgado, raramente é insuficiente nas crianças e que mesmo na idade adulta, sua prevalência não é elevada, motivo, quando presente, ter suas sintomatologias eminentemente gastrointestinais. **Relato de caso:** Genitora, em contato com pediatra, relata que sua filha, 4 anos de idade, nascida de parto cesáreo, termo e ausência de doença pregressa, está sob restrição de lactose em sua dieta habitual, há cerca de 3 meses, devido a achados clínicos compatíveis de lesões urticariformes associados com pruridos. Nega outras manifestações clínicas, inclusive sintomas gastrointestinais. Refere ainda que vem fazendo uso de Desloratadina (sic) sem, no entanto, obter controle das sintomatologias cutâneas. Nega uso de outros medicamentos. Após anamnese minuciosa, mãe foi orientada que a doença diagnosticada ("intolerância à lactose") não era compatível com as queixas apresentadas, não devendo, portanto, excluir a lactose no cardápio habitual da criança e iniciar investigação para urticária crônica. **Discussão:** Intolerâncias à lactose primária e secundária consistem em uma condição clínica manifestada por sintomas gastrointestinais, sendo que na intolerância primária, a atividade da lactase decresce com o avançar da idade, ocasionando intolerância somente em determinada parcela da população adulta. Na intolerância secundária, há uma deficiência enzimática diante de determinadas patologias previamente conhecidas, notadamente por infecções virais da mucosa intestinal, cujas sintomatologias, maioria das vezes, são autolimitadas. Ademais, certamente teve equívoco associando manifestações cutâneas na pré-escolar com possível intolerância à lactose. **Conclusão:** Raramente ocorre intolerância primária à lactose na população infantil, e quando se manifesta em crianças, ocorre sem sintomas cutâneos ou respiratórios, no entanto, observa-se um exagero de diagnósticos equivocados.

### PE-339 - DISTÚRPIO DA LINGUAGEM COMO POSSÍVEL MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DO TEA

Ingrid Ribeiro Soares da Mata<sup>1</sup>, Letícia Silva Carvalho Dias<sup>1</sup>, Ana Laura Souza de Barros<sup>1</sup>, Ana Luiza Pereira Alves<sup>1</sup>, Angélica Maria Rodrigues França<sup>1</sup>, Ítalo Pauliram Candeia Caetano<sup>1</sup>, Maria Eva Araújo Carvalho Bertoldo<sup>1</sup>, Camila Pereira Oleskovicz<sup>1</sup>, Giovana Cristina dos Santos Freitas<sup>1</sup>, Maria Eduarda de Almeida Santos<sup>1</sup>, Mariana Quirino de Oliveira<sup>1</sup>, Tainã Maria Alves de Sousa<sup>1</sup>, Lucas Soares de Aguiar<sup>1</sup>, Diana Webá Melo Borges<sup>1</sup>, Thais Lucena Reis<sup>1</sup>, Rômulo Rocha de Sousa<sup>1</sup>, Samuel Santos Ali<sup>2</sup>, Marilucia Rocha de Almeida Picanço<sup>1</sup>, Rodrigo dos Santos Lima<sup>1</sup>, Celso Taques Saldanha<sup>1</sup>

1 - Universidade de Brasília, 2 - Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG.

**Introdução:** Entre as manifestações apresentadas no quadro clínico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), encontra-se o distúrbio da linguagem. Este distúrbio muitas vezes é o motivo da consulta e, por conta disso, o médico assistente deve estar atento e preparado para investigação ativa de TEA como possível diagnóstico diferencial e causa etiológica do distúrbio de linguagem. **Relato de caso:** Paciente masculino, 4 anos de idade, nascido de parto cesáreo, a termo, sem intercorrências. Desenvolvimento neuropsicomotor normal no primeiro ano de vida. Conforme relato da mãe, vem apresentando atraso na linguagem, pois pronuncia poucas palavras, frases pouco inteligíveis, e puxa a mãe quando quer pegar algum objeto. Quando não consegue ser entendido, costuma ficar "escondido". Tem preferência pelos mesmos programas infantis na televisão e não demonstra interesse quando brinca com outras crianças, procurando sempre ficar isolado. Mãe informa também que já percebe esses comportamentos e atraso na linguagem há algum tempo, no entanto, alegava que "dava para esperar". Possui um primo autista. Genitora foi orientada a fazer exames audiológicos e procurar equipe multidisciplinar para acompanhamento e manejo do atraso do desenvolvimento. **Discussão:** O pré-escolar, frente ao seu comportamento atípico e aspecto clínico de linguagem atrasada, certamente deve ser investigado ativamente para TEA, pois o uso convencional da linguagem inicia-se próximo aos 12 meses de idade, quando se pronunciam as primeiras palavras que podem ser identificadas pelo adulto. **Conclusão:** Cabe ao pediatra estar atento à queixa familiar de atraso de linguagem da criança. Deve, portanto, procurar detectar, além do distúrbio de fala, outras possíveis manifestações clínicas relacionadas ao transtorno do desenvolvimento normal, como o TEA.

